ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

2.1.1

śrī-śuka uvāca

varīyān eṣa te praśnaḥ

kṛto loka-hitaṁ nṛpa

ātmavit-sammataḥ puṁsāṁ

śrotavyādiṣu yaḥ paraḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *varīyān*–glorioso; *eṣaḥ*–esta; *te*–sua; *praśnaḥ*–pergunta; *kṛtaḥ*–feita por você; *loka-hitam*–benéfica para todos os homens; *nṛpa*–ó rei; *ātmavit*–transcendentalista; *sammataḥ*–aprovada; *puṁsām*–por todos os homens; *śrotavya-ādiṣu*–em todas as espécies de audição; *yaḥ*–o que é; *paraḥ*–o supremo.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, tua pergunta é gloriosa, pois é muito benéfica para todos os tipos de pessoas. Ouvir a resposta a esta pergunta é o

principal assunto de ouvir, e ela é aprovada por todos os transcendentalistas.

SIGNIFICADO

Mesmo a própria pergunta é tão boa que é o melhor assunto para ouvir. Simplesmente por tal indagação e por ouvir, pode-se alcançar a mais elevada etapa de perfeição da vida. Como o Senhor Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema original, qualquer pergunta sobre Ele é original e perfeita. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que a mais elevada perfeição da vida é alcançar o serviço amoroso transcendental a Kṛṣṇa. Como as perguntas e respostas sobre Kṛṣṇa elevam a pessoa a essa posição transcendental, as perguntas de Mahārāja Parīkṣit sobre a filosofia de Kṛṣṇa são grandemente glorificadas. Mahārāja Parīkṣit queria absorver sua mente completamente em Kṛṣṇa, e tal absorção pode ser efetuada simplesmente por ouvir sobre as incomuns atividades de Kṛṣṇa. Por exemplo, no Bhagavad-gītā, afirma-se que, simplesmente por compreender a natureza transcendental do aparecimento, desaparecimento e atividades do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa pode imediatamente voltar ao lar, de volta ao Supremo, e jamais retornar a esta condição miserável de existência material. É muito auspicioso, portanto, ouvir sempre sobre Kṛṣṇa. Assim, Mahārāja Parīkṣit pediu a Śukadeva Gosvāmī que narrasse as atividades de Kṛṣṇa, para que ele pudesse ocupar sua mente em Kṛṣṇa. As atividades de Kṛṣṇa não são diferentes Dele próprio. Enquanto a pessoa estiver ocupada em ouvir tais atividades transcendentais de Kṛṣṇa, ela permanecerá afastada da vida condicional da existência material.

Os tópicos do Senhor Kṛṣṇa são tão auspiciosos que purificam o orador, o ouvinte e o inquiridor. Eles são comparados às águas do Ganges, que fluem do dedo do pé do Senhor Kṛṣṇa. Aonde quer que as águas do Ganges vão, elas purificam a terra e a pessoa que nelas se banha. De modo semelhante, a Kṛṣṇa-kathā, ou os tópicos de Kṛṣṇa, é tão pura que, onde quer que seja falada, o lugar, o ouvinte, o inquiridor, o orador e todos os envolvidos tornam-se purificados.

2.1.2

śrotavyādīni rājendra

nṛṇāṁ santi sahasraśaḥ

apaśyatām ātma-tattvaṁ

gṛheṣu gṛha-medhinām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrotavya-ādīni*–assuntos para ouvir; *rājendra*–ó imperador; *nṛṇām*–da sociedade humana; *santi*–há; *sahasraśaḥ*–centenas e milhares; *apaśyatām*–dos cegos; *ātma-tattvam*–conhecimento do eu, a verdade última; *gṛheṣu*–em casa; *gṛha-medhinām*–das pessoas demasiado absortas na vida material.

TRADUCCIÓN

Aquelas pessoas que estão materialmente absortas, sendo cegas para o conhecimento da verdade última, têm muitas coisas como tema de audição na sociedade humana, ó Imperador.

SIGNIFICADO

Nas escrituras reveladas, há duas nomenclaturas para a vida do chefe de família. Uma é gṛhastha, e a outra é gṛhamedhī. Os gṛhasthas são aqueles que vivem junto com esposa e filhos, mas vivem transcendentalmente para perceber a verdade última. Os gṛhamedhīs, contudo, são aqueles que vivem apenas para o benefício dos membros da família, estendida ou centralizada, e, assim, são invejosos dos outros. A palavra medhī indica inveja dos outros. Os gṛhamedhīs, estando interessados unicamente nos assuntos familiares, são certamente invejosos dos outros. Por conseguinte, um gṛhamedhī não está em bons termos com outro gṛhamedhī e, na forma estendida, uma comunidade, sociedade ou nação não está em bons termos com outra de interesse egoísta correspondente. Na era de Kali, todos os chefes de família invejam uns aos outros, porque são cegos para o conhecimento da verdade última. Têm muitos temas de audição, a saber, políticos, científicos, sociais, econômicos e assim por diante, mas, devido a um pobre acervo de conhecimento, põem de lado a questão das misérias últimas da vida, a saber, as misérias do nascimento, da morte, da velhice e da doença. De fato, a vida humana destina-se a alcançar uma solução última para o

nascimento, a morte, a velhice e a doença, mas os gṛhamedhīs, estando iludidos pela natureza material, esquecem tudo acerca da autorrealização. A solução última dos problemas da vida é voltar ao lar, de volta ao Supremo, e, assim, conforme se afirma no Bhagavad-gītā, as misérias da existência material — nascimento, morte, velhice e doença — são removidas. (Bg. 8.16)

O processo de voltar ao lar, de volta ao Supremo, é ouvir acerca do Senhor Supremo, Seu nome, forma, atributos, passatempos, parafernália e variedade. As pessoas tolas não sabem disso. Elas querem ouvir algo acerca do nome, da forma, etc., de tudo o que é temporário, mas não sabem como utilizar essa propensão de ouvir para o bem último. Desorientadas como estão, criam também alguma literatura falsa acerca do nome, forma, atributos, etc., da verdade última. Não se deve, portanto, tornar-se um gṛhamedhī simplesmente para existir invejando os outros, mas deve-se tornar-se um verdadeiro chefe de família em conformidade com os preceitos das escrituras.

2.1.3

nidrayā hriyate naktaṁ

vyavāyena ca vā vayaḥ

divā cārthehayā rājan

kuṭumba-bharaṇena vā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *nidrayā*–pelo sono; *hriyate*–desperdiça; *naktam*–a noite; *vyavāyena*–pelo indulgência sexual; *ca*–também; *vā*–ou; *vayaḥ*–a duração da vida; *divā*–os dias; *ca*–e; *artha*–econômico; *īhayā*–desenvolvimento; *rājan*–ó rei; *kuṭumba*–membros da família; *bharaṇena*–manutenção; *vā*–ou.

TRADUCCIÓN

O tempo de vida de tais chefes de família invejosos passa-se à noite, ou dormindo ou no gozo sexual, e durante o dia, ou fazendo dinheiro ou mantendo os membros da família.

SIGNIFICADO

A presente civilização humana baseia-se primordialmente nos princípios de dormir e do gozo sexual à noite e de ganhar dinheiro durante o dia, gastando-o para a manutenção da família. Tal forma de civilização humana é condenada pela escola Bhāgavata.

Visto que a vida humana é uma combinação de matéria e alma espiritual, todo o processo do conhecimento Védico dirige-se a libertar a alma espiritual da contaminação da matéria. O conhecimento referente a isso chama-se ātma-tattva. Aqueles homens que são demasiadamente materialistas ignoram esse conhecimento e estão mais inclinados ao desenvolvimento econômico para o gozo material. Tais homens materialistas

chamam-se karmīs, ou trabalhadores fruitivos, e a eles se permite o desenvolvimento econômico regulado, ou a associação com mulher para gozo sexual. Aqueles que estão acima dos karmīs, isto é, os jñānīs, yogīs e devotos, são estritamente proibidos do gozo sexual. Os karmīs são, em maior ou menor grau, desprovidos do conhecimento de ātma-tattva e, como tal, sua vida passa-se sem proveito espiritual. A vida humana não se destina ao trabalho árduo para o desenvolvimento econômico, nem se destina ao gozo sexual como o dos cães e porcos. Ela destina-se especialmente a encontrar uma solução para os problemas da vida material e para as misérias dela decorrentes. Assim, os karmīs desperdiçam sua valiosa vida humana dormindo e no gozo sexual à noite, e trabalhando arduamente durante o dia para acumular riqueza, e, após fazê-lo, tentam melhorar o padrão da vida materialista. O modo de vida materialista é aqui descrito em poucas palavras, e como os homens tolamente desperdiçam a bênção da vida humana é descrito a seguir.

2.1.4

dehāpatya-kalatrādiṣv

ātma-sainyeṣv asatsv api

teṣāṁ pramatto nidhanaṁ

paśyann api na paśyati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *deha*–corpo; *apatya*–filhos; *kalatra*–esposa; *ādiṣu*–e em tudo relacionado a eles; *ātma*–próprios; *sainyeṣu*–soldados que combatem; *asatsu*–falíveis; *api*–apesar de; *teṣām*–de todos eles; *pramattaḥ*–demasiado apegado; *nidhanam*–destruição; *paśyan*–tendo experienciado; *api*–embora; *na*–não; *paśyati*–vê.

TRADUCCIÓN

As pessoas desprovidas de ātma-tattva não indagam acerca dos problemas da vida, estando demasiadamente apegadas aos falíveis soldados, como o corpo, os filhos, a esposa, etc. Embora suficientemente experimentadas, ainda assim não veem sua inevitável destruição.

SIGNIFICADO

Este mundo material chama-se o mundo da morte. Todo ser vivo, começando por Brahmā, cuja duração de vida é de alguns milhares de milhões de anos, até os germes microbianos que vivem por apenas alguns segundos, está lutando pela existência. Por conseguinte, esta vida é uma espécie de luta com a natureza material, que impõe a morte a todos. Na forma humana de vida, um ser vivo é suficientemente competente para chegar a uma compreensão desta grande luta pela existência, mas, estando demasiadamente apegado aos membros da família, à sociedade, ao país, etc., quer vencer a invencível natureza material com o auxílio da força corpórea, dos filhos, da esposa, dos parentes, etc.

Embora seja suficientemente experimentado na matéria, em virtude da experiência passada e dos exemplos anteriores dos predecessores falecidos, ele não vê que os chamados soldados combatentes, como os filhos, parentes, membros da sociedade e compatriotas, são todos falíveis na grande luta. Deve-se examinar o fato de que seu pai, ou o pai de seu pai, já morreu e que, por isso, ele próprio também certamente morrerá, e, de modo semelhante, seus filhos, que serão os futuros pais de seus próprios filhos, também morrerão no devido tempo. Ninguém sobreviverá nesta luta com a natureza material. A história da sociedade humana definitivamente o prova, e, mesmo assim, as pessoas tolas ainda sugerem que, no futuro, serão capazes de viver perpetuamente, com o auxílio da ciência material. Esse pobre acervo de conhecimento exibido pela sociedade humana é certamente desorientador, e tudo isso se deve a ignorar a questão da constituição da alma viva. Este mundo material existe apenas como um sonho, devido a nosso apego a ele. Do contrário, a alma viva é sempre diferente da natureza material. O grande oceano da natureza material agita-se com as ondas do tempo, e as chamadas condições de vida são algo como bolhas de espuma, que aparecem diante de nós como o eu corpóreo, a esposa, os filhos, a sociedade, os compatriotas, etc. Devido à falta do conhecimento do eu, tornamo-nos vitimados pela força da ignorância e, assim, desperdiçamos a valiosa energia da vida humana numa vã busca por condições de vida permanentes, que são impossíveis neste mundo material.

Nossos amigos, parentes e chamadas esposas e filhos são não só falíveis, mas também desorientados pelo encanto exterior da existência material. Como tal, não podem salvar-nos. Ainda assim, pensamos que estamos seguros dentro da órbita da família, da sociedade ou do país.

Todo o avanço materialista da civilização humana é como a decoração de um corpo morto. Todos são um corpo morto que palpita apenas por alguns dias e, mesmo assim, toda a energia da vida humana está sendo desperdiçada na decoração deste corpo morto. Śukadeva Gosvāmī está apontando o dever do ser humano após mostrar a real posição das desorientadas atividades humanas. As pessoas que são desprovidas do conhecimento de ātma-tattva estão desorientadas, mas aquelas que são devotas do Senhor e têm realização perfeita do conhecimento transcendental não estão desorientadas.

2.1.5

tasmād bhārata sarvātmā

bhagavān īśvaro hariḥ

śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca

smartavyaś cecchatābhayam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tasmāt*–por esta razão; *bhārata*–ó descendente de Bharata; *sarvātmā*–a Superalma; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*–o controlador; *hariḥ*–o Senhor, que elimina todas as misérias; *śrotavyaḥ*–deve ser ouvido; *kīrtitavyaḥ*–deve ser glorificado; *ca*–também; *smartavyaḥ*–deve ser lembrado; *ca*–e; *icchatā*–daquele que deseja; *abhayam*–liberdade.

TRADUCCIÓN

Ó descendente do rei Bharata, aquele que deseja livrar-se de todas as misérias deve ouvir, glorificar e também lembrar a Personalidade de Deus, que é a Superalma, o controlador e o salvador de todas as misérias.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Śrī Śukadeva Gosvāmī descreveu como os tolos homens materialmente apegados desperdiçam seu valioso tempo no melhoramento das condições materiais da vida — dormindo, entregando-se à vida sexual, desenvolvendo condições econômicas e mantendo um bando de parentes que serão aniquilados no ar do esquecimento. Estando ocupada em todas essas atividades materialistas, a alma viva enreda-se no ciclo da lei das ações fruitivas. Isso acarreta a cadeia de nascimentos e mortes nas 8.400.000 espécies de vida: os aquáticos, os vegetais, os répteis, as aves, as feras, o homem incivilizado e, depois novamente, a forma humana, que é a oportunidade de sair do

ciclo da ação fruitiva. Por conseguinte, se a pessoa deseja liberdade deste círculo vicioso, então deve cessar de agir como um karmī, ou desfrutador dos resultados de seu próprio trabalho, bom ou mau. Não se deve fazer nada, seja bom ou mau, por conta própria, mas é preciso executar tudo em nome do Senhor Supremo, o proprietário último de tudo o que existe. Esse processo de trabalhar também é recomendado no Bhagavad-gītā (Bg. 9.27), onde se dá a instrução de trabalhar por conta do Senhor. Por conseguinte, deve-se primeiro de tudo ouvir acerca do Senhor. Quando a pessoa ouviu perfeita e escrutinadamente, deve glorificar Seus atos e feitos e, assim, tornar-se-á possível lembrar constantemente a natureza transcendental do Senhor. Ouvir e glorificar o Senhor são idênticos à natureza transcendental do Senhor e, ao fazê-lo, a pessoa estará sempre na associação do Senhor. Isso traz a liberdade de toda sorte de temor. O Senhor é a Superalma (Paramātmā) presente nos corações de todos os seres vivos e, assim, pelo acima referido processo de ouvir e glorificar, o Senhor convida a associação de todos em Sua criação. Esse processo de ouvir e glorificar o Senhor é aplicável a todos, quem quer que sejam, e conduzirá a pessoa ao êxito último em tudo aquilo em que possa estar ocupada pela providência. Há muitas classes de seres humanos: os trabalhadores fruitivos, os filósofos empíricos, os yogīs místicos e, em última análise, os devotos imaculados. Para todos eles, um único e mesmo processo é aplicável para alcançar o êxito desejado. Todos querem livrar-se de toda espécie de temor, e todos querem a maior extensão de felicidade na vida. O processo perfeito para alcançar isso, aqui e agora, é

recomendado no Śrīmad-Bhāgavatam, que é proferido por uma grande autoridade como Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Ouvindo e glorificando o Senhor, todas as atividades de uma pessoa moldam-se em atividades espirituais e, assim, toda concepção de misérias materiais fica completamente aniquilada.

2.1.6

etāvān sāṅkhya-yogābhyāṁ

sva-dharma-pariniṣṭhayā

janma-lābhaḥ paraḥ puṁsām

ante nārāyaṇa-smṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *etāvān*–tudo isso; *sāṅkhya*–conhecimento completo da matéria e do espírito; *yogābhyām*–conhecimento do poder místico; *sva-dharma*–dever ocupacional particular; *pariniṣṭhayā*–pela plena percepção; *janma*–nascimento; *lābhaḥ*–ganho; *paraḥ*–o supremo; *puṁsām*–de uma pessoa; *ante*–no fim; *nārāyaṇa*–a Personalidade de Deus; *smṛtiḥ*–lembrança.

TRADUCCIÓN

A mais alta perfeição da vida humana, alcançada seja pelo conhecimento completo da matéria e do espírito, pela prática dos poderes místicos ou pelo perfeito

cumprimento do dever ocupacional, é lembrar a Personalidade de Deus no final da vida.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa é a transcendental Personalidade de Deus, além da criação material. Tudo o que é criado, mantido e, ao fim, aniquilado, está dentro do âmbito do mahat-tattva (princípio material) e é conhecido como o mundo material. A existência de Nārāyaṇa, ou a Personalidade de Deus, não está dentro da jurisdição deste mahat-tattva e, como tal, o nome, a forma, os atributos, etc., de Nārāyaṇa estão além da jurisdição do mundo material. Pela especulação da filosofia empírica, que discerne a matéria do espírito, ou pelo cultivo de poderes místicos, que em última análise ajuda o praticante a alcançar qualquer planeta do universo, ou além do universo, ou pelo cumprimento de deveres religiosos, a pessoa pode alcançar a mais alta perfeição, contanto que seja capaz de chegar ao estágio de Nārāyaṇa-smṛti, ou constante lembrança da Personalidade de Deus. Isso só é possível pela associação de um devoto puro, que pode dar um toque final às atividades transcendentais de todos os jñānīs, yogīs ou karmīs, em conformidade com os deveres prescritos definidos nas escrituras. Há muitos exemplos históricos da realização da perfeição espiritual, como o dos Sanakādi Ṛṣis ou dos nove célebres Yogendras, que alcançaram a perfeição apenas após situarem-se no serviço devocional ao Senhor. Nenhum dos devotos do Senhor jamais se desviou da senda do serviço devocional adotando outros métodos, como os adotados pelos jñānīs ou yogīs. Todos estão ansiosos por alcançar a mais alta

perfeição de sua atividade particular, e aqui se indica que tal perfeição é Nārāyaṇa-smṛti, pela qual todos devem empenhar-se ao máximo. Em outras palavras, a vida deve ser moldada de tal maneira que a pessoa seja capaz de progressivamente lembrar a Personalidade de Deus em cada passo da vida.

2.1.7

prāyeṇa munayo rājan

nivṛttā vidhi-ṣedhataḥ

nairguṇya-sthā ramante sma

guṇānukathane hareḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *prāyeṇa*–principalmente; *munayaḥ*–todos os sábios; *rājan*–ó rei; *nivṛttāḥ*–acima; *vidhi*–princípios reguladores; *sedhataḥ*–das restrições; *nairguṇya-sthāḥ*–situados transcendentalmente; *ramante*–deleitam-se; *sma*–nitidamente; *guṇa-anukathane*–em descrever as glórias; *hareḥ*–do Senhor.

TRADUCCIÓN

Ó rei Parīkṣit, principalmente os mais elevados transcendentalistas, que estão acima dos princípios reguladores e das restrições, deleitam-se em descrever as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

O mais elevado transcendentalista é uma alma liberada e, por conseguinte, não está dentro do âmbito dos princípios reguladores. Um neófito, que se destina a ser promovido ao plano espiritual, é guiado pelo mestre espiritual sob princípios reguladores. Pode-se compará-lo a um paciente que é tratado por várias restrições sob jurisdição médica. Em geral, tais almas liberadas também sentem prazer em descrever as atividades transcendentais. Como se mencionou acima, visto que Nārāyaṇa, Hari, a Personalidade de Deus, está além da criação material, Sua forma e Seus atributos não são materiais. Os mais elevados transcendentalistas, ou as almas liberadas, percebem-No por meio de experiência avançada do conhecimento transcendental e, por isso, sentem prazer na discussão das transcendentais qualidades dos passatempos do Senhor. No Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus declara que Seu aparecimento e Suas atividades são todos divyam, ou transcendentais. (Bg. 4.9) O homem comum, que está sob o feitiço da energia material, dá como certo que o Senhor é como um de nós e, por isso, recusa-se a aceitar a natureza transcendental da forma, do nome, etc., do Senhor. O mais elevado transcendentalista não está interessado em nada material, e seu interesse pelos assuntos das atividades do Senhor é prova definitiva de que o Senhor não é como um de nós no mundo material. Nas literaturas Védicas também se confirma que o Senhor Supremo é um, mas que Ele Se ocupa em Seus transcendentais passatempos na companhia de Seus devotos imaculados e que, simultaneamente, está presente como

a Superalma, uma expansão de Baladeva, no coração de todas as entidades vivas. Por conseguinte, a mais alta perfeição da realização transcendental é sentir prazer em ouvir e descrever as transcendentais qualidades do Senhor, e não em fundir-se em Sua impessoal existência Brahman, como aspira o monista impersonalista. O verdadeiro prazer transcendental percebe-se na glorificação do transcendental Senhor, e não no sentimento de estar situado em Seu aspecto impessoal. Mas há também outros que não são os mais elevados transcendentalistas, mas estão no status inferior, e que não sentem prazer em descrever as atividades transcendentais do Senhor. Ao contrário, discutem tais atividades do Senhor formalmente, com o objetivo de fundir-se em Sua existência.

2.1.8

idaṁ bhāgavataṁ nāma

purāṇaṁ brahma-sammitam

adhītavān dvāparādau

pitur dvaipāyanād aham

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *idam*–este; *bhāgavatam*–Śrīmad-Bhāgavatam; *nāma*–de nome; *purāṇam*–suplemento Védico; *brahma-sammitam*–aprovado como a essência dos Vedas;

adhītavān–estudei; *dvāpara-ādau*–ao fim do Dvāpara-yuga; *pituḥ*–de meu pai; *dvaipāyanāt*–Dvaipāyana Vyāsadeva; *aham*–eu mesmo.

TRADUCCIÓN

Ao fim do Dvāpara-yuga, estudei este grande suplemento da literatura Védica de nome Śrīmad-Bhāgavatam, que é igual a todos os Vedas, com meu pai, Śrīla Dvaipāyana Vyāsadeva.

SIGNIFICADO

A afirmação feita por Śrīla Śukadeva Gosvāmī — de que o mais elevado transcendentalista, que está além da jurisdição de regulações e restrições, dedica-se principalmente à tarefa de ouvir acerca da Personalidade de Deus e de glorificá-la — é verificada por seu exemplo pessoal. Śukadeva Gosvāmī, sendo uma reconhecida alma liberada e o mais elevado transcendentalista, foi aceito por todos os mais elevados sábios presentes na reunião durante os últimos sete dias de Mahārāja Parīkṣit. Ele cita o exemplo de sua própria vida: que ele mesmo foi atraído pelas atividades transcendentais do Senhor, e estudou o Śrīmad-Bhāgavatam com seu grande pai, Śrī Dvaipāyana Vyāsadeva. O Śrīmad-Bhāgavatam, ou, nesse caso, qualquer outra literatura científica, não pode ser estudado em casa pela própria capacidade intelectual. Livros médicos de anatomia ou fisiologia estão disponíveis no mercado, mas ninguém pode tornar-se um qualificado médico praticante simplesmente lendo

tais livros em casa. É preciso ser admitido na faculdade de medicina e estudar os livros sob a orientação de eruditos professores. De modo semelhante, o Śrīmad-Bhāgavatam, o estudo de pós-graduação da ciência de Deus, só pode ser aprendido estudando-o aos pés de uma alma realizada como Śrīla Vyāsadeva. Embora Śukadeva Gosvāmī fosse uma alma liberada desde o próprio dia de seu nascimento, ainda assim teve de tomar lições do Śrīmad-Bhāgavatam com seu grande pai, Vyāsadeva, que compilou o Śrīmad-Bhāgavatam sob a instrução de outra grande alma, Śrī Nārada Muni. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu um erudito brāhmaṇa a estudar o Śrīmad-Bhāgavatam com um bhāgavatam pessoal. O Śrīmad-Bhāgavatam baseia-se no transcendental nome, forma, atributos, passatempos, séquito e variedade da Pessoa Suprema, e é proferido pela encarnação da Personalidade de Deus, Śrīla Vyāsadeva. Os passatempos do Senhor são executados em cooperação com Seus devotos puros e, em consequência, incidências históricas são mencionadas nesta grande literatura porque estão relacionadas a Kṛṣṇa. Chama-se brahma-sammitam porque é o representante sonoro do Senhor Kṛṣṇa — como o Bhagavad-gītā. O Bhagavad-gītā é a encarnação sonora do Senhor porque é proferido pelo Senhor Supremo, e o Śrīmad-Bhāgavatam é o representante sonoro do Senhor porque foi proferido pela encarnação do Senhor acerca das atividades do Senhor. Como se afirma no início deste livro, ele é a essência da Védica árvore-dos-desejos e o comentário natural sobre os Brahma-sūtras, a mais elevada tese filosófica sobre o tema do Brahman. Vyāsadeva apareceu ao fim do Dvāpara-yuga como o

filho de Satyavatī e, por isso, a palavra Dvāpara-ādau, ou "início do Dvāpara-yuga", neste contexto significa justamente antes do início do Kali-yuga. A lógica desta afirmação é, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, comparável a chamar a porção superior da árvore de início. A raiz da árvore é o início da árvore, mas, no conhecimento comum, a porção superior da árvore é vista primeiro. Dessa maneira, o fim da árvore é aceito como seu início.

2.1.9

parinişţhito 'pi nairguṇya

uttama-śloka-līlayā

gṛhīta-cetā rājarṣe

ākhyānaṁ yad adhītavān

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *parinişţhitaḥ*–plenamente realizado; *api*–apesar de; *nairguṇye*–na transcendência; *uttama*–iluminado; *śloka*–verso; *līlayā*–pelos passatempos; *gṛhīta*–sendo atraído; *cetāḥ*–atenção; *rājarṣe*–ó sábio rei; *ākhyānam*–delineamento; *yat*–o qual; *adhītavān*–estudei.

TRADUCCIÓN

Ó sábio rei, embora eu certamente estivesse situado perfeitamente na transcendência, ainda assim fui atraído pelo delineamento dos passatempos do Senhor, descrito por versos iluminados.

SIGNIFICADO

A Verdade Absoluta é percebida, num primeiro momento, como o Brahman impessoal, pela especulação filosófica, e, mais tarde, como a Superalma, pelo progresso adicional do conhecimento transcendental. Mas se, pela graça do Senhor, um impersonalista for iluminado pelas superiores afirmações do Śrīmad-Bhāgavatam, ele também será convertido num transcendental devoto da Personalidade de Deus. Com um pobre acervo de conhecimento, não podemos acomodar-nos à ideia da personalidade da Verdade Absoluta, e as atividades pessoais do Senhor são deploradas pelos menos inteligentes impersonalistas; mas as razões e os argumentos, juntamente com o transcendental processo de abordar a Verdade Absoluta, ajudam mesmo o convicto impersonalista a tornar-se atraído pelas atividades pessoais do Senhor. Uma pessoa como Śukadeva Gosvāmī não pode ser atraída por nenhuma atividade mundana, mas, quando tal devoto é convencido por método superior, ele certamente é atraído pelas atividades transcendentais do Senhor. O Senhor é transcendental, assim como o são Suas atividades. Ele não é nem inativo nem impessoal.

2.1.10

tad ahaṁ te 'bhidhāsyāmi

mahā-pauruṣiko bhavān

yasya śraddadhatām āśu

syān mukunde matiḥ satī

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat*–aquilo; *aham*–eu; *te*–a você; *abhidhāsyāmi*–recitarei; *mahā-pauruṣikaḥ*–o mais sincero devoto do Senhor Kṛṣṇa; *bhavān*–Vossa Bondade; *yasya*–do qual; *śraddadhatām*–daquele que presta plena atenção e respeito; *āśu*–muito em breve; *syāt*–assim se torna; *mukunde*–ao Senhor, que concede a salvação; *matiḥ*–fé; *satī*–inabalável.

TRADUCCIÓN

Aquele mesmo Śrīmad-Bhāgavatam recitarei diante de você, porque você é o mais sincero devoto do Senhor Kṛṣṇa. Aquele que presta plena atenção e respeito à audição do Śrīmad-Bhāgavatam alcança fé inabalável no Senhor Supremo, o doador da salvação.

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam é reconhecida sabedoria Védica, e o sistema de receber o conhecimento Védico chama-se avaroha-

panthā, ou o processo de receber o conhecimento transcendental através da genuína sucessão discipular.

Para o avanço do conhecimento material, há necessidade de capacidade pessoal e de aptidão para a pesquisa, mas, no caso do conhecimento espiritual, todo progresso depende, mais ou menos, da misericórdia do mestre espiritual. O mestre espiritual deve estar satisfeito com o discípulo; só então o conhecimento se manifesta automaticamente diante do estudante da ciência espiritual. Não se deve, contudo, mal compreender isso como algo semelhante a façanhas mágicas, em que o mestre espiritual age como um mágico e injeta conhecimento espiritual em seu discípulo, como se o carregasse com uma corrente elétrica. O genuíno mestre espiritual explica tudo razoavelmente ao discípulo com base nas autoridades da sabedoria Védica. O discípulo pode receber tais ensinamentos não exatamente de modo intelectual, mas por meio de indagações submissas e de uma atitude de serviço. A ideia é que tanto o mestre espiritual quanto o discípulo devem ser genuínos. Neste caso, o mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, está pronto para recitar exatamente o que aprendeu de seu grande pai Śrīla Vyāsadeva, e o discípulo, Mahārāja Parīkṣit, é um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa. Um devoto do Senhor Kṛṣṇa é aquele que acredita sinceramente que, ao tornar-se devoto do Senhor, fica plenamente equipado com tudo o que é espiritual. Esse ensinamento é transmitido pelo próprio Senhor nas páginas do Bhagavad-gītā, no qual se descreve claramente que o Senhor (Śrī Kṛṣṇa) é tudo, e render-se a Ele única e plenamente faz da pessoa

o mais perfeitamente piedoso dos homens. Essa fé inabalável no Senhor Kṛṣṇa prepara a pessoa para tornar-se um estudante do Śrīmad-Bhāgavatam, e aquele que ouve o Śrīmad-Bhāgavatam de um devoto como Śukadeva Gosvāmī, com certeza, alcançará a salvação ao final, como Mahārāja Parīkṣit alcançou. O recitador profissional do Śrīmad-Bhāgavatam e os pseudodevotos, cuja fé se baseia em ouvir durante uma semana, são diferentes da dupla formada por Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit. Śrīla Vyāsadeva explicou o Śrīmad-Bhāgavatam a Śukadeva Gosvāmī desde o início do verso "janmādyasya" e, assim, Śukadeva Gosvāmī também o explicou ao rei. O Senhor Kṛṣṇa é descrito como o Mahāpuruṣa no Śrīmad-Bhāgavatam (Canto 11) em Seu aspecto devocional, como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa em Sua atitude devocional, descido à Terra para conceder favores especiais às almas caídas desta era de Kali. Há dois versos particularmente adequados para oferecer como orações a este aspecto Mahāpuruṣa do Senhor Kṛṣṇa.

dhyeyaṁ sadā paribhava-ghnam abhīṣṭa-dohaṁ

tīrthāspadaṁ śiva-viriñci-nutaṁ śaraṇyam

bhṛtyārti-haṁ praṇata-pāla bhavābdhi-potaṁ

vande mahāpuruṣa te caraṇāravindam

(Bhāg 11.5.33)

tyaktvā su-dus-tyaja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ

dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād araṇyam

māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad

vande mahāpuruṣa te caraṇāravindam

(Bhāg. 11.5.34)

Em outras palavras, puruṣa significa o desfrutador, e mahāpuruṣa significa o desfrutador supremo, ou a Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa. Aquele que merece aproximar-se do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa chama-se mahāpauruṣika. Todo aquele que ouve o Śrīmad-Bhāgavatam atentamente de seu genuíno recitador, com certeza, tornar-se-á um sincero devoto do Senhor, que é capaz de conceder a liberação. Não houve ninguém tão atento quanto Mahārāja Parīkṣit no que diz respeito a ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam, e não houve ninguém tão qualificado quanto Śukadeva Gosvāmī para recitar o texto do Śrīmad-Bhāgavatam. Por conseguinte, todo aquele que seguir os passos do recitador ideal ou do ouvinte ideal, Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit, respectivamente, sem dúvida alcançará a salvação como eles. Mahārāja Parīkṣit alcançou a salvação apenas por ouvir, e Śukadeva Gosvāmī alcançou a salvação apenas por recitar. Recitação e audição são dois processos dentre as nove atividades devocionais e, seguindo arduamente os princípios, seja em todos eles, seja em partes, pode-se alcançar o plano absoluto. Assim, o texto completo do Śrīmad-Bhāgavatam, começando com o verso "janmādyasya" até o último do décimo segundo canto, foi falado por Śukadeva Gosvāmī para a obtenção

da salvação por Mahārāja Parīkṣit. No Padma Purāṇa, menciona-se que Gautama Muni aconselhou Mahārāja Ambarīṣa a ouvir regularmente o Śrīmad-Bhāgavatam tal como era recitado por Śukadeva Gosvāmī e, aqui, confirma-se que Mahārāja Ambarīṣa ouviu o Śrīmad-Bhāgavatam do início ao fim, tal como foi falado por Śukadeva Gosvāmī. Aquele que está, portanto, realmente interessado no Bhāgavatam não deve brincar com ele lendo ou ouvindo uma porção daqui e uma porção dali, mas deve seguir os passos de grandes reis como Mahārāja Ambarīṣa ou Mahārāja Parīkṣit e ouvi-lo de um genuíno representante de Śukadeva Gosvāmī.

2.1.11

etan nirvidyamānānām

icchatām akuto-bhayam

yogināṁ nṛpa nirṇītaṁ

harer nāmānukīrtanam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *etat*–é; *nirvidyamānānām*–daqueles que estão completamente livres de todos os desejos materiais; *icchatām*–daqueles que desejam todo tipo de desfrute material; *akutaḥ-bhayam*–livre de todas as dúvidas e temores; *yoginām*–de todos os que se satisfazem em si mesmos; *nṛpa*–ó rei;

nirṇītam–verdade estabelecida; *hareḥ*–do Senhor, Śrī Kṛṣṇa; *nāma*–santo nome; *anu*–após alguém, sempre; *kīrtanam*–canto.

TRADUCCIÓN

Ó rei, o cantar constante do santo nome do Senhor, segundo os métodos das grandes autoridades, é o caminho indubitável e destemido de êxito para todos, incluindo aqueles que estão livres de todos os desejos materiais, bem como aqueles que desejam todo o gozo material, e também aqueles que estão satisfeitos em si mesmos em virtude do conhecimento transcendental.

SIGNIFICADO

No verso anterior, atestou-se a grande necessidade de obter apego a Mukunda. Há diferentes tipos de pessoas que desejam alcançar êxito em distintas variedades de empreendimentos. Em geral, as pessoas são materialistas que desejam desfrutar da maior amplitude possível de gratificação material. Em seguida, estão os transcendentalistas, que obtiveram conhecimento perfeito acerca da natureza do gozo material e que, por isso, mantêm-se afastados de tal modo ilusório de vida. Em maior ou menor grau, estão satisfeitos em si mesmos por meio da autorrealização. Acima deles estão os devotos do Senhor, que não aspiram desfrutar do mundo material nem desejam livrar-se dele. Eles buscam a satisfação do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, os devotos do Senhor não desejam nada para si próprios. Se o Senhor desejar, os devotos podem aceitar toda

sorte de facilidades materiais, e, se o Senhor não desejar, os devotos podem deixar de lado toda sorte de facilidades, mesmo até o limite da salvação. Tampouco estão satisfeitos em si mesmos, porque desejam unicamente a satisfação do Senhor. Neste verso, Śrī Śukadeva Gosvāmī recomenda o cantar transcendental do santo nome do Senhor. Cantando e ouvindo o santo nome do Senhor sem ofensas, a pessoa torna-se familiarizada com a forma transcendental do Senhor, e depois com os atributos do Senhor, e depois com a natureza transcendental de Seus passatempos, etc. Aqui se menciona que se deve cantar constantemente o santo nome do Senhor após ouvi-lo das autoridades. Isso significa que ouvir das autoridades é o primeiro requisito essencial. Ouvir o santo nome promove gradualmente a pessoa ao estágio de ouvir acerca de Sua forma, e assim por diante acerca de Seus atributos, Seus passatempos, etc., e dessa maneira a necessidade de cantar Suas glórias desenvolve-se sucessivamente. Esse processo recomenda-se não só para a execução exitosa do serviço devocional, mas também inclusive para aqueles que estão materialmente apegados. Segundo Śrī Śukadeva Gosvāmī, esse modo de alcançar êxito é um fato estabelecido, concluído não apenas por ele, mas também por todos os outros ācāryas anteriores. Por conseguinte, não há necessidade de evidência adicional. O processo recomenda-se não só para os estudantes em progresso nos diferentes departamentos do êxito ideológico, mas também para aqueles que já são exitosos em sua realização como trabalhadores fruitivos, como filósofos ou como devotos do Senhor.

Śrīla Jīva Gosvāmī instrui que o cantar do santo nome do Senhor deve ser feito em voz alta, e deve ser executado também sem ofensas, conforme se recomenda no Padma Purāṇa. A pessoa pode libertar-se dos efeitos de todos os pecados rendendo-se ao Senhor. A pessoa pode libertar-se de todas as ofensas aos pés do Senhor abrigando-se em Seu santo nome. Mas a pessoa não pode proteger-se se cometer uma ofensa aos pés do santo nome do Senhor. Tais ofensas são mencionadas no Padma Purāṇa como sendo dez em número. A primeira ofensa é difamar os grandes devotos que pregaram acerca das glórias do Senhor. A segunda ofensa é ver os santos nomes do Senhor em termos de distinção mundana. O Senhor é o proprietário de todos os universos, e, portanto, Ele pode ser conhecido em diferentes lugares por diferentes nomes, mas isso de modo algum qualifica a plenitude do Senhor. Qualquer nomenclatura destinada ao Senhor Supremo é tão santa quanto as demais, porque todas se destinam ao Senhor. Tais santos nomes são tão poderosos quanto o Senhor, e não há impedimento para que ninguém, em qualquer parte da criação, cante e glorifique o Senhor pelo nome particular do Senhor tal como é compreendido localmente.

Todos eles são auspiciosos, e não se deve distinguir tais nomes do Senhor como mercadorias materiais. A terceira ofensa é negligenciar as ordens dos ācāryas autorizados ou dos mestres espirituais. A quarta ofensa é difamar as escrituras ou o conhecimento Védico. A quinta ofensa é definir o santo nome do Senhor em termos do próprio cálculo mundano. O santo nome do Senhor é idêntico ao próprio Senhor, e deve-se compreender

que o santo nome do Senhor não é diferente Dele. A sexta ofensa é interpretar o santo nome. O Senhor não é imaginário, nem o é Seu santo nome. Há pessoas com um pobre acervo de conhecimento que pensam que o Senhor é uma imaginação do adorador e, por isso, pensam que Seu santo nome é imaginário. Tal cantor do nome do Senhor não pode alcançar o êxito desejado no que tange a cantar o santo nome. A sétima ofensa é cometer pecados intencionalmente apoiando-se na força do santo nome. Nas escrituras, diz-se que a pessoa pode libertar-se dos efeitos de todas as ações pecaminosas simplesmente cantando o santo nome do Senhor; aquele que se aproveita desse método transcendental e continua a cometer pecados na expectativa de neutralizar os efeitos dos pecados cantando o santo nome do Senhor é o maior ofensor aos pés do santo nome. Tal ofensor não pode purificar-se por nenhum método de purificação recomendado. Em outras palavras, a pessoa pode ser um homem pecaminoso antes de cantar o santo nome do Senhor, mas, após abrigar-se no santo nome do Senhor e tornar-se imune, deve estritamente abster-se de cometer atos pecaminosos com a esperança de que seu método de cantar o santo nome lhe dará proteção. A oitava ofensa é considerar o santo nome do Senhor e Seu método de cantar como equivalentes a alguma atividade material auspiciosa. Há várias espécies de boas obras para benefícios materiais, mas o santo nome e Seu cantar não são meros serviços santos auspiciosos. Sem dúvida, o santo nome é serviço santo, mas Ele jamais deve ser utilizado para tais propósitos. Visto que o santo nome e o Senhor são de uma única e mesma identidade, não se deve tentar pôr o santo nome a

serviço da humanidade. A ideia é que o Senhor Supremo é o desfrutador supremo. Ele não é servo de ninguém nem fornecedor de ordens. De modo semelhante, visto que o santo nome do Senhor é idêntico ao Senhor, não se deve tentar utilizar o santo nome para o próprio serviço pessoal.

A nona ofensa é instruir acerca da natureza transcendental do santo nome aqueles que não estão interessados em cantar o santo nome do Senhor. Se tal instrução é transmitida a uma audiência relutante, o ato é considerado uma ofensa aos pés do santo nome. A décima ofensa é tornar-se desinteressado no santo nome do Senhor mesmo depois de ouvir acerca da natureza transcendental do santo nome. O efeito de cantar o santo nome do Senhor é percebido pelo cantor como a liberação da concepção do egoísmo falso. O egoísmo falso manifesta-se ao pensar-se que se é o desfrutador do mundo e ao pensar que tudo no mundo se destina unicamente ao desfrute do próprio ser. Todo o mundo materialista move-se sob tal egoísmo falso de "eu" e "meu", mas o efeito factual de cantar o santo nome é tornar-se livre de tal concepção equivocada.

2.1.12

kiṁ pramattasya bahubhiḥ

parokṣair hāyanair iha

varaṁ muhūrtaṁ viditaṁ

ghaṭate śreyase yataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *kim*–qual é; *pramattasya*–do perplexo; *bahubhiḥ*–por muitos; *parokṣaiḥ*–inexperientes; *hāyanaiḥ*–anos; *iha*–neste mundo; *varam*–melhor; *muhūrtam*–um momento; *viditam*–consciente; *ghaṭate*–pode-se tentar; *śreyase*–no que diz respeito ao interesse supremo; *yataḥ*–por isso.

TRADUCCIÓN

Qual é o valor de uma vida prolongada que é desperdiçada, sem experiência pelos anos neste mundo? Melhor um momento de plena consciência, pois isso dá à pessoa um ponto de partida na busca por seu interesse supremo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī instruiu Mahārāja Parīkṣit acerca da importância de cada cavalheiro em progresso cantar o santo nome do Senhor. A fim de animar o rei, a quem restavam apenas sete dias de vida, Śrīla Śukadeva Gosvāmī afirmou que de nada adianta viver centenas de anos sem nenhum conhecimento dos problemas da vida — melhor viver por um instante com plena consciência do interesse supremo a ser cumprido. O interesse supremo da vida é eterno, com pleno conhecimento e bem-aventurança. Aqueles que estão desorientados pelos aspectos externos do mundo material e ocupados nas propensões animais

do tipo de vida do comer-beber-e-alegrar-se simplesmente desperdiçam suas vidas com a passagem despercebida de anos valiosos. Devemos saber, em perfeita consciência, que a vida humana é conferida à alma condicionada para alcançar o êxito espiritual, e o procedimento mais fácil possível para atingir esse fim é cantar o santo nome do Senhor. No verso anterior, discutimos esse ponto até certo grau, e podemos ainda ser esclarecidos acerca dos diferentes tipos de ofensas cometidas aos pés do santo nome. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu citou muitas passagens de escrituras autênticas e apoiou habilmente as afirmações no que tange às ofensas aos pés do santo nome. A partir do Viṣṇu-jāmala Tantra, Śrīla Jīva Gosvāmī provou que a pessoa pode libertar-se dos efeitos de todos os pecados simplesmente cantando o santo nome do Senhor. Citando o Mārkaṇḍeya Purāṇa, Śrī Gosvāmījī diz que não se deve blasfemar o devoto do Senhor nem permitir-se ouvir outros que se ocupam em depreciar um devoto do Senhor. O devoto deve tentar conter o difamador cortando-lhe a língua e, sendo incapaz de fazê-lo, deve cometer suicídio em vez de ouvir a blasfêmia contra o devoto do Senhor. A conclusão é que não se deve ouvir nem permitir a difamação de um devoto do Senhor. Quanto a distinguir o santo nome do Senhor dos nomes dos semideuses, as escrituras reveladas revelam (Bg. 10.41) que todos os seres extraordinariamente poderosos não passam de partes integrantes do supremo energético, o Senhor Kṛṣṇa. Exceto o próprio Senhor, todos são subordinados; ninguém é independente do Senhor. Visto que ninguém é mais poderoso do que a energia do Senhor Supremo, nem igual a ela, o nome de

ninguém pode ser tão poderoso quanto o do Senhor. Cantando o santo nome do Senhor, a pessoa pode derivar toda a energia estipulada, sincronizada a partir de todas as fontes. Por conseguinte, não se deve igualar o supremo santo nome do Senhor a qualquer outro nome. Brahmā, Śiva ou qualquer outro deus poderoso jamais pode ser igual ao Senhor Supremo Viṣṇu. O poderoso santo nome do Senhor certamente pode libertar a pessoa dos efeitos pecaminosos, mas aquele que deseja utilizar essa potência transcendental do santo nome do Senhor em suas atividades sinistras é a pessoa mais degradada do mundo. Tais pessoas jamais são desculpadas pelo Senhor nem por qualquer agente do Senhor. Deve-se, portanto, utilizar a própria vida glorificando o Senhor por todos os meios, sem nenhuma ofensa. Tal atividade da vida, mesmo por um instante, jamais deve ser comparada a uma vida prolongada de ignorância, como as vidas da árvore e de outras entidades vivas que podem viver por milhares de anos sem buscar o avanço espiritual.

2.1.13

khaṭvāṅgo nāma rājarṣir

jñātveyattām ihāyuṣaḥ

muhūrtāt sarvam utsṛjya

gatavān abhayaṁ harim

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *khaṭvāṅgaḥ*–o rei Khaṭvāṅga; *nāma*–de nome; *rāja-ṛṣiḥ*–sábio rei; *jñātvā*–ao saber; *iyattām*–duração; *iha*–neste mundo; *āyuṣaḥ*–da própria vida; *muhūrtāt*–em apenas um momento; *sarvam*–tudo; *utsṛjya*–abandonando; *gatavān*–refugiou-se; *abhayam*–plenamente seguro; *harim*–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O santo rei, Mahārāja Khaṭvāṅga, após ser informado de que a duração de sua vida seria apenas de um instante mais, imediatamente livrou-se de todas as atividades materiais e abrigou-se na suprema segurança, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Um homem plenamente responsável deve estar sempre consciente do dever primordial da presente forma humana de vida. As atividades da vida para suprir as necessidades imediatas da vida material não são tudo. Deve-se estar sempre alerta em seu dever de alcançar a melhor situação na próxima vida. A vida humana destina-se a preparar-nos para esse dever primordial. Mahārāja Khaṭvāṅga é aqui mencionado como o santo rei porque, mesmo dentro da responsabilidade da administração do estado, ele não se esquecia em absoluto do dever primordial da vida. Tal era o caso de outros rājarṣis (reis santos), como Mahārāja Yudhiṣṭhira e Mahārāja Parīkṣit. Todos eram

personalidades exemplares em razão de estarem alertas no cumprimento de seu dever primordial. Mahārāja Khaṭvāṅga foi convidado pelos semideuses dos planetas superiores a lutar contra os demônios, e, como rei, travou as batalhas para plena satisfação dos semideuses. Os semideuses, plenamente satisfeitos com ele, quiseram conceder-lhe alguma bênção para gozo material, mas Mahārāja Khaṭvāṅga, estando muito alerta a seu dever primordial, perguntou aos semideuses acerca da duração restante de sua vida. Isso significa que ele não estava tão ansioso por acumular alguma bênção material dos semideuses quanto por preparar-se para a próxima vida. Os semideuses, contudo, informaram-no de que sua vida duraria apenas um instante mais. O rei de imediato deixou o reino celestial, que está sempre repleto de gozo material do mais alto padrão, e, descendo a esta terra, abrigou-se em definitivo na todo-segura Personalidade de Deus. Ele foi exitoso em sua grande tentativa e obteve a liberação. Essa tentativa do santo rei, mesmo por um instante, foi exitosa porque ele estava sempre alerta a seu dever primordial. Mahārāja Parīkṣit foi assim animado pelo grande Śukadeva Gosvāmī, embora lhe restassem apenas sete dias de vida para executar o dever primordial de ouvir as glórias do Senhor sob a forma do Śrīmad-Bhāgavatam. Pela vontade do Senhor, Mahārāja Parīkṣit instantaneamente encontrou o grande Śukadeva Gosvāmī, e o grande tesouro de êxito espiritual deixado por ele é muito bem mencionado no Śrīmad-Bhāgavatam.

2.1.14

tavāpy etarhi kauravya

saptāhaṁ jīvitāvadhiḥ

upakalpaya tat sarvaṁ

tāvad yat sāmparāyikam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tava*–sua; *api*–também; *etarhi*–portanto; *kauravya*–ó nascido na família dos Kurus; *saptāham*–sete dias; *jīvita*–duração de vida; *avadhiḥ*–até o limite de; *upakalpaya*–faça que sejam executados; *tat*–esses; *sarvam*–todos; *tāvat*–por enquanto; *yat*–os quais são; *sāmparāyikam*–rituais para a próxima vida.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, agora a duração de sua vida está limitada a mais sete dias, e durante esse tempo o senhor pode executar todos os rituais necessários para o melhor propósito de sua próxima vida.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī, após citar o exemplo de Mahārāja Khaṭvāṅga, que se preparou para a próxima vida num período muito curto, animou Mahārāja Parīkṣit dizendo que ele ainda tinha sete dias à sua disposição e que poderia facilmente

aproveitar o tempo para preparar-se para a próxima vida. Indiretamente, o Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit que ele deveria abrigar-se na representação sonora do Senhor durante os sete dias ainda restantes na duração de sua vida e, assim, libertar-se. Em outras palavras, todos podem preparar-se da melhor maneira para a próxima vida simplesmente ouvindo o Śrīmad-Bhāgavatam, tal como foi recitado por Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit. Os rituais não são formais, mas há também algumas condições favoráveis que precisam ser cumpridas, conforme se instrui a seguir.

2.1.15

anta-kāle tu puruṣa

āgate gata-sādhvasaḥ

chindyād asaṅga-śastreṇa

spṛhāṁ dehe 'nu ye ca tam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *anta-kāle*–no estágio final da vida; *tu*–mas; *puruṣaḥ*–uma pessoa; *āgate*–chegando; *gata-sādhvasaḥ*–sem nenhum temor da morte; *chindyāt*–deve cortar; *asaṅga*–desapego; *śastreṇa*–pela arma do; *spṛhām*–todos os desejos; *dehe*–no que diz respeito ao tabernáculo material; *anu*–pertencentes; *ye*–tudo o que; *ca*–também; *tam*–eles.

TRADUCCIÓN

No último estágio da vida, deve-se ser corajoso o bastante para não temer a morte. Mas é preciso cortar todo o apego ao corpo material e a tudo o que a ele se relaciona, bem como todos os desejos dele decorrentes.

SIGNIFICADO

A tolice do materialismo grosseiro é que as pessoas pensam em estabelecer-se permanentemente neste mundo, embora seja um fato assentado que se tem de abandonar aqui tudo o que foi criado pela valiosa energia humana. Grandes estadistas, cientistas, filósofos, etc., que são tolos, sem nenhuma informação sobre a alma espiritual, pensam que esta vida de apenas alguns anos é tudo o que há e que nada existe após a morte. Esse pobre acervo de conhecimento, mesmo nos chamados círculos eruditos do mundo, está matando a vitalidade da energia humana, e o terrível resultado faz-se sentir agudamente. E, mesmo assim, os tolos homens materialistas não se importam com o que vai acontecer na próxima vida. A instrução preliminar do Bhagavad-gītā é que se deve saber que a identidade da entidade viva individual não se perde nem mesmo após o fim do presente corpo, que não passa de uma vestimenta externa. Assim como se troca uma roupa velha, o ser vivo individual também troca seu corpo, e essa troca de corpo chama-se morte. A morte é, portanto, um processo de trocar de corpo ao fim da duração da vida presente. Uma pessoa inteligente deve estar preparada para isso e deve tentar ter o melhor tipo de corpo na próxima vida. O

melhor tipo de corpo é um corpo espiritual, obtido por aqueles que voltam ao reino de Deus ou entram no domínio do Brahman. No segundo capítulo deste canto, este assunto será discutido amplamente, mas, no que tange à troca de corpo, é preciso preparar-se agora para a próxima vida. As pessoas tolas atribuem mais importância à presente vida temporária e, assim, os líderes tolos fazem apelos ao corpo e às relações corpóreas. As relações corpóreas estendem-se não só a este corpo, mas também aos membros da família, esposa, filhos, sociedade, país e tantas outras coisas que terminam ao fim da vida. Após a morte, a pessoa esquece tudo acerca das presentes relações corpóreas; temos uma pequena experiência disso à noite, quando vamos dormir. Enquanto dormimos, esquecemos tudo acerca deste corpo e das relações corpóreas, embora esse esquecimento seja uma situação temporária por apenas algumas horas. A morte nada mais é do que dormir por alguns meses a fim de desenvolver outro período de aprisionamento corpóreo, que nos é outorgado pela lei da natureza segundo nossa aspiração. Por conseguinte, basta mudar a aspiração no decorrer deste corpo presente, e, para isso, há necessidade de treino na atual duração da vida humana. Esse treino pode ser iniciado em qualquer estágio da vida, ou mesmo poucos segundos antes da morte, mas o procedimento habitual é que a pessoa receba o treino desde muito cedo, desde o estágio de brahmacarya, e progrida gradualmente para as ordens de vida gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. A instituição que confere tal treino chama-se varṇāśrama-dharma, ou o sistema de sanātana-dharma, o melhor procedimento para tornar perfeita a vida humana. Exige-

se, portanto, que se abandone o apego à vida familiar, social ou política logo aos cinquenta anos de idade, se não antes, e o treino nos āśramas vānaprastha e sannyāsa é dado para preparação da próxima vida. Os materialistas tolos, sob o disfarce de líderes do povo em geral, apegam-se aos assuntos familiares sem tentar cortar suas relações com eles, e, assim, tornam-se vítimas da lei da natureza e obtêm novamente corpos grosseiros, segundo seu trabalho. Tais líderes tolos podem receber algum respeito do povo ao fim da vida, mas isso não significa que tais líderes ficarão imunes às leis naturais sob as quais todos estão firmemente atados de pés e mãos. A melhor coisa é, portanto, que todos voluntariamente abandonem as relações familiares, transferindo o apego da família, da sociedade, do país e de tudo o que a isso pertence para o serviço devocional do Senhor. Afirma-se aqui que se deve abandonar todos os desejos de apego familiar. É preciso ter uma oportunidade para desejos melhores; do contrário, não há oportunidade de abandonar tais desejos mórbidos. O desejo é o fator concomitante da entidade viva. A entidade viva é eterna e, portanto, seus desejos, que são naturais para um ser vivo, também são eternos. Não se pode, então, parar de desejar, mas o objeto dos desejos pode ser mudado. Assim, deve-se desenvolver os desejos de voltar ao lar, de volta ao Supremo, e automaticamente os desejos de ganho material, honra material e popularidade material diminuirão em proporção ao desenvolvimento do serviço devocional. Um ser vivo destina-se a atividades de serviço, e seus desejos centram-se em torno de tal atitude de serviço. Começando pelo mais alto chefe executivo do estado, até o insignificante mendigo na rua,

todos prestam algum tipo de serviço aos outros. A perfeição de tal atitude de serviço alcança-se unicamente transferindo o desejo de serviço da matéria para o espírito, ou de Satanás para Deus.

2.1.16

gṛhāt pravrajito dhīraḥ

puṇya-tīrtha-jalāplutaḥ

śucau vivikta āsīno

vidhivat kalpitāsane

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *gṛhāt*–do próprio lar; *pravrajitaḥ*–tendo saído; *dhīraḥ*–autocontrolado; *puṇya*–piedoso; *tīrtha*–lugar sagrado; *jala-āplutaḥ*–completamente banhado; *śucau*–purificado; *vivikte*–solitário; *āsīnaḥ*–sentado; *vidhivat*–segundo as regulações; *kalpita*–tendo preparado; *āsane*–num lugar para sentar.

TRADUCCIÓN

A pessoa deve deixar o lar e praticar o autocontrole. Num lugar sagrado, deve banhar-se regularmente e sentar-se num lugar solitário, devidamente santificado.

SIGNIFICADO

Para preparar-se para a melhor próxima vida, é preciso sair do próprio chamado lar. O sistema de varṇāśrama-dharma, ou sanātana-dharma, prescreve o retiro dos embaraços familiares o mais cedo possível, após a pessoa ter ultrapassado os cinquenta anos de idade. A civilização moderna baseia-se nos confortos familiares, no mais alto padrão de comodidades e, por isso, todos esperam viver uma vida muito confortável após a aposentadoria, num lar bem mobiliado e adornado com belas damas e crianças, sem nenhum desejo de sair de tal lar confortável. Altos funcionários e ministros do governo apegam-se a seus cobiçados cargos até a morte, e nem sonham nem desejam sair dos confortos do lar. Atados por tais alucinações, os homens materialistas preparam vários planos para uma vida ainda mais confortável, mas, de súbito, a cruel morte vem sem misericórdia e leva embora o grande fazedor de planos contra a sua vontade, forçando-o a abandonar o corpo presente por outro corpo. Tal fazedor de planos é assim forçado a aceitar outro corpo numa das 8.400.000 espécies de vida segundo os frutos do trabalho que possa ter realizado. Na próxima vida, em geral, as pessoas demasiadamente apegadas aos confortos familiares recebem espécies inferiores de vida em razão dos atos pecaminosos realizados durante uma longa duração de vida pecaminosa, e, assim, toda a energia da vida humana é desperdiçada. A fim de salvar-se do perigo de desperdiçar a forma humana de vida e de apegar-se a coisas irreais, é preciso receber a advertência da morte aos cinquenta anos de idade, se não antes. O princípio é

que se deve dar como certo que a advertência da morte já está presente, mesmo antes de se atingir os cinquenta anos de idade, e, assim, em qualquer estágio da vida, deve-se preparar para uma melhor próxima vida. O sistema da instituição do sanātana-dharma é assim formado para que o seguidor seja treinado para a melhor próxima vida, sem nenhuma possibilidade de a vida humana ser desperdiçada. Os lugares sagrados por todo o mundo destinam-se aos propósitos residenciais das pessoas aposentadas que se preparam para a melhor próxima vida. As pessoas inteligentes devem ir até lá ao fim da vida e, para esse efeito, após os cinquenta anos de idade, para viver uma vida de regeneração espiritual, a fim de libertar-se do apego familiar, que se considera o grilhão da vida material. Recomenda-se que se abandone o lar justamente para livrar-se do apego material, porque aquele que se apega à vida familiar até a morte não consegue livrar-se do apego material, e, enquanto a pessoa estiver materialmente apegada, não pode compreender a liberdade espiritual. Não se deve, contudo, tornar-se autocomplacente simplesmente por deixar o lar ou por criar outro lar no lugar sagrado, lícita ou ilicitamente. Muitas pessoas deixam o lar e vão a tais lugares sagrados, mas, devido à má associação, tornam-se novamente homens de família por relação ilícita com o sexo oposto. A energia ilusória da matéria é tão forte que a pessoa está sujeita a cair sob tal ilusão em qualquer estágio da vida, mesmo após abandonar seu feliz lar. Por isso, é essencial que se pratique o autocontrole por meio do celibato, sem o mínimo desejo de gozo sexual. O gozo sexual, para um homem que deseja melhorar a condição de sua existência, considera-se

suicida, ou até pior. Portanto, viver afastado da vida familiar significa tornar-se autocontrolado em relação a todos os desejos dos sentidos, especialmente os desejos sexuais. O método é que se deve ter um assento devidamente santificado, feito de palha, pele de cervo e tapete e, sentando-se nele, deve-se cantar o santo nome do Senhor sem ofensa, como prescrito acima. Todo o processo consiste em arrancar a mente das ocupações materiais e fixá-la nos pés de lótus do Senhor. Esse simples processo, por si só, ajudará a pessoa a avançar até o mais alto estágio do êxito espiritual.

2.1.17

abhyasen manasā śuddhaṁ

trivṛd-brahmākṣaraṁ param

mano yacchej jita-śvāso

brahma-bījam avismaran

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *abhyaset*–deve-se praticar; *manasā*–pela mente; *śuddham*–sagrado; *tri-vṛt*–composto dos três; *brahma-akṣaram*–letras transcendentais; *param*–o supremo; *manaḥ*–mente; *yacchet*–dominar; *jita-śvāsaḥ*–regulando o ar da respiração; *brahma*–absoluto; *bījam*–semente; *avismaran*–sem ser esquecido.

TRADUCCIÓN

Depois de sentar-se da maneira acima, faça a mente lembrar as três letras transcendentais [a-u-m], e regulando o processo de respiração, controle a mente de modo a não esquecer a semente transcendental.

SIGNIFICADO

O oṁkāra, ou o praṇava, é a semente da realização transcendental, e compõe-se de três letras transcendentais: A.U.M. Cantando-o com a mente, em conjunto com o processo respiratório — que é um modo transcendental, embora mecânico, de entrar em transe, tal como concebido pela experiência dos grandes místicos —, a pessoa é capaz de pôr sob controle a mente, que está materialmente absorta. Esse é um modo de mudar o hábito da mente. A mente não deve ser morta. A mente, ou o desejo, não pode ser detida, mas, para desenvolver um desejo de funcionar em prol da realização espiritual, a qualidade da ocupação da mente tem de ser mudada. A mente é o eixo dos órgãos ativos dos sentidos e, como tal, se a qualidade do pensar, sentir e querer for mudada, naturalmente a qualidade das ações realizadas pelos sentidos instrumentais também mudará. O oṁkāra é a semente de todo som transcendental, e é unicamente o som transcendental que pode provocar a desejada mudança da mente e dos sentidos. Mesmo um homem mentalmente perturbado pode ser curado pelo tratamento do som transcendental. No Bhagavad-gītā, o praṇava, ou oṁkāra, foi aceito como a representação literal direta da Suprema

Verdade Absoluta. Aquele que não é capaz de cantar diretamente o santo nome do Senhor, como recomendado acima, pode facilmente cantar o praṇava, ou oṁkāra. Esse oṁkāra é uma nota de invocação, tal como "Ó meu Senhor", assim como "oṁ hari oṁ" significa "Ó meu Senhor, a Suprema Personalidade de Deus". Como já explicamos antes, o santo nome do Senhor é idêntico ao próprio Senhor. Assim também é o oṁkāra. Mas as pessoas que são incapazes de perceber a forma ou o nome transcendental pessoal do Senhor em razão de seus sentidos imperfeitos (em outras palavras, os neófitos) são treinadas na prática da autorrealização por esse processo mecânico de regular a função respiratória e simultaneamente repetir o praṇava oṁkāra dentro da mente. Como expressamos diversas vezes, visto que o nome, a forma, os atributos, os passatempos, etc., transcendentais da Personalidade de Deus são impossíveis de ser compreendidos pelos presentes sentidos materiais, é necessário que, através da mente — o centro das atividades sensoriais —, tal realização transcendental seja posta em movimento. Os devotos, contudo, fixam diretamente suas mentes na Pessoa da Verdade Absoluta. Mas aquele que é incapaz de acomodar tais aspectos pessoais do Absoluto é disciplinado naquela impessoalidade para treinar a mente a fazer progresso adicional.

2.1.18

niyacched viṣayebhyo 'kṣān

manasā buddhi-sārathiḥ

manaḥ karmabhir ākṣiptaṁ

śubhārthe dhārayed dhiyā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *niyacchet*–retirar; *viṣayebhyaḥ*–dos engajamentos dos sentidos; *akṣān*–os sentidos; *manasā*–pelo poder da mente; *buddhi*–inteligência; *sārathiḥ*–condutor; *manaḥ*–a mente; *karmabhiḥ*–pelo trabalho fruitivo; *ākṣiptam*–estando absorta em; *śubha-arthe*–em favor do Senhor; *dhārayet*–firmar; *dhiyā*–em plena consciência.

TRADUCCIÓN

Gradualmente, à medida que a mente se torna progressivamente espiritualizada, retira-a das atividades sensoriais, e, pela inteligência, os sentidos serão controlados. A mente, estando demasiadamente absorta em atividades materiais, pode ocupar-se no serviço à Personalidade de Deus e fixar-se em plena consciência transcendental.

SIGNIFICADO

O primeiro processo de espiritualizar a mente, mediante o cantar mecânico do praṇava oṁkāra e o controle do sistema respiratório, é tecnicamente chamado de processo místico, ou yogue, de prāṇāyāma, ou controle pleno do ar respiratório. O estado último deste sistema de prāṇāyāma é fixar-se em transe,

tecnicamente chamado de estágio de samādhi. Mas a experiência tem provado que mesmo o estágio de samādhi também falha em controlar a mente materialmente absorta. Por exemplo, o grande místico Viśvāmitra Muni, mesmo no estágio de samādhi, tornou-se vítima dos sentidos e coabitou com Menakā. A história já o registrou. A mente, embora cesse de pensar nas atividades sensoriais no presente, lembra-se das atividades sensoriais passadas a partir do estado subconsciente e, assim, impede a pessoa de uma ocupação de cem por cento na autorrealização. Por conseguinte, Śukadeva Gosvāmī recomenda o passo seguinte de política assegurada, a saber, fixar a mente no serviço à Personalidade de Deus. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, também recomenda esse processo direto no Bhagavad-gītā (Bg. 6.47). Assim, estando a mente espiritualmente purificada, a pessoa deve de imediato ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor por meio das diferentes atividades devocionais de ouvir, cantar, etc. Esse é o caminho mais seguro de progresso, mesmo para a mente perturbada, se for executado sob orientação adequada.

2.1.19

tatraikāvayavaṁ dhyāyed

avyucchinnena cetasā

mano nirviṣayaṁ yuktvā

tataḥ kiñcana na smaret

padaṁ tat paramaṁ viṣṇor

mano yatra prasīdati

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tatra*–a partir daí; *eka*–um por um; *avayavam*–membros do corpo; *dhyāyet*–deve concentrar-se; *avyucchinnena*–sem se desviar da forma completa; *cetasā*–pela mente; *manaḥ*–mente; *nirviṣayam*–sem ser contaminada por objetos dos sentidos; *yuktvā*–sendo conectada; *tataḥ*–depois disso; *kiñcana*–qualquer coisa; *na*–não; *smaret*–pense em; *padam*–personalidade; *tat*–aquela; *paramam*–Suprema; *viṣṇoḥ*–de Viṣṇu; *manaḥ*–a mente; *yatra*–mediante a qual; *prasīdati*–fica reconciliada.

TRADUCCIÓN

Depois disso, deves meditar nos membros de Viṣṇu, um após outro, sem te desviares da concepção do corpo completo, e assim a mente torna-se livre de todos os objetos dos sentidos. Não deve haver nenhuma outra coisa em que pensar. Visto que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é a Verdade Última, a mente reconcilia-se completamente unicamente Nele.

SIGNIFICADO

As pessoas tolas, desorientadas pela energia externa de Viṣṇu, não sabem que a meta última da busca progressiva pela

felicidade é entrar em contato diretamente com o Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus. O viṣṇu-tattva é uma expansão ilimitada de diferentes formas transcendentais da Personalidade de Deus, e a forma suprema, ou original, do viṣṇu-tattva é Govinda, ou o Senhor Kṛṣṇa, a causa suprema de todas as causas. Por conseguinte, pensar em Viṣṇu, ou meditar na forma transcendental de Viṣṇu — especificamente no Senhor Kṛṣṇa —, é a última palavra no tema da meditação. Essa meditação pode ser iniciada a partir dos pés de lótus do Senhor. Não se deve, contudo, esquecer ou desviar-se da forma completa do Senhor; assim, deve-se praticar pensar nas diferentes partes de Seu corpo transcendental, uma após outra. Aqui, neste verso, assegura-se definitivamente que o Senhor Supremo não é impessoal. Ele é uma pessoa, mas Seu corpo é diferente dos corpos das pessoas condicionadas como nós. Do contrário, a meditação que começa do praṇava oṁkāra até os membros do corpo pessoal de Viṣṇu não teria sido recomendada por Śukadeva Gosvāmī para a obtenção da perfeição espiritual completa. As formas de adoração a Viṣṇu nos grandes templos da Índia não são, portanto, disposições de adoração a ídolos, como é erroneamente interpretado por uma classe de homens com um pobre acervo de conhecimento, mas são diferentes centros espirituais de meditação nos transcendentais membros do corpo de Viṣṇu. A Deidade adorável no templo de Viṣṇu é idêntica ao Senhor Viṣṇu pela inconcebível potência do Senhor. Por isso, a concentração ou meditação de um neófito nos membros de Viṣṇu no templo, conforme contemplado nas escrituras reveladas, é uma fácil oportunidade de meditação para as pessoas que são incapazes de

sentar-se firmemente num só lugar e então concentrar-se no praṇava oṁkāra ou nos membros do corpo de Viṣṇu, como aqui se recomenda Śukadeva Gosvāmī, a grande autoridade. O homem comum pode beneficiar-se mais meditando na forma de Viṣṇu no templo do que no oṁkāra, a combinação espiritual de A.U.M., como explicado antes. Não há diferença entre o oṁkāra e as formas de Viṣṇu, mas as pessoas que não estão familiarizadas com a ciência da Verdade Absoluta tentam criar dissensão diferenciando entre as formas de Viṣṇu e a do oṁkāra. Aqui se indica que a forma de Viṣṇu é a meta última da meditação e, como tal, é melhor concentrar-se nas formas de Viṣṇu do que no oṁkāra impessoal, visto que este último processo é mais difícil do que o primeiro.

2.1.20

rajas-tamobhyām ākṣiptaṁ

vimūḍhaṁ mana ātmanaḥ

yacched dhāraṇayā dhīro

hanti yā tat-kṛtaṁ malam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *rajaḥ*–o modo apaixonado da natureza; *tamobhyām*–assim como pelo modo ignorante da natureza material; *ākṣiptam*–agitada; *vimūḍham*–perplexa; *manaḥ*–a

mente; *ātmanaḥ*–da própria; *yacchet*–retificá-la; *dhāraṇayā*–pela concepção (de Viṣṇu); *dhīraḥ*–o pacificado; *hanti*–destrói; *yā*–todas essas; *tat-kṛtam*–produzidas por elas; *malam*–coisas impuras.

TRADUCCIÓN

A mente da pessoa está sempre agitada pelos apaixonados modos da natureza material e desorientada pelos ignorantes modos da natureza. Mas a pessoa pode retificar tais concepções pela relação com Viṣṇu e, assim, tornar-se apaziguada ao limpar as coisas impuras criadas por eles.

SIGNIFICADO

As pessoas geralmente conduzidas pelo modo da paixão e pelo modo da ignorância não podem ser candidatas genuínas a situar-se no estágio transcendental da realização de Deus. Apenas as pessoas conduzidas sob o modo da bondade podem ter o conhecimento da Verdade Suprema. Os efeitos dos modos da paixão e da ignorância manifestam-se por meio do excessivo anseio por riqueza e mulheres. E aqueles que estão demasiadamente atrás de riqueza e mulheres só podem retificar suas inclinações pela constante lembrança de Viṣṇu em Seu potencial aspecto impessoal. Em geral, os impersonalistas, ou monistas, são influenciados pelos modos da paixão e da ignorância.

Tais impersonalistas pensam em si mesmos como almas liberadas, mas não têm conhecimento do transcendental aspecto pessoal da Verdade Absoluta. Na verdade, são impuros de coração em razão de serem desprovidos do conhecimento do aspecto pessoal do Absoluto. No Bhagavad-gītā, diz-se que, após muitas centenas de nascimentos, o filósofo impersonalista rende-se à Personalidade de Deus. Para adquirir tal qualificação de realização de Deus no aspecto pessoal, dá-se ao impersonalista neófito uma oportunidade de perceber a relação do Senhor em tudo, pela filosofia do panteísmo.

O panteísmo, em seu status superior, não permite que o estudante forme uma concepção impessoal da Verdade Absoluta, mas a concepção da Verdade Absoluta estende-se ao campo da chamada energia material. Tudo o que é criado pela energia material pode ser acoplado ao Absoluto pela atitude de serviço, que é a parte essencial da energia viva. O devoto puro do Senhor conhece a arte de converter tudo em sua existência espiritual por meio dessa atitude de serviço e, somente dessa maneira devocional, a teoria do panteísmo pode ser aperfeiçoada.

2.1.21

yasyāṁ sandhāryamāṇāyāṁ

yogino bhakti-lakṣaṇaḥ

āśu sampadyate yoga

āśrayaṁ bhadram īkṣataḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yasyām*–por tal lembrança sistemática; *sandhāryamāṇāyām*–e assim sendo fixada no hábito de; *yoginaḥ*–os místicos; *bhakti-lakṣaṇaḥ*–sendo praticados no sistema devocional; *āśu*–muito em breve; *sampadyate*–alcança o sucesso; *yogaḥ*–conexão pelo serviço devocional; *āśrayam*–sob o abrigo de; *bhadram*–o todo-bom; *īkṣataḥ*–ao ver isso.

TRADUCCIÓN

Ó rei, por meio deste sistema de lembrança e por fixar-se no hábito de ver a todo-auspiciosa concepção pessoal do Senhor, a pessoa pode em muito breve tempo alcançar o serviço devocional ao Senhor sob Seu abrigo direto.

SIGNIFICADO

O êxito das práticas místicas alcança-se unicamente com o auxílio da atitude devocional. O panteísmo, ou o sistema de sentir a presença do Todo-Poderoso em toda parte, é uma espécie de treino da mente para acostumar-se à concepção devocional, e é esta atitude devocional do místico que torna possível a conclusão exitosa de tais tentativas místicas. A pessoa, contudo, não se eleva a tal status exitoso sem o matiz da mescla no serviço devocional. A atmosfera devocional criada por tal visão panteísta desenvolve-se em serviço devocional em dias

posteriores, e esse é o único benefício para o impersonalista. Confirma-se no Bhagavad-gītā (Bg. 12.5) que o modo impessoal de autorrealização é mais penoso porque alcança a meta de maneira indireta, embora o impersonalista também se torne obcecado pelo aspecto pessoal do Senhor após longo tempo.

2.1.22

rājovāca

yathā sandhāryate brahman

dhāraṇā yatra sammatā

yādṛśī vā hared āśu

puruṣasya mano-malam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *rājā uvāca*–o afortunado rei disse; *yathā*–como é; *sandhāryate*–a concepção é feita; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *dhāraṇā*–concepção; *yatra*–onde e como; *sammatā*–em síntese; *yādṛśī*–a maneira pela qual; *vā*–ou; *haret*–extraída; *āśu*–sem demora; *puruṣasya*–de uma pessoa; *manaḥ*–da mente; *malam*–impurezas.

TRADUCCIÓN

O afortunado rei Parīkṣit, perguntando ainda mais, disse: Ó brāhmaṇa, por favor descreve em pleno detalhe o processo de como e onde a mente tem de ser aplicada e como a concepção pode ser fixada, de modo que as coisas impuras na mente de uma pessoa possam ser removidas.

SIGNIFICADO

As coisas impuras no coração de uma alma condicionada são a causa fundamental de todos os seus problemas. Uma alma condicionada está cercada pelas múltiplas misérias da existência material, mas, em razão de sua grosseira ignorância, é incapaz de remover os problemas decorrentes das coisas impuras no coração, acumuladas durante a longa vida prisional no mundo material. Ela na verdade se destina a servir à vontade do Senhor Supremo, mas, em razão das coisas impuras no coração, gosta de servir a seus desejos forjados. Esses desejos, em vez de lhe darem qualquer paz de espírito, criam novos problemas de vida e, assim, prendem-na ao ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Essas coisas impuras do trabalho fruitivo e da filosofia empírica só podem ser removidas por sua associação com o Senhor Supremo. O Senhor, sendo onipotente, pode oferecer Sua associação por meio de Suas inconcebíveis potências. Assim, às pessoas que são incapazes de fixar sua fé no aspecto pessoal do Absoluto dá-se uma oportunidade de associar-se com Seu virāṭ rūpa, ou o aspecto cósmico impessoal do Senhor. O aspecto

cósmico impessoal do Senhor é um aspecto de Suas ilimitadas potências. Visto que o potente e as potências são idênticos, mesmo a concepção de Seu impessoal aspecto cósmico ajuda a alma condicionada a associar-se com o Senhor indiretamente e, assim, elevar-se gradualmente ao estágio de contato pessoal.

Mahārāja Parīkṣit já estava diretamente ligado ao aspecto pessoal do Senhor Śrī Kṛṣṇa e, como tal, não tinha por que perguntar a Śukadeva Gosvāmī onde e como aplicar a mente no impessoal virāṭ rūpa do Senhor. Mas ele perguntou em busca de uma descrição detalhada do assunto, em benefício de outros, que são incapazes de conceber o transcendental aspecto pessoal do Senhor como a forma de eternidade, conhecimento e bem-aventurança. A classe de homens não devotos não consegue pensar no aspecto pessoal do Senhor. Por causa de seu pobre acervo de conhecimento, a forma pessoal do Senhor, como Rāma ou Kṛṣṇa, lhes é completamente repugnante. Eles têm uma pobre estimativa da potência do Senhor. No Bhagavad-gītā, o próprio Senhor explica (Bg. 9.11) que as pessoas com um pobre acervo de conhecimento zombam da Suprema Personalidade do Senhor, tomando-O por um homem comum. Tais homens ignoram a inconcebível potência do Senhor. Por Sua inconcebível potência, o Senhor pode mover-se na sociedade humana ou em qualquer outra sociedade de seres vivos e, ainda assim, permanecer o mesmo Senhor onipotente, sem desviar-se no mínimo de Sua posição transcendental. Assim, em benefício dos homens que são incapazes de aceitar o Senhor em Sua forma pessoal eterna, Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī como fixar a

mente Nele no início, e o Gosvāmī respondeu em detalhe como se segue.

2.1.23

śrī-śuka uvāca

jitāsano jita-śvāso

jita-saṅgo jitendriyaḥ

sthūle bhagavato rūpe

manaḥ sandhārayed dhiyā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śukadeva Gosvāmī disse; *jita-āsanaḥ*–postura sentada controlada; *jita-śvāsaḥ*–processo de respiração controlado; *jita-saṅgaḥ*–associação controlada; *jita-indriyaḥ*–sentidos controlados; *sthūle*–na matéria grosseira; *bhagavataḥ*–à Personalidade de Deus; *rūpe*–na feição de; *manaḥ*–a mente; *sandhārayet*–deve aplicar; *dhiyā*–pela inteligência.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Deve-se controlar a postura sentada e regular o processo respiratório pelo prāṇāyāma yogue, e, assim, controlar a mente e os

sentidos e, com inteligência, aplicar a mente às potências grosseiras do Senhor [chamadas o virāṭa rūpa].

SIGNIFICADO

A mente materialmente absorta da alma condicionada não lhe permite transcender o limite da concepção corpórea do eu e, assim, o sistema de yoga para meditação (fixar a mente no Supremo, controlar a postura sentada e o processo respiratório) é prescrito a fim de moldar o caráter do materialista grosseiro. A menos que tais materialistas sejam capazes de limpar a mente materialmente absorta, é-lhes impossível concentrar-se em pensamentos de transcendência. E, para fazê-lo, a pessoa pode fixar a mente no aspecto material grosseiro, ou externo, do Senhor. As diferentes partes da forma gigantesca do Senhor são descritas nos versos seguintes. Os homens materialistas estão muito ansiosos por ter alguns poderes místicos como resultado de tal processo de controle, mas o real propósito das regulações yogues é erradicar as coisas impuras acumuladas, como a luxúria, a ira, a avareza e todas essas contaminações materiais. Se o yogī místico é desviado pelos feitos acompanhantes do controle místico, então sua missão de êxito yogue é um fracasso, porque o objetivo último é a realização de Deus. Recomenda-se-lhe, portanto, fixar sua grosseira mente materialista por meio de uma concepção diferente e, assim, perceber a potência do Senhor. Tão logo se compreenda que as potências são manifestações instrumentais da transcendência, o passo seguinte

avança automaticamente, e gradualmente o estágio de plena realização torna-se possível para ele.

2.1.24

viśeṣas tasya deho 'yaṁ

sthaviṣṭhaś ca sthavīyasām

yatredaṁ vyajyate viśvaṁ

bhūtaṁ bhavyaṁ bhavac ca sat

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *viśeṣaḥ*–pessoal; *tasya*–Seu; *dehaḥ*–corpo; *ayam*–este; *sthaviṣṭhaḥ*–grosseiramente material; *ca*–e; *sthavīyasām*–de toda matéria; *yatra*–onde; *idam*–todos esses fenômenos; *vyajyate*–é experienciado; *viśvam*–universo; *bhūtam*–passado; *bhavyam*–futuro; *bhavat*–presente; *ca*–e; *sat*–resultante.

TRADUCCIÓN

Esta gigantesca manifestação do mundo fenomênico material como um todo é o corpo pessoal da Verdade Absoluta, em que o resultante universal passado, presente e futuro do tempo material é experienciado.

SIGNIFICADO

Qualquer coisa, seja material ou espiritual, não passa da expansão da energia da Suprema Personalidade de Deus e, conforme se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 13.13), o onipotente Senhor tem Seus transcendentais olhos, cabeças e outras partes corpóreas distribuídos por toda parte. Ele pode ver, ouvir, tocar ou manifestar-Se de qualquer lugar e de toda parte, pois está presente em toda parte como a Superalma de todas as almas infinitesimais, embora tenha Sua morada particular no mundo absoluto. Este mundo relativo também é Sua representação fenomenal, porque não passa da expansão de Sua energia transcendental. Embora Ele esteja em Sua morada, ainda assim Sua energia distribui-se por toda parte, assim como o sol está localizado e ao mesmo tempo expandido em toda parte, e os raios do sol, sendo não diferentes do sol, são aceitos como expansões do disco solar. No Viṣṇu Purāṇa (V.P. 1.22.52), diz-se que, assim como o fogo expande seus raios e calor a partir de um lugar, de modo semelhante o Espírito Supremo, a Personalidade de Deus, expande-Se por Sua múltipla energia em todo e qualquer lugar. A manifestação fenomenal do gigantesco universo é apenas uma parte de Seu corpo virāṭa. A classe de homens menos inteligente não consegue conceber a transcendental forma todo-espiritual do Senhor, mas eles ficam atônitos diante de Suas diferentes energias, assim como os aborígenes ficam impressionados de admiração pela manifestação do relâmpago, de uma montanha gigantesca ou de uma imensamente expandida figueira-de-bengala. Os aborígenes

louvam a força do tigre e do elefante por causa de sua energia e força superiores. Os asuras também não conseguem reconhecer a existência do Senhor, embora haja vívidas descrições do Senhor nas escrituras reveladas, embora o Senhor encarne e exiba Sua incomum força e energia, e embora Ele seja aceito como a Suprema Personalidade de Deus por eruditos e santos como Vyāsadeva, Nārada, Asita e Devala no passado, e por Arjuna no Bhagavad-gītā, bem como pelos ācāryas como Śaṅkara, Rāmānuja, Madhva e o Senhor Śrī Caitanya na era moderna. Os asuras não aceitam nenhuma prova evidencial das escrituras reveladas, nem reconhecem a autoridade dos grandes ācāryas. Eles querem ver de imediato com os próprios olhos. Por isso, podem ver o gigantesco corpo do Senhor como virāṭa, que responderá a seu desafio, e, como estão acostumados a prestar homenagem à força material superior, como a do tigre, do elefante, do relâmpago, etc., podem oferecer respeito ao virāṭa rūpa. O Senhor Kṛṣṇa, a pedido de Arjuna, exibiu Seu virāṭa rūpa para os asuras. Um devoto puro do Senhor, estando desacostumado a contemplar tal mundana forma gigantesca do Senhor, requer visão especial para esse propósito. O Senhor, portanto, favoreceu Arjuna com visão especial para contemplar Seu virāṭa rūpa, descrito no Décimo Primeiro Capítulo do Bhagavad-gītā. Este virāṭa rūpa do Senhor foi especialmente manifestado, não para o benefício de Arjuna, mas para aquela classe de homens ininteligente que aceita qualquer um e todos como encarnação do Senhor e, assim, desorienta a massa geral do povo. Para eles, a indicação é que se deve pedir à encarnação barata que exiba seu virāṭa rūpa e, assim, estabeleça-se como

encarnação. A manifestação do virāṭa rūpa do Senhor é simultaneamente um desafio ao ateu e um favor aos asuras, que podem pensar no Senhor como virāṭa e, assim, gradualmente limpar as coisas impuras em seus corações, a fim de qualificar-se para de fato ver a forma transcendental do Senhor num futuro próximo. Esse é um favor do todo-misericordioso Senhor aos ateus e aos materialistas grosseiros.

2.1.25

aṇḍa-kośe śarīre 'smin

saptāvaraṇa-saṁyute

vairājaḥ puruṣo yo 'sau

bhagavān dhāraṇāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aṇḍa-kośe*–dentro da casca universal; *śarīre*–no corpo de; *asmin*–este; *sapta*–sétupla; *āvaraṇa*–coberturas; *saṁyute*–tendo assim feito; *vairājaḥ*–a gigantesca forma universal; *puruṣaḥ*–forma do Senhor; *yaḥ*–que; *asau*–Ele; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *dhāraṇā*–concepção; *āśrayaḥ*–objeto de.

TRADUCCIÓN

A gigantesca forma universal da Personalidade de Deus, dentro do corpo do envoltório universal, que é coberto

por sétuplos elementos materiais, é o tema da concepção virāṭa.

SIGNIFICADO

Simultaneamente, o Senhor tem multifárias outras formas, e todas elas são idênticas à original forma fontal do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

No Bhagavad-gītā, provou-se que a original forma transcendental eterna do Senhor é Śrī Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, mas, por Sua inconcebível potência interna, ātma-māyā, Ele pode expandir-Se em multifárias formas e encarnações simultaneamente, sem ser diminuído em Sua plena potência. Ele é completo e, embora inumeráveis formas completas estejam emanando Dele, Ele continua completo, sem nenhuma perda. Essa é Sua potência espiritual, ou interna. No Décimo Primeiro Capítulo do Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, manifestou Seu virāṭa rūpa justamente para convencer a classe de homens menos inteligente — que não consegue conceber o Senhor aparecendo tal como um ser humano — de que Ele de fato tem a potência de Sua pretensão de ser a Suprema Pessoa Absoluta, sem nenhum rival ou superior. Os homens materialistas podem pensar, embora muito imperfeitamente, no enorme espaço universal, que compreende um inumerável número de planetas tão grandes quanto o sol. Eles só conseguem ver o céu circular acima de suas cabeças, sem nenhuma informação de que este universo, bem como muitas outras centenas de milhares de universos, está cada um coberto

por sétuplas coberturas materiais de água, fogo, ar, céu, ego, númeno e natureza material, tal como uma enorme bola de futebol, inflada e coberta, flutuando sobre a água do Oceano Causal, onde o Senhor está repousando como Mahā-Viṣṇu. Todos os universos em semente estão emanando da respiração do Mahā-Viṣṇu, que não passa de parte de uma expansão parcial do Senhor, e todos os universos presididos pelos Brahmās desaparecem quando o Mahā-Viṣṇu retira Sua grande respiração. Dessa maneira, os mundos materiais estão sendo criados e desaparecem pela suprema vontade do Senhor. O pobre e tolo materialista pode imaginar quão ignorantemente apresenta uma criatura insignificante para tornar-se Sua encarnação rival, simplesmente com base nas alegações de um homem moribundo. O virāṭa rūpa foi particularmente exibido pelo Senhor justamente para dar lições a tais homens tolos, de modo que se possa aceitar uma pessoa como a encarnação de Deus apenas se tal pessoa for capaz de exibir o virāṭa rūpa tal como o Senhor Kṛṣṇa o fez. A pessoa materialista pode concentrar sua mente no virāṭa, ou na gigantesca forma do Senhor, em seu próprio interesse e como recomenda Śukadeva Gosvāmī, mas deve estar em guarda para não ser desorientada por impostores que afirmam ser a pessoa idêntica ao Senhor Kṛṣṇa, mas não são capazes de agir como Ele nem de exibir o virāṭa rūpa, que compreende a totalidade do universo.

2.1.26

pātālam etasya hi pāda-mūlaṁ

paṭhanti pārṣṇi-prapade rasātalam

mahātalaṁ viśva-sṛjo 'tha gulphau

talātalaṁ vai puruṣasya jaṅghe

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *pātālam*–os planetas na parte inferior do universo; *etasya*–d'Ele; *hi*–exatamente; *pāda-mūlam*–solas dos pés; *paṭhanti*–eles estudam; *pārṣṇi*–os calcanhares; *prapade*–os dedos dos pés; *rasātalam*–os planetas chamados Rasātala; *mahātalam*–os planetas chamados Mahātala; *viśva-sṛjaḥ*–do criador do universo; *atha*–assim; *gulphau*–os tornozelos; *talātalam*–os planetas chamados Talātala; *vai*–como são; *puruṣasya*–da pessoa gigantesca; *jaṅghe*–as pernas.

TRADUCCIÓN

As pessoas que o perceberam estudaram que os planetas conhecidos como Pātāla constituem a sola dos pés do Senhor Universal, e os tornozelos e as plantas são os planetas Rasātala. As panturrilhas são os planetas Mahātala, e Seus joelhos constituem os planetas Tala e Atala.

SIGNIFICADO

Fora da existência corpórea da Suprema Personalidade de Deus, a existência cósmica manifestada não tem realidade. Toda e

qualquer coisa do mundo manifestado repousa Nele, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 9.4), mas isso não implica que toda e qualquer coisa na visão de um materialista seja a Suprema Personalidade. A concepção da forma universal do Senhor dá uma oportunidade ao materialista de pensar no Senhor Supremo, mas o materialista deve saber com certeza que sua visualização do mundo num espírito de assenhorear-se dele não é realização de Deus. A visão materialista de exploração dos recursos materiais é ocasionada pela ilusão da energia externa do Senhor e, como tal, se alguém deseja perceber a Verdade Suprema concebendo a forma universal do Senhor, deve cultivar a atitude de serviço. A menos que a atitude de serviço seja revivida, a concepção da realização virāṭa terá muito pouco efeito sobre o observador. O transcendental Senhor, em qualquer concepção de Sua forma, jamais é parte da criação material. Ele mantém Sua identidade como Espírito Supremo em todas as circunstâncias e jamais é afetado pelas três qualidades materiais, pois tudo o que é material está contaminado. O Senhor sempre existe por Sua energia interna.

O universo divide-se em quatorze sistemas planetários. Sete sistemas planetários, chamados Bhūr, Bhuvar, Svar, Mahar, Jana, Tapas e Satya, são sistemas planetários ascendentes, um acima do outro. Há também sete sistemas planetários descendentes, conhecidos como Tala, Atala, Vitala, Rasātala, Talātala, Mahātala e Pātāla, gradualmente, um abaixo do outro. Neste verso, a descrição começa da base, porque é na linha da devoção que a descrição corpórea do Senhor deve ser iniciada a

partir de Seus pés. Śukadeva Gosvāmī é um devoto reconhecido do Senhor, e ele está exatamente correto na descrição.

2.1.27

dve jānunī sutalaṁ viśva-mūrter

ūru-dvayaṁ vitalaṁ cātalaṁ ca

mahītalaṁ taj-jaghanaṁ mahīpate

nabhastalaṁ nābhi-saro gṛṇanti

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dve*–dois; *jānunī*–dois joelhos; *sutalam*–o sistema planetário chamado Sutala; *viśva-mūrteḥ*–da forma universal; *ūru-dvayam*–as duas coxas; *vitalam*–o sistema planetário chamado Vitala; *ca*–também; *atalam*–os planetas chamados Atala; *ca*–e; *mahītalam*–o sistema planetário chamado Mahītala; *tat*–daquele; *jaghanam*–os quadris; *mahīpate*–ó rei; *nabhastalam*–o espaço exterior; *nābhi-saraḥ*–a depressão do umbigo; *gṛṇanti*–eles tomam assim.

TRADUCCIÓN

As juntas das pernas da forma universal são o sistema planetário de nome Sutala, e as porções inferiores das coxas são os sistemas planetários Vitala e Atala. A

porção superior das coxas é Mahītala, e o espaço sideral é a depressão de Seu umbigo.

2.1.28

uraḥ-sthalaṁ jyotir-anīkam asya

grīvā mahar vadanaṁ vai jano 'sya

tapo varāṭīṁ vidur ādi-puṁsaḥ

satyaṁ tu śīrṣāṇi sahasra-śīrṣṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *uraḥ*–elevado; *sthalam*–lugar (o peito); *jyotiḥ-anīkam*–os planetas luminosos; *asya*–d'Ele; *grīvā*–o pescoço; *mahaḥ*–o sistema planetário acima dos luminosos; *vadanam*–boca; *vai*–exatamente; *janaḥ*–o sistema planetário acima de Mahar; *asya*–d'Ele; *tapaḥ*–o sistema planetário acima do Janas; *varāṭīm*–a testa; *viduḥ*–é conhecida; *ādi*–o original; *puṁsaḥ*–personalidade; *satyam*–o sistema planetário mais elevado; *tu*–mas; *śīrṣāṇi*–a cabeça; *sahasra*–mil; *śīrṣṇaḥ*–Aquele com cabeças.

TRADUCCIÓN

O peito da Original Personalidade da forma gigantesca é o luminoso sistema planetário, Seu pescoço são os planetas Mahar, Sua boca são os planetas Jana, e Sua testa é o sistema planetário Tapas. O sistema planetário

mais elevado, conhecido como Satyaloka, é a cabeça Daquele que tem mil cabeças.

SIGNIFICADO

Os refulgentes planetas luminosos, como o sol e a lua, situam-se quase no lugar central do universo e, como tais, devem ser conhecidos como o peito da original forma gigantesca do Senhor. E acima dos planetas luminosos, chamados também os lugares celestiais dos semideuses diretores universais, estão os sistemas planetários Mahar, Jana, Tapas e, acima de todos, o sistema planetário Satyaloka, onde residem os principais diretores dos modos da natureza material, a saber, Viṣṇu, Brahmā e Śiva. Este Viṣṇu é conhecido como o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e Ele age como a Superalma em cada ser vivo. Há inumeráveis universos flutuando no oceano causal, e em cada um deles está presente a representação da forma virāṭa do Senhor, juntamente com inumeráveis sóis, luas, semideuses celestiais, Brahmās, Viṣṇus e Śivas, e todos eles estão situados numa parte da inconcebível potência do Senhor Kṛṣṇa, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 10.42).

2.1.29

indrādayo bāhava āhur usrāḥ

karṇau diśaḥ śrotram amuṣya śabdaḥ

nāsatya-dasrau paramasya nāse

ghrāṇo 'sya gandho mukham agnir iddhaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *indra-ādayaḥ*–semideuses encabeçados pelo rei celestial, Indra; *bāhavaḥ*–braços; *āhuḥ*–são chamados; *usrāḥ*–os semideuses; *karṇau*–os ouvidos; *diśaḥ*–as quatro direções; *śrotram*–o sentido da audição; *amuṣya*–do Senhor; *śabdaḥ*–som; *nāsatya-dasrau*–os semideuses conhecidos como Aśvinī-kumāras; *paramasya*–do Supremo; *nāse*–narinas; *ghrāṇaḥ*–o sentido do olfato; *asya*–d'Ele; *gandhaḥ*–fragrância; *mukham*–a boca; *agniḥ*–fogo; *iddhaḥ*–ardente.

TRADUCCIÓN

Seus braços são os semideuses encabeçados por Indra, os dez lados direcionais são Seus ouvidos, e o som físico é o sentido de Sua audição. Suas narinas são os dois Aśvinī-kumāras, e o sabor material é o sentido de Seu olfato. Sua boca é o ardente fogo.

SIGNIFICADO

A descrição da gigantesca forma da Personalidade de Deus feita no décimo primeiro capítulo do Bhagavad-gītā é aqui explicada mais a fundo no Śrīmad-Bhāgavatam. A descrição no Bhagavad-gītā (Bg. 11.30) é a seguinte: "Ó Viṣṇu, vejo-Te a devorar todas as pessoas em Tuas ardentes bocas e a cobrir todo o universo com Teus imensuráveis raios. Chamuscando os mundos, Tu Te manifestas." Dessa forma, o Śrīmad-Bhāgavatam é o estudo de

pós-graduação para o estudante do Bhagavad-gītā. Ambos são a ciência de Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta e, por isso, são interdependentes.

Diz-se que a concepção do virāṭa-puruṣa, ou a gigantesca forma do Senhor Supremo, inclui todos os semideuses dominadores, bem como os seres vivos dominados. Até a mais diminuta parte de um ser vivo é controlada pela investida agência do Senhor. Visto que os semideuses estão incluídos na gigantesca forma do Senhor, a adoração ao Senhor, seja em Sua gigantesca concepção material, seja em Sua eterna forma transcendental como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, também apazigua os semideuses e todas as demais partes integrantes, tanto quanto regar a raiz da árvore distribui energia a todas as outras partes. Por conseguinte, mesmo para um materialista, a adoração à universal forma gigantesca do Senhor conduz a pessoa ao caminho correto. Não é preciso correr o risco de ser desorientado abordando muitos semideuses para a satisfação de diferentes desejos. A entidade real é o próprio Senhor, e todos os outros são imaginários, pois tudo está incluído unicamente Nele.

2.1.30

dyaur akṣiṇī cakṣur abhūt pataṅgaḥ

pakṣmāṇi viṣṇor ahanī ubhe ca

tad-bhrū-vijṛmbhaḥ parameṣṭhi-dhiṣṇyam

āpo 'sya tālū rasa eva jihvā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dyauḥ*–a esfera do espaço exterior; *akṣiṇī*–os globos oculares; *cakṣuḥ*–de olhos (sentidos); *abhūt*–assim se tornou; *pataṅgaḥ*–o sol; *pakṣmāṇi*–pálpebras; *viṣṇoḥ*–da Personalidade de Deus, Śrī Viṣṇu; *ahanī*–dia e noite; *ubhe*–ambos; *ca*–e; *tat*–Seu; *bhrū*–sobrancelhas; *vijṛmbhaḥ*–movimentos; *parameṣṭhi*–a entidade suprema (Brahmā); *dhiṣṇyam*–posto; *āpaḥ*–Varuṇa, o diretor das águas; *asya*–Seu; *tālū*–palato; *rasaḥ*–suco; *eva*–certamente; *jihvā*–a língua.

TRADUCCIÓN

A esfera do espaço exterior constitui Seus olhos, e o globo ocular é o sol como o poder de ver. Suas pálpebras são tanto o dia quanto a noite, e nos movimentos de Suas sobrancelhas residem Brahmā e personalidades supremas semelhantes. Seu palato é o diretor das águas, Varuṇa, e o suco ou essência de tudo é Sua língua.

SIGNIFICADO

Para o senso comum, a descrição neste verso parece um tanto contraditória, porque às vezes o sol foi descrito como o globo ocular e às vezes como a esfera do espaço sideral. Mas não há lugar para o senso comum nos preceitos dos śāstras. Devemos aceitar a descrição dos śāstras e concentrar-nos mais na forma

do virāṭa rūpa do que no senso comum. O senso comum é sempre imperfeito, ao passo que a descrição nos śāstras é sempre perfeita e completa. Se há alguma incongruência, ela se deve à nossa imperfeição, e não à dos śāstras. Esse é o método de abordar a sabedoria Védica.

2.1.31

chandāṁsy anantasya śiro gṛṇanti

daṁṣṭrā yamaḥ sneha-kalā dvijāni

hāso janonmāda-karī ca māyā

duranta-sargo yad-apāṅga-mokṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *chandāṁsi*–os hinos Védicos; *anantasya*–do Supremo; *śiraḥ*–a passagem cerebral; *gṛṇanti*–dizem; *daṁṣṭrāḥ*–as mandíbulas; *yamaḥ*–Yamarāja, o diretor dos pecadores; *sneha-kalāḥ*–a arte da afeição; *dvijāni*–o conjunto de dentes; *hāsaḥ*–sorriso; *jana-unmāda-karī*–a mais sedutora; *ca*–também; *māyā*–energia ilusória; *duranta*–insuperável; *sargaḥ*–a criação material; *yat-apāṅga*–cujo olhar; *mokṣaḥ*–lançado sobre.

TRADUCCIÓN

Dizem que os hinos Védicos são a passagem cerebral do Senhor, e as mandíbulas dos dentes são Yama, o deus

da morte, que pune os pecadores. A arte da afeição é o conjunto de Seus dentes, e a mais sedutora ilusória energia material é Seu sorriso. Este grande oceano da criação material não passa do lançar de Seu olhar sobre nós.

SIGNIFICADO

Segundo a asserção Védica, esta criação material é o resultado de o Senhor lançar um olhar sobre a energia material, que é aqui descrita como a mais sedutora energia ilusória. As almas condicionadas que são seduzidas por tal materialismo devem saber que a temporária criação material é simplesmente uma imitação da realidade e que aqueles que são cativados por tais sedutores olhares do Senhor são postos sob a direção do controlador dos pecadores, chamado Yamarāja. O Senhor sorri afetuosamente, exibindo Seus dentes. A pessoa inteligente que consegue captar essas verdades acerca do Senhor torna-se uma alma plenamente rendida a Ele.

2.1.32

vrīḍottarauṣṭho 'dhara eva lobho

dharmaḥ stano 'dharma-patho 'sya pṛṣṭham

kas tasya meḍhraṁ vṛṣaṇau ca mitrau

kukṣiḥ samudrā girayo 'sthi-saṅghāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vrīḍa*–modéstia; *uttara*–superior; *oṣṭhaḥ*–lábio; *adharaḥ*–queixo; *eva*–certamente; *lobhaḥ*–cobiça; *dharmaḥ*–religião; *stanaḥ*–peito; *adharma*–irreligião; *pathaḥ*–caminho; *asya*–Seu; *pṛṣṭham*–costas; *kaḥ*–Brahmā; *tasya*–Seu; *meḍhram*–órgão genital; *vṛṣaṇau*–testículos; *ca*–também; *mitrau*–os Mitrā-varuṇas; *kukṣiḥ*–cintura; *samudrāḥ*–os oceanos; *girayaḥ*–as colinas; *asthi*–ossos; *saṅghāḥ*–pilha.

TRADUCCIÓN

O pudor é a porção superior de Seus lábios, o anseio é Seu queixo, a religiosidade é o peito do Senhor, e a irreligião é Suas costas. Brahmājī, que gera todos os seres vivos no mundo material, é Seus órgãos genitais, e os Mitrāvaruṇas são Seus dois testículos. O oceano é Sua cintura, e as colinas e montanhas são os feixes de Seus ossos.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo não é impessoal, como erroneamente concebem os pensadores menos inteligentes. Ao contrário, Ele é a Suprema Pessoa, como se confirma em todas as autênticas literaturas Védicas. Mas Sua personalidade é diferente do que podemos conceber. Afirma-se aqui que Brahmājī age como Seus órgãos genitais e os Mitrāvaruṇas são Seus dois testículos. Isso significa que, como pessoa, Ele é completo, com todos os órgãos

do corpo, mas eles são de diferentes tipos, com diferentes potências. Por conseguinte, quando o Senhor é descrito como impessoal, deve-se compreender que Sua personalidade não é exatamente do tipo de personalidade encontrada dentro de nossa imperfeita especulação. A pessoa pode, contudo, adorar o Senhor mesmo vendo as colinas e montanhas, ou o oceano e o céu, como diferentes partes integrantes do gigantesco corpo do Senhor, o virāṭa puruṣa. O virāṭa rūpa, tal como exibido pelo Senhor Kṛṣṇa a Arjuna, é um desafio aos descrentes.

2.1.33

nadyo 'sya nāḍyo 'tha tanū-ruhāṇi

mahī-ruhā viśva-tanor nṛpendra

ananta-vīryaḥ śvasitaṁ mātariśvā

gatir vayaḥ karma guṇa-pravāhaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *nadyaḥ*–os rios; *asya*–d'Ele; *nāḍyaḥ*–veias; *atha*–e depois; *tanū-ruhāṇi*–pelos do corpo; *mahī-ruhāḥ*–as plantas e árvores; *viśva-tanoḥ*–da forma universal; *nṛpa-indra*–ó rei; *ananta-vīryaḥ*–do onipotente; *śvasitam*–respiração; *mātariśvā*–ar; *gatiḥ*–movimento; *vayaḥ*–eras que passam; *karma*–atividade; *guṇa-pravāhaḥ*–reações dos modos da natureza.

TRADUCCIÓN

Ó rei, os rios são as veias do gigantesco corpo, as árvores são os pelos de Seu corpo, e o onipotente ar é Sua respiração. As eras que passam são Seus movimentos, e Suas atividades são as reações dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus não é uma pedra morta, nem é inativo, como pobremente pensam algumas escolas. Ele move-Se com o progresso do tempo e, por isso, sabe tudo acerca do passado e do futuro, juntamente com Suas atividades presentes. Nada Lhe é desconhecido. As almas condicionadas são impelidas pelas reações dos modos da natureza material, que são as atividades do Senhor. Conforme se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.12), os modos da natureza agem unicamente sob Sua direção e, como tal, nenhuma função natural é cega ou automática. O poder por trás das atividades é a supervisão do Senhor e, como tal, o Senhor jamais é inativo, como erroneamente se concebe. Os Vedas dizem que o Senhor Supremo nada tem a fazer pessoalmente, como sempre ocorre com os superiores, mas tudo é feito por Sua direção. Como se diz, nem uma folha de grama se move sem Sua sanção. Na Brahma-saṁhitā (verso 48), diz-se que todos os universos e os chefes deles (os Brahmās) existem apenas pela duração de Seu período de respiração. O mesmo se confirma aqui. O ar do qual os universos e os planetas dentro dos universos dependem para existir não passa de um pouco da

respiração do indesafiável virāṭa puruṣa. Assim, mesmo estudando os rios, as árvores, o ar e as eras que passam, a pessoa pode conceber a Personalidade de Deus sem ser desorientada pela concepção informe do Senhor. No Bhagavad-gītā (Bg. 12.5), afirma-se que aqueles que estão muito inclinados à concepção informe da Verdade Suprema têm mais problemas do que aqueles que conseguem inteligentemente conceber a forma pessoal.

2.1.34

īśasya keśān vidur ambuvāhān

vāsas tu sandhyāṁ kuru-varya bhūmnaḥ

avyaktam āhur hṛdayaṁ manaś ca

sa candramāḥ sarva-vikāra-kośaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *īśasya*–do controlador supremo; *keśān*–cabelos da cabeça; *viduḥ*–você pode saber por mim; *ambu-vāhān*–as nuvens que carregam água; *vāsaḥ tu*–a vestimenta; *sandhyām*–o término do dia e da noite; *kuru-varya*–ó melhor dos Kurus; *bhūmnaḥ*–do Todo-Poderoso; *avyaktam*–a causa primordial da criação material; *āhuḥ*–diz-se; *hṛdayam*–inteligência; *manaḥ ca*–e a mente; *saḥ*–Ele; *candramāḥ*–a lua; *sarva-vikāra-kośaḥ*–o reservatório de todas as mudanças.

TRADUCCIÓN

Ó melhor entre os Kurus, as nuvens que carregam água são os cabelos de Sua cabeça, o término dos dias ou das noites é Sua vestimenta, e a suprema causa da criação material é Sua inteligência. Sua mente é a lua, o reservatório de todas as mudanças.

2.1.35

vijñāna-śaktiṁ mahim āmananti

sarvātmano 'ntaḥ-karaṇaṁ giritram

aśvāśvatary-uṣṭra-gajā nakhāni

sarve mṛgāḥ paśavaḥ śroṇi-deśe

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vijñāna-śaktim*–consciência; *mahim*–o princípio da matéria; *āmananti*–eles assim chamam; *sarva-ātmanaḥ*–do onipresente; *antaḥ-karaṇam*–ego; *giritram*–Rudra (Śiva); *aśva*–cavalo; *aśvatari*–mula; *uṣṭra*–camelo; *gajāḥ*–elefante; *nakhāni*–unhas; *sarve*–todos os outros; *mṛgāḥ*–veados; *paśavaḥ*–quadrúpedes; *śroṇi-deśe*–na região do cinto.

TRADUCCIÓN

O princípio da matéria [mahat-tattva] é a consciência do onipresente Senhor, conforme afirmam os peritos, e

Rudradeva é Seu ego. O cavalo, a mula, o camelo e o elefante são Suas unhas, e os animais selvagens e todos os quadrúpedes situam-se na zona do cinturão do Senhor.

2.1.36

vayāṁsi tad-vyākaraṇaṁ vicitraṁ

manur manīṣā manujo nivāsaḥ

gandharva-vidyādhara-cāraṇāpsaraḥ

svara-smṛtīr asurānīka-vīryaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *vayāṁsi*–variedades de pássaros; *tat-vyākaraṇam*–vocábulos; *vicitram*–artístico; *manuḥ*–o pai da humanidade; *manīṣā*–pensamentos; *manujaḥ*–a humanidade (os filhos de Manu); *nivāsaḥ*–residência; *gandharva*–os seres humanos chamados Gandharvas; *vidyādhara*–os Vidyādharas; *cāraṇa*–os Cāraṇas; *apsaraḥ*–os anjos; *svara*–ritmo musical; *smṛtīḥ*–lembrança; *asura-anīka*–os soldados demoníacos; *vīryaḥ*–proeza.

TRADUCCIÓN

As variedades de pássaros são indicações de Seu magistral senso artístico. Manu, o pai da humanidade, é

o emblema de Sua inteligência padrão, e a humanidade é Sua residência. As espécies celestiais de seres humanos, como os Gandharvas, Vidyādharas, Cāraṇas e anjos, representam todo o Seu ritmo musical, e os soldados demoníacos são representações de Sua maravilhosa proeza.

SIGNIFICADO

O sentido estético do Senhor manifesta-se na artística e colorida criação de variedades de aves, como o pavão, o papagaio, o cuco e outras. As espécies celestiais de seres humanos, como os Gandharvas e os Vidyādharas, podem cantar maravilhosamente e podem seduzir até as mentes dos semideuses celestiais. O ritmo musical deles representa o sentido musical do Senhor. Como, então, pode Ele ser impessoal? Seu gosto musical, Seu sentido artístico e Sua inteligência padrão — que jamais é falível — são diferentes sinais de Sua Suprema Personalidade. A Manu-saṁhitā é o livro de leis padrão para a humanidade, e aconselha-se a cada ser humano que siga este grande livro de conhecimento social. A sociedade humana é o aposento residencial do Senhor — isso significa que o ser humano se destina à realização de Deus e à associação com Deus. Esta vida é uma oportunidade para que a alma condicionada recupere sua eterna consciência de Deus e, assim, cumpra a missão da vida. Mahārāja Prahlāda é o tipo correto de representante do Senhor na família de asuras. Nenhum dos seres vivos está afastado do gigantesco corpo do Senhor. Todo e cada um tem um dever particular em relação ao corpo supremo. A ruptura no cumprimento do dever específico

atribuído a todo e cada ser vivo é a causa da desintegração entre um ser vivo e outro, mas, quando a relação é restabelecida em relação ao Senhor Supremo, há completa unidade entre todos os seres vivos, mesmo até o limite dos animais selvagens e da sociedade humana. O Senhor Caitanya Mahāprabhu exibiu essa unidade viva na selva de Madhya Pradesh, onde mesmo os tigres, os elefantes e muitos outros animais ferozes cooperaram perfeitamente em glorificar o Senhor Supremo. Esse é o caminho para a paz e a amizade por todo o mundo.

2.1.37

brahmānanaṁ kṣatra-bhujo mahātmā

viḍ ūrur aṅghri-śrita-kṛṣṇa-varṇaḥ

nānābhidhābhījya-gaṇopapanno

dravyātmakaḥ karma vitāna-yogaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *brahma*–os *brāhmaṇas*; *ānanam*–o rosto; *kṣatra*–os *kṣatriyas*; *bhujaḥ*–os braços; *mahātmā*–o *virāṭ-puruṣa*; *viṭ*–os *vaiśyas*; *ūruḥ*–as coxas; *aṅghri-śrita*–sob a proteção de Seus pés; *kṛṣṇa-varṇaḥ*–os *śūdras*; *nānā*–vários; *abhidhā*–por nomes; *abhījya-gaṇa*–os semideuses; *upapannaḥ*–sendo tomados; *dravya-ātmakaḥ*–com bens viáveis; *karma*–atividades; *vitāna-yogaḥ*–execuções de sacrifício.

TRADUCCIÓN

O rosto do virāṭa puruṣa são os brāhmaṇas, Seus braços são os kṣatriyas, Suas coxas são os vaiśyas, e os śūdras estão sob a proteção de Seus pés. Todos os semideuses que são adoráveis também são abrangidos por Ele, e é dever de todos realizar sacrifícios com bens factíveis para apaziguar o Senhor.

SIGNIFICADO

O monoteísmo é praticamente sugerido aqui. O oferecimento de sacrifícios a muitos semideuses sob diferentes nomes é mencionado nas literaturas Védicas, mas a sugestão feita neste verso é que todas essas variedades de semideuses estão incluídas na forma da Suprema Personalidade de Deus; eles são apenas as partes integrantes do todo original. De modo semelhante, as divisões das ordens da sociedade humana, a saber, os brāhmaṇas, ou a classe inteligente, os kṣatriyas, ou os administradores, os vaiśyas, ou a comunidade mercantil, e os śūdras, ou a classe trabalhadora, estão todos incluídos no corpo do Supremo. Como tal, recomenda-se o sacrifício por parte de cada um deles, com vistas a agradar ao Supremo por meio de bens factíveis. Em geral, o sacrifício é oferecido com manteiga clarificada e grãos, mas, com o progresso do tempo, a sociedade humana produziu variedades de bens transformando os materiais fornecidos pela natureza material de Deus. A sociedade humana, portanto, deve aprender a oferecer sacrifícios não só com manteiga clarificada, mas também com outros bens

manufaturados, na propagação da glória do Senhor, e isso trará a perfeição à sociedade humana. A classe inteligente de homens, ou brāhmaṇas, pode dar direção para tais sacrifícios em consulta aos ācāryas anteriores; os administradores podem dar todas as facilidades para realizar tais sacrifícios; a classe vaiśya, ou comunidade mercantil, que produz tais bens, pode oferecê-los para o sacrifício, e a classe śūdra pode oferecer seu trabalho manual para a conclusão exitosa de tal sacrifício. Assim, pela cooperação de todas as classes de seres humanos, o sacrifício recomendado nesta era, a saber, o sacrifício do cantar congregacional do santo nome do Senhor, pode ser executado para o bem-estar comum de todos os povos do mundo.

2.1.38

iyān asāv īśvara-vigrahasya

yaḥ sanniveśaḥ kathito mayā te

sandhāryate 'smin vapuṣi sthaviṣṭhe

manaḥ sva-buddhyā na yato 'sti kiñcit

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *iyān*–tudo isso; *asau*–aquele; *īśvara*–Senhor Supremo; *vigrahasya*–da forma; *yaḥ*–qualquer que seja; *sanniveśaḥ*–conforme estão localizados; *kathitaḥ*–explicado; *mayā*–por mim; *te*–a você; *sandhāryate*–pode-se concentrar;

asmin–nesta; *vapuṣi*–forma do *virāṭ*; *sthaviṣṭhe*–no grosseiro; *manaḥ*–mente; *sva-buddhyā*–pela própria inteligência; *na*–não; *yataḥ*–além d'Ele; *asti*–há; *kiñcit*–qualquer outra coisa.

TRADUCCIÓN

Expliquei-te assim a grosseira e gigantesca concepção material da Personalidade de Deus. Quem deseja seriamente a liberação concentra a mente nesta forma do Senhor, pois não há nada além disto no mundo material.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, a Suprema Personalidade de Deus explicou veracemente que a natureza material é apenas um agente cumpridor de Suas ordens (Bg. 9.10). Ela é uma das diferentes potências do Senhor, e age unicamente sob Sua direção. Como o Senhor Supremo transcendental, Ele simplesmente lança um olhar sobre o princípio material e, assim, começa a agitação da matéria, e as ações resultantes manifestam-se uma após outra por seis espécies de diferenciações graduais. Toda a criação material move-se dessa maneira e, como tal, aparece e desaparece no devido tempo.

As pessoas menos inteligentes, com um pobre acervo de conhecimento, não conseguem acomodar o pensamento desta inconcebível potência do Senhor Śrī Kṛṣṇa, pela qual Ele aparece tal como um ser humano (Bg. 9.11). Seu aparecimento no mundo material como um de nós também é Sua imotivada misericórdia

para com as almas caídas. Embora seja transcendental a todas as concepções materiais, ainda assim, por Sua ilimitada misericórdia para com Seus devotos puros, Ele desce e manifesta-Se como a Personalidade de Deus. Os filósofos e cientistas materialistas estão demasiadamente absortos na energia atômica e na gigantesca situação da forma universal, e oferecem respeito mais seriamente ao externo aspecto fenomenal das manifestações materiais do que ao numênico princípio da existência espiritual. A transcendental forma do Senhor está além da jurisdição de tais atividades materialistas, e é muito difícil conceber que o Senhor possa ser simultaneamente localizado e onipenetrante, porque os filósofos e cientistas materialistas pensam em tudo em termos de sua própria experiência. Visto que são incapazes de aceitar o aspecto pessoal do Senhor Supremo, o Senhor é bondoso o bastante para demonstrar o aspecto virāṭa de Sua transcendental forma e, aqui, Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreveu vividamente esta forma do Senhor. Ele conclui que nada há além deste gigantesco aspecto do Senhor. Nenhum dos homens materialistas reflexivos pode ir além desta concepção da gigantesca forma. As mentes dos homens materialistas são oscilantes e mudam constantemente de um aspecto para outro. Por conseguinte, aconselha-se a pessoa a pensar no Senhor pensando em qualquer parte de Seu gigantesco corpo e unicamente por sua inteligência. Pode-se pensar Nele em qualquer manifestação do mundo material — a floresta, a colina, o oceano, o homem, o animal, o semideus, a ave, a fera ou qualquer outra coisa. Todo e cada item da manifestação material implica uma parte do corpo da gigantesca forma e, assim, a

oscilante mente pode ser fixada unicamente no Senhor e em nada mais. Esse processo de concentrar-se nas diferentes partes corpóreas do Senhor diminuirá gradualmente o demoníaco desafio do ateísmo e trará o desenvolvimento gradual do serviço devocional ao Senhor. Sendo tudo a parte integrante do Todo Completo, o estudante neófito perceberá gradualmente os hinos do Īśopaniṣad, que afirmam que o Senhor Supremo está em toda parte e, assim, ele aprenderá a arte de não cometer nenhuma ofensa ao corpo do Senhor. Esse senso de mentalidade voltada para Deus diminuirá o orgulho da pessoa de desafiar a existência de Deus. Dessa forma, a pessoa pode aprender a mostrar respeito a tudo, pois todas as coisas são as partes integrantes do corpo supremo.

2.1.39

sa sarva-dhī-vṛtty-anubhūta-sarva

ātmā yathā svapna-janekṣitaikaḥ

taṁ satyam ānanda-nidhiṁ bhajeta

nānyatra sajjed yata ātma-pātaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–Ele (a Pessoa Suprema); *sarva-dhī-vṛtti*–o processo de realização por toda espécie de inteligência;
anubhūta–cognoscente; *sarve*–todos; *ātmā*–a Superalma;

yathā–assim como; *svapna-jana*–uma pessoa sonhando; *īkṣita*–vista por; *ekaḥ*–uma e a mesma; *tam*–a Ele; *satyam*–a Verdade Suprema; *ānanda-nidhim*–o oceano da bem-aventurança; *bhajeta*–deve-se adorar; *na*–jamais; *anyatra*–qualquer outra coisa; *sajjet*–ficar apegado; *yataḥ*–pelo qual; *ātma-pātaḥ*–degradação de si mesmo.

TRADUCCIÓN

Deve-se concentrar a mente na Suprema Personalidade de Deus, que sozinho está distribuído em tantas manifestações, assim como as pessoas comuns criam milhares de manifestações no sonho. É preciso concentrar a mente Naquele que é a única toda-bem-aventurada Verdade Absoluta. Do contrário, a pessoa será desorientada e causará sua própria degradação.

SIGNIFICADO

Neste verso, o processo do serviço devocional é indicado pelo grande Gosvāmī, Śrīla Śukadeva. Ele tenta impressionar-nos com a ideia de que, em vez de desviar nossa atenção para vários ramos da autorrealização, devemos concentrar-nos na Suprema Personalidade de Deus como o supremo objeto de realização, adoração e devoção. A autorrealização é, por assim dizer, oferecer uma luta pela vida eterna contra a luta material pela existência e, por conseguinte, pela ilusória graça da energia externa, o yogī ou o devoto depara-se com muitas seduções que podem novamente enredar um grande lutador no cativeiro da

existência material. Um yogī pode alcançar êxitos miraculosos no que tange a realizações materiais, e eles se chamam aṇimā, laghimā, etc., pelos quais a pessoa pode tornar-se mais diminuta do que a mais diminuta ou mais leve do que a mais leve, ou, no sentido comum, pode obter bênçãos materiais na forma de riqueza e mulheres. Mas adverte-se a pessoa contra tais seduções, porque tornar-se novamente enredada em tal prazer ilusório significa a degradação do eu e o prolongado aprisionamento no mundo material. Por esta advertência, deve-se seguir unicamente a própria inteligência vigilante.

O Senhor Supremo é um, e Suas expansões são várias. Ele é, portanto, a Superalma de tudo. Quando um homem vê qualquer coisa, deve saber que sua visão é secundária e a visão do Senhor é primária. A pessoa não pode ver nada sem que o Senhor o tenha visto primeiro. Essa é a instrução dos Vedas e dos Upaniṣads. Assim, tudo o que vemos ou fazemos, a Superalma de todos os atos de ver ou fazer é o Senhor. Essa teoria da simultânea unidade e diferença entre a alma individual e a Superalma é propounda pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como a filosofia de acintya-bhedābheda-tattva. O virāṭa rūpa, ou o gigantesco aspecto do Senhor Supremo, inclui tudo o que está materialmente manifestado e, por conseguinte, o virāṭa, ou gigantesco aspecto do Senhor, é a Superalma de todas as entidades vivas e não vivas. Mas o virāṭa rūpa também é a manifestação de Nārāyaṇa, ou Viṣṇu, e, indo cada vez mais adiante, a pessoa acabará por ver que o Senhor Kṛṣṇa é a Superalma última de tudo o que existe. A conclusão é que se

deve, sem hesitação, tornar-se um adorador do Senhor Kṛṣṇa, ou, nesse caso, de Sua expansão plenária, Nārāyaṇa, e de nenhum outro. Nos hinos Védicos, diz-se claramente que primeiramente Nārāyaṇa lançou um olhar sobre a matéria e, assim, houve a criação. Antes da criação, não havia nem Brahmā nem Śiva, e que dizer de outros. Śrīpād Śaṅkarācārya aceitou definitivamente isto: que Nārāyaṇa está além da criação material e todos os outros estão dentro da criação material. Toda a criação material é, portanto, una e diferente de Nārāyaṇa, simultaneamente, e isso apoia a filosofia de acintya-bhedābheda-tattva do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sendo uma emanação da potência olhante de Nārāyaṇa, toda a criação material não é diferente Dele. Mas, porque é o efeito de Sua energia externa (bahiraṅgā-māyā) e está afastada da potência interna (ātma-māyā), toda a criação material é, ao mesmo tempo, diferente Dele. O exemplo dado neste verso muito bem é o do homem que sonha. O homem que sonha cria muitas coisas no sonho e, assim, ele próprio se torna o enredado observador do sonho e também é afetado pelas consequências. Esta criação material também é exatamente uma criação semelhante a um sonho do Senhor, mas Ele, sendo a transcendental Superalma, não é enredado nem afetado pelas reações de tal criação semelhante a um sonho. Ele está sempre em Sua posição transcendental, mas, essencialmente, Ele é tudo, e nada está à parte Dele. Deve-se, portanto, concentrar-se unicamente Nele, como Sua parte integrante, sem desvio; do contrário, a pessoa certamente será dominada pelas potências da criação material, uma após outra. Confirma-se no Bhagavad-gītā como se segue:

sarva-bhūtāni kaunteya prakṛtiṁ yānti māmikām

kalpa-kṣaye punas tāni kalpādau visṛjāmy aham

"Ó filho de Kuntī, ao fim do milênio, toda manifestação material entra em Minha natureza, e, no início de outro milênio, por Minha potência, Eu novamente crio." (Bg. 9.7)

A vida humana é, contudo, uma oportunidade de sair desta repetição de criação e aniquilação. É um meio pelo qual a pessoa pode escapar da potência externa do Senhor e entrar em Sua potência interna.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Primeiro Capítulo do Segundo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Primeiro Passo na Realização de Deus".

Capítulo 2

2.2.1

śrī-śuka uvāca

evaṁ purā dhāraṇayātma-yonir naṣṭāṁ smṛtiṁ
pratyavarudhya tuṣṭāt tathā sasarjedam amogha-dṛṣṭir
yathāpyayāt prāg vyavasāya-buddhiḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca – Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse; evam – exatamente da mesma forma; purā – anteriormente à manifestação do cosmos; dhāraṇayā – por tal concepção; ātma-yoniḥ – do Senhor Brahmā; naṣṭām – perdida; smṛtim – a recordação; pratyavarudhya – ao recuperar a consciência; tuṣṭāt – porque apaziguou o Senhor; tathā – depois; sasarja – criou; idam – este mundo material; amogha-dṛṣṭiḥ – aquele que obteve visão clara; yathā – como; apyayāt – criou; prāk – como anteriormente; vyavasāya – ascertained; buddhiḥ – inteligência.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Outrora, antes da manifestação do cosmo, o Senhor Brahmā, ao meditar na virāṭa rūpa, recobrou sua perdida consciência por

aplacar o Senhor. Assim, ele foi novamente capaz de reconstruir a criação tal como era antes.

SIGNIFICADO

O exemplo aqui citado de Śrī Brahmājī é um exemplo de esquecimento. Brahmājī é a encarnação de um dos atributos mundanos do Senhor. Sendo a encarnação do modo da paixão da natureza material, ele é dotado de poder pelo Senhor para gerar a bela manifestação material. Todavia, por tornar-se uma das inumeráveis entidades vivas, ele tende a esquecer a arte de sua energia criativa. Este esquecimento do ser vivo – a começar de Brahmā até a mais baixa e insignificante formiga – é uma tendência que pode ser contrariada pela meditação na virāṭa rūpa do Senhor. Esta oportunidade está disponível na forma humana de vida, e, se um ser humano segue a instrução do Śrīmad-Bhāgavatam e começa a meditar na virāṭa rūpa, então o reavivamento de sua consciência pura e a contraposição à tendência de seu esquecimento de sua eterna relação com o Senhor podem seguir-se simultaneamente. E, tão logo este esquecimento seja removido, imediatamente a vyavasāya-buddhi, como se afirma aqui e no Bhagavad-gītā (2.41), segue-se de imediato. Este conhecimento determinado do ser vivo conduz ao serviço amoroso ao Senhor, do qual o ser vivo necessita. O reino de Deus é ilimitado; por conseguinte, o número de mãos auxiliadoras do Senhor também é ilimitado. O Bhagavad-gītā afirma que o Senhor tem Suas mãos, pernas, olhos e bocas em todos os recantos de Sua criação (Bg. 13.13). Isto significa que as expansões das partes integrantes diferenciadas, chamadas jīvas,

ou as entidades vivas, são mãos auxiliadoras do Senhor, e todas elas se destinam a prestar um padrão particular de serviço ao Senhor. A alma condicionada, mesmo na posição de um Brahmā, esquece isso pela influência da ilusória energia material gerada a partir do egoísmo falso. Tal egoísmo falso pode ser contrariado por invocar a consciência de Deus. A liberação significa sair do sono do esquecimento e situar-se no verdadeiro serviço amoroso ao Senhor, como se exemplifica no caso de Brahmā. O serviço de Brahmā é a amostra de serviço em liberação, distinto dos supostos serviços altruístas cheios de equívocos e esquecimento. A liberação nunca é inação, mas serviço sem equívocos humanos.

2.2.2

śābdasya hi brahmaṇa eṣa panthā yan nāmabhir dhyāyati dhīr apārthaiḥ paribhramaṁs tatra na vindate 'rthān māyāmaye vāsanayā śayānaḥ

PALABRA POR PALABRA

śābdasya – do som Védico; hi – certamente; brahmaṇaḥ – dos Vedas; eṣaḥ – estes; panthāḥ – o caminho; yat – o que é; nāmabhiḥ – por diferentes nomes; dhyāyati – pondera; dhīḥ – inteligência; apārthaiḥ – por ideias sem sentido; paribhraman – vagando; tatra – lá; na – nunca; vindate – desfruta; arthān – realidades; māyā-maye – em coisas ilusórias; vāsanayā – por desejos diferentes; śayānaḥ – como se estivesse sonhando em sono.

TRADUCCIÓN

O modo de apresentação dos sons Védicos é tão desconcertante que a inteligência das pessoas é dirigida para coisas sem sentido, como os reinos celestiais etc. As almas condicionadas pairam num sonho de tais prazeres celestiais ilusórios, mas, na verdade, não saboreiam nenhuma felicidade tangível em tais lugares.

SIGNIFICADO

A alma condicionada está sempre ocupada a traçar planos de felicidade dentro do mundo material, até o limite do universo. Ela não se satisfaz sequer com as comodidades disponíveis dentro deste planeta Terra, onde explorou os recursos da natureza no melhor de sua capacidade. Ela quer ir à Lua ou ao planeta Vênus para explorar ali os recursos. Mas o Senhor advertiu-nos no *Bhagavad-gītā* (Bg. 8.16) acerca da inutilidade de todos os inumeráveis planetas deste universo, bem como daqueles planetas dentro de outros sistemas. Há inumeráveis universos e também inumeráveis planetas em cada um deles. Mas nenhum deles é imune às principais misérias da existência material, a saber: as dores do nascimento, as dores da morte, as dores da velhice e as dores da doença. O Senhor diz que mesmo o planeta mais elevado, conhecido como Brahmaloka ou Satyaloka (e que dizer de outros planetas, como os planetas celestiais etc.), não é uma terra feliz para fins residenciais, devido à presença das dores materiais acima mencionadas. As almas condicionadas estão estritamente sob as leis das atividades fruitivas e, dessa

maneira, sobem ao Brahmaloka às vezes e novamente descem ao Pātālaloka, como se fossem crianças sem inteligência num carrossel. A verdadeira felicidade está no reino de Deus, onde ninguém precisa passar pelas dores da existência material. Por conseguinte, os caminhos Védicos das atividades fruitivas pelas entidades vivas são enganosos. A pessoa pensa num modo de vida superior neste país ou naquele, ou neste planeta ou em outro, mas em parte alguma do mundo material ela pode satisfazer seu verdadeiro desejo de vida, a saber: vida eterna, plena inteligência e completa bem-aventurança. Indiretamente, Śrīla Śukadeva Gosvāmī afirma que Mahārāja Parīkṣit, no último estágio da vida, não devia desejar transferir-se para os ditos planetas celestiais, mas devia preparar-se para voltar ao lar, de volta ao Supremo. Nenhum dos planetas materiais, nem as comodidades ali disponíveis para as condições de vida, é permanente; por isso, a pessoa deve ter uma factual relutância em desfrutar a felicidade temporária que eles proporcionam.

2.2.3

ataḥ kavir nāmasu yāvad arthaḥ syād apramatto vyavasāya-buddhiḥ siddhe 'nyathārthe na yateta tatra pariśramaṁ tatra samīkṣamāṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

ataḥ – por esta razão; kaviḥ – a pessoa iluminada; nāmasu – apenas em nomes; yāvat – mínimo; arthaḥ – necessidade; syāt – deve ser;

apramattaḥ – sem estar louco atrás delas; vyavasāya-buddhiḥ – inteligentemente fixado; siddhe – para sucesso; anyathā – caso contrário; arthe – no interesse de; na – não deveria; yateta – empenhar-se para; tatra – lá; pariśramam – trabalho duro; tatra – lá; samīkṣamāṇaḥ – aquele que vê praticamente.

TRADUCCIÓN

Por esse motivo, a pessoa iluminada deve empenhar-se apenas pelas necessidades mínimas da vida enquanto está no mundo dos nomes. Ela deve estar inteligentemente fixa e jamais empenhar-se por coisas indesejáveis, sendo competente para perceber, na prática, que todos esses empenhos não passam de árduo labor por nada.

SIGNIFICADO

O *Bhāgavata-dharma*, ou o culto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, é perfeitamente distinto do caminho das atividades fruitivas, as quais são consideradas pelos devotos como mera perda de tempo. O universo inteiro, ou, nesse sentido, toda a existência material, prossegue como *jagat*, simplesmente planejando negócios para tornar a própria posição muito confortável ou segura, embora todos vejam que esta existência não é confortável nem segura, nem jamais pode tornar-se confortável ou segura em qualquer estágio de desenvolvimento. Aqueles que são cativados pelo ilusório avanço da civilização material (seguindo o caminho da fantasmagoria) são, com certeza, loucos. Toda a criação

material é uma simples prestidigitação de nomes; de fato, não passa de uma desconcertante criação de matérias como terra, água e fogo. Os edifícios, móveis, automóveis, mansões, usinas, fábricas, indústrias, paz, guerra ou mesmo a mais elevada perfeição da ciência material, a saber, a energia atômica e a eletrônica, são todos simplesmente nomes desconcertantes de elementos materiais com suas concomitantes reações dos três modos. Visto que o devoto do Senhor os conhece perfeitamente bem, ele não tem interesse em criar coisas indesejáveis para uma situação que não é absolutamente realidade, mas simplesmente nomes sem mais significação que o murmúrio das ondas do mar. Os grandes reis, líderes e soldados lutam uns com os outros a fim de perpetuar seus nomes na história. Eles são esquecidos no decorrer do tempo, e dão lugar a outra era na história. Mas o devoto compreende quão inúteis produtos do tempo fugaz são a história e os personagens históricos. O trabalhador fruitivo aspira a uma grande fortuna em matéria de riqueza, mulher e adoração mundana, mas aqueles que estão fixos na realidade perfeita não têm absolutamente nenhum interesse em tais coisas falsas. Para eles, tudo isso é uma perda de tempo. Visto que cada segundo da vida humana é importante, um homem iluminado deve ter muito cuidado em utilizar o tempo de modo muito cauteloso. Um segundo da vida humana desperdiçado na vã pesquisa de planejar a felicidade no mundo material jamais pode ser recuperado, nem mesmo gastando milhões de moedas de ouro. Portanto, o transcendentalista, que deseja libertar-se das garras da *māyā*, ou das atividades ilusórias da vida, é aqui advertido a não se deixar cativar pelos aspectos externos dos

atores fruitivos. A vida humana nunca se destina à gratificação dos sentidos, mas à autorrealização. O *Śrīmad-Bhāgavatam* nos instrui exclusivamente sobre este assunto, do início ao fim. A vida humana destina-se simplesmente à autorrealização. A civilização que visa a essa mais elevada perfeição jamais se entrega a criar coisas indesejáveis, e tal civilização perfeccional prepara os homens unicamente para aceitar as necessidades básicas da vida, ou para seguir o princípio do melhor uso de um mau negócio. Nossos corpos materiais, e nossas vidas a eles ligadas, são maus negócios, porque a entidade viva é de fato espírito, e o avanço espiritual da entidade viva é absolutamente necessário. A vida humana destina-se à compreensão deste fator importante, e a pessoa deve agir de acordo, aceitando apenas as necessidades básicas da vida e dependendo mais da dádiva de Deus, sem desviar a energia humana para qualquer outro propósito, como enlouquecer pelo gozo material. Tal avanço materialista da civilização chama-se "a civilização dos demônios", que por fim termina em guerras e escassez. O transcendentalista é especificamente advertido aqui a estar fixo na mente, de modo que, mesmo que haja dificuldade na vida simples e no pensamento elevado, ele não se afaste sequer um centímetro de sua firme determinação. Para um transcendentalista, é uma política suicida estar em contato íntimo com os gratificadores dos sentidos do mundo, porque tal política frustrará o ganho último da vida. Śukadeva Gosvāmī encontrou-se com Mahārāja Parīkṣit quando este sentiu necessidade de tal encontro. É dever de um transcendentalista ajudar as pessoas que desejam a verdadeira salvação e apoiar a

causa da salvação. Pode-se notar que Śukadeva Gosvāmī jamais se encontrou com Mahārāja Parīkṣit enquanto este governava como um grande rei. Para um transcendentalista, o modo de atividades é explicado no próximo *śloka*.

2.2.9

prasanna-vaktraṁ nalināyatekṣaṇaṁ kadamba-kiñjalka-
piśaṅga-vāsasam lasan-mahā-ratna-hiraṇmayāṅgadaṁ
sphuran-mahā-ratna-kirīṭa-kuṇḍalam

PALABRA POR PALABRA

prasanna – expressa felicidade; vaktram – boca; nalina-āyata – espalhado como as pétalas de um lótus; īkṣaṇam – olhos; kadamba – flor de kadamba; kiñjalka – açafrão; piśaṅga – amarelo; vāsasam – vestes; lasat – pendurado; mahā-ratna – joias valiosas; hiraṇmaya – feito de ouro; aṅgadam – adorno; sphurat – brilhante; mahā-ratna – joias valiosas; kirīṭa – enfeite de cabeça; kuṇḍalam – brincos.

TRADUCCIÓN

Sua boca exprime Sua felicidade. Seus olhos são abertos como as pétalas de um lótus, e Suas vestes são amareladas como o açafrão de uma flor de kadamba e adornadas com joias valiosas. Seus ornamentos são todos feitos de ouro, cravejados de joias, e Ele usa um reluzente toucado e brincos.

SIGNIFICADO

(Ver Comentário do Texto 8)

2.2.10

unnidra-hṛt-paṅkaja-karṇikālaye yogeśvarāsthāpita-pāda-pallavam śrī-lakṣaṇaṁ kaustubha-ratna-kandharam amlāna-lakṣmyā vana-mālayācitam

PALABRA POR PALABRA

unnidra – florescendo; hṛt – coração; paṅkaja – flor de lótus; karṇikā-ālaye – na superfície do centro; yoga-īśvara – os grandes místicos; āsthāpita – colocados; pāda-pallavam – pés de lótus; śrī – a deusa da fortuna, ou um bezerro belo; lakṣaṇam – marcado desse modo; kaustubha – a joia Kaustubha; ratna – outras joias; kandharam – no ombro; amlāna – bem fresco; lakṣmyā – beleza; vana-mālayā – por uma guirlanda de flores; ācitam – espalhado.

TRADUCCIÓN

Seus pés de lótus estão colocados sobre o verticilo dos corações semelhantes a lótus dos grandes místicos. Em Seu peito há a joia Kaustubha, gravada com um belo bezerro, e há outras joias em Seus ombros, e todo o torso está enguirlandado com flores frescas.

SIGNIFICADO

Os ornamentos, as flores, as vestes e todas as demais decorações sobre o transcendental corpo da Personalidade de Deus são idênticos ao corpo do Senhor. Nenhum deles é feito de ingredientes materiais, pois, de outro modo, não haveria possibilidade de decorarem o corpo do Senhor. Sendo assim, no Paravyoma, as variedades espirituais também se distinguem da diversidade material.

2.2.11

vibhūṣitaṁ mekhalayāṅgulīyakair mahā-dhanair nūpura-
kaṅkaṇādibhiḥ snigdhāmalākuñcita-nīla-kuntalair
virocamānānana-hāsa-peśalam

PALABRA POR PALABRA

vibhūṣitam – bem decorado; mekhalayā – com uma guirlanda ornamental ao redor da cintura; aṅgulīyakaiḥ – por anéis de dedo; mahā-dhanaiḥ – todos altamente valiosos; nūpura – chinelos com guizos; kaṅkaṇa-ādibhiḥ – também por pulseiras; snigdha – liso; amala – impecável; ākuñcita – encaracolado; nīla – azulado; kuntalaiḥ – cabelos; virocamāna – muito agradável; ānana – rosto; hāsa – sorriso; peśalam – belo.

TRADUCCIÓN

Ele está bem decorado com uma guirlanda ornamental ao redor de Sua cintura e anéis em Seus dedos

cravejados de valiosas joias. Sua perneira, Suas pulseiras, Seu cabelo oleado que se encaracola com um tom azulado e Seu belo rosto sorridente são todos muito agradáveis.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é a mais bela pessoa entre todas as demais, e Śrīla Śukadeva Gosvāmī descreve cada parte de Sua transcendental beleza, uma após outra, a fim de ensinar ao impersonalista que a Personalidade de Deus não é uma imaginação do devoto para facilitar a adoração, mas que Ele é a Pessoa Suprema em verdade e em figura. O aspecto impessoal da Verdade Absoluta nada é senão Sua irradiação, assim como os raios solares nada são senão irradiações provenientes do sol.

2.2.12

adīna-līlā-hasitekṣaṇollasad- bhrū-bhaṅga-saṁsūcita-bhūry-anugraham īkṣeta cintāmayam enam īśvaraṁ yāvan mano dhāraṇayāvatiṣṭhate

PALABRA POR PALABRA

adīna – muito magnânimo; līlā – passatempos; hasita – sorridente; īkṣaṇa – pelo olhar; ullasat – brilhante; bhrū-bhaṅga – sinais da sobrancelha; saṁsūcita – indicado; bhūri – extenso; anugraham – bênção; īkṣeta – alguém deve concentrar-se; cintāmayam – transcendental; enam – esta particular; īśvaram – o Senhor

Supremo; yāvat – desde que; manaḥ – a mente; dhāraṇayā – pela meditação; avatiṣṭhate – possa ser fixada.

TRADUCCIÓN

Os magnânimos passatempos do Senhor e o resplandecente olhar de Seu rosto sorridente são todos indicações de Suas extensas bênçãos. Deve-se, portanto, concentrar-se nesta forma transcendental do Senhor, enquanto for possível fixar a mente n'Ele por meio da meditação.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (Bg. 12.5) afirma-se que o impersonalista passa por uma série de programas árduos em virtude de sua meditação impessoal. O devoto, porém, graças ao serviço pessoal ao Senhor, atravessa tudo com grande facilidade. A meditação impessoal é, portanto, fonte de sofrimento para o impersonalista. Aqui, o devoto leva vantagem sobre o filósofo impersonalista. O impersonalista tem dúvidas quanto ao aspecto pessoal do Senhor e, por isso, sempre tenta meditar em algo que não é objetivo. Por essa razão, há no *Bhāgavatam* uma declaração autêntica acerca da concentração positiva da mente na forma factual do Senhor.

O processo de meditação recomendado aqui é o *bhakti-yoga*, ou seja, o processo de serviço devocional após a liberação das condições materiais. O *jñāna-yoga* é o processo de liberação das condições materiais. Depois que a pessoa se liberta das condições da existência material, isto é, quando está *nivṛtta*, como se

afirmou anteriormente, ou quando está livre de todas as necessidades materiais, ela se qualifica a executar o processo de *bhakti-yoga*. Por conseguinte, o *bhakti-yoga* inclui o *jñāna-yoga*; em outras palavras, o processo do serviço devocional puro serve simultaneamente ao propósito do *jñāna-yoga*; a liberação das condições materiais é alcançada automaticamente pelo desenvolvimento gradual do serviço devocional puro. Esses efeitos do *bhakti-yoga* chamam-se *anartha-nivṛtti*. As coisas adquiridas artificialmente desaparecem aos poucos, junto com o progresso do *bhakti-yoga*. A meditação nos pés de lótus da Personalidade de Deus, o primeiro passo do processo, deve manifestar seu efeito através da *anartha-nivṛtti*. O tipo mais grosseiro de *anartha*, que prende a alma condicionada à existência material, é o desejo sexual, e esse desejo sexual desenvolve-se gradualmente na união do homem e da mulher. Quando o homem e a mulher se unem, o desejo sexual agrava-se ainda mais pela acumulação de edifícios, filhos, amigos, parentes e riquezas. Quando tudo isso é adquirido, a alma condicionada fica dominada por tais enredamentos, e o falso sentido de egoísmo, ou o sentido de "eu" e "meu", torna-se proeminente, e o desejo sexual expande-se em diversas ocupações políticas, sociais, altruístas, filantrópicas e muitas outras ocupações indesejáveis, todas as quais são como a espuma das ondas do mar, que num momento se torna muito proeminente e no momento seguinte desaparece tão depressa quanto uma nuvem no céu. A alma condicionada está cercada por tais produtos, bem como pelos produtos do desejo sexual, e, dessa maneira, o *bhakti-yoga* leva à evaporação gradual do desejo sexual, que se

resume em três tópicos, a saber: o lucro, a adoração e a distinção. Todas as almas condicionadas estão enlouquecidas por essas diferentes formas de desejo sexual, e cada um deve verificar por si mesmo o quanto já se libertou de tais anseios materiais baseados primordialmente no desejo sexual. Assim como a pessoa sente sua fome satisfeita depois de comer cada porção de alimento, ela deve, de modo semelhante, ser capaz de perceber em que grau já se libertou do desejo sexual. O desejo sexual, juntamente com suas diversas formas, diminui pelo processo do *bhakti-yoga*, porque o *bhakti-yoga*, automaticamente, pela graça do Senhor, resulta de modo efetivo em conhecimento e renúncia, ainda que o devoto não seja muito bem instruído em termos materiais. Conhecimento significa conhecer as coisas como elas são, e se, mediante deliberação, descobre-se que há coisas absolutamente desnecessárias, naturalmente a pessoa que adquiriu conhecimento põe de lado tais coisas indesejáveis. Quando a alma condicionada descobre, pelo cultivo do conhecimento, que as necessidades materiais são coisas indesejáveis, ela se desapega de tais coisas indesejáveis. Esse estágio de conhecimento chama-se *vairāgya*, ou desapego das coisas indesejáveis. Já discutimos anteriormente que se requer do transcendentalista que seja autossuficiente e que não mendigue dos ricos cegos para satisfazer as necessidades básicas da vida. Śukadeva Gosvāmī sugeriu algumas alternativas para as necessidades básicas da vida, a saber, o problema de comer, dormir e abrigar-se, mas não sugeriu qualquer alternativa para a satisfação sexual. Aquele que ainda tem consigo o desejo sexual não deve, de modo algum, tentar aceitar a ordem de vida

renunciada. Para quem não atingiu esse estágio, não há possibilidade de uma ordem de vida renunciada. Assim, por meio do processo gradual do serviço devocional, sob a orientação de um mestre espiritual apropriado e seguindo os princípios do *Bhāgavatam*, a pessoa deve ser capaz pelo menos de controlar o desejo sexual grosseiro antes de aceitar de fato a ordem de vida renunciada.

Portanto, purificação significa libertar-se gradualmente do desejo sexual, e isso se alcança pela meditação na pessoa do Senhor como aqui descrita, começando pelos pés. A pessoa não deve tentar subir artificialmente sem perceber por si mesma o quanto já se libertou do desejo sexual. O rosto sorridente do Senhor é o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e há muitos arrivistas que de imediato tentam começar pelo Décimo Canto, e especialmente pelos cinco capítulos que delineiam o *rāsa-līlā* do Senhor. Isso é certamente impróprio. Por meio de tal estudo ou audição impróprios do *Bhāgavatam*, os oportunistas materiais provocaram grande devastação ao se entregarem à vida sexual em nome do *Bhāgavatam*. Essa difamação do *Bhāgavatam* é produzida pelos atos dos supostos devotos; a pessoa deve estar livre de todo tipo de desejo sexual antes de tentar fazer uma exibição de recitação do *Bhāgavatam*. Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur define claramente o significado da purificação como a cessação da indulgência sexual. Ele diz: "yathā yathā dhīś ca śudhyati viṣaya-lāmpaṭyaṁ tyajati, tathā tathā dhārayed iti citta-śuddha-tāratamyenaiva dhyāna-tāratamyam." E à medida que a pessoa se liberta da intoxicação da indulgência sexual pela

purificação da inteligência, ela deve avançar para a meditação seguinte; em outras palavras, o progresso da meditação nos diferentes membros do corpo transcendental do Senhor deve aumentar na proporção do progresso da purificação do coração. A conclusão é que aqueles que ainda estão presos pela indulgência sexual jamais devem progredir na meditação acima dos pés do Senhor; por isso, a recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam* por eles deve restringir-se ao Primeiro e ao Segundo Cantos dessa grande literatura. O processo purificatório deve completar-se pela assimilação do conteúdo dos primeiros nove cantos. Só então a pessoa deve ser admitida no domínio do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

2.2.13

ekaikaśo 'ṅgāni dhiyānubhāvayet pādādi yāvad dhasitaṁ
gadābhṛtaḥ jitaṁ jitaṁ sthānam apohya dhārayet paraṁ
paraṁ śuddhyati dhīr yathā yathā

PALABRA POR PALABRA

eka-ekaśaḥ – um a um, ou um após outro; aṅgāni – membros; dhiyā – pela atenção; anubhāvayet – meditar sobre; pāda-ādi – pernas, etc.; yāvat – até; hasitam – sorridente; gadā-bhṛtaḥ – a Personalidade de Deus; jitam jitam – gradualmente controlando a mente; sthānam – lugar; apohya – deixando; dhārayet – meditar sobre; param param – mais alto e mais alto; śuddhyati – purificada; dhīḥ – inteligência; yathā yathā – tanto quanto.

TRADUCCIÓN

O processo de meditação deveria começar pelos pés de lótus do Senhor e progredir ao Seu rosto sorridente. A meditação deveria ser concentrada nos pés de lótus, depois nas canelas, depois nas coxas, e deste modo mais e mais alto. Quanto mais a mente se fixa nos diferentes partes dos membros, um após outro, mais a inteligência se torna purificada.

SIGNIFICADO

O processo de meditação recomendado no *Śrīmad-Bhāgavatam* não consiste em fixar a atenção em algo impessoal ou no vazio. A meditação deve concentrar-se na Pessoa da Suprema Divindade, seja em Seu *virāṭa rūpa*, a gigantesca forma universal, seja em Seu *sac-cid-ānanda-vigraha*, conforme descrito nas escrituras. Há descrições autorizadas das formas de Viṣṇu, e há representações autorizadas das Deidades nos templos. Assim, a pessoa pode praticar a meditação na Deidade, concentrando a mente nos pés de lótus do Senhor e elevando-se gradualmente, cada vez mais alto, até Seu rosto sorridente.

Segundo a escola Bhāgavata, a dança *rāsa* do Senhor é o rosto sorridente do Senhor. Visto que neste verso se recomenda que a pessoa progrida gradualmente dos pés de lótus até o rosto sorridente, não devemos saltar de imediato à compreensão dos passatempos do Senhor na dança *rāsa*. É melhor praticar a concentração de nossa atenção oferecendo flores e *tulasī* aos pés

de lótus do Senhor. Dessa maneira, purificamo-nos gradualmente pelo processo de *arcanā*. Vestimos o Senhor, banhamo-Lo etc., e todas essas atividades transcendentais nos ajudam a purificar nossa existência. Quando alcançamos o critério mais elevado de purificação, se virmos o rosto sorridente do Senhor ou ouvirmos os passatempos da dança *rāsa* do Senhor, então poderemos saborear Suas atividades. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, os passatempos da dança *rāsa* são delineados no Décimo Canto (Capítulos 29-34).

Quanto mais a pessoa se concentra na forma transcendental do Senhor — seja nos pés de lótus, nas pernas, nas coxas ou no peito —, mais ela se purifica. Neste verso afirma-se claramente: "quanto mais a inteligência se purifica", o que significa que tanto mais a pessoa se desapega da gratificação dos sentidos. Nossa inteligência, no atual estado condicionado de vida, é impura por estar ocupada na gratificação dos sentidos. O resultado da meditação na forma transcendental do Senhor manifestar-se-á no desapego da pessoa em relação à gratificação dos sentidos. Por conseguinte, o propósito último da meditação é a purificação da inteligência da pessoa.

Àqueles que estão demasiadamente absortos na gratificação dos sentidos não se pode permitir participar da *arcanā* ou tocar a forma transcendental das Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa ou de Viṣṇu. Para eles é melhor meditar no gigantesco *virāṭa rūpa* do Senhor, como se recomenda no verso seguinte. Recomenda-se, portanto, aos impersonalistas e aos defensores do vazio que

meditem na forma universal do Senhor, ao passo que aos devotos se recomenda meditar na adoração à Deidade no templo. Como os impersonalistas e os defensores do vazio não estão suficientemente purificados em suas atividades espirituais, a *arcanā* não se destina a eles.

2.2.14

yāvan na jāyeta parāvare 'smin viśveśvare draṣṭari bhakti-yogaḥ tāvat sthavīyaḥ puruṣasya rūpaṁ kriyāvasāne prayataḥ smareta

PALABRA POR PALABRA

yāvat – desde que; na – não; jāyeta – se desenvolva; para – transcendental; avare – mundano; asmin – nesta forma de; viśva-īśvare – o Senhor de todos os mundos; draṣṭari – ao vidente; bhakti-yogaḥ – serviço devocional; tāvat – por tanto tempo; sthavīyaḥ – o materialista grosseiro; puruṣasya – do virāṭ-puruṣa; rūpam – forma universal; kriyā-avasāne – ao final de seus deveres prescritos; prayataḥ – com atenção adequada; smareta – alguém deveria lembrar.

TRADUCCIÓN

Enquanto o materialista grosseiro não desenvolver um sentido de serviço amoroso ao Senhor Supremo, o vidente de ambos os mundos transcendental e material,

ele deveria lembrar-se ou meditar sobre a forma universal do Senhor ao final de seus deveres prescritos.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o vidente de todos os mundos, tanto o material quanto o transcendental. Em outras palavras, o Senhor Supremo é o beneficiário e desfrutador último de todos os mundos, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 5.29). O mundo espiritual é a manifestação de Sua potência interna, e o mundo material é a manifestação de Sua potência externa. As entidades vivas são também Sua potência marginal e podem, por sua própria escolha, viver tanto no mundo transcendental quanto no material. O mundo material não é um lugar adequado para as entidades vivas, pois elas são espiritualmente unas com o Senhor, e, no mundo material, as entidades vivas tornam-se condicionadas pelas leis do mundo material. O Senhor deseja que todas as entidades vivas, que são Suas partes integrantes, vivam com Ele no mundo transcendental, e, para esclarecer as almas condicionadas no mundo material, lá estão todos os *Vedas* e as escrituras reveladas — expressamente para chamar de volta as almas condicionadas ao lar, de volta ao Supremo. Infelizmente, as entidades vivas condicionadas, embora sofram continuamente as três espécies de misérias da vida condicionada, não levam muito a sério o retorno ao Supremo. Isso se deve a seu modo de vida desorientado, complicado por pecados e virtudes. Algumas delas, que são virtuosas em seus atos, começam a restabelecer a relação perdida com o Senhor, mas são incapazes de compreender o aspecto pessoal do Senhor. O verdadeiro

propósito da vida é entrar em contato com o Senhor e ocupar-se em Seu serviço. Essa é a posição natural das entidades vivas. Mas àqueles que são impersonalistas e incapazes de prestar qualquer serviço amoroso ao Senhor aconselha-se que meditem em Seu aspecto impessoal, o *virāṭa* ou forma universal. Mas de um modo ou de outro, a pessoa deve tentar restabelecer sua esquecida relação com o Senhor, se de fato deseja a verdadeira felicidade na vida, a fim de reconquistar sua condição natural e desimpedida. Para os principiantes menos inteligentes, a meditação no aspecto impessoal, o *virāṭa* ou forma universal do Senhor, qualificará gradualmente a pessoa a elevar-se ao contato pessoal. Aconselha-se aqui que a pessoa medite no *virāṭa rūpa* especificado nos capítulos anteriores, a fim de compreender como os diferentes planetas, mares, montanhas, rios, aves, feras, seres humanos, semideuses e tudo o que podemos conceber não passam de diferentes partes e membros da forma *virāṭa* do Senhor.

Esse tipo de reflexão é também uma espécie de meditação na Verdade Absoluta, e, assim que tal meditação começa, a pessoa desenvolve suas qualidades divinas, e o mundo inteiro parece ser uma residência feliz e pacífica para todos os habitantes do mundo. Sem tal meditação em Deus, seja pessoal ou impessoal, todas as boas qualidades do ser humano ficam encobertas por concepções equivocadas a respeito de sua posição constitucional, e, sem tal conhecimento avançado, o mundo inteiro torna-se um inferno para o ser humano.

2.2.15

sthiraṁ sukhaṁ cāsanam āsthito yatir yadā jihāsur imam aṅga lokam kāle ca deśe ca mano na sajjayet prāṇān niyacchen manasā jitāsuḥ

PALABRA POR PALABRA

sthiram – sem ser perturbado; sukham – confortável; ca – também; āsanam – acomodação para assentamento; āsthitaḥ – sendo situado; yatiḥ – o sábio; yadā – sempre que; jihāsuḥ – deseja abandonar; imam – este; aṅga – Ó Rei; lokam – este corpo; kāle – no tempo; ca – e; deśe – em um lugar apropriado; ca – também; manaḥ – a mente; na – não; sajjayet – pode estar perplexo; prāṇān – os sentidos; niyacchet – deve controlar; manasā – pela mente; jita-asuḥ – conquistando o ar vital.

TRADUCCIÓN

Ó Rei, sempre que o yogī deseja deixar este planeta dos seres humanos, ele não deveria estar perplexo sobre o tempo ou lugar apropriado, mas deveria confortavelmente assentar-se sem ser perturbado e, regulando o ar vital, deveria controlar os sentidos pela mente.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (Bg. 8.14) afirma-se claramente que a pessoa que está totalmente ocupada no transcendental serviço amoroso

ao Senhor, e que se lembra constantemente Dele a cada passo, obtém facilmente a misericórdia do Senhor ao entrar em contato pessoal com Ele. Tais devotos não precisam buscar um momento oportuno para deixar o corpo atual. Pelo contrário, aqueles que são devotos mistos, mesclados com a ação fruitiva ou com a especulação filosófica empírica, requerem um momento oportuno para abandonar este corpo. Para eles, os momentos oportunos estão declarados no *Bhagavad-gītā* (Bg. 8.23-26). Mas esses momentos oportunos não são tão importantes quanto o fato de a pessoa ser um *yogī* bem-sucedido, capaz de abandonar este corpo como bem entender. Contudo, tal *yogī* deve ser competente para controlar seus sentidos por meio da mente. A mente é conquistada com facilidade simplesmente ocupando-a nos pés de lótus do Senhor. Gradualmente, por tal serviço, todos os sentidos ocupam-se automaticamente no serviço ao Senhor. Esse é o caminho da fusão no Supremo Absoluto.

2.2.16

manaḥ sva-buddhyāmalayā niyamya kṣetra-jña etāṁ ninayet
tam ātmani ātmānam ātmany avarudhya dhīro labdhopaśāntir
virameta kṛtyāt

PALABRA POR PALABRA

manaḥ – a mente; sva-buddhyā – por sua própria inteligência; amalayā – não misturada; niyamya – regulando; kṣetra-jñe – à

entidade viva; etām – tudo isso; ninayet – mesclar; tam – aquilo; ātmani – no próprio eu; ātmānam – o eu; ātmani – no Supereu; avarudhya – sendo fechado; dhīraḥ – o totalmente satisfeito; labdha-upaśāntiḥ – aquele que alcançou total bem-aventurança; virameta – cessa; kṛtyāt – todas as outras atividades.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o yogī deveria fundir sua mente, por sua inteligência não misturada, na entidade viva, e depois fundir a entidade viva no Supereu. E fazendo assim, a entidade viva totalmente satisfeita se torna situada no estágio supremo de satisfação, para que ela cesse de todas as outras atividades.

SIGNIFICADO

As funções da mente são pensar, sentir e desejar. Quando a mente é materialista, ou está absorta no contato material, ela age em prol do avanço material do conhecimento, terminando destrutivamente na descoberta de armas nucleares. Mas quando a mente age sob impulso espiritual, ela age maravilhosamente, voltando ao lar, de volta ao Supremo, para uma vida de completa bem-aventurança e eternidade. Por conseguinte, a mente tem de ser manejada por uma inteligência boa e imaculada. A inteligência perfeita consiste em prestar serviço ao Senhor. A pessoa deve ser inteligente o bastante para compreender que o ser vivo é, em todas as circunstâncias, um servo das circunstâncias. Todo ser vivo está servindo aos ditames do

desejo, da ira, da luxúria, da ilusão, da insanidade e da inveja — todos materialmente afetados. Mas, mesmo executando tais ditames de diferentes temperamentos, ele é perpetuamente infeliz. Quando a pessoa de fato sente isso e dirige sua inteligência para indagar a respeito disso junto às fontes corretas, ela obtém informação acerca do transcendental serviço amoroso ao Senhor. Em vez de servir materialmente aos diferentes humores do corpo acima mencionados, a inteligência da entidade viva então se liberta da infeliz ilusão do temperamento materialista, e assim, por meio da inteligência imaculada, a mente é conduzida ao serviço ao Senhor. O Senhor e Seu serviço são idênticos, por estarem no plano absoluto. Portanto, a inteligência imaculada e a mente fundem-se no Senhor, e, dessa maneira, a entidade viva não permanece ela própria como vidente, mas passa a ser vista pelo Senhor transcendentalmente. Quando a entidade viva é diretamente vista pelo Senhor, e o Senhor lhe dita que aja conforme Seu desejo, e a entidade viva O segue perfeitamente, a entidade viva deixa de executar qualquer outro dever para sua satisfação ilusória. Em seu estado puro e imaculado, o ser vivo atinge o estágio de *labdhopaśānti* e cessa todos os anseios materiais.

2.2.17

na yatra kālo 'nimiṣāṁ paraḥ prabhuḥ kuto nu devā jagatāṁ
ya īśire na yatra sattvaṁ na rajas tamaś ca na vai vikāro na
mahān pradhānam

PALABRA POR PALABRA

na – não; yatra – naquilo; kālaḥ – tempo destrutivo; animiṣām – dos semideuses celestiais; paraḥ – superior; prabhuḥ – controlador; kutaḥ – onde está; nu – certamente; devāḥ – os semideuses; jagatām – das criaturas mundanas; ye – aqueles; īśire – governa; na – não; yatra – nele; sattvam – bondade mundana; na – nem; rajaḥ – paixão mundana; tamaś – ignorância mundana; ca – também; na – nem; vai – certamente; vikāraḥ – transformação; na – nem; mahān – o Oceano Causal Material; pradhānam – natureza material.

TRADUCCIÓN

Nesse estado transcendental de labdhopaśānti não há supremacia do tempo devastador, que controla até mesmo os semideuses celestiais (e que dizer dos próprios semideuses?) que recebem poder para reinar sobre as criaturas mundanas. Tampouco há ali o modo material da bondade, nem da paixão, nem da ignorância, nem mesmo o ego falso, nem o Oceano Causal material, nem a natureza material.

SIGNIFICADO

O tempo devastador, que controla até mesmo os semideuses celestiais por suas manifestações de passado, presente e futuro, não atua no plano transcendental. A influência do tempo manifesta-se pelos sintomas de nascimento, morte, velhice e doença, e esses quatro princípios das condições materiais estão

presentes em toda parte, em qualquer região do cosmos material, até o planeta Brahmaloka, onde a duração de vida dos habitantes parece-nos fabulosa. O tempo insuperável traz até mesmo a morte de Brahmā, e que dizer de outros semideuses como Indra, Candra, Sūrya, Vāyu, Varuṇa etc.? A influência astronômica dirigida pelos diferentes semideuses sobre as criaturas mundanas é também notável por sua ausência. Na existência material, as entidades vivas temem a influência satânica, mas, para um devoto no plano transcendental, não existe tal temor de modo algum. As entidades vivas mudam seus corpos materiais em diferentes formas e figuras sob a influência dos diferentes modos da natureza material, mas, no estado transcendental, o devoto é *guṇatīta*, ou seja, está acima dos modos materiais da bondade, paixão ou ignorância, e, dessa forma, o ego falso de "eu sou o Senhor de tudo o que contemplo" não surge ali. No mundo material, o ego falso do ser vivo, ao tentar assenhorear-se da natureza material, é algo semelhante à mariposa que cai no fogo flamejante. A mariposa é cativada pela beleza reluzente do fogo, e, quando vem desfrutá-lo, o fogo flamejante a consome. No estado transcendental, o ser vivo é puro em sua consciência e, dessa maneira, não tem ego falso para assenhorear-se da natureza material, mas sua consciência pura lhe dita que se renda ao Senhor Supremo, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19): "vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ." Tudo isso indica que, no estado transcendental, não há nem criação material nem o Oceano Causal para a natureza material.

O estado de coisas acima mencionado é factual no plano transcendental, mas se revela de fato no conhecimento que o transcendentalista tem do estágio avançado de consciência pura. Tais transcendentalistas são de dois tipos, a saber, os impersonalistas e os devotos. Para o impersonalista, a meta ou destino último é o *brahmajyoti* do céu espiritual, mas, para os devotos, a meta última são os planetas Vaikuṇṭha. Os devotos, contudo, experimentam o estado de coisas acima mencionado mediante a obtenção de formas espirituais para a atividade no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Mas o impersonalista, por negligenciar a associação com o Senhor, não desenvolve um corpo espiritual para a atividade espiritual, mas permanece apenas como uma centelha espiritual, fundida nos refulgentes raios espirituais da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é a forma plena de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, mas o *brahmajyoti* sem forma é simplesmente eternidade e conhecimento. Os planetas Vaikuṇṭha são também formas de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, e, por conseguinte, os devotos do Senhor, que são admitidos na morada do Senhor, também obtêm um corpo de eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Dessa maneira, não há diferença entre uns e outros. A morada, o nome, a fama, o séquito do Senhor etc. são da mesma qualidade transcendental, e como essa qualidade transcendental difere do mundo material é explicado aqui neste verso. No *Bhagavad-gītā*, três assuntos principais foram explicados pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa, a saber: *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *bhakti-yoga*, mas a pessoa só pode alcançar os planetas Vaikuṇṭha pela prática do *bhakti-yoga*. Os outros dois

são incompetentes para ajudar a pessoa a alcançar os Vaikuṇṭhalokas, embora possam, contudo, convenientemente levá-la ao refulgente *brahmajyoti*, como descrito acima.

2.2.18

paraṁ padaṁ vaiṣṇavam āmananti tad yan neti netīty atad
utsisṛkṣavaḥ visṛjya daurātmyam ananya-sauhṛdā
hṛdopaguhyārha-padaṁ pade pade

PALABRA POR PALABRA

param – supremo; padam – situação; vaiṣṇavam – em relação com a Personalidade de Deus; āmananti – eles conhecem; tat – aquilo; yat – o que; na iti – não isto; na iti – não isto; iti – assim; atat – sem Deus; utsisṛkṣavaḥ – aqueles que desejam evitar; visṛjya – deixando completamente; daurātmyam – perplexidades; ananya – absolutamente; sauhṛdāḥ – em boa vontade; hṛdā upaguhya – tomando-os em seu coração; arha – aquele que é apenas adorável; padam – pés de lótus; pade pade – em cada momento.

TRADUCCIÓN

Os transcendentalistas desejam evitar tudo o que é ímpio, conhecendo aquela situação suprema na qual tudo está em relação com o Senhor Supremo Viṣṇu. Por isso, um devoto puro, que está em harmonia absoluta com o Senhor, não cria perplexidades, mas adora os pés

de lótus do Senhor a cada momento, tomando-os em seu coração.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, "mad-dhāma" ("Minha morada") é mencionada várias vezes, e, segundo a versão da Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, existe o ilimitado céu espiritual onde os planetas se chamam Vaikuṇṭhas, ou a morada da Personalidade de Deus. Nesse céu, que está muito, muito além do céu material e de suas sete coberturas, não há necessidade do Sol nem da Lua, nem há necessidade de eletricidade para iluminação, porque os planetas são autoluminosos e mais brilhantes que os sóis materiais. Os devotos puros do Senhor estão em absoluta harmonia com a Personalidade de Deus; em outras palavras, sempre pensam no Senhor como seu único amigo e benquerente digno de confiança. Eles não se importam com nenhuma criatura mundana, até a posição de Brahmā, o senhor do universo. Somente eles podem ter, de modo definitivo, uma visão clara dos planetas Vaikuṇṭha. Tais devotos puros, sendo perfeitamente dirigidos pelo Senhor Supremo, não criam qualquer perplexidade artificial em matéria de compreensão transcendental, perdendo tempo a discutir o que é o Brahman ou o que não é o Brahman ou a *māyā*, nem se julgam falsamente unos com o Senhor, nem argumentam que não há existência separada do Senhor, ou que não há Deus algum, ou que os seres vivos são eles próprios Deus, ou que, quando Deus encarna a Si mesmo, assume um corpo material. Tampouco se preocupam com muitas teorias especulativas obscuras, que na realidade são

tantos tropeços na senda da compreensão transcendental. À parte a classe dos impersonalistas ou não-devotos, há também outras classes que se fazem passar por devotos do Senhor, mas no íntimo mantêm a ideia de salvação ao se tornarem unas com o Brahman impessoal. Eles fabricam erradamente seu próprio caminho de serviço devocional por meio de devassidão aberta e desorientam outros que são simplórios ou devassos como eles mesmos. Todos esses não-devotos e devassos são, segundo Viśvanātha Cakravartī, *durātmās*, ou as almas tortuosas trajadas de *mahātmās*, ou as grandes almas. Tais não-devotos e devassos são completamente excluídos da lista dos transcendentalistas pela apresentação deste verso específico por Śukadeva Gosvāmī.

Assim, os planetas Vaikuṇṭha são de fato as supremas moradas residenciais chamadas *param padam*. O impessoal *brahmajyoti* também se chama *param padam* por ser os raios dos planetas Vaikuṇṭha, assim como os raios solares são os raios do Sol. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 14.27) afirma-se claramente que o impessoal *brahmajyoti* repousa na pessoa do Senhor, e, como tudo repousa no *brahmajyoti* direta e indiretamente, tudo é gerado a partir do Senhor, tudo repousa Nele, e, após a aniquilação, tudo se funde unicamente Nele. Por conseguinte, nada é independente Dele. Um devoto puro do Senhor não mais desperdiça seu precioso tempo discriminando o Brahman do não-Brahman, porque sabe perfeitamente que o Senhor Param Brahman, por Sua energia Brahman, está entretecido em tudo, e, dessa maneira, tudo é encarado pelo devoto como propriedade do Senhor. O devoto tenta ocupar tudo em Seu serviço e não cria

perplexidades ao tentar falsamente assenhorear-se da criação do Senhor. Ele é tão fiel que ocupa a si mesmo, bem como tudo o mais, no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Em tudo, o devoto vê o Senhor, e vê tudo no Senhor. A perturbação específica criada por um *durātmā*, ou alma tortuosa, deve-se ao fato de ele sustentar que a forma transcendental do Senhor é algo material.

2.2.19

itthaṁ munis tūparamed vyavasthito vijñāna-dṛg-vīrya-surandhitāśayaḥ sva-pārṣṇināpīḍya gudaṁ tato 'nilaṁ sthāneṣu ṣaṭsūnnamayej jita-klamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ittham – assim, pela realização Brahman; muniḥ – o filósofo; tu – mas; uparamet – deveria se aposentar; vyavasthitaḥ – bem situado; vijñāna-dṛk – pelo conhecimento científico; vīrya – força; su-randhita – bem regulado; āśayaḥ – objetivo de vida; sva-pārṣṇinā – com o calcanhar de seu pé; āpīḍya – por bloqueio; gudam – o buraco de ar; tataḥ – depois; anilam – ar vital; sthāneṣu – nos lugares; ṣaṭsu – seis principais; unnamayet – deve ser levantado; jita-klamaḥ – por extinguir desejos materiais.

TRADUCCIÓN

Pela força do conhecimento científico, a pessoa deve estar bem situada na compreensão absoluta e, assim,

ser capaz de extinguir todos os desejos materiais e, então, abandonar o corpo material bloqueando o orifício do ar [pelo qual se evacua o excremento] com o calcanhar do pé e elevando o ar vital de um lugar a outro, pelos seis lugares primários.

SIGNIFICADO

Há muitos *durātmās* que afirmam ter-se compreendido como Brahman, mas ainda assim são incapazes de conquistar os desejos materiais. No *Bhagavad-gītā* explica-se claramente (Bg. 18.54) que uma alma absolutamente autorrealizada torna-se completamente desligada de todos os desejos materiais. Os desejos materiais baseiam-se no ego falso do ser vivo e manifestam-se em suas atividades infantis e inúteis de conquistar as leis da natureza material e em seu desejo de assenhorear-se dos recursos dos cinco elementos. Com tal mentalidade, a pessoa é levada a crer na força da ciência material, até a descoberta da energia atômica e da viagem espacial por veículos mecânicos, e, por tais ínfimos avanços da ciência material, o falso egoísta tenta desafiar até mesmo a força do Senhor Supremo, que pode pôr fim a todos os ínfimos empreendimentos do homem em menos de um segundo. O eu bem situado, ou a alma que compreendeu o Brahman, entende perfeitamente que o Supremo Brahman ou a Personalidade de Deus é o todo-poderoso Vāsudeva e que ele (o ser vivo autorrealizado) é parte integrante do todo supremo. Dessa maneira, sua posição constitucional é cooperar com Ele em todos os aspectos, na transcendental relação do servido e do servidor.

Tal alma autorrealizada deixa de exibir suas atividades inúteis ao tentar assenhorear-se da natureza material e ocupa-se plenamente na devoção fiel ao Senhor, cientificamente bem informada.

Ao *yogī* perito, que praticou minuciosamente o controle do ar vital pelo método prescrito do sistema de *yoga*, aconselha-se que abandone o corpo da seguinte maneira. Ele deve tapar o orifício de evacuação com o calcanhar do pé e, então, mover progressivamente o ar vital, cada vez mais, por seis lugares: umbigo, abdômen, coração, peito, palato, as sobrancelhas e a cavidade cerebral. Controlar o ar vital pelo processo iogue prescrito é mecânico, e a prática é, em maior ou menor grau, um esforço físico para a perfeição espiritual. Nos tempos antigos, tal prática era muito comum para o transcendentalista, pois o modo de vida e o caráter daqueles dias eram favoráveis. Mas nos dias modernos, quando a influência da Era de Kali é tão perturbadora, praticamente todos são despreparados nessa arte de exercício corporal. A concentração da mente alcança-se mais facilmente nestes dias por meio do canto do santo nome do Senhor. Os resultados são mais eficazes que aqueles derivados do exercício interno do ar vital.

2.2.20

nābhyāṁ sthitaṁ hṛdy adhiropya tasmād udāna-gatyorasi
taṁ nayen muniḥ tato 'nusandhāya dhiyā manasvī sva-tālu-
mūlaṁ śanakair nayeta

PALABRA POR PALABRA

nābhyām – no umbigo; sthitam – situado; hṛdi – no coração; adhiropya – colocando; tasmāt – de lá; udāna – soaring; gatya – força; urasi – no peito; tam – depois; nayet – deveria desenhar; muniḥ – o devoto meditativo; tataḥ – eles; anusandhāya – apenas para procurar; dhiyā – pela inteligência; manasvī – o meditativo; sva-tālu-mūlam – na raiz do palato; śanakaiḥ – lentamente; nayeta – pode ser trazido em.

TRADUCCIÓN

O devoto meditativo deve impelir o ar vital do umbigo ao coração, dali ao peito e dali à raiz do palato, lentamente, e buscar os lugares apropriados com inteligência.

SIGNIFICADO

Há seis círculos do movimento do ar vital, e o inteligente *bhakti-yogī* deve buscar os lugares com inteligência e num estado meditativo. Entre estes, o acima mencionado é o *svādhiṣṭhāna-cakra*, ou a usina de força do ar vital, e acima deste, logo abaixo do umbigo do abdômen, está o *maṇipūraka-cakra*. Quando se busca mais acima, no coração, chama-se *anāhata-cakra*, e mais acima ainda, quando situado na raiz do palato, chama-se *viśuddhi-cakra*.

2.2.21

tasmād bhruvor antaram unnayeta niruddha-saptāyatano
'napekṣaḥ sthitvā muhūrtārdham akuṇṭha-dṛṣṭir nirbhidya
mūrdhan visṛjet paraṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt – de lá; bhruvoḥ – das sobrancelhas; antaram – entre; unnayeta – deveria ser trazido; niruddha – bloqueando; sapta – sete; āyatanaḥ – saídas do ar vital; anapekṣaḥ – independente de todo gozo material; sthitvā – por manter; muhūrta – de um momento; ardham – metade; akuṇṭha – de volta para casa, de volta para Deus; dṛṣṭiḥ – aquele cujo objetivo é fixado assim; nirbhidya – punindo; mūrdhan – o buraco cerebral; visṛjet – deveria deixar; param – o Supremo; gataḥ – tendo ido para.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o bhakti-yogī deve impelir o ar vital para o meio das sobrancelhas e, então, bloqueando as sete saídas do ar vital, deve manter seu alvo de voltar ao lar, de volta ao Supremo. Se estiver completamente livre de todos os desejos de gozo material, deve então alcançar a cavidade cerebral e abandonar esta conexão material, tendo-se dirigido ao Supremo.

SIGNIFICADO

Aqui se recomenda o processo de abandonar toda conexão material e voltar ao lar, de volta ao Supremo. A condição é que a pessoa esteja completamente livre do desejo de gozo material. Há diferentes graus de gozos materiais no que se refere à duração da vida e à gratificação sensorial. O plano mais elevado de gozo sensorial pelo período mais longo de vida é mencionado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.20). Todos não passam de gozos materiais, e a pessoa deve estar plenamente convencida de que não tem necessidade de tão longa duração de vida, mesmo no planeta Brahmaloka. Ela deve voltar ao lar, de volta ao Supremo, e não deve sentir-se atraída por qualquer quantidade de facilidades materiais. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.59) afirma-se que esse tipo de desapego material é possível de alcançar quando a pessoa está familiarizada com a suprema associação da vida. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. A pessoa não pode libertar-se da atração material a menos que tenha plena compreensão da natureza da vida espiritual. A propaganda de certa classe de impersonalistas, de que a vida espiritual é desprovida de toda variedade, é uma propaganda perigosa, destinada a desorientar os seres vivos, levando-os a ficarem cada vez mais atraídos pelos gozos materiais. Dessa maneira, as pessoas de parco conhecimento não podem ter concepção alguma do *param*; elas tentam apegar-se às variedades de gozos materiais, embora possam lisonjear-se de serem almas que compreenderam o Brahman. Tais pessoas menos inteligentes não podem ter concepção alguma do *param*, como mencionado neste verso e, por conseguinte, não podem

alcançar o Supremo. Os devotos têm pleno conhecimento do mundo espiritual, da Personalidade de Deus e de Sua transcendental associação em ilimitados planetas espirituais chamados Vaikuṇṭhalokas. Aqui se menciona *akuṇṭha-dṛṣṭiḥ*. *Akuṇṭha* e *vaikuṇṭha* transmitem o mesmo sentido, e somente aquele que tem seu alvo fixado nesse mundo espiritual e na associação pessoal com o Supremo pode abandonar esta conexão material, mesmo enquanto vive no mundo material. Este *param* e o *paraṁ dhāma* mencionado em vários lugares do *Bhagavad-gītā* são uma e a mesma coisa. Quem vai ao *paraṁ dhāma* não retorna novamente a este mundo material. Isso não é possível sequer ao alcançar o mais elevado *loka* do mundo material.

O ar vital passa por sete aberturas, a saber: dois olhos, duas narinas, dois ouvidos e uma boca. Em geral, ele passa pela boca no momento da morte de um homem comum. Mas o *yogī*, como acima mencionado, que controla o ar vital a seu próprio modo, geralmente libera o ar vital perfurando a cavidade cerebral na cabeça. O *yogī*, portanto, bloqueia todas as sete aberturas acima mencionadas, de modo que naturalmente o ar vital irromperá pela cavidade cerebral, que é o sinal certo do abandono da conexão material pelos grandes devotos.

2.2.22

yadi prayāsyan nṛpa pārameṣṭhyaṁ vaihāyasānām uta yad vihāram aṣṭādhipatyaṁ guṇa-sannivāye sahaiva gacchen manasendriyaiś ca

PALABRA POR PALABRA

yadi – no entanto; prayāsyan – mantendo um desejo; nṛpa – Ó Rei; pārameṣṭhyam – o planeta governante do mundo material; vaihāyasānām – de seres conhecidos como Vaihāyasas; uta – se é dito; yat – o que é; vihāram – lugar de gozo; aṣṭa-ādhipatyam – dominando com realizações ocho; guṇa-sannivāye – no mundo dos três modos da natureza; saha – juntamente com; eva – certamente; gacchet – deveria ir; manasā – acompanhado pela mente; indriyaiḥ – e os sentidos; ca – também.

TRADUCCIÓN

Ó rei, se, contudo, um yogī mantém um desejo de gozos materiais aprimorados, como a transferência para o planeta mais elevado, Brahmaloka, ou a obtenção das oito perfeições e a viagem pelo espaço exterior junto com os Vaihāyasas, ou uma situação em um dos milhões de planetas, então ele tem de levar consigo a mente e os sentidos materialmente moldados.

SIGNIFICADO

No estado superior dos sistemas planetários, há milhares e milhares de vezes mais facilidades para gozos materiais que nos sistemas planetários inferiores. Os sistemas planetários mais elevados compreendem planetas como o Brahmaloka, o Dhruvaloka (a estrela polar) etc., e todos eles estão situados além do Maharloka. Os habitantes desses planetas estão dotados das oito conquistas de perfeições místicas. Eles não precisam

aprender e praticar os processos místicos da perfeição do *yoga* e obter o poder de tornar-se pequenos, semelhantes a partículas (*aṇima-siddhi*), ou mais leves que uma suave pluma (*laghima-siddhi*). Eles não precisam obter tudo e qualquer coisa de qualquer parte (*prāpti-siddhi*), tornar-se mais pesados que o mais pesado (*mahima-siddhi*), agir livremente para criar algo maravilhoso ou aniquilar qualquer coisa à vontade (*īśitā-siddhi*), controlar todos os elementos materiais (*vaśitā-siddhi*), possuir tal poder que jamais traga frustração em qualquer desejo (*prākāmya-siddhi*), ou assumir qualquer figura ou forma que se possa desejar, mesmo caprichosamente (*kāmāvasāyitā-siddhi*). Todas essas comodidades são tão comuns quanto dádivas naturais para os habitantes desses planetas superiores. Eles não requerem qualquer auxílio mecânico para viajar pelo espaço exterior, e podem mover-se e viajar à vontade de um planeta a qualquer outro planeta em tempo algum. Os habitantes da Terra não podem mover-se sequer ao planeta mais próximo, exceto por veículos mecânicos como naves espaciais, mas os altamente talentosos habitantes de tais planetas superiores podem fazer tudo com grande facilidade.

Visto que um materialista é geralmente curioso de experimentar o que realmente existe em tais sistemas planetários, ele quer ver tudo pessoalmente. Assim como as pessoas curiosas viajam pelo mundo inteiro para obter experiência local direta, de modo semelhante o transcendentalista menos inteligente também deseja ter alguma experiência daqueles planetas sobre os quais ouviu tantas coisas

maravilhosas. O *yogī* pode, contudo, satisfazer facilmente seu desejo, indo até lá com a presente mente e os sentidos materialistas. O fator primordial da mente materialista é assenhorear-se do mundo material, e todas as *siddhis* acima mencionadas são características de dominação sobre o mundo. Os devotos do Senhor não são ambiciosos de dominar um fenômeno falso e temporário. Por outro lado, o devoto quer ser dominado pelo predominador supremo, o Senhor. O desejo de servir ao Senhor, o predominador supremo, é espiritual ou transcendental, e a pessoa tem de alcançar essa purificação da mente e dos sentidos para obter a admissão no reino espiritual. Com a mente materialista, a pessoa pode alcançar o melhor planeta do universo, mas ninguém pode entrar no reino de Deus. Diz-se que os sentidos estão espiritualmente purificados quando não estão envolvidos na gratificação dos sentidos. Os sentidos requerem ocupações, e, quando os sentidos estão totalmente ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor, não têm oportunidade de contaminar-se por infecções materiais.

2.2.23

yogeśvarāṇāṁ gatim āhur antar- bahis-tri-lokyāḥ
pavanāntar-ātmanām na karmabhis tāṁ gatim āpnuvanti
vidyā-tapo-yoga-samādhi-bhājām

PALABRA POR PALABRA

yoga-īśvarāṇām – dos grandes santos e devotos; gatim – destino; āhuḥ – diz-se; antaḥ – dentro; bahiḥ – fora; tri-lokyāḥ – dos três

sistemas planetários; pavana-antaḥ – dentro do ar; ātmanām – da sutil corpo; na – nunca; karmabhiḥ – pelas atividades fruitivas; tām – aquela; gatim – velocidade; āpnuvanti – alcançam; vidyā – serviço devocional; tapaḥ – austeridades; yoga – poder místico; samādhi – conhecimento; bhājām – daqueles que entretêm.

TRADUCCIÓN

Os transcendentalistas ocupam-se com o corpo espiritual. Por isso, pela força de seu serviço devocional, de suas austeridades, de seu poder místico e de seu conhecimento transcendental, seus movimentos são irrestritos, dentro e fora dos mundos materiais. Os trabalhadores fruitivos, ou os materialistas grosseiros, jamais podem mover-se de maneira tão irrestrita.

SIGNIFICADO

O empenho do cientista material em alcançar outros planetas por veículos mecânicos não passa de uma tentativa fútil. A pessoa pode, contudo, alcançar os planetas celestiais por atividades virtuosas, mas jamais pode esperar ir além de Svarga ou Janaloka por tais atividades mecânicas ou materialistas, sejam grosseiras ou sutis. Os transcendentalistas, que nada têm a ver com o corpo material grosseiro, podem mover-se a qualquer parte, dentro ou fora dos mundos materiais. Dentro dos mundos materiais, eles se movem no sistema planetário do Mahar, Jana, Tapas e Satyalokas, e, além dos mundos materiais, podem

mover-se nos Vaikuṇṭhas como astronautas sem restrição. Nārada Muni é um dos exemplos de tais astronautas, e Durvāsā Muni é um desses místicos. Pela força do serviço devocional, das austeridades, dos poderes místicos e do conhecimento transcendental, todos podem mover-se como Nārada Muni ou Durvāsā Muni. Diz-se que Durvāsā Muni viajou por todo o espaço material e por parte do espaço espiritual em apenas um ano. A velocidade dos transcendentalistas jamais pode ser alcançada pelos materialistas grosseiros ou sutis.

2.2.24

vaiśvānaraṁ yāti vihāyasā gataḥ suṣumṇayā brahma-pathena
śociṣā vidhūta-kalko 'tha harer udastāt prayāti cakraṁ nṛpa
śaiśumāram

PALABRA POR PALABRA

vaiśvānaram – a divindade controladora do fogo; yāti – vai; vihāyasā – pelo caminho no céu (a Via Láctea); gataḥ – passando sobre; suṣumṇayā – pela Suṣumṇā; brahma – Brahmaloka; pathena – no caminho para; śociṣā – iluminando; vidhūta – sendo lavado; kalkaḥ – sujeira; atha – depois; hareḥ – do Senhor Hari; udastāt – acima; prayāti – alcança; cakram – círculo; nṛpa – Ó Rei; śaiśumāram – nomeado Śiśumāra.

TRADUCCIÓN

Ó rei, tal místico, quando atravessa a Via Láctea pela iluminadora Suṣumṇā para alcançar o planeta mais elevado, Brahmaloka, dirige-se primeiro a Vaiśvānara, o planeta da deidade do fogo, onde fica completamente limpo de todas as contaminações, e, depois disso, eleva-se ainda mais, ao círculo de Śiśumāra, para relacionar-se com o Senhor Hari, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A estrela polar do universo e o círculo que a circunda chamam-se círculo de Śiśumāra, onde está situado o planeta residencial local da Personalidade de Deus (Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu). Antes de chegar ali, o místico atravessa a Via Láctea para alcançar o Brahmaloka, e, ao dirigir-se para lá, alcança primeiro o Vaiśvānaraloka, onde o semideus controla o fogo. Nesse planeta, o *yogī* fica completamente limpo de todos os pecados imundos adquiridos enquanto em contato com o mundo material. A Via Láctea no céu é indicada aqui como o caminho que conduz ao Brahmaloka, o planeta mais elevado do universo.

2.2.25

tad viśva-nābhiṁ tv ativartya viṣṇor aṇīyasā
virajenātmanaikaḥ namaskṛtaṁ brahma-vidām upaiti
kalpāyuṣo yad vibudhā ramante

PALABRA POR PALABRA

tat – aquilo; viśva-nābhim – umbigo da Personalidade Godhead universal; tu – mas; ativartya – cruzando; viṣṇoḥ – do Senhor Viṣṇu, a Personalidade de Deus; aṇīyasā – devida à perfeição mística; virajena – pela purificada; ātmanā – pela entidade viva; ekaḥ – sozinho; namaskṛtam – adorável; brahma-vidām – daqueles que estão transcendentalmente situados; upaiti – alcança; kalpa-āyuṣaḥ – um período de 4.300.000.000.000 anos solares; yat – o lugar; vibudhāḥ – almas autorrealizadas; ramante – desfrutam.

TRADUCCIÓN

Este Śiśumāra é o eixo em torno do qual gira todo o universo, e chama-se o umbigo de Viṣṇu [Garbhodakaśāyī Viṣṇu]. Somente o yogī ultrapassa esse círculo de Śiśumāra e alcança o planeta [Maharloka] onde os santos purificados, como Bhṛgu, desfrutam de uma duração de vida de 4.300.000.000 de anos solares. Esse planeta é adorável até mesmo pelos santos que estão transcendentalmente situados.

SIGNIFICADO

(Ver Comentário do Texto 24)

2.2.26

atho anantasya mukhānalena dandahyamānaṁ sa nirīkṣya viśvam niryāti siddheśvara-yuṣṭa-dhiṣṇyaṁ yad dvai-parārdhyaṁ tad u pārameṣṭhyam

PALABRA POR PALABRA

atho – pois bem; anantasya – do Ananta, a encarnação de repouso de Godhead; mukha-analena – pelo fogo emanando de Sua boca; dandahyamānam – queimando em cinzas; saḥ – ele; nirīkṣya – vendo isto; viśvam – o universo; niryāti – sai; siddheśvara-yuṣṭa-dhiṣṇyam – aviões usados pelas almas grandes purificadas; yat – o lugar; dvai-parārdhyam – 15.480.000.000.000 anos solares; tat – aquele; u – o exaltado; pārameṣṭhyam – Satyaloka, onde Brahmā reside.

TRADUCCIÓN

Por ocasião da devastação final de todo o universo [o fim da duração da vida de Brahmā], uma chama de fogo emana da boca de Ananta [a partir do fundo]. Ele vê todos os planetas do universo reduzirem-se a cinzas, e, assim, parte para o Satyaloka em aeronaves usadas pelas grandes almas purificadas. A duração de vida no Satyaloka é calculada em 15.400.000.000.000 de anos.

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que os residentes de Maharloka, onde as entidades vivas purificadas ou semideuses possuem uma duração de vida calculada em 4.300.000.000 de anos solares, têm aeronaves pelas quais alcançam o Satyaloka, o planeta mais elevado do universo. Em outras palavras, o *Śrīmad-Bhāgavatam* nos dá muitas pistas sobre outros planetas, muito, muito distantes de nós, que os aviões e as naves espaciais modernas não podem alcançar, nem mesmo a velocidades imaginárias. As declarações do *Śrīmad-Bhāgavatam* são aceitas por grandes *ācāryas* como Śrīdhara Svāmī, Rāmānujācārya, Vallabhācārya etc. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceita especificamente o *Śrīmad-Bhāgavatam* como a imaculada autoridade Védica, e, dessa maneira, nenhum homem são pode ignorar as declarações do *Śrīmad-Bhāgavatam* quando faladas pela alma autorrealizada Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que segue os passos de seu grande pai, Śrīla Vyāsadeva, o compilador de todas as literaturas Védicas. Na criação do Senhor, há muitas coisas maravilhosas que podemos ver com nossos próprios olhos a cada dia e a cada noite, mas somos incapazes de alcançá-las equipados pela moderna ciência materialista. Por conseguinte, não devemos depender da autoridade fragmentária da ciência materialista para conhecer coisas que estão além do alcance da visão científica. Para o homem comum, tanto a ciência moderna quanto a sabedoria Védica devem simplesmente ser aceitas, apenas porque nenhuma das declarações, seja da ciência moderna, seja da literatura Védica, pode ser por ele verificada. A

alternativa para o homem comum é crer numa delas ou em ambas. O modo Védico de compreensão é, contudo, mais autêntico, porque foi aceito pelos *ācāryas*, que não são apenas homens fiéis e instruídos, mas são também almas liberadas, sem nenhuma das falhas das almas condicionadas. Os cientistas modernos, porém, são almas condicionadas, sujeitas a tantos erros e equívocos; por isso, o lado seguro é aceitar a versão autêntica das literaturas Védicas, como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é aceito por unanimidade pelos grandes *ācāryas*.

2.2.27

na yatra śoko na jarā na mṛtyur nārtir na codvega ṛte kutaścit
yac cit tato 'daḥ kṛpayānidaṁ-vidāṁ duranta-duḥkha-
prabhavānudarśanāt

PALABRA POR PALABRA

na – nunca; yatra – há; śokaḥ – luto; na – nem; jarā – velhice; na – nem; mṛtyuḥ – morte; na – nem; artiḥ – dores; na – nem; ca – também; udvegaḥ – ansiedades; ṛte – exceção; kutaścit – às vezes; yat – porque; cit – consciência; tataḥ – portanto; adaḥ – compaixão; kṛpayā – de simpatia sincera do coração; an-idam-vidām – daqueles que são ignorantes do processo de serviço devocional; duranta – insuperável; duḥkha – miséria; prabhava – nascimento repetido e morte; anudarśanāt – pela experiência sucessiva.

TRADUCCIÓN

Naquele planeta de Satyaloka, não há nem pesar, nem velhice, nem morte. Não há dor de espécie alguma e, por isso, não há ansiedades, exceto que, às vezes, devido à consciência, há um sentimento de compaixão por aqueles que, ignorando o processo do serviço devocional, ficam sujeitos ao agravamento de misérias insuperáveis no mundo material.

SIGNIFICADO

Os homens tolos, de temperamento materialista, não tiram proveito do sucessivo conhecimento autorizado. O conhecimento Védico é autorizado e adquire-se não por experimento, mas pelas declarações autênticas das literaturas Védicas, explicadas por autoridades genuínas. Simplesmente por tornar-se um erudito acadêmico, a pessoa não pode compreender as declarações Védicas, mas tem de dirigir-se à verdadeira autoridade, que recebeu o conhecimento Védico por sucessão discipular, como se explica claramente no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.2). O Senhor Kṛṣṇa afirmou que o sistema de conhecimento explicado no *Bhagavad-gītā* foi explicado ao deus do Sol, e o conhecimento desceu por sucessão discipular do deus do Sol a seu filho Manu, e de Manu ao rei Ikṣvāku (o antepassado do Senhor Rāmacandra), e, dessa maneira, o sistema de conhecimento foi explicado ao longo da linha dos grandes sábios, um após outro. Mas, no decorrer do tempo, a sucessão autorizada rompeu-se e, por isso, justamente para restabelecer o verdadeiro espírito do conhecimento, o

Senhor novamente o explicou a Arjuna, porque ele era um candidato genuíno à compreensão, por ter-se tornado um devoto puro do Senhor. O *Bhagavad-gītā*, tal como foi compreendido por Arjuna, também é explicado (Bg. 10.12-13), mas há muitos homens tolos que não seguem os passos de Arjuna na compreensão do espírito do *Bhagavad-gītā*. Em vez disso, criam suas próprias interpretações, que são tão tolas quanto eles mesmos, e, dessa forma, apenas ajudam a colocar um obstáculo na senda da verdadeira compreensão, desorientando os seguidores inocentes que são menos inteligentes, ou os *śūdras*. Diz-se que a pessoa deve tornar-se um *brāhmaṇa* antes de poder compreender as declarações Védicas, e essa restrição é tão importante quanto a restrição de que ninguém se torne advogado sem se ter qualificado como bacharel. Tal restrição não é um impedimento na senda do progresso para qualquer pessoa, mas é necessária para uma compreensão qualificada de uma ciência específica. O conhecimento Védico é mal interpretado por aqueles que não são *brāhmaṇas* qualificados. Um *brāhmaṇa* qualificado é aquele que passou por estrito treinamento sob a orientação de um mestre espiritual genuíno.

A sabedoria Védica nos guia a compreender nossa relação com o Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa e a agir de acordo, a fim de alcançar o resultado desejado de voltar ao lar, de volta ao Supremo. Mas os homens materialistas não compreendem isso. Eles querem traçar um plano para tornar-se felizes num lugar onde não há felicidade. Em busca de uma felicidade falsa, eles tentam alcançar outros planetas, seja por rituais Védicos, seja

por naves espaciais, mas devem saber com certeza que qualquer quantidade de ajuste materialista para tornar-se feliz num lugar destinado à aflição não pode beneficiar o homem desorientado porque, afinal, todo o universo, com toda a sua parafernália, chegará a seu fim depois de certo período. Então, todos os planos de felicidade materialista chegarão automaticamente ao fim. A pessoa inteligente, portanto, traça um plano para voltar ao lar, de volta ao Supremo. Tal pessoa inteligente supera todas as dores da existência material, como nascimento, morte, doença e velhice. Na verdade, ela é feliz, porque não tem as ansiedades da existência material, mas, como solidário compassivo, sente infelicidade pelo sofrimento dos homens materialistas e, dessa maneira, comparece ocasionalmente perante os homens materialistas para ensinar-lhes a necessidade de voltar ao Supremo. Todos os *ācāryas* genuínos pregam esta verdade de voltar ao lar, de volta ao Supremo, e advertem os homens a não traçar um plano falso de felicidade num lugar onde a felicidade não passa de um mito.

2.2.28

tato viśeṣaṁ pratipadya nirbhayas tenātmanāpo 'nala-mūrtir atvaran jyotirmayo vāyum upetya kāle vāyv-ātmanā khaṁ bṛhad ātma-liṅgam

PALABRA POR PALABRA

tataḥ – depois; viśeṣam – particularmente; pratipadya – obtendo; nirbhayaḥ – sem qualquer dúvida; tena – por aquele; ātmanā – eu

puro; āpaḥ – água; anala – fogo; mūrtiḥ – formas; atvaran – por ultrapassar; jyotiḥ-mayaḥ – brilhante; vāyum – atmosfera; upetya – tendo alcançado lá; kāle – no devido curso do tempo; vāyu – ar; ātmanā – pelo eu; kham – etéreo; bṛhat – grande; ātma-liṅgam – a verdadeira forma do eu.

TRADUCCIÓN

Após alcançar o Satyaloka, o devoto é especificamente capaz de ser incorporado, sem medo, pelo corpo sutil, numa identificação semelhante à do corpo grosseiro, e, um após outro, ele atinge gradualmente os estágios de existência desde o terrestre ao aquoso, ígneo, refulgente e aéreo, até alcançar o estágio etéreo.

SIGNIFICADO

Qualquer pessoa que possa alcançar o Brahmaloka ou Satyaloka, à força de perfeição e prática espirituais, está qualificada a atingir três diferentes tipos de perfeição. Aquele que alcançou um planeta específico à força de atividades piedosas atinge lugares de acordo com suas atividades piedosas comparativas. Aquele que alcançou o lugar à força da adoração ao *virāṭa* ou a Hiraṇyagarbha é liberado junto com a liberação de Brahmā. Mas aquele que alcança o lugar à força do serviço devocional é especificamente mencionado aqui, em relação a como ele pode penetrar as diferentes coberturas do universo e, assim, revelar por fim sua identidade espiritual na atmosfera absoluta da existência suprema.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, todos os universos estão agrupados juntos, em cima e embaixo, e cada um deles está separadamente coberto sete vezes. A porção aquosa fica além das sete coberturas, e cada cobertura é dez vezes mais extensa que a cobertura anterior. A Personalidade de Deus, que cria todos esses universos por Seu período de respiração, jaz acima do conjunto dos universos. A água do Oceano Causal está situada de modo diferente da água que cobre o universo. A água que serve de cobertura ao universo é material, ao passo que a água do Oceano Causal é espiritual. Dessa maneira, a cobertura aquosa aqui mencionada é considerada a falsa cobertura egoística de todas as entidades vivas, e o processo gradual de liberação das coberturas materiais, uma após outra, como aqui mencionado, é o processo gradual de libertar-se das falsas concepções egoísticas do corpo material grosseiro, e, então, de ser absorvido na identificação do corpo sutil, até a obtenção do corpo espiritual puro no domínio absoluto do reino de Deus.

Śrīla Śrīdhara Svāmī confirma que uma parte da natureza material, após ser iniciada pelo Senhor, é conhecida como o *mahat-tattva*. Uma porção fracionária do *mahat-tattva* chama-se ego falso. Uma porção do ego é a vibração do som, e uma porção do som é o ar atmosférico. Uma porção da atmosfera aérea transforma-se em formas, e as formas constituem o poder da eletricidade ou do calor. O calor produz o cheiro do sabor da terra, e a terra grosseira é produzida por tal sabor. E tudo isso, combinado, constitui o fenômeno cósmico. A extensão do fenômeno cósmico é calculada em diametralmente (em ambas as

direções) 4.500.000.000 de quilômetros. Então começam as coberturas do universo. Calcula-se que a primeira camada da cobertura se estende por oito milhões de quilômetros, e as coberturas subsequentes do universo são, respectivamente, de fogo, refulgência, ar e éter, uma após outra, estendendo-se cada uma dez vezes mais que a anterior. O destemido devoto do Senhor penetra cada uma delas e, por fim, alcança a atmosfera absoluta, onde tudo é de uma e a mesma identidade espiritual. Então o devoto entra em um dos planetas Vaikuṇṭha, onde assume a forma exata do Senhor e ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Essa é a mais elevada perfeição da vida devocional. Além disto, não há nada a ser desejado ou alcançado pelo *yogī* perfeito.

2.2.29

ghrāṇena gandhaṁ rasanena vai rasaṁ rūpaṁ ca dṛṣṭyā
śvasanaṁ tvacaiva śrotreṇa copetya nabho-guṇatvaṁ prāṇena
cākūtim upaiti yogī

PALABRA POR PALABRA

ghrāṇena – por cheirar; gandham – aroma; rasanena – por gosto; vai – exatamente; rasam – palato; rūpam – formas; ca – também; dṛṣṭyā – por visão; śvasanam – contato; tvacā – tato; eva – como se fosse; śrotreṇa – pela vibração do ouvido; ca – também; upetya – alcançando; nabhaḥ-guṇatvam – identificação do éter; prāṇena –

pelos órgãos dos sentidos; ca – também; ākūtim – atividades materiais; upaiti – atinge; yogī – o devoto.

TRADUCCIÓN

O devoto, assim, supera os objetos sutis dos diferentes sentidos, como o sabor pelo olfato, o paladar pelo gosto, a visão pela observação das formas, o tato pelo contato, a vibração do ouvido pela identificação etérea, e os órgãos dos sentidos pelas atividades materiais.

SIGNIFICADO

Além do céu há coberturas sutis, como no caso das coberturas elementares dos universos. As coberturas grosseiras são um desenvolvimento de ingredientes parciais das causas sutis. Assim, o *yogī* ou devoto, juntamente com a liquidação dos elementos grosseiros, abandona as causas sutis, como o sabor pelo olfato etc. A pura centelha espiritual, a entidade viva, fica, dessa maneira, completamente limpa de toda contaminação material, para tornar-se elegível à entrada no reino de Deus.

2.2.30

sa bhūta-sūkṣmendriya-sannikarṣaṁ manomayaṁ
devamayaṁ vikāryam saṁsādya gatyā saha tena yāti vijñāna-
tattvaṁ guṇa-sannirodham

PALABRA POR PALABRA

saḥ – ele (o devoto); bhūta – o grosseiro; sūkṣma – e o sutil; indriya – sentidos; sannikarṣam – o ponto de neutralização; manaḥ-mayam – o plano mental; deva-mayam – no modo de bondade; vikāryam – egoismo; saṁsādya – ultrapassando; gatyā – pelo progresso; saha – juntamente com; tena – eles; yāti – vai; vijñāna – conhecimento perfeito; tattvam – verdade; guṇa – os modos materiais; sannirodham – completamente suspenso.

TRADUCCIÓN

O devoto, assim superando as formas grosseira e sutil de coberturas, entra no plano do egoísmo. E nesse estado ele funde os modos materiais da natureza [ignorância e paixão] neste ponto de neutralização e, dessa maneira, alcança o egoísmo da bondade. Depois disto, todo egoísmo funde-se no mahat-tattva, e ele chega ao ponto da pura autorrealização.

SIGNIFICADO

A pura autorrealização, como discutimos várias vezes, é a consciência pura de admitir-se como o eterno servidor do Senhor. Assim, a pessoa é reinstalada em sua posição original de transcendental serviço amoroso ao Senhor, como será claramente explicado no verso seguinte. Esse estágio de prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor, sem quaisquer esperanças de emolumento da parte do Senhor, ou de qualquer outra forma, pode ser alcançado quando os sentidos materiais

são purificados e o estado original puro dos sentidos é revivido. Sugere-se aqui que o processo de purificar os sentidos é pelo método iogue, a saber: os sentidos grosseiros são fundidos nos modos da ignorância, e os sentidos sutis são fundidos no modo da paixão. A mente pertence ao modo da bondade e, por isso, chama-se *devamaya*, ou divina. A perfeita purificação da mente torna-se possível quando a pessoa está fixa na convicção de ser o eterno servidor do Senhor. Portanto, a simples obtenção da bondade é também um modo material; a pessoa tem de superar este estágio da bondade material e alcançar o ponto da bondade purificada, ou *vāsudeva-sattva*. Esse *vāsudeva-sattva* ajuda a pessoa a entrar no reino de Deus.

Podemos também lembrar, neste contexto, que o processo de emancipação gradual pelos devotos, da maneira acima mencionada, embora autoritativo, não é viável na era atual, em virtude de as pessoas estarem primordialmente ignorantes da prática do *yoga*. A dita prática do *yoga* pelos protagonistas profissionais pode ser fisiologicamente benéfica, mas tais pequenos êxitos não podem ajudar a pessoa a alcançar a emancipação espiritual aqui mencionada. Há cinco mil anos, quando o status social da sociedade humana estava em perfeita ordem Védica, o processo do *yoga* aqui mencionado era assunto comum para todos, porque todos, especificamente os *brāhmaṇas* e *kṣatriyas*, eram treinados na arte transcendental sob a custódia do mestre espiritual, longe do lar, no status de *brahmacarya*. O homem moderno, portanto, é incompetente para compreendê-lo perfeitamente.

O Senhor Śrī Caitanya, por isso, tornou-o mais fácil para o devoto em perspectiva da era atual, da seguinte maneira específica. Em última análise, não há diferença no resultado. O primeiro e principal ponto é que a pessoa deve compreender a importância primordial do *bhakti-yoga*. Os seres vivos, nas diferentes espécies de vida, estão passando por diferentes termos de aprisionamento, de acordo com suas ações e reações fruitivas. Mas, na execução de diferentes atividades, aquele que assegura alguns recursos de *bhakti-yoga* pode compreender a importância do serviço ao Senhor, pela misericórdia imotivada do Senhor, bem como do mestre espiritual. Uma alma sincera é ajudada pelo Senhor ao encontrar um mestre espiritual genuíno, o representante do Senhor. Pela instrução de tal mestre espiritual, a pessoa obtém a semente do *bhakti-yoga*. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda ao devoto que semeie a semente do *bhakti-yoga* em seu coração e a nutra regando-a ao ouvir e cantar o santo nome, a fama etc. do Senhor. O simples processo de cantar e ouvir, sem ofensas, o santo nome do Senhor promoverá gradualmente a pessoa, muito em breve, ao estágio da emancipação. Há três estágios de cantar o santo nome do Senhor. O primeiro estágio é o canto ofensivo do santo nome, e o segundo é o estágio reflexivo de cantar o santo nome. O terceiro estágio é o canto sem ofensas do santo nome do Senhor. Somente no segundo estágio, o estágio de reflexão, intermediário entre os estágios ofensivo e isento de ofensas, o estágio da emancipação é automaticamente alcançado. E no estágio isento de ofensas, a pessoa de fato entra no reino de Deus, embora fisicamente possa estar aparentemente dentro do mundo material. Para alcançar o

estágio isento de ofensas, a pessoa deve estar em guarda da seguinte maneira.

Quando falamos de ouvir e cantar, isso significa que a pessoa não deve apenas cantar e ouvir o santo nome do Senhor, como Rāma, Kṛṣṇa (ou, sistematicamente, os dezesseis nomes de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare), mas deve também ler e ouvir o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* na associação de devotos. A prática primária do *bhakti-yoga* fará com que a semente já semeada no coração brote, e, por um processo regular de rega, como acima mencionado, a trepadeira do *bhakti-yoga* começará a crescer. Por meio de uma nutrição sistemática, a trepadeira crescerá a tal ponto que penetrará as coberturas do universo, como ouvimos nos versos anteriores, alcançará o refulgente céu, o *brahmajyoti*, e irá cada vez mais longe, alcançando o céu espiritual onde há inumeráveis planetas espirituais chamados Vaikuṇṭhalokas. Acima de todos eles está Kṛṣṇaloka, ou Goloka Vṛndāvana, onde a trepadeira em crescimento entra e toma repouso aos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original. Quando a pessoa alcança os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa em Goloka Vṛndāvana, o processo de rega ao ouvir e ler, bem como ao cantar o santo nome no estágio devocional puro, frutifica, e os frutos ali crescidos, sob a forma de amor a Deus, são tangivelmente saboreados pelo devoto, ainda que ele esteja aqui neste mundo material. Os frutos maduros do amor a Deus são saboreados apenas pelos devotos constantemente ocupados no processo de

rega acima descrito. Mas o devoto operante deve estar sempre atento para que a trepadeira que assim cresceu não seja cortada. Por isso, ele deve estar atento às seguintes considerações:

1) A ofensa por alguém aos pés de um devoto puro pode ser comparada ao elefante louco que devasta um belíssimo jardim, caso nele penetre.

2) A pessoa deve ter muito cuidado em guardar-se contra tais ofensas aos pés dos devotos puros, tanto quanto uma trepadeira é protegida por uma cerca que a circunda inteiramente.

3) Acontece que, pelo processo de rega, também crescem algumas ervas daninhas, e, a menos que tais ervas daninhas sejam arrancadas pela raiz, a nutrição da trepadeira principal, ou a trepadeira do *bhakti-yoga*, pode ser prejudicada.

4) Na verdade, essas ervas daninhas são o gozo material, a fusão do eu no Absoluto sem individualidade separada, e muitos outros desejos no campo da religião, do desenvolvimento econômico, do gozo dos sentidos e da emancipação.

5) Há muitas outras ervas daninhas, como a desobediência aos preceitos das veneráveis escrituras, ocupações desnecessárias, matança de animais e anseio por ganho material, prestígio e adorações.

6) Se não se tiver suficiente cuidado, então o processo de rega pode apenas ajudar a criar as ervas daninhas, atrofiando o

crescimento saudável da trepadeira principal e resultando em nenhuma frutificação da exigência última: o amor a Deus.

7) O devoto deve, portanto, ter muito cuidado em arrancar pela raiz as diferentes ervas daninhas logo no início. Só então o crescimento saudável da trepadeira principal não será atrofiado.

8) E, ao fazê-lo, o devoto é capaz de saborear o fruto do amor a Deus e, assim, viver praticamente com o Senhor Kṛṣṇa, mesmo nesta vida, e ser capaz de ver o Senhor a cada passo.

A mais elevada perfeição da vida é desfrutar a vida constantemente na associação do Senhor, e aquele que pode saborear isto não aspira a nenhum gozo temporário do mundo material por meio de outros meios.

2.2.31

tenātmanātmānam upaiti śāntam ānandam ānandamayo 'vasāne etāṁ gatiṁ bhāgavatīṁ gato yaḥ sa vai punar neha viṣajjate 'ṅga

PALABRA POR PALABRA

tena – por aquele purificado; ātmanā – pelo eu; ātmānam – o Supereu; upaiti – atinge; śāntam – descanso; ānandam – satisfação; ānanda-mayaḥ – naturalmente sendo; avasāne – sendo libertado de toda contaminação material; etām – tal; gatim – destino; bhāgavatīm – devocional; gataḥ – alcançado por; yaḥ – a pessoa; saḥ – ele; vai – certamente; punaḥ – novamente; na – nunca; iha –

neste mundo material; viṣajjate – torna-se atraído; aṅga – Ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUCCIÓN

Somente a alma purificada pode alcançar a perfeição de associar-se com a Personalidade de Deus em completa bem-aventurança e satisfação em seu estado constitucional, e quem quer que seja capaz de renovar tal perfeição devocional jamais é novamente atraído por este mundo material, e jamais retorna.

SIGNIFICADO

Devemos notar especialmente, neste verso, a descrição de *bhāgavatīṁ gati*. Fundir-se nos raios do Param Brahman, a Suprema Personalidade de Deus, como o deseja o impersonalista *brahmavādī*, não é a perfeição *bhāgavatī*. Os *Bhāgavatas* jamais aceitam a fusão nos raios impessoais do Senhor, mas sempre aspiram à associação pessoal com o Senhor Supremo em um dos planetas espirituais Vaikuṇṭha, no céu espiritual. A totalidade do céu espiritual, do qual o número total dos céus materiais é apenas uma parte insignificante, está repleta de ilimitados números de planetas Vaikuṇṭha, e o destino do devoto (o *Bhāgavata*) é entrar em um dos planetas Vaikuṇṭha, em cada um dos quais a Personalidade de Deus, em Suas ilimitadas expansões pessoais, desfruta de Si mesmo na associação de ilimitados números de devotos puros companheiros. As almas condicionadas no mundo material, após obterem a emancipação

pelo serviço devocional, são promovidas a esses planetas. Mas o número de almas eternamente liberadas é muito, muito maior que o das almas condicionadas no mundo material, e as almas eternamente liberadas nos planetas Vaikuṇṭha jamais se importam em visitar este miserável mundo material.

Os impersonalistas, que aspiram a fundir-se na impessoal refulgência *brahmajyoti* do Senhor Supremo, mas não têm concepção alguma do amoroso serviço devocional a Ele em Sua forma pessoal na manifestação espiritual, podem ser comparados a certas espécies de peixes que, nascidos nos rios e riachos, migram para o grande oceano. Eles não podem permanecer no oceano indefinidamente, pois seu impulso de gratificação dos sentidos os traz de volta aos rios e córregos para desovar. De modo semelhante, quando o materialista fica frustrado em suas tentativas de desfrutar a si mesmo no limitado mundo material, ele pode buscar a liberação impessoal, fundindo-se ou com o Oceano Causal ou com a impessoal refulgência *brahmajyoti*. Contudo, como nem o Oceano Causal nem a impessoal refulgência *brahmajyoti* oferecem qualquer substituto superior para a associação e a ocupação dos sentidos, o impersonalista cairá novamente no limitado mundo material, para enredar-se mais uma vez na roda de nascimentos e mortes, arrastado pelo inextinguível desejo de ocupação dos sentidos. Mas qualquer devoto que entre no reino de Deus pela transcendental ocupação dos sentidos no serviço devocional, e ali se associe com as almas liberadas e com a Personalidade de Deus, jamais será atraído pelos limitados arredores do mundo material.

No *Bhagavad-gītā* (Bg. 8.15) também se confirma o mesmo, pois o Senhor diz: "Os grandes *mahātmās*, ou os *bhakti-yogīs*, após alcançarem Minha associação, jamais voltam a este mundo material, que está repleto de misérias e é impermanente." A mais elevada perfeição da vida é, portanto, alcançar Sua associação, e nada mais. O *bhakti-yogī*, estando completamente ocupado no serviço ao Senhor, não tem atração por nenhum outro processo de liberação, como o *jñāna* ou o *yoga*. Um devoto puro é cem por cento devoto do Senhor, e nada mais.

Devemos ainda notar, neste verso, as duas palavras *śāntam* e *ānandam*, que denotam que o serviço devocional ao Senhor pode realmente conceder ao devoto duas importantes bênçãos, a saber: paz e satisfação. O impersonalista deseja tornar-se uno com o Supremo; em outras palavras, ele quer tornar-se o Supremo, o que é apenas um mito, e os *yogīs* místicos ficam sobrecarregados por vários poderes místicos e, assim, não têm nem paz nem satisfação. Dessa forma, nem o impersonalista nem o *yogī* podem ter verdadeira paz e satisfação, mas o devoto pode tornar-se plenamente pacífico e satisfeito por causa de sua associação com o todo completo. Por conseguinte, fundir-se no Absoluto ou obter alguns poderes místicos não têm atração para o devoto.

A obtenção do amor a Deus significa completa liberdade de qualquer outra atração. A alma condicionada tem muitas atrações, tais como tornar-se um homem religioso, ou um homem rico, ou um desfrutador de primeira classe, ou tornar-se

o próprio Deus, ou tornar-se poderosa como os místicos e agir maravilhosamente, obtendo qualquer coisa ou fazendo qualquer coisa, mas todas essas aspirações devem ser rejeitadas pelo devoto em perspectiva que de fato deseja reviver seu adormecido amor a Deus. O devoto impuro aspira a todas as coisas materiais acima mencionadas pela perfeição da devoção. Mas um devoto puro não tem nenhum dos matizes das contaminações acima, influenciadas por desejos materiais, especulações impessoais e obtenção de poderes místicos. A pessoa pode alcançar o estágio do amor a Deus pelo serviço devocional puro, ou pelo "erudito labor de amor", em prol do objeto amável do devoto, a Personalidade de Deus.

Para ser mais claro: se alguém quiser alcançar o estágio do amor a Deus, deve abandonar todos os desejos de gozo material, deve abster-se de adorar quaisquer dos semideuses e deve dedicar-se unicamente à adoração da Suprema Personalidade de Deus. Ele deve abandonar a tola ideia de tornar-se uno com o Senhor e o desejo de ter alguns poderes maravilhosos apenas para obter a efêmera adoração do mundo. O devoto puro está favoravelmente ocupado apenas no serviço ao Senhor, sem qualquer esperança de emolumento. Isso trará o amor a Deus, ou o estágio de *śāntam* e *ānandam*, como se afirma neste verso.

2.2.32

ete sṛtī te nṛpa veda-gīte tvayābhipṛṣṭe ca sanātane ca ye vai purā brahmaṇa āha tuṣṭa ārādhito bhagavān vāsudevaḥ

PALABRA POR PALABRA

ete – todos aqueles que são descritos; sṛtī – forma; te – para você; nṛpa – Ó Mahārāja Parīkṣit; veda-gīte – de acordo com a versão dos Vedas; tvayā – pela Sua Majestade; abhipṛṣṭe – sendo apropriadamente inquirido; ca – também; sanātane – na questão de verdade eterna; ca – verdadeiramente; ye – qual; vai – certamente; purā – antes; brahmaṇe – até o Senhor Brahmā; āha – disse; tuṣṭaḥ – sendo satisfeito; ārādhitaḥ – sendo adorado; bhagavān – a Personalidade de Deus; vāsudevaḥ – Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Sua Majestade Mahārāja Parīkṣit, saiba que tudo aquilo que eu tenho descrito em resposta à sua apropriada inquirição é justamente de acordo com a versão dos Vedas, e é verdade eterna. Isto foi descrito pessoalmente pelo Senhor Kṛṣṇa até Brahmā, com quem o Senhor estava satisfeito ao ser apropriadamente adorado.

SIGNIFICADO

Os dois diferentes caminhos para alcançar o céu espiritual e, assim, obter a emancipação de todo o cativeiro material — a saber, ou pelo processo direto de alcançar o reino de Deus, ou pelo processo gradual através dos outros planetas superiores do universo — são expostos exatamente segundo a versão dos *Vedas*. As versões Védicas neste contexto são: yadā sarve pramucyante kāmā ye 'sya hṛdi sthitāḥ/ atha martyo 'mṛto

bhavanty atra brahma samaśnute e te'rcir abhisambhavanti: "Aqueles que estão livres de todos os desejos materiais, que são doenças do coração, são capazes de conquistar a morte e entrar no reino de Deus através dos planetas Arci." Essas versões Védicas corroboram a versão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e esta última é ainda confirmada por Śukadeva Gosvāmī, que afirma que a verdade foi revelada pela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Vāsudeva, a Brahmā, a primeira autoridade dos *Vedas*. A sucessão discipular sustenta que os *Vedas* foram proferidos pelo Senhor Kṛṣṇa a Brahmā, de Brahmā a Nārada, e de Nārada a Vyāsadeva, e então de Vyāsadeva a Śukadeva Gosvāmī, e assim por diante. Dessa maneira, não há diferença entre a versão de todas as autoridades. Tampouco diferem umas das outras. A verdade é eterna e, dessa forma, não pode haver qualquer nova opinião sobre a verdade. Esse é o modo de conhecer o conhecimento contido nos *Vedas*. Não é algo a ser compreendido pela erudição de alguém ou pelas interpretações da moda dos eruditos mundanos. Não há nada a acrescentar nem nada a subtrair, porque a verdade é a verdade. A pessoa tem de aceitar, afinal, alguma autoridade. Os cientistas modernos são também autoridades para o homem comum em algumas verdades científicas. O homem comum segue a versão do cientista. Isso significa que o homem comum segue a autoridade. O conhecimento Védico é também recebido dessa forma. O homem comum não pode argumentar o que está além do céu ou além do universo, mas deve aceitar as versões dos *Vedas* tal como compreendidas pela autorizada sucessão discipular. No *Bhagavad-gītā* também se declara, no Quarto Capítulo, o mesmo

processo de compreensão do *Gītā*. Se a pessoa não segue a versão autoritativa dos *ācāryas*, ela buscará em vão a verdade mencionada nos *Vedas*.

2.2.33

na hy ato 'nyaḥ śivaḥ panthā viśataḥ saṁsṛtāv iha vāsudeve bhagavati bhakti-yogo yato bhavet

PALABRA POR PALABRA

na – nunca; hi – certamente; ataḥ – além disto; anyaḥ – qualquer outro; śivaḥ – auspicioso; panthāḥ – forma; viśataḥ – vagando; saṁsṛtau – no mundo material; iha – nesta vida; vāsudeve – até o Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa; bhagavati – a Personalidade de Deus; bhakti-yogaḥ – serviço devocional direto; yataḥ – naquilo; bhavet – pode resultar.

TRADUCCIÓN

Para aqueles que vagam pelo universo material, não há meio de libertação mais auspicioso do que aquele a que se visa no serviço devocional direto ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como será esclarecido no verso seguinte, o serviço devocional, ou *bhakti-yoga* direto, é o único meio absoluto e auspicioso de libertação das garras da existência material. Há muitos métodos indiretos de libertação das garras da existência material, mas

nenhum deles é tão fácil e auspicioso quanto o *bhakti-yoga*. Os meios do *jñāna* e do *yoga* e outras disciplinas afins não são independentes para libertar o executante. Tais atividades ajudam a pessoa a alcançar o estágio do *bhakti-yoga* após muitos e muitos anos. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 12.5) afirma-se que aqueles que estão apegados ao aspecto impessoal do Absoluto estão sujeitos a muitas dificuldades na busca de sua meta desejada, e os filósofos empíricos, em busca da Verdade Absoluta (Bg. 7.19), compreendem a importância da compreensão de Vāsudeva como tudo em tudo após muitos e muitos nascimentos. Quanto aos sistemas de *yoga*, também se afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 6.47) que, entre os místicos que buscam a Verdade Absoluta, aquele que está sempre ocupado no serviço ao Senhor é o maior de todos. E a última instrução do *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.66) aconselha a render-se plenamente ao Senhor, pondo de lado todas as outras ocupações ou diferentes processos de autorrealização e de libertação do cativeiro material. E o propósito de todas as literaturas Védicas é induzir a pessoa a aceitar, por todos os meios, o transcendental serviço amoroso ao Senhor.

Como já se explicou nos textos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (Primeiro Canto), ou o *bhakti-yoga* direto, ou os meios que por fim culminam no *bhakti-yoga*, sem qualquer matiz de atividade fruitiva, constituem a mais elevada forma de religião. Tudo o mais não passa de perda de tempo para o executante.

Śrīla Śrīdhara Svāmī e todos os outros *ācāryas*, como Jīva Gosvāmī etc., concordam que o *bhakti-yoga* não é apenas fácil, simples, natural e isento de dificuldades, mas que é a única fonte de felicidade para o ser humano.

2.2.34

bhagavān brahma kārtsnyena trir anvīkṣya manīṣayā tad adhyavasyat kūṭa-stho ratir ātman yato bhavet

PALABRA POR PALABRA

bhagavān – a grande personalidade Brahmā; brahma – os Vedas; kārtsnyena – pela sumarização; triḥ – três vezes; anvīkṣya – examinado escrupulosamente; manīṣayā – com atenção erudita; tat – aquela; adhyavasyat – ascertained it; kūṭa-sthaḥ – com concentração da mente; ratiḥ – atração; ātman (ātmani) – à Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; yataḥ – por qual; bhavet – acontece.

TRADUCCIÓN

A grande personalidade Brahmā, com grande atenção e concentração da mente, estudou os Vedas três vezes e, após examiná-los escrupulosamente, averiguou que a atração pela Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a mais elevada perfeição da religião.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī está referindo-se à mais elevada autoridade Védica, o Senhor Brahmā, que é a encarnação qualitativa de Deus. Os *Vedas* foram ensinados a Brahmājī no início da criação material. Embora Brahmājī fosse ouvir as instruções Védicas diretamente da Personalidade de Deus, a fim de satisfazer a curiosidade de todos os estudantes em perspectiva dos *Vedas*, Brahmājī, tal como um erudito, estudou os *Vedas* três vezes, como geralmente fazem todos os eruditos. Ele estudou com grande atenção, concentrando-se no propósito dos *Vedas*, e, após examinar escrupulosamente todo o processo, averiguou que tornar-se um devoto puro e imaculado da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a perfeição máxima de todos os princípios religiosos. E essa é a última instrução do *Bhagavad-gītā*, diretamente apresentada pela Personalidade de Deus. A conclusão Védica é, dessa maneira, aceita por todos os *ācāryas*, e aqueles que se opõem a esta conclusão são apenas *veda-vāda-ratas*, como explicado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.42).

2.2.35

bhagavān sarva-bhūteṣu lakṣitaḥ svātmanā hariḥ
dṛśyair buddhy-ādibhir draṣṭā lakṣaṇair anumāpakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān – a Personalidade de Deus; sarva – todos; bhūteṣu – nas entidades vivas; lakṣitaḥ – é visível; sva-ātmanā – juntamente com

o eu; hariḥ – o Senhor; dṛśyaiḥ – pelo que é visto; buddhi-ādibhiḥ – pela inteligência; draṣṭā – aquele que vê; lakṣaṇaiḥ – por diferentes sinais; anumāpakaiḥ – por hipótese.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, está presente em cada ser vivo juntamente com a alma individual. E esse fato é percebido e postulado em nossos atos de ver e de recorrer à ajuda da inteligência.

SIGNIFICADO

O argumento geral do homem comum é que, visto que o Senhor não é visível a nossos olhos, como pode a pessoa render-se a Ele ou prestar-Lhe transcendental serviço amoroso? A tal homem comum, eis aqui uma sugestão prática dada por Śrīla Śukadeva Gosvāmī, sobre como a pessoa pode perceber o Senhor Supremo pela razão e pela percepção. Na verdade, o Senhor não é perceptível por nossos atuais sentidos materializados, mas quando a pessoa está convencida da presença do Senhor por uma atitude de serviço prático, há uma revelação pela misericórdia do Senhor, e tal devoto puro do Senhor pode perceber a presença do Senhor sempre e em toda parte. Ele pode, contudo, perceber que a inteligência é a forma-direção da porção plenária Paramātmā da Personalidade de Deus. A presença do Paramātmā na companhia de todos não é muito difícil de compreender, mesmo para o homem comum. O procedimento é o seguinte. A pessoa pode perceber sua autoidentificação e sentir positivamente que

existe. Ela pode não senti-lo de modo muito abrupto, mas, usando um pouco de inteligência, pode sentir que não é o corpo. Ela pode sentir que a mão, a perna, a cabeça, o cabelo e os membros são todos suas partes integrantes corporais, mas, como tais, a mão, a perna, a cabeça etc. não podem ser identificadas com seu eu. Portanto, simplesmente usando a inteligência, ela pode distinguir e separar seu eu das outras coisas que vê. Assim, a conclusão natural é que o ser vivo, seja homem ou animal, é o vidente, e vê, além de si mesmo, todas as outras coisas. Logo, há uma diferença entre o vidente e o visto. Ora, usando um pouco a inteligência, também podemos prontamente concordar que o ser vivo que vê as coisas além de si mesmo, pela visão ordinária, não tem poder de ver ou de mover-se independentemente. Todas as nossas ações e percepções ordinárias dependem de várias formas de energia que nos são fornecidas pela natureza em diversas combinações. Nossos sentidos de percepção e de ação, isto é, nossos cinco sentidos perceptivos de 1) audição, 2) tato, 3) visão, 4) paladar e 5) olfato, bem como nossos cinco sentidos de ação, a saber: 1) mãos, 2) pernas, 3) fala, 4) órgãos de evacuação e 5) órgãos reprodutivos, e também nossos três sentidos sutis, a saber: 1) mente, 2) inteligência e 3) ego (treze sentidos ao todo), são-nos fornecidos por vários arranjos das formas grosseiras ou sutis da energia natural. E é igualmente evidente que nossos objetos de percepção não passam dos produtos das inesgotáveis permutações e combinações das formas assumidas pela energia natural. Como isto prova conclusivamente que o ser vivo ordinário não tem poder independente de percepção ou de movimento, e como, indubitavelmente, sentimos nossa

existência condicionada pela energia da natureza, concluímos que aquele que vê é espírito, e os sentidos, bem como os objetos de percepção, são materiais. A qualidade espiritual do vidente manifesta-se em nossa insatisfação com o estado limitado da existência materialmente condicionada. Essa é a diferença entre espírito e matéria. Há alguns argumentos menos inteligentes de que a matéria desenvolve o poder de ver e de mover-se como certo desenvolvimento orgânico, mas tal argumento não pode ser aceito, porque não há evidência experimental de que a matéria tenha produzido, em parte alguma, uma entidade viva. Não confies em nenhum futuro, por mais agradável que seja. As conversas ociosas a respeito do futuro desenvolvimento da matéria em espírito são, na verdade, tolas, porque nenhuma matéria jamais desenvolveu o poder de ver ou de mover-se em qualquer parte do mundo. Por conseguinte, é definitivo que matéria e espírito são duas identidades diferentes, e a esta conclusão se chega pelo uso da inteligência. Ora, chegamos ao ponto de que as coisas que são vistas com um pouco de uso da inteligência não podem ser automáticas, a menos que aceitemos alguém como o usuário ou diretor da inteligência. A inteligência dá uma direção, como alguma autoridade superior, e o ser vivo não pode ver, mover-se, comer ou fazer qualquer coisa sem o uso da inteligência. Quando a pessoa não consegue tirar proveito da inteligência, torna-se um homem perturbado; logo, um ser vivo depende da inteligência, ou da direção de um ser superior. Tal inteligência é onipenetrante. Todo ser vivo tem sua inteligência, e essa inteligência, sendo a direção de alguma autoridade superior, é exatamente como o pai que dá direção a seu filho. A autoridade

superior, que está presente e residente em cada ser vivo individual, é o Supereu.

Neste ponto de nossa investigação, podemos considerar a seguinte questão: por um lado, compreendemos que todas as nossas percepções e atividades estão condicionadas por arranjos da natureza material, mas, por outro lado, também sentimos e dizemos ordinariamente: "Eu estou percebendo" ou "Eu estou fazendo". Portanto, podemos dizer que nossos sentidos materiais de percepção e ação estão movendo-se porque estamos identificando o eu com o corpo material, e que o princípio superior do Supereu está guiando-nos e suprindo-nos de acordo com nosso desejo. Ao tirar proveito da orientação do Supereu sob a forma de inteligência, podemos ou continuar a estudar e a pôr em prática nossa conclusão de que "eu não sou este corpo", ou podemos escolher permanecer na falsa identificação material, imaginando-nos os possuidores e executores. Nossa liberdade consiste em orientar nosso desejo, seja para a ignorante concepção material equivocada, seja para a verdadeira concepção espiritual. Podemos facilmente alcançar a verdadeira concepção espiritual reconhecendo o Supereu (Paramātmā) como nosso amigo e guia, e harmonizando nossa inteligência com a inteligência superior do Paramātmā. O Supereu e o eu individual são ambos espírito e, por conseguinte, o Supereu e o eu individual são ambos qualitativamente unos e distintos da matéria. Mas o Supereu e o eu individual não podem estar em nível igual, porque o Supereu dá direção ou supre inteligência, e o eu individual segue a direção, e, dessa maneira, as ações são

executadas adequadamente. O indivíduo é completamente dependente da direção do Supereu, porque, a cada passo, o eu individual segue a direção do Supereu em matéria de ver, ouvir, pensar, sentir, desejar etc.

No que se refere ao senso comum, chegamos à conclusão de que há três identidades, a saber: matéria, espírito e Superespírito. Ora, se recorrermos ao *Bhagavad-gītā*, ou à inteligência Védica, podemos compreender ainda mais que todas as três identidades, a saber: matéria, espírito individual e Superespírito, são todas dependentes da Suprema Personalidade de Deus. O Supereu é uma representação parcial ou porção plenária da Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* afirma que a Suprema Personalidade de Deus domina todo o mundo material apenas por Sua representação parcial. Deus é grande, e Ele não pode ser simplesmente um fornecedor de ordens dos eus individuais; por conseguinte, o Supereu não pode ser uma representação plena do Eu Supremo, Puruṣottama, a Absoluta Personalidade de Deus. A compreensão do Supereu pelo eu individual é o começo da autorrealização, e, pelo progresso de tal autorrealização, a pessoa é capaz de compreender a Suprema Personalidade de Deus pela inteligência, com a ajuda das escrituras autorizadas e, principalmente, pela graça do Senhor. O *Bhagavad-gītā* é a concepção preliminar da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a explicação adicional da ciência de Deus. Assim, se nos atermos à nossa determinação e orarmos pela misericórdia do diretor da inteligência, sentado na mesma

árvore corpórea, como dois pássaros (conforme explicado nos *Upaniṣads*), com certeza o propósito das informações reveladas nos *Vedas* tornar-se-á claro à nossa visão, e não haverá dificuldade em compreender a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. O homem inteligente, portanto, após muitos nascimentos de tal uso da inteligência, rende-se aos pés de lótus de Vāsudeva, como confirmado pelo *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.19).

2.2.36

tasmāt sarvātmanā rājan hariḥ sarvatra sarvadā śrotavyaḥ
kīrtitavyaś ca smartavyo bhagavān nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

tasmāt – portanto; sarva – tudo; ātmanā – alma; rājan – Ó Rei; hariḥ – o Senhor; sarvatra – em qualquer lugar; sarvadā – sempre; śrotavyaḥ – deve ser ouvido; kīrtitavyaḥ – glorificado; ca – também; smartavyaḥ – ser lembrado; bhagavān – a Personalidade de Deus; nṛṇām – pelo ser humano.

TRADUCCIÓN

Ó rei, é, portanto, essencial que todo ser humano ouça, glorifique e se lembre do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, sempre e em toda parte.

SIGNIFICADO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī inicia este verso com a palavra *tasmāt*, ou "portanto", porque no verso anterior ele já explicou que não há meio auspicioso de salvação além do sublime processo do *bhakti-yoga*. O processo de *bhakti-yoga* é praticado pelos devotos em diferentes métodos, como ouvir, cantar, lembrar, servir aos pés de lótus do Senhor, adorar, orar, prestar serviço de amor, tornar-se amigável e oferecer tudo o que se possa possuir. Todos os nove métodos são genuínos, e, ou todos eles, ou alguns deles, ou mesmo um deles, podem trazer o resultado desejado ao devoto sincero. Mas, de todos os nove diferentes métodos, o primeiro, a saber, ouvir, é a função mais importante no processo de *bhakti-yoga*. Sem ouvir suficiente e adequadamente, ninguém pode fazer qualquer progresso por qualquer dos métodos praticados. E somente para ouvir, todas as literaturas Védicas estão ali, compiladas por pessoas autorizadas como Vyāsadeva, que é a poderosa encarnação de Deus. E como se averígua que o Senhor é a Superalma de tudo, Ele deve, por isso, ser ouvido e glorificado em toda parte e sempre. Esse é o dever especial do ser humano. E o ser humano, quando abandona o processo de ouvir a respeito da onipenetrante Personalidade de Deus, torna-se vítima de ouvir disparates transmitidos por máquinas feitas pelo homem. A maquinaria não é má, porque, através da máquina, a pessoa pode tirar proveito de ouvir a respeito do Senhor, mas, como a maquinaria é usada para propósitos ulteriores, ela está criando rápida degradação no critério da civilização humana. Diz-se aqui que cabe aos seres humanos ouvir, porque as

escrituras como o *Bhagavad-gītā*, o *Śrīmad-Bhāgavatam* etc. são feitas para esse propósito. Os seres vivos que não os seres humanos não têm capacidade de ouvir tais literaturas Védicas. Se a sociedade humana se entregar ao processo de ouvir a literatura Védica, ela não se tornará vítima dos sons ímpios vibrados por homens ímpios, que degradam os critérios da sociedade como um todo. O ato de ouvir é solidificado pelo processo de cantar. Aquele que ouviu perfeitamente da fonte perfeita fica convencido a respeito da onipenetrante Personalidade de Deus e, dessa maneira, torna-se entusiasmado em matéria de glorificar o Senhor. Todos os grandes *ācāryas*, como Rāmānuja, Madhva, Caitanya, Sarasvatī Ṭhākur, ou mesmo, em outros países, Maomé, Cristo e outros, todos glorificaram extensamente o Senhor, cantando sempre e em todo lugar. Como o Senhor é onipenetrante, é essencial glorificá-Lo sempre e em toda parte. No processo de glorificar o Senhor, não deve haver restrição de tempo e espaço. Isso se chama *sanātana-dharma* ou *bhāgavata-dharma*. *Sanātana* significa eterno, sempre e em toda parte. *Bhāgavata* significa pertinente a Bhagavān, o Senhor. O Senhor é o mestre de todo tempo e de todo espaço e, por conseguinte, o santo nome do Senhor deve ser ouvido, glorificado e lembrado em toda parte do mundo, e isso trará a desejada paz e prosperidade tão ansiosamente aguardada pelas pessoas do mundo. A palavra *ca* inclui todos os processos ou métodos restantes do *bhakti-yoga*, como acima mencionado.

2.2.37

pibanti ye bhagavata ātmanaḥ satāṁ kathāmṛtaṁ śravaṇa-puṭeṣu sambhṛtam punanti te viṣaya-vidūṣitāśayaṁ vrajanti tac-caraṇa-saroruhāntikam

PALABRA POR PALABRA

pibanti – que bebem; ye – aqueles; bhagavataḥ – da Personalidade de Deus; ātmanaḥ – da mais querida; satām – de devotos; kathā-amṛtam – néctar das mensagens; śravaṇa-puṭeṣu – dentro dos furos de ouvido; sambhṛtam – completamente cheio; punanti – purificam; te – seus; viṣaya – fruição material; vidūṣita-āśayam – objetivo de vida poluído; vrajanti – vão de volta; tat – os pés do Senhor; caraṇa – pés; saroruha-antikam – perto de lótus.

TRADUCCIÓN

Aqueles que bebem, através da recepção auditiva, plenamente saciados com a mensagem nectárea do Senhor Kṛṣṇa, o amado dos devotos, purificam o poluído objetivo da vida conhecido como gozo material e, assim, voltam ao Supremo, aos pés de lótus d'Ele [a Personalidade de Deus].

SIGNIFICADO

Os sofrimentos da sociedade humana devem-se a um objetivo de vida poluído, a saber, assenhorear-se dos recursos materiais. Quanto mais a sociedade humana se ocupa na exploração dos

recursos materiais não desenvolvidos para a gratificação dos sentidos, mais ela será aprisionada pela ilusória energia material do Senhor e, dessa maneira, a aflição do mundo será intensificada em vez de diminuída. As necessidades humanas da vida são plenamente supridas pelo Senhor sob a forma de grãos alimentícios, leite, frutas, madeira, pedra, açúcar, seda, joias, algodão, sal, água, vegetais etc., em quantidade suficiente para alimentar a raça humana do mundo, bem como aqueles que estão em cada um dos planetas dentro do universo. A fonte de suprimento é completa, e apenas um pouco de energia da parte do ser humano é necessário para encaminhá-los ao canal adequado. Não há necessidade de máquinas e ferramentas, nem de enormes usinas de aço, para criar artificialmente conforto na vida. A vida jamais se torna confortável criando necessidades artificiais, mas pela vida simples e pelo pensamento elevado. O mais elevado pensamento perfeccional para a sociedade humana é sugerido aqui por Śukadeva Gosvāmī, a saber, ouvir suficientemente o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Para os homens desta era de Kali, quando perderam a visão perfeita da vida, este *Śrīmad-Bhāgavatam* é a tocha pela qual se vê a verdadeira senda. Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda comentou o *kathāmṛtam* mencionado neste verso e indicou ser o *Śrīmad-Bhāgavatam* a mensagem nectárea da Personalidade de Deus. Ao ouvir suficientemente o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o objetivo poluído da vida, a saber, assenhorear-se da matéria, diminuirá, e as pessoas em geral, em todas as partes do mundo, poderão viver uma vida pacífica de conhecimento e bem-aventurança.

Para um devoto puro do Senhor, quaisquer tópicos relacionados com Seu nome, fama, qualidade, séquito etc. são todos agradáveis e, como tais tópicos foram aprovados por grandes devotos como Nārada, Hanumān, Nanda Mahārāja e outros habitantes de Vṛndāvana, certamente tais mensagens são transcendentais e agradáveis ao coração e à alma.

E, pela constante audição das mensagens do *Bhagavad-gītā*, e mais tarde do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a pessoa é aqui assegurada por Śrīla Śukadeva Gosvāmī de que alcançará a Personalidade de Deus e Lhe prestará transcendental serviço amoroso no planeta espiritual de nome Goloka Vṛndāvana, que se assemelha a uma enorme flor de lótus.

Assim, pelo processo de *bhakti-yoga*, diretamente aceito, como sugerido neste verso ao ouvir suficientemente a transcendental mensagem do Senhor, a contaminação material é diretamente eliminada, sem que a pessoa tente contemplar a impessoal concepção *virāṭa* do Senhor. E, ao praticar *bhakti-yoga*, se o executante não se purifica da contaminação material, ele há de ser um pseudodevoto. Para tal impostor, não há remédio para libertar-se do enredamento material.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "O Senhor no Coração".

Capítulo 3

2.3.1

śrī-śuka uvāca

evam etan nigaditaṁ

pṛṣṭavān yad bhavān mama

nṛṇāṁ yan mriyamāṇānāṁ

manuṣyeṣu manīṣiṇām

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca – Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam* – assim; *etat* – tudo isto; *nigaditam* – respondido; *pṛṣṭavān* – como você perguntou; *yat* – o que; *bhavān* – sua excelência; *mama* – a mim; *nṛṇām* – dos seres humanos; *yat* – aqueles; *mriyamāṇānām* – à beira da morte; *manuṣyeṣu* – entre os seres humanos; *manīṣiṇām* – dos homens inteligentes.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, como você me perguntou sobre o dever do homem inteligente que está à beira da morte, assim eu o respondi.

SIGNIFICADO

Na sociedade humana, em todo o mundo, há milhões e bilhões de homens e mulheres, e quase todos eles são menos inteligentes, porque têm pouquíssimo conhecimento da alma espiritual. Quase todos eles têm uma concepção errada da vida, pois se identificam com os corpos materiais grosseiro e sutil, que, de fato, eles não são. Eles podem estar situados em diferentes posições, altas e baixas, na estimativa da sociedade humana, mas a pessoa deve saber definitivamente que, a menos que indague a respeito de seu próprio eu, além do corpo e da mente, todas as suas atividades na vida humana são fracassos totais. Por conseguinte, de milhares e milhares de homens, um pode indagar a respeito de seu eu espiritual e, assim, consultar as escrituras reveladas, como os *Vedānta-sūtras*, o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mas, apesar de ler e ouvir tais escrituras, a menos que esteja em contato com um mestre espiritual realizado, a pessoa não pode de fato compreender a verdadeira natureza do eu etc. E, de milhares e centenas de milhares de homens, alguém pode saber o que o Senhor Kṛṣṇa é de fato. No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 20.122-123) afirma-se que o Senhor Kṛṣṇa, por Sua misericórdia imotivada, preparou as literaturas Védicas na encarnação de Vyāsadeva, para serem lidas pela classe inteligente de homens numa sociedade humana que quase totalmente se esqueceu da genuína relação com Kṛṣṇa. Mesmo tal classe inteligente de homens pode esquecer-se de sua relação com o Senhor. Todo o processo de *bhakti-yoga* é, por isso, um reavivamento da relação perdida. Esse reavivamento é

possível na forma humana de vida, que se obtém apenas no ciclo evolutivo de 8.400.000 espécies de vida. A classe inteligente de seres humanos deve levar a sério esta oportunidade. Nem todos os seres humanos são inteligentes, de modo que a importância da vida humana nem sempre é compreendida. Por isso, *manīṣiṇām*, que significa ponderado, é particularmente usado aqui. Tal pessoa *manīṣiṇām*, como Mahārāja Parīkṣit, deve, portanto, refugiar-se nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa e ocupar-se plenamente no serviço devocional, ouvindo, cantando etc. o santo nome e os passatempos do Senhor, que são todos *hari-kathāmṛta*. Essa ação é especialmente recomendada quando a pessoa está preparando-se para a morte.

2.3.2-7

brahma-varcasa-kāmas tu

yajeta brahmaṇaḥ patim

indram indriya-kāmas tu

prajā-kāmaḥ prajāpatīn

devīṁ māyāṁ tu śrī-kāmas

tejas-kāmo vibhāvasum

vasu-kāmo vasūn rudrān

vīrya-kāmo 'tha vīryavān

annādya-kāmas tv aditiṁ

svarga-kāmo 'diteḥ sutān

viśvān devān rājya-kāmaḥ

sādhyān saṁsādhako viśām

āyuṣ-kāmo 'śvinau devau

puṣṭi-kāma ilāṁ yajet

pratiṣṭhā-kāmaḥ puruṣo

rodasī loka-mātarau

rūpābhikāmo gandharvān

strī-kāmo 'psara urvaśīm

ādhipatya-kāmaḥ sarveṣāṁ

yajeta parameṣṭhinam

yajñaṁ yajed yaśas-kāmaḥ

kośa-kāmaḥ pracetasam

vidyā-kāmas tu giriśaṁ

dāmpatyārtha umāṁ satīm

brahma – o absoluto; *varcasa* – brilho; *kāmaḥ tu* – mas aquele que deseja assim; *yajeta* – deve adorar; *brahmaṇaḥ* – dos Vedas; *patim* – o senhor; *indram* – o Rei do céu; *indriya*-kāmaḥ tu – *mas aquele que deseja órgãos dos sentidos fortes;* prajā-kāmaḥ – *aquele que deseja muita prole;* prajāpatīn – *os Prajāpatis;* devīm – *a deusa;* māyām – *para a senhora do mundo material;* tu – *mas;* śrī-kāmaḥ – *aquele que deseja beleza;* tejaḥ – *poder;* kāmaḥ – *aquele que assim deseja;* vibhāvasum – *o deus do fogo;* vasu-kāmaḥ – *aquele que quer riqueza;* vasūn – *os demideuses Vasu;* rudrān – *as expansões de Rudra do Senhor Śiva;* vīrya-kāmaḥ – *aquele que quer ser muito forte;* atha – *portanto;* vīryavān – *o mais poderoso;* anna-adya – *grãos;* kāmaḥ – *aquele que assim deseja;* tu – *mas;* aditim – *Aditi, mãe dos semideuses;* svarga – *céu;* kāmaḥ – *assim desejando;* aditeḥ sutān – *os filhos de Aditi;* viśvān – *Viśvadeva;* devān – *semideuses;* rājya-*kāmaḥ* – aqueles que anseiam por reinos; *sādhyān* – os semideuses Sādhya; *saṁsādhakaḥ* – o que cumpre os desejos; *viśām* – da comunidade mercantil; *āyuḥ*-kāmaḥ – *desejoso de vida longa;* aśvinau – *os dois semideuses conhecidos como os irmãos Aśvinī;* devau – *os dois semideuses;* puṣṭi-kāmaḥ – *aquele que deseja um corpo bem construído;* ilām – *a terra;* yajet – *deve adorar;* pratiṣṭhā-kāmaḥ – *aquele que deseja boa fama, ou estabilidade em um posto;* puruṣaḥ – *tais homens;* rodasī – *o horizonte;* loka-mātarau – *e a terra;* rūpa – *beleza;* abhikāmaḥ – *aspirando positivamente por;* gandharvān – *os residentes do planeta Gandharva, que são muito bonitos e peritos em canto;* strī-kāmaḥ – *aquele que deseja uma boa esposa;* apsaraḥ urvaśīm – *as*

raparigas da sociedade do reino celestial; ādhipatya-kāmaḥ – *aquele que deseja dominar outros;* sarveṣām – *todos;* yajeta – *deve adorar;* parameṣṭhinam – *Brahmā, o chefe do universo;* yajñam – *a Personalidade de Deus;* yajet – *deve adorar;* yaśaḥ-kāmaḥ – *aquele que deseja ser famoso;* kośa-kāmaḥ – *aquele que deseja um bom saldo bancário;* pracetasam – *o tesoureiro do céu, conhecido como Varuṇa;* vidyā-*kāmaḥ tu* – mas aquele que deseja educação; *giriśam* – o senhor dos Himalaias, o Senhor Śiva; *dāmpatya-arthaḥ* – e para o amor conjugal; *umām satīm* – a esposa casta do Senhor Śiva, conhecida como Umā.

TRADUCCIÓN

Aquele que deseja absorver-se na refulgência impessoal do brahmajyoti deve adorar o mestre dos Vedas (o Senhor Brahmā ou Bṛhaspati, o erudito sacerdote); aquele que deseja vida sexual potente deve adorar o rei celestial, Indra; e aquele que deseja boa progênie deve adorar os grandes progenitores chamados Prajāpatis. Aquele que deseja boa fortuna deve adorar Durgādevī, a superintendente do mundo material. Aquele que deseja ser muito poderoso deve adorar o fogo, e aquele que aspira apenas a dinheiro deve adorar os Vasus. Deve-se adorar a encarnação Rudra do Senhor Śiva se a pessoa quiser ser um grande herói. Aquele que quer um grande estoque de grãos deve adorar Aditi. Aquele que deseja um reino mundano deve adorar Viśvadeva, e aquele que quer ser popular junto à massa geral da população deve

adorar o semideus Sādhya. Aquele que deseja uma longa duração de vida deve adorar os semideuses conhecidos como Aśvinī-kumāras, e a pessoa que deseja um corpo de constituição robusta deve adorar a Terra. Aquele que deseja estabilidade em seu posto deve adorar o horizonte e a Terra combinados. Aquele que deseja ser belo deve adorar os belos habitantes do planeta Gandharva, e aquele que deseja uma boa esposa deve adorar as Apsarās e as cortesãs Urvaśī do reino celestial. Aquele que deseja fama tangível deve adorar a Personalidade de Deus, e aquele que deseja um bom saldo bancário deve adorar o semideus Varuṇa. Se a pessoa deseja ser um homem grandemente erudito, deve adorar o Senhor Śiva; e, se deseja uma boa relação conjugal, deve adorar a casta deusa Umā, esposa do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Há diferentes modos de adoração para diferentes pessoas que desejam êxito em assuntos específicos. A alma condicionada, vivendo dentro do âmbito do mundo material, não pode ser perita em todo tipo de bem materialmente desfrutável, mas a pessoa pode ter influência considerável sobre um assunto específico adorando um semideus específico, como mencionado acima. Rāvaṇa tornou-se um homem muito poderoso adorando o Senhor Śiva, e costumava oferecer cabeças decepadas para satisfazer o Senhor Śiva. Tornou-se tão poderoso pela graça do Senhor Śiva que todos os semideuses tinham medo dele, até que,

por fim, desafiou a Personalidade de Deus, Śrī Rāmacandra, e assim arruinou-se. Em outras palavras, todas essas pessoas que aspiram a obter alguns ou todos os objetos materiais de desfrute, ou seja, as pessoas grosseiramente materialistas, são, no conjunto, menos inteligentes, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.20). Ali se afirma que aqueles que estão privados de todo bom senso, ou aqueles cuja inteligência foi roubada pela energia iludidora de māyā, aspiram a todo tipo de desfrute material na vida, satisfazendo os respectivos semideuses, ou avançando a civilização material sob o título de progresso científico. O verdadeiro problema da vida no mundo material é solucionar a questão do nascimento, da morte, da velhice e da doença. Ninguém quer mudar seu direito de nascença, ninguém quer encontrar a morte, ninguém quer ser velho ou inválido, e ninguém quer doenças. Mas esses problemas não são solucionados nem pela graça de qualquer semideus nem pelo suposto avanço da ciência material. No Bhagavad-gītā, bem como no Śrīmad-Bhāgavatam, tais pessoas menos inteligentes foram descritas como desprovidas de todo bom senso. Śukadeva Gosvāmī disse que, dentre as 8.400.000 espécies de entidades vivas, a forma humana de vida é rara e valiosa, e, dentre esses raros seres humanos, aqueles que estão conscientes dos problemas materiais são ainda mais raros, e as pessoas mais raras ainda são aquelas que estão conscientes do valor do Śrīmad-Bhāgavatam, porque ele contém as mensagens do Senhor e de Seus devotos puros. A morte é inevitável para todos, inteligentes e tolos. Mas Parīkṣit Mahārāja foi chamado pelo Gosvāmī de manīṣī, ou o homem de mente altamente

desenvolvida, porque, no momento da morte, abandonou todo desfrute material e rendeu-se por completo aos pés de lótus do Senhor, ouvindo Suas mensagens da pessoa correta, como Śukadeva Gosvāmī. Mas a aspiração ao desfrute material por parte das pessoas que se esforçam é condenada. Tais aspirações são algo como a intoxicação da sociedade humana degradada. As pessoas inteligentes devem tentar evitá-la e, em vez disso, buscar a vida permanente, retornando ao lar, de volta ao Supremo.

2.3.8

*dharmārtha uttama-śloka*ṁ

tantuḥ tanvan pitṝn yajet

rakṣā-kāmaḥ puṇya-janān

ojas-kāmo marud-gaṇān

PALABRA POR PALABRA

dharma-arthaḥ – para o avanço espiritual; *uttama-ślokam* – o Senhor Supremo ou pessoas apegadas ao Senhor Supremo; *tantuḥ* – para a prole; *tanvan* – e para sua proteção; *pitṝn* – os residentes de Pitṛloka; *yajet* – deve adorar; *rakṣā-kāmaḥ* – aquele que deseja proteção; *puṇya-janān* – pessoas piedosas; *ojaḥ-kāmaḥ* – aquele que deseja força deve adorar; *marut-gaṇān* – os semideuses.

TRADUCCIÓN

Deve-se adorar o Senhor Viṣṇu ou Seu devoto em prol do avanço espiritual do conhecimento, e, em prol da proteção da hereditariedade e do avanço da dinastia, deve-se adorar os diferentes semideuses.

SIGNIFICADO

A senda da religião implica fazer progresso na senda do avanço espiritual, revivendo, em última análise, a relação eterna com o Senhor Viṣṇu em Sua refulgência impessoal, em Seu aspecto localizado de Paramātmā e, por fim, em Seu aspecto pessoal, pelo avanço espiritual do conhecimento. E aquele que quer estabelecer uma boa dinastia e ser feliz no progresso das temporárias relações corporais deve abrigar-se nos pitās e nos semideuses em outros planetas piedosos. Tais diferentes classes de adoradores de diferentes semideuses podem, em última análise, alcançar os respectivos planetas dentro do universo, mas aquele que alcança os planetas espirituais no brahmajyoti atinge a mais elevada perfeição.

2.3.9

rājya-kāmo manūn devān

nirṛtiṁ tv abhicaran yajet

kāma-kāmo yajet somam

akāmaḥ puruṣaṁ param

PALABRA POR PALABRA

rājya-kāmaḥ – *qualquer um que deseje um império ou reino;* manūn – *os Manus, semi-encarnações de Deus;* devān – *semideuses;* nirṛtim – *demônios;* tu – *mas;* abhicaran – *desejando vitória sobre o inimigo;* yajet – *deve adorar;* kāma-kāmaḥ – *aquele que deseja gratificação dos sentidos;* yajet – *deve adorar;* somam – *o semideus chamado Candra;* akāmaḥ – *aquele que não tem desejos materiais a serem cumpridos;* puruṣam – *a Suprema Personalidade de Deus;* param* – o Supremo.

TRADUCCIÓN

Aquele que deseja dominação sobre um reino ou um império deve adorar os Manus. Aquele que deseja vitória sobre um inimigo deve adorar os demônios, e aquele que deseja gratificação dos sentidos deve adorar a lua. Mas aquele que não deseja nada de gozo material deve adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Para uma pessoa liberada, todos os desfrutes listados acima são considerados absolutamente inúteis. Somente aqueles que estão condicionados pelos modos materiais da energia externa são cativados por diferentes tipos de desfrute material. Em outras palavras, os transcendentalistas não têm desejos materiais a serem satisfeitos, ao passo que o materialista tem todo tipo de

desejos a serem satisfeitos. O Senhor proclamou que os materialistas, que desejam desfrute material e assim buscam o favor de diferentes semideuses, como se mencionou acima, não controlam seus sentidos e, por isso, entregam-se a disparates. Portanto, não se deve desejar qualquer espécie de desfrute material, sendo sensato o bastante para adorar a Suprema Personalidade de Deus. Os líderes das pessoas disparatadas são ainda mais disparatados, porque pregam aberta e tolamente que se pode adorar qualquer forma dos semideuses e obter o mesmo resultado. Esse tipo de pregação não só vai contra os ensinamentos do Bhagavad-gītā, ou os do Śrīmad-Bhāgavatam, como também é tolo, assim como é tolo afirmar que, com a compra de qualquer bilhete de viagem, a pessoa pode chegar ao mesmo destino. Ninguém pode chegar a Bombaim partindo de Délhi comprando um bilhete para Baroda. Define-se aqui claramente que as pessoas impregnadas de diferentes desejos têm diferentes modos de adoração, mas aquele que não tem desejo de desfrute material deve adorar o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. E esse processo de adoração chama-se serviço devocional. O serviço devocional puro significa o serviço ao Senhor sem qualquer tonalidade de desejos materiais, incluindo o desejo de atividade fruitiva e de especulação empírica. Para a satisfação de desejos materiais, a pessoa pode adorar o Senhor Supremo, mas o resultado dessa adoração é diferente, como se explicará no próximo verso. Geralmente, o Senhor não satisfaz os desejos materiais de ninguém em prol do desfrute dos sentidos, mas concede tal bênção aos adoradores do Senhor, pois eles, em última análise,

chegam ao ponto de não desejar desfrute material. A conclusão é que se deve minimizar os desejos de desfrute material e, para isso, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus, descrita aqui como param, ou além de tudo o que é material. Śrīpāda Śaṅkarācārya também afirmou: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt: o Senhor Supremo está além do cerco material.

2.3.10

akāmaḥ sarva-kāmo vā

mokṣa-kāma udāra-dhīḥ

tīvreṇa bhakti-yogena

yajeta puruṣaṁ param

PALABRA POR PALABRA

akāmaḥ – aquele que transcendeu todos os desejos materiais; *sarva-kāmaḥ* – aquele que tem a soma total de desejos materiais; *vā* – ou; *mokṣa-kāmaḥ* – aquele que deseja liberação; *udāra*-dhīḥ – *com inteligência mais ampla;* tīvreṇa – *com grande força;* bhakti-yogena – *pelo serviço devocional ao Senhor;* yajeta – *deve adorar;* puruṣam – *o Senhor;* param* – o todo supremo.

TRADUCCIÓN

A pessoa que tem inteligência mais ampla, esteja ela cheia de todos os desejos materiais ou esteja sem

nenhum desejo material, e que também deseja a liberação, deve, por todos os meios, adorar o Supremo Todo, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, é descrito no *Bhagavad-gītā* como o Puruṣottama, ou a Pessoa Suprema. É somente Ele quem pode conceder a liberação aos impersonalistas, absorvendo tais aspirantes no *brahmajyoti*, os raios corpóreos do Senhor. O *brahmajyoti* não é separado do Senhor, assim como o reluzente raio solar não é independente do disco solar. Por conseguinte, aquele que deseja fundir-se no supremo e impessoal *brahmajyoti* deve também adorar o Senhor pelo *bhakti-yoga*, como se recomenda aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam*. O *bhakti-yoga* é especialmente enfatizado aqui como o meio de toda perfeição. Nos capítulos anteriores, afirmou-se que o *bhakti-yoga* é a meta última tanto do *karma-yoga* quanto do *jñāna-yoga*, e, da mesma forma, neste capítulo declara-se enfaticamente que o *bhakti-yoga* é a meta última das diferentes variedades de adoração aos diferentes semideuses. O *bhakti-yoga*, sendo, dessa maneira, o supremo meio de autorrealização, é recomendado aqui. Todos devem, portanto, dedicar-se seriamente aos métodos do *bhakti-yoga*, ainda que a pessoa aspire ao gozo material ou à libertação do cativeiro material.

Akāmaḥ é aquele que não tem desejo material. Um ser vivo, sendo naturalmente parte integrante do supremo todo *puruṣam*

pūrṇam, tem como função natural servir ao Ser Supremo, assim como as partes integrantes do corpo, ou os membros do corpo, destinam-se naturalmente a servir ao corpo completo. Sem desejos significa, portanto, não ser inerte como a pedra, mas estar consciente da própria posição real e, assim, desejar satisfação somente do Senhor Supremo. Śrīla Jīva Gosvāmī explicou essa ausência de desejos como *bhajanīya-parama-puruṣa-sukha-mātra-svasukhatvam* em seu *Sandarbha*. Isso significa que a pessoa só deve sentir-se feliz ao experimentar a felicidade do Senhor Supremo. Essa intuição do ser vivo às vezes se manifesta mesmo durante o estágio condicionado de um ser vivo no mundo material, e tal intuição é expressa à maneira de altruísmo, filantropia, socialismo, comunismo etc., pelas mentes não desenvolvidas das pessoas menos inteligentes. No campo mundano, tal perspectiva de fazer o bem aos outros sob a forma de sociedade, comunidade, família, país ou humanidade é uma manifestação parcial do mesmo sentimento original, no qual uma entidade viva pura sente felicidade pela felicidade do Senhor Supremo. Tais sentimentos sublimes foram exibidos pelas donzelas de Vrajabhūmi em prol da felicidade do Senhor. As *gopīs* amavam o Senhor sem qualquer retorno, e essa é a perfeita exibição do espírito *akāmaḥ*. O espírito *kāma*, ou o desejo da própria satisfação, é plenamente exibido no mundo material, ao passo que o espírito de *akāmaḥ* é plenamente exibido no mundo espiritual.

Os pensamentos de tornar-se uno com o Senhor, ou de fundir-se no *brahmajyoti*, podem também ser exibições do

espírito *kāma*, se forem desejos da própria satisfação de libertar-se das misérias materiais. Um devoto puro não quer a liberação para aliviar-se das misérias da vida. Mesmo sem a dita liberação, um devoto puro é aspirante à satisfação do Senhor. Influenciado pelo espírito *kāma*, Arjuna recusou-se a lutar no campo de batalha de Kurukṣetra, porque queria salvar seus parentes para sua própria satisfação. Mas, sendo um devoto puro, ele concordou em lutar por instrução do Senhor, porque caiu em si e percebeu que a satisfação do Senhor, à custa de sua própria satisfação, era seu dever primordial. Assim, ele se tornou *akāmaḥ*. Esse é o estágio perfeito de um ser vivo perfeito.

Udāra-dhīḥ significa aquele que tem uma perspectiva mais ampla. As pessoas com desejos de gozo material adoram pequenos semideuses, e tal inteligência é condenada no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.20) como *hṛta-jñāna*, a inteligência de quem perdeu o juízo. Ninguém pode obter qualquer resultado dos semideuses sem obter a sanção do Senhor Supremo. Por conseguinte, uma pessoa com perspectiva mais ampla pode ver que a autoridade última é o Senhor, mesmo para benefícios materiais. Nessas circunstâncias, aquele que tem uma perspectiva mais ampla, mesmo com o desejo de gozo material ou de liberação, deve dedicar-se diretamente à adoração ao Senhor. E todos, sejam um *akāmaḥ*, um *sakāma* ou um *mokṣa-kāma*, devem adorar o Senhor com grande presteza. Isso implica que o *bhakti-yoga* pode ser perfeitamente administrado sem qualquer mistura de *karma* e *jñāna*. Assim como o raio solar imisto é muito poderoso e, por isso, chama-se *tīvra*, de modo

semelhante, o *bhakti-yoga* imisto de ouvir, cantar etc. pode ser executado por toda e qualquer pessoa, independentemente de seu motivo interior.

2.3.11

etāvān eva yajatām

iha niḥśreyasodayaḥ

bhagavaty acalo bhāvo

yad bhāgavata-saṅgataḥ

PALABRA POR PALABRA

etāvān – todos esses diferentes tipos de adoradores; *eva* – certamente; *yajatām* – enquanto adoram; *iha* – nesta vida; *niḥśreyasa* – a bênção mais elevada; *udayaḥ* – desenvolvimento; *bhagavati* – para a Suprema Personalidade de Deus; *acalaḥ* – inabalável; *bhāvaḥ* – atração espontânea; *yat* – que; *bhāgavata* – o devoto puro do Senhor; *saṅgataḥ* – associação.

TRADUCCIÓN

Todas as diferentes espécies de adoradores de múltiplos semideuses podem alcançar a mais elevada bênção perfeccional, que é a espontânea atração inabalavelmente fixa na Suprema Personalidade de

Deus, apenas pela associação com o devoto puro do Senhor.

SIGNIFICADO

Todas as entidades vivas dentro da criação material, começando pelo primeiro semideus, Brahmā, até a pequena formiga, em diferentes status de vida, estão condicionadas sob a lei da natureza material, ou a energia externa do Senhor Supremo. A entidade viva, em seu estado puro, está consciente do fato de que é parte integrante do Senhor, mas, quando é lançada no mundo material por causa de seu desejo de assenhorear-se da energia material, ela se torna condicionada pelos três modos da natureza material e, assim, luta pela existência em prol do mais elevado benefício. Essa luta pela existência é algo como seguir o fogo-fátuo sob o feitiço do gozo material. Todos os planos de gozo material, seja pela adoração aos diferentes semideuses, como descrito nos versos anteriores deste capítulo, seja pelo avanço modernizado do conhecimento científico sem a ajuda de Deus ou dos semideuses, são apenas ilusórios, porque, apesar de todos esses planos de felicidade, o ser vivo condicionado, dentro dos limites da criação material, jamais pode resolver os problemas da vida, a saber: nascimento, morte, velhice e doença. A história do universo está cheia de tais planejadores, e muitos reis e imperadores vêm e vão, deixando apenas uma história de planejamento. Mas os principais problemas da vida permaneceram irresolvidos, apesar de todos os empenhos de tais planejadores.

Na verdade, a vida humana destina-se a encontrar uma solução para os problemas da vida. Tais problemas jamais podem ser resolvidos satisfazendo os diferentes semideuses, por diferentes modos de adoração, ou pelo dito avanço científico do conhecimento sem a ajuda de Deus ou dos semideuses. À parte os materialistas grosseiros, que muito pouco se importam, seja com Deus, seja com os semideuses, os *Vedas* recomendam a adoração aos diferentes semideuses para diferentes benefícios, de modo que eles não são nem falsos nem imaginários. Os semideuses são tão factuais quanto nós, mas são muito mais poderosos por estarem ocupados no serviço direto ao Senhor, administrando diferentes departamentos no governo universal. O *Bhagavad-gītā* confirma isto, e os diferentes planetas dos semideuses são ali mencionados, incluindo o do supremo semideus, o Senhor Brahmā. Os materialistas grosseiros não creem nem na existência de Deus nem dos semideuses. Tampouco creem que diferentes planetas sejam dominados por diferentes semideuses. Eles estão criando uma grande comoção a respeito de alcançar o corpo celeste mais próximo, o Candraloka ou a Lua, mas, mesmo após muita pesquisa mecânica, têm apenas informações pouquíssimas dessa Lua, e, apesar de muita propaganda falsa para vender terras na Lua, os convencidos cientistas ou materialistas grosseiros não podem viver ali, e que dizer de alcançar outros inumeráveis planetas que eles sequer são capazes de contar. Contudo, os seguidores dos *Vedas* têm um método diferente de adquirir conhecimento. Eles aceitam as declarações das literaturas Védicas como autoridade *in toto*, como já discutimos no Primeiro Canto e, por conseguinte, têm

pleno e razoável conhecimento de Deus e dos semideuses, e de seus diferentes planetas residenciais, situados dentro dos limites do mundo material e além do limite do céu material. A mais autêntica literatura Védica, aceita pelos grandes *ācāryas* indianos, como Śaṅkara, Rāmānuja, Madhva, Viṣṇusvāmī, Nimbārka, Caitanya etc., e estudada por todas as personalidades importantes do mundo, é o *Bhagavad-gītā*, no qual se mencionam a adoração aos semideuses e seus respectivos planetas residenciais. O *Bhagavad-gītā* afirma:

yānti deva-vratā devān pitļn yānti pitṛ-vratāḥ

bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām

"Os adoradores dos semideuses alcançam os respectivos planetas dos semideuses, e os adoradores dos antepassados alcançam os planetas dos antepassados. O materialista grosseiro permanece nos diferentes planetas materiais, mas os devotos do Senhor alcançam o reino de Deus." (Bg. 9.25)

Temos também informação, do *Bhagavad-gītā*, de que todos os planetas dentro do mundo material, incluindo o Brahmaloka, estão situados apenas temporariamente e, após um período fixo, são todos aniquilados. Por conseguinte, os semideuses e seus seguidores são todos aniquilados por ocasião da devastação, mas aquele que alcança o reino de Deus obtém uma parcela permanente na vida eterna. Esse é o veredito da literatura Védica. Os adoradores dos semideuses têm uma facilidade a mais que os incrédulos, por causa de sua convicção na versão Védica,

pela qual podem obter informação do benefício de adorar o Senhor Supremo na associação dos devotos do Senhor. O materialista grosseiro, porém, sem qualquer fé na versão Védica, permanece eternamente nas trevas, impelido por uma falsa convicção baseada no imperfeito conhecimento experimental, ou na dita ciência material, que jamais pode alcançar o domínio do conhecimento transcendental.

Por conseguinte, a menos que entrem em contato com um transcendentalista, como o devoto puro do Senhor, as tentativas dos materialistas grosseiros, ou dos adoradores dos semideuses temporários, são simplesmente um desperdício de energia. Somente pela graça das personalidades divinas, os devotos puros do Senhor, a pessoa pode alcançar a devoção pura, que é a mais elevada perfeição da vida humana. Somente um devoto puro do Senhor pode mostrar à pessoa o caminho certo da vida progressiva. Caso contrário, tanto o modo de vida materialista, sem qualquer informação de Deus ou dos semideuses, quanto a vida ocupada na adoração aos semideuses, em busca de gozos materiais temporários, são todos diferentes fases da fantasmagoria. Eles são muito bem explicados também no *Bhagavad-gītā*, mas o *Bhagavad-gītā* só pode ser compreendido na associação de devotos puros, e não pelas interpretações de políticos ou áridos especuladores filosóficos.

2.3.12

jñānaṁ yad āpratinivṛtta-guṇormi-cakram

ātma-prasāda uta yatra guṇeṣv asaṅgaḥ

kaivalya-sammata-pathas tv atha bhakti-yogaḥ

ko nirvṛto hari-kathāsu ratiṁ na kuryāt

PALABRA POR PALABRA

jñānam – conhecimento; *yat* – aquilo que; *ā* – até o limite de; *pratinivṛtta* – completamente retraído; *guṇa-ūrmi* – as ondas dos modos materiais; *cakram* – redemoinho; *ātma-prasādaḥ* – auto-satisfação; *uta* – além disso; *yatra* – onde há; *guṇeṣu* – nos modos da natureza; *asaṅgaḥ* – nenhum apego; *kaivalya* – transcendental; *sammata* – aprovado; *pathaḥ* – caminho; *tu* – mas; *atha* – portanto; *bhakti-yogaḥ* – serviço devocional; *kaḥ* – quem; *nirvṛtaḥ* – absorvido em; *hari-kathāsu* – nos tópicos transcendentais do Senhor; *ratim* – atração; *na* – não; *kuryāt* – faria.

TRADUCCIÓN

O conhecimento transcendental relacionado com o Supremo Senhor Hari é o conhecimento que resulta na completa suspensão das ondas e dos turbilhões dos modos materiais. Tal conhecimento é autossatisfatório por estar livre do apego material e, sendo transcendental, é aprovado pelas autoridades. Quem poderia deixar de sentir-se atraído?

SIGNIFICADO

Segundo o *Bhagavad-gītā*, as características dos devotos puros são maravilhosas (Bg. 10.9). As completas atividades funcionais de um devoto puro estão sempre ocupadas no serviço ao Senhor e, dessa maneira, eles trocam sentimentos de êxtase entre si e saboreiam a bem-aventurança transcendental. Essa bem-aventurança transcendental é experimentada mesmo no estágio da prática devocional (*sādhana-avasthā*), se empreendida adequadamente sob a orientação de um mestre espiritual genuíno. E, no estágio maduro, o sentimento transcendental desenvolvido culmina na compreensão da relação específica com o Senhor pela qual uma entidade viva é originalmente constituída (até a relação de amor conjugal com o Senhor, estimada como a mais elevada bem-aventurança transcendental). Assim, o *bhakti-yoga*, sendo o único meio de compreender Deus, chama-se *kaivalya*. Śrīla Jīva Gosvāmī cita a versão Védica (eko nārāyaṇo devaḥ, parāvarāṇāṁ parama āste kaivalya-sangītaḥ) neste contexto e estabelece que Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus, é conhecido como *kaivalya*, e o meio que capacita a pessoa a aproximar-se do Senhor chama-se *kaivalya-panthā*, ou o único meio de alcançar Deus. Esse *kaivalya-panthā* começa a partir de *śravaṇa*, ou ouvir os tópicos que se relacionam com a Personalidade de Deus, e a consequência natural de ouvir tal *hari-kathā* é a obtenção de conhecimento transcendental, que causa um desapego de todos os tópicos mundanos, pelos quais um devoto não tem nenhum gosto. Para um devoto, todas as atividades mundanas, sociais e políticas,

tornam-se desinteressantes, e, no estado maduro, tal devoto fica desinteressado até mesmo de seu próprio corpo, e que dizer dos parentes corpóreos. Em tal estado de coisas, a pessoa não fica agitada pelas ondas dos modos materiais. Há diferentes modos da natureza material, e todas as funções mundanas pelas quais um homem comum se interessa muito, ou das quais toma parte, tornam-se desinteressantes para o devoto. Esse estado de coisas é descrito aqui como *pratinivṛtta-guṇormi*, e é possível pela *ātma-prasāda*, ou completa autossatisfação sem qualquer conexão material. O devoto de primeira classe do Senhor atinge esse estágio pelo serviço devocional, mas, apesar de sua elevação, ainda assim, em prol da satisfação do Senhor, ele pode desempenhar a parte voluntária de um pregador da glória do Senhor e harmonizar tudo no serviço devocional, mesmo o interesse mundano, apenas para dar uma oportunidade aos neófitos de transformar o interesse mundano em bem-aventurança transcendental. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu esta ação de um devoto puro como "nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate". Mesmo as atividades mundanas harmonizadas com o serviço ao Senhor são também consideradas transcendentais, ou aprovados afazeres de *kaivalya*.

2.3.13

śaunaka uvāca

ity abhivyāhṛtaṁ rājā

niśamya bharatarṣabhaḥ

kim anyat pṛṣṭavān bhūyo

vaiyāsakim ṛṣiṁ kavim

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ uvāca – Śaunaka disse; *iti* – assim; *abhivyāhṛtam* – tudo que foi falado; *rājā* – o Rei; *niśamya* – ao ouvir; *bharata-ṛṣabhaḥ* – Mahārāja Parīkṣit; *kim* – o quê; *anyat* – mais; *pṛṣṭavān* – perguntou ele; *bhūyaḥ* – novamente; *vaiyāsakim* – ao filho de Vyāsadeva; *ṛṣim* – aquele que é versado; *kavim* – poético.

TRADUCCIÓN

Śaunaka disse: O filho de Vyāsadeva, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, era um sábio altamente erudito e era capaz de descrever as coisas de modo poético. O que Mahārāja Parīkṣit novamente lhe indagou após ouvir tudo o que ele disse?

SIGNIFICADO

Um devoto puro do Senhor automaticamente desenvolve todas as qualidades divinas, e algumas das características proeminentes dessas qualidades são as seguintes: ele é gentil, pacífico, veraz, equânime, impecável, magnânimo, dócil, limpo, não possessivo, um desejador de bem de todos, satisfeito, rendido a Kṛṣṇa, sem ansiedade, simples, firme,

autocontrolado, comedor equilibrado, são, cortês, sem orgulho, grave, simpático, amigável, poético, perito e silencioso. De entre essas vinte e seis características proeminentes de um devoto, conforme descritas por Kṛṣṇadāsa Kavirāja em seu Caitanya-caritāmṛta*, a qualificação de ser poético é especialmente mencionada aqui em relação a Śukadeva Gosvāmī. A apresentação do* Śrīmad-Bhāgavatam *por sua recitação é a contribuição poética mais elevada. Ele era um sábio realizado. Em outras palavras, era um poeta entre os sábios.*

2.3.14

etac chuśrūṣatāṁ vidvan

sūta no 'rhasi bhāṣitum

kathā hari-kathodarkāḥ

satāṁ syuḥ sadasi dhruvam

PALABRA POR PALABRA

etat – isto; *śuśrūṣatām* – daqueles ansiosos para ouvir; *vidvan* – Ó aprendido; *sūta* – Sūta Gosvāmī; *naḥ* – para nós; *arhasi* – você pode; *bhāṣitum* – apenas explicar; *kathāḥ* – tópicos; *hari*-kathā-udarkāḥ – *resultado nos tópicos do Senhor;* satām – *dos devotos;* syuḥ – *pode ser;* sadasi – *na assembleia de;* dhruvam* – certamente.

TRADUCCIÓN

Ó erudito Sūta Gosvāmī! Continua, por favor, a explicar-nos tais assuntos, porque todos estamos ansiosos por ouvir. Além disso, os assuntos que resultam na discussão acerca do Senhor Hari devem certamente ser discutidos na assembleia dos devotos.

SIGNIFICADO

Como já citamos acima do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Rūpa Gosvāmī, mesmo as coisas mundanas, se harmonizadas no serviço ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, são aceitas como transcendentais. Por exemplo, as epopeias ou as histórias do *Rāmāyaṇa* e do *Mahābhārata*, que são especificamente recomendadas para as classes de homens menos inteligentes (mulheres, *śūdras* e filhos indignos das castas superiores), são também aceitas como literatura Védica, porque foram compiladas em conexão com as atividades do Senhor. O *Mahābhārata* é aceito como a quinta divisão dos *Vedas*, após suas quatro primeiras divisões, a saber: *Sāma*, *Yajus*, *Ṛk* e *Atharva*. A classe de homens menos inteligentes não aceita o *Mahābhārata* como parte dos *Vedas*, mas os grandes sábios e as autoridades aceitam-no como a quinta divisão dos *Vedas*. O *Bhagavad-gītā* é também parte do *Mahābhārata*, e está cheio da instrução do Senhor para a classe de homens menos inteligentes. Alguns homens menos inteligentes dizem que o *Bhagavad-gītā* não se destina aos chefes de família, mas tais homens tolos esquecem-se de que o *Bhagavad-gītā* foi explicado a um *gṛhastha* como Arjuna e

falado pelo Senhor em Seu papel de *gṛhastha* (homem de família). Assim, o *Bhagavad-gītā*, embora contenha a elevada filosofia da sabedoria Védica, é para os principiantes na ciência transcendental, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* é para os graduados e pós-graduados na ciência transcendental. Por conseguinte, literaturas como o *Mahābhārata*, os *Purāṇas* e outras literaturas semelhantes, que estão cheias dos passatempos do Senhor, são todas literaturas transcendentais, e devem ser discutidas com plena confiança na sociedade dos grandes devotos.

A dificuldade é que tais literaturas, quando discutidas por homens profissionais, parecem ser literatura mundana, como histórias ou epopeias, porque há tantos fatos e personagens históricos. Diz-se aqui, portanto, que tais literaturas devem ser discutidas na assembleia dos devotos. A menos que sejam discutidas por devotos, tais literaturas não podem ser saboreadas pela classe superior de homens. Logo, a conclusão é que o Senhor não é impessoal, em última análise. Ele é a Pessoa Suprema, e tem Suas diferentes atividades. Ele é o líder de todas as entidades vivas, e desce por Sua vontade e por Sua energia pessoal para reaver as almas caídas, agindo exatamente como os líderes sociais, políticos ou religiosos. Como tais papéis culminam, em última análise, na discussão de tópicos do Senhor, todos esses tópicos preliminares são também transcendentais. Esse é o modo de espiritualizar as atividades cívicas da sociedade humana. Os homens têm inclinação para estudar história e muitas outras literaturas mundanas, contos, ficções, dramas, revistas, jornais etc.; portanto, que sejam harmonizados com o transcendental

serviço ao Senhor, e todos eles se voltarão para os tópicos saboreados por todos os devotos. A propaganda de que o Senhor é impessoal, de que Ele não tem atividade, e de que Ele é uma pedra muda, sem qualquer nome e forma, encorajou as pessoas a tornarem-se demônios ímpios e descrentes e, quanto mais se desviam das atividades transcendentais do Senhor, mais se acostumam às atividades mundanas, que apenas lhes preparam o caminho para o inferno, em vez de retorná-las ao lar, de volta ao Supremo. *O* Śrīmad-Bhāgavatam *começa pela história dos Pāṇḍavas (com a necessária política e atividades sociais), e, ainda assim, diz-se que o* Śrīmad-Bhāgavatam *é a* Pāramahaṁsa-saṁhitā*, ou a literatura Védica destinada ao transcendentalista mais elevado, e, no* Śrīmad-Bhāgavatam*, o* paramjñāna*, o mais elevado conhecimento transcendental, é descrito. Os devotos puros do Senhor são todos* paramahaṁsas*, e são como os cisnes, que conhecem a arte de sugar o leite de uma mistura de leite e água.

Mesmo há cinquenta anos, a estrutura social de todos os indianos estava tão organizada que eles não liam nenhuma literatura que não estivesse ligada às atividades do Senhor. Eles não encenavam nenhum drama que não estivesse ligado ao Senhor. Eles não organizavam uma feira ou cerimônia que não estivesse ligada ao Senhor. Tampouco visitavam um lugar que não fosse sagrado e santificado pelos passatempos do Senhor. Por isso, até mesmo o homem comum na aldeia falava do Rāmāyaṇa *e do* Mahābhārata*, do* Gītā *e do* Bhāgavatam*, desde sua mais tenra infância. Mas, pela influência da era de Kali, eles

foram arrastados à civilização dos cães e dos porcos, labutando por pão sem nenhum senso de conhecimento transcendental.

2.3.15

sa vai bhāgavato rājā

pāṇḍaveyo mahā-rathaḥ

bāla-krīḍanakaiḥ krīḍan

kṛṣṇa-krīḍāṁ ya ādade

PALABRA POR PALABRA

saḥ – ele; *vai* – certamente; *bhāgavataḥ* – um grande devoto do Senhor; *rājā* – Mahārāja Parīkṣit; *pāṇḍaveyaḥ* – neto dos Pāṇḍavas; *mahā-rathaḥ* – um grande guerreiro; *bāla* – enquanto criança; *krīḍanakaiḥ* – com bonecas de brinquedo; *krīḍan* – brincando; *kṛṣṇa* – o Senhor Kṛṣṇa; *krīḍām* – atividades; *yaḥ* – quem; *ādade* – aceitava.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, o neto dos Pāṇḍavas, era desde sua infância um grande devoto do Senhor. Até enquanto brincava com bonecas de brinquedo, ele costumava adorar o Senhor Kṛṣṇa imitando a adoração da Divindade familiar.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā afirma-se (Bg. 6.41) que mesmo a pessoa que fracassou no devido cumprimento da prática de yoga recebe a oportunidade de nascer no lar de brāhmaṇas devotos ou nos lares de homens ricos, como os reis kṣatriyas ou os ricos mercadores. Mas Mahārāja Parīkṣit era mais do que isso, pois foi um grande devoto do Senhor desde seu nascimento anterior e, como tal, nasceu numa família imperial dos Kurus, e em especial na dos Pāṇḍavas. Assim, desde o início de sua infância, teve a oportunidade de conhecer intimamente o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa em sua própria família. Os Pāṇḍavas, sendo todos devotos do Senhor, certamente veneravam Deidades familiares no palácio real para adoração. As crianças que aparecem em tais famílias afortunadas geralmente imitam essa adoração às Deidades, mesmo em suas brincadeiras infantis. Pela graça do Senhor Śrī Kṛṣṇa, tivemos a oportunidade de nascer numa família vaiṣṇava e, em nossa infância, imitávamos a adoração ao Senhor Kṛṣṇa imitando nosso pai, e nosso pai nos incentivava em todos os aspectos a observar todas as funções, como as cerimônias de Ratha-yātrā e Dola-yātrā, e costumava gastar dinheiro generosamente para distribuir prasādam a nós, crianças, e a nossos amigos. Nosso mestre espiritual, que também nasceu numa família vaiṣṇava, recebeu todas as inspirações de seu grande pai vaiṣṇava, Ṭhākur Bhaktivinode. Esse é o modo de todas as afortunadas famílias vaiṣṇavas. A célebre Mīrābāi foi uma devota fervorosa do Senhor Kṛṣṇa como o grande erguedor da colina de Govardhana.

A história de vida de muitos desses devotos é quase a mesma, porque há sempre simetria entre os primeiros anos de todos os grandes devotos do Senhor. Segundo Jīva Gosvāmī, Mahārāja Parīkṣit deve ter ouvido falar dos passatempos da infância do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, pois costumava imitar tais passatempos com seus jovens companheiros de brincadeira. Segundo Śrīdhara Svāmī, Mahārāja Parīkṣit costumava imitar a adoração à Deidade familiar realizada pelos membros mais velhos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī também confirma o ponto de vista de Jīva Gosvāmī. Portanto, aceitando qualquer um deles, Mahārāja Parīkṣit estava naturalmente inclinado ao Senhor Kṛṣṇa desde sua mais tenra infância, e pode ter imitado qualquer um dos procedimentos acima mencionados; todos eles estabelecem sua grande devoção desde a infância, sintoma de um mahābhāgavata. Tais mahābhāgavatas chamam-se nitya-siddhas, ou almas liberadas desde o nascimento. Mas há também outros que talvez não sejam liberados desde o nascimento, mas que desenvolvem uma tendência ao serviço devocional pela associação, e estes chamam-se sādhana-siddhas. Não há diferença entre os dois no resultado final e, assim, a conclusão é que todos podem tornar-se sādhana-siddhas, devotos do Senhor, simplesmente pela associação com os devotos puros. O exemplo concreto é nosso grande mestre espiritual, Śrī Nārada Muni. Em sua vida anterior, era apenas o filho de uma criada, mas, por meio da associação com grandes devotos, tornou-se um devoto do Senhor à sua própria altura, único na história do serviço devocional.

2.3.16

vaiyāsakiś ca bhagavān

vāsudeva-parāyaṇaḥ

urugāya-guṇodārāḥ

satāṁ syur hi samāgame

PALABRA POR PALABRA

vaiyāsakiḥ – o filho de Vyāsadeva; *ca* – também; *bhagavān* – cheio de conhecimento transcendental; *vāsudeva* – o Senhor Kṛṣṇa; *parāyaṇaḥ* – apegado a; *urugāya* – da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, que é glorificada por grandes filósofos; *guṇa-udārāḥ* – grandes qualidades; *satām* – dos devotos; *syuḥ* – devem ter sido; *hi* – de fato; *samāgame* – pela presença de.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, também está pleno de conhecimento transcendental e é um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, filho de Vasudeva. Portanto, deve ter havido discussão sobre o Senhor Kṛṣṇa, que é glorificado por grandes filósofos e na companhia de grandes devotos.

SIGNIFICADO

A palavra satām é muito importante neste verso. Satām significa os devotos puros que não têm outro desejo senão servir ao Senhor. Na associação de tais devotos, apenas as glórias transcendentais do Senhor Kṛṣṇa são devidamente discutidas. O Senhor afirma que Seus tópicos estão todos plenos de significado espiritual e, uma vez que a pessoa ouve adequadamente sobre Ele na associação dos satām, certamente percebe a grande potência e, assim, alcança automaticamente a etapa devocional da vida. Como já se descreveu, Mahārāja Parīkṣit era um grande devoto do Senhor desde seu próprio nascimento, e o mesmo se dava com Śukadeva Gosvāmī. Ambos estavam no mesmo nível, embora parecesse que Mahārāja Parīkṣit fosse um grande rei acostumado às facilidades reais, ao passo que Śukadeva Gosvāmī era um típico renunciante do mundo, a tal ponto que sequer punha um tecido sobre seu corpo. Superficialmente, Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī poderiam parecer opostos, mas, no fundo, ambos eram devotos puros e imaculados do Senhor. Quando tais devotos se reúnem, não pode haver outros tópicos senão discussões sobre as glórias do Senhor, ou o bhakti-yoga. No Bhagavad-gītā também, quando houve conversas entre o Senhor e Seu devoto Arjuna, não poderia haver outro tópico senão o bhakti-yoga, por mais que os eruditos mundanos especulem a respeito a seu próprio modo. O uso da palavra ca após vaiyāsakiḥ sugere, segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, que tanto Śukadeva Gosvāmī como Mahārāja Parīkṣit eram da mesma categoria, definida muito antes, embora um desempenhasse o

papel de mestre e o outro o de discípulo. Visto que o Senhor Kṛṣṇa é o centro dos tópicos, a palavra vāsudeva-parāyaṇaḥ, ou devoto de Vāsudeva, sugere devoto do Senhor Kṛṣṇa, o objetivo comum. Embora houvesse muitos outros reunidos no local onde Mahārāja Parīkṣit jejuava, a conclusão natural é que não havia outro tópico senão a glorificação do Senhor Kṛṣṇa, porque o orador principal era Śukadeva Gosvāmī, e o ouvinte principal era Mahārāja Parīkṣit. Assim, o Śrīmad-Bhāgavatam, por ter sido falado e ouvido por dois devotos principais do Senhor, destina-se unicamente à glorificação da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa.

2.3.17

āyur harati vai puṁsām

udyann astaṁ ca yann asau

tasyarte yat-kṣaṇo nīta

uttama-śloka-vārtayā

PALABRA POR PALABRA

āyuḥ – duração da vida; *harati* – diminui; *vai* – certamente; *puṁsām* – das pessoas; *udyan* – nascimento; *astam* – pôr; *ca* – também; *yan* – movimento; *asau* – o sol; *tasya* – daquele que glorifica o Senhor; *ṛte* – exceto; *yat* – por quem; *kṣaṇaḥ* – tempo;

nītaḥ – utilizado; *uttama-śloka* – a Personalidade de Deus completamente boa; *vārtayā* – nos tópicos de.

TRADUCCIÓN

Tanto ao nascer como ao se pôr, o sol diminui a duração da vida de todos, exceto daquele que utiliza o tempo discutindo tópicos sobre a Personalidade de Deus, que é toda-bondosa.

SIGNIFICADO

Este verso confirma indiretamente a maior importância de utilizar a forma humana de vida para perceber nossa relação perdida com o Senhor Supremo pela aceleração do serviço devocional. O tempo e a maré não esperam por ninguém. Portanto, o tempo indicado pelo nascer e pelo pôr do sol será inutilmente desperdiçado se não for devidamente aproveitado para a percepção da identificação dos valores espirituais. Mesmo uma fração da duração da vida desperdiçada não pode ser compensada por qualquer quantidade de ouro. A vida humana é concedida a uma entidade viva (jīva) apenas para que ela possa perceber sua identidade espiritual e sua fonte permanente de felicidade. Um ser vivo, especialmente o ser humano, busca felicidade, porque a felicidade é a situação natural da entidade viva. Mas ele busca em vão a felicidade na atmosfera material. Um ser vivo é constitucionalmente uma centelha espiritual do todo completo, e sua felicidade pode ser perfeitamente percebida em atividades espirituais. O Senhor é o espírito completo, o todo,

e Seu nome, forma, qualidade, passatempos, séquito e personalidade são todos idênticos a Ele. Uma vez que a pessoa entre em contato com qualquer uma das energias do Senhor acima mencionadas, por meio do canal apropriado do serviço devocional, a porta da perfeição abre-se de imediato. No Bhagavad-gītā, o Senhor explicou esse contato com as seguintes palavras: "Os esforços no serviço devocional jamais são frustrados, tampouco há fracasso. Um leve começo dessas atividades basta inclusive para libertar a pessoa do grande oceano dos temores materiais." (Bg. 2.40) Assim como uma droga altamente potente injetada por via intravenosa age de imediato sobre todo o corpo, do mesmo modo os tópicos transcendentais do Senhor, injetados através do ouvido do devoto puro do Senhor, podem agir de maneira muito eficiente. A percepção auditiva das mensagens transcendentais implica percepção total, assim como a frutificação de uma parte de uma árvore implica a frutificação de todas as outras partes. Essa percepção, por um momento, na associação de devotos puros como Śukadeva Gosvāmī, prepara a vida inteira da pessoa para a eternidade. E, dessa forma, o sol não consegue roubar do devoto puro a duração de sua vida, visto que ele está constantemente ocupado no serviço devocional ao Senhor, purificando sua existência. A morte é um sintoma da infecção material do ser vivo eterno, e é apenas devido à infecção material que a entidade viva eterna fica sujeita à lei do nascimento, da morte, da velhice e da doença.

A via materialista das atividades piedosas, como a caridade etc., é recomendada nos smṛti śāstras, conforme citado por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur. O dinheiro dado em caridade a uma pessoa adequada é um saldo bancário garantido na próxima vida. Recomenda-se que essa caridade seja dada a um brāhmaṇa. Se o dinheiro for dado em caridade a um não-brāhmaṇa (sem qualificação bramânica), o dinheiro é devolvido na próxima vida na mesma proporção. Se for dado em caridade a um brāhmaṇa semi-educado, ainda assim o dinheiro é devolvido em dobro. Se o dinheiro for dado em caridade a um brāhmaṇa erudito e plenamente qualificado, o dinheiro é devolvido cem e mil vezes, e, se o dinheiro for dado a um veda-pāraga (aquele que de fato percebeu o caminho dos Vedas), é devolvido por multiplicação ilimitada. O fim último do conhecimento Védico é perceber a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, como se afirma no Bhagavad-gītā (vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ). Há a garantia de que o dinheiro será devolvido se dado em caridade, independentemente da proporção. De modo semelhante, um momento passado na associação de um devoto puro, ouvindo e cantando as mensagens transcendentais do Senhor, é uma garantia perfeita de vida eterna, de retorno ao lar, de volta ao Supremo. Mad-dhāma gatvā punar janma na vidyate. Em outras palavras, um devoto do Senhor tem a vida eterna garantida. A velhice ou a doença de um devoto na vida presente nada mais é do que um ímpeto rumo a essa vida eterna garantida.

2.3.18

taravaḥ kiṁ na jīvanti

bhastrāḥ kiṁ na śvasanty uta

na khādanti na mehanti

kiṁ grāme paśavo 'pare

PALABRA POR PALABRA

taravaḥ – as árvores; *kim* – se; *na* – não; *jīvanti* – vivem; *bhastrāḥ* – foles; *kim* – se; *na* – não; *śvasanti* – respiram; *uta* – também; *na* – não; *khādanti* – comem; *na* – não; *mehanti* – descarregam sêmen; *kim* – se; *grāme* – na localidade; *paśavaḥ* – besta selvagem; *apare* – outros.

TRADUCCIÓN

Por acaso as árvores não vivem? Por acaso os foles do ferreiro não respiram? Ao nosso redor, por acaso os animais não comem e não descarregam sêmen?

SIGNIFICADO

O homem materialista da era moderna argumentará que a vida, ou parte dela, jamais se destina à discussão de argumentos teosóficos ou teológicos. A vida destina-se à máxima duração de existência para comer, beber, ter relações sexuais, divertir-se e desfrutar a vida. O homem moderno quer viver para sempre pelo

avanço da ciência material, e há muitas teorias tolas para prolongar a vida até a máxima duração. Mas o Śrīmad-Bhāgavatam afirma que a vida não se destina ao suposto desenvolvimento econômico ou ao avanço da ciência materialista em prol da filosofia hedonista de comer, acasalar-se, beber e divertir-se. A vida destina-se unicamente à tapasya, à purificação da existência, para que a pessoa possa entrar na vida eterna logo após o fim da forma humana de vida.

Os materialistas querem prolongar a vida o máximo possível porque não têm informação alguma sobre a próxima vida. Por isso, querem obter o máximo de confortos da vida somente nesta vida presente, pensando conclusivamente que não há vida após a morte. Essa ignorância acerca da eternidade do ser vivo e da mudança de revestimento no mundo material causou estragos na estrutura da moderna sociedade humana. Em consequência, há muitos problemas multiplicados pelos vários planos do homem modernizado. Os planos para solucionar os problemas da sociedade apenas agravaram as dificuldades. Mesmo que seja possível prolongar a vida por mais de cem anos, daí não decorre necessariamente o avanço da civilização humana. O Bhāgavatam diz que certas árvores vivem por centenas e milhares de anos. Em Vṛndāvana, há um tamarindeiro (o lugar é conhecido como Imlitala) que, segundo se diz, existe desde a época do Senhor Kṛṣṇa. No Jardim Botânico de Calcutá, há uma figueira-de-bengala que, segundo se diz, é mais antiga do que quinhentos anos, e há muitas árvores assim por todo o mundo. Svāmī Śaṅkarācārya viveu apenas trinta e dois anos, e o Senhor

Caitanya viveu quarenta e oito anos. Significa isso que a vida prolongada das árvores acima mencionadas é mais importante do que Śaṅkara ou Caitanya? A vida prolongada sem valor espiritual não é muito importante. Pode-se duvidar de que as árvores tenham vida, porque não respiram. Mas cientistas modernos como Bose já provaram que há vida nas plantas; logo, a respiração não é sinal de vida verdadeira. O Bhāgavatam diz que o fole do ferreiro respira muito sonoramente, mas isso não significa que o fole tenha vida. O materialista argumentará que a vida na árvore e a vida no homem não podem ser comparadas, porque a árvore não pode desfrutar a vida comendo pratos saborosos ou desfrutando relações sexuais. Em resposta a isso, o Bhāgavatam pergunta se outros animais, como os cães e os porcos, que vivem na mesma aldeia que os seres humanos, não comem e desfrutam a vida sexual. A enunciação específica do Śrīmad-Bhāgavatam a esse respeito, sobre "outros animais", significa que as pessoas que estão simplesmente ocupadas em planejar um tipo melhor de vida animal, consistindo em comer, respirar e acasalar-se, também são animais sob a forma de seres humanos. Uma sociedade de tais animais polidos não pode beneficiar a humanidade sofredora, pois um animal pode facilmente prejudicar outro animal, mas raramente faz o bem.

2.3.19

śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ

saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ

na yat-karṇa-pathopeto

jātu nāma gadāgrajaḥ

PALABRA POR PALABRA

śva – um cão; *viṭ-varāha* – o porco da aldeia que come fezes; *uṣṭra* – o camelo; *kharaiḥ* – e pelos asnos; *saṁstutaḥ* – perfeitamente louvado; *puruṣaḥ* – uma pessoa; *paśuḥ* – animal; *na* – nunca; *yat* – dele; *karṇa* – ouvido; *patha* – caminho; *upetaḥ* – alcançou; *jātu* – em qualquer momento; *nāma* – o santo nome; *gadāgrajaḥ* – o Senhor Kṛṣṇa, o libertador de todos os males.

TRADUCCIÓN

Os homens que são como cães, porcos, camelos e asnos louvam aqueles homens que jamais escutam os passatempos transcendentais do Senhor Śrī Kṛṣṇa, o libertador de todos os males.

SIGNIFICADO

A massa geral das pessoas, a menos que seja sistematicamente treinada para um padrão de vida mais elevado em valores espirituais, não é melhor do que os animais e, neste verso, foi particularmente posta no nível dos cães, porcos, camelos e asnos. A educação universitária moderna praticamente prepara a pessoa para adquirir uma mentalidade canina ao aceitar o serviço de um amo maior. Tal como os cães, após concluir uma suposta educação, as supostas pessoas educadas vão de porta em

porta com requerimentos em busca de algum emprego e, na maioria das vezes, são enxotadas, informadas de que não há vagas. Assim como os cães são animais negligenciáveis e servem o amo fielmente por pedaços de pão, da mesma forma a pessoa serve a um amo sem recompensas suficientes.

As pessoas que não têm discernimento quanto aos alimentos e que comem todo tipo de imundície são comparadas aos porcos. Os porcos têm muito apego a comer excremento. Logo, o excremento é uma espécie de alimento para um tipo específico de animal. E até mesmo as pedras são comestíveis para um tipo específico de animal ou ave. Mas o ser humano não se destina a comer de tudo, exceto grãos, vegetais, frutas, leite, açúcar etc. O alimento animal não se destina ao ser humano. Para mastigar alimentos sólidos, o ser humano tem um tipo específico de dentes destinados a cortar frutas e vegetais. O ser humano é dotado de dois dentes caninos como uma concessão àquelas pessoas que comerão alimento animal a qualquer custo. É sabido por todos que o alimento de um homem é o veneno de outro. Espera-se que os seres humanos aceitem os restos do alimento oferecido ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, e o Senhor aceita alimentos das categorias de folhas, flores, frutas etc. (Bg. 9.26) Nenhum alimento animal é oferecido ao Senhor, conforme prescrevem as escrituras Védicas. Portanto, o ser humano destina-se a comer um tipo específico de alimento. Ele não deve imitar os animais para obter supostos valores vitamínicos. Por isso, a pessoa que não tem discernimento quanto ao comer é comparada aos porcos.

O camelo é uma espécie de animal que tem prazer em comer espinhos. De modo semelhante, a pessoa que quer desfrutar a vida familiar, ou a vida mundana de suposto desfrute, é comparada ao camelo. A vida materialista está cheia de espinhos; logo, deve-se viver apenas pelo método prescrito das regulações Védicas, justamente para fazer o melhor de um mau negócio. A vida no mundo material mantém-se sugando o próprio sangue. O ponto central de atração para o desfrute material é a vida sexual. Desfrutar a vida sexual é sugar o próprio sangue, e não há muito mais a explicar a esse respeito. O camelo também suga seu próprio sangue ao mastigar os ramos espinhosos. Os espinhos que o camelo come cortam-lhe a língua, e assim o sangue começa a fluir dentro da boca do camelo. Os espinhos, misturados ao sangue fresco, criam um sabor para o tolo camelo e, assim, ele desfruta com falso prazer o negócio de comer espinhos. De modo semelhante, os grandes magnatas dos negócios, os industriais que trabalham arduamente para ganhar dinheiro por diferentes vias e meios questionáveis, comem o resultado espinhoso de sua ação, misturado com o próprio sangue. Por isso, o Bhāgavatam situou esses sujeitos enfermos juntamente com os camelos.

O asno é outro animal que é celebrado como o maior dos tolos, mesmo entre os animais. O asno trabalha arduamente e carrega fardos do peso máximo sem obter lucro para si mesmo.* O asno é geralmente empregado pelo lavadeiro, cuja posição social não é muito respeitável. E a qualificação especial do asno é que ele está muito acostumado a levar coices do sexo oposto. O asno, quando implora por relações sexuais, leva coices do belo

sexo; ainda assim, continua a seguir a fêmea em busca de tal prazer sexual. Um homem dominado pela esposa é, portanto, comparado ao asno. A massa geral das pessoas trabalha arduamente, especialmente na era de Kali. Nesta era, o ser humano está de fato ocupado no trabalho de um asno, carregando fardos pesados e conduzindo ṭhelā e riquixás. O suposto avanço da civilização humana ocupou o ser humano no trabalho de um asno. Os operários nas grandes fábricas e oficinas também estão ocupados nesse trabalho fatigante e, após trabalhar arduamente durante o dia, o pobre operário tem de levar novamente coices do belo sexo, não só para o desfrute sexual, mas também para tantos afazeres domésticos.

Assim, a categorização que o Śrīmad-Bhāgavatam faz do homem comum sem qualquer esclarecimento espiritual, colocando-o na sociedade dos cães, porcos, camelos e asnos, não é absolutamente um exagero. Os líderes de tais massas ignorantes de pessoas podem sentir muito orgulho de serem adorados por tamanho número de cães e porcos, mas isso não é muito lisonjeiro. O Bhāgavatam declara abertamente que uma pessoa, embora seja um grande líder de tais cães e porcos disfarçados de homens, pode não ter gosto algum por ser esclarecida na ciência de Kṛṣṇa. Tal líder também é um animal e nada mais. Pode ser designado como um animal poderoso e forte, ou um grande animal, mas, na avaliação do Śrīmad-Bhāgavatam, jamais lhe é dado um lugar na categoria de homem, devido a seu temperamento ateísta. Ou, em outras palavras, tais

líderes ímpios de homens semelhantes a cães e porcos são animais maiores, com qualidades animais em maior proporção.

*"A vida humana destina-se a obter valores. Esta vida chama-se arthadam, ou aquilo que pode conferir valores. E qual é o maior valor da vida? É retornar ao lar, de volta ao Supremo, como se indica no Bhagavad-gītā (Bg. 8.15). O egoísmo da pessoa deve ser dirigido ao ponto de voltar ao Supremo. O asno não conhece seu próprio interesse e trabalha arduamente apenas para os outros. De modo semelhante, a pessoa que trabalha arduamente apenas para os outros, esquecendo seu interesse pessoal, disponível na forma humana de vida, é comparada ao asno. No Brahmā-vaivarta Purāṇa, afirma-se:

aśītiṁ caturaś caiva lakṣāṁs tāñ jīva-jātiṣu

bhramadbhiḥ puruṣaiḥ prāpyaṁ mānuṣyaṁ janma-paryayāt

tad apy abhalatāṁ jātaḥ teṣām ātmābhimāninām

varākāṇām anāśritya govinda-caraṇa-dvayam

A vida humana é tão importante que mesmo os semideuses dos planetas superiores às vezes aspiram a um corpo humano nesta Terra, porque é somente no corpo humano que a pessoa pode facilmente voltar ao Supremo. E, apesar de ter obtido um corpo tão importante, se a pessoa não restabelecer sua relação eterna perdida com Govinda, o Senhor Kṛṣṇa, ela é certamente uma tola que esqueceu seu próprio interesse. Esta forma humana de corpo material é obtida por um processo gradual de evolução

de um corpo após outro, no ciclo de 8.400.000 variedades de vida. E o pobre homem, esquecendo essa importância para seu próprio interesse, envolve-se em tantas ocupações ilusórias para elevar a posição dos outros como líder da emancipação política e do desenvolvimento econômico. Não há mal em buscar a emancipação política ou o desenvolvimento econômico, mas não se deve esquecer o verdadeiro objetivo da vida: todas essas atividades filantrópicas devem ser encaixadas no retorno ao Supremo. Quem não sabe disso é comparado ao asno, que trabalha apenas para os outros, sem ter em mente o bem-estar deles nem o seu próprio.

2.3.20

bile batorukrama-vikramān ye

na śṛṇvataḥ karṇa-puṭe narasya

jihvāsatī dārdurikeva sūta

na copagāyaty urugāya-gāthāḥ

PALABRA POR PALABRA

bile – buracos de cobra; *bata* – como; *urukrama* – o Senhor, que age maravilhosamente; *vikramān* – proeza; *ye* – tudo isto; *na* – nunca; *śṛṇvataḥ* – ouvido; *karṇa-puṭe* – os buracos das orelhas; *narasya* – do homem; *jihvā* – língua; *asatī* – inútil; *dārdurikā* – dos sapos; *iva* – exatamente como isso; *sūta* – Ó Sūta Gosvāmī; *na*

– nunca; *ca* – também; *upagāyati* – canta em voz alta; *urugāya* – digno de canto; *gāthāḥ* – canções.

TRADUCCIÓN

Aquele que não ouviu as mensagens sobre a bravura e os atos maravilhosos da Personalidade de Deus, e que não cantou nem entoou em alta voz as dignas canções sobre o Senhor, deve ser considerado como possuidor de orifícios auditivos como os das serpentes e de uma língua como a das rãs.

SIGNIFICADO

O serviço devocional ao Senhor é prestado por todos os membros ou partes do corpo. É a força dinâmica transcendental da alma espiritual; portanto, o devoto ocupa-se cem por cento no serviço ao Senhor. A pessoa pode ocupar-se em serviço devocional quando os sentidos do corpo são purificados em relação com o Senhor, e pode prestar serviço ao Senhor com a ajuda de todos os sentidos. Como tal, os sentidos e a ação dos sentidos devem ser considerados impuros ou materialistas enquanto forem empregados apenas na gratificação dos sentidos. Os sentidos purificados ocupam-se não na gratificação dos sentidos, mas no serviço ao Senhor in toto. O Senhor é o Supremo, com todos os sentidos, e o servidor, que é parte integrante do Senhor, também tem os mesmos sentidos. O serviço ao Senhor é o uso completamente purificado dos sentidos, como se descreve no Bhagavad-gītā. O Senhor transmitiu instruções com plenos

sentidos, e Arjuna recebeu-as com plenos sentidos, e assim houve um perfeito intercâmbio de compreensão sensata e lógica entre o mestre e o discípulo. A compreensão espiritual não é nada parecida com uma carga elétrica do mestre para o discípulo, como tolamente afirmam alguns propagandistas. Tudo está pleno de sentido e lógica, e o intercâmbio de pontos de vista entre o mestre e o discípulo é possível somente quando a recepção é submissa e real. No Caitanya-caritāmṛta, afirma-se que a pessoa deve receber o ensinamento do Senhor Caitanya com intelecto e plenos sentidos, para que possa compreender logicamente a grande missão.

No estado impuro de um ser vivo, os respectivos sentidos estão plenamente ocupados em assuntos mundanos. Se o ouvido não for ocupado no serviço ao Senhor, ouvindo sobre Ele no Bhagavad-gītā ou no Śrīmad-Bhāgavatam, certamente os orifícios do ouvido serão preenchidos com alguma imundície. Portanto, as mensagens do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam devem ser pregadas por todo o mundo em alta voz. Esse é o dever de um devoto puro que de fato ouviu sobre elas das fontes perfeitas. Muitos querem dizer algo aos outros, mas, por não estarem treinados para falar sobre o tema da sabedoria Védica, estão todos falando disparates, e as pessoas os recebem sem nenhum sentido. Há centenas e milhares de fontes para distribuir notícias mundanas do mundo, e as pessoas do mundo também as recebem. De modo semelhante, as pessoas do mundo devem ser ensinadas a ouvir os tópicos transcendentais do Senhor, e o devoto do Senhor deve falar em alta voz para que

possam ouvir. As rãs coaxam alto, com o resultado de que convidam as serpentes a comê-las. A língua humana é especialmente dada para cantar os hinos Védicos, e não para coaxar como as rãs. A palavra asatī, usada neste verso, também é significativa. Asatī significa uma mulher que se tornou prostituta. Uma prostituta não tem reputação de boas qualidades femininas. De modo semelhante, a língua, que é dada ao ser humano para cantar os hinos Védicos, será considerada uma prostituta quando estiver ocupada em entoar algum disparate mundano.

2.3.21

bhāraḥ paraṁ paṭṭa-kirīṭa-juṣṭam

apy uttamāṅgaṁ na namen mukundam

śāvau karau no kurute saparyāṁ

harer lasat-kāñcana-kaṅkaṇau vā

PALABRA POR PALABRA

bhāraḥ – um grande peso; *param* – pesado; *paṭṭa* – seda; *kirīṭa* – turbante; *juṣṭam* – vestido com; *api* – até mesmo; *uttama* – parte superior; *aṅgam* – partes do corpo; *na* – nunca; *namet* – se incline; *mukundam* – o Senhor Kṛṣṇa, o libertador; *śāvau* – corpos mortos; *karau* – mãos; *no* – não; *kurute* – fazem; *saparyām* – adoração;

hareḥ – da Personalidade de Deus; *lasat* – brilhante; *kāñcana* – feita de ouro; *kaṅkaṇau* – pulseiras; *vā* – ainda que.

TRADUCCIÓN

A parte superior do corpo, embora coroada com um turbante de seda, se não for inclinada diante da Personalidade de Deus, que pode conceder mukti [libertação], é apenas um fardo pesado. E as mãos, embora adornadas com pulseiras reluzentes, se não estiverem ocupadas no serviço à Personalidade de Deus, Hari, são como as de um homem morto.

SIGNIFICADO

Como se afirmou anteriormente, há três tipos de devotos do Senhor. O devoto de primeira classe não vê em absoluto ninguém que não esteja no serviço ao Senhor, mas o devoto de segunda classe faz distinções entre devotos e não-devotos. Os devotos de segunda classe destinam-se, portanto, ao trabalho de pregação e, como se mencionou no verso acima, devem pregar em alta voz as glórias do Senhor. O devoto de segunda classe aceita discípulos da seção dos devotos de terceira classe, ou dos não-devotos. Às vezes, os devotos de primeira classe também descem à categoria do devoto de segunda classe para o trabalho de pregação. Mas o homem comum, de quem se espera que se torne ao menos um devoto de terceira classe, é aqui aconselhado a visitar o templo do Senhor e prostrar-se diante da Deidade, ainda que seja um homem muito rico, ou mesmo um rei com um turbante ou uma

coroa de seda. O Senhor é o Senhor de todos, inclusive dos grandes reis e imperadores; assim sendo, os homens ricos, na estimativa das pessoas mundanas, devem fazer questão de visitar o templo do Senhor Śrī Kṛṣṇa e prostrar-se regularmente diante da Deidade. O Senhor no templo, em Sua forma adorável, jamais deve ser considerado feito de pedra ou de madeira, porque o Senhor, em Sua encarnação arcā como a Deidade no templo, mostra imenso favor às almas caídas por Sua presença auspiciosa. Pelo processo de ouvir, como se mencionou anteriormente, torna-se possível essa percepção da presença do Senhor no templo. Como tal, o primeiro processo de ouvir, na rotina do serviço devocional, é o ponto essencial. É essencial que todas as classes de devotos ouçam das fontes autênticas, como o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam. O homem comum que está inchado com sua posição material e não se prostra diante da Deidade do Senhor no templo, ou que desafia a adoração no templo sem qualquer conhecimento da ciência, deve saber que seu suposto turbante ou coroa apenas conseguirá afundá-lo ainda mais na água do oceano da existência material. Um homem que se afoga com um peso pesado sobre a cabeça certamente afundará mais depressa do que outros que não têm peso pesado. Um homem tolo e inchado desafia a ciência de Deus e diz que Deus não tem significado algum para ele; mas, quando está nas garras da lei de Deus e é apanhado por alguma doença como a trombose cerebral, esse homem ímpio afunda no oceano da ignorância pelo peso de sua aquisição material. O avanço da ciência material sem consciência de Deus é uma carga pesada

sobre a cabeça da sociedade humana; portanto, deve-se prestar atenção a esta grande advertência.

O homem comum, se não tem tempo para adorar o Senhor, pode ao menos ocupar suas mãos por alguns segundos lavando ou varrendo o templo do Senhor. Mahārāja Pratāparudra, o grandemente poderoso rei de Orissa, estava sempre muito ocupado com pesadas responsabilidades de Estado; ainda assim, fazia questão de varrer o templo do Senhor Jagannātha em Purī uma vez por ano, durante o festival do Senhor. A ideia é que, por mais importante que seja um homem, ele deve aceitar a supremacia do Senhor Supremo. Esta consciência de Deus ajudará o homem inclusive em sua prosperidade material. A subordinação de Mahārāja Pratāparudra perante o Senhor Jagannātha fez dele um rei poderoso, a tal ponto que mesmo o grande Pathan de sua época não pôde entrar em Orissa, por causa do poderoso Mahārāja Pratāparudra. E, por fim, Mahārāja Pratāparudra foi agraciado pelo Senhor Śrī Caitanya justamente em virtude de sua aceitação da subordinação ao Senhor do universo. Assim, ainda que a esposa de um homem rico tenha em suas mãos pulseiras reluzentes feitas de ouro, ela deve ocupar-se em prestar serviço ao Senhor.

2.3.22

barhāyite te nayane narāṇāṁ

liṅgāni viṣṇor na nirīkṣato ye

pādau nṛṇāṁ tau druma-janma-bhājau

kṣetrāṇi nānuvrajato harer yau

PALABRA POR PALABRA

barhāyite – como plumas de pavão; *te* – aqueles; *nayane* – olhos; *narāṇām* – de homens; *liṅgāni* – formas; *viṣṇoḥ* – da Personalidade de Deus; *na* – não; *nirīkṣataḥ* – olhar para; *ye* – todos esses; *pādau* – pernas; *nṛṇām* – de homens; *tau* – aqueles; *druma-janma* – nascido da árvore; *bhājau* – como isso; *kṣetrāṇi* – lugares sagrados; *na* – nunca; *anuvrajataḥ* – vai depois; *hareḥ* – do Senhor; *yau* – qual.

TRADUCCIÓN

Os olhos que não olham para as representações simbólicas da Personalidade de Deus Viṣṇu [Suas formas, nome, qualidade, etc.] são como aqueles impressos nas plumas do pavão, e as pernas que não se movem para os lugares sagrados [onde o Senhor é lembrado] são consideradas como troncos de árvore.

SIGNIFICADO

Especialmente para os devotos chefes de família, a senda da adoração à Deidade é fortemente recomendada. Na medida do possível, todo chefe de família, sob a orientação do mestre espiritual, deve instalar a Deidade de Viṣṇu, formas como Rādhā-Kṛṣṇa, Lakṣmī-Nārāyaṇa ou Sītā-Rāma em especial, ou

qualquer outra forma do Senhor, como Nṛsiṁha, Varāha, Gaura-Nitāi, Matsya, Kūrma, śālagrāma-śilā e muitas outras formas de Viṣṇu, como Trivikrama, Keśava, Acyuta, Vāsudeva, Nārāyaṇa, Dāmodara etc., conforme são recomendadas nos Tantras ou Purāṇas vaiṣṇavas, e a própria família deve adorar seguindo estritamente as orientações e regulações do arcanā-vidhi. Qualquer membro da família que tenha mais de doze anos de idade deve ser iniciado por um mestre espiritual genuíno, e todos os membros do lar devem ocupar-se no serviço diário ao Senhor, desde a manhã (4 horas) até a noite (22 horas), realizando maṅgala-ārātrika, nirañjana, arcanā, pūjā, kīrtana, śṛṅgāra, bhoga-vaikāli, sandhyā-ārātrika, pāṭha, bhoga (à noite), śayana-ārātrika etc. A ocupação nessa adoração à Deidade, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, ajudará grandemente os chefes de família a purificar a própria existência e a fazer rápido progresso no conhecimento espiritual. O simples conhecimento teórico dos livros não é suficiente para um devoto neófito. O conhecimento dos livros é teórico, ao passo que o processo de arcanā é prático. O conhecimento espiritual deve ser desenvolvido por uma combinação de conhecimento teórico e prático, e essa é a via garantida para a obtenção da perfeição espiritual. O treinamento no serviço devocional por parte de um devoto neófito depende inteiramente do perito mestre espiritual, que sabe como conduzir seu discípulo a fazer progresso gradual rumo à senda de volta ao lar, de volta ao Supremo. Não se deve tornar um pseudomestre espiritual como questão de negócio para suprir as despesas da família, mas deve-se ser um perito mestre espiritual capaz de libertar o discípulo das garras da

morte iminente. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur definiu as qualidades genuínas de um mestre espiritual, e um dos versos dessa descrição diz:

śrī-vigrahārādhana-nitya-nānā-

śṛṅgāra-tan-mandira-mārjanādau

yuktasya bhaktāṁś ca niyuñjato 'pi

vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Śrī-vigraha é o arcā, ou a forma adorável adequada do Senhor, e o discípulo deve ocupar-se em adorar a Deidade regularmente por meio de śṛṅgāra, da devida decoração e vestimenta, bem como de mandira-mārjanādau, a questão da limpeza do templo. O mestre espiritual ensina o devoto neófito a fazer tudo isso bondosa e pessoalmente, para ajudá-lo gradualmente na percepção do nome, da qualidade, da forma etc. transcendentais do Senhor.

A atenção ocupada no serviço ao Senhor, especialmente na vestimenta e decoração do templo, acompanhada de kīrtana musical e de instruções espirituais das escrituras, é a única coisa capaz de salvar o homem comum da infernal atração do cinema e das canções obscenas sobre sexo, divulgadas por toda parte pelos rádios. Se a pessoa não puder manter um templo em casa, deve ir ao templo de outrem, onde todas as funções acima sejam regularmente executadas. Visitar o templo de um devoto e contemplar as formas profusamente decoradas do Senhor, bem

vestidas em um templo santificado e bem decorado, naturalmente infunde inspiração espiritual na mente mundana. As pessoas devem visitar lugares sagrados como Vṛndāvana, onde tais templos e a adoração à Deidade são especificamente mantidos. Antigamente, todos os homens ricos, como os reis e os ricos mercadores, construíam tais templos sob a orientação de peritos devotos do Senhor, como os seis Gosvāmīs, e é dever do homem comum tirar proveito desses templos e festivais observados nas peregrinações sagradas, seguindo as pegadas dos grandes devotos (anuvraja). Não se deve visitar todas essas peregrinações e templos santificados com a mentalidade de turismo, mas deve-se ir a tais templos e lugares santificados, imortalizados pelos passatempos transcendentais do Senhor, guiado por homens adequados que conheçam a ciência. Isso se chama anuvraja. Anu significa seguir. Por isso, é melhor seguir a instrução do mestre espiritual genuíno, inclusive ao visitar templos e os lugares sagrados de peregrinação. Quem não se desloca dessa maneira é como uma árvore parada, condenada pelo Senhor a não se mover. A tendência do ser humano a deslocar-se é mal utilizada quando ele visita lugares para fazer turismo. O melhor propósito de tais tendências de viajar poderia ser cumprido visitando os lugares sagrados estabelecidos pelos grandes ācāryas, não sendo assim desencaminhado pela propaganda ateísta de homens ávidos por dinheiro, que não têm conhecimento dos assuntos espirituais.

2.3.23

jīvañ chavo bhāgavatāṅghri-reṇuṁ

na jātu martyo 'bhilabheta yas tu

śrī-viṣṇu-padyā manujas tulasyāḥ

śvasañ chavo yas tu na veda gandham

PALABRA POR PALABRA

jīvan – enquanto vivo; *śavaḥ* – um corpo morto; *bhāgavata-aṅghri-reṇum* – a poeira dos pés de um devoto puro; *na* – nunca; *jātu* – em qualquer momento; *martyaḥ* – mortal; *abhilabheta* – particularmente recebeu; *yaḥ* – uma pessoa; *tu* – mas; *śrī* – com opulência; *viṣṇu-padyāḥ* – dos pés de lótus de Viṣṇu; *manu-jaḥ* – um descendente de Manu (um homem); *tulasyāḥ* – folhas da árvore tulasi; *śvasan* – enquanto respirando; *śavaḥ* – ainda um corpo morto; *yaḥ* – quem; *tu* – mas; *na veda* – nunca experimentou; *gandham* – o aroma.

TRADUCCIÓN

A pessoa que em momento algum recebeu sobre sua cabeça a poeira dos pés de um devoto puro do Senhor é certamente um cadáver. E a pessoa que nunca experimentou a fragrância das folhas de tulasī provenientes dos pés de lótus do Senhor também é um cadáver, embora respire.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur, o cadáver que respira é um fantasma. Quando um homem morre, ele é chamado de morto; mas quando reaparece numa forma sutil, não visível à visão atual, e ainda assim age, esse cadáver chama-se fantasma. Os fantasmas são sempre elementos muito ruins, criando sempre uma situação assustadora para os outros. De modo semelhante, os não-devotos semelhantes a fantasmas, que não têm respeito algum pelos devotos puros nem pela Deidade de Viṣṇu nos templos, criam uma situação assustadora para os devotos a todo momento. O Senhor jamais aceita qualquer oferenda feita por tais fantasmas impuros. Há um ditado comum segundo o qual a pessoa deve primeiro amar o cão do ente querido antes de mostrar qualquer sentimento amoroso pelo próprio ente querido. A etapa de devoto puro é alcançada quando se serve sinceramente a um devoto puro do Senhor. A primeira condição do serviço devocional ao Senhor é, portanto, ser servo de um devoto puro, e essa condição é cumprida pela afirmação "recepção da poeira dos pés de lótus de um devoto puro que também serviu a outro devoto puro". Esse é o modo da pura sucessão discipular, ou da paramparā devocional.

Mahārāja Rahūgaṇa perguntou ao grande santo Jaḍbharata como ele havia alcançado tal etapa liberada de paramahaṁsa, e, em resposta, o grande santo replicou o seguinte:

rahūgaṇaitat tapasā na yāti na

cejyayā nirvapaṇād gṛhād vā

na cchandasā naiva jalāgni-sūryair

vinā mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam

"Ó rei Rahūgaṇa, a etapa de perfeição do serviço devocional, ou a etapa de paramahaṁsa da vida, não pode ser alcançada sem que se receba a bênção da poeira dos pés dos grandes devotos. Jamais é alcançada pela tapasya (austeridade), pelo processo Védico de adoração, pela aceitação da ordem renunciada de vida, pelo cumprimento dos deveres da vida doméstica, pelo canto dos hinos Védicos ou pela realização de penitências sob o sol escaldante, dentro da água fria ou diante do fogo abrasador."

Em outras palavras, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a propriedade de Seus devotos puros e incondicionais e, como tal, somente os devotos podem entregar Kṛṣṇa a outro devoto; Kṛṣṇa jamais é obtido diretamente. Por isso, o Senhor Caitanya designou-Se como o "gopī-bhartur dāsa-dāsā dāsānudāsa", ou "o mais obediente servo dos servos do Senhor que mantém as donzelas gopīs em Vṛndāvana". Por conseguinte, um devoto puro jamais se aproxima do Senhor diretamente, mas tenta agradar ao servo dos servos do Senhor, e assim o Senhor fica satisfeito, e somente então o devoto pode saborear o gosto das folhas de tulasī aderidas a Seus pés de lótus. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que o Senhor jamais é encontrado por aquele que se torna um grande erudito das literaturas Védicas, mas Ele é muito facilmente acessível por meio de Seu devoto puro. Em Vṛndāvana, todos os

devotos puros oram pela misericórdia de Śrīmatī Rādhārāṇī, a potência de prazer do Senhor Kṛṣṇa. Śrīmatī Rādhārāṇī é a contraparte feminina de coração terno do todo supremo, assemelhando-se à etapa de perfeição da natureza feminina mundana. Portanto, a misericórdia de Rādhārāṇī está disponível muito prontamente aos devotos sinceros e, uma vez que Ela recomende tal devoto ao Senhor Kṛṣṇa, o Senhor imediatamente aceita a admissão do devoto em Sua associação. A conclusão é, pois, que se deve ser mais sério em buscar a misericórdia do devoto do que a do Senhor diretamente, e, ao fazê-lo (pela boa vontade do devoto), a atração natural pelo serviço ao Senhor será reavivada.

2.3.24

tad aśma-sāraṁ hṛdayaṁ batedaṁ

yad gṛhyamāṇair hari-nāma-dheyaiḥ

na vikriyetātha yadā vikāro

netre jalaṁ gātra-ruheṣu harṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat – aquilo; *aśma-sāram* – é de estrutura de aço; *hṛdayam* – coração; *bata idam* – certamente aquele; *yat* – qual; *gṛhyamāṇaiḥ* – apesar de cantar; *hari-nāma* – o santo nome do Senhor; *dheyaiḥ* – pela concentração da mente; *na* – não; *vikriyeta* – muda; *atha* –

portanto; *yadā* – quando; *vikāraḥ* – reação; *netre* – nos olhos; *jalam* – lágrimas; *gātra-ruheṣu* – nos poros; *harṣaḥ* – erupções de êxtase.

TRADUCCIÓN

Por certo, é feito de aço o coração que, apesar de cantar com concentração o santo nome do Senhor, não muda quando ocorre o êxtase, quando lágrimas enchem os olhos e os pelos se arrepiam.

SIGNIFICADO

Devemos notar com proveito que, nos três primeiros capítulos do Segundo Canto, apresenta-se um processo gradual de desenvolvimento do serviço devocional. No Primeiro Capítulo, enfatizou-se o primeiro passo do serviço devocional para a consciência de Deus pelo processo de ouvir e cantar, e recomenda-se aos principiantes uma concepção grosseira da Personalidade de Deus em Sua forma universal. Por meio dessa concepção grosseira de Deus através das manifestações materiais de Sua energia, a pessoa é capacitada a espiritualizar a mente e os sentidos e a concentrar gradualmente a mente no Senhor Viṣṇu, o Supremo, que está presente como a Superalma em todo coração e em toda parte, em cada átomo do universo material. O sistema de pañca-upāsanā, que recomenda cinco atitudes mentais para o homem comum, também foi estabelecido com esse propósito, a saber, o desenvolvimento gradual: a adoração do superior, que pode estar na forma do fogo, da eletricidade, do

sol, da massa de seres vivos, do Senhor Śiva e, por fim, da Superalma impessoal, a representação parcial do Senhor Viṣṇu. Todos eles estão muito bem descritos no Segundo Capítulo, mas, no Terceiro Capítulo, prescreve-se desenvolvimento ulterior após a pessoa ter de fato alcançado a etapa da adoração a Viṣṇu, ou o serviço devocional puro, e a etapa madura da adoração a Viṣṇu é aqui sugerida em relação à mudança do coração.

Todo o processo de cultura espiritual visa a mudar o coração do ser vivo no que diz respeito à sua relação eterna com o Senhor Supremo como servo subordinado, sua eterna posição constitucional. Assim, com o progresso do serviço devocional, a reação da mudança no coração manifesta-se pelo desapego gradual do sentido de desfrute material, do falso sentido de assenhorear-se do mundo, e por um aumento na atitude de prestar serviço amoroso ao Senhor. A vidhi-bhakti, ou o serviço devocional regulado pelos membros do corpo (a saber, os olhos, os ouvidos, o nariz, as mãos, as pernas, como já se explicou anteriormente), é agora aqui enfatizada em relação à mente, que é o ímpeto de todas as atividades dos membros do corpo. Espera-se, por todos os meios, que, ao cumprir o serviço devocional regulado, a pessoa manifeste a mudança do coração. Se não houver tal mudança, deve-se considerar que o coração é feito de aço, pois não se derrete nem mesmo quando há o canto do santo nome do Senhor. Devemos sempre lembrar que ouvir e cantar são os princípios básicos do cumprimento dos deveres devocionais e que, se forem devidamente realizados, seguir-se-á o êxtase reativo, com sinais de lágrimas nos olhos e arrepio dos

pelos no corpo. Estas são consequências naturais e são os sintomas preliminares da etapa de bhāva, que ocorre antes de a pessoa alcançar a etapa de perfeição de prema, o amor a Deus.

Se a reação não ocorrer, mesmo após contínuo ouvir e cantar do santo nome do Senhor, pode-se considerar que isso se deve unicamente a ofensas. Essa é a opinião do Sandarbha. No início do canto do santo nome do Senhor, se o devoto não foi muito cuidadoso em evitar os dez tipos de ofensas aos pés do santo nome, certamente a reação dos sentimentos de separação não será visível pelas lágrimas nos olhos e pelo arrepio dos pelos.

A etapa de bhāva manifesta-se por oito sintomas transcendentais, a saber: estupor, transpiração, arrepio dos pelos, falha na voz, tremor, palidez do corpo, lágrimas nos olhos e, por fim, transe. O Néctar da Devoção, um estudo resumido do Bhakti-rasāmṛta-sindhu de Śrīla Rūpa Gosvāmī, explica esses sintomas e descreve vividamente outros desenvolvimentos transcendentais, tanto em suas manifestações estáveis como em suas manifestações em aceleração.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur discutiu muito criticamente todas essas manifestações de bhāva em conexão com a imitação que algum neófito inescrupuloso faz dos sintomas acima em busca de apreciação barata. Não só Viśvanātha Cakravartī, mas também Śrīla Rūpa Gosvāmī os tratou muito criticamente. Às vezes, todos os oito sintomas de êxtase acima são imitados pelos devotos mundanos (prākṛta-sahajiyās), mas os pseudossintomas são imediatamente

detectados quando se vê o pseudodevoto viciado em tantas coisas proibidas. Uma pessoa viciada em fumar, beber ou ter sexo ilícito com mulheres, ainda que adornada com os sinais de um devoto, não pode ter todos os sintomas extáticos acima mencionados. Mas vê-se que, às vezes, eles são deliberadamente imitados, e, por essa razão, Śrīla Viśvanātha Cakravartī acusa os imitadores de serem homens de coração de pedra. Eles são até afetados, às vezes, pelo reflexo de tais sintomas transcendentais; ainda assim, se mesmo então não abandonam os hábitos proibidos, tornam-se casos perdidos para a percepção transcendental.

Quando o Senhor Caitanya encontrou Śrīla Rāmānanda Rāya de Kavaur na margem do Godāvarī, o Senhor desenvolveu todos esses sintomas; mas, por causa da presença de alguns brāhmaṇas não-devotos que eram serviçais do Rāya, o Senhor reprimiu esses sintomas. Assim, às vezes eles não são visíveis nem mesmo no corpo do devoto de primeira classe, por certas razões circunstanciais. Por isso, o verdadeiro e estável bhāva manifesta-se definitivamente na cessação dos desejos materiais (kṣānti), na utilização de cada momento no transcendental serviço amoroso ao Senhor (avyārtha-kālatvam), no anseio de glorificar o Senhor constantemente (nāma-gāne sadā ruci), na atração por viver na terra do Senhor (prītis tad-vasati sthale), no completo desapego da felicidade material (virakti) e na ausência de orgulho (mānaśūnyatā). Aquele que desenvolveu todas essas qualidades transcendentais possui de fato a etapa de bhāva, distinguindo-se do imitador de coração de pedra ou do devoto mundano.

Todo o processo pode ser resumido da seguinte forma: o devoto avançado que canta o santo nome do Senhor de maneira perfeitamente isenta de ofensas e que é amigável com todos pode de fato saborear o gosto transcendental de glorificar o Senhor. E o resultado dessa percepção reflete-se na cessação de todos os desejos materiais etc., como se mencionou acima. Os neófitos, por estarem na etapa inferior do serviço devocional, são invariavelmente invejosos, a tal ponto que inventam suas próprias formas e meios de regulações devocionais sem seguir os ācāryas. Como tais, ainda que façam exibição de cantar constantemente o santo nome do Senhor, não conseguem saborear o gosto transcendental do santo nome. Por isso, a exibição de lágrimas nos olhos, de tremor, de transpiração ou de inconsciência etc. é toda condenada. Eles podem, contudo, entrar em contato com um devoto puro do Senhor e retificar seus maus hábitos; do contrário, continuarão a ter coração de pedra e a ser inaptos para qualquer tratamento. Uma completa marcha progressiva na senda de volta ao lar, de volta ao Supremo, dependerá das instruções das escrituras reveladas, dirigida por um devoto que tenha percepção realizada.

2.3.25

athābhidhehy aṅga mano-'nukūlaṁ

prabhāṣase bhāgavata-pradhānaḥ

yad āha vaiyāsakir ātma-vidyā-

viśārado nṛpatiṁ sādhu pṛṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha – portanto; *abhidhehi* – por favor, explique; *aṅga* – Ó Sūta Gosvāmī; *manaḥ* – mente; *anukūlam* – favorável à nossa mentalidade; *prabhāṣase* – você fala; *bhāgavata* – o grande devoto; *pradhānaḥ* – o chefe; *yat āha* – o que falou; *vaiyāsakiḥ* – Śukadeva Gosvāmī; *ātma*-vidyā – *conhecimento transcendental;* viśāradaḥ – *perito;* nṛpatim – *para o Rei;* sādhu – *muito bom;* pṛṣṭaḥ* – sendo perguntado.

TRADUCCIÓN

Ó Sūta Gosvāmī, suas palavras são agradáveis à nossas mentes. Por favor, portanto, explique isto para nós conforme foi falado pelo grande devoto Śukadeva Gosvāmī, que é muito perito em conhecimento transcendental, e que falou para Mahārāja Parīkṣit ao ser perguntado.

SIGNIFICADO

Conhecimento explicado pelo ācārya anterior como Śukadeva Gosvāmī e seguido pelo próximo, como Sūta Gosvāmī, é sempre conhecimento transcendental poderoso, e é portanto penetrante e útil para todos os estudantes submissos.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Serviço Devocional Puro: A Mudança no Coração".

Capítulo 4

2.4.1

sūta uvāca

vaiyāsaker iti vacas

tattva-niścayam ātmanaḥ

upadhārya matiṁ kṛṣṇe

auttareyaḥ satīṁ vyadhāt

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *vaiyāsakeḥ*–de Śukadeva Gosvāmī; *iti*–assim; *vacaḥ*–discursos; *tattva-niścayam*–aquilo que confirma a verdade; *ātmanaḥ*–no ser; *upadhārya*–tendo realizado; *matim*–concentração da mente; *kṛṣṇe*–ao Senhor Kṛṣṇa; *auttareyaḥ*–o filho de Uttarā; *satīm*–casto; *vyadhāt*–aplicou.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Mahārāja Parīkṣit, o filho de Uttarā, após ouvir os discursos de Śukadeva Gosvāmī, que versavam todos sobre a verdade do eu, aplicou fielmente sua concentração no Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A palavra satīm é muito significativa. Significa existente e casta. E ambos os sentidos aplicam-se perfeitamente ao caso de Mahārāja Parīkṣit. Toda a aventura Védica visa a atrair inteiramente a atenção da pessoa aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, sem qualquer desvio, como se instrui no Bhagavad-gītā (Bg. 15.15). Felizmente, Mahārāja Parīkṣit já havia sido atraído ao Senhor desde o próprio início de seu corpo, no ventre de sua mãe. No ventre de sua mãe, foi atingido pela bomba atômica brahmāstra disparada por Aśvatthāmā, mas, pela graça do Senhor, foi salvo de ser queimado pela arma ígnea, e, desde então, o rei concentrava continuamente a mente no Senhor Kṛṣṇa, o que o tornou perfeitamente casto no serviço devocional. Assim, por sequência natural, ele era um casto devoto do Senhor e, quando ouviu, ademais, de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, que se deve adorar apenas o Senhor, e mais ninguém, esteja a pessoa cheia de todos os desejos ou sem desejos, sua afeição natural por Kṛṣṇa fortaleceu-se. Já discutimos esses tópicos a esse respeito.

Para tornar-se um devoto puro do Senhor Kṛṣṇa, duas coisas são muito essenciais, a saber: ter a oportunidade de nascer na família de um devoto e ter as bênçãos de um mestre espiritual genuíno. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, Parīkṣit Mahārāja teve ambas as oportunidades. Nasceu numa família de devotos como os Pāṇḍavas e, justamente para dar continuidade à dinastia dos Pāṇḍavas, Mahārāja Parīkṣit foi especificamente salvo pelo Senhor, justamente para mostrar favor especial aos Pāṇḍavas; e, mais tarde, pelo arranjo do Senhor, Mahārāja Parīkṣit foi

amaldiçoado pelo filho de um brāhmaṇa e pôde obter a associação de um mestre espiritual como Śukadeva Gosvāmī. No Caitanya-caritāmṛta, afirma-se que uma pessoa afortunada, pela misericórdia do mestre espiritual e do Senhor Kṛṣṇa, alcança a senda do serviço devocional. Isso aplicou-se perfeitamente ao caso de Mahārāja Parīkṣit. Por ter nascido na família de devotos, ele automaticamente entrou em contato com Kṛṣṇa, e, depois de assim contatado, lembrava-se d'Ele constantemente. Em consequência, o Senhor Kṛṣṇa concedeu ao rei uma oportunidade adicional de desenvolvimento no serviço devocional, apresentando-o a Śukadeva Gosvāmī, um devoto eminente do Senhor, com conhecimento perfeito em autorrealização. E, por ouvir de um mestre espiritual genuíno, ele foi perfeitamente capaz de concentrar ainda mais sua casta mente no Senhor Kṛṣṇa, como era de se esperar.

2.4.2

ātma-jāyā-sutāgāra-

paśu-draviṇa-bandhuṣu

rājye cāvikale nityaṁ

virūḍhāṁ mamatāṁ jahau

PALABRA POR PALABRA

ātma–corpo; *jāyā*–esposa; *suta*–filho; *āgāra*–palácio; *paśu*–cavalos e elefantes; *draviṇa*–tesouro; *bandhuṣu*–para amigos e parentes; *rājye*–no reino; *ca*–também; *avikale*–sem ser perturbado; *nityam*–constante; *virūḍhām*–profundamente enraizado; *mamatām*–afinidade; *jahau*–abandonou.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit, como resultado de sua atração de todo o coração pelo Senhor Kṛṣṇa, foi capaz de abandonar toda a afeição profundamente enraizada por seu próprio corpo, esposa, filhos, palácio, animais, cavalos e elefantes, tesouraria, amigos e parentes, e por seu reino incontestado.

SIGNIFICADO

Tornar-se liberado significa tornar-se livre da dehātma-buddhi, o ilusório apego pelos revestimentos corporais pessoais e por tudo o que está ligado ao corpo, a saber: a esposa, os filhos e todos os demais enredamentos. A pessoa escolhe uma esposa para os confortos corporais, e o resultado são os filhos. Para a esposa e os filhos, requer-se um local de moradia; assim, a casa residencial também é necessária. Os animais, como cavalos, elefantes, vacas, cães etc., são todos animais domésticos, e o chefe de família tem de mantê-los como parafernália doméstica. Na civilização moderna, os cavalos e os elefantes foram substituídos por carros e meios de transporte com considerável potência. Para manter

todos os afazeres domésticos, a pessoa tem de aumentar o saldo bancário e ser cuidadosa com a tesouraria; e, a fim de exibir a opulência dos bens materiais, tem de manter boas relações com amigos e parentes, bem como tornar-se muito cuidadosa em manter o status quo. Isso se chama civilização material de apego material. A devoção pelo Senhor Kṛṣṇa significa a negação de todos os apegos materiais detalhados acima. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Parīkṣit recebeu todas as comodidades materiais e um reino incontestado para desfrutar a imperturbável posição de rei; mas, pela graça do Senhor, foi capaz de abandonar toda ligação com o apego material. Essa é a posição de um devoto puro. Mahārāja Parīkṣit, devido a sua afeição natural pelo Senhor Kṛṣṇa como devoto do Senhor, estava sempre executando seus deveres reais em nome do Senhor e, como rei responsável do mundo, era sempre cuidadoso em ver que a influência de Kali não entrasse em seu reino. Um devoto do Senhor jamais considera sua parafernália doméstica como sua, mas rende tudo para o serviço ao Senhor. Assim, as entidades vivas que estão sob os cuidados de um devoto obtêm a oportunidade de percepção de Deus pela administração de um amo devoto.

O apego pela parafernália doméstica e o apego pelo Senhor Kṛṣṇa combinam-se mal. Um apego é a senda da escuridão, e o outro apego é a senda da luz. Onde há luz, não há escuridão, e onde há escuridão, não há luz. Mas um devoto perito pode transformar tudo na senda da luz por meio de uma atitude de serviço ao Senhor, e o melhor exemplo aqui são os Pāṇḍavas.

Mahārāja Yudhiṣṭhira e chefes de família como ele podem transformar tudo em luz, encaixando os supostos bens materiais no serviço ao Senhor; mas aquele que não está treinado, ou que é incapaz de transformar tudo no serviço ao Senhor (nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe), deve abandonar toda ligação material antes que possa estar apto a ouvir e cantar as glórias do Senhor; ou, em outras palavras, aquele que ouviu seriamente o Śrīmad-Bhāgavatam, mesmo que por um único dia, como Mahārāja Parīkṣit, de uma personalidade apta como Śukadeva Gosvāmī, pode ser capaz de perder toda a afinidade pelas coisas materiais. Não há utilidade alguma em simplesmente imitar Mahārāja Parīkṣit e ouvir o Bhāgavatam de homens profissionais, ainda que por setecentos anos. Tomar o Śrīmad-Bhāgavatam como um meio de manter as despesas da família é o mais grosseiro tipo de ofensa nāmāparādha aos pés do Senhor (sarva-śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ).

2.4.3-4

papraccha cemam evārthaṁ

yan māṁ pṛcchatha sattamāḥ

kṛṣṇānubhāva-śravaṇe

śraddadhāno mahā-manāḥ

saṁsthāṁ vijñāya sannyasya

karma trai-vargikaṁ ca yat

vāsudeve bhagavati

ātma-bhāvaṁ dṛḍhaṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

papraccha–perguntou; *ca*–também; *imam*–este; *eva*–exatamente; *artham*–propósito; *yat*–que; *mām*–a mim; *pṛcchatha*–estais perguntando; *sattamāḥ*–ó grandes sábios; *kṛṣṇa-anubhāva*–absorto em pensamentos de Kṛṣṇa; *śravaṇe*–em ouvir; *śraddadhānaḥ*–pleno de fé; *mahā-manāḥ*–a grande alma; *saṁsthām*–morte; *vijñāya*–sendo informado; *sannyasya*–renunciando; *karma*–atividades fruitivas; *trai-vargikam*–os três princípios: religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos; *ca*–também; *yat*–o que quer que seja; *vāsudeve*–ao Senhor Kṛṣṇa; *bhagavati*–a Personalidade de Deus; *ātma-bhāvam*–atração de amor; *dṛḍham*–firmemente fixado; *gataḥ*–alcançado.

TRADUCCIÓN

Ó grandes sábios, a grande alma Mahārāja Parīkṣit, constantemente absorto no pensamento do Senhor Kṛṣṇa, sabendo bem de sua morte iminente, renunciou a toda sorte de atividades fruitivas, a saber, os atos de religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos, e assim fixou-se firmemente em seu amor

natural por Kṛṣṇa e fez exatamente todas estas perguntas, tal como vós me perguntais.

SIGNIFICADO

As três atividades de religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos são, em geral, atraentes para as almas condicionadas que lutam pela existência no mundo material. Tais atividades reguladas, prescritas nos Vedas, chamam-se concepção de vida karma-kāṇḍīya, e geralmente se recomenda aos chefes de família que sigam as regras justamente para desfrutar a prosperidade material tanto nesta vida quanto na próxima. A maioria das pessoas sente-se atraída por tais atividades. Mesmo nas atividades de sua moderna civilização sem Deus, as pessoas preocupam-se mais com o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos, sem qualquer sentimento religioso. Como grande imperador do mundo, Mahārāja Parīkṣit tinha de observar tais regulações da seção Védica karma-kāṇḍīya; mas, pela breve associação com Śukadeva Gosvāmī, ele pôde compreender perfeitamente que o Senhor Kṛṣṇa, a absoluta Personalidade de Deus (Vāsudeva), por quem ele tinha um amor natural desde seu nascimento, é tudo, e assim fixou sua mente firmemente nEle, renunciando a todos os modos de atividades Védicas karma-kāṇḍīya. Esta etapa de perfeição é alcançada por um jñānī após muitíssimos nascimentos. Os jñānīs, ou os filósofos empíricos que se esforçam pela liberação, são milhares de vezes melhores do que os trabalhadores fruitivos, e, dentre centenas de milhares de tais jñānīs, um de fato se liberta. E, dentre centenas de milhares de

tais pessoas liberadas, raramente se encontra sequer uma única pessoa que possa fixar firmemente sua mente nos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa, como o declara o próprio Senhor no Bhagavad-gītā (Bg. 7.19). Mahārāja Parīkṣit qualifica-se especialmente com a palavra mahāmanāḥ, que o coloca em pé de igualdade com os mahātmās descritos no Bhagavad-gītā. Também em épocas posteriores houve muitos mahātmās deste tipo, e eles também abandonaram todas as concepções de vida karma-kāṇḍīya, dependendo única e inteiramente da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya, que é o próprio Senhor Kṛṣṇa, ensinou-nos em Seu Śikṣāṣṭaka:

āśliṣya vā pāda-ratāṁ pinaṣṭu mām adarśanān marma-hatāṁ karotu vā

yathā tathā vā vidadhātu lampaṭo mat-prāṇa-nāthas tu sa eva nāparaḥ

"O Senhor Kṛṣṇa, que é o amado de muitas devotas (mulheres), pode abraçar esta serva plenamente rendida, ou pode pisotear-me com Seus pés, ou pode partir-me o coração ao não Se fazer presente diante de mim por longo tempo; ainda assim, Ele não é nada menos que o Senhor Absoluto de meu coração."

Śrīla Rūpa Gosvāmī falou assim:

viracaya mayi daṇḍam dīna-bandho dayāṁ vā

gatir iha na bhavattaḥ kācid anyā mamāsti

nipatatu śata-koṭi-nirbharaṁ vā navāmbhaḥ

tad api kila-payodaḥ stūyate cātakena

"Ó Senhor dos pobres, fazei comigo o que quiserdes — concedei-me misericórdia ou castigo —, mas, neste mundo, não tenho ninguém de quem cuidar a não ser Vossa Senhoria. O pássaro cātaka sempre ora pela nuvem, quer ela faça chover torrencialmente, chova brandamente ou lance um raio."

Śrīla Mādhavendra Purī, o avô espiritual do Senhor Caitanya, despediu-se de todas as obrigações karma-kāṇḍīya com as seguintes palavras:

sandhyā-vandana bhadram astu bhavato bhoḥ snāna tubhyaṁ namo

bho devāḥ pitaraś ca tarpaṇa-vidhau nāhaṁ kṣamaḥ kṣamyatām

yatra kvāpi niṣadya yādava-kulottamasya kaṁsa-dviṣaḥ

smāraṁ smāram aghaṁ harāmi tad alaṁ manye kim anyena me

"Ó minha oração vespertina, todo o bem para ti. Ó meu banho matinal, despeço-me de ti. Ó semideuses e antepassados, por favor, perdoai-me. Sou incapaz de realizar qualquer outra oferenda para vosso prazer. Agora decidi libertar-me de todas as reações dos pecados pelo simples fato de lembrar-me, em qualquer lugar e em toda parte, do grande descendente de Yadu e

do grande inimigo de Kaṁsa [o Senhor Kṛṣṇa]. Penso que isso me é suficiente. Então, de que serve esforçar-me mais?"

Śrīla Mādhavendra Purī disse ainda:

mugdhaṁ māṁ nigadantu nīti-nipuṇā bhrāntaṁ muhur vaidikāḥ

mandaṁ bāndhava-sañcayā jaḍa-dhiyaṁ muktādarāḥ sodarāḥ

unmattaṁ dhanino viveka-caturāḥ kāmam mahā-dāmbhikam

moktuṁ na kṣāmate manāg api mano govinda-pāda-spṛhām

"Que o moralista perspicaz me acuse de estar iludido; não me importo com isso. Que os peritos em atividades Védicas me caluniem por estar desviado, que os amigos e parentes me chamem de frustrado, que meus irmãos me chamem de tolo, que os ricos adoradores de mamona me apontem como louco e que os eruditos filósofos afirmem que sou demasiado orgulhoso; ainda assim, minha mente não se afasta um milímetro da determinação de servir aos pés de lótus de Govinda, embora eu seja incapaz de fazê-lo."

E também Prahlāda Mahārāja disse:

dharmārtha-kāma iti yo 'bhihitas trivarga

īkṣā trayī naya-damau vividhā ca vārtā

manye tad etad akhilaṁ nigamasya satyaṁ

svātmārpaṇaṁ svasuhṛdaḥ paramasya puṁsaḥ

"A religião, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos são celebrados como três meios de alcançar a senda da salvação. Destes, a īkṣā trayī em especial, isto é, o conhecimento do eu, o conhecimento dos atos fruitivos e a lógica, bem como a política e a economia, são diferentes meios de subsistência. Tudo isso compõe diferentes temas da educação Védica e, por isso, considero-os ocupações temporárias. Por outro lado, render-se ao Supremo Senhor Viṣṇu é um ganho factual na vida, e considero-o a verdade última."

Todo o assunto está concluído no Bhagavad-gītā (Bg. 2.41) como vyavasāyātmikā buddhiḥ, ou a senda absoluta da perfeição. Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa, um grande erudito vaiṣṇava, define isto como bhagavad-arcanā-rūpaika-niṣkāma-karmabhir viśuddha-cittaḥ — aceitar o transcendental serviço amoroso ao Senhor como o dever primordial, livre de reação fruitiva.

Dessa maneira, Mahārāja Parīkṣit estava perfeitamente correto ao aceitar firmemente os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, renunciando a todas as concepções de vida karma-kāṇḍīya.

2.4.5

rājovāca

samīcīnaṁ vaco brahman

sarva-jñasya tavānagha

tamo viśīryate mahyaṁ

hareḥ kathayataḥ kathām

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; *samīcīnam*–perfeitamente certo; *vacaḥ*–discursos; *brahman*–ó douto *brāhmaṇa*; *sarva-jñasya*–aquele que tudo sabe; *tava*–teu; *anagha*–sem qualquer contaminação; *tamaḥ*–as trevas da ignorância; *viśīryate*–gradualmente desaparecendo; *mahyam*–para mim; *hareḥ*–do Senhor; *kathayataḥ*–ao narrares; *kathām*–os temas.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Parīkṣit disse: Ó erudito brāhmaṇa, sabes tudo porque estás livre da contaminação material. Por isso, tudo o que me falaste parece ser perfeitamente correto. Tuas palavras estão destruindo gradualmente a escuridão de minha ignorância, pois narras os temas do Senhor.

SIGNIFICADO

A experiência prática de Mahārāja Parīkṣit é revelada aqui, mostrando que os temas transcendentais do Senhor agem como injeções quando recebidos pelo devoto sincero de uma pessoa perfeitamente livre de máculas materiais. Em outras palavras, a

recepção das mensagens do Śrīmad-Bhāgavatam ouvidas de homens profissionais por uma plateia karma-kāṇḍīya jamais age miraculosamente como aqui se afirma. Ouvir devocionalmente as mensagens do Senhor não é como ouvir temas comuns; por conseguinte, a ação será sentida pelo ouvinte sincero através da experiência do desaparecimento gradual da ignorância.

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

(Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23)

Quando se dá comida a um homem faminto, ele sente, simultaneamente, a saciedade da fome e o prazer de comer. Assim, não precisa perguntar se foi de fato alimentado ou não. O teste decisivo de ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam é que a pessoa deve obter iluminação positiva por meio de tal ato.

2.4.6

bhūya eva vivitsāmi

bhagavān ātma-māyayā

yathedaṁ sṛjate viśvaṁ

durvibhāvyam adhīśvaraiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūyaḥ–novamente; *eva*–também; *vivitsāmi*–desejo aprender; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *ātma*–pessoal; *māyayā*–pelas energias; *yathā*–como; *idam*–este mundo fenomênico; *sṛjate*–cria; *viśvam*–universo; *durvibhāvyam*–inconcebível; *adhīśvaraiḥ*–pelos grandes semideuses.

TRADUCCIÓN

Suplico saber de ti como a Personalidade de Deus, por Suas energias pessoais, cria estes universos fenomenais tais como são, que são inconcebíveis até mesmo para os grandes semideuses.

SIGNIFICADO

Em toda mente inquisitiva surge a importante pergunta sobre a criação do mundo fenomenal; por isso, para uma personalidade como Mahārāja Parīkṣit, que devia conhecer todas as atividades do Senhor de seu mestre espiritual, tal indagação não é incomum. Para tudo o que é desconhecido, temos de aprender e indagar de uma personalidade erudita. A pergunta sobre a criação também é uma dessas indagações a serem feitas à pessoa certa. O mestre espiritual, portanto, deve ser alguém que seja sarva-jña, como se afirmou anteriormente a respeito de Śukadeva Gosvāmī. Dessa forma, todas as indagações sobre Deus que sejam desconhecidas do discípulo podem ser feitas ao mestre espiritual qualificado, e aqui o exemplo prático é dado por Mahārāja Parīkṣit. Já era do conhecimento de Mahārāja Parīkṣit,

contudo, que tudo o que vemos nasce da energia do Senhor, como todos aprendemos logo no início do Śrīmad-Bhāgavatam (janmādy asya yataḥ). Mahārāja Parīkṣit, então, queria conhecer o processo da criação. A origem da criação lhe era conhecida; do contrário, ele não teria indagado como a Personalidade de Deus, por Suas diferentes energias, cria este mundo fenomenal. O homem comum também sabe que a criação é feita por algum criador e não é criada automaticamente. Não temos experiência, no mundo prático, de que algo seja criado automaticamente. As pessoas tolas dizem que a energia criativa é independente e age automaticamente, assim como funciona a energia elétrica. Mas o homem inteligente sabe que até mesmo a energia elétrica é gerada por um engenheiro experiente na usina de força localizada, e assim a energia é distribuída por toda parte sob a supervisão do engenheiro residente. A supervisão do Senhor com relação à criação é mencionada até mesmo no Bhagavad-gītā (Bg. 9.10), e ali se diz claramente que a energia material é uma manifestação de uma dentre as muitas energias do Supremo (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate). Um menino inexperiente pode ficar maravilhado ao ver as ações impessoais da eletrônica ou muitas outras coisas extraordinárias conduzidas pela energia elétrica, mas o homem experiente sabe que há um homem vivo por trás da ação, que cria tal energia. De modo semelhante, os ditos eruditos e filósofos do mundo podem, por especulação mental, apresentar muitíssimas teorias utópicas sobre a criação impessoal do universo, mas um devoto inteligente do Senhor, estudando o Bhagavad-gītā, pode saber que, por trás da criação, está a mão do Senhor Supremo, assim como, na usina geradora

de eletricidade, está o engenheiro residente. O erudito pesquisador descobre a causa e o efeito de tudo, e pesquisadores tão grandiosos quanto Brahmā, Śiva, Indra e muitos outros semideuses às vezes ficam perplexos ao ver a maravilhosa energia criativa do Senhor — o que dizer, então, dos diminutos eruditos mundanos, que lidam com coisas insignificantes. Assim como há diferenças nas condições de vida dos diferentes planetas do universo, e assim como um planeta é superior aos outros, de modo semelhante os cérebros das entidades vivas nesses respectivos planetas também têm valores categóricos diferentes. Como se afirma no Bhagavad-gītā, pode-se comparar a longa duração de vida dos habitantes do planeta de Brahmā, inconcebível para os habitantes deste planeta Terra, ao valor categórico do cérebro de Brahmājī, igualmente inconcebível para qualquer grande cientista deste planeta. E, com tão elevado poder cerebral, até mesmo Brahmājī descreveu, em sua grande Saṁhitā (Brahma-saṁhitā), o seguinte:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ

sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ

sarva-kāraṇa-kāraṇam

(Bs. 5.1)

Brahmājī admite que o Senhor Kṛṣṇa é a causa suprema de todas as causas. As pessoas de cérebro diminuto dentro deste

insignificante planeta Terra, porém, pensam no Senhor como um deles. Assim, quando o Senhor diz, no Bhagavad-gītā, que Ele (o Senhor Kṛṣṇa) é tudo em tudo, os filósofos especulativos e os polemistas mundanos zombam dEle, e o Senhor diz pesarosamente:

avajānanti māṁ mūḍhā

mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto

mama bhūta-maheśvaram

(Bg. 9.11)

Brahmā e Śiva (e o que dizer dos demais semideuses) são bhūtas, ou poderosos semideuses criados que administram os assuntos universais, muito à semelhança de ministros nomeados pelo rei. Os ministros podem ser īśvaras, ou controladores, mas o Senhor Supremo é maheśvara, ou o criador dos controladores. As pessoas de escasso acervo de conhecimento desconhecem isso e, por isso, têm a audácia de zombar dEle, porque Ele vem diante de nós, por Sua misericórdia imotivada, ocasionalmente como um ser humano. O Senhor não é como o ser humano. Ele é sac-cid-ānanda-vigraha, ou a absoluta Personalidade de Deus, e não há diferença entre Seu corpo e Sua alma. Ele é tanto a potência quanto o potente.

Mahārāja Parīkṣit não pediu a seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, que narrasse os passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, mas quis ouvir primeiro sobre a criação do Senhor. Śukadeva Gosvāmī não disse que o rei deveria ouvir sobre os passatempos transcendentais diretos do Senhor. O tempo era muito curto e, naturalmente, Śukadeva Gosvāmī poderia ter ido diretamente ao Décimo Canto, para encurtar todo o assunto, como em geral fazem os recitadores profissionais. Mas nem o rei nem o grande orador do Śrīmad-Bhāgavatam apressaram-se como os organizadores de Bhāgavatam; ambos, ao contrário, procederam sistematicamente, de modo que tanto os futuros leitores quanto os ouvintes possam tirar lições do exemplo do procedimento de recitar o Śrīmad-Bhāgavatam. Aqueles que estão sob o controle da energia externa do Senhor, ou, em outras palavras, aqueles que estão no mundo material, devem, antes de tudo, saber como a energia externa do Senhor está agindo sob a direção da Personalidade Suprema, e, depois, podem tentar penetrar nas atividades de Sua energia interna. Os mundanos são, em sua maioria, adoradores de Durgā Devī, a energia externa de Kṛṣṇa, mas não sabem que Durgā Devī é apenas a energia-sombra do Senhor. Por trás de sua espantosa exibição de operações materiais, está a direção do Senhor, como se confirma no Gītā (Bg. 9.10). A Brahma-saṁhitā afirma que Durgā-śakti age sob a direção de Govinda, e, sem Sua sanção, a poderosa Durgā-śakti não pode mover sequer uma folha de grama. Por conseguinte, o devoto neófito, em vez de saltar de imediato à plataforma dos passatempos transcendentais apresentados pela energia interna do Senhor, pode saber quão

grande é o Senhor Supremo indagando sobre o processo de Sua energia criativa. Também no Caitanya-caritāmṛta há descrições da energia criativa e da mão do Senhor nela, e o autor do Caitanya-caritāmṛta advertiu os devotos neófitos a estarem seriamente em guarda contra a armadilha de negligenciar o conhecimento sobre Kṛṣṇa, no que se refere a quão grande Ele é. Somente quando se conhece a grandeza do Senhor Kṛṣṇa é que se pode depositar firmemente nEle a fé inabalável; do contrário, como o homem comum, o Senhor Kṛṣṇa será confundido com um dos muitos semideuses, ou com uma personalidade histórica, ou ainda com um simples mito, mesmo pelos grandes líderes dos homens. Os passatempos transcendentais do Senhor em Vṛndāvana, ou mesmo em Dvārakā, são saboreáveis por pessoas que já se qualificaram em técnicas espirituais avançadas, e o homem comum talvez consiga atingir tal plano pelo processo gradual de serviço e indagações, como veremos no comportamento de Mahārāja Parīkṣit.

2.4.7

yathā gopāyati vibhur

yathā saṁyacchate punaḥ

yāṁ yāṁ śaktim upāśritya

puru-śaktiḥ paraḥ pumān

ātmānaṁ krīḍayan krīḍan

karoti vikaroti ca

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; *gopāyati*–mantém; *vibhuḥ*–o grande; *yathā*–como; *saṁyacchate*–recolhe; *punaḥ*–novamente; *yām yām*–quaisquer; *śaktim*–energias; *upāśritya*–empregando; *puru-śaktiḥ*–o todo-poderoso; *paraḥ*–o Supremo; *pumān*–Personalidade de Deus; *ātmānam*–expansão plenária; *krīḍayan*–tendo-as engajado; *krīḍan*–como também estando pessoalmente engajado; *karoti*–faz; *vikaroti*–e faz com que seja feito; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

Dignai-vos descrever como o Senhor Supremo, que é todo-poderoso, emprega Suas diferentes energias e diferentes expansões para manter e novamente recolher o mundo fenomênico com o espírito esportivo de um jogador.

SIGNIFICADO

No Kaṭhopaniṣad, o Senhor Supremo é descrito como o principal ser eterno entre todos os demais seres individuais eternos (nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām), e o único Senhor Supremo que mantém inúmeros outros seres vivos individuais (eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān). Assim, todas as entidades vivas, tanto no estado condicionado quanto no estado liberado, são mantidas pelo Todo-Poderoso Senhor Supremo. Tal manutenção é efetuada pelo Senhor mediante Suas diferentes expansões de Si

mesmo e Suas três energias principais, a saber, as energias interna, externa e marginal. As entidades vivas são Suas energias marginais e algumas delas, na confiança do Senhor, são incumbidas também do trabalho de criação, como Brahmā, Marīci etc., e os atos de criação são inspirados pelo Senhor nelas (tene brahma hṛdā). A energia externa (māyā) também está impregnada das jīvas, ou almas condicionadas. A potência marginal não-condicionada age no reino espiritual, e o Senhor, por Suas diferentes expansões plenárias, mantém essas entidades em diferentes relações transcendentais exibidas no céu espiritual. Logo, a única Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se em muitos (bahu śyāma), e assim todas as diversidades estão nEle, e Ele está em todas as diversidades, embora, não obstante, seja diferente de todas elas. Esse é o inconcebível poder místico do Senhor e, dessa maneira, tudo é, simultaneamente, uno e diferente dEle, por Suas inconcebíveis potências (acintya-bhedābheda-tattva).

2.4.8

nūnaṁ bhagavato brahman

harer adbhuta-karmaṇaḥ

durvibhāvyam ivābhāti

kavibhiś cāpi ceṣṭitam

PALABRA POR PALABRA

nūnam–ainda insuficiente; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *brahman*–ó douto *brāhmaṇa*; *hareḥ*–do Senhor; *adbhuta*–maravilhoso; *karmaṇaḥ*–aquele que age; *durvibhāvyam*–inconcebível; *iva*–assim; *ābhāti*–parece; *kavibhiḥ*–mesmo pelos mais eruditos; *ca*–também; *api*–apesar de; *ceṣṭitam*–tendo sido empreendido.

TRADUCCIÓN

Ó erudito brāhmaṇa, as atividades transcendentais do Senhor são todas maravilhosas e parecem inconcebíveis, pois mesmo os grandes esforços de muitos sábios eruditos ainda se mostraram insuficientes.

SIGNIFICADO

Os atos do Senhor Supremo, na criação de apenas este único universo, parecem inconcebivelmente maravilhosos. E há inúmeros universos, todos os quais, reunidos, conhecem-se como o mundo material criado. E esta parte de Sua criação é somente uma porção fracionária da criação completa. O mundo material constitui apenas uma parte (ekāṁśena sthito jagat). Supondo-se que o mundo material seja a exibição de uma parte de Sua energia, as três partes restantes consistem no Vaikuṇṭha-jagat, ou mundo espiritual, descrito no Bhagavad-gītā como mad-dhāma ou sanātana-dhāma, ou seja, o mundo eterno. Observamos, no verso anterior, que Ele cria e, novamente,

encerra a criação. Esta ação aplica-se apenas ao mundo material, porque a outra parte maior de Sua criação, a saber, o mundo de Vaikuṇṭha, não é criada nem aniquilada; do contrário, o Vaikuṇṭha-dhāma não teria sido chamado de eterno. O Senhor existe com dhāma; Seu nome eterno, qualidade, passatempos, séquito e personalidade são todos exibições de Suas diferentes energias e expansões. O Senhor é chamado anādi, ou seja, sem criador, e ādi, ou a origem de tudo. Pensamos, à nossa maneira imperfeita, que o Senhor também é criado, mas o Vedānta nos informa que Ele não é criado. Ao contrário, tudo o mais é criado por Ele (nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt). Por conseguinte, para o homem comum, todos estes são assuntos muito maravilhosos de se considerar. Mesmo para os grandes eruditos, são inconcebíveis, e, assim, tais eruditos apresentam teorias contraditórias entre si. Mesmo a respeito da insignificante parte de Sua criação, este universo em particular, eles não têm informação completa sobre até onde se estende este espaço limitado, ou quantas estrelas e planetas nele existem, ou as diferentes condições desses inúmeros planetas. Os cientistas modernos têm conhecimento insuficiente de tudo isso. Alguns deles afirmam que há 100.000.000 de planetas espalhados por todo o espaço. Numa notícia divulgada de Moscou, datada de 21/2/60, transmitiu-se a seguinte informação:

"O conhecido professor de astronomia da Rússia, Boris Vorontsov-Velianino, disse que deve haver um número infinito de planetas no universo habitados por seres dotados de razão.

"Poderia ser que uma vida semelhante à da Terra floresça em tais planetas.

"O doutor em Química Nikolat Zhirov, ao abordar o problema da atmosfera em outros planetas, ressaltou que o organismo de um marciano, por exemplo, poderia muito bem adaptar-se à existência normal com uma baixa temperatura corporal.

"Ele disse sentir que a composição gasosa da atmosfera marciana era bastante adequada para sustentar a vida de seres que se tivessem adaptado a ela."

Essa adaptabilidade de um organismo às diferentes variedades de planetas é descrita na Brahma-saṁhitā como vibhūti-bhinnam, isto é, cada um dos inúmeros planetas dentro do universo é dotado de um tipo particular de atmosfera, e os seres vivos ali são mais perfeitamente avançados em ciência e psicologia, em virtude de uma melhor atmosfera. Vibhūti significa poderes específicos, e bhinnam significa variegado. Os cientistas que tentam explorar o espaço sideral e procuram alcançar outros planetas por arranjos mecânicos devem saber, com certeza, que os organismos adaptados à atmosfera da Terra não podem existir nas atmosferas de outros planetas (Fácil Viagem a Outros Planetas). É preciso preparar-se, portanto, para ser transferido a um planeta diferente após libertar-se do corpo atual, como se diz no Bhagavad-gītā, yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām: "Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão

entre tais seres, e aqueles que Me adoram viverão comigo." (Bg. 9.25)

A afirmação de Mahārāja Parīkṣit a respeito do funcionamento da energia criativa do Senhor revela que ele conhecia tudo sobre o processo da criação. Por que, então, ele pediu tal informação a Śukadeva Gosvāmī? Mahārāja Parīkṣit, sendo um grande imperador, descendente dos Pāṇḍavas e grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, era bastante capaz de saber consideravelmente sobre a criação do mundo, mas tal conhecimento não era suficiente. Ele disse, por isso, que mesmo os eruditos altamente versados não conseguem saber a respeito disso, mesmo após grande esforço. O Senhor é ilimitado, e Suas atividades também são insondáveis. Nenhum ser vivo — chegando até ao critério de Brahmājī, o mais elevado e perfeito ser vivo dentro do universo —, com uma fonte limitada de conhecimento e com sentidos imperfeitos, pode jamais imaginar conhecer o ilimitado. Podemos saber algo sobre o ilimitado quando este é explicado pelo ilimitado, como o fez o próprio Senhor nas afirmações ímpares do Bhagavad-gītā; isso também pode ser conhecido, em certa medida, por almas autorrealizadas como Śukadeva Gosvāmī, que o aprendeu de Vyāsadeva, um discípulo de Nārada. Assim, o conhecimento perfeito só pode descer pela cadeia da sucessão discipular, e não por qualquer forma de conhecimento experimental, antigo ou moderno.

2.4.9

yathā guṇāṁs tu prakṛter

yugapat kramaśo 'pi vā

bibharti bhūriśas tv ekaḥ

kurvan karmāṇi janmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como são; *guṇān*–os modos de; *tu*–mas; *prakṛteḥ*–da energia material; *yugapat*–simultaneamente; *kramaśaḥ*–gradualmente; *api*–também; *vā*–ou; *bibharti*–mantém; *bhūriśaḥ*–em muitas formas; *tu*–mas; *ekaḥ*–o supremo uno; *kurvan*–agindo; *karmāṇi*–atividades; *janmabhiḥ*–por encarnações.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é una, quer atue sozinho com os modos da natureza material, quer Se expanda simultaneamente em muitas formas, quer Se expanda consecutivamente para dirigir os modos da natureza.

2.4.10

vicikitsitam etan me

bravītu bhagavān yathā

śābde brahmaṇi niṣṇātaḥ

parasmiṁś ca bhavān khalu

PALABRA POR PALABRA

vicikitsitam–indagação duvidosa; *etat*–este; *me*–meu; *bravītu*–simplesmente esclarecei; *bhagavān*–poderoso como o Senhor; *yathā*–tanto quanto; *śābde*–som transcendental; *brahmaṇi*–na literatura Védica; *niṣṇātaḥ*–plenamente realizado; *parasmin*–na transcendência; *ca*–também; *bhavān*–vossa bondade; *khalu*–de fato.

TRADUCCIÓN

Por gentileza, esclarece todas estas indagações duvidosas, porque não és apenas vastamente erudito nas literaturas Védicas e autorrealizado na transcendência, mas és também um grande devoto do Senhor e, por isso, és tão bom quanto a própria Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que a Suprema Verdade Absoluta, Govinda, a Personalidade de Deus, embora seja una sem segundo, expande-Se infalivelmente em inumeráveis formas que não diferem umas das outras e que, embora seja a pessoa

original, ainda assim Ele é sempre jovem, com permanente energia juvenil. É muito difícil conhecê-Lo simplesmente aprendendo a ciência transcendental dos Vedas, mas Ele é muito facilmente percebido por Seus devotos puros.

A expansão das diferentes formas do Senhor — de Kṛṣṇa para Baladeva, para Saṅkarṣaṇa, de Saṅkarṣaṇa para Vāsudeva, de Vāsudeva para Aniruddha, de Aniruddha para Pradyumna e, então, novamente para o segundo Saṅkarṣaṇa, e d'Ele para os Nārāyaṇa-Puruṣāvatāras, e inumeráveis outras formas, que se comparam ao fluxo constante das incontáveis ondas de um rio — são todas uma só e a mesma. São como lâmpadas de igual potência, que se acendem de uma para outra. Essa é a potência transcendental do Senhor. Os Vedas dizem que Ele é tão completo que, mesmo que toda a identidade completa emane d'Ele, Ele ainda permanece o mesmo todo completo (pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate). Como tal, não há validade alguma numa concepção material do Senhor por parte dos especuladores mentais. Assim, Ele permanece sempre um mistério para o erudito mundano, ainda que este seja vastamente erudito nas literaturas Védicas (vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau). Portanto, o Senhor está além do limite de concepção dos eruditos mundanos, filósofos ou cientistas. Ele é facilmente compreensível pelo devoto puro, porque o Senhor declara no Bhagavad-gītā que, após superar a etapa do conhecimento, quando a pessoa é capaz de ocupar-se no serviço devocional ao Senhor, somente então pode conhecer a verdadeira natureza do Senhor (Bg. 18.54). Ninguém pode ter qualquer

concepção clara do Senhor ou de Seu santo nome, forma, atributos, passatempos etc., a menos que se ocupe em Seu transcendental serviço amoroso. A afirmação do Bhagavad-gītā de que a pessoa deve, antes de tudo, render-se ao Senhor, livrando-se de todas as outras ocupações, significa que se deve tornar um devoto puro e incondicional do Senhor. Somente então a pessoa pode conhecê-Lo pela força do serviço devocional.

Mahārāja Parīkṣit admitiu, no verso anterior, que o Senhor é inconcebível mesmo para os maiores eruditos. Por que, então, ele pediria novamente a Śukadeva Gosvāmī que esclarecesse seu conhecimento insuficiente sobre o Senhor? A razão é clara. Śukadeva Gosvāmī não era apenas vastamente erudito nas literaturas Védicas, mas era também uma grande alma autorrealizada e um poderoso devoto do Senhor. Um poderoso devoto do Senhor é, pela graça do Senhor, mais do que o próprio Senhor. A Personalidade de Deus, Śrī Rāmacandra, tentou construir uma ponte sobre o Oceano Índico para alcançar a ilha de Laṅkā, mas Śrī Hanumānjī, o devoto imaculado da Personalidade de Deus, conseguiu cruzar o oceano simplesmente saltando sobre ele. O Senhor é tão misericordioso com Seu devoto puro que apresenta Seu amado devoto como mais poderoso do que Ele próprio. O Senhor declarou ser incapaz de salvar Durvāsā Muni, embora o Muni fosse tão poderoso que pôde alcançar o Senhor diretamente nestas condições materiais. Mas Durvāsā Muni foi salvo por Mahārāja Ambarīṣa, um devoto do Senhor. Portanto, um devoto do Senhor não só é mais poderoso do que o Senhor, como também a adoração ao devoto é

considerada mais eficaz do que a adoração direta ao Senhor (mad-bhakta-pūjābhyadhikā).

A conclusão é, pois, que um devoto sério deve primeiro aproximar-se de um mestre espiritual que não só seja bem versado nas literaturas Védicas, mas que seja também um grande devoto com percepção fatual do Senhor e de Suas diferentes energias. Sem a ajuda de tal mestre espiritual devoto, ninguém pode fazer progresso na ciência transcendental do Senhor. E um mestre espiritual genuíno como Śukadeva Gosvāmī não fala sobre o Senhor apenas no que diz respeito a Suas potências internas, mas também explica como Ele Se associa com Suas potências externas.

Os passatempos do Senhor, na potência interna, exibem-se em Suas atividades em Vṛndāvana, mas Suas obras potenciais externas são dirigidas em Seus aspectos de Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Śrīla Viśvanātha Cakravartī oferece seu bom conselho aos vaiṣṇavas interessados quando diz que eles não devem interessar-se apenas por ouvir sobre as atividades do Senhor (como o rāsa-līlā etc.), mas que devem interessar-se vivamente por Seus passatempos em Seus aspectos dos Puruṣāvatāras, em conexão com o sṛṣṭi-tattva, as funções de criação, seguindo os exemplos de Mahārāja Parīkṣit, o discípulo ideal, e de Śukadeva Gosvāmī, o mestre espiritual ideal.

2.4.11

sūta uvāca

ity upāmantrito rājñā

guṇānukathane hareḥ

hṛṣīkeśam anusmṛtya

prativaktuṁ pracakrame

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *iti*–assim; *upāmantritaḥ*–sendo solicitado; *rājñā*–pelo rei; *guṇa-anukathane*–ao descrever os atributos transcendentais do Senhor; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *hṛṣīkeśam*–o mestre dos sentidos; *anusmṛtya*–lembrando adequadamente; *prativaktum*–apenas para responder; *pracakrame*–executou os preliminares.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Quando Śukadeva Gosvāmī foi assim solicitado pelo rei a descrever a energia criativa da Personalidade de Deus, ele então se lembrou sistematicamente do mestre dos sentidos [Śrī Kṛṣṇa] e, para responder adequadamente, falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor, ao proferir alguns discursos e descrever os atributos transcendentais do Senhor, não pensam que possam fazer algo de forma independente. Pensam que só podem falar aquilo que são induzidos a falar pelo Senhor Supremo, o mestre dos sentidos. Os sentidos do ser individual não são seus, e o devoto sabe que tais sentidos pertencem ao Senhor Supremo e que só podem ser devidamente usados quando empregados no serviço ao Senhor. Os sentidos são instrumentos, e os elementos são ingredientes, todos dotados pelo Senhor; portanto, tudo o que um indivíduo pode fazer, falar, ver etc. está unicamente sob a direção do Senhor. O Bhagavad-gītā confirma isso (Bg. 15.15): sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca. Ninguém está livre para agir livre e independentemente; assim sendo, deve-se sempre buscar a permissão do Senhor para agir, comer ou falar, e, pela bênção do Senhor, tudo o que um devoto faz está além dos princípios dos quatro defeitos típicos da alma condicionada.

2.4.12

śrī-śuka uvāca

namaḥ parasmai puruṣāya bhūyase

sad-udbhava-sthāna-nirodha-līlayā

gṛhīta-śakti-tritayāya dehinām

antarbhavāyānupalakṣya-vartmane

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *namaḥ*–oferecendo reverências; *parasmai*–ao Supremo; *puruṣāya*–Personalidade de Deus; *bhūyase*–ao todo completo; *sad-udbhava*–a criação do mundo material; *sthāna*–sua manutenção; *nirodha*–e seu recolhimento; *līlayā*–pelo passatempo de; *gṛhīta*–tendo aceitado; *śakti*–poder; *tritayāya*–três modos; *dehinām*–de todos os que possuem corpos materiais; *antaḥ-bhavāya*–Àquele que reside no interior; *anupalakṣya*–inconcebível; *vartmane*–aquele que possui tais vias.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: Permiti-me oferecer minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus que, para a criação do mundo material, aceita os três modos da natureza. Ele é o todo completo que reside no corpo de todos, e Seus caminhos são inconcebíveis.

SIGNIFICADO

Este mundo material é uma manifestação dos três modos: bondade, paixão e ignorância; e o Senhor Supremo, para a criação, manutenção e destruição do mundo material, aceita três formas predominantes: Brahmā, Viṣṇu e Śaṅkara (Śiva). Como Viṣṇu, Ele entra em todo corpo materialmente criado. Como

Garbhodakaśāyī Viṣṇu, entra em todo universo, e, como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, entra no corpo de todo ser vivo. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo a origem de todos os Viṣṇu-tattvas, é aqui chamado de paraḥ pumān, ou Puruṣottama, como se descreve no Bhagavad-gītā (Bg. 15.18), ou o todo completo. Os puruṣāvatāras são, portanto, Suas expansões plenárias. O bhakti-yoga é o único processo pelo qual a pessoa pode tornar-se competente para conhecê-Lo. Visto que os filósofos empíricos e os yogīs místicos não podem conceber a Personalidade de Deus, Ele é chamado de anupalakṣya-vartmane, o Senhor da via inconcebível, ou bhakti-yoga.

2.4.13

bhūyo namaḥ sad-vṛjina-cchide 'satām

asambhavāyākhila-sattva-mūrtaye

puṁsāṁ punaḥ pāramahaṁsya āśrame

vyavasthitānām anumṛgya-dāśuṣe

PALABRA POR PALABRA

bhūyaḥ–novamente; *namaḥ*–minhas reverências; *sat*–dos devotos ou piedosos; *vṛjina*–angústias; *chide*–o libertador; *asatām*–dos ateus, dos demônios não-devotos; *asambhavāya*–cessação de ulterior infelicidade; *akhila*–completo; *sattva*–bondade; *mūrtaye*–à Personalidade; *puṁsām*–dos transcendentalistas;

punaḥ–novamente; *pāramahaṁsye*–no mais elevado estágio de perfeição espiritual; *āśrame*–na condição; *vyavasthitānām*–particularmente situados; *anumṛgya*–o destino; *dāśuṣe*–aquele que concede.

TRADUCCIÓN

Ofereço novamente minhas respeitosas reverências à forma de existência completa e de transcendência, que é o libertador de todas as aflições dos devotos piedosos e o destruidor dos avanços ulteriores no temperamento ateísta dos demônios não-devotos. Aos transcendentalistas, que estão situados na mais elevada perfeição espiritual, Ele concede seus destinos específicos.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a forma completa de toda existência, tanto material como espiritual. Akhila significa completo, ou aquilo que não é khila, inferior. Como se afirma no Bhagavad-gītā, há dois tipos de natureza (prakṛti), a saber: a natureza material e a natureza espiritual, ou as potências externa e interna do Senhor. A natureza material chama-se anārva, ou inferior, e a natureza espiritual chama-se superior, ou transcendental. Portanto, a forma do Senhor não é da natureza material inferior. Ele é completa transcendência. E Ele é mūrti, ou seja, tem forma transcendental. Os homens menos inteligentes, que ignoram Sua forma transcendental, descrevem-No como o Brahman

impessoal. Mas o Brahman é apenas os raios de Seu corpo transcendental (yasya prabhā). Os devotos, que estão cientes de Sua forma transcendental, prestam-Lhe serviço; por isso, o Senhor também reciproca por Sua misericórdia imotivada e, assim, livra Seus devotos de todas as aflições. Os homens piedosos que seguem os preceitos dos Vedas também Lhe são caros e, por isso, os homens piedosos deste mundo também são protegidos por Ele. Os ímpios e os não-devotos são contrários aos princípios dos Vedas; logo, tais pessoas são sempre impedidas de fazer avanços em suas atividades nefastas. Alguns deles, que são especialmente favorecidos pelo Senhor, são mortos por Ele pessoalmente, como nos casos de Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa etc., e assim tais demônios obtêm a salvação e são, dessa forma, impedidos de fazer maior progresso em suas atividades demoníacas. Tal como um pai bondoso — quer em Seu favor para com os devotos, quer em Seu castigo aos demônios —, Ele é sempre bondoso com todos, porque é a existência completa de toda existência individual.

A etapa de paramahaṁsa da existência é a mais elevada etapa de perfeição dos valores espirituais. Segundo Śrīmatī Kuntīdevī, o Senhor é de fato compreendido apenas pelos paramahaṁsas. Assim como há percepção gradual da transcendência, do Brahman impessoal ao Paramātmā localizado e à Personalidade de Deus, Puruṣottama, o Senhor Kṛṣṇa, de modo semelhante há promoção gradual da situação da pessoa na vida espiritual de sannyāsa. Kuṭīcaka, bahūdaka, parivrājakācārya e paramahaṁsa são etapas graduais e progressivas da ordem renunciada de vida,

sannyāsa, e a rainha Kuntīdevī, a mãe dos Pāṇḍavas, falou sobre elas em suas orações ao Senhor Kṛṣṇa (Primeiro Canto, Capítulo Oito). Os paramahaṁsas geralmente encontram-se tanto entre os impersonalistas como entre os devotos, mas, segundo o Śrīmad-Bhāgavatam (como é claramente afirmado por Kuntīdevī), o bhakti-yoga puro é compreendido pelos paramahaṁsas, e ela mencionou especialmente que o Senhor descende (paritrāṇāya sādhūnām) especialmente para conceder o bhakti-yoga aos paramahaṁsas. Assim, em última análise, os paramahaṁsas, no verdadeiro sentido do termo, são devotos imaculados do Senhor. Śrīla Jīva Gosvāmī aceitou diretamente que o destino mais elevado é o bhakti-yoga, pelo qual a pessoa aceita o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Aqueles que aceitam a senda do bhakti-yoga são os verdadeiros paramahaṁsas.

Visto que o Senhor é muito bondoso com todos, os impersonalistas, que aceitam o bhakti como o meio de fundir-se na existência do Senhor em Seu brahmajyoti impessoal, também recebem o destino que desejam. Ele assegurou a todos no Bhagavad-gītā: ye yathā māṁ prapadyante. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, há duas classes de paramahaṁsas, a saber: os brahmānandīs (impersonalistas) e os premānandīs (devotos), e ambos recebem os destinos que desejam, embora os premānandīs sejam mais afortunados do que os brahmānandīs. Mas tanto os brahmānandīs como os premānandīs são transcendentalistas, e nada têm a ver com a natureza material inferior, plena das misérias existenciais da vida.

2.4.14

namo namas te 'stv ṛṣabhāya sātvatāṁ

vidūra-kāṣṭhāya muhuḥ kuyoginām

nirasta-sāmyātiśayena rādhasā

sva-dhāmani brahmaṇi raṁsyate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ namaḥ te–permiti-me oferecer minhas reverências a Vós; *astu*–são; *ṛṣabhāya*–ao grande associado; *sātvatām*–dos membros da dinastia Yadu; *vidūra-kāṣṭhāya*–aquele que está longe dos contendores mundanos; *muhuḥ*–sempre; *ku-yoginām*–dos não-devotos; *nirasta*–aniquilado; *sāmya*–status igual; *atiśayena*–pela grandeza; *rādhasā*–pela opulência; *sva-dhāmani*–em Sua própria morada; *brahmaṇi*–no céu espiritual; *raṁsyate*–desfruta; *namaḥ*–reverencio-me.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Ele, que é o companheiro dos membros da dinastia Yadu e que é sempre um problema para os não devotos. Ele é o supremo desfrutador tanto do mundo material quanto do espiritual, e, ainda assim, desfruta de Sua própria morada no céu espiritual. Não há ninguém

igual a Ele, porque Sua opulência transcendental é incomensurável.

SIGNIFICADO

Há dois lados das manifestações transcendentais do Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. Para os devotos puros, Ele é o companheiro constante, como no caso de Ele tornar-Se um dos membros da família da dinastia Yadu, ou de tornar-Se o amigo de Arjuna, ou de tornar-Se o vizinho associado dos habitantes de Vṛndāvana, como o filho de Nanda-Yaśodā, o amigo de Sudāmā, Śrīdāmā e Madhumaṅgala, ou o amado das donzelas de Vrajabhūmi etc. Isso faz parte de Seus aspectos pessoais. E, por Seu aspecto impessoal, Ele expande os raios do brahmajyoti, que é ilimitado e onipenetrante. Parte deste onipenetrante brahmajyoti, que se compara aos raios do sol, é coberta pela escuridão do mahat-tattva, e essa parte insignificante é conhecida como o mundo material. Neste mundo material, há inumeráveis universos como aquele que podemos experimentar e, em cada um deles, há centenas de milhares de planetas como aquele que habitamos. Os mundanos são mais ou menos cativados pela expansão ilimitada dos raios do Senhor, mas os devotos preocupam-se mais com Sua forma pessoal, da qual tudo emana (janmādy asya yataḥ). Assim como os raios do sol estão concentrados no disco solar, da mesma forma o brahmajyoti está concentrado em Goloka Vṛndāvana, o mais elevado planeta espiritual no céu espiritual. O imensurável céu espiritual está cheio de planetas espirituais, chamados Vaikuṇṭhas, muito além do céu material. Os mundanos não têm informação suficiente nem mesmo sobre o

céu mundano; então, que poderão pensar do céu espiritual? Por isso, os mundanos estão sempre muito, muito distantes d'Ele. Mesmo que sejam capazes de fabricar alguma máquina, no futuro, cuja velocidade possa ser acelerada à velocidade do ar ou da mente, os mundanos ainda serão incapazes de imaginar como alcançar os planetas no céu espiritual. Assim, o Senhor e Sua morada residencial permanecerão sempre um mito ou um problema misterioso; mas, para os devotos, o Senhor estará sempre disponível como um associado.

No céu espiritual, Sua opulência é imensurável. O Senhor reside em todos os planetas espirituais, ou nos inumeráveis planetas Vaikuṇṭha, expandindo Suas porções plenárias junto com Seus associados devotos liberados; mas os impersonalistas, que querem fundir-se na existência do Senhor, têm permissão para fundir-se como uma das centelhas espirituais do brahmajyoti. Eles não têm qualificações para tornar-se um dos associados do Senhor, seja nos planetas Vaikuṇṭha, seja no supremo planeta Goloka Vṛndāvana, descrito no Bhagavad-gītā como o mad-dhāma, e aqui neste verso como o sva-dhāma do Senhor.

Este mad-dhāma, ou sva-dhāma, é descrito no Bhagavad-gītā da seguinte forma:

na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na pāvakaḥ

yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama

(Bg. 15.6)

O sva-dhāma do Senhor não requer qualquer luz do sol, luz da lua ou eletricidade para a iluminação. Aquele dhāma, ou lugar, é supremo, e quem quer que vá até lá jamais volta a este mundo material.

Os planetas Vaikuṇṭha e o planeta Goloka Vṛndāvana são todos autoiluminados, e os raios são espalhados por esses sva-dhāma do Senhor, que constituem a existência do brahmajyoti. Isso é confirmado, ademais, nos Vedas, como os Upaniṣads Muṇḍaka, Kaṭha e Śvetāśvatara:

na tatra sūryo bhāti na candratārakaṁ

nemā vidyuto bhānti kuto ayam agniḥ

tam eva bhāntam anubhāti sarvam

tasya bhāsā sarvam idaṁ vibhāti

No sva-dhāma do Senhor, não há necessidade de sol, lua ou estrelas para a iluminação. Tampouco há necessidade de eletricidade; o que dizer, então, de lâmpadas acesas? Por outro lado, é justamente por esses planetas serem autoiluminados que toda a refulgência se tornou possível, e tudo o que há de deslumbrante deve-se ao reflexo daquele sva-dhāma.

Aquele que está deslumbrado pela refulgência do brahmajyoti impessoal não pode conhecer a transcendência pessoal; por isso, no Īśopaniṣad, ora-se para que o Senhor desloque Sua

deslumbrante refulgência, de modo que o devoto possa ver a verdadeira realidade. Diz-se assim:

hiraṇmayena pātreṇa satyasyāpihitaṁ mukham

tat tvaṁ pūṣann apāvṛṇu satya-dharmāya dṛṣṭaye

"Ó Senhor, Tu és o mantenedor de tudo, tanto material como espiritual, e tudo prospera por Tua misericórdia. Teu serviço devocional, ou bhakti-yoga, é o verdadeiro princípio da religião, satya-dharma, e estou ocupado nesse serviço. Por isso, por gentileza, protege-me mostrando Tua verdadeira face. Remove, pois, o véu de Teus raios do brahmajyoti, para que eu possa ver Tua forma de eterna bem-aventurança e conhecimento."

2.4.15

yat-kīrtanaṁ yat-smaraṇaṁ yad-īkṣaṇaṁ

yad-vandanaṁ yac-chravaṇaṁ yad-arhaṇam

lokasya sadyo vidhunoti kalmaṣaṁ

tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–cujo; *kīrtanam*–glorificação; *yat*–cuja; *smaraṇam*–lembrança; *yat*–cuja; *īkṣaṇam*–audiência; *yat*–cuja; *vandanam*–orações; *yat*–cujo; *śravaṇam*–ouvir sobre; *yat*–cuja; *arhaṇam*–adoração; *lokasya*–de todas as pessoas;

sadyaḥ–imediatamente; *vidhunoti*–especificamente limpa; *kalmaṣam*–efeitos dos pecados; *tasmai*–a Ele; *subhadra*–todo-auspicioso; *śravase*–aquele sobre quem se ouve; *namaḥ*–minhas devidas reverências; *namaḥ*–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências ao todo-auspicioso Senhor Śrī Kṛṣṇa, cuja glorificação, lembrança, audiência, oração, audição e adoração podem, de imediato, eliminar os efeitos de todos os pecados de quem os realiza.

SIGNIFICADO

A forma sublime de realizações religiosas para libertar-se de todas as reações dos pecados é aqui sugerida pela maior autoridade, Śrī Śukadeva Gosvāmī. O kīrtanam, ou a glorificação do Senhor, pode ser realizado de muitíssimas maneiras, tais como lembrar-se, visitar templos para ver a Deidade, oferecer orações diante do Senhor e ouvir recitações de glorificação ao Senhor, como as que se mencionam no Śrīmad-Bhāgavatam ou no Bhagavad-gītā. O kīrtana pode ser realizado tanto cantando as glórias do Senhor ao acompanhamento de música melodiosa como recitando escrituras como o Śrīmad-Bhāgavatam ou o Bhagavad-gītā.

Os devotos não precisam decepcionar-se na ausência física do Senhor, embora possam pensar que não estão associados com Ele. O processo devocional de cantar, ouvir, lembrar etc. (todos

eles, ou alguns deles, ou mesmo um deles) pode dar-nos o resultado desejado de estarmos associados com o Senhor, ao cumprir o transcendental serviço amoroso ao Senhor da maneira acima. Mesmo o próprio som do santo nome do Senhor Kṛṣṇa ou Rāma pode imediatamente sobrecarregar a atmosfera espiritualmente, e devemos saber com certeza que o Senhor está presente onde quer que se realize tal serviço transcendental puro; assim, aquele que realiza o kīrtana isento de ofensas tem associação positiva com o Senhor. De modo semelhante, a lembrança e as orações também podem dar-nos o resultado desejado se forem devidamente realizadas sob orientação perita. Não se deve inventar formas de serviço devocional. A pessoa pode adorar a forma do Senhor num templo, ou pode impessoalmente oferecer orações devocionais ao Senhor numa mesquita ou numa igreja. É certo que a pessoa se libertará das reações dos pecados, contanto que seja muito cuidadosa em não cometer pecados deliberadamente, na expectativa de libertar-se das reações dos pecados adorando no templo ou oferecendo orações na igreja. Essa mentalidade de cometer pecados deliberadamente com base na força do serviço devocional chama-se nāmno balāt pāpa-buddhiḥ, a maior ofensa no cumprimento do serviço devocional. Portanto, ouvir é essencial para manter-se rigorosamente em guarda contra tais armadilhas do pecado. E, para dar ênfase especial ao processo de ouvir, o Gosvāmī invoca toda a fortuna auspiciosa neste assunto.

2.4.16

vicakṣaṇā yac-caraṇopasādanāt

saṅgaṁ vyudasyobhayato 'ntar-ātmanaḥ

vindanti hi brahma-gatiṁ gata-klamās

tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

vicakṣaṇāḥ–os muito inteligentes; *yat*–cujos; *caraṇa-upasādanāt*–simplesmente se dedicando aos pés de lótus; *saṅgam*–apego; *vyudasya*–abandonando completamente; *ubhayataḥ*–para a existência presente e futura; *antaḥ-ātmanaḥ*–do coração e da alma; *vindanti*–avança progressivamente; *hi*–certamente; *brahma-gatim*–em direção à existência espiritual; *gata-klamāḥ*–sem dificuldade; *tasmai*–a Ele; *subhadra*–todo-auspicioso; *śravase*–Àquele sobre quem se ouve; *namaḥ*–minhas devidas reverências; *namaḥ*–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Deixem-me oferecer minhas respeitosas reverências repetidas vezes ao todo-auspicioso Senhor Śrī Kṛṣṇa. Os de elevado intelecto, simplesmente rendendo-se a Seus pés de lótus, libertam-se de todos os apegos às existências presente e futura e, sem dificuldade, progridem rumo à existência espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa instruiu repetidamente Arjuna, ou, nesse sentido, todos os que estão interessados em tornar-se Seus devotos imaculados. Na última fase de Sua instrução no Bhagavad-gītā (Bg. 18.64-66), Ele instruiu, de modo muito confidencial, o seguinte:

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ śṛṇu me paramaṁ vacaḥ

iṣṭo 'si me dṛḍham iti tato vakṣyāmi te hitam

manmanā bhava mad-bhakto madyājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi satyaṁ te pratijāne priyo 'si me

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Meu querido Arjuna, és muito querido por Mim e, portanto, somente para o teu bem, revelarei a parte mais secreta de Minhas instruções. É simplesmente isto: torna-te um devoto puro Meu e entrega-te apenas a Mim, e Eu te prometo plena existência espiritual, pela qual poderás obter o eterno direito ao transcendental serviço amoroso a Mim. Abandona simplesmente todas as outras formas de religiosidade e rende-te exclusivamente a Mim, e crê que Eu te protegerei de teus atos pecaminosos e te libertarei. Não te preocupes mais."

As pessoas que são inteligentes tomam séria nota desta última instrução do Senhor. O conhecimento do eu é o primeiro passo na percepção espiritual, que se chama conhecimento confidencial, e um passo adiante é a percepção de Deus, que se chama conhecimento mais confidencial. A culminação do conhecimento do Bhagavad-gītā é a percepção de Deus; e, quando a pessoa atinge essa etapa de percepção de Deus, ela naturalmente, voluntariamente, torna-se um devoto do Senhor para prestar-Lhe transcendental serviço amoroso. Esse serviço devocional ao Senhor baseia-se sempre no amor a Deus e distingue-se da natureza do serviço rotineiro prescrito no karma-yoga, no jñāna-yoga ou no dhyāna-yoga. No Bhagavad-gītā, há diferentes instruções para tais homens de diferentes categorias, e há várias descrições do varṇāśrama-dharma, do sannyāsa-dharma, do yati-dharma, da ordem renunciada de vida, do controle dos sentidos, da meditação, da perfeição dos poderes místicos etc.; mas aquele que plenamente se rende ao Senhor para prestar-Lhe serviço, por amor espontâneo a Ele, assimila de fato a essência de todo o conhecimento descrito nos Vedas. Aquele que adota este método com muita perícia atinge de imediato a perfeição da vida. E essa perfeição da vida humana chama-se brahma-gati, ou a marcha progressiva na existência espiritual. Conforme enunciado por Śrīla Jīva Gosvāmī, com base nas garantias Védicas, brahma-gati significa atingir uma forma espiritual tão boa quanto a do Senhor, e, nessa forma, o ser vivo liberado vive eternamente em um dos planetas espirituais situados no céu espiritual. A obtenção dessa perfeição da vida está facilmente disponível ao devoto puro do Senhor, sem que ele

se submeta a qualquer método difícil de perfeição. Tal vida devocional está cheia de kīrtana, smaraṇa, īkṣaṇa etc., como se mencionou num verso anterior. Deve-se, portanto, adotar esta simples via da vida devocional a fim de atingir a mais elevada perfeição disponível em qualquer categoria da forma humana de vida, em qualquer parte do mundo. O Senhor Brahmā, quando encontrou o Senhor Kṛṣṇa como uma criança brincalhona em Vṛndāvana, ofereceu sua oração, na qual disse:

śreyaḥ srutiṁ bhaktim udasya te vibho

kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye

teṣām asau kleśala eva śiṣyate

nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām

(Bhāg. 10.14.4)

O bhakti-yoga é a mais elevada qualidade de perfeição a ser alcançada pela pessoa inteligente, em vez de realizar uma grande quantidade de atividades espirituais. O exemplo aqui citado é muito apropriado. Um punhado de arroz de verdade é mais valioso do que montes de cascas de arroz sem qualquer substância em seu interior. De modo semelhante, não se deve ser atraído pelos malabarismos do karma-kāṇḍa ou do jñāna-kāṇḍa, nem mesmo pelas performances ginásticas do yoga, mas deve-se, com perícia, dedicar-se às simples realizações de kīrtanam, smaraṇam etc., sob a orientação de um mestre espiritual genuíno e, sem qualquer dificuldade, atingir a mais elevada perfeição.

2.4.17

tapasvino dāna-parā yaśasvino

manasvino mantra-vidaḥ sumaṅgalāḥ

kṣemaṁ na vindanti vinā yad-arpaṇaṁ

tasmai subhadra-śravase namo namaḥ

PALABRA POR PALABRA

tapasvinaḥ–os grandes sábios eruditos; *dāna-parāḥ*–os grandes realizadores de caridade; *yaśasvinaḥ*–os grandes trabalhadores de distinção; *manasvinaḥ*–os grandes filósofos ou místicos; *mantra-vidaḥ*–os grandes cantores dos hinos Védicos; *su-maṅgalāḥ*–rigorosos seguidores dos princípios Védicos; *kṣemam*–resultado frutífero; *na*–nunca; *vindanti*–atingem; *vinā*–sem; *yat-arpaṇam*–dedicação; *tasmai*–a Ele; *subhadra*–auspicioso; *śravase*–ouvindo sobre Ele; *namaḥ*–minhas reverências; *namaḥ*–repetidamente.

TRADUCCIÓN

Deixem-me oferecer minhas respeitosas reverências ao todo-auspicioso Senhor Śrī Kṛṣṇa repetidas vezes, porque os grandes e eruditos sábios, os grandes realizadores de caridades, os grandes trabalhadores de distinção, os grandes filósofos e místicos, os grandes cantores dos hinos Védicos e os grandes seguidores dos

princípios Védicos não podem alcançar qualquer resultado frutífero sem a dedicação de tais grandes qualidades ao serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

O avanço da erudição, a disposição caritativa da mente, a participação na liderança política, social ou religiosa da sociedade humana, as especulações filosóficas ou a prática do sistema de yoga, o tornar-se perito nos rituais Védicos e todas as elevadas qualidades semelhantes no homem servem à pessoa na obtenção da perfeição somente quando são empregadas no serviço ao Senhor. Sem esse encaixe, todas essas qualidades tornam-se fontes de problemas para as pessoas em geral. Tudo pode ser utilizado quer para a própria gratificação dos sentidos, quer no serviço a alguém que não seja a si mesmo. Há também dois tipos de interesse próprio, a saber: o egoísmo pessoal e o egoísmo ampliado. Mas não há diferença qualitativa entre o egoísmo pessoal e o ampliado. O roubo em prol do interesse pessoal ou em prol do interesse da família é da mesma qualidade — a saber, criminoso. Um ladrão que se declara inocente por haver cometido roubo não em prol do interesse pessoal, mas em prol do interesse da sociedade ou do país, jamais foi desculpado pela lei estabelecida de qualquer país. As pessoas em geral não têm conhecimento de que o interesse próprio de um ser vivo atinge a perfeição somente quando tal interesse coincide com o interesse do Senhor. Por exemplo, qual é o interesse de manter o corpo e a alma unidos? A pessoa ganha dinheiro para a manutenção do corpo (pessoal ou social), mas, a menos que haja

consciência de Deus, a menos que o corpo esteja sendo devidamente mantido para perceber a relação da pessoa com Deus, todos os bons esforços para manter o corpo e a alma unidos são semelhantes às tentativas dos animais de manter o corpo e a alma unidos. O propósito de manter o corpo humano é diferente do dos animais. De modo semelhante, o avanço da erudição, o desenvolvimento econômico, a pesquisa filosófica, o estudo na literatura Védica ou mesmo a execução de atividades piedosas (como a caridade, a abertura de hospitais, a distribuição de grãos alimentícios etc.) devem ser feitos em relação com o Senhor. O objetivo de todos esses atos e esforços deve ser o prazer do Senhor, e não a satisfação de qualquer outra identidade, individual ou coletiva (saṁsiddhir hari-toṣaṇam). No Bhagavad-gītā também se confirma o mesmo princípio (Bg. 9.27), e ali se afirma que tudo o que possamos dar em caridade e tudo o que possamos observar em austeridade deve ser entregue ao Senhor ou feito apenas por causa d'Ele. Os peritos líderes de uma civilização humana ímpia não podem produzir um resultado frutífero em todas as suas diferentes tentativas de avanço educacional ou desenvolvimento econômico, a menos que sejam conscientes de Deus. E, para tornar-se consciente de Deus, a pessoa tem de ouvir sobre o todo-auspicioso Senhor, como Ele é descrito em literaturas como o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam.

2.4.18

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā

ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ

ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ

śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

PALABRA POR PALABRA

kirāta–uma província do antigo Bhārata; *hūṇa*–parte da Alemanha e Rússia; *āndhra*–uma província do sul da Índia; *pulinda*–os gregos; *pulkaśāḥ*–outra província; *ābhīra*–parte do antigo Sind; *śumbhāḥ*–outra província; *yavanāḥ*–os turcos; *khasa-ādayaḥ*–a província mongólica; *ye*–mesmo os; *anye*–outros; *ca*–também; *pāpāḥ*–viciados em atos pecaminosos; *yat*–cujos; *apāśraya-āśrayāḥ*–tendo tomado refúgio nos devotos do Senhor; *śudhyanti*–são de imediato purificados; *tasmai*–a Ele; *prabhaviṣṇave*–ao poderoso Viṣṇu; *namaḥ*–minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

As raças Kirāta, Hūṇa, Āndhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana e Khasa, e mesmo outros que são viciados em atos pecaminosos, podem ser purificados ao abrigar-se nos devotos do Senhor, devido a Ele ser o poder supremo. Rogo poder oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Kirāta: Uma província do antigo Bhāratavarṣa, mencionada no Bhīṣma Parva do Mahābhārata. Geralmente os Kirātas são conhecidos como as tribos aborígenes da Índia, e, nos dias modernos, os Santal Parganas, em Bihar, e Chota Nagpur poderiam compreender a antiga província chamada Kirāta.

Hūṇa: A área da Alemanha Oriental e parte da Rússia são conhecidas como a província dos Hūṇas. Por conseguinte, às vezes uma espécie de tribo montanhesa é conhecida como os Hūṇas.

Āndhra: Uma província no sul da Índia, mencionada no Bhīṣma Parva do Mahābhārata. Ainda existe sob o mesmo nome.

Pulinda: É mencionada no Mahābhārata (Ādi 174.38), a saber, os habitantes da província de nome Pulinda. Este país foi conquistado por Bhīmasena e Sahadeva. Os gregos são conhecidos como Pulindas, e menciona-se no Vana Parva do Mahābhārata que a raça não-Védica desta parte do mundo governaria o mundo. Esta província Pulinda também foi uma das províncias de Bhārata, e os habitantes eram classificados entre os reis kṣatriyas. Mas, mais tarde, por abandonarem a cultura bramânica, foram mencionados como mlecchas (assim como aqueles que não são seguidores da cultura islâmica são chamados de kafirs, e aqueles que não são seguidores da cultura cristã são chamados de pagãos).

Ābhīra: Este nome também aparece no Mahābhārata, tanto no Sabhā Parva como no Bhīṣma Parva. Menciona-se que esta província estava situada no rio Sarasvatī, em Sind. A moderna província de Sind estendia-se outrora ao outro lado do Mar Arábico, e todos os habitantes daquela província eram conhecidos como os Ābhīras. Estavam sob o domínio de Mahārāja Yudhiṣṭhira e, segundo as afirmações de Mārkaṇḍeya, os mlecchas desta parte do mundo também governariam Bhārata. Mais tarde, isso provou ser verdade, como se provou no caso dos Pulindas. Em nome dos Pulindas, Alexandre, o Grande, conquistou a Índia; e, em nome dos Ābhīras, Mohammed Ghori conquistou a Índia. Estes Ābhīras também foram outrora kṣatriyas dentro da cultura bramânica, mas abandonaram a ligação. Os kṣatriyas, porém, que tinham medo de Paraśurāma e se haviam escondido nas regiões montanhosas do Cáucaso, mais tarde tornaram-se conhecidos como os Ābhīras, e o lugar que habitavam era conhecido como Ābhīra-deśa.

Śumbha, ou os Kaṅkas: os habitantes da província Kaṅka do antigo Bhārata, mencionada no Mahābhārata.

Yavanas: Yavana era o nome de um dos filhos de Mahārāja Yayāti, a quem foi dada para governar a parte do mundo conhecida como Turquia. Por isso, os turcos são Yavanas, por serem descendentes de Mahārāja Yavana.

Os Yavanas eram, portanto, kṣatriyas e, mais tarde, ao abandonarem a cultura bramânica, tornaram-se mleccha-yavanas. Descrições dos Yavanas encontram-se no Mahābhārata

(Ādi 85.34). Outro príncipe de Tuvasu também era conhecido como Yavana, e seu país foi conquistado por Sahadeva, um dos Pāṇḍavas. O Yavana ocidental juntou-se a Duryodhana na Batalha de Kurukṣetra, sob a pressão de Karṇa. Também se predisse que esses Yavanas igualmente conquistariam a Índia, e isso provou ser verdade.

Khasādaya: Os habitantes do Khasadeśa são mencionados no Mahābhārata (Droṇa Parva). Aqueles que têm um crescimento atrofiado de pelos no lábio superior são geralmente chamados de Khasas. Como tais, os Khasādayas são os mongóis, os chineses e outros que são assim designados.

Os nomes históricos acima mencionados são diferentes nações do mundo. Mesmo aqueles que estão constantemente ocupados em atos pecaminosos são todos corrigíveis ao padrão de seres humanos perfeitos, caso se abriguem nos devotos do Senhor. Jesus Cristo e Hajrat Mohammed, dois poderosos devotos do Senhor, prestaram tremendo serviço em nome do Senhor sobre a superfície do globo. E, pela versão de Śrīla Śukadeva Gosvāmī, parece que, em vez de conduzir uma civilização ímpia no contexto atual da situação mundial, se a liderança dos assuntos do mundo fosse confiada aos devotos do Senhor — para o que já se iniciou uma organização mundial sob o nome e a designação de A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna —, então, pela graça do Senhor Todo-Poderoso, poderia haver uma completa mudança de coração nos seres humanos em todo o mundo, porque os devotos do Senhor

são autoridades capacitadas a efetuar tal mudança, purificando as mentes empoeiradas das pessoas em geral. Os políticos do mundo podem permanecer em suas respectivas posições, porque os devotos puros do Senhor não estão interessados em liderança política ou em implicações diplomáticas. Os devotos estão interessados apenas em ver que as pessoas em geral não sejam desencaminhadas pela propaganda política e em ver que a valiosa vida de um ser humano não seja desperdiçada seguindo um tipo de civilização que, em última análise, está condenada. Se, portanto, os políticos se deixassem guiar pelo bom conselho dos devotos, então, certamente, haveria uma grande mudança na situação mundial pela propaganda purificadora dos devotos, como o demonstrou o Senhor Caitanya. Assim como Śukadeva Gosvāmī iniciou sua oração discutindo a palavra yat-kīrtanam, também o Senhor Caitanya recomendou que, simplesmente glorificando o santo nome do Senhor, pode ocorrer uma tremenda mudança de coração, pela qual o completo mal-entendido entre as nações humanas, criado pelos políticos, pode imediatamente ser extinto. E, após a extinção do fogo do mal-entendido, outros lucros se seguirão. O destino é voltar ao lar, de volta ao Supremo, como discutimos várias vezes nestas páginas.

Segundo o culto da devoção, geralmente conhecido como o culto vaiṣṇava, não há barreira alguma para que qualquer pessoa avance no que diz respeito à percepção de Deus. Um vaiṣṇava é poderoso o suficiente para transformar em vaiṣṇava até mesmo o Kirāta etc., como mencionado acima. No Bhagavad-gītā também o Senhor afirma (Bg. 9.32) que não há barreira para tornar-se

um devoto do Senhor (mesmo para aqueles que são de nascimento humilde, ou mulheres, śūdras ou vaiśyas) e que, ao tornar-se um devoto, todos ficam aptos a voltar ao lar, de volta ao Supremo. A única qualificação é que a pessoa se abrigue num devoto puro do Senhor, que tenha conhecimento completo na ciência transcendental de Kṛṣṇa (o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam). Qualquer pessoa, de qualquer parte do mundo, que se torne bem versada na ciência de Kṛṣṇa, torna-se um devoto puro e um mestre espiritual para a massa geral das pessoas, e pode recuperá-las pela purificação do coração. Uma pessoa, ainda que seja o homem mais pecaminoso, pode ser imediatamente purificada pelo contato sistemático com um vaiṣṇava puro. Um vaiṣṇava, portanto, pode aceitar um discípulo genuíno de qualquer parte do mundo, sem qualquer consideração de casta e credo, e promovê-lo, por meio de princípios reguladores, à condição de vaiṣṇava puro, que é transcendental à cultura bramânica. O sistema de casta, ou varṇāśrama-dharma, já não é regular nem mesmo entre os supostos seguidores do sistema. Tampouco é agora possível restabelecer a função institucional no contexto atual de revolução social, política e econômica. Sem qualquer referência ao costume particular de um país, a pessoa pode ser aceita no culto vaiṣṇava espiritualmente, e não há impedimento algum no processo transcendental. Assim, pela ordem do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o culto do Śrīmad-Bhāgavatam ou do Bhagavad-gītā pode ser pregado por todo o mundo, recuperando todas as pessoas dispostas a aceitar o culto transcendental. Tal propaganda cultural pelos devotos certamente será aceita por

todas as pessoas que sejam razoáveis e inquisitivas, sem qualquer parcialidade particular pelo costume do país. O vaiṣṇava jamais aceita outro vaiṣṇava com base no direito de nascença, assim como jamais pensa na Deidade do Senhor num templo como adoração a um ídolo. E, para remover todas as dúvidas a esse respeito, Śrīla Śukadeva Gosvāmī invocou as bênçãos do Senhor, que é todo-poderoso (prabhaviṣṇave namaḥ). Assim como o todo-poderoso Senhor aceita o humilde serviço de Seu devoto nas atividades devocionais do arcanā, Sua forma como a Deidade adorável no templo, de modo semelhante o corpo de um vaiṣṇava puro muda transcendentalmente de imediato ao entregar-se ao serviço ao Senhor e ao ser treinado por um vaiṣṇava qualificado. O preceito da regulação vaiṣṇava a esse respeito reza o seguinte: (arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhiḥ śrī-viṣṇor nāmni śabda-sāmānya-buddhiḥ etc.) "Não se deve considerar a Deidade do Senhor, tal como é adorada no templo, como um ídolo, nem se deve considerar o mestre espiritual autorizado como um homem comum. Tampouco se deve considerar um vaiṣṇava puro como pertencente a uma casta particular etc."

A conclusão é que o Senhor, sendo todo-poderoso, pode, sob qualquer e toda circunstância, aceitar qualquer pessoa de qualquer parte do mundo, seja pessoalmente, seja através de Sua manifestação genuína como o mestre espiritual. O Senhor Caitanya aceitou muitos devotos de comunidades que não eram as varṇāśramitas, e Ele próprio declarou, para nos ensinar, que não pertence a qualquer casta ou ordem social de vida, mas que é

o eterno servo do servo do Senhor que mantém as donzelas de Vṛndāvana (o Senhor Kṛṣṇa). Esse é o caminho da autorrealização.

2.4.19

sa eṣa ātmātmavatām adhīśvaras

trayīmayo dharmamayas tapomayaḥ

gata-vyalīkair aja-śaṅkarādibhir

vitarkya-liṅgo bhagavān prasīdatām

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; *eṣaḥ*–é; *ātmā*–o Superalma; *ātmavatām*–das almas autorrealizadas; *adhīśvaraḥ*–o Senhor Supremo; *trayī-mayaḥ*–os Vedas personificados; *dharma-mayaḥ*–a escritura religiosa personificada; *tapaḥ-mayaḥ*–a austeridade personificada; *gata-vyalīkaiḥ*–por aqueles que estão acima de todas as pretensões; *aja*–Brahmājī; *śaṅkara-ādibhiḥ*–pelo Senhor Śiva e outros; *vitarkya-liṅgaḥ*–aquele que é observado com reverência e veneração; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *prasīdatām*–sede misericordioso comigo.

TRADUCCIÓN

Ele é a Superalma e o Senhor Supremo de todas as almas autorrealizadas. Ele é a personificação dos

Vedas, das escrituras religiosas e das austeridades. Ele é adorado pelo Senhor Brahmā e por Śiva e por todos aqueles que são transcendentais a todas as pretensões. Sendo assim reverenciado com temor e veneração, que esse Supremo Absoluto Se agrade de mim.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, embora seja o Senhor de todos os seguidores das diferentes sendas de autorrealização, só pode ser conhecido por aqueles que estão acima de todas as pretensões. Todos estão buscando a paz eterna ou a vida eterna e, tendo em vista esse destino, todos estão ou estudando as escrituras Védicas ou outras escrituras religiosas, ou submetendo-se a severa austeridade como filósofos empíricos, como yogīs místicos ou como devotos imaculados etc. Mas o Senhor Supremo é perfeitamente percebido apenas pelos devotos, porque eles estão acima de todas as pretensões. Aqueles que estão na senda da autorrealização são geralmente classificados como karmīs, jñānīs, yogīs ou devotos do Senhor. Os karmīs, que são muito atraídos pelas atividades fruitivas dos rituais Védicos, são chamados de bhukti-kāmī, ou aqueles que desejam a liberação da existência material. Os yogīs místicos, que praticam diferentes tipos de austeridades para a obtenção de oito tipos de perfeições materiais e que, em última análise, encontram a Superalma, o Paramātmā, em transe, são chamados de siddhi-kāmī, ou aqueles que desejam a perfeição de tornar-se mais finos do que o mais fino, mais pesados do que o mais pesado, e que desejam obter tudo o que desejarem, ter controle

sobre todos, criar tudo o que lhes apraz etc. Todas essas são capacidades de um poderoso yogī. Mas os devotos do Senhor não querem nada disso para a própria satisfação. Querem apenas servir ao Senhor, porque o Senhor é grande e porque, como entidades vivas, eles são eternamente partes integrantes subordinadas do Senhor. Essa perfeita percepção do eu por parte do devoto ajuda-o a tornar-se sem desejos, a nada desejar para seu próprio eu pessoal; assim, os devotos são chamados de niṣkāmī, sem qualquer desejo. Uma entidade viva, por sua posição constitucional, não pode ser destituída de todos os desejos (o bhukti-kāmī, o mukti-kāmī e o siddhi-kāmī, todos desejam algo para a satisfação pessoal), mas os devotos niṣkāmī do Senhor desejam tudo para a satisfação do Senhor. Eles dependem completamente das ordens do Senhor e estão sempre prontos a cumprir seu dever para a satisfação do Senhor.

No início, Arjuna colocou-se como um daqueles que desejam a satisfação própria, pois desejava não lutar na Batalha de Kurukṣetra; mas, para torná-lo sem desejos, o Senhor pregou o Bhagavad-gītā, no qual se explicaram as vias do karma-yoga, do jñāna-yoga, do haṭha-yoga e também do bhakti-yoga. Como Arjuna estava sem qualquer pretensão, ele mudou sua decisão e satisfez o Senhor ao concordar em lutar (kariṣye vacanaṁ tava), e assim tornou-se sem desejos.

Os exemplos de Brahmā e do Senhor Śiva são especificamente citados aqui porque Brahmājī, o Senhor Śiva, Śrīmatī Lakṣmījī e os quatro Kumāras — Sanaka, Sanātana etc. — são líderes das

quatro sampradāyas vaiṣṇavas sem desejos. Todos eles estão livres de todas as pretensões. Śrīla Jīva Gosvāmī interpreta a palavra gata-vyalīkaiḥ como projjhita-kaitavaiḥ, ou aqueles que estão livres de todas as pretensões (apenas os devotos imaculados). No Caitanya-caritāmṛta, afirma-se: bhukti-mukti-siddhi-kāmī, sakali 'aśānta' kṛṣṇa-bhakta—niṣkāma, ata eva 'śānta'. Aqueles que buscam resultados fruitivos por suas atividades piedosas, aqueles que desejam a salvação e a identidade com o Supremo, e aqueles que desejam perfeições materiais de poderes místicos são todos inquietos, porque querem algo para si mesmos; mas o devoto é completamente pacífico, porque não tem exigência alguma para si e está sempre pronto a servir ao desejo do Senhor. A conclusão é, pois, que o Senhor é para todos, porque ninguém pode alcançar o resultado de seus respectivos desejos sem ser sancionado por Ele; mas, como o Senhor afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 8.9), todos esses resultados são concedidos apenas por Ele, pois o Senhor é adhīśvara (o controlador original) de todos, a saber: os vedantistas, os grandes karma-kāṇḍīyas, os grandes líderes religiosos, os grandes realizadores de austeridade e todos os que se esforçam pelo avanço espiritual. Mas, em última análise, Ele é percebido apenas pelos devotos sem pretensões. Por isso, dá-se ênfase especial ao serviço devocional ao Senhor por parte de Śrīla Śukadeva Gosvāmī.

2.4.20

śriyaḥ patir yajña-patiḥ prajā-patir

dhiyāṁ patir loka-patir dharā-patiḥ

patir gatiś cāndhaka-vṛṣṇi-sātvatāṁ

prasīdatāṁ me bhagavān satāṁ patiḥ

PALABRA POR PALABRA

śriyaḥ–toda opulência; *patiḥ*–o proprietário; *yajña*–do sacrifício; *patiḥ*–o dirigente; *prajā-patiḥ*–o líder de todas as entidades vivas; *dhiyām*–da inteligência; *patiḥ*–o mestre; *loka-patiḥ*–o proprietário de todos os planetas; *dharā*–terra; *patiḥ*–o supremo; *patiḥ*–chefe; *gatiḥ*–destino; *ca*–também; *andhaka*–um dos reis da dinastia Yadu; *vṛṣṇi*–o primeiro rei da dinastia Yadu; *sātvatām*–os Yadus; *prasīdatām*–sede misericordioso; *me*–comigo; *bhagavān*–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *satām*–de todos os devotos; *patiḥ*–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que é o adorável Senhor de todos os devotos, o protetor e a glória de todos os reis como Andhaka e Vṛṣṇi da dinastia Yadu, o esposo de todas as deusas da fortuna, o diretor de todos os sacrifícios e, portanto, o líder de todas as entidades vivas, o controlador de toda a inteligência, o proprietário de todos os planetas, espirituais e materiais, e a suprema encarnação na terra (o supremo em tudo), seja misericordioso comigo.

SIGNIFICADO

Visto que Śukadeva Gosvāmī é um dos proeminentes gata-vyalīkam, que estão livres de todos os equívocos, ele, portanto, exprime sua própria percepção realizada do Senhor Śrī Kṛṣṇa como sendo Ele a soma total de toda perfeição, a Personalidade de Deus. Todos estão buscando o favor da deusa da fortuna, mas não sabem que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o amado esposo de todas as deusas da fortuna. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que o Senhor, em Sua morada transcendental de Goloka Vṛndāvana, costuma pastorear as vacas surabhi e ali é servido por centenas de milhares de deusas da fortuna. Todas essas deusas da fortuna são manifestações de Sua potência transcendental de prazer (hlādinī-śakti) em Sua energia interna; e, quando o Senhor Se manifestou nesta Terra, exibiu parcialmente as atividades de Sua potência de prazer em Seu rāsa-līlā, justamente para atrair as almas condicionadas, que estão todas em busca da fantasmagórica potência de prazer no degradado desfrute sexual. Os devotos puros do Senhor, como Śukadeva Gosvāmī, que está completamente desapegado da abominável vida sexual do mundo material, discutiram este ato da potência de prazer do Senhor certamente não em relação ao sexo, mas para saborear um gosto transcendental inconcebível pelos mundanos, que estão em busca da vida sexual. A vida sexual no mundo mundano é a causa radical de ficar-se condicionado pelos grilhões da ilusão e, certamente, Śukadeva Gosvāmī jamais se interessou pela vida sexual do mundo mundano. Tampouco tem a manifestação da potência de prazer do Senhor qualquer ligação com tais coisas

degradadas. O Senhor Caitanya era um estrito sannyāsī, a tal ponto que não permitia que nenhuma mulher chegasse perto d'Ele, nem mesmo para prostrar-se e oferecer respeitos. Ele jamais ouvia sequer as orações das devadāsīs oferecidas no templo de Jagannātha, porque um sannyāsī está proibido de ouvir canções entoadas pelo belo sexo. Ainda assim, mesmo na rígida posição de um sannyāsī, Ele recomendou o modo de adoração preferido pelas gopīs de Vṛndāvana como o mais elevado serviço amoroso que se pode prestar ao Senhor. E Śrīmatī Rādhārāṇī é a principal de todas essas deusas da fortuna; portanto, Ela é a contraparte de prazer do Senhor e não difere de Kṛṣṇa.

Nos rituais Védicos, há recomendações para realizar diferentes tipos de sacrifício a fim de alcançar o maior benefício da vida. Tais bênçãos, como resultado da realização de grandes sacrifícios, são, afinal, alguns favores concedidos pela deusa da fortuna; e o Senhor, sendo o esposo ou amado da deusa da fortuna, é de fato também o Senhor de todos os sacrifícios. E Ele é o desfrutador final de todo tipo de yajña; por isso, Yajñapati é outro nome do Senhor Viṣṇu. Recomenda-se no Bhagavad-gītā que tudo deve ser feito para o Yajñapati (yajñārthe kuru karmāṇi); do contrário, os atos serão a causa do condicionamento pela lei da natureza material. Aqueles que não estão livres de todos os equívocos (vyalīkam) realizam sacrifícios para agradar aos semideuses menores, mas os devotos do Senhor sabem muito bem que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o supremo desfrutador de todas as realizações de sacrifícios; por isso, eles

realizam o saṅkīrtana-yajña (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ), especialmente recomendado nesta era de Kali. Em Kali-yuga, a realização de outros tipos de sacrifício não é viável, devido à insuficiente organização e ao sacerdócio inábil.

Temos a informação, no Bhagavad-gītā (Bg. 3.10-11), de que o Senhor Brahmā, após dar renascimento às almas condicionadas dentro do universo, instruiu-as a realizar sacrifícios e a levar uma vida próspera. Por tais realizações de sacrifício, as almas condicionadas jamais terão dificuldade em manter o corpo e a alma unidos. Em última análise, elas podem purificar sua existência. Encontrarão promoção natural à existência espiritual, a verdadeira identidade do ser vivo. Uma alma condicionada jamais deve abandonar a prática de sacrifício, caridade e austeridade, em quaisquer circunstâncias. O objetivo de todos esses sacrifícios é agradar ao Yajñapati, a Personalidade de Deus; por isso, o Senhor é também Prajāpati. Segundo o Kaṭhopaniṣad, o único Senhor é o líder das inumeráveis entidades vivas. As entidades vivas são mantidas pelo Senhor (eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān). O Senhor é chamado, portanto, de supremo bhūta-bhṛt, ou mantenedor de todos os seres vivos.

Os seres vivos são dotados de inteligência proporcionalmente em função de suas atividades anteriores. Nem todos os seres vivos são igualmente dotados da mesma qualidade de inteligência, porque, por trás de tal desenvolvimento de inteligência, está o controle do Senhor, como se declara no Bhagavad-gītā (Bg. 15.15). Como Paramātmā, a Superalma, o

Senhor vive no coração de todos, e somente d'Ele provêm o poder de lembrança, o conhecimento e o esquecimento da pessoa (mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca). Uma pessoa pode lembrar-se vividamente de atividades passadas pela graça do Senhor, ao passo que outras não podem. Uma é altamente inteligente pela graça do Senhor, e outra é tola pelo mesmo controle. Portanto, o Senhor é dhiyāṁ patiḥ, ou o Senhor da inteligência.

As almas condicionadas esforçam-se por tornar-se senhores do mundo material. Todos estão tentando assenhorear-se da natureza material aplicando seu mais elevado grau de inteligência. Esse mau uso da inteligência pela alma condicionada chama-se loucura. Toda a inteligência da pessoa deveria ser aplicada para libertar-se das garras materiais. Mas a alma condicionada, devido unicamente à loucura, ocupa toda a sua energia e inteligência na gratificação dos sentidos e, para alcançar esse fim da vida, deliberadamente comete todo tipo de más ações, e o resultado é que, em vez de atingir a vida incondicional de plena liberdade, a louca alma condicionada enreda-se repetidas vezes em diferentes tipos de servidão em corpos materiais. Tudo o que vemos na manifestação material nada mais é do que a criação do Senhor. Por isso, Ele é o verdadeiro proprietário de tudo nos universos. A alma condicionada pode desfrutar um fragmento desta criação material sob o controle do Senhor, mas não de modo autossuficiente. Essa é a instrução do Īśopaniṣad. Deve-se estar satisfeito com as coisas que são concedidas pelo Senhor do

universo. É unicamente por loucura que a pessoa tenta invadir a parte que cabe a outrem das posses materiais.

O Senhor do universo, por Sua misericórdia imotivada para com as almas condicionadas, descende por Sua própria energia (ātma-māyā) para restabelecer a relação eterna das almas condicionadas com o Senhor. Ele instrui a todos a render-se a Ele, em vez de alegarem falsamente ser desfrutadores, dentro de certo limite, sob Seu controle. Quando Ele assim descende, prova quão maior é Sua capacidade de desfrutar e exibe Seu poder de desfrute, por exemplo, casando-Se com 16.000 esposas de uma só vez. A alma condicionada sente muito orgulho de tornar-se o esposo de uma única esposa, mas o Senhor ri; assim, o homem inteligente pode simplesmente conhecer quem é o verdadeiro esposo. De fato, o Senhor é o esposo de todas as mulheres na criação do Senhor, mas uma alma condicionada, sob o controle do Senhor, sente orgulho de tornar-se o esposo de uma ou duas esposas.

Todas essas qualificações, como os diferentes tipos de pati mencionados neste verso, destinam-se ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, e Śukadeva Gosvāmī, por isso, mencionou especialmente o pati e a gati da dinastia Yadu. Os membros da dinastia Yadu sabiam que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é tudo, e todos eles pretendiam voltar ao Senhor Kṛṣṇa após Ele ter concluído Seus passatempos transcendentais na Terra. A dinastia Yadu foi aniquilada pela vontade do Senhor, porque seus membros tinham de voltar ao lar com o Senhor. A aniquilação da dinastia Yadu foi uma

exibição material criada pelo Senhor Supremo; do contrário, o Senhor e os membros da dinastia Yadu são todos associados eternos. O Senhor é, portanto, o guia de todos os devotos e, como tal, Śukadeva Gosvāmī ofereceu-Lhe os devidos respeitos com sentimentos carregados de amor.

2.4.21

yad-aṅghry-abhidhyāna-samādhi-dhautayā

dhiyānupaśyanti hi tattvam ātmanaḥ

vadanti caitat kavayo yathā-rucaṁ

sa me mukundo bhagavān prasīdatām

PALABRA POR PALABRA

yat-aṅghri–cujos pés de lótus; *abhidhyāna*–pensando em, a cada segundo; *samādhi*–transe; *dhautayā*–sendo lavado; *dhiyā*–por tal inteligência pura; *anupaśyanti*–vê seguindo as autoridades; *hi*–certamente; *tattvam*–a Verdade Absoluta; *ātmanaḥ*–do Senhor Supremo e de si mesmo; *vadanti*–eles dizem; *ca*–também; *etat*–isto; *kavayaḥ*–filósofos ou estudiosos eruditos; *yathā-rucam*–como pensa; *saḥ*–Ele; *me*–meu; *mukundaḥ*–o Senhor Kṛṣṇa (que concede a liberação); *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *prasīdatām*–sede complacente comigo.

TRADUCCIÓN

É a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa quem concede a liberação. Pensando em Seus pés de lótus a cada segundo, o devoto em transe pode ver a Verdade Absoluta seguindo as pegadas das autoridades, ao passo que os eruditos especuladores mentais pensam nEle conforme seus caprichos. Que o Senhor Se agrade de mim.

SIGNIFICADO

Os yogīs místicos, após um árduo esforço para controlar os sentidos, podem situar-se num transe de yoga apenas para terem uma visão da Superalma dentro de todos; o devoto puro, porém, pelo simples fato de lembrar-se dos pés de lótus do Senhor a cada segundo, situa-se de imediato em verdadeiro transe, pois, mediante tal compreensão, sua mente e sua inteligência ficam completamente purificadas das doenças do gozo material. O devoto puro considera-se caído no oceano do nascimento e da morte e ora incessantemente ao Senhor para que o erga. Ele aspira apenas a tornar-se uma partícula de poeira transcendental aos pés de lótus do Senhor. Pela graça do Senhor, o devoto puro perde por completo toda a atração pelo gozo material e, para manter-se livre da contaminação, pensa sempre nos pés de lótus do Senhor. O rei Kulaśekhara, um grande devoto do Senhor, orou:

kṛṣṇa tvadīya-pada-paṅkaja-pañjarāntam adyaiva me viśatu mānasa-rāja-haṁsaḥ

prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ kaṇṭhāvarodhanavidhau smaraṇaṁ kutas te

"Meu Senhor Kṛṣṇa, oro para que o cisne de minha mente mergulhe imediatamente nos caules dos pés de lótus de Vossa Senhoria e fique aprisionado em sua rede; do contrário, no momento de meu último suspiro, quando minha garganta estiver entupida de tosse, como me será possível pensar em Vós?"

Há uma relação íntima entre o cisne e o caule do lótus. A comparação, portanto, é muito apropriada: sem tornar-se um cisne, ou paramahaṁsa, ninguém pode penetrar na rede dos pés de lótus do Senhor. Os especuladores mentais, como se afirma na Brahma-saṁhitā, mesmo com toda a sua erudição, não conseguem nem mesmo sonhar com a Verdade Absoluta, ainda que especulem sobre ela por toda a eternidade. O Senhor reserva para Si o direito de não Se expor a tais especuladores mentais. E, como não conseguem penetrar no caule-rede dos pés de lótus do Senhor, todos os especuladores mentais divergem em suas conclusões, e, ao final, fazem um inútil acordo dizendo "quantas conclusões, tantos caminhos", de acordo com a própria inclinação de cada um (yathā-rucam). O Senhor, contudo, não é como um lojista que tenta agradar a toda sorte de fregueses na bolsa de valores dos especuladores mentais. O Senhor é o que é, a absoluta Personalidade de Deus, e Ele exige a rendição absoluta unicamente a Ele. O devoto puro, todavia, seguindo os passos

dos ācāryas ou autoridades anteriores, pode ver o Senhor Supremo por intermédio do meio transparente de um mestre espiritual genuíno (anupaśyanti). O devoto puro jamais tenta ver o Senhor mediante especulação mental, mas sim seguindo as pegadas dos ācāryas (mahājano yena gataḥ sa panthā). Por conseguinte, não há divergência de conclusões entre os ācāryas vaiṣṇavas no que se refere ao Senhor e aos devotos. O Senhor Caitanya afirma que a entidade viva (jīva) é eternamente serva do Senhor e que ela é, simultaneamente, una e diferente do Senhor. Esse tattva do Senhor Caitanya é partilhado por todos os quatro sampradāyas da escola vaiṣṇava (que aceitam a eterna servidão ao Senhor mesmo após a salvação), e não existe nenhum ācārya vaiṣṇava autorizado que possa pensar no Senhor e em si mesmo como uma só coisa.

Essa humildade do devoto puro, que se ocupa cem por cento no serviço do Senhor, coloca o devoto do Senhor em transe para compreender tudo, pois, ao devoto sincero do Senhor, o Senhor Se revela, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 10.10). O Senhor, sendo o Senhor da inteligência em todos (mesmo no não-devoto), favorece Seu devoto com a inteligência apropriada, de modo que o devoto puro é automaticamente iluminado com a verdade factual a respeito do Senhor e de Suas diferentes energias. O Senhor não Se revela pelo poder especulativo de ninguém nem pelos malabarismos verbais de quem quer que seja em torno da Verdade Absoluta. Ao contrário, Ele Se revela a um devoto quando fica plenamente satisfeito com sua atitude de serviço. Śukadeva Gosvāmī não é um especulador mental nem

alguém que faça concessões à teoria de "tantos caminhos, tantas conclusões", mas ora unicamente ao Senhor, invocando Seu prazer transcendental. Esse é o modo de conhecer o Senhor.

2.4.22

pracoditā yena purā sarasvatī

vitanvatājasya satīṁ smṛtiṁ hṛdi

sva-lakṣaṇā prādurabhūt kilāsyataḥ

sa me ṛṣīṇām ṛṣabhaḥ prasīdatām

PALABRA POR PALABRA

pracoditā–inspirada; *yena*–por quem; *purā*–no início da criação; *sarasvatī*–a deusa do aprendizado; *vitanvatā*–amplificada; *ajasya*–de Brahmā, o primeiro ser vivo criado; *satīm smṛtim*–memória potente; *hṛdi*–no coração; *sva*–em sua própria; *lakṣaṇā*–apontando para; *prādurabhūt*–foi gerada; *kila*–como se; *āsyataḥ*–da boca; *saḥ*–ele; *me*–a mim; *ṛṣīṇām*–dos mestres; *ṛṣabhaḥ*–o principal; *prasīdatām*–sede complacente.

TRADUCCIÓN

Que o Senhor, que no início da criação amplificou o potente conhecimento de Brahmā desde o íntimo de seu coração e o inspirou com pleno conhecimento da

criação e de Seu próprio Ser, e que pareceu ser gerado da boca de Brahmā, agrade-Se de mim.

SIGNIFICADO

Como já discutimos anteriormente, o Senhor, na qualidade de Superalma de todos os seres vivos, desde Brahmā até a insignificante formiga, dota a todos do conhecimento necessário, latente em cada ser vivo. Um ser vivo é suficientemente potente para possuir conhecimento vindo do Senhor na proporção de 50/64, ou 78 % de todo o conhecimento adquirível. O ser vivo, sendo constitucionalmente parte integrante do Senhor, é incapaz de assimilar todo o conhecimento que o próprio Senhor possui. No estado condicionado, o ser vivo está sujeito a esquecer-se de tudo após uma mudança de corpo, conhecida como morte. Esse conhecimento latente é novamente inspirado pelo Senhor, de dentro do coração de cada ser vivo, e isso se conhece como o despertar do conhecimento, pois é comparável a despertar do sono ou da inconsciência. Esse despertar do conhecimento está sob pleno controle do Senhor; por isso, no mundo prático, encontramos diferentes graus de conhecimento em diferentes pessoas. Esse despertar do conhecimento não é nem automático nem uma interação material. A fonte que o supre é o próprio Senhor (dhiyām patiḥ), pois até mesmo Brahmā está sujeito a essa regulação do criador supremo. No início da criação, Brahmā nasce primeiro, sem pai nem mãe, porque, antes de Brahmā, não havia outros seres vivos. Brahmā nasce do lótus que cresce do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e, por isso, ele é conhecido como Aja. Esse Brahmā, ou Aja, também é um ser vivo, parte

integrante do Senhor; mas, sendo o mais piedoso devoto do Senhor, Brahmā é inspirado pelo Senhor a criar, após a criação principal do Senhor, por meio da agência da natureza material. Por conseguinte, nem a natureza material nem Brahmā são independentes do Senhor. Os cientistas materiais conseguem apenas observar as reações da natureza material, sem compreender a direção que está por trás de tais atividades, assim como a criança vê a ação da eletricidade sem qualquer conhecimento do engenheiro da usina de força. Esse conhecimento imperfeito do cientista material deve-se a um escasso acervo de conhecimento. O conhecimento Védico foi, portanto, primeiramente impregnado em Brahmā, e parece que Brahmā distribuiu o conhecimento Védico. Brahmā é, indubitavelmente, quem profere o conhecimento Védico; na verdade, porém, ele foi inspirado pelo Senhor a receber tal conhecimento transcendental, pois este descende diretamente do Senhor. Os Vedas, por isso, são chamados apauruṣeya, ou seja, não transmitidos por nenhum ser criado. Antes da criação, o Senhor já existia (nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt) e, portanto, as palavras proferidas pelo Senhor são vibrações de som transcendental. Há um abismo de diferença entre as duas qualidades de som, a saber, prākṛta e aprākṛta. O físico só pode lidar com o som prākṛta, ou os sons vibrados no céu material; assim sendo, devemos saber que os sons Védicos registrados em expressões simbólicas não podem ser compreendidos por ninguém dentro do universo, a menos que e até que a pessoa seja inspirada pela vibração do som sobrenatural (aprākṛta), que descende na cadeia da sucessão discipular, do Senhor a Brahmā,

de Brahmā a Nārada, de Nārada a Vyāsa, e assim por diante. Nenhum erudito mundano pode traduzir ou revelar o verdadeiro significado dos mantras Védicos (hinos). Eles não podem ser compreendidos a menos que a pessoa seja inspirada ou iniciada pelo mestre espiritual autorizado. O mestre espiritual original é o próprio Senhor, e a sucessão desce através das fontes do paramparā, como se afirma claramente no Quarto Capítulo do Bhagavad-gītā. Assim, a menos que se receba o conhecimento transcendental do paramparā autorizado, deve-se considerar a pessoa inútil (viphala-mataḥ), por mais que ela seja altamente qualificada nos avanços mundanos das artes ou da ciência.

Śukadeva Gosvāmī está orando ao Senhor por estar inspirado por dentro pelo próprio Senhor, de modo que pudesse explicar corretamente os pormenores da criação, conforme indagado por Mahārāja Parīkṣit. Um mestre espiritual não é um especulador teórico, como o erudito mundano, mas é śrotriyaṁ brahma-niṣṭham.

2.4.23

bhūtair mahadbhir ya imāḥ puro vibhur

nirmāya śete yad amūṣu pūruṣaḥ

bhuṅkte guṇān ṣoḍaśa ṣoḍaśātmakaḥ

so 'laṅkṛṣīṣṭa bhagavān vacāṁsi me

PALABRA POR PALABRA

bhūtaiḥ–pelos elementos; *mahadbhiḥ*–da criação material; *yaḥ*–Ele que; *imāḥ*–todos estes; *puraḥ*–corpos; *vibhuḥ*–do Senhor; *nirmāya*–para ser estabelecido; *śete*–Se deita; *yat amūṣu*–aquele que Se encarnou; *pūruṣaḥ*–o Senhor Viṣṇu; *bhuṅkte*–faz com que sejam submetidos; *guṇān*–os três modos da natureza; *ṣoḍaśa*–em dezesseis divisões; *ṣoḍaśa-ātmakaḥ*–sendo o gerador dessas dezesseis; *saḥ*–Ele; *alaṅkṛṣīṣṭa*–que possa decorar; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *vacāṁsi*–declarações; *me*–minhas.

TRADUCCIÓN

Que a Suprema Personalidade de Deus, que vivifica os corpos materialmente criados dos elementos ao deitar-Se dentro do universo, e que, em Sua encarnação puruṣa, faz com que o ser vivo fique sujeito às dezesseis divisões dos modos materiais que são seu gerador, agrade-Se de adornar minhas afirmações.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī (ao contrário do homem mundano que se orgulha de sua própria capacidade), como devoto plenamente dependente, invoca o prazer da Personalidade de Deus, a fim de que suas afirmações sejam bem-sucedidas e de que sejam apreciadas pelos ouvintes. O devoto sempre se considera instrumento para qualquer coisa que seja realizada com êxito, e recusa-se a tomar para si o crédito de qualquer feito seu. O ateu sem Deus quer atribuir-se todo o crédito pelas atividades, sem

saber que nem mesmo uma folha de grama pode mover-se sem a sanção do Espírito Supremo, a Personalidade de Deus. Śukadeva Gosvāmī, por isso, deseja agir sob a direção do Senhor Supremo, que inspirou Brahmā a falar a sabedoria Védica. As verdades descritas nos textos Védicos não são teorias da imaginação mundana, tampouco são fictícias, como às vezes pensa a classe menos inteligente de homens. As verdades Védicas são todas descrições perfeitas da verdade factual, sem qualquer erro ou ilusão, e Śukadeva Gosvāmī deseja apresentar as verdades da criação não como uma teoria metafísica de especulação filosófica, mas como os fatos e pormenores reais do assunto, visto que seria ditado pelo Senhor exatamente da mesma maneira como Brahmājī foi inspirado. Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 15.15), o Senhor é Ele próprio o pai do conhecimento do Vedānta, e é somente Ele quem conhece o verdadeiro significado da filosofia Vedānta. Logo, não há verdade maior do que os princípios da religião mencionados nos Vedas. Tal conhecimento Védico, ou religião, é disseminado por autoridades como Śukadeva Gosvāmī, porque ele é um humilde servo devocional do Senhor, que não tem desejo de tornar-se um intérprete autonomeado, sem autoridade. Esse é o modo de explicar o conhecimento Védico, tecnicamente conhecido como o sistema paramparā, ou processo descendente.

O homem inteligente pode ver, sem engano, que nenhuma criação material (seja o próprio corpo, seja um fruto ou uma flor) pode crescer belamente sem o toque espiritual. O maior homem inteligente do mundo, ou o maior homem de ciência, só pode

apresentar tudo de modo muito belo na medida em que aí esteja presente a vida espiritual, ou na medida em que aí esteja o toque espiritual. Por conseguinte, a fonte de todas as verdades é o Espírito Supremo, e não a matéria grosseira, como erroneamente concebe o materialista grosseiro. Obtemos a informação, dos textos Védicos, de que o próprio Senhor, antes de tudo, entrou no vácuo do universo material, e assim tudo se desenvolveu gradualmente, um após outro. De modo semelhante, o Senhor está situado como Paramātmā localizado em cada ser individual; daí tudo ser feito por Ele muito belamente. Os dezesseis elementos criativos principais, a saber, terra, água, fogo, ar, éter e os onze órgãos dos sentidos, primeiro se desenvolveram a partir do próprio Senhor e foram então partilhados pelas entidades vivas. Dessa forma, os elementos materiais foram criados para o desfrute das entidades vivas. A bela disposição que está por trás de todas as manifestações materiais torna-se, portanto, possível pela energia do Senhor, e a entidade viva individual só pode orar ao Senhor para alcançar a compreensão apropriada dela. Como o Senhor é a entidade suprema, diferente de Śukadeva Gosvāmī, a oração pode ser oferecida a Ele. O Senhor ajuda a entidade viva a desfrutar a criação material, mas Ele permanece à parte desse falso desfrute. Śukadeva ora pela misericórdia do Senhor, não apenas para ser ajudado pessoalmente a apresentar a verdade, mas também para ajudar os outros, a quem ele gostaria de falar.

2.4.24

namas tasmai bhagavate

vāsudevāya vedhase

papur jñānam ayaṁ saumyā

yan-mukhāmburuhāsavam

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–minhas reverências; *tasmai*–a Ele; *bhagavate*–à Personalidade de Deus; *vāsudevāya*–a Vāsudeva ou Suas encarnações; *vedhase*–o compilador das literaturas Védicas; *papuḥ*–beberam; *jñānam*–conhecimento; *ayam*–este conhecimento Védico; *saumyāḥ*–os devotos, especialmente as consortes do Senhor Kṛṣṇa; *yat*–de cuja; *mukha-amburuha*–a boca semelhante ao lótus; *āsavam*–néctar de Sua boca.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à encarnação de Vāsudeva, Śrīla Vyāsadeva, que compilou as escrituras Védicas. Os devotos puros bebem o nectáreo conhecimento transcendental que goteja da boca semelhante ao lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Em conformidade com a expressão específica vedhase, ou o compilador do sistema de conhecimento transcendental, Śrīla Śrīdhara Svāmī comentou que as respeitosas reverências são oferecidas a Śrīla Vyāsadeva, que é a encarnação de Vāsudeva. Śrīla Jīva Gosvāmī concordou com isso, mas Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura avançou ainda mais, a saber, que o néctar da boca do Senhor Kṛṣṇa é transferido às Suas diferentes consortes e, dessa maneira, elas aprendem as artes mais sutis da música, da dança, do trajar, dos adornos e de todas as coisas semelhantes que são apreciadas pelo Senhor. Tal música, dança e adornos desfrutados pelo Senhor certamente não são algo mundano, pois o Senhor é tratado, logo no início, como para, ou transcendental. Esse conhecimento transcendental é desconhecido das esquecidas almas condicionadas. Śrīla Vyāsadeva, que é a encarnação do Senhor, compilou assim os textos Védicos para reavivar a memória perdida das almas condicionadas acerca de sua relação eterna com o Senhor. A pessoa deve, portanto, tentar compreender as escrituras Védicas a partir da boca semelhante ao lótus de Vyāsadeva, ou de Śukadeva — o néctar transferido pelo Senhor às Suas consortes no humor conjugal. Pelo desenvolvimento gradual do conhecimento transcendental, pode-se elevar à etapa das artes transcendentais da música e da dança exibidas pelo Senhor em Seu rāsa-līlā. Sem possuir, porém, o conhecimento Védico, dificilmente se pode compreender a natureza transcendental da dança e da música rāsa do Senhor. Os devotos puros do Senhor, contudo, podem

igualmente saborear o néctar tanto na forma dos profundos discursos filosóficos quanto na forma dos beijos do Senhor na dança rāsa, pois não há distinção mundana entre os dois.

2.4.25

etad evātma-bhū rājan

nāradāya vipṛcchate

veda-garbho 'bhyadhāt sākṣād

yad āha harir ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–sobre este assunto; *eva*–exatamente; *ātma-bhūḥ*–o primogênito (Brahmājī); *rājan*–meu querido rei; *nāradāya*–a Nārada Muni; *vipṛcchate*–tendo indagado sobre isso; *veda-garbhaḥ*–aquele que está impregnado de conhecimento Védico desde o nascimento; *abhyadhāt*–informou; *sākṣāt*–diretamente; *yat āha*–o que ele falou; *hariḥ*–o Senhor; *ātmanaḥ*–ao Seu próprio (Brahmā).

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, Brahmā, o primogênito, ao ser interrogado por Nārada, instruiu-o exatamente sobre este assunto, tal como foi diretamente falado pelo

Senhor a Seu próprio filho, que está impregnado de conhecimento Védico desde seu nascimento.

SIGNIFICADO

Tão logo Brahmā nasceu das pétalas do lótus abdominal de Viṣṇu, ele foi impregnado de conhecimento Védico; por isso, ele é conhecido como veda-garbha, ou um vedantista desde o embrião. Sem conhecimento Védico, ou conhecimento perfeito e infalível, ninguém pode criar coisa alguma. Todo conhecimento científico e todo conhecimento perfeito são Védicos. Pode-se obter dos Vedas toda sorte de informação e, sendo assim, Brahmā foi impregnado de conhecimento todo-perfeito, de modo que lhe foi possível criar. Brahmā conhecia, dessa forma, a descrição perfeita da criação, tal como lhe foi exatamente instruída pelo Senhor Supremo Hari. Brahmā, ao ser interrogado por Nārada, disse a Nārada exatamente o que havia ouvido diretamente do Senhor. Nārada, por sua vez, disse exatamente a mesma coisa a Vyāsa, e Vyāsa também disse a Śukadeva exatamente o que ouviu de Nārada. E Śukadeva iria repetir as mesmas afirmações tal como as ouviu de Vyāsa. Esse é o modo de compreender os Vedas. A linguagem dos Vedas só pode ser revelada pela sucessão discipular acima mencionada, e de nenhum outro modo.

De nada adiantam as teorias. O conhecimento deve ser factual. Há muitas coisas complicadas, e ninguém pode compreendê-las a menos que sejam explicadas por quem as conhece. O conhecimento Védico também é muito difícil de

conhecer e deve ser aprendido pelo sistema acima mencionado; do contrário, não é de modo algum compreendido.

Śukadeva Gosvāmī, portanto, orou pela misericórdia do Senhor para que fosse capaz de repetir a própria mensagem que foi falada diretamente pelo Senhor a Brahmā, ou o que foi diretamente falado por Brahmā a Nārada. Logo, as afirmações sobre a criação, que foram explicadas por Śukadeva Gosvāmī, não são, de modo algum, como sugerem os mundanos, teóricas, mas sim perfeitamente corretas. Quem ouve estas mensagens e tenta assimilá-las obtém informação perfeita sobre a criação material.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Processo da Criação".

Capítulo 5

2.5.1

nārada uvāca

deva-deva namas te 'stu

bhūta-bhāvana pūrvaja

tad vijānīhi yaj jñānam

ātma-tattva-nidarśanam

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Śrī Nārada disse; *deva*–dos semideuses; *deva*–o semideus; *namaḥ*–reverências; *te*–a você; *astu*–sejam; *bhūta-bhāvana*–o gerador de todos os seres vivos; *pūrva-ja*–o primogênito; *tat vijānīhi*–por favor, explique aquele conhecimento; *yat jñānam*–qual conhecimento; *ātma-tattva*–transcendental; *nidarśanam*–que direciona especificamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Nārada Muni perguntou a Brahmājī: Ó principal entre os semideuses, ó primogênita entidade viva, suplico oferecer-te minhas respeitosas reverências. Por

favor, fala-me daquele conhecimento transcendental que dirige especificamente a pessoa à verdade da alma individual e da Superalma.

SIGNIFICADO

A perfeição do sistema paramparā, ou a senda da sucessão discipular, é mais uma vez confirmada. No capítulo anterior, estabeleceu-se que Brahmājī, a primogênita entidade viva, recebeu conhecimento diretamente do Senhor Supremo, e o mesmo conhecimento é transmitido a Nārada, o discípulo seguinte. Nārada pediu para receber o conhecimento, e Brahmājī o transmitiu ao ser solicitado. Logo, pedir conhecimento transcendental à pessoa certa e recebê-lo apropriadamente é a regulação da sucessão discipular. Esse processo é recomendado no Bhagavad-gītā (Bg. 4.2). O estudante inquisitivo deve aproximar-se de um mestre espiritual qualificado para receber o conhecimento transcendental por meio de rendição, indagações submissas e serviço. O conhecimento recebido mediante indagações submissas e serviço é mais eficaz do que o conhecimento recebido em troca de dinheiro. Um mestre espiritual na linha da sucessão discipular de Brahmā e Nārada nada exige em dólares e centavos. Um estudante genuíno tem de satisfazê-lo por meio de serviço sincero, a fim de obter o conhecimento sobre a relação e a natureza da alma individual e da Superalma.

2.5.2

yad rūpaṁ yad adhiṣṭhānaṁ

yataḥ sṛṣṭam idaṁ prabho

yat saṁsthaṁ yat paraṁ yac ca

tat tattvaṁ vada tattvataḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–o que; *rūpam*–os sintomas da manifestação; *yat*–o que; *adhiṣṭhānam*–base; *yataḥ*–de onde; *sṛṣṭam*–criado; *idam*–este mundo; *prabho*–ó meu pai; *yat*–no qual; *saṁstham*–conservado; *yat*–o que; *param*–sob controle; *yat*–o que são; *ca*–e; *tat*–disto; *tattvam*–os sintomas; *vada*–por favor, descreva; *tattvataḥ*–factualmente.

TRADUCCIÓN

Meu querido pai, descreve, por favor, de fato, os sintomas deste mundo manifesto. Qual é o seu fundamento? Como é criado? Como é conservado? E sob o controle de quem tudo isso é feito?

SIGNIFICADO

As indagações de Nārada Muni parecem muito razoáveis, na base factual de causa e efeito. Os ateus, contudo, apresentam muitas teorias forjadas por eles mesmos, sem qualquer toque de causa e

efeito. O mundo manifesto, bem como a alma espiritual, ainda permanece inexplicado pelos ateus sem Deus por intermédio do conhecimento experimental, embora eles tenham apresentado muitas teorias fabricadas por seus cérebros férteis. Contrariamente a tais teorias especulativas mentais sobre a criação, porém, Nārada Muni queria conhecer todos os fatos da criação em verdade, e não por teorias.

O conhecimento transcendental a respeito da alma e da Superalma inclui o conhecimento do mundo fenomenal e da base de sua criação. No mundo fenomenal, três coisas são de fato observadas por qualquer homem inteligente: os seres vivos, o mundo manifesto e o controle último sobre eles. O homem inteligente pode ver que nem a entidade viva nem o mundo fenomenal são criações do acaso. A simetria da criação e suas ações e reações reguladoras sugerem o plano de um cérebro inteligente por trás delas, e, por meio de indagação genuína, a pessoa pode descobrir a causa última com a ajuda de quem as conhece de fato.

2.5.3

sarvaṁ hy etad bhavān veda

bhūta-bhavya-bhavat-prabhuḥ

karāmalaka-vad viśvaṁ

vijñānāvasitaṁ tava

PALABRA POR PALABRA

sarvam–tudo e todos; *hi*–certamente; *etat*–isto; *bhavān*–sua bondosa pessoa; *veda*–conhece; *bhūta*–tudo que foi criado ou nasceu; *bhavya*–tudo que será criado ou nascerá; *bhavat*–tudo que está sendo criado; *prabhuḥ*–você, o senhor de tudo; *kara-āmalaka-vat*–assim como uma noz na palma da mão; *viśvam*–o universo; *vijñāna-avasitam*–dentro do seu conhecimento científico; *tava*–seu.

TRADUCCIÓN

Meu querido pai, tudo isto lhe é conhecido cientificamente, pois tudo o que foi criado no passado, tudo o que será criado no futuro ou o que está sendo criado no presente, bem como tudo dentro do universo, está em seu poder, assim como uma noz na palma da mão.

SIGNIFICADO

Brahmā é o criador direto do universo manifesto e de tudo o que há dentro do universo. Por isso, ele sabe o que aconteceu no passado, o que acontecerá no futuro e o que está acontecendo no presente. Três itens principais, a saber, o ser vivo, o mundo fenomenal e o controlador, estão todos em ação contínua — passado, presente e futuro —, e supõe-se que o administrador direto saiba tudo sobre tais ações e reações, assim como se conhece uma noz na palma da mão. Supõe-se que o fabricante direto de uma determinada coisa saiba como aprendeu a arte de

fabricá-la, onde obteve os ingredientes, como a montou e como os produtos, no processo de fabricação, estão sendo produzidos. Como Brahmā é a primogênita entidade viva, naturalmente se supõe que ele saiba tudo sobre as funções criativas.

2.5.4

yad-vijñāno yad-ādhāro

yat-paras tvaṁ yad-ātmakaḥ

ekaḥ sṛjasi bhūtāni

bhūtair evātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

yat-vijñānaḥ–a fonte do conhecimento; *yat-ādhāraḥ*–sob cuja proteção; *yat-paraḥ*–sob cuja subordinação; *tvam*–você; *yat-ātmakaḥ*–em que capacidade; *ekaḥ*–sozinho; *sṛjasi*–você está criando; *bhūtāni*–as entidades vivas; *bhūtaiḥ*–com a ajuda dos elementos materiais; *eva*–certamente; *ātma*–si mesmo; *māyayā*–pela potência.

TRADUCCIÓN

Meu querido pai, qual é a fonte do seu conhecimento? Sob cuja proteção você está? E sob quem você trabalha? Qual é a sua posição real? Você sozinho cria todas as

entidades com elementos materiais por sua energia pessoal?

SIGNIFICADO

Era conhecido de Śrī Nārada Muni que o Senhor Brahmā obteve a energia criativa ao submeter-se a severas austeridades. Assim sendo, podia compreender que havia alguém mais elevado que Brahmājī, que investiu Brahmā com o poder de criar. Por isso ele fez todas as perguntas acima. As descobertas das realizações científicas progressivas não são, portanto, independentes. O cientista precisa obter o conhecimento de algo já existente por meio do maravilhoso cérebro feito por outro. Um cientista pode trabalhar com a ajuda de um cérebro assim concedido, mas não lhe é possível criar seu próprio cérebro ou um cérebro semelhante. Por conseguinte, ninguém é independente em matéria de criação, tampouco tal criação é automática.

2.5.5

ātman bhāvayase tāni

na parābhāvayan svayam

ātma-śaktim avaṣṭabhya

ūrṇanābhir ivāklamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātman (ātmani)–por si mesmo; *bhāvayase*–manifesta; *tāni*–todos esses; *na*–não; *parābhāvayan*–sendo derrotado; *svayam*–você mesmo; *ātma-śaktim*–poder autossuficiente; *avaṣṭabhya*–sendo empregado; *ūrṇa-nābhiḥ*–a aranha; *iva*–como; *aklamaḥ*–sem ajuda.

TRADUCCIÓN

Assim como a aranha cria com facilidade a rede de sua teia e manifesta seu poder de criação sem ser derrotada por outros, da mesma forma você mesmo, empregando sua energia autossuficiente, cria sem a ajuda de ninguém.

SIGNIFICADO

O melhor exemplo de autossuficiência é o sol. O sol não precisa ser iluminado por nenhum outro corpo. Pelo contrário, é o sol que ajuda todos os outros agentes iluminadores, pois, na presença do sol, nenhum outro agente iluminador se destaca. Nārada comparou a posição de Brahmā com a autossuficiência da aranha, que cria seu próprio campo de atividades sem a ajuda de ninguém, mediante o emprego de sua própria criação energética de saliva.

2.5.6

nāhaṁ veda paraṁ hy asmin

nāparaṁ na samaṁ vibho

nāma-rūpa-guṇair bhāvyaṁ

sad-asat kiñcid anyataḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *aham*–eu mesmo; *veda*–sei; *param*–superior; *hi*–pois; *asmin*–neste mundo; *na*–nem; *aparam*–inferior; *na*–nem; *samam*–igual; *vibho*–ó grande; *nāma*–nome; *rūpa*–características; *guṇaiḥ*–pela qualificação; *bhāvyam*–tudo que foi criado; *sat*–eterno; *asat*–temporário; *kiñcit*–ou algo assim; *anyataḥ*–de qualquer outra fonte.

TRADUCCIÓN

Tudo o que podemos compreender por meio da nomenclatura, das características e dos traços de uma coisa em particular, superior, inferior ou igual, eterna ou temporária, não é criado de nenhuma fonte que não a de vossa senhoria, ó tão grandioso.

SIGNIFICADO

O mundo manifesto está repleto de variedades de seres criados em 8.400.000 espécies de vida, sendo alguns deles superiores e outros inferiores aos demais. Na sociedade humana, considera-se que o ser humano é o ser vivo superior, e, entre os seres humanos, também há diferentes variedades: bons, maus, iguais

etc. Mas Nārada Muni tinha como certo que nenhum deles tem qualquer fonte de geração além de seu pai, Brahmājī. Por isso, ele queria saber tudo a respeito deles da parte do Senhor Brahmā.

2.5.7

sa bhavān acarad ghoraṁ

yat tapaḥ susamāhitaḥ

tena khedayase nas tvaṁ

parā-śaṅkāṁ ca yacchasi

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *bhavān*–sua bondosa pessoa; *acarat*–empreendeu; *ghoram*–severa; *yat tapaḥ*–meditação; *su-samāhitaḥ*–em perfeita disciplina; *tena*–por isso; *khedayase*–nos causa perplexidade; *naḥ*–a nós; *tvam*–sua bondosa pessoa; *parā*–a verdade última; *śaṅkām*–dúvidas; *ca*–e; *yacchasi*–nos dando a oportunidade.

TRADUCCIÓN

Contudo, somos levados a admirar a existência de alguém mais poderoso do que você quando pensamos em suas grandes austeridades em perfeita disciplina, embora sua bondosa pessoa seja tão poderosa em matéria de criação.

SIGNIFICADO

Seguindo os passos de Śrī Nārada Muni, ninguém deve aceitar cegamente seu mestre espiritual como o próprio Deus. Um mestre espiritual é devidamente respeitado em pé de igualdade com Deus, mas um mestre espiritual que se proclame o próprio Deus deve ser imediatamente rejeitado. Nārada Muni aceitou Brahmā como o Supremo, devido aos maravilhosos atos do Senhor Brahmā na criação, mas surgiram dúvidas nele quando viu que o Senhor Brahmā também adorava alguma autoridade superior. O Supremo é supremo, e Ele não tem nenhum superior digno de adoração. A ahaṅgrahopāsanā, ou aquele que adora a si mesmo com a ideia de tornar-se o próprio Deus, é enganadora, mas o discípulo inteligente pode imediatamente perceber que o Deus Supremo não precisa adorar ninguém, incluindo a Si mesmo, para tornar-se Deus. A ahaṅgrahopāsanā pode ser um dos processos para a percepção transcendental, mas a ahaṅgrahopāsanā jamais pode ser o próprio Deus. Ninguém se torna Deus por submeter-se a um processo de percepção transcendental. Nārada Muni considerava Brahmājī a Pessoa Suprema, mas, quando viu Brahmājī ocupado no processo de percepção transcendental, surgiram dúvidas nele. Por isso, ele desejava ser claramente informado.

2.5.8

etan me pṛcchataḥ sarvaṁ

sarva-jña sakaleśvara

vijānīhi yathaivedam

ahaṁ budhye 'nuśāsitaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–tudo isso; *me*–a mim; *pṛcchataḥ*–curioso; *sarvam*–tudo o que é perguntado; *sarva-jña*–aquele que tudo sabe; *sakala*–sobre tudo; *īśvara*–o controlador; *vijānīhi*–por favor, explique; *yathā*–como; *eva*–são; *idam*–isto; *aham*–eu mesmo; *budhye*–possa compreender; *anuśāsitaḥ*–aprendendo de você.

TRADUCCIÓN

Meu querido pai, tu sabes tudo, e és o controlador de tudo. Portanto, que tudo o que te perguntei me seja bondosamente instruído, para que eu possa compreendê-lo como teu aluno.

SIGNIFICADO

As indagações feitas por Nārada Muni são muito importantes para todos os interessados, e por isso Nārada pediu a Brahmājī que as considerasse adequadas, para que todos os outros que viessem na linha de sucessão discipular da Brahma-sampradāya também as conhecessem adequadamente sem qualquer dificuldade.

2.5.9

brahmovāca

samyak kāruṇikasyedaṁ

vatsa te vicikitsitam

yad ahaṁ coditaḥ saumya

bhagavad-vīrya-darśane

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; *samyak*–perfeitamente; *kāruṇikasya*–de você, que é muito bondoso; *idam*–isto; *vatsa*–meu querido menino; *te*–sua; *vicikitsitam*–curiosidade; *yat*–pelo qual; *aham*–eu mesmo; *coditaḥ*–inspirado; *saumya*–ó gentil; *bhagavat*–da Personalidade de Deus; *vīrya*–proeza; *darśane*–em matéria de.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meu querido filho Nārada, sendo misericordioso para com todos (inclusive comigo), tu fizeste todas estas perguntas, porque fui inspirado a perscrutar o poderio da Onipotente Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Brahmājī, assim interrogado por Nāradajī, congratulou-o, pois é usual que os devotos se tornem muito entusiasmados sempre que são interrogados a respeito da Onipotente Personalidade de Deus. Esse é o sinal de um devoto puro do Senhor. Tais discursos sobre as atividades transcendentais do Senhor purificam a atmosfera em que se realizam essas discussões, e os devotos, assim, sentem-se animados ao responder a tais perguntas. É algo purificador tanto para os que perguntam como para quem responde às perguntas. Os devotos puros não só se satisfazem por conhecer tudo a respeito do Senhor, mas também estão ansiosos por divulgar a informação aos outros, pois desejam ver que as glórias do Senhor sejam conhecidas por todos. Assim, o devoto sente-se satisfeito quando tal oportunidade lhe é oferecida. Este é o princípio básico das atividades missionárias.

2.5.10

nānṛtaṁ tava tac cāpi

yathā māṁ prabravīṣi bhoḥ

avijñāya paraṁ matta

etāvat tvaṁ yato hi me

PALABRA POR PALABRA

na–não; *anṛtam*–falso; *tava*–seu; *tat*–isso; *ca*–também; *api*–como você disse; *yathā*–em matéria de; *mām*–sobre mim; *prabravīṣi*–como você descreve; *bhoḥ*–ó meu filho; *avijñāya*–sem conhecer; *param*–o Supremo; *mattaḥ*–além de mim; *etāvat*–tudo o que você disse; *tvam*–você mesmo; *yataḥ*–pela razão de; *hi*–certamente; *me*–sobre mim.

TRADUCCIÓN

Tudo o que disseste a meu respeito não é falso, porque, a menos que a pessoa esteja ciente da Personalidade de Deus, que é a verdade última além de mim, ela certamente ficará iludida ao observar minhas poderosas atividades.

SIGNIFICADO

A lógica do "sapo no poço" ilustra que um sapo que reside na atmosfera e nos limites de um poço não consegue imaginar o comprimento e a largura do gigantesco oceano. Tal sapo, ao ser informado do gigantesco comprimento e largura do oceano, antes de tudo não acredita que exista tal oceano; e, se alguém lhe assegura que de fato existe tal coisa, o sapo então começa a medi-lo pela imaginação, inflando seu ventre o máximo possível, com o resultado de que o diminuto abdômen do sapo estoura, e o pobre sapo morre sem qualquer experiência do oceano real. De modo semelhante, os cientistas materiais também querem desafiar a inconcebível potência do Senhor, medindo-O com seus cérebros

de sapo e suas conquistas científicas, mas, ao final, simplesmente morrem malsucedidos, como o sapo.

Às vezes, um homem materialmente poderoso é aceito como Deus ou como a encarnação de Deus, sem qualquer conhecimento do Deus factual. Tal avaliação material pode prosseguir gradualmente, e a tentativa pode chegar ao limite mais elevado de Brahmājī, que é o mais excelso ser vivo dentro do universo e tem uma duração de vida inimaginável para o cientista material. Como obtemos a informação do mais autêntico livro de conhecimento, o Bhagavad-gītā (Bg. 8.17), calcula-se que um dia e uma noite de Brahmājī equivalem a algumas centenas de milhares de anos em nosso planeta. Esta longa duração de vida talvez não seja acreditada pelo "sapo no poço", mas as pessoas que têm a compreensão das verdades mencionadas no Bhagavad-gītā aceitam a existência de uma grande personalidade que cria a variegação do universo completo. Compreende-se das escrituras reveladas que o Brahmājī deste universo é mais jovem do que todos os outros Brahmās encarregados dos muitíssimos universos além deste, mas nenhum deles pode igualar-se à Personalidade de Deus.

Nāradajī é uma das almas liberadas e, após sua liberação, ficou conhecido como Nārada; do contrário, antes de sua liberação, ele era simplesmente o filho de uma criada. As perguntas podem ser feitas: por que Nāradajī não tinha consciência do Senhor Supremo e por que concebeu erroneamente Brahmājī como o Senhor Supremo, embora de

fato ele não o fosse? Uma alma liberada jamais se desconcerta com tal ideia equivocada; então, por que Nāradajī fez todas aquelas perguntas, tal como um homem comum de escasso acervo de conhecimento? Houve semelhante perplexidade também em Arjuna, embora ele seja eternamente o associado do Senhor. Tal perplexidade em Arjuna ou em Nārada ocorre pela vontade do Senhor, a fim de que outras pessoas não-liberadas possam compreender a real verdade e o conhecimento do Senhor. A dúvida que surge na mente de Nārada quanto ao fato de Brahmājī tornar-se todo-poderoso é uma lição para os sapos no poço, para que não se desconcertem ao conceber erroneamente a identidade da Personalidade de Deus (mesmo comparando-a a uma personalidade como Brahmā — o que dizer, então, dos homens comuns que falsamente se apresentam como Deus ou como uma encarnação de Deus). O Senhor Supremo é sempre o Supremo e, como tentamos estabelecer muitas vezes nestes significados, nenhum ser vivo, mesmo chegando ao critério de Brahmā, pode declarar-se uno com o Senhor. Ninguém deve deixar-se desencaminhar quando as pessoas adoram um grande homem como Deus após sua morte, à maneira do culto a heróis. Houve muitos reis como o Senhor Rāmacandra, o rei de Ayodhyā, mas nenhum deles é mencionado como Deus nas escrituras reveladas. Tornar-se um bom rei não é necessariamente a qualificação para tornar-se o Senhor Rāma, mas ser uma grande personalidade como Kṛṣṇa é a qualificação para tornar-se a Personalidade de Deus. Se examinarmos as personagens que tomaram parte na Batalha de Kurukṣetra, poderemos verificar que Mahārāja Yudhiṣṭhira não era um rei

menos piedoso do que o Senhor Rāmacandra; e, pelo estudo de caráter, Mahārāja Yudhiṣṭhira era um moralista melhor do que o Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa pediu a Mahārāja Yudhiṣṭhira que mentisse, mas Mahārāja Yudhiṣṭhira protestou. Isso, porém, não significa que Mahārāja Yudhiṣṭhira pudesse ser igual ao Senhor Rāmacandra ou ao Senhor Kṛṣṇa. As grandes autoridades estimaram que Mahārāja Yudhiṣṭhira era um homem piedoso, mas aceitaram o Senhor Rāma ou Kṛṣṇa como a Personalidade de Deus. O Senhor é, portanto, uma identidade diferente em todas as circunstâncias, e nenhuma ideia de antropomorfismo pode ali ser aplicada. O Senhor é sempre o Senhor, e um ser vivo comum jamais pode igualar-se a Ele.

2.5.11

yena sva-rociṣā viśvaṁ

rocitaṁ rocayāmy aham

yathārko 'gnir yathā somo

yatharkṣa-graha-tārakāḥ

PALABRA POR PALABRA

yena–por quem; *sva-rociṣā*–por Seu próprio esplendor; *viśvam*–todo o mundo; *rocitam*–já criado potencialmente; *rocayāmi*–manifesto; *aham*–eu; *yathā*–assim como; *arkaḥ*–o sol; *agniḥ*–o fogo; *yathā*–como; *somaḥ*–a lua; *yathā*–bem como;

ṛkṣa–o firmamento; *graha*–os planetas influentes; *tārakāḥ*–as estrelas.

TRADUCCIÓN

Eu crio após a criação do Senhor, por Sua refulgência pessoal [conhecida como brahmajyoti], assim como, quando o Sol manifesta seu fogo, a Lua, o firmamento, os planetas influentes e as estrelas cintilantes também se manifestam.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmājī disse a Nārada que sua impressão de que Brahmā não era a autoridade suprema na criação estava correta. Às vezes, os homens menos inteligentes têm a tola impressão de que Brahmā é a causa de todas as causas. Mas Nārada queria esclarecer o assunto pelas afirmações de Brahmājī, a autoridade suprema do universo. Assim como a decisão do supremo tribunal de um estado é final, de modo semelhante o julgamento de Brahmājī, a autoridade suprema no universo, é final no processo Védico de adquirir conhecimento. Como já afirmamos no verso anterior, Nāradajī era uma alma liberada; por isso, ele não era um dos homens menos inteligentes que aceitam um falso deus ou falsos deuses a seu próprio modo. Ele apresentou-se como menos inteligente e, ainda assim, inteligentemente expôs uma dúvida a ser esclarecida pela autoridade suprema, para que os desinformados pudessem tomar nota disso e ficar corretamente informados sobre as complexidades da criação e do Criador.

Neste verso, Brahmājī esclarece a impressão equivocada sustentada pelos menos inteligentes e afirma que cria a variegação universal após a criação potencial pela deslumbrante refulgência do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Brahmājī também deu separadamente esta afirmação na saṁhitā conhecida como Brahma-saṁhitā, e ali diz:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭikoṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-aśeṣa-bhūtam

tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtam

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Sirvo à Suprema Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor primordial, cuja refulgência de Seu corpo transcendental, conhecida como brahmajyoti — ilimitada, insondável e onipenetrante —, é a causa da criação de ilimitados números de planetas etc., com variedades de climas e condições específicas de vida."

A mesma afirmação está no Bhagavad-gītā (Bg. 14.27). O Senhor Kṛṣṇa é o substrato do brahmajyoti (brahmaṇo hi pratiṣṭhāham). No Nirukti, ou dicionário Védico, menciona-se o significado de pratiṣṭhā como aquilo que estabelece. Logo, o brahmajyoti não é independente nem autossuficiente. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é, em última análise, o criador do brahmajyoti, mencionado neste verso como sva-rociṣā, ou a refulgência do corpo transcendental do Senhor. Esse brahmajyoti é onipenetrante, e toda a criação torna-se possível por seu poder

potencial; por isso, os hinos Védicos declaram que tudo o que existe está sendo sustentado pelo brahmajyoti (sarvaṁ khalv idaṁ brahma). Portanto, a semente potencial de toda a criação é o brahmajyoti, e o mesmo brahmajyoti, ilimitado e insondável, é estabelecido pelo Senhor. O Senhor (Śrī Kṛṣṇa), em última análise, é a causa suprema de toda a criação (ahaṁ sarvasya prabhavaḥ).

Ninguém deve esperar que o Senhor crie como o ferreiro, com um martelo e outros instrumentos. O Senhor cria por Suas potências. Ele tem Suas multifárias potências (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate). Assim como a pequena semente do fruto da figueira-de-bengala tem a potência de criar uma grande figueira-de-bengala, de modo semelhante o Senhor dissemina toda a variedade de sementes por Seu potencial brahmajyoti (sva-rociṣā), e as sementes são levadas a desenvolver-se pelo processo de irrigação executado por pessoas como Brahmā. Brahmā não pode criar as sementes, mas pode manifestar a semente em árvore, assim como um jardineiro ajuda as plantas e os pomares a crescer pelo processo de irrigação. O exemplo aqui citado do Sol é muito apropriado. No mundo material, o Sol é a causa de toda a iluminação: fogo, eletricidade, os raios da Lua etc. Todos os luminares no céu são criações do Sol; o Sol é criação do brahmajyoti, e o brahmajyoti é a refulgência do Senhor. Assim, a causa última da criação é o Senhor.

2.5.12

tasmai namo bhagavate

vāsudevāya dhīmahi

yan-māyayā durjayayā

māṁ vadanti jagad-gurum

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a Ele; *namaḥ*–ofereço minhas reverências; *bhagavate*–à Personalidade de Deus; *vāsudevāya*–ao Senhor Kṛṣṇa; *dhīmahi*–medito em Rim; *yat*–por cuja; *māyayā*–potências; *durjayayā*–invencível; *mām*–a mim; *vadanti*–eles dizem; *jagat*–o mundo; *gurum*–o senhor.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências e medito sobre o Senhor Kṛṣṇa [Vāsudeva], a Personalidade de Deus, cuja potência invencível influencia [a classe menos inteligente de homens] a me chamar de controlador supremo.

SIGNIFICADO

Como será explicado mais claramente no próximo verso, a potência ilusória do Senhor desconcerta os menos inteligentes, levando-os a aceitar Brahmājī — ou, no caso, qualquer outra

pessoa — como o Senhor Supremo. Brahmājī, contudo, recusa-se a ser chamado assim, e oferece diretamente suas respeitosas reverências ao Senhor Vāsudeva, ou Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, assim como já Lhe ofereceu os mesmos respeitos na Brahma-saṁhitā:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

"O Senhor Supremo é a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial em Seu corpo transcendental, e a causa última de todas as causas. Adoro esse Senhor primordial, Govinda."

Brahmājī tem consciência de sua real posição e sabe como as pessoas menos inteligentes ficam desconcertadas pela energia ilusória do Senhor e, caprichosamente, aceitam qualquer um e todos como Deus. Uma personalidade responsável como Brahmājī recusa-se a ser tratada como o Senhor Supremo por seus discípulos ou subordinados, mas as pessoas tolas, louvadas por homens da natureza de cães, porcos, camelos e asnos, sentem-se lisonjeadas ao serem tratadas como o Senhor Supremo. Por que tais pessoas têm prazer em ser tratadas como Deus, ou por que tais pessoas são tratadas como Deus por seus tolos admiradores, é o que se explica no verso seguinte.

2.5.13

vilajjamānayā yasya

sthātum īkṣā-pathe 'muyā

vimohitā vikatthante

mamāham iti durdhiyaḥ

PALABRA POR PALABRA

vilajjamānayā–por aquela que está envergonhada; *yasya*–cujo; *sthātum*–de permanecer; *īkṣā-pathe*–em frente; *amuyā*–pela energia perturbadora; *vimohitāḥ*–aqueles que são perturbados; *vikatthante*–falam tolices; *mama*–é meu; *aham*–sou tudo; *iti*–assim vociferando; *durdhiyaḥ*–assim mal concebido.

TRADUCCIÓN

A energia ilusória do Senhor não pode tomar precedência, por estar envergonhada de sua posição; aqueles que são desconcertados por ela, contudo, falam sempre disparates, absortos no pensamento de "Sou eu, e é meu".

SIGNIFICADO

A invencível e poderosa energia enganadora da Personalidade de Deus, ou a terceira energia, que representa a nesciência, pode desconcertar todo o mundo animado; ainda assim, ela não é forte o suficiente para poder situar-se diante do Senhor Supremo. A nesciência está por trás da Personalidade de Deus, onde é poderosa o bastante para desencaminhar os seres vivos, e o

sintoma primário de tais pessoas desconcertadas é que elas falam disparates. As conversas disparatadas não se sustentam nos princípios dos textos Védicos, e o disparate de primeira ordem é: "Sou eu, é meu." Uma civilização sem Deus é conduzida exclusivamente por tais falsas ideias, e tais pessoas, sem qualquer compreensão factual de Deus, aceitam um falso deus ou falsamente declaram-se Deus, para desencaminhar as pessoas que já estão desconcertadas pela energia enganadora. Aqueles que, todavia, estão diante do Senhor, e que se rendem a Ele, não podem ser influenciados pela energia enganadora; por isso, estão livres da concepção equivocada de "Sou eu, é meu" e, dessa forma, não aceitam um falso deus nem se apresentam como iguais ao Senhor Supremo. A identificação da pessoa desconcertada é claramente dada neste verso.

2.5.14

dravyaṁ karma ca kālaś ca

svabhāvo jīva eva ca

vāsudevāt paro brahman

na cānyo 'rtho 'sti tattvataḥ

PALABRA POR PALABRA

dravyam–os ingredientes (terra, água, fogo, ar e éter); *karma*–a interação; *ca*–e; *kālaḥ*–o tempo eterno; *ca*–também; *sva-bhāvaḥ*–a

intuição ou natureza; *jīvaḥ*–a entidade viva; *eva*–certamente; *ca*–e; *vāsudevāt*–de Vāsudeva; *paraḥ*–partes diferenciadas; *brahman*–ó brāhmaṇa; *na*–nunca; *ca*–também; *anyaḥ*–separado; *arthaḥ*–valor; *asti*–há; *tattvataḥ*–em verdade.

TRADUCCIÓN

Os cinco ingredientes elementares da criação, sua interação estabelecida pelo tempo eterno e a intuição ou natureza das entidades vivas individuais são todos partes e parcelas diferenciadas da Personalidade de Deus, Vāsudeva, e em verdade não há nenhum outro valor neles.

SIGNIFICADO

Este mundo fenomenal é, impessoalmente, a representação de Vāsudeva, porque os ingredientes de sua criação, sua interação e o desfrutador da ação resultante — o ser vivo — são todos produzidos pelas energias externa e interna do Senhor Kṛṣṇa. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (Bg. 7.4-5). Os ingredientes, a saber, terra, água, fogo, ar, éter, bem como a concepção de identidade material, a inteligência e a mente, são produzidos da energia externa do Senhor. A entidade viva que desfruta a interação dos referidos ingredientes grosseiros e sutis, dispostos pelo tempo eterno, é o ramo da potência interna, com liberdade de permanecer no mundo material ou no mundo espiritual. No mundo material, a entidade viva é seduzida pela nesciência enganadora, mas, no mundo espiritual, ela está na condição

normal da existência espiritual, sem qualquer ilusão. A entidade viva é conhecida como a potência marginal do Senhor. Em todas as circunstâncias, porém, nem os ingredientes materiais nem as partes integrantes espirituais são independentes da Personalidade de Deus Vāsudeva, porque todas as coisas — quer produtos das potências externa, interna ou marginal do Senhor — são simplesmente exibições da mesma refulgência do Senhor, assim como a luz, o calor e a fumaça são exibições do fogo. Nenhum deles é separado do fogo — todos se combinam para serem chamados de fogo; de modo semelhante, todas as manifestações fenomenais, bem como a refulgência do corpo de Vāsudeva, são Seus aspectos impessoais, ao passo que Ele existe eternamente em Sua forma transcendental chamada sac-cid-ānanda-vigrahaḥ, distinta de todas as concepções dos ingredientes materiais acima mencionados.

2.5.15

nārāyaṇa-parā vedā

devā nārāyaṇāṅgajāḥ

nārāyaṇa-parā lokā

nārāyaṇa-parā makhāḥ

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa–o Senhor Supremo; *parāḥ*–é a causa e é destinado a; *vedāḥ*–conhecimento; *devāḥ*–os semideuses; *nārāyaṇa*–o Senhor Supremo; *aṅga-jāḥ*–mãos auxiliares; *nārāyaṇa*–a Personalidade de Deus; *parāḥ*–para o bem de; *lokāḥ*–os planetas; *nārāyaṇa*–o Senhor Supremo; *parāḥ*–simplesmente para agradá-Lo; *makhāḥ*–todos os sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Os textos Védicos são feitos pelo Senhor Supremo e destinam-se a Ele; os semideuses também se destinam a servir ao Senhor como partes do corpo; os diferentes planetas também se destinam ao Senhor, e os diferentes sacrifícios são realizados unicamente para agradá-lo.

SIGNIFICADO

Segundo os Vedānta-sūtras (śāstra-yonitvāt), o Senhor Supremo é o autor de todas as escrituras reveladas, e todas as escrituras reveladas servem para conhecer o Senhor Supremo. Vedas significa o conhecimento que conduz ao Senhor. Os Vedas são feitos justamente para reavivar a esquecida consciência das almas condicionadas, e qualquer texto que não se destine a reavivar a consciência de Deus é rejeitado de imediato pelos devotos Nārāyaṇa-para. Tais enganadores livros de conhecimento, que não têm Nārāyaṇa como seu objetivo, não são, de modo algum, conhecimento, mas sim os terrenos de recreio de corvos interessados nos refugos rejeitados do mundo.

Qualquer livro de conhecimento (ciência ou arte) deve conduzir ao conhecimento de Nārāyaṇa; do contrário, deve ser rejeitado. Esse é o modo de avanço do conhecimento. A Suprema Deidade adorável é Nārāyaṇa. Os semideuses são recomendados secundariamente para adoração, em relação a Nārāyaṇa, porque os semideuses são as mãos auxiliares na administração dos assuntos universais. Assim como os funcionários de um reino são respeitados em virtude de sua relação com o rei, de modo semelhante os semideuses são adorados em virtude de sua relação com o Senhor. Sem a relação com o Senhor, a adoração aos semideuses não é autorizada (avidhi-pūrvakam), assim como é impróprio regar as folhas e os galhos de uma árvore sem regar sua raiz. Por conseguinte, os semideuses também são dependentes de Nārāyaṇa. Os lokas, ou diferentes planetas, são atraentes porque ali há diferentes variedades de vida e bem-aventurança que representam parcialmente o sac-cid-ānanda-vigraha. Todos querem a vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. No mundo material, tal vida eterna de bem-aventurança e conhecimento é progressivamente alcançada nos planetas superiores; mas, após alcançá-los, a pessoa fica inclinada a obter maior progresso ao longo da senda de volta ao Supremo. A duração da vida, com uma quantidade proporcional de bem-aventurança e conhecimento, pode aumentar de um planeta a outro. Pode-se aumentar a duração da vida para milhares e centenas de milhares de anos em diferentes planetas, mas em parte alguma há vida eterna. Aquele que pode alcançar o mais elevado planeta, o de Brahmā, porém, pode aspirar a alcançar os planetas do céu espiritual, onde a vida é eterna. Logo,

a jornada progressiva de um planeta a outro culmina ao alcançar-se o supremo planeta do Senhor (mad-dhāma), onde a vida é eterna e plena de bem-aventurança e conhecimento. Todas as diferentes espécies de sacrifício são realizadas unicamente para satisfazer o Senhor Nārāyaṇa, com vistas a alcançá-lo, e o melhor sacrifício recomendado nesta era de Kali é o saṅkīrtana-yajña, o esteio do serviço devocional de um devoto Nārāyaṇa-para.

2.5.16

nārāyaṇa-paro yogo

nārāyaṇa-paraṁ tapaḥ

nārāyaṇa-paraṁ jñānaṁ

nārāyaṇa-parā gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-paraḥ–simplesmente para conhecer Nārāyaṇa; *yogaḥ*–concentração da mente; *nārāyaṇa-param*–simplesmente com o objetivo de alcançar Nārāyaṇa; *tapaḥ*–austeridade; *nārāyaṇa-param*–simplesmente para perceber um vislumbre de Nārāyaṇa; *jñānam*–cultura do conhecimento transcendental; *nārāyaṇa-parā*–o caminho da salvação termina ao entrar no reino de Nārāyaṇa; *gatiḥ*–caminho progressivo.

TRADUCCIÓN

Todos os diferentes tipos de meditação ou misticismo são meios para perceber Nārāyaṇa. Todas as austeridades visam alcançar Nārāyaṇa. O cultivo do conhecimento transcendental destina-se a obter um vislumbre de Nārāyaṇa, e, em última análise, a salvação é entrar no reino de Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

Na meditação, há dois sistemas de yoga, a saber, aṣṭāṅga-yoga e sāṅkhya-yoga. O aṣṭāṅga-yoga é a prática de concentrar a mente, libertando-se de todas as ocupações pelos processos reguladores de meditação, concentração, postura sentada, bloqueio dos movimentos da circulação interna do ar etc. O sāṅkhya-yoga destina-se a elucidar a verdade, distinguindo-a das coisas efêmeras. Mas, em última análise, ambos os sistemas destinam-se a compreender o Brahman impessoal, que é apenas uma representação parcial de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Como explicamos antes, a refulgência do Brahman impessoal é apenas uma parte da Personalidade de Deus. O Brahman impessoal está situado na pessoa da Suprema Personalidade de Deus e, dessa forma, o Brahman é a glorificação da Personalidade de Deus. Isso é confirmado tanto no Bhagavad-gītā quanto no Matsya Purāṇa. Gati significa destino último, ou a palavra final em liberação. Ser uno com o impessoal brahmajyoti não é a liberação última; superior a isso, porém, é a sublime associação com a Personalidade de Deus em um dos inúmeros

planetas espirituais do céu de Vaikuṇṭha. A conclusão, portanto, é que Nārāyaṇa, ou a Personalidade de Deus, é o destino último de toda espécie de sistema de yoga, bem como de toda espécie de liberação.

2.5.17

tasyāpi draṣṭur īśasya

kūṭa-sthasyākhilātmanaḥ

sṛjyaṁ sṛjāmi sṛṣṭo 'ham

īkṣayaivābhicoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seu; *api*–certamente; *draṣṭuḥ*–do vidente; *īśasya*–do controlador; *kūṭa-sthasya*–daquele que está acima da inteligência de todos; *akhila-ātmanaḥ*–da Superalma; *sṛjyam*–o que já foi criado; *sṛjāmi*–descubro; *sṛṣṭaḥ*–criado; *aham*–eu mesmo; *īkṣayā*–pelo olhar sobre; *eva*–exatamente; *abhicoditaḥ*–sendo inspirado por Ele.

TRADUCCIÓN

Inspirado unicamente por Ele, descubro o que já foi criado por Ele [Nārāyaṇa], sob Sua visão como a onipenetrante Superalma, e eu também sou criado unicamente por Ele.

SIGNIFICADO

Até mesmo Brahmā, o criador do universo, admite que não é o criador real, mas que é simplesmente inspirado pelo Senhor Nārāyaṇa e, por isso, cria, sob Sua superintendência, aquelas coisas que já foram criadas por Ele, a Superalma de todas as entidades vivas. Duas identidades de alma — a Superalma e a alma individual — são admitidas como existentes na entidade viva, mesmo pela maior autoridade do universo. A Superalma é o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, ao passo que a alma individual é a serva eterna do Senhor. O Senhor inspira a alma individual a criar o que já foi criado pelo Senhor e, pela boa vontade do Senhor, aquele que descobre algo no mundo é creditado como o descobridor. Diz-se que Colombo descobriu o hemisfério ocidental, mas, na verdade, aquela extensão de terra não foi criada por Colombo. A vasta extensão de terra já estava ali, pela onipotência do Senhor Supremo, e Colombo, em virtude de seu serviço passado ao Senhor, foi abençoado com o crédito de descobrir a América. De modo semelhante, ninguém pode criar coisa alguma sem a sanção do Senhor, visto que cada um vê conforme sua capacidade. Esta capacidade também é outorgada pelo Senhor de acordo com a disposição de cada um de prestar serviço ao Senhor. É preciso, portanto, estar voluntariamente disposto a prestar serviço ao Senhor, e assim o Senhor capacitará o agente na proporção de sua rendição aos pés de lótus do Senhor. O Senhor Brahmā é um grande devoto do Senhor; por isso, ele foi capacitado, ou inspirado, pelo Senhor a criar um universo como este que se manifesta diante de nós. O Senhor

também inspirou Arjuna a lutar no campo de Kurukṣetra da seguinte maneira:

tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva

jitvā śatrūn bhuṅkṣva rājyaṁ samṛddham

mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva

nimitta-mātraṁ bhava savyasācin

(Bg. 11.33)

A Batalha de Kurukṣetra, ou qualquer outra batalha em qualquer lugar ou em qualquer tempo, é feita pela vontade do Senhor, pois ninguém pode organizar tal aniquilação em massa sem a sanção do Senhor. O grupo de Duryodhana insultou Draupadī, uma grande devota de Kṛṣṇa, e ela apelou ao Senhor, bem como a todas as pessoas que foram observadores silenciosos desse injustificado insulto. Arjuna foi então aconselhado pelo Senhor a lutar e tomar o crédito; do contrário, o grupo de Duryodhana seria morto de qualquer modo, pela vontade do Senhor. Assim, Arjuna foi aconselhado apenas a tornar-se o agente e tomar o crédito por matar grandes generais como Bhīṣma, Karṇa etc.

Nos Vedas, como o Kaṭha Upaniṣad, o Senhor é descrito como o sarva-bhūta-antarātmā, ou a Personalidade de Deus que reside no corpo de todos e que dirige tudo para aquele que é uma alma rendida a Ele. Aqueles que não são almas rendidas ficam sob os

cuidados da natureza material (bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā); por isso, têm permissão de fazer as coisas por conta própria e de sofrer eles mesmos as consequências. Os devotos como Brahmā e Arjuna não fazem nada por conta própria, mas, como almas plenamente rendidas, sempre aguardam indicações do Senhor; por isso, eles tentam fazer algo que parece muito maravilhoso à visão comum. Um dos nomes do Senhor é Urukrama, ou aquele cujas ações são muito maravilhosas e estão além da imaginação do ser vivo; assim, as ações de Seus devotos às vezes parecem muito maravilhosas, em virtude da direção do Senhor. Desde Brahmā, a mais excelsa entidade viva inteligente dentro do universo, até a menor formiga, a inteligência de cada entidade viva é supervisionada pelo Senhor em Sua posição transcendental como a testemunha de todas as ações. A presença sutil do Senhor é sentida pelo homem inteligente que pode estudar os efeitos psíquicos do pensar, do sentir e do desejar.

2.5.18

sattvaṁ rajas tama iti

nirguṇasya guṇās trayaḥ

sthiti-sarga-nirodheṣu

gṛhītā māyayā vibhoḥ

PALABRA POR PALABRA

sattvam–o modo da bondade; *rajaḥ*–o modo da paixão; *tamaḥ*–o modo da ignorância; *iti*–todos esses; *nirguṇasya*–da Transcendência; *guṇāḥ trayaḥ*–são três qualidades; *sthiti*–manutenção; *sarga*–criação; *nirodheṣu*–na destruição; *gṛhītāḥ*–aceitos; *māyayā*–pela energia externa; *vibhoḥ*–do Supremo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo é pura forma espiritual, transcendental a todas as qualidades materiais; contudo, em prol da criação do mundo material, sua manutenção e aniquilação, Ele aceita, por meio de Sua energia externa, os modos materiais da natureza denominados bondade, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é o mestre da energia externa manifestada pelos três modos materiais, a saber, bondade, paixão e ignorância; e, como mestre desta energia, Ele jamais é afetado pela influência de tal energia desconcertante. As entidades vivas, ou as jīvas, contudo, são afetadas, ou suscetíveis de serem influenciadas, por tais modos da natureza material — essa é a diferença entre o Senhor e as entidades vivas. As entidades vivas são subjugadas por essas qualidades, embora, originalmente, sejam qualitativamente unas com o Senhor. Em outras palavras, os modos materiais da natureza, sendo produtos da energia do

Senhor, estão certamente ligados ao Senhor, mas a ligação é como aquela entre o mestre e o controlador, ao passo que as entidades vivas, que se enredam no mundo material, não são nem mestres nem controladoras dessa energia. Ao contrário, tornam-se subordinadas a essa energia, ou controladas por ela. Na verdade, o Senhor está eternamente manifesto por Sua potência interna, ou energia espiritual, tal como o Sol e seus raios no céu límpido; às vezes, porém, Ele cria a energia material, assim como o Sol cria uma nuvem no céu límpido. Assim como o Sol permanece sempre cada vez mais inafetado por uma mancha de nuvem, de modo semelhante o ilimitado Senhor permanece inafetado pela mancha de energia material manifestada, por vezes, na ilimitada extensão dos raios do brahmajyoti do Senhor.

2.5.19

kārya-kāraṇa-kartṛtve

dravya-jñāna-kriyāśrayāḥ

badhnanti nityadā muktaṁ

māyinaṁ puruṣaṁ guṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

kārya–efeito; *kāraṇa*–causa; *kartṛtve*–em atividades; *dravya*–material; *jñāna*–conhecimento; *kriyā-āśrayāḥ*–manifestado por tais sintomas; *badhnanti*–condicionam;

nityadā–eternamente; *muktam*–transcendental; *māyinam*–afetado pela energia material; *puruṣam*–a entidade viva; *guṇāḥ*–os modos materiais.

TRADUCCIÓN

Esses três modos da natureza material, sendo manifestados como matéria, conhecimento e atividades, colocam a entidade viva eternamente transcendental sob condições de causa e efeito e a tornam responsável por tais atividades.

SIGNIFICADO

Por estarem entre as potências interna e externa, as eternamente transcendentais entidades vivas são chamadas a potência marginal do Senhor. Na verdade, não se destina às entidades vivas serem assim condicionadas pela energia material; mas, por serem afetadas pelo falso sentido de assenhorear-se da energia material, elas ficam sob a influência de tal potência e, dessa forma, são condicionadas pelos três modos da natureza material. Esta energia externa do Senhor encobre o conhecimento puro de que a entidade viva existe eternamente com Ele, mas o encobrimento é tão constante que parece que a alma condicionada é eternamente ignorante. Tal é a maravilhosa ação de māyā, ou energia externa, manifestada como se fosse materialmente produzida. Pelo poder encobridor da energia material, o cientista material não pode olhar além das causas materiais; na verdade, porém, por trás das manifestações

materiais, há as ações adhibhūta, adhyātma e adhidaiva, que a alma condicionada, no modo da ignorância, não consegue ver. A manifestação adhibhūta acarreta repetições de nascimentos e mortes, com velhice e doenças; a manifestação adhyātma condiciona a alma espiritual; e a manifestação adhidaiva é o sistema de controle. Estas são as manifestações materiais de causa e efeito e do senso de responsabilidade dos atores condicionados. São, afinal, manifestações do estado condicionado, e libertar-se de tal estado condicionado, por parte do ser humano, é a mais elevada conquista de perfeição.

2.5.20

sa eṣa bhagavāl̄ liṅgais

tribhir etair adhokṣajaḥ

svalakṣita-gatir brahman

sarveṣāṁ mama ceśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; *eṣaḥ*–este; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *liṅgaiḥ*–pelos sintomas; *tribhiḥ*–pelos três; *etaiḥ*–por todos esses; *adhokṣajaḥ*–o Supersidente Transcendência; *su-alakṣita*–verdadeiramente invisível; *gatiḥ*–movimento; *brahman*–ó Nārada; *sarveṣām*–de todos; *mama*–meu; *ca*–também; *īśvaraḥ*–o controlador.

TRADUCCIÓN

Ó brāhmaṇa Nārada, o Supremo Vidente, o transcendental Senhor, está além da percepção dos sentidos materiais das entidades vivas, por causa dos três modos da natureza acima mencionados. Ele é, contudo, o controlador de todos, inclusive de mim mesmo.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (Bg. 7.24-25), o Senhor declarou muito claramente que o impersonalista — que dá mais importância aos raios transcendentais do Senhor como brahmajyoti e que conclui que a Verdade Absoluta é, em última análise, impessoal, manifestando uma forma apenas em momento de necessidade — é menos inteligente do que o personalista, por mais que esteja ocupado no estudo do Vedānta. O fato é que tais impersonalistas estão encobertos pelos três modos da natureza material acima mencionados; por isso, são incapazes de aproximar-se da transcendental Personalidade do Senhor. O Senhor não é acessível a todos, porque está velado por Sua potência yogamāyā. Mas ninguém deve concluir erroneamente que o Senhor antes era imanifesto e agora Se manifestou na forma humana. Esta concepção equivocada da ausência de forma da Suprema Personalidade de Deus deve-se ao véu de yogamāyā do Senhor e só pode ser removida pela Suprema Vontade, tão logo a alma condicionada se renda a Ele. Os devotos do Senhor, que são transcendentais aos três modos da natureza material acima

mencionados, podem ver a forma transcendental e plena de bem-aventurança do Senhor com sua visão de amor, na atitude de serviço devocional puro.

2.5.21

kālaṁ karma svabhāvaṁ ca māyeśo māyayā svayā ātman
yadṛcchayā prāptaṁ vibubhūṣur upādade

PALABRA POR PALABRA

kālam–o tempo eterno; karma–o destino da entidade viva; svabhāvam–a natureza; ca–também; māyā–potência; īśaḥ–o controlador; māyayā–pela energia; svayā–de Seu próprio; ātman (ātmani)–para Si mesmo; yadṛcchayā–independentemente; prāptam–sendo fundido em; vibubhūṣuḥ–manifestando-Se diferentemente; upādade–aceitou para ser criado novamente.

TRADUCCIÓN

O Senhor, que é o controlador de todas as energias, cria assim, por Sua própria potência, o tempo eterno, o destino de todas as entidades vivas e sua natureza particular, para a qual foram criadas, e novamente as funde independentemente.

SIGNIFICADO

A criação do mundo material, em que as almas condicionadas são autorizadas pelo Senhor Supremo a agir de modo

subordinado, ocorre repetidas vezes, após ser repetidamente aniquilada. A criação material é algo como uma nuvem no ilimitado céu. O verdadeiro céu é o céu espiritual, eternamente preenchido pelos raios do brahmajyoti, e uma porção desse ilimitado céu é encoberta pela nuvem mahat-tattva da criação material, na qual as almas condicionadas, que desejam assenhorear-se contra a vontade do Senhor, são postas em ação conforme desejam, sob o controle do Senhor, pela agência de Sua energia externa. Assim como a estação das chuvas surge e desaparece regularmente, de modo semelhante a criação ocorre e é novamente aniquilada sob o controle do Senhor, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 8.19). Logo, a criação e a aniquilação dos mundos materiais constituem uma ação regular do Senhor, justamente para permitir que as almas condicionadas brinquem como quiserem e, dessa forma, criem seu próprio destino de serem criadas diferentemente de novo, conforme seus desejos independentes no momento da aniquilação. A criação, portanto, ocorre em uma data histórica (como estamos habituados a pensar em tudo aquilo que tem um começo em nossa diminuta experiência). O processo de criação e aniquilação chama-se anādi, ou sem referência a data quanto ao tempo em que a criação ocorreu pela primeira vez, porque a duração mesmo de uma criação parcial é de 86.400.000 anos. A lei da criação, contudo, como se menciona nos textos Védicos, é que ela é criada em certos intervalos e novamente aniquilada pela vontade do Senhor. Toda a criação material, ou mesmo a espiritual, é uma manifestação da energia do Senhor, assim como a luz e o calor de um fogo são diferentes manifestações da

energia do fogo. O Senhor, portanto, existe em Sua forma impessoal através de tal expansão de energia, e a criação completa repousa em Seu aspecto impessoal. Não obstante, Ele Se mantém distinto de tal criação como o pūrṇam (ou o completo); logo, ninguém deve pensar erroneamente que Seu aspecto pessoal não existe em virtude de Suas impessoais e ilimitadas expansões. A expansão impessoal é uma manifestação de Sua energia, e Ele está sempre em Seu aspecto pessoal, apesar de Suas inúmeras e ilimitadas expansões de energias impessoais (Bg. 9.5-7). Para a inteligência humana, é muito difícil conceber como toda a criação repousa em Sua expansão de energia, mas o Senhor deu um exemplo muito bom no Bhagavad-gītā. Diz-se que, embora o ar e os átomos repousem dentro da imensa expansão do céu, como o reservatório que repousa tudo o que é materialmente criado, ainda assim o céu permanece separadamente, sem ser afetado. De modo semelhante, o Senhor Supremo, embora mantenha tudo o que é criado por Sua expansão de energia, sempre permanece à parte, o que é aceito até mesmo por Śaṅkarācārya, o grande defensor da forma impessoal do Absoluto. Ele diz nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt, ou seja, Nārāyaṇa existe separadamente, à parte da impessoal energia criativa. Toda a criação imerge, assim, no corpo do transcendental Nārāyaṇa no momento da aniquilação, e a criação emana novamente de Seu corpo, com as mesmas e imutáveis categorias de destino e natureza individual. As entidades vivas individuais, sendo partes integrantes do Senhor, são às vezes descritas como ātmā, qualitativamente unas em constituição espiritual. Mas, por estarem tais entidades vivas propensas a

serem atraídas para a criação material, de modo ativo e subjetivo, elas são, por isso, diferentes do Senhor.

2.5.22

kālād guṇa-vyatikaraḥ pariṇāmaḥ svabhāvataḥ karmaṇo
janma mahataḥ puruṣādhiṣṭhitād abhūt

PALABRA POR PALABRA

kālāt–do tempo eterno; guṇa-vyatikaraḥ–transformação dos modos por reação; pariṇāmaḥ–transformação; svabhāvataḥ–da natureza; karmaṇaḥ–das atividades; janma–criação; mahataḥ–do mahat-tattva; puruṣa-adhiṣṭhitāt–por causa da encarnação puruṣa do Senhor; abhūt–ocorreu.

TRADUCCIÓN

Após a encarnação do primeiro *puruṣa* [Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu], os princípios da criação material — o *mahat-tattva* — se manifestam; em seguida, o tempo se manifesta, e no decurso do tempo as três qualidades aparecem. A natureza significa os três aspectos qualitativos, e estes se transformam em atividades.

SIGNIFICADO

Pela onipotência do Senhor Supremo, toda a criação material evolui pelo processo de transformação e reações, uma após

outra; e, por essa mesma onipotência, elas são novamente encerradas, uma após outra, e conservadas no corpo do Supremo. Kāla, ou tempo, é o sinônimo de natureza e é a manifestação transformada dos princípios da criação material. Dessa forma, kāla pode ser tomado como a primeira causa de toda a criação, e, pela transformação da natureza, diferentes atividades do mundo material tornam-se visíveis. Estas atividades podem ser tomadas como o instinto natural de cada ser vivo, ou mesmo dos objetos inertes; e, após a manifestação das atividades, há variedades de produtos e subprodutos da mesma natureza, os quais, originalmente, devem-se todos ao Senhor Supremo. Os Vedānta-sūtras e o Bhāgavatam começam, assim, com a Verdade Absoluta como o princípio de todas as criações (janmādy asya yataḥ).

2.5.23

mahatas tu vikurvāṇād rajaḥ-sattvopabṛṁhitāt
tamaḥ-pradhānas tv abhavad dravya-jñāna-kriyātmakaḥ

PALABRA POR PALABRA

mahataḥ–do mahat-tattva; tu–mas; vikurvāṇāt–sendo transformado; rajaḥ–o modo material da paixão; sattva–o modo da bondade; upabṛṁhitāt–por ser aumentado; tamaḥ–o modo da escuridão; pradhānaḥ–sendo predominante; tu–mas; abhavat–manifestou-se; dravya–matéria; jñāna–conhecimento material; kriyā-ātmakaḥ–predominantemente atividades materiais.

TRADUCCIÓN

A causa das atividades materiais deve-se ao mahat-tattva ser agitado. A princípio, há a transformação dos modos da bondade e da paixão, e, mais tarde, devido ao modo da ignorância, a matéria, seu conhecimento e as diferentes atividades do conhecimento material entram em ação.

SIGNIFICADO

As criações materiais de toda espécie devem-se, em maior ou menor grau, ao desenvolvimento do modo da paixão (tamas). O mahat-tattva é o princípio da criação material e, quando agitado pela vontade do Supremo, a princípio os modos da paixão e da bondade são proeminentes, e, depois, o modo da paixão, sendo gerado em seu devido tempo pelas atividades materiais de diferentes variedades, torna-se proeminente, e as entidades vivas envolvem-se assim, cada vez mais, na ignorância. Brahmā é a representação do modo da paixão, e Viṣṇu é a representação do modo da bondade, ao passo que o modo da ignorância é representado pelo Senhor Śiva, o pai das atividades materiais. A natureza material chama-se a mãe, e o iniciador da vida materialista é o pai, o Senhor Śiva. Toda criação material pelas entidades vivas é, portanto, iniciada pelo modo da paixão. Com o avanço da duração da vida em um determinado milênio, os diferentes modos agem por desenvolvimento gradual, e, na era de Kali (quando o modo da paixão é o mais proeminente), atividades materiais de diferentes variedades, em nome do

avanço da civilização humana, ocorrem, e as entidades vivas envolvem-se cada vez mais no esquecimento de sua real identidade — a natureza espiritual. Por um leve cultivo do modo da bondade, percebe-se um vislumbre da natureza espiritual; mas, em virtude da proeminência do modo da paixão, o modo da bondade fica adulterado. Por conseguinte, ninguém pode transcender os limites dos modos materiais e, dessa forma, a compreensão do Senhor — que é sempre transcendental aos modos da natureza material — torna-se muito difícil para as entidades vivas, mesmo que estejam predominantemente situadas no modo da bondade, mediante o cultivo dos vários métodos. Em outras palavras, as matérias grosseiras são adhibhūtam, sua manutenção é adhidaivam, e o iniciador das atividades materiais chama-se adhyātmam; e, no mundo material, estes três princípios agem como aspectos proeminentes, a saber, como matéria-prima, seu suprimento regular e seu uso em diferentes variedades de criações materiais, para o gozo dos sentidos das entidades desconcertadas.

2.5.24

so 'haṅkāra iti prokto vikurvan samabhūt tridhā vaikārikas taijasaś ca tāmasaś ceti yad-bhidā dravya-śaktiḥ kriyā-śaktir jñāna-śaktir iti prabho

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa mesma coisa; ahaṅkāraḥ–o ego; iti–assim; proktaḥ–dito; vikurvan–sendo transformado; samabhūt–manifestou-se;

tridhā–em três aspectos; vaikārikaḥ–no modo da bondade; taijasaḥ–no modo da paixão; ca–e; tāmasaḥ–no modo da ignorância; ca–também; iti–assim; yat–o que é; bhidā–dividido; dravya-śaktiḥ–poderes que evoluem a matéria; kriyā-śaktiḥ–iniciação que cria; jñāna-śaktiḥ–inteligência que orienta; iti–assim; prabho–ó mestre.

TRADUCCIÓN

O ego materialista centrado em si mesmo, sendo assim transformado em três aspectos, torna-se conhecido como os modos da bondade, da paixão e da ignorância em três divisões, a saber: os poderes que evoluem a matéria, o conhecimento das criações materiais e a inteligência que orienta tais atividades materialistas. Nārada, és plenamente competente para compreender isto.

SIGNIFICADO

O ego materialista, ou o sentido de identificação com a matéria, é grosseiramente egocêntrico, desprovido de conhecimento claro sobre a existência de Deus. E esse egoísmo egocêntrico das entidades vivas materialistas é a causa de elas serem condicionadas pela demais parafernália e de continuarem em seu cativeiro da existência material. No Bhagavad-gītā, esse egoísmo egocêntrico é muito bem explicado no Sétimo Capítulo (versos 24-27). O impersonalista egocêntrico, sem clara concepção da Personalidade de Deus, conclui, a seu próprio modo, que a

Personalidade de Deus assume uma forma material a partir de Sua original existência espiritual impessoal, para uma determinada missão. E essa enganadora concepção do Senhor Supremo, por parte do impersonalista egocêntrico, persiste, ainda que se veja que ele está muito interessado nos textos Védicos, como os Brahma-sūtras e outras fontes de conhecimento altamente intelectuais. Esta ignorância do aspecto pessoal do Senhor deve-se simplesmente à ignorância da mistura de diferentes modos. O impersonalista, assim, não consegue conceber a eterna forma espiritual do Senhor, de eterno conhecimento, bem-aventurança e existência. A razão é que o Senhor reserva para Si o direito de não Se expor ao não-devoto que, mesmo após um estudo minucioso de um texto como o Bhagavad-gītā, permanece impersonalista por simples obstinação. Esta obstinação deve-se à ação de yogamāyā, uma energia pessoal do Senhor que age como um ajudante de ordens, encobrindo a visão do obstinado impersonalista. Tal ser humano desconcertado é descrito como mūḍha, ou grosseiramente ignorante, porque é incapaz de compreender a forma transcendental do Senhor como não-nascida e imutável. Se o Senhor assume uma forma, ou forma material, a partir de Seu original aspecto impessoal, então isso significa que Ele nasce e Se transforma de impessoal em pessoal. Ele, porém, não é mutável. Tampouco Ele jamais nasce de novo, como uma alma condicionada. A alma condicionada pode assumir uma forma nascimento após nascimento, devido a sua existência condicional na matéria; mas os impersonalistas egocêntricos também, por sua grosseira ignorância, aceitam o Senhor como um deles, por

causa do egoísmo egocêntrico, mesmo após o suposto avanço de conhecimento no Vedānta. O Senhor, estando situado no coração de cada entidade viva individual, conhece muito bem a tendência de tais almas condicionadas em termos de passado, presente e futuro; a desconcertada alma condicionada, porém, dificilmente pode conhecê-lO em Sua forma eterna. Pela vontade do Senhor, portanto, o impersonalista, mesmo após conhecer os aspectos Brahman e Paramātmā do Senhor, permanece ignorante de Seu eterno aspecto pessoal como o sempre-existente Nārāyaṇa, transcendental a toda a criação material.

A causa de tão grosseira ignorância é a constante ocupação do homem materialista em aumentar artificialmente as exigências materiais da vida. Para compreender a Suprema Personalidade de Deus, é preciso purificar os sentidos materialistas pelo serviço devocional. O modo da bondade, ou a cultura bramânica recomendada nos textos Védicos, é útil a tal compreensão espiritual; assim, a etapa jñāna-śakti da alma condicionada é comparativamente melhor do que as outras duas etapas, a saber, dravya-śakti e kriyā-śakti. Toda a civilização material manifesta-se por um imenso acúmulo de materiais, ou, em outras palavras, de matérias-primas para fins industriais, e os empreendimentos industriais (kriyā-śakti) devem-se todos à grosseira ignorância da vida espiritual. A fim de retificar esta grande anomalia da civilização materialista, baseada nos princípios de dravya-śakti e kriyā-śakti, é preciso adotar o processo de serviço devocional ao Senhor, pela adoção dos princípios de karma-yoga, mencionados no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam

(Bg. 9.27)

2.5.25

tāmasād api bhūtāder vikurvāṇād abhūn nabhaḥ tasya mātrā guṇaḥ śabdo liṅgaṁ yad draṣṭṛ-dṛśyayoḥ

PALABRA POR PALABRA

tāmasāt–da escuridão do ego falso; api–certamente; bhūta-ādeḥ–dos elementos materiais; vikurvāṇāt–por causa da transformação; abhūt–gerou-se; nabhaḥ–o céu; tasya–seu; mātrā–forma sutil; guṇaḥ–qualidade; śabdaḥ–som; liṅgam–características; yat–como seu; draṣṭṛ–o vidente; dṛśyayoḥ–do que é visto.

TRADUCCIÓN

Da escuridão do ego falso, o primeiro dos cinco elementos — o céu — é gerado. Sua forma sutil é a qualidade do som, exatamente como o vidente está em relação com o visto.

SIGNIFICADO

Os cinco elementos, a saber, éter, ar, fogo, água e terra, são todos apenas diferentes qualidades da escuridão do ego falso. Isso

significa que o ego falso, na forma da soma total do mahat-tattva, é gerado da potência marginal do Senhor; e, devido a esse ego falso de assenhorear-se da criação material, ingredientes são gerados para o falso desfrute do ser vivo. O ser vivo é, na prática, o fator dominante sobre os elementos materiais, como desfrutador, embora o substrato seja o Senhor Supremo. Na verdade, a não ser o Senhor, ninguém pode ser chamado de desfrutador; a entidade viva, porém, deseja falsamente tornar-se o desfrutador, o que é a origem do ego falso. Quando o desconcertado ser vivo deseja isso, os elementos-sombra são gerados pela vontade do Senhor, e as entidades vivas são autorizadas a correr atrás deles como atrás de uma fantasmagoria.

Diz-se que primeiro o tanmātrā som é criado e, depois, o éter, e, neste verso, confirma-se que de fato é assim; mas o som é a forma sutil do éter, e a distinção é como aquela entre o vidente e o visto. O som é a representação do objeto real, assim como o som produzido ao falar do objeto dá uma ideia da descrição do objeto. Logo, o som é a característica sutil do objeto. De modo semelhante, a representação sonora do Senhor, em termos de Suas características, é a forma completa do Senhor, como foi vista por Vasudeva e Mahārāja Daśaratha, os pais do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Rāma. A representação sonora do Senhor não é diferente do próprio Senhor, porque o Senhor e Sua representação em som são conhecimento absoluto. O Senhor Caitanya ensinou-nos que, no santo nome do Senhor, como representação sonora do Senhor, estão investidas todas as

potências do Senhor; assim, pode-se imediatamente desfrutar a associação do Senhor pela vibração pura da representação sonora de Seu santo nome, e o conceito do Senhor manifesta-se imediatamente diante do devoto puro. O devoto puro, portanto, não está apartado do Senhor sequer por um momento. O santo nome do Senhor, tal como recomendado nos śāstras,

Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare

Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare,

pode, por isso, ser constantemente cantado pelo devoto aspirante, a fim de estar constantemente em contato com o Senhor Supremo. Aquele que assim é capaz de associar-se com o Senhor certamente será livrado da escuridão do mundo criado, um produto do ego falso (tamaso mā jyotir gamaya).

2.5.26-29

nabhaso 'tha vikurvāṇād abhūt sparśa-guṇo 'nilaḥ parānvayāc chabdavāṁś ca prāṇa ojaḥ saho balam

vāyor api vikurvāṇāt

kāla-karma-svabhāvataḥ udapadyata tejo vai rūpavat sparśa-śabdavat

tejasas tu vikurvāṇād

āsīd ambho rasātmakam rūpavat sparśavac cāmbho ghoṣavac ca parānvayāt

viśeṣas tu vikurvāṇād

ambhaso gandhavān abhūt parānvayād rasa-sparśa-śabda-rūpa-guṇānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

nabhasaḥ–do céu; atha–assim; vikurvāṇāt–sendo transformado; abhūt–gerou-se; sparśa–tato; guṇaḥ–qualidade; anilaḥ–o ar; para–anterior; anvayāt–por sucessão; śabdavān–pleno de som; ca–também; prāṇaḥ–vida; ojaḥ–percepção sensorial; sahaḥ–gordura; balam–força; vāyoḥ–do ar; api–também; vikurvāṇāt–por transformação; kāla–tempo; karma–reação do passado; svabhāvataḥ–com base na natureza; udapadyata–gerou-se; tejaḥ–fogo; vai–devidamente; rūpavat–com forma; sparśa–tato; śabdavat–com som também; tejasaḥ–do fogo; tu–mas; vikurvāṇāt–sendo transformado; āsīt–assim ocorreu; ambhaḥ–água; rasa-ātmakam–composta de suco; rūpavat–com forma; sparśavat–com tato; ca–e; ambhaḥ–água; ghoṣavat–com som; ca–e; para–anterior; anvayāt–por sucessão; viśeṣaḥ–variedade; tu–mas; vikurvāṇāt–por transformação; ambhasaḥ–da água; gandhavān–odorosa; abhūt–tornou-se; para–anterior; anvayāt–por sucessão; rasa–suco; sparśa–tato; śabda–som; rūpa-guṇa-anvitaḥ–qualitativo.

TRADUCCIÓN

Como o éter é transformado, o ar é gerado com a qualidade do tato, e, por sucessão anterior, o ar também é pleno de som e dos princípios básicos da duração da vida: percepção dos sentidos, poder mental e força corporal. Quando o ar é transformado no curso do tempo e no curso da natureza, o fogo é gerado, tomando forma com a sensação do tato e do som. Como o fogo também é transformado, há uma manifestação de água, plena de suco como anteriormente. Ela também tem forma e tato e também é plena de som. E a água, sendo transformada a partir de toda a variegação na terra, surge odorífera e, como anteriormente, torna-se qualitativamente plena de suco, tato, som e forma, respectivamente.

SIGNIFICADO

Todo o processo de criação é um ato de evolução e desenvolvimento gradual, de um elemento a outro, alcançando até a variegação da terra como tantas árvores, plantas, montanhas, rios, répteis, pássaros, animais e variedades de seres humanos. A qualidade da percepção dos sentidos também é evolutiva, a saber, gerada do som, depois do tato, e do tato à forma. O paladar e o olfato também são gerados juntamente com o desenvolvimento gradual do éter, do ar, do fogo, da água e da terra. São todos, mutuamente, a causa e o efeito uns dos outros, mas a causa original é o próprio Senhor em porção plenária,

como Mahā-Viṣṇu deitado na água causal do mahat-tattva. Dessa forma, o Senhor Kṛṣṇa é descrito na Brahma-saṁhitā como a causa de todas as causas, e isso é confirmado no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate

iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ.

(Bg. 10.8)

As qualidades da percepção dos sentidos estão plenamente representadas na terra, e elas se manifestam nos outros elementos em menor grau. No éter há apenas som, ao passo que no ar há som e tato. No fogo há som, tato e forma, e na água há também o paladar, junto com as demais percepções, a saber, som, tato, forma etc. Na terra, contudo, há todas as qualidades acima mencionadas, com o desenvolvimento adicional do olfato também. Por isso, na terra há uma plena exibição da variegação da vida, que se inicia originalmente com o princípio básico do ar. As doenças do corpo ocorrem devido ao desarranjo do ar dentro do corpo terreno dos seres vivos. As doenças mentais resultam de um desarranjo especial do ar dentro do corpo; dessa forma, o exercício de yoga é especialmente benéfico para manter o ar em ordem, de modo que as doenças do corpo tornam-se quase nulas por tais exercícios, e, quando feitos apropriadamente, a duração da vida também aumenta, e pode-se ter controle sobre a morte também por tais práticas. Um yogī perfeito pode ter domínio sobre a morte e abandonar o corpo no momento certo, quando

está apto a transferir-se para um planeta adequado. O bhakti-yogī, porém, supera todos os yogīs, porque, em virtude de seu serviço devocional, é promovido à região além do céu material, e é colocado em um dos planetas do céu espiritual pela suprema vontade do Senhor, o controlador de tudo.

2.5.30

vaikārikān mano jajñe devā vaikārikā daśa dig-vātārka-praceto 'śvi- vahnīndropendra-mitra-kāḥ

PALABRA POR PALABRA

vaikārikāt–do modo da bondade; manaḥ–a mente; jajñe–gerou-se; devāḥ–semideuses; vaikārikāḥ–no modo da bondade; daśa–dez; dik–o controlador das direções; vāta–o controlador do ar; arka–o sol; pracetaḥ–Varuṇa; aśvi–os Aśvinī-kumāras; vahni–o deus do fogo; indra–o rei do céu; upendra–a divindade do céu; mitra–um dos doze Ādityas; kāḥ–Prajāpati Brahmā.

TRADUCCIÓN

Do modo da bondade foi gerada e manifestada a mente, bem como os dez semideuses que controlam os movimentos corporais. Tais semideuses são conhecidos como o controlador das direções, o controlador do ar, o deus do Sol, o pai de Dakṣa Prajāpati, os Aśvinī-kumāras, o deus do fogo, o rei do céu, a deidade

adorável no céu, o chefe dos Ādityas e Brahmājī, o Prajāpati. Todos vieram a existir.

SIGNIFICADO

Vaikārika é a etapa neutra da criação, e tejas é a iniciativa da criação, ao passo que tamas é a plena exibição da criação material sob o feitiço da escuridão da ignorância. A fabricação das "necessidades da vida" em fábricas e oficinas, excessivamente proeminente na era de Kali, ou na era da máquina, é a etapa culminante da qualidade da escuridão. Tais empreendimentos de fabricação por parte da sociedade humana estão no modo da escuridão, porque, de fato, não há necessidade alguma das mercadorias fabricadas. A sociedade humana requer primordialmente alimento para a subsistência, abrigo para dormir, defesa para a proteção e mercadorias para a satisfação dos sentidos. Os sentidos são os sinais práticos da vida, como se explicará no próximo verso. A civilização humana destina-se a purificar os sentidos, e os objetos de satisfação dos sentidos devem ser fornecidos tanto quanto absolutamente necessário, mas não para agravar as necessidades sensoriais artificiais. Alimento, abrigo, defesa e gratificação dos sentidos são todos necessidades da existência material. Do contrário, em seu puro e incontaminado estado de vida original, a entidade viva não tem tais necessidades. As necessidades são, portanto, artificiais, e, no puro estado de vida, não existem tais necessidades. Dessa maneira, aumentar as necessidades artificiais, como é o padrão da civilização material, ou promover o desenvolvimento econômico da sociedade humana, é uma espécie de ocupação na

escuridão do conhecimento. Por tal ocupação, a energia humana é desperdiçada, porque a energia humana destina-se primordialmente a purificar os sentidos, a fim de ocupá-los em satisfazer os sentidos do Senhor Supremo. O Senhor Supremo, sendo o supremo possuidor de sentidos espirituais, é o mestre dos sentidos, Hṛṣīkeśa. Hṛṣīka significa os sentidos, e īśa significa o mestre. O Senhor não é o servo dos sentidos, ou, em outras palavras, Ele não é dirigido pelo ditame dos sentidos; as almas condicionadas, ou as entidades vivas individuais, porém, são servas dos sentidos. Elas são conduzidas pela direção, ou ditame, dos sentidos, e, por isso, a civilização material é uma espécie de ocupação apenas na gratificação dos sentidos. O padrão da civilização humana deve ser curar a doença da gratificação dos sentidos, e isso pode ser feito simplesmente tornando-se um agente para satisfazer os sentidos espirituais do Senhor. Os sentidos jamais devem ser detidos em suas ocupações, mas devem ser purificados ocupando-os no serviço puro de gratificação dos sentidos do mestre dos sentidos. Esta é a instrução de todo o Bhagavad-gītā. Arjuna quis, antes de tudo, satisfazer seus próprios sentidos por sua decisão de não lutar com seus parentes etc.; o Senhor Śrī Kṛṣṇa, porém, ensinou-lhe o Bhagavad-gītā justamente para purificar a decisão de Arjuna em prol da gratificação dos sentidos. Por conseguinte, Arjuna concordou em satisfazer os sentidos do Senhor, e assim ele lutou na Batalha de Kurukṣetra, como o Senhor desejava.

Os Vedas instruem-nos a sair da existência da escuridão e avançar na senda da luz (tamaso mā jyotir gamaya). A senda da

luz, portanto, é satisfazer os sentidos do Senhor. Os homens desorientados, ou os homens menos inteligentes, seguem a senda da autorrealização sem qualquer tentativa de satisfazer os sentidos transcendentais do Senhor, seguindo a senda mostrada por Arjuna e outros devotos do Senhor. Pelo contrário, eles tentam artificialmente deter as atividades dos sentidos (sistema de yoga), ou negam os sentidos transcendentais do Senhor (sistema de jñāna). Os devotos estão, contudo, acima dos yogīs e dos jñānīs, porque os devotos puros não negam os sentidos do Senhor; eles querem satisfazer os sentidos do Senhor. É somente devido à escuridão da ignorância que os yogīs e jñānīs negam os sentidos do Senhor e, assim, tentam artificialmente controlar as atividades dos sentidos doentes. Na condição doente dos sentidos, há ocupação excessiva dos sentidos em aumentar as necessidades materiais. Quando se passa a ver a desvantagem de agravar as atividades dos sentidos, chama-se a pessoa de jñānī; e, quando se tenta deter as atividades dos sentidos pela prática dos princípios de yoga, chama-se a pessoa de yogī; mas, quando se está plenamente consciente dos sentidos transcendentais do Senhor e se tenta satisfazer Seus sentidos, chama-se a pessoa de devoto do Senhor. Os devotos do Senhor nem tentam negar os sentidos do Senhor, nem tentam artificialmente deter as ações dos sentidos. Mas eles voluntariamente ocupam os sentidos purificados no serviço do mestre dos sentidos, como o fez Arjuna, alcançando facilmente, dessa forma, a perfeição de satisfazer o Senhor, a meta última de toda perfeição.

2.5.31

taijasāt tu vikurvāṇād indriyāṇi daśābhavan jñāna-śaktiḥ kriyā-śaktir buddhiḥ prāṇaś ca taijasau śrotraṁ tvag-ghrāṇa-dṛg-jihvā vāg-dor-meḍhrāṅghri-pāyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

taijasāt–pelo egoísmo passional; tu–mas; vikurvāṇāt–transformação de; indriyāṇi–os sentidos; daśa–dez; abhavan–foram gerados; jñāna-śaktiḥ–os cinco sentidos para adquirir conhecimento; kriyā-śaktiḥ–os cinco sentidos de atividades; buddhiḥ–inteligência; prāṇaḥ–a energia vital; ca–também; taijasau–todos produtos do modo da paixão; śrotram–o sentido da audição; tvak–o sentido do tato; ghrāṇa–o sentido do olfato; dṛk–o sentido da visão; jihvāḥ–o sentido do paladar; vāk–o sentido da fala; doḥ–o sentido do manejo; meḍhra–os genitais; aṅghri–as pernas; pāyavaḥ–o sentido de evacuação.

TRADUCCIÓN

Por transformação ulterior do modo da paixão, os órgãos dos sentidos — como o ouvido, a pele, o nariz, os olhos, a língua, a boca, as mãos, os genitais, as pernas e o órgão de evacuação —, juntamente com a inteligência e a energia vital, são todos gerados.

SIGNIFICADO

A condição de vida na existência material depende, em maior ou menor grau, da inteligência e da poderosa energia vital de cada um. A inteligência para contrapor-se à dura luta pela existência é assistida pelos sentidos que adquirem conhecimento, e a energia vital é mantida pela manipulação dos órgãos ativos, como mãos e pernas etc. Mas, no todo, a luta pela existência é um esforço do modo da paixão. Por conseguinte, todos os órgãos dos sentidos, encabeçados pela inteligência e pela energia vital, prāṇa, são diferentes produtos e subprodutos do segundo modo da natureza, chamado paixão. Este modo da paixão, contudo, é o produto do elemento ar, como descrito antes.

2.5.32

yadaite 'saṅgatā bhāvā bhūtendriya-mano-guṇāḥ
yadāyatana-nirmāṇe na śekur brahma-vittama

PALABRA POR PALABRA

yadā–enquanto; ete–todos estes; asaṅgatāḥ–sem estarem reunidos; bhāvāḥ–permaneceram assim situados; bhūta–elementos; indriya–sentidos; manaḥ–mente; guṇāḥ–modos da natureza; yadā–enquanto; āyatana–o corpo; nirmāṇe–na formação; na śekuḥ–não era possível; brahma-vit-tama–ó Nārada, o maior conhecedor do conhecimento transcendental.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, melhor dos transcendentalistas, as formas do corpo não puderam surgir enquanto essas partes criadas — a saber, os elementos, os sentidos, a mente e os modos da natureza — não estivessem reunidas.

SIGNIFICADO

Os diferentes tipos de constituição corporal das entidades vivas são exatamente como os diferentes tipos de automóveis, fabricados pela montagem das peças automotivas correlatas. Quando o carro fica pronto, o motorista senta-se no carro e o move conforme deseja. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā (Bg. 18.61): a entidade viva está como que sentada na máquina do corpo, e o carro do corpo move-se pelo controle da natureza material, assim como os trens ferroviários se movem sob a direção do controlador. As entidades vivas, contudo, não são os corpos; elas são separadas dos carros do corpo. Mas o pouco inteligente cientista material não consegue compreender o processo de montagem das partes do corpo, a saber, os sentidos, a mente e as qualidades dos modos materiais. Toda entidade viva é uma centelha espiritual, parte integrante do Ser Supremo, e, pela bondade do Senhor — pois o Pai é bondoso com Seus filhos —, os seres vivos individuais recebem um pouco de liberdade para agir conforme sua vontade de assenhorear-se da natureza material. Assim como o pai dá alguns brinquedos à criança que chora, para satisfazê-la, de modo semelhante toda a criação material torna-se possível pela vontade do Senhor, para permitir

que as desconcertadas entidades vivas se assenhoreiem das coisas como desejam, embora sob o controle do agente do Senhor. As entidades vivas são exatamente como crianças pequenas que brincam no campo material sob o controle da criada do Senhor (a natureza). Elas aceitam a āyā, ou criada, como tudo o que há, e, dessa forma, concebem erroneamente a Verdade Suprema como feminina (a deusa Durgā etc.). Os tolos e infantis materialistas não conseguem ir além da concepção da criada, a natureza material; mas os inteligentes filhos adultos do Senhor sabem bem que todos os atos da natureza material são controlados pelo Senhor, assim como uma criada está sob o controle do mestre, o pai das crianças ainda não desenvolvidas.

As partes do corpo, a saber, os sentidos etc., são a criação do mahat-tattva; e, quando elas são montadas pela vontade do Senhor, o corpo material vem a existir, e a entidade viva é autorizada a usá-lo para outras atividades. Isso é o que se explica a seguir.

2.5.33

tadā saṁhatya cānyonyaṁ bhagavac-chakti-coditāḥ
sad-asattvam upādāya cobhayaṁ sasṛjur hy adaḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–todos aqueles; saṁhatya–sendo reunidos; ca–também; anyonyam–uns aos outros; bhagavat–pela Personalidade de Deus; śakti–energia; coditāḥ–sendo aplicada; sat-asattvam–primária e

secundariamente; upādāya–aceitando; ca–também; ubhayam–ambos; sasṛjuḥ–entraram em existência; hi–certamente; adaḥ–este universo.

TRADUCCIÓN

Assim, quando todos estes elementos se reuniram pela força da energia da Suprema Personalidade de Deus, este universo certamente passou a existir, aceitando tanto as causas primárias quanto as secundárias da criação.

SIGNIFICADO

Neste verso, menciona-se claramente que a Suprema Personalidade de Deus exerce Suas diferentes energias na criação; não é que Ele próprio Se transforme nas criações materiais. Ele Se expande por Suas diferentes energias, bem como por Suas porções plenárias. Em um canto do céu espiritual do brahmajyoti, às vezes surge uma nuvem espiritual, e a porção encoberta chama-se o mahat-tattva. O Senhor, então, por Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, deita-Se dentro da água do mahat-tattva, e a água chama-se o Oceano Causal (Kāraṇa-jala). Enquanto Mahā-Viṣṇu dorme dentro do Oceano Causal, inúmeros universos são gerados junto com Sua respiração. Esses universos ficam flutuando e estão espalhados por todo o Oceano Causal. Eles permanecem somente durante o período de respiração de Mahā-Viṣṇu. Em cada um dos globos universais, o mesmo Mahā-Viṣṇu entra novamente como Garbhodakaśāyī

Viṣṇu e deita-Se ali sobre a encarnação serpentina Śeṣa; de Seu umbigo, brota um caule de lótus, e, sobre o lótus, nasce Brahmā, o senhor do universo. Brahmā cria todas as formas de seres vivos, de diferentes formatos, em termos de diferentes desejos dentro do universo. Ele cria também o Sol, a Lua e outros semideuses.

Por conseguinte, o engenheiro-chefe da criação material é o próprio Senhor, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 9.10). É somente Ele quem dirige a natureza material para produzir toda sorte de criações móveis e imóveis.

Há dois modos de criação material: a criação dos universos coletivos, como afirmado acima, feita por Mahā-Viṣṇu, e a criação do universo individual. Ambas são feitas pelo Senhor e, assim, a forma universal, como podemos ver, ocorre.

2.5.34

varṣa-pūga-sahasrānte tad aṇḍam udake śayam kāla-karma-svabhāva-stho jīvo 'jīvam ajīvayat

PALABRA POR PALABRA

varṣa-pūga–muitos anos; sahasra-ante–de milhares de anos; tat–aquele; aṇḍam–o globo universal; udake–nas águas causais; śayam–estando imerso; kāla–o tempo eterno; karma–ação; svabhāva-sthaḥ–de acordo com os modos da natureza; jīvaḥ–o

Senhor dos seres vivos; ajīvam–não animado; ajīvayat–fez com que fosse animado.

TRADUCCIÓN

Assim, todos os universos permaneceram milhares de eras dentro da água [Oceano Causal], e o Senhor dos seres vivos, entrando em cada um deles, fê-los ficar plenamente animados.

SIGNIFICADO

O Senhor é descrito aqui como o jīva, porque Ele é o líder de todos os outros jīvas (entidades vivas). Nos Vedas, Ele é descrito como o nitya, o líder de todos os outros nityas. A relação do Senhor com as entidades vivas é como aquela do pai com os filhos. Os filhos e o pai são qualitativamente iguais, mas o pai jamais é o filho, nem o filho jamais é o pai que o gera. Logo, como descrito acima, o Senhor, como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, ou a Superalma Hiraṇyagarbha, entra em cada universo e faz com que este seja animado ao gerar as entidades vivas dentro do ventre da natureza material, como se confirma no Bhagavad-gītā (14.3). Após cada aniquilação da criação material, todas as entidades vivas imergem dentro do corpo do Senhor; e, após a criação, elas são novamente impregnadas dentro da energia material. Na existência material, portanto, a energia material é aparentemente a mãe das entidades vivas, e o Senhor é o pai. Quando, contudo, a animação ocorre, as entidades vivas reavivam suas próprias atividades naturais sob o feitiço do tempo

e da energia, e, assim, as variedades de seres vivos manifestam-se. O Senhor é, portanto, em última análise, a causa de toda a animação sobre o mundo material.

2.5.35

sa eva puruṣas tasmād aṇḍaṁ nirbhidya nirgataḥ
sahasrorv-aṅghri-bāhv-akṣaḥ sahasrānana-śīrṣavān

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (o Senhor); eva–Ele próprio; puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tasmāt–de dentro do universo; aṇḍam–Hiraṇyagarbha; nirbhidya–dividindo; nirgataḥ–saiu; sahasra–milhares; ūru–coxas; aṅghri–pernas; bāhu–braços; akṣaḥ–olhos; sahasra–milhares de; ānana–bocas; śīrṣavān–com cabeças também.

TRADUCCIÓN

O Senhor [Mahā-Viṣṇu], embora deitado no Oceano Causal, saiu dele e, dividindo-Se como Hiraṇyagarbha, entrou em cada universo e assumiu o virāṭa-rūpa, com milhares de pernas, braços, bocas e cabeças etc.

SIGNIFICADO

As expansões dos sistemas planetários dentro de cada universo estão situadas nas diferentes partes do virāṭa-rūpa (forma universal) do Senhor, e são descritas da seguinte maneira:

2.5.36

yasyehāvayavair lokān kalpayanti manīṣiṇaḥ kaṭy-ādibhir
adhaḥ sapta saptordhvaṁ jaghanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujos; iha–no universo; avayavaiḥ–pelos membros do corpo; lokān–todos os planetas; kalpayanti–imaginam; manīṣiṇaḥ–grandes filósofos; kaṭi-ādibhiḥ–de baixo da cintura; adhaḥ–para baixo; sapta–sete sistemas; sapta ūrdhvam–e sete sistemas para cima; jaghana-ādibhiḥ–porção frontal.

TRADUCCIÓN

Os grandes filósofos imaginam que os sistemas planetários completos no universo são exibições dos diferentes membros do corpo universal do Senhor, para baixo e para cima.

SIGNIFICADO

A palavra kalpayanti, ou "imaginam", é significativa. A forma universal virāṭa do Absoluto é uma imaginação dos filósofos especuladores, que são incapazes de adequar-se à eterna forma de duas mãos do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Embora a forma universal, tal como imaginada pelos grandes filósofos, seja um dos aspectos do Senhor, ela é mais ou menos imaginária. Diz-se que sete sistemas planetários superiores estão situados acima da cintura da forma universal, ao passo que os sistemas planetários inferiores estão

situados abaixo de Sua cintura. A ideia aqui transmitida é que o Senhor Supremo tem consciência de cada parte de Seu corpo, e em parte alguma da criação há algo além de Seu controle.

2.5.37

puruṣasya mukhaṁ brahma kṣatram etasya bāhavaḥ ūrvor
vaiśyo bhagavataḥ padbhyāṁ śūdro vyajāyata

PALABRA POR PALABRA

puruṣasya–da Suprema Personalidade de Deus; mukham–a boca; brahma–são os *brāhmaṇas*; kṣatram–a ordem real; etasya–dEle; bāhavaḥ–os braços; ūrvoḥ–as coxas; vaiśyaḥ–são os homens mercantis; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; padbhyām–de Suas pernas; śūdraḥ–a classe trabalhadora; vyajāyata–manifestou-se.

TRADUCCIÓN

Os *brāhmaṇas* representam Sua boca, os *kṣatriyas* Seus braços, os *vaiśyas* Suas coxas, e os *śūdras* nascem de Suas pernas.

SIGNIFICADO

Afirma-se que todos os seres vivos são partes integrantes do Senhor Supremo, e neste verso se explica como o são. As quatro divisões da sociedade humana, a saber, a classe inteligente, ou os brāhmaṇas, a classe administrativa, ou os kṣatriyas, a classe

mercantil, ou os vaiśyas, e a classe śūdra, ou os trabalhadores, encontram-se todas em diferentes partes do corpo do Senhor. Sendo assim, ninguém é diferente do Senhor. A boca do corpo e as pernas do corpo são constitucionalmente não diferentes, mas a boca, ou a cabeça do corpo, é qualitativamente mais importante que as pernas. Ao mesmo tempo, a boca, as pernas, os braços e as coxas são todos partes componentes do corpo. Esses membros do corpo do Senhor destinam-se a servir o todo completo. A boca destina-se a falar e a comer, os braços destinam-se à proteção do corpo, as pernas destinam-se a transportar o corpo, e a cintura do corpo destina-se a manter o corpo. A classe inteligente da sociedade, portanto, deve falar em nome do corpo, bem como aceitar alimentos para satisfazer a fome do corpo. A fome do Senhor consiste em aceitar os frutos do sacrifício. Os brāhmaṇas, ou a classe inteligente, devem ser muito peritos na execução de tais sacrifícios, e a classe subordinada deve unir-se a tais sacrifícios. Falar em nome do Senhor Supremo significa glorificar o Senhor por meio da propagação do conhecimento acerca do Senhor tal como ele é, divulgando a verdadeira natureza do Senhor e a verdadeira posição de todas as outras partes do corpo completo. Os brāhmaṇas, por conseguinte, precisam conhecer os Vedas, ou a fonte última do conhecimento. Veda significa conhecimento, e anta significa o fim dele. Segundo o Bhagavad-gītā, o Senhor é a fonte de tudo (ahaṁ sarvasya prabhavaḥ), e assim o fim de todo conhecimento (Vedānta) é conhecer o Senhor, conhecer nossa relação com Ele e agir unicamente de acordo com essa relação. As partes do corpo estão relacionadas com o corpo; de modo semelhante, o ser vivo deve

conhecer sua relação com o Senhor. A vida humana destina-se especialmente a este propósito, a saber, conhecer a verdadeira relação de cada ser vivo com o Senhor Supremo. Sem conhecer essa relação, a vida humana se desperdiça. A classe inteligente de homens, os brāhmaṇas, é, portanto, especialmente responsável por divulgar este conhecimento de nossa relação com o Senhor e por conduzir a massa geral das pessoas ao caminho correto. A classe administrativa destina-se a proteger os seres vivos, para que possam servir a este propósito; a classe mercantil destina-se a produzir grãos alimentícios e distribuí-los a toda a sociedade humana, para que se dê a toda a população a oportunidade de viver confortavelmente e de cumprir os deveres da vida humana. A classe mercantil também precisa dar proteção às vacas, a fim de obter leite e derivados do leite em quantidade suficiente, os quais, por si sós, podem proporcionar a saúde e a inteligência adequadas para manter uma civilização perfeitamente voltada para o conhecimento da verdade última. E a classe trabalhadora, que não é nem inteligente nem poderosa, pode ajudar mediante serviços físicos às outras classes superiores e, assim, ser beneficiada por sua cooperação. Por conseguinte, o universo é uma unidade completa em relação com o Senhor, e, sem essa relação com o Senhor, toda a sociedade humana fica perturbada e sem qualquer paz nem prosperidade. Isso é confirmado nos Vedas: brāhmaṇo 'sya mukham āsīd, bāhū rājanyaḥ kṛtaḥ.

2.5.38

bhūrlokaḥ kalpitaḥ padbhyāṁ bhuvarloko 'sya nābhitaḥ hṛdā
svarloka urasā maharloko mahātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūḥ–os sistemas planetários inferiores até o estrato terrestre; lokaḥ–os planetas; kalpitaḥ–diz-se ou imagina-se que está; padbhyām–das pernas; bhuvaḥ–o superior; lokaḥ–o sistema planetário; asya–dEle (do Senhor); nābhitaḥ–do abdome umbilical; hṛdā–pelo coração; svarlokaḥ–os sistemas planetários ocupados pelos semideuses; urasā–pelo peito; maharlokaḥ–o sistema planetário ocupado por grandes sábios e santos; mahā-ātmanaḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Os sistemas planetários inferiores, até o limite do estrato terrestre, dizem estar situados em Suas pernas. Os sistemas planetários intermediários, a começar de Bhuvarloka, estão situados em Seu umbigo. E os sistemas planetários ainda mais elevados, ocupados pelos semideuses e pelos sábios e santos de elevada cultura, estão situados no peito do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Há quatorze esferas de sistemas planetários dentro deste universo. Os sistemas inferiores chamam-se Bhūrloka, os

sistemas intermediários chamam-se Bhuvarloka, e os sistemas planetários superiores, até Brahmaloka, o mais elevado sistema planetário do universo, chamam-se Svarloka. E todos eles estão situados no corpo do Senhor. Em outras palavras, dentro deste universo, ninguém está sem uma relação com o Senhor.

2.5.39

grīvāyāṁ janaloko 'sya tapolokaḥ stana-dvayāt mūrdhabhiḥ
satyalokas tu brahmalokaḥ sanātanaḥ

PALABRA POR PALABRA

grīvāyām–até o pescoço; janalokaḥ–o sistema planetário Janaloka; asya–dEle; tapolokaḥ–o sistema planetário Tapoloka; stana-dvayāt–a partir do peito; mūrdhabhiḥ–pela cabeça; satyalokaḥ–o sistema planetário Satyaloka; tu–mas; brahmalokaḥ–os planetas espirituais; sanātanaḥ–eterno.

TRADUCCIÓN

Da parte frontal do peito até o pescoço da forma universal do Senhor situam-se os sistemas planetários chamados Janaloka e Tapoloka, ao passo que Satyaloka, o sistema planetário mais elevado, situa-se na cabeça da forma. Os planetas espirituais, contudo, são eternos.

SIGNIFICADO

Muitas vezes, nestas páginas, discutimos os planetas espirituais situados além do céu material, e a descrição se corrobora neste verso. A palavra sanātana é significativa. Esta mesma ideia de eternidade é expressa no Bhagavad-gītā (Bg. 8.20), onde se diz que, além da criação material, há o céu espiritual, onde tudo é eterno. Às vezes, Satyaloka, o planeta em que reside Brahmā, também se chama Brahmaloka. Mas o Brahmaloka aqui mencionado não é o mesmo que o sistema planetário Satyaloka. Este Brahmaloka é eterno, ao passo que o sistema planetário Satyaloka não é eterno. E, para distinguir entre os dois, o adjetivo sanātana foi empregado neste caso. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, este Brahmaloka é o loka, ou a morada, de Brahma, ou o Senhor Supremo. No céu espiritual, todos os planetas são tão bons quanto o próprio Senhor. O Senhor é todo espírito, e Seu nome, Sua fama, Suas glórias, Suas qualidades, Seus passatempos etc. são todos não diferentes Dele, porque Ele é absoluto. Sendo assim, os planetas no reino de Deus também são não diferentes Dele. Nesses planetas, não há diferença entre o corpo e a alma, nem há qualquer influência do tempo tal como o experimentamos no mundo material. E, além de não haver influência do tempo, os planetas em Brahmaloka, por serem espirituais, jamais são aniquilados. Toda a variedade nos planetas espirituais também é una com o Senhor e, portanto, o aforismo Védico ekam evādvitīyam realiza-se plenamente nessa atmosfera sanātana de variedade espiritual. Este mundo material é apenas uma fantasmagoria de sombras do reino espiritual do

Senhor e, por ser uma sombra, jamais é eterno; a variedade no mundo material da dualidade (espírito e matéria) não pode comparar-se à do mundo espiritual. Devido a um escasso acervo de conhecimento, as pessoas menos inteligentes às vezes confundem as condições do mundo das sombras, tomando-as como equivalentes às do mundo espiritual e, assim, equiparam o Senhor e Seus passatempos no mundo material às almas condicionadas e suas atividades. O Senhor condena tais pessoas menos inteligentes no Bhagavad-gītā (9.11):

avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto mama bhūta-maheśvaram

Sempre que o Senhor encarna, fá-lo em Sua plena potência interna (ātma-māyā), e as pessoas menos inteligentes confundem-No, tomando-O como uma das criações materiais. Śrīla Śrīdhara Svāmī, portanto, comentando acertadamente este verso, diz que o Brahmaloka aqui mencionado é Vaikuṇṭha, o reino de Deus, que é sanātana, ou eterno, e que, por conseguinte, não é exatamente como as criações materiais descritas acima. A forma universal virāṭa do Senhor é uma imaginação destinada ao mundo material. Ela nada tem a ver com o mundo espiritual, ou o reino de Deus.

2.5.40-41

tat-kaṭyāṁ cātalaṁ kḷptam ūrubhyāṁ vitalaṁ vibhoḥ
jānubhyāṁ sutalaṁ śuddhaṁ jaṅghābhyāṁ tu talātalam

mahātalaṁ tu gulphābhyāṁ

prapadābhyāṁ rasātalam pātālaṁ pāda-talata iti lokamayaḥ pumān

PALABRA POR PALABRA

tat–em Sua; kaṭyām–cintura; ca–também; atalam–o primeiro sistema planetário abaixo da terra; kḷptam–situado; ūrubhyām–nas coxas; vitalam–o segundo sistema planetário abaixo; vibhoḥ–do Senhor; jānubhyām–nos tornozelos; sutalam–o terceiro sistema planetário abaixo; śuddham–purificado; jaṅghābhyām–nas articulações; tu–mas; talātalam–o quarto sistema planetário abaixo; mahātalam–o quinto sistema planetário abaixo; tu–mas; gulphābhyām–situado nas panturrilhas; prapadābhyām–na parte superior ou frontal dos pés; rasātalam–o sexto sistema planetário abaixo; pātālam–o sétimo sistema planetário abaixo; pāda-talataḥ–na sola dos pés; iti–assim; loka-mayaḥ–pleno de sistemas planetários; pumān–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho Nārada, fica sabendo por mim que, do total de quatorze, há sete sistemas planetários inferiores: o primeiro sistema planetário, conhecido como Atala, está situado na cintura; o segundo, Vitala, está situado nas coxas; o terceiro, Sutala, nos tornozelos; o quarto, Talātala, nas articulações; o quinto, Mahātala, nas panturrilhas; o sexto, Rasātala,

na parte superior dos pés; e o sétimo, Pātāla, está situado nas plantas dos pés. Assim, a forma virāṭa do Senhor está repleta de todos os sistemas planetários.

SIGNIFICADO

Os empreendedores modernos (os astronautas que viajam pelo espaço) podem extrair do Śrīmad-Bhāgavatam a informação de que, no espaço, há quatorze divisões de sistemas planetários. A situação é calculada a partir do sistema planetário terrestre, que se chama Bhūrloka. Acima de Bhūrloka, há Bhuvarloka, e o mais elevado sistema planetário chama-se Satyaloka. Esses são os sete lokas, ou sistemas planetários, superiores. E, de modo semelhante, há sete sistemas planetários inferiores, conhecidos como os lokas Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala e Pātāla. Todos esses sistemas planetários estão dispersos por todo o universo, que ocupa uma área de 2.000.000.000 x 2.000.000.000 de milhas quadradas. Os astronautas modernos só conseguem viajar alguns poucos milhares de milhas para longe da Terra e, portanto, sua tentativa de viajar pelo céu é algo semelhante a uma brincadeira de criança à beira de um oceano imenso. A Lua está situada no terceiro nível do sistema planetário superior e, no Quinto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, poderemos conhecer a situação distante dos vários planetas dispersos pelo vasto céu material. Há inumeráveis universos além daquele em que estamos colocados, e todos esses universos materiais cobrem apenas uma porção insignificante do céu espiritual, que se descreve acima como sanātana-brahmaloka. O Senhor Supremo, muito bondosamente, convida os seres

humanos inteligentes a voltar ao lar, voltar ao Supremo, no seguinte verso do Bhagavad-gītā:

ā-brahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna

mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate

(Bg. 8.16)

A começar de Satyaloka, o mais elevado planeta do universo, situado logo abaixo do eterno Brahmaloka, conforme descrito acima, todos os planetas são materiais. E a situação de alguém em qualquer um dos muitos planetas materiais ainda está sujeita às leis da natureza material, a saber, nascimento, morte, velhice e doença. Mas é possível obter completa liberação de todos os tormentos materiais acima mencionados quando se ingressa na eterna atmosfera sanātana de Brahmaloka, o reino de Deus. Por conseguinte, a liberação, tal como contemplada pelos filósofos especuladores e pelos místicos, só é possível quando alguém se torna devoto do Senhor. Quem quer que não seja devoto não pode ingressar no reino de Deus. Somente alcançando a atitude de serviço na posição transcendental é que alguém pode ingressar no reino de Deus. Portanto, tanto os filósofos especuladores como os místicos devem, antes de tudo, sentir-se atraídos pelo culto devocional, antes que possam de fato alcançar a liberação.

2.5.42

bhūrlokaḥ kalpitaḥ padbhyāṁ bhuvarloko 'sya nābhitaḥ
svarlokaḥ kalpito mūrdhnā iti vā loka-kalpanā

PALABRA POR PALABRA

bhūrlokaḥ–todo o sistema planetário de Pātāla até o sistema planetário terrestre; kalpitaḥ–imaginado; padbhyām–situado nas pernas; bhuvarlokaḥ–o sistema planetário Bhuvarloka; asya–da forma universal do Senhor; nābhitaḥ–do abdome umbilical; svarlokaḥ–o sistema planetário superior, a começar pelos planetas celestiais; kalpitaḥ–imaginado; mūrdhnā–do peito à cabeça; iti–assim; vā–ou; loka–os sistemas planetários; kalpanā–imaginação.

TRADUCCIÓN

Outros podem dividir todo o sistema planetário em três divisões, a saber, os sistemas planetários inferiores nas pernas, até a Terra, os sistemas planetários intermediários no umbigo, e os sistemas planetários superiores de Svarloka, do peito até a cabeça da Suprema Personalidade.

SIGNIFICADO

As três divisões dos sistemas planetários completos são aqui mencionadas; quatorze são imaginadas por outros, e isso também é explicado.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Causa de Todas as Causas".

Capítulo 6

2.6.1

brahmovāca

vācāṁ vahner mukhaṁ kṣetraṁ

chandasāṁ sapta dhātavaḥ

havya-kavyāmṛtānnānāṁ

jihvā sarva-rasasya ca

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; *vācām*–da voz; *vahneḥ*–do fogo; *mukham*–a boca; *kṣetram*–o centro gerador; *chandasām*–dos hinos Védicos, como o Gāyatrī; *sapta*–sete; *dhātavaḥ*–a pele e seis outras camadas; *havya-kavya*–oferendas para os semideuses e os antepassados; *amṛta*–alimento para os seres humanos; *annānām*–de toda espécie de alimentos; *jihvā*–a língua; *sarva*–todos; *rasasya*–de todas as iguarias; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: A boca do virāṭa puruṣa [a forma universal do Senhor] é o centro gerador da voz, e

a deidade controladora é o Fogo. Sua pele e outras seis camadas são os centros geradores dos hinos Védicos, e Sua língua é o centro produtor de diferentes alimentos e iguarias para oferecer aos semideuses, aos antepassados e à massa geral das pessoas.

SIGNIFICADO

As opulências da forma universal do Senhor são descritas aqui, e se diz que Sua boca é o centro gerador de todos os tipos de vozes, e que sua deidade controladora é o semideus do fogo. E Sua pele e as outras seis camadas das estruturas corpóreas são os centros geradores representativos dos sete tipos de hinos Védicos, como o Gāyatrī etc. O Gāyatrī é o começo de todos os mantras Védicos, e ele é explicado no primeiro volume do Śrīmad-Bhāgavatam. Visto que os centros geradores são as diferentes partes da forma universal do Senhor, e visto que a forma do Senhor é transcendental à criação material, deve-se compreender que a voz, a língua, a pele etc. indicam que o Senhor, em Sua forma transcendental, não é desprovido deles. A voz material, ou a energia de ingerir alimentos, é gerada originalmente do Senhor; tais ações não passam de reflexos pervertidos dos reservatórios originais — a situação transcendental não é desprovida de variedade espiritual. No mundo espiritual, todas as formas pervertidas da variedade material estão plenamente representadas em sua identidade espiritual original. A única diferença é que as atividades materiais estão contaminadas pelos três modos da natureza material, ao passo que as potências no mundo espiritual estão todas purificadas, porque se ocupam no

imaculado serviço amoroso transcendental ao Senhor. No mundo espiritual, o Senhor é o sublime desfrutador de tudo, e as entidades vivas ali estão todas ocupadas em Seu serviço amoroso transcendental, sem qualquer contaminação dos modos da natureza material. As atividades no mundo espiritual estão isentas de quaisquer das embriaguezes do mundo material, mas não há possibilidade de vazio impessoal na plataforma espiritual, conforme sugerem os impersonalistas. O serviço devocional é definido no Nārada-pañcarātra da seguinte maneira:

sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam

hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa- sevanaṁ bhaktir ucyate.

Originalmente, visto que todos os sentidos estão sendo produzidos a partir do reservatório de sentidos do Senhor, as atividades sensoriais do mundo material devem ser purificadas pelo processo do serviço devocional e, assim, a perfeição da vida pode ser alcançada simplesmente purificando a presente posição de nossas atividades materiais. E o processo de purificação começa a partir da etapa de libertar-se da concepção de diferentes designações. Toda entidade viva está ocupada em algum tipo de serviço, seja para o eu, seja para a família, seja para a sociedade, o país etc.; mas, infelizmente, todos esses serviços são prestados devido ao apego material. Os apegos da afinidade material podem simplesmente ser transformados em serviço ao Senhor e, assim, o tratamento para libertar-se do apego material começa automaticamente. O processo de liberação é, portanto, mais fácil por meio do serviço devocional

do que por quaisquer outros métodos, pois, no Bhagavad-gītā (Bg. 12.5), afirma-se que a pessoa se sujeita a vários tipos de tribulações se está impessoalmente apegada: kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām.

2.6.2

sarvāsūnāṁ ca vāyoś ca

tan-nāse paramāyaṇe

aśvinor oṣadhīnāṁ ca

ghrāṇo moda-pramodayoḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva–todos; *asūnām*–diferentes tipos de ar vital; *ca*–e; *vāyoḥ*–do ar; *ca*–também; *tat*–Seu; *nāse*–no nariz; *parama-āyaṇe*–no centro gerador transcendental; *aśvinoḥ*–dos semideuses Aśvinī-kumāra; *oṣadhīnām*–de todas as ervas medicinais; *ca*–também; *ghrāṇaḥ*–Seu poder olfativo; *moda*–prazer; *pramodayoḥ*–passatempo específico.

TRADUCCIÓN

Suas duas narinas são os centros geradores de nossa respiração e de todos os outros ares, Seus poderes olfativos geram os semideuses Aśvinī-kumāras e todos

os tipos de ervas medicinais, e Suas energias respiratórias produzem diferentes tipos de fragrância.

2.6.3

rūpāṇāṁ tejasāṁ cakṣur

divaḥ sūryasya cākṣiṇī

karṇau diśāṁ ca tīrthānāṁ

śrotram ākāśa-śabdayoḥ

PALABRA POR PALABRA

rūpāṇām–de toda espécie de formas; *tejasām*–de tudo que é luminoso; *cakṣuḥ*–os olhos; *divaḥ*–o que brilha; *sūryasya*–do sol; *ca*–também; *akṣiṇī*–os globos oculares; *karṇau*–os ouvidos; *diśām*–de todas as direções; *ca*–e; *tīrthānām*–de todos os Vedas; *śrotram*–o sentido da audição; *ākāśa*–o céu; *śabdayoḥ*–de todo tipo de som.

TRADUCCIÓN

Seus olhos são os centros geradores de toda espécie de formas, e brilham e iluminam. Seus globos oculares são como o sol e os planetas celestiais. Seus ouvidos escutam de todos os lados e são receptáculos de todos os *Vedas*, e Seu sentido da audição é o centro gerador do céu e de toda espécie de som.

SIGNIFICADO

A palavra tīrthānām é às vezes interpretada como os lugares de peregrinação, mas Śrīla Jīva Gosvāmī diz que significa a recepção do conhecimento Védico transcendental. Os expositores do conhecimento Védico são também conhecidos como os tīrthas.

2.6.4

tad-gātraṁ vastu-sārāṇāṁ

saubhagasya ca bhājanam

tvag asya sparśa-vāyoś ca

sarva-medhasya caiva hi

PALABRA POR PALABRA

tat–Seu; *gātram*–superfície corporal; *vastu-sārāṇām*–dos princípios ativos de todos os artigos; *saubhagasya*–de todas as oportunidades auspiciosas; *ca*–e; *bhājanam*–o campo de produção; *tvak*–pele; *asya*–Sua; *sparśa*–toque; *vāyoḥ*–dos ares em movimento; *ca*–também; *sarva*–toda espécie de; *medhasya*–de sacrifícios; *ca*–também; *eva*–certamente; *hi*–exatamente.

TRADUCCIÓN

A superfície de Seu corpo é o solo fértil dos princípios ativos de tudo e de todos os tipos de oportunidades auspiciosas. Sua pele, como o ar em movimento, é o

centro gerador de todos os tipos de sentidos de tato e é o lugar para a execução de todos os tipos de sacrifícios.

SIGNIFICADO

O ar é o agente móvel de todos os planetas, e, assim sendo, os centros geradores para a promoção aos planetas merecedores — os sacrifícios — são a superfície de Seu corpo e são naturalmente a origem de todas as oportunidades auspiciosas.

2.6.5

romāṇy udbhijja-jātīnāṁ

yair vā yajñas tu sambhṛtaḥ

keśa-śmaśru-nakhāny asya

śilā-lohābhra-vidyutām

PALABRA POR PALABRA

romāṇi–pelos do corpo; *udbhijja*–vegetais; *jātīnām*–dos reinos; *yaiḥ*–pelos quais; *vā*–ou; *yajñaḥ*–sacrifícios; *tu*–mas; *sambhṛtaḥ*–particularmente servido; *keśa*–cabelos da cabeça; *śmaśru*–pelos faciais; *nakhāni*–unhas; *asya*–d'Ele; *śilā*–pedras; *loha*–minérios de ferro; *abhra*–nuvens; *vidyutām*–eletricidade.

TRADUCCIÓN

Os pelos de Seu corpo são a causa de toda a vegetação, particularmente daquelas árvores que se requerem como ingredientes para o sacrifício. Os cabelos de Sua cabeça são reservatórios para as nuvens, e Seu rosto é o solo gerador da eletricidade e da mica. Suas unhas são de pedras e minérios de ferro.

SIGNIFICADO

As unhas polidas do Senhor geram eletricidade, as nuvens repousam sobre os cabelos de Sua cabeça e de Seu rosto se produz a mica. Pode-se, portanto, coletar toda sorte de necessidades da vida da pessoa do Senhor, e, por isso, os Vedas afirmam que tudo o que se produz é causado pelo Senhor. O Senhor é a causa suprema de todas as causas.

2.6.6

bāhavo loka-pālānāṁ

prāyaśaḥ kṣema-karmaṇām

PALABRA POR PALABRA

bāhavaḥ–braços; *loka-pālānām*–das divindades governantes dos planetas, os semideuses; *prāyaśaḥ*–quase sempre; *kṣema-karmaṇām*–daqueles que são líderes e protetores da massa em geral.

TRADUCCIÓN

Os braços do Senhor são os campos produtivos dos grandes semideuses e dos demais líderes das entidades vivas que protegem a massa em geral.

SIGNIFICADO

Este importante verso do Śrīmad-Bhāgavatam é corroborado e muito bem explicado no Bhagavad-gītā (Bg. 10.41-42) da seguinte maneira:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ śrīmad ūrjitam eva vā

tat tad evāvagaccha tvaṁ mama tejo 'ṁśa-sambhavam

athavā bahunaitena kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat

Há muitos reis poderosos, líderes, eruditos versados, cientistas, artistas, engenheiros, inventores, escavadores, arqueólogos, industriais, políticos, economistas, magnatas dos negócios e muitas outras deidades ou semideuses poderosos, como Brahmā, Śiva, Indra, Candra, Sūrya, Varuṇa, Marut, etc., todos os quais protegem o interesse dos assuntos universais de manutenção, em diferentes posições, e todos eles são diferentes partes integrantes poderosas do Senhor Supremo. O Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa é o pai de todas as entidades vivas. Elas são colocadas em diferentes posições, superiores e inferiores, de acordo com seus desejos ou aspirações. Alguns deles, conforme

mencionado especialmente acima, são especificamente dotados de poderes pela vontade do Senhor. Uma pessoa sensata deve saber com certeza que um ser vivo, por mais poderoso que seja, não é nem absoluto nem independente. Todos os seres vivos devem aceitar a origem de seu poder específico, conforme se menciona neste verso. E, se agirem de acordo, então, simplesmente por desempenharem seus respectivos deveres ocupacionais, poderão alcançar a mais elevada perfeição da vida, a saber: a vida eterna, o conhecimento completo e as bênçãos inesgotáveis. Enquanto os homens poderosos do mundo não aceitarem a origem de seus respectivos poderes, a saber, a Personalidade de Deus, as ações de māyā, ou ilusão, continuarão a atuar. As ações de māyā e da ilusão são tais que uma pessoa poderosa, desencaminhada pela ilusória energia material, aceita-se erroneamente como tudo em tudo, e não desenvolve a consciência de Deus. Assim, o falso sentido de egoísmo (a saber, eu e meu) tornou-se demasiadamente proeminente no mundo, e há uma árdua luta pela existência na sociedade humana. A classe inteligente dos homens, portanto, deve admitir o Senhor como a fonte última de todas as energias e, assim, render tributo ao Senhor por Suas boas bênçãos. Simplesmente por aceitar o Senhor como o proprietário supremo de tudo, como de fato Ele o é, pode-se alcançar a mais elevada perfeição da vida. Seja qual for a posição da pessoa na estimativa da ordem social das coisas, se ela procura retribuir um sentimento de amor pela Suprema Personalidade de Deus e se satisfaz com as bênçãos do Senhor, sentirá de imediato a mais elevada paz de espírito pela qual anseia vida após vida. A paz de espírito, ou, em outras palavras, o

estado saudável da mente, só pode ser alcançada quando a mente está situada no transcendental serviço amoroso do Senhor. As partes integrantes do Senhor são dotadas de poderes específicos para prestar serviço ao Senhor, assim como os filhos de um grande magnata dos negócios são investidos de poderes específicos de administração. O filho obediente do pai nunca vai contra a vontade do pai e, portanto, passa a vida muito pacificamente em concordância com o chefe da família, o pai. De modo semelhante, sendo o Senhor o pai, todos os seres vivos devem desempenhar plena e satisfatoriamente o dever e a vontade do pai, como filhos fiéis. Esta mesma mentalidade trará de imediato paz e prosperidade à sociedade humana.

2.6.7

vikramo bhūr bhuvaḥ svaś ca

kṣemasya śaraṇasya ca

sarva-kāma-varasyāpi

hareś caraṇa āspadam

PALABRA POR PALABRA

vikramaḥ–passos à frente; *bhūḥ bhuvaḥ*–dos planetas inferiores e superiores; *svaḥ*–bem como do céu; *ca*–também; *kṣemasya*–da proteção de tudo que temos; *śaraṇasya*–da ausência de temor; *ca*–também; *sarva-kāma*–tudo que necessitamos; *varasya*–de

todas as bênçãos; *api*–exatamente; *hareḥ*–do Senhor; *caraṇaḥ*–os pés de lótus; *āspadam*–abrigo.

TRADUCCIÓN

Assim, os passos avançados do Senhor são o abrigo dos três planetas superiores, inferiores e celestiais, bem como de tudo de que necessitamos. Eles servem de proteção contra todo tipo de medo.

SIGNIFICADO

Para a proteção absoluta contra toda sorte de temor, bem como para todas as nossas necessidades da vida, devemos refugiar-nos nos pés de lótus do Senhor, não só neste planeta, mas também em todos os planetas superiores, inferiores e celestiais. Esta dependência absoluta dos pés de lótus do Senhor chama-se serviço devocional puro, e está diretamente insinuada nesta passagem. Ninguém deve ter nenhuma espécie de dúvida nesta questão, nem deve inclinar-se a buscar a ajuda de quaisquer outros semideuses, pois todos eles dependem apenas Dele. Todos, exceto o próprio Senhor, dependem da misericórdia do Senhor; até mesmo a onipenetrante Superalma também depende do aspecto supremo de Bhagavān, a Personalidade de Deus.

2.6.8

apāṁ vīryasya sargasya

parjanyasya prajāpateḥ

puṁsaḥ śiśna upasthas tu

prajāty-ānanda-nirvṛteḥ

PALABRA POR PALABRA

apām–de água; *vīryasya*–do sêmen; *sargasya*–do generativo; *parjanyasya*–das chuvas; *prajāpateḥ*–do criador; *puṁsaḥ*–do Senhor; *śiśnaḥ*–os genitais; *upasthaḥ tu*–o lugar onde os genitais estão situados; *prajāti*–devido à procriação; *ānanda*–prazer; *nirvṛteḥ*–causa.

TRADUCCIÓN

Dos órgãos genitais do Senhor originam-se a água, o sêmen, os órgãos geradores, as chuvas e os procriadores. Seus órgãos genitais são a causa de um prazer que neutraliza a aflição da procriação.

SIGNIFICADO

Os órgãos genitais e o prazer de gerar contrabalançam as aflições dos embaraços familiares. A pessoa cessaria completamente de gerar se, pela graça do Senhor, não houvesse um revestimento, uma substância que proporciona prazer, na superfície dos órgãos geradores. Esta substância dá um prazer tão intenso que contrabalança plenamente a aflição dos embaraços familiares. A pessoa fica tão cativada por esta substância que proporciona prazer que não se satisfaz com dar à luz um único filho, mas aumenta o número de filhos, com grande risco de mantê-los,

simplesmente por causa desta substância que proporciona prazer. Esta substância que proporciona prazer não é falsa, contudo, pois se origina do corpo transcendental do Senhor. Em outras palavras, a substância que proporciona prazer é uma realidade, mas assumiu uma aparência de perversidade em razão da contaminação material. No mundo material, a vida sexual é a causa de muitas aflições devido ao contato material. Portanto, não se deve incentivar a vida sexual no mundo material além da necessidade. Há necessidade de gerar progênie mesmo no mundo material, mas tal geração de filhos deve ser realizada com plena responsabilidade pelos valores espirituais. Os valores espirituais da vida podem ser compreendidos na forma humana de existência material, e o ser humano deve adotar o planejamento familiar com referência ao contexto dos valores espirituais, e não de outra forma. A forma degradada de restrição familiar pelo uso de contraceptivos, etc., é o tipo mais grosseiro de contaminação material. Os materialistas que usam esses dispositivos querem aproveitar plenamente a potência de prazer do revestimento dos órgãos genitais por meios artificiais, sem conhecer a importância espiritual. E, sem o conhecimento dos valores espirituais, o homem menos inteligente procura aproveitar apenas o prazer material dos sentidos dos órgãos genitais.

2.6.9

pāyur yamasya mitrasya

parimokṣasya nārada

hiṁsāyā nirṛter mṛtyor

nirayasya gudaṁ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

pāyuḥ–o orifício de evacuação; *yamasya*–da divindade controladora da morte; *mitrasya*–de Mitra; *parimokṣasya*–do orifício de evacuação; *nārada*–ó Nārada; *hiṁsāyāḥ*–da inveja; *nirṛteḥ*–do infortúnio; *mṛtyoḥ*–da morte; *nirayasya*–do inferno; *gudam*–o reto; *smṛtaḥ*–é compreendido.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, o orifício de evacuação da forma universal do Senhor é a morada da divindade controladora da morte, Mitra, e o orifício de evacuação e o reto do Senhor são o lugar da inveja, do infortúnio, da morte, do inferno etc.

2.6.10

parābhūter adharmasya

tamasaś cāpi paścimaḥ

nāḍyo nada-nadīnāṁ ca

gotrāṇām asthi-saṁhatiḥ

PALABRA POR PALABRA

parābhūteḥ–da frustração; *adharmasya*–da imoralidade; *tamasaḥ*–da ignorância; *ca*–e; *api*–também; *paścimaḥ*–as costas; *nāḍyaḥ*–dos intestinos; *nada*–dos grandes rios; *nadīnām*–dos riachos; *ca*–também; *gotrāṇām*–das montanhas; *asthi*–ossos; *saṁhatiḥ*–acumulação.

TRADUCCIÓN

A parte posterior do Senhor é o lugar de todos os tipos de frustrações e ignorância, bem como de imoralidade; de Suas veias fluem os grandes rios e riachos, e em Seus ossos estão empilhadas as grandes montanhas.

SIGNIFICADO

A fim de refutar a concepção impessoal da Suprema Personalidade de Deus, dá-se aqui uma análise sistemática da constituição fisiológica e anatômica de Seu corpo transcendental. Fica claro, pela descrição disponível do corpo do Senhor (Sua forma universal), que a forma do Senhor é distinta das formas da concepção mundana comum. Em todo caso, Ele jamais é um vazio sem forma. A ignorância é a parte posterior do Senhor e, portanto, a ignorância da classe de homens menos inteligente também não está separada de Sua concepção corpórea. Visto que Seu corpo é o todo completo de tudo o que existe, não se pode afirmar que Ele seja apenas impessoal. Pelo contrário, a descrição perfeita do Senhor sustenta que Ele é simultaneamente impessoal e pessoal. A Personalidade de Deus é o aspecto

original do Senhor, e Sua emanação impessoal não passa do reflexo de Seu corpo transcendental. Aqueles que são suficientemente afortunados para ter uma visão do Senhor de frente podem perceber Seu aspecto pessoal, ao passo que aqueles que estão frustrados e que, assim, são mantidos no lado da ignorância do Senhor — em outras palavras, aqueles que têm a visão do Senhor pela parte posterior — percebem-No em Seu aspecto impessoal.

2.6.11

avyakta-rasa-sindhūnāṁ

bhūtānāṁ nidhanasya ca

udaraṁ viditaṁ puṁso

hṛdayaṁ manasaḥ padam

PALABRA POR PALABRA

avyakta–o aspecto impessoal; *rasa-sindhūnām*–dos mares e oceanos de água; *bhūtānām*–daqueles que nascem no mundo material; *nidhanasya*–da aniquilação; *ca*–também; *udaram*–Seu ventre; *viditam*–é conhecido pela classe inteligente dos homens; *puṁsaḥ*–da grande personalidade; *hṛdayam*–o coração; *manasaḥ*–do corpo sutil; *padam*–o lugar.

TRADUCCIÓN

O aspecto impessoal do Senhor é a morada dos grandes oceanos, e o lugar de repouso para as entidades vivas materialmente aniquiladas é o ventre do Senhor. Seu coração é a morada dos corpos materiais sutis dos seres vivos. Assim isso é conhecido pela classe inteligente de homens.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (Bg. 8.17-18), afirma-se que, segundo os cálculos humanos, um dia de Brahmā equivale a mil eras de quatro milênios (4.300.000 anos) cada uma, e o mesmo período se calcula como sendo também sua noite. Um Brahmā vive por cem desses anos e então morre. Um Brahmā, que geralmente é um grande devoto do Senhor, alcança a liberação após tal queda. O universo (chamado de brahmāṇḍa, ou o domínio redondo, semelhante a uma bola de futebol, controlado por um Brahmā) assim se aniquila e, dessa forma, os habitantes de determinado planeta, ou de todo o universo, também são aniquilados. Avyakta, mencionado aqui neste verso, significa o período noturno de Brahmā, quando ocorre a aniquilação parcial e as entidades vivas daquele brahmāṇḍa em particular, até os planetas de Brahmaloka, juntamente com os grandes oceanos etc., repousam todas no ventre do virāṭa puruṣa. Ao final da noite de um Brahmā, a criação ocorre novamente, e as entidades vivas, reservadas dentro do ventre do Senhor, são soltas para desempenhar seus respectivos papéis, como se despertassem de

um sono profundo. Visto que as entidades vivas jamais são destruídas, a aniquilação do mundo material não aniquila a existência das entidades vivas; mas, até que se alcance a liberação, a pessoa tem de aceitar um corpo material após outro, repetidas vezes. A vida humana destina-se a encontrar uma solução para esta repetida mudança de corpos e, dessa maneira, alcançar um lugar no céu espiritual, onde tudo é eterno, bem-aventurado e pleno de conhecimento. Em outras palavras, as formas sutis das entidades vivas têm lugar no coração do Ser Supremo, e tais formas tomam configuração tangível no momento da criação.

2.6.12

dharmasya mama tubhyaṁ ca

kumārāṇāṁ bhavasya ca

vijñānasya ca sattvasya

parasyātmā parāyaṇam

PALABRA POR PALABRA

dharmasya–dos princípios religiosos, ou de Yamarāja; *mama*–meus; *tubhyam*–seus; *ca*–e; *kumārāṇām*–dos quatro Kumāras; *bhavasya*–do Senhor Śiva; *ca*–e também; *vijñānasya*–do conhecimento transcendental; *ca*–também; *sattvasya*–da verdade;

parasya–da grande personalidade; *ātmā*–consciência; *parāyaṇam*–dependente.

TRADUCCIÓN

Também a consciência dessa grande personalidade é a morada dos princípios religiosos — os meus, os teus e os dos quatro celibatários, Sanaka, Sanātana, Sanatkumāra e Sanandana. Essa consciência é também a morada da verdade e do conhecimento transcendental.

2.6.13-16

ahaṁ bhavān bhavaś caiva

ta ime munayo 'grajāḥ

surāsura-narā nāgāḥ

khagā mṛga-sarīsṛpāḥ

gandharvāpsaraso yakṣā

rakṣo-bhūta-gaṇoragāḥ

paśavaḥ pitaraḥ siddhā

vidyādhrāś cāraṇā drumāḥ

anye ca vividhā jīvā

jala-sthala-nabhaukasaḥ

graharkṣa-ketavas tārās

taḍitaḥ stanayitnavaḥ

sarvaṁ puruṣa evedaṁ

bhūtaṁ bhavyaṁ bhavac ca yat

tenedam āvṛtaṁ viśvaṁ

vitastim adhitiṣṭhati

PALABRA POR PALABRA

aham–eu mesmo; *bhavān*–você mesmo; *bhavaḥ*–o Senhor Śiva; *ca*–também; *eva*–certamente; *te*–eles; *ime*–todos; *munayaḥ*–os grandes sábios; *agra-jāḥ*–nascidos antes de você; *sura*–os semideuses; *asura*–os demônios; *narāḥ*–os seres humanos; *nāgāḥ*–os habitantes do planeta Nāga; *khagāḥ*–pássaros; *mṛga*–feras; *sarīsṛpāḥ*–répteis; *gandharva-apsarasaḥ, yakṣāḥ, rakṣaḥ-bhūta-gaṇa-uragāḥ, paśavaḥ, pitaraḥ, siddhāḥ, vidyādhrāḥ, cāraṇāḥ*–todos os habitantes de diferentes planetas; *drumāḥ*–o reino vegetal; *anye*–muitos outros; *ca*–também; *vividhāḥ*–de diferentes variedades; *jīvāḥ*–entidades vivas; *jala*–água; *sthala*–terra; *nabha-okasaḥ*–os habitantes do céu, ou os pássaros; *graha*–os asteroides; *ṛkṣa*–as estrelas influentes; *ketavaḥ*–os cometas; *tārāḥ*–as luminárias; *taḍitaḥ*–o relâmpago; *stanayitnavaḥ*–o som das nuvens; *sarvam*–tudo; *puruṣaḥ*–a

Personalidade de Deus; *eva idam*–certamente tudo isso; *bhūtam*–o que quer que seja criado; *bhavyam*–o que quer que venha a ser criado; *bhavat*–e o que quer que tenha sido criado no passado; *ca*–também; *yat*–o que quer que seja; *tena idam*–tudo isso é por Ele; *āvṛtam*–coberto; *viśvam*–universalmente abrangente; *vitastim*–meio cúbito; *adhitiṣṭhati*–situado.

TRADUCCIÓN

A começar de mim [Brahmā], até ti e Bhava [Śiva], todos os grandes sábios que nasceram antes de ti, os semideuses, os demônios, os Nāgas, os seres humanos, as aves, os animais, bem como os répteis etc., e todas as manifestações fenomenais dos universos, a saber, os planetas, as estrelas, os asteroides, os luminares, o relâmpago, o trovão, e os habitantes dos diferentes sistemas planetários, a saber, os Gandharvas, as Apsarās, os Yakṣas, os Rākṣasas, os Bhūtagaṇas, os Uragas, os Paśavas, os Pitaras, os Siddhas, os Vidyādharas, os Cāraṇas e todas as outras diferentes variedades de entidades vivas, incluindo as aves, os animais, as árvores e tudo o que existe — tudo isso está coberto pela forma universal do Senhor em todos os tempos, a saber, passado, presente e futuro, embora Ele seja transcendental a tudo isso, existindo eternamente numa forma que não excede vinte e três centímetros.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, mediante Sua representação parcial, que não mede mais de vinte e três centímetros como Superalma, expande-se por Sua energia potencial sob a forma da forma universal, a qual inclui tudo o que se manifesta em diferentes variedades de materiais orgânicos e inorgânicos. As variedades manifestas do universo, portanto, não são diferentes do Senhor, assim como os ornamentos de ouro de diferentes feitios e formas não são diferentes da reserva original de ouro. Em outras palavras, o Senhor é a Pessoa Suprema que controla tudo o que há dentro da criação, e, ainda assim, Ele permanece a suprema identidade separada, distinta de toda a criação material manifesta. No Bhagavad-gītā (Bg. 9.4-5), portanto, diz-se que Ele é Yogeśvara. Tudo repousa na potência do Senhor Śrī Kṛṣṇa, e, ainda assim, o Senhor é diferente de todas essas identidades e transcendental a elas. No Puruṣa-sūkta Védico do Ṛk-mantra, isso também se confirma. Esta verdade filosófica de simultânea unidade e diferença foi propugnada pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ela é conhecida como acintya-bhedābheda-tattva. Brahmā, Nārada e todos os demais são simultaneamente unos com o Senhor e diferentes do Senhor Supremo. Todos nós somos unos com Ele, assim como os ornamentos de ouro são unos em qualidade com a reserva de ouro, mas o ornamento de ouro individual jamais é igual em quantidade à reserva de ouro. A reserva de ouro jamais se esgota, ainda que haja inumeráveis ornamentos emanando dela, porque a reserva é pūrṇam, completa, e, mesmo que se subtraia o pūrṇam do pūrṇam, ainda

assim o supremo pūrṇam permanece o mesmo pūrṇam. Este fato é inconcebível para nossos atuais sentidos imperfeitos. O Senhor Caitanya, portanto, definiu Sua teoria de filosofia como acintya (inconcebível) e, conforme se confirma no Bhagavad-gītā, bem como no Bhāgavatam, a teoria do Senhor Caitanya, o acintya-bhedābheda-tattva, é a filosofia perfeita da Verdade Absoluta.

2.6.17

sva-dhiṣṇyaṁ pratapan prāṇo

bahiś ca pratapaty asau

evaṁ virājaṁ pratapaṁs

tapaty antar bahiḥ pumān

PALABRA POR PALABRA

sva-dhiṣṇyam–radiação; *pratapan*–por expansão; *prāṇaḥ*–energia vital; *bahiḥ*–externo; *ca*–também; *pratapati*–iluminado; *asau*–o sol; *evam*–da mesma forma; *virājam*–a forma universal; *pratapan*–por expansão de; *tapati*–vivifica; *antaḥ*–internamente; *bahiḥ*–externamente; *pumān*–a Suprema Personalidade.

TRADUCCIÓN

Assim como o sol se ilumina tanto interna quanto externamente ao expandir sua radiação, de modo semelhante a Suprema Personalidade de Deus, ao

expandir Sua forma universal, mantém tudo na criação tanto interna quanto externamente.

SIGNIFICADO

A forma universal do Senhor, ou o aspecto impessoal do Senhor conhecido como brahmajyoti, é claramente explicada aqui, comparada à radiação do sol. A luz do sol pode expandir-se por todo o universo, mas a fonte da luz do sol, a saber, o planeta solar, ou a deidade conhecida como Sūryanārāyaṇa, é a base de tal radiação. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, é a base da impessoal radiação brahmajyoti, ou o aspecto impessoal do Senhor. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (14.27). Portanto, a forma universal do Senhor é a imaginação secundária da forma impessoal do Senhor, mas a forma primária do Senhor é Śyāmasundara, com duas mãos, tocando Sua flauta eterna. Setenta e cinco por cento da radiação expansiva do Senhor manifestam-se no céu espiritual (tripād-vibhūti), e vinte e cinco por cento de Sua radiação pessoal abrangem toda a expansão dos universos materiais. Isso também é explicado e afirmado no Bhagavad-gītā (10.42). Assim, a expansão de setenta e cinco por cento de Sua radiação chama-se Sua energia interna, ao passo que a expansão de vinte e cinco por cento chama-se a energia externa do Senhor. As entidades vivas, que são residentes tanto das expansões espirituais como das materiais, são Sua energia marginal (taṭastha-śakti), e elas têm a liberdade de viver em qualquer uma das energias, externa ou interna. Aqueles que vivem dentro da expansão espiritual do Senhor chamam-se

almas liberadas, ao passo que os residentes da expansão externa chamam-se almas condicionadas. Podemos apenas fazer uma estimativa do número de residentes das expansões internas em comparação com o número de residentes da energia externa e concluir facilmente que as almas liberadas são muito mais numerosas que as almas condicionadas.

2.6.18

so 'mṛtasyābhayasyeśo

martyam annaṁ yad atyagāt

mahimaiṣa tato brahman

puruṣasya duratyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele (o Senhor); *amṛtasya*–da imortalidade; *abhayasya*–da ausência de temor; *īśaḥ*–o controlador; *martyam*–que morre; *annam*–ação fruitiva; *yat*–aquele que tem; *atyagāt*–transcendeu; *mahimā*–as glórias; *eṣaḥ*–d'Ele; *tataḥ*–portanto; *brahman*–ó *brāhmaṇa* Nārada; *puruṣasya*–da Suprema Personalidade; *duratyayaḥ*–imensurável.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é o controlador da imortalidade e da destemência, e Ele é transcendental à

morte e às ações fruitivas do mundo material. Ó Nārada, ó brāhmaṇa, é por isso difícil medir as glórias da Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

As glórias do Senhor, na transcendental porção de setenta e cinco por cento da potência interna do Senhor, são declaradas no Padma Purāṇa (Uttara-khaṇḍa). Diz-se ali que aqueles planetas no céu espiritual, que compreende a expansão de setenta e cinco por cento da potência interna do Senhor, são muitíssimo maiores que aqueles planetas na totalidade dos universos compostos da potência externa do Senhor. No Caitanya-caritāmṛta, a totalidade dos universos na potência externa do Senhor é comparada a um balde cheio de sementes de mostarda. Calcula-se que uma semente de mostarda seja, em si, um universo. Em um dos universos, naquele em que agora vivemos, o número de planetas não pode ser contado pela energia humana; então, como podemos sequer imaginar a soma total em todos os universos, que são comparados a um balde cheio de sementes de mostarda? E os planetas no céu espiritual são, no mínimo, três vezes o número daqueles no céu material. Tais planetas, por serem espirituais, são, de fato, transcendentais aos modos materiais; portanto, são constituídos unicamente no modo da bondade imaculada. A concepção de bem-aventurança espiritual (brahmānanda) está plenamente presente nesses planetas. Cada um deles é eterno, indestrutível e livre de todos os tipos de embriaguezes experimentadas no mundo material. Cada um deles é autoluminoso e mais poderosamente deslumbrante do

que (se assim podemos imaginar) a totalidade da luz solar de milhões de sóis mundanos. Os habitantes desses planetas estão liberados do nascimento, da morte, da velhice e das doenças, e têm pleno conhecimento de tudo; são todos divinos e livres de todos os tipos de anseios materiais. Ali, eles nada têm a fazer, exceto prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor Supremo, Nārāyaṇa, que é a Deidade predominante de tais planetas Vaikuṇṭha. Essas almas liberadas estão incessantemente ocupadas em cantar canções mencionadas no Sāma-Veda (vedaiḥ sāṅga-pada-kramopaniṣadair gāyanti yaṁ sāmagāḥ). Todas elas são personificações dos cinco Upaniṣads. O tripād-vibhūti, ou a porção de setenta e cinco por cento conhecida como a potência interna do Senhor, deve ser compreendido como o reino de Deus, muito além do céu material; e, quando falamos em pāda-vibhūti, ou a porção de vinte e cinco por cento que compreende Sua energia externa, devemos compreender que isso se refere à esfera do mundo material. Também se diz no Padma Purāṇa que o reino de tripād-vibhūti é transcendental, ao passo que o pāda-vibhūti é mundano. O tripād-vibhūti é eterno, ao passo que o pāda-vibhūti é transitório. O Senhor e Seus servidores eternos no reino transcendental possuem todos formas eternas que são auspiciosas, infalíveis, espirituais e eternamente jovens. Em outras palavras, não há nascimento, morte, velhice nem doença. Aquela terra eterna está repleta de gozo transcendental e plena de beleza e bem-aventurança. Este próprio fato também se corrobora neste verso do Śrīmad-Bhāgavatam, e a natureza transcendental é descrita como amṛta; e, conforme se descreve

nos Vedas: utāmṛtatvasyeśanaḥ. O Senhor Supremo é o Senhor da imortalidade, ou, em outras palavras, o Senhor é imortal e, por ser o Senhor da imortalidade, pode conceder a imortalidade a Seus devotos. Também no Bhagavad-gītā (Bg. 8.16), o Senhor assegura que quem quer que vá à Sua morada de imortalidade jamais retornará a esta terra mortal das três espécies de misérias. O Senhor não é como o senhor mundano. O amo ou senhor mundano jamais desfruta em pé de igualdade junto com seus subordinados, tampouco é o senhor mundano imortal, nem pode conceder a imortalidade a seu subordinado. O Senhor Supremo, que é o líder de todas as entidades vivas, pode conceder todas as qualidades de Sua personalidade a Seus devotos, incluindo a imortalidade e a bem-aventurança espiritual. No mundo material, há sempre ansiedade ou temor no coração de todas as entidades vivas, mas o Senhor, sendo Ele próprio o supremo destemido, também concede a mesma qualidade de destemor a Seus devotos puros. A existência mundana é, em si, uma espécie de temor, porque, em todos os corpos mundanos, os efeitos do nascimento, da morte, da velhice e da doença mantêm sempre o ser vivo imerso em temor. No mundo mundano, há sempre a influência do tempo, que muda as coisas de um estágio a outro, e a entidade viva, sendo originalmente avikāra, ou imutável, sofre enormemente por causa das mudanças decorrentes da influência do tempo. Os efeitos mutáveis do tempo eterno estão flagrantemente ausentes no imortal reino de Deus; deve-se compreender, portanto, que ali não há influência do tempo e, por conseguinte, não há temor algum. No mundo material, a suposta felicidade é o resultado do próprio trabalho da pessoa. Pode-se

tornar um homem rico à força do próprio labor árduo, e há sempre temor e dúvidas quanto à duração de tal felicidade adquirida. Mas, no reino de Deus, ninguém precisa esforçar-se para alcançar um padrão de felicidade. A felicidade é a natureza do espírito, conforme se afirma nos Vedānta-sūtras: ānandamayo 'bhyāsāt — por natureza, ele é pleno de felicidade. A felicidade na natureza espiritual sempre aumenta em volume com uma nova fase de apreciação; não há possibilidade de diminuição da bem-aventurança. Tal bem-aventurança espiritual imaculada não se encontra em parte alguma dentro da órbita do universo material, incluindo os planetas Janaloka ou, quanto a isso, os planetas Maharloka ou Satyaloka, porque até mesmo o Senhor Brahmā está sujeito às leis das ações fruitivas e à lei do nascimento e da morte. Afirma-se aqui, portanto: duratyayaḥ, ou, em outras palavras, a felicidade espiritual no eterno reino de Deus não pode ser imaginada nem mesmo pelos grandes brahmacārīs ou sannyāsīs que são elegíveis para serem promovidos aos planetas além da região celestial. Ou então, a grandeza do Senhor Supremo é tão imensa que não pode ser imaginada nem mesmo pelos grandes brahmacārīs ou sannyāsīs, mas tal felicidade é de fato alcançada pelos devotos imaculados do Senhor, por Sua graça divina.

2.6.19

pādeṣu sarva-bhūtāni

puṁsaḥ sthiti-pado viduḥ

amṛtaṁ kṣemam abhayaṁ

tri-mūrdhno 'dhāyi mūrdhasu

PALABRA POR PALABRA

pādeṣu–no um quarto; *sarva*–todas; *bhūtāni*–entidades vivas; *puṁsaḥ*–da Suprema Pessoa; *sthiti-padaḥ*–o reservatório de todas as opulências materiais; *viduḥ*–deve-se saber; *amṛtam*–imortalidade; *kṣemam*–toda felicidade, livre da ansiedade da velhice, doenças etc.; *abhayam*–ausência de temor; *tri-mūrdhnaḥ*–além dos três sistemas planetários superiores; *adhāyi*–existem; *mūrdhasu*–além das coberturas materiais.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus deve ser conhecida como o supremo reservatório de todas as opulências materiais pela quarta parte de Sua energia, na qual existem todas as entidades vivas. A imortalidade, o destemor e a liberdade das ansiedades da velhice e da doença existem no reino de Deus, que está além dos três sistemas planetários superiores e além das coberturas materiais.

SIGNIFICADO

Do total de manifestações da energia sandhinī do Senhor, um quarto se exibe no mundo material, e três quartos se exibem no mundo espiritual. A energia do Senhor divide-se em três partes

componentes, a saber, sandhinī, saṁvit e hlādinī, ou, em outras palavras, Ele é a plena manifestação de existência, conhecimento e bem-aventurança. No mundo material, tal senso de existência, conhecimento e prazer exibe-se de modo exíguo, e todas as entidades vivas, que são diminutas partes integrantes do Senhor, são elegíveis para saborear essa consciência de existência, conhecimento e bem-aventurança de maneira muito diminuta no estágio liberado, ao passo que, no estágio condicionado da existência material, dificilmente podem apreciar o que é a verdadeira, existencial, cognoscível e pura felicidade da vida. As almas liberadas, que existem em número muitíssimo maior do que aquelas almas no mundo material, podem de fato experimentar a potência das energias do Senhor acima mencionadas — sandhinī, saṁvit e hlādinī — no que diz respeito à imortalidade, ao destemor e à liberdade da velhice e da doença.

No mundo material, os sistemas planetários estão dispostos em três esferas, chamadas triloka, ou Svarga, Martya e Pātāla, e todas elas constituem apenas um quarto da energia sandhinī total. Além disso, há o céu espiritual, onde os planetas Vaikuṇṭha existem além das coberturas dos sete estratos materiais. Em nenhum dos sistemas planetários da triloka pode-se experimentar o status de imortalidade, pleno conhecimento e plena bem-aventurança. Os três sistemas planetários superiores chamam-se planetas sāttvika, porque proporcionam facilidades para uma longa duração de vida e uma relativa liberdade da doença e da velhice, bem como um senso de destemor. Os grandes sábios e santos são promovidos além dos planetas

celestiais ao Maharloka, mas esse também não é o lugar do completo destemor, porque, ao final de um kalpa, o Maharloka é aniquilado e os habitantes têm de transportar-se a planetas ainda mais elevados. No entanto, mesmo nesses planetas, ninguém está imune à morte. Pode haver uma comparativa extensão da vida, expansão do conhecimento e senso de plena bem-aventurança, mas a verdadeira imortalidade, o destemor e a liberdade da velhice, das doenças etc. só são possíveis além das esferas materiais das coberturas do céu material. Tais coisas situam-se na cabeça (adhāyi mūrdhasu).

2.6.20

pādās trayo bahiś cāsann

aprajānāṁ ya āśramāḥ

antas tri-lokyās tv aparo

gṛha-medho 'bṛhad-vrataḥ

PALABRA POR PALABRA

pādāḥ trayaḥ–o cosmos de três quartos da energia do Senhor; *bahiḥ*–assim situado além; *ca*–e para todos; *āsan*–eram; *aprajānām*–daqueles que não se destinam ao renascimento; *ye*–aqueles; *āśramāḥ*–estágios de vida; *antaḥ*–dentro; *tri-lokyāḥ*–dos três mundos; *tu*–mas; *aparaḥ*–outros; *gṛha-*

medhaḥ–apegados à vida familiar; *abṛhat-vrataḥ*–sem seguir estritamente o voto de celibato.

TRADUCCIÓN

O mundo espiritual, que constitui três quartos da energia do Senhor, situa-se além deste mundo material, e destina-se especialmente àqueles que jamais voltarão a nascer. Os outros, que estão apegados à vida familiar e que não seguem estritamente os votos de celibato, devem viver dentro dos três mundos materiais.

SIGNIFICADO

O ápice do sistema de varṇāśrama-dharma, ou sanātana-dharma, é claramente expresso aqui, neste verso em particular do Śrīmad-Bhāgavatam. O mais elevado benefício que se pode conceder a um ser humano é treiná-lo para que se desapegue da vida sexual, particularmente porque é unicamente devido à indulgência sexual que a vida condicionada da existência material prossegue nascimento após nascimento. Uma civilização humana na qual não há controle da vida sexual é uma civilização de quarta classe, porque, em tal atmosfera, não há liberação da alma enclausurada no corpo material. O nascimento, a morte, a velhice e a doença estão relacionados com o corpo material, e nada têm a ver com a alma espiritual. Mas, enquanto se estimular o apego corpóreo pelo gozo dos sentidos, a alma espiritual individual será forçada a continuar a repetição de nascimentos e mortes por causa do

corpo material, que se compara a vestimentas sujeitas à lei da deterioração.

A fim de conceder o mais elevado benefício da vida humana, o sistema varṇāśrama treina o seguidor a adotar o voto de celibato, a começar da ordem de brahmacārī. A vida de brahmacārī destina-se aos estudantes que são educados para seguir estritamente o voto de celibato. Os jovens que não tiveram nenhum gosto pela vida sexual podem seguir facilmente o voto de celibato e, uma vez fixos no princípio de tal vida, podem com muita facilidade continuar até o mais elevado estágio de perfeição, alcançando o reino dos três quartos da energia do Senhor. Já se explicou que, no cosmo dos três quartos da energia do Senhor, não há morte nem temor, e a pessoa está plena da bem-aventurada vida de felicidade e conhecimento. Um chefe de família apegado à vida familiar pode facilmente abandonar tal vida de indulgência sexual se tiver sido treinado nos princípios da vida de brahmacārī. Recomenda-se que um chefe de família abandone o lar ao final dos cinquenta anos (pañcasordhaṁ vanaṁ vrajet) e viva uma vida na floresta; então, estando plenamente desapegado da afeição familiar, pode aceitar a ordem de renúncia como sannyāsī, plenamente ocupado no serviço ao Senhor. Qualquer forma de princípios religiosos na qual os seguidores são treinados a perseguir o voto de celibato é boa para o ser humano, porque somente aqueles que são treinados dessa maneira podem pôr fim à miserável vida da existência material. Os princípios de nirvāṇa, conforme recomendados pelo Senhor Buddha, também se destinam a pôr

fim à miserável vida da existência material. E este processo, em seu mais elevado grau, é recomendado aqui no Śrīmad-Bhāgavatam, com clara percepção da perfeição ideal, embora, basicamente, não haja diferença entre o processo dos budistas, dos śaṅkaritas e dos vaiṣṇavitas. Para a promoção ao mais elevado status de perfeição, a saber, a liberdade do nascimento e da morte, da ansiedade e do temor, nenhum desses processos permite ao seguidor quebrar o voto de celibato.

Os chefes de família e as pessoas que quebraram deliberadamente o voto de celibato não podem ingressar no reino da imortalidade. Os chefes de família piedosos, ou os yogīs caídos, ou os transcendentalistas caídos, podem ser promovidos aos planetas mais elevados dentro do mundo material (um quarto da energia do Senhor), mas fracassarão em ingressar no reino da imortalidade. Os abṛhad-vratas são aqueles que quebraram o voto de celibato. Os vānaprasthas, ou aqueles que se retiraram da vida familiar, e os sannyāsīs, ou as pessoas renunciadas, não podem quebrar o voto de celibato se desejam êxito no processo. Os brahmacārīs, os vānaprasthas e os sannyāsīs não pretendem voltar a nascer (apraja), nem se destinam a entregar-se secretamente à vida sexual. Tal queda do espiritualista pode ser compensada por outra oportunidade de vida humana em boas famílias de brāhmaṇas eruditos ou de ricos mercadores, para um novo período de elevação, mas o melhor é alcançar a mais elevada perfeição da imortalidade tão logo se obtenha a forma humana de vida; do contrário, toda a política da vida humana provará ser um completo fracasso. O

Senhor Caitanya foi muito rigoroso ao aconselhar Seus seguidores nesta questão do celibato. Um de Seus assistentes pessoais, Choṭa Haridāsa, foi severamente punido pelo Senhor Caitanya por causa de seu fracasso em observar o voto de celibato. Para um transcendentalista, portanto, que de modo algum deseja ser promovido ao reino além das misérias materiais, é pior do que suicídio entregar-se deliberadamente à vida sexual, especialmente na ordem de vida renunciada. A vida sexual na ordem de vida renunciada é a forma mais pervertida de vida religiosa, e tal pessoa desencaminhada só pode ser salva se, por acaso, encontrar um devoto puro.

2.6.21

sṛtī vicakrame viśvam

sāśanānaśane ubhe

yad avidyā ca vidyā ca

puruṣas tūbhayāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sṛtī–o destino das entidades vivas; *vicakrame*–abrange compreensivamente; *viśvaṅ*–a Personalidade de Deus onipresente; *sāśana*–atividades de domínio; *anaśane*–atividades no serviço devocional; *ubhe*–ambas; *yat*–o que é; *avidyā*–nescência; *ca*–bem

como; *vidyā*–conhecimento factual; *ca*–e; *puruṣaḥ*–a Suprema Pessoa; *tu*–mas; *ubhaya*–para ambos; *āśrayaḥ*–o mestre.

TRADUCCIÓN

Por Suas energias, a onipenetrante Personalidade de Deus é assim, de maneira abrangente, o senhor nas atividades de controle e no serviço devocional. Ele é o senhor último tanto da ignorância quanto do conhecimento factual de todas as situações.

SIGNIFICADO

A palavra viśvam é significativa neste verso. Aquele que viaja perfeitamente por todos os campos de atividade chama-se o puruṣaḥ, ou kṣetrajña. Esses dois termos, kṣetrajña e puruṣa, aplicam-se igualmente tanto ao eu individual como ao Eu Supremo, o Senhor. No Bhagavad-gītā, a questão é explicada da seguinte maneira:

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata

kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ yat taj jñānaṁ mataṁ mama

(Bg. 13.3)

Kṣetra significa o lugar, e aquele que conhece o lugar chama-se o kṣetrajña. O eu individual conhece seu limitado campo de atividades, mas o Eu Supremo, o Senhor, conhece o ilimitado campo de atividades. A alma individual conhece suas próprias atividades de pensar, sentir e querer, mas a Superalma, ou o

Paramātmā, o controlador supremo, estando presente em toda parte, conhece as atividades de pensar, sentir e querer de todos e, sendo assim, a entidade viva individual é a diminuta dona de seus assuntos pessoais, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus é o dono dos assuntos de todos — passado, presente e futuro (vedāhaṁ samatītāni etc.). Somente a pessoa ignorante não conhece esta diferença entre o Senhor e as entidades vivas. As entidades vivas, distinguindo-se da matéria incognoscente, podem ser qualitativamente iguais ao Senhor no que diz respeito ao conhecimento, mas a entidade viva jamais pode ser igual ao Senhor no pleno conhecimento do passado, do presente e do futuro.

E, porque a entidade viva é parcialmente cognoscente, ela às vezes se esquece de sua própria identidade. Este esquecimento manifesta-se especificamente no campo do ekapād-vibhūti do Senhor, ou no mundo material, mas, no campo de ações do tripād-vibhūti, ou no mundo espiritual, não há esquecimento por parte das entidades vivas, que estão livres de todos os tipos de contaminações resultantes do estado de existência esquecido. O corpo material é o símbolo da forma grosseira e sutil do esquecimento; portanto, toda a atmosfera do mundo material chama-se avidyā, ou nesciência, e, de modo semelhante, toda a atmosfera do mundo espiritual chama-se vidyā, ou plena de conhecimento. Há diferentes estágios de avidyā, e eles se chamam dharma, artha e mokṣa. A ideia de mokṣa, ou liberação, sustentada pelo monista no que diz respeito à unidade da entidade viva e do Senhor por meio da fusão final em um só, é

também o último estágio do materialismo, ou do esquecimento. Adquirir o conhecimento da unidade qualitativa do eu e do Supereu é conhecimento parcial e também ignorância, porque não há conhecimento no que diz respeito à diferença quantitativa, conforme explicado acima. O eu individual jamais pode ser igual ao Senhor em conhecimento; do contrário, não poderia ser colocado no estado de esquecimento. Portanto, porque há um estágio de esquecimento dos eus individuais, ou das entidades vivas, há sempre um abismo de diferença entre o Senhor e a entidade viva, como entre a parte e o todo. A parte jamais é igual ao todo. Logo, a concepção de igualdade de cem por cento do ser vivo com o Senhor também é nesciência.

No campo da nesciência, as atividades são dirigidas a assenhorear-se da criação. No mundo material, portanto, todos estão ocupados em adquirir opulência material para assenhorear-se do mundo material. Por isso, há sempre choque e frustração, que são os sintomas da nesciência. Mas, no campo do conhecimento, há serviço devocional ao Senhor (bhakti). Portanto, não há possibilidade de contaminar-se pela influência da nesciência, ou esquecimento (avidyā), no estágio liberado das atividades devocionais. Dessa forma, o Senhor é o proprietário tanto dos campos da nesciência como dos do conhecimento, e cabe à entidade viva a escolha de existir em qualquer uma das regiões acima mencionadas.

2.6.22

yasmād aṇḍaṁ virāḍ jajñe

bhūtendriya-guṇātmakaḥ

tad dravyam atyagād viśvaṁ

gobhiḥ sūrya ivātapan

PALABRA POR PALABRA

yasmāt–de quem; *aṇḍam*–os globos universais; *virāṭ*–e a gigantesca forma universal; *jajñe*–apareceu; *bhūta*–elementos; *indriya*–sentidos; *guṇa-ātmakaḥ*–qualitativo; *tat dravyam*–os universos e a forma universal etc.; *atyagāt*–superou; *viśvam*–todos os universos; *gobhiḥ*–pelos raios; *sūryaḥ*–o sol; *iva*–como; *ātapan*–distribuiu raios e calor.

TRADUCCIÓN

Dessa Personalidade de Deus, todos os globos universais e a forma universal com todos os elementos materiais, qualidades e sentidos são gerados. Contudo, Ele está alheio a tais manifestações materiais, como o sol, que é separado de seus raios e calor.

SIGNIFICADO

A verdade suprema foi determinada no verso anterior como puruṣa, ou o puruṣottama, a Pessoa Suprema. A Pessoa Absoluta

é o īśvara, ou o controlador supremo, por Suas diferentes energias. A manifestação ekapād-vibhūti da energia material do Senhor é exatamente como uma das muitas amantes do Senhor, por quem o Senhor não Se sente tão atraído, conforme se indica na linguagem do Gītā (bhinnā prakṛtiḥ). Mas a região do tripād-vibhūti, sendo uma pura manifestação espiritual da energia do Senhor, é, por assim dizer, mais atraente para Ele. O Senhor, portanto, gera as manifestações materiais ao fecundar a energia material e então, dentro da manifestação, expande-Se como a forma gigantesca do viśva-rūpa. O viśva-rūpa, tal como foi mostrado a Arjuna, não é a forma original do Senhor. A forma original do Senhor é a forma transcendental de Puruṣottama, ou o próprio Kṛṣṇa. Explica-se muito bem aqui que Ele Se expande exatamente como o sol. O sol expande-se por seu terrível calor e seus terríveis raios, e, no entanto, o sol está sempre à parte de tais raios e calor. O impersonalista leva em consideração os raios do Senhor sem nenhuma informação acerca da tangível, transcendental e eterna forma do Senhor, conhecida como Kṛṣṇa. Portanto, Kṛṣṇa, em Sua suprema forma pessoal, com duas mãos e flauta, é desconcertante para os impersonalistas, que só conseguem acomodar o gigantesco viśva-rūpa do Senhor. Eles deveriam saber que os raios do sol são secundários em relação ao sol e, de modo semelhante, a impessoal e gigantesca forma do Senhor também é secundária em relação à forma pessoal como Puruṣottama. A Brahma-saṁhitā confirma esta afirmação da seguinte maneira:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis

tābhir ya eva nijarūpatayā kalābhiḥ

goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"A Suprema Personalidade de Deus, Govinda, aquele que anima os sentidos de todos por meio dos raios de Seu corpo pessoal, reside em Sua morada transcendental, chamada Goloka. No entanto, Ele Se faz presente em cada canto e recanto de Sua criação por meio da expansão de felizes raios espirituais, iguais em poder à Sua potência pessoal de bem-aventurança." Ele é, portanto, simultaneamente pessoal e impessoal por Sua inconcebível potência; ou então, Ele é o único sem segundo, exibindo completa unidade na diversidade das manifestações material e espiritual. Ele está separado de tudo e, ainda assim, nada é diferente Dele.

2.6.23

yadāsya nābhyān nalinād

aham āsaṁ mahātmanaḥ

nāvidaṁ yajña-sambhārān

puruṣāvayavān ṛte

PALABRA POR PALABRA

yadā–no momento em que; *asya*–Seu; *nābhyāt*–do abdômen; *nalināt*–da flor de lótus; *aham*–eu mesmo; *āsam*–nasci; *mahā-ātmanaḥ*–da grande pessoa; *na avidam*–não conhecia; *yajña*–sacrificial; *sambhārān*–ingredientes; *puruṣa*–do Senhor; *avayavān*–membros corporais pessoais; *ṛte*–exceto.

TRADUCCIÓN

Quando nasci da flor de lótus abdominal do Senhor [Mahā-Viṣṇu], a grande pessoa, eu não tinha outros ingredientes para as execuções sacrificais, exceto os membros corpóreos da grande Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, o criador da manifestação cósmica, é conhecido como Svāyambhuva, ou aquele que nasce sem pai e mãe. O processo geral é que uma criatura viva nasce da combinação sexual do pai macho e da mãe fêmea. Mas Brahmā, o primeiro ser vivo nascido, nasce da flor de lótus abdominal da expansão plenária Mahā-Viṣṇu do Senhor Kṛṣṇa. A flor de lótus abdominal é parte dos membros corpóreos do Senhor, e Brahmā nasce da flor de lótus. Portanto, o Senhor Brahmā também é uma parte do corpo do Senhor. Brahmā, após seu aparecimento na gigantesca cavidade do universo, viu escuridão e nada mais. Sentiu perplexidade e, de seu coração, foi inspirado pelo Senhor a submeter-se a austeridade, adquirindo, desse modo, os ingredientes para as execuções sacrificais. Mas não havia nada

além dos dois, a saber, a Personalidade de Mahā-Viṣṇu e o próprio Brahmā, nascido da parte corpórea do Senhor. Para as execuções sacrificais, eram necessários muitos ingredientes, especialmente animais. O sacrifício de animais jamais se destina a matar o animal, mas a obter o resultado bem-sucedido do sacrifício. O animal oferecido no fogo sacrifical é, por assim dizer, destruído, mas, no momento seguinte, recebe novamente uma nova vida à força dos hinos Védicos cantados pelo sacerdote perito. Quando tal sacerdote perito não está disponível, o sacrifício de animais no fogo do altar sacrifical é proibido. Assim, Brahmā criou até mesmo os ingredientes sacrificais a partir dos membros corpóreos de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o que significa que a ordem cósmica foi criada pelo próprio Brahmā. Além disso, nada se cria a partir do nada, mas tudo se cria a partir da pessoa do Senhor. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (Bg. 10.8): ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate. "Tudo se faz a partir de Meus membros corpóreos e, portanto, Eu sou a fonte original de todas as criações."

Os impersonalistas argumentam que não há utilidade em adorar o Senhor quando tudo nada mais é do que o próprio Senhor. O personalista, contudo, adora o Senhor por um grande senso de gratidão, utilizando os ingredientes nascidos dos membros corpóreos do Senhor. As frutas e flores estão disponíveis a partir do corpo da terra e, ainda assim, a mãe terra é adorada pelo devoto sensato com ingredientes nascidos da terra. De modo semelhante, a mãe Ganges é adorada com a água do Ganges e, ainda assim, o adorador desfruta o resultado de tal

adoração. A adoração ao Senhor também se realiza com os ingredientes nascidos dos membros corpóreos do Senhor e, ainda assim, o adorador, que é ele mesmo uma parte do Senhor, alcança o resultado do serviço devocional ao Senhor. Enquanto o impersonalista conclui erroneamente que ele é o próprio Senhor, o personalista, por um grande senso de gratidão, adora o Senhor em serviço devocional, sabendo perfeitamente bem que nada é diferente do Senhor. O devoto, portanto, esforça-se por aplicar tudo no serviço ao Senhor, porque sabe que tudo é propriedade do Senhor e que ninguém pode reivindicar coisa alguma como sua. Esta perfeita concepção de unidade ajuda o adorador a ocupar-se em Seu serviço amoroso, ao passo que o impersonalista, estando falsamente convencido, permanece um não devoto para sempre, sem ser reconhecido pelo Senhor.

2.6.24

teṣu yajñasya paśavaḥ

savanaspatayaḥ kuśāḥ

idaṁ ca deva-yajanaṁ

kālaś coru-guṇānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

teṣu–em tais sacrifícios; *yajñasya*–da realização sacrificial; *paśavaḥ*–os animais ou os ingredientes sacrificiais; *sa-*

vanaspatayaḥ–junto com flores e folhas; *kuśāḥ*–a palha; *idam*–tudo isso; *ca*–bem como; *deva-yajanam*–o altar sacrificial; *kālaḥ*–um tempo adequado; *ca*–bem como; *uru*–grande; *guṇa-anvitaḥ*–qualificado.

TRADUCCIÓN

Para a execução de cerimônias sacrificais, são necessários ingredientes sacrificais, tais como flores, folhas e palha, juntamente com o altar sacrifical e um tempo adequado [a Primavera].

2.6.25

vastūny oṣadhayaḥ snehā

rasa-loha-mṛdo jalam

ṛco yajūṁṣi sāmāni

cātur-hotraṁ ca sattama

PALABRA POR PALABRA

vastūni–utensílios; *oṣadhayaḥ*–grãos; *snehāḥ*–manteiga clarificada; *rasa-loha-mṛdaḥ*–mel, ouro e terra; *jalam*–água; *ṛcaḥ*–o Ṛg Veda; *yajūṁṣi*–o Yajur Veda; *sāmāni*–o Sāma Veda; *cātuḥ-hotram*–quatro pessoas conduzindo a realização; *ca*–tudo isso; *sattama*–ó ser mais piedoso.

TRADUCCIÓN

Outras necessidades são utensílios, grãos, manteiga clarificada, mel, ouro, terra, água, o Ṛg-Veda, o Yajur-Veda, o Sāma-Veda e quatro sacerdotes para executar o sacrifício.

SIGNIFICADO

Para executar um sacrifício com êxito, são necessários ao menos quatro sacerdotes peritos: um que possa oferecer (hotā), um que possa cantar (udgātā), um que possa acender o fogo sacrifical (brahmā) sem o auxílio de fogo separado, e um que possa cantar os hinos. Tais sacrifícios eram conduzidos desde o nascimento de Brahmā, a primeira criatura viva, e prosseguiram até o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mas tais sacerdotes brāhmaṇas peritos são muito raros nesta era de corrupção e disputa e, portanto, na era atual, recomenda-se apenas o yajña de cantar o santo nome do Senhor. As escrituras prescrevem:

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā.

2.6.26

nāma-dheyāni mantrāś ca

dakṣiṇāś ca vratāni ca

devatānukramaḥ kalpaḥ

saṅkalpas tantram eva ca

PALABRA POR PALABRA

nāma-dheyāni–invocação dos nomes dos semideuses; mantrāḥ–hinos específicos para oferecer a determinado semideus; ca–também; dakṣiṇāḥ–recompensa; ca–e; vratāni–votos; ca–e; devatā-anukramaḥ–um semideus após outro; kalpaḥ–a escritura específica; saṅkalpaḥ–o propósito específico; tantram–um processo particular; eva–tal como são; ca–também.

TRADUCCIÓN

Outras necessidades incluem invocar os diferentes nomes dos semideuses por meio de hinos específicos e votos de recompensa, de acordo com a escritura em particular, para propósitos específicos por meio de processos específicos.

SIGNIFICADO

Todo o processo de oferecer sacrifício está na categoria de ação fruitiva, e tais atividades são extremamente científicas. Elas dependem principalmente do processo de vibrar sons com um acento particular. É uma grande ciência e, por estar fora de uso adequado por mais de quatro mil anos, por falta de brāhmaṇas qualificados, tais execuções de sacrifício já não são eficazes. Tampouco são recomendadas nesta era caída. Qualquer sacrifício

desse tipo empreendido nesta era como questão de exibição pode ser simplesmente um processo de trapaça por parte da astuta ordem sacerdotal. Mas tal exibição de sacrifícios não pode ser eficaz em estágio algum. A ação fruitiva está sendo conduzida com a ajuda da ciência material e, em pequena medida, com auxílio material grosseiro, mas os materialistas aguardam um avanço ainda mais sutil no processo de vibrar sons sobre o qual se estabelecem os hinos Védicos. A grosseira ciência material não pode dirigir o verdadeiro propósito da vida humana. Ela só pode aumentar as necessidades artificiais da vida, sem nenhuma solução para os problemas da vida; portanto, o modo de vida materialista conduz ao tipo errado de civilização humana. Visto que o objetivo último da vida é a percepção espiritual, o caminho direto de invocar o santo nome do Senhor, conforme mencionado acima, é precisamente recomendado pelo Senhor Caitanya, e as pessoas da era moderna podem facilmente tirar proveito deste processo simples, que é sustentável diante da condição da complicada estrutura social.

2.6.27

gatayo matayaś caiva

prāyaścittaṁ samarpaṇam

puruṣāvayavair ete

sambhārāḥ sambhṛtā mayā

PALABRA POR PALABRA

gatayaḥ–progresso rumo ao objetivo último (Viṣṇu); matayaḥ–adoração dos semideuses; ca–também; eva–certamente; prāyaścittam–compensação; samarpaṇam–oferta final; puruṣa–a Personalidade de Deus; avayavaiḥ–das partes do corpo da Personalidade de Deus; ete–esses; sambhārāḥ–os ingredientes; sambhṛtāḥ–foram reunidos; mayā–por mim.

TRADUCCIÓN

Assim, tive de arranjar todos esses ingredientes e parafernálias necessárias do sacrifício a partir das partes corpóreas pessoais da Personalidade de Deus. Pela invocação dos nomes dos semideuses, o objetivo último, Viṣṇu, foi gradualmente alcançado e, dessa forma, a compensação e a oferenda última ficaram completas.

SIGNIFICADO

Neste verso, destaca-se especialmente a pessoa do Senhor Supremo — e não Seu *brahmajyoti* impessoal — como sendo a fonte de todos os suprimentos. Nārāyaṇa, o Senhor Supremo, é a meta dos resultados sacrificiais; por isso os hinos Védicos destinam-se, em última instância, a alcançar esse objetivo. A vida humana torna-se, dessa maneira, bem-sucedida ao agradar Nārāyaṇa e ao ingressar na associação direta de Nārāyaṇa no reino espiritual de Vaikuṇṭha.

2.6.28

iti sambhṛta-sambhāraḥ

puruṣāvayavair aham

tam eva puruṣaṁ yajñaṁ

tenaivāyajam īśvaram

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; sambhṛta–executei; sambhāraḥ–equipei-me bem; puruṣa–a Personalidade de Deus; avayavaiḥ–pelas partes e parcelas; aham–eu; tam eva–a Ele; puruṣam–a Personalidade de Deus; yajñam–o desfrutador de todos os sacrifícios; tena eva–por todos esses; ayajam–adorei; īśvaram–o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

Assim, criei os ingredientes e a parafernália para oferecer sacrifício a partir das partes integrantes do corpo do Senhor Supremo, o desfrutador do sacrifício, e executei o sacrifício para satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral estão sempre ansiosas por ter paz de espírito ou paz no mundo, mas não sabem como alcançar tal padrão de paz no mundo. Tal paz no mundo é obtível por meio de

execuções de sacrifício e da prática de austeridade. No Bhagavad-gītā, recomenda-se a seguinte prescrição:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

(Bg. 5.29)

"Os karma-yogīs sabem que o Senhor Supremo é o verdadeiro desfrutador e mantenedor de todos os sacrifícios e da vida austera. Eles também sabem que o Senhor é o proprietário último de todos os planetas e que Ele é o verdadeiro amigo de todas as entidades vivas. Tal conhecimento converte gradualmente os karma-yogīs em devotos puros do Senhor por meio da associação de devotos imaculados e, assim, eles conseguem liberar-se do cativeiro material."

Brahmā, o ser vivo original dentro do mundo material, ensinou-nos o caminho do sacrifício. A palavra sacrifício sugere a dedicação dos próprios interesses para a satisfação de uma segunda pessoa. Esse é o caminho de todas as atividades. Todo homem está ocupado em sacrificar seus interesses pelos outros, seja sob a forma de família, sociedade, comunidade, país ou toda a sociedade humana. Mas a perfeição de tais sacrifícios é alcançada quando eles são executados em prol da Pessoa Suprema, o Senhor. Porque o Senhor é o proprietário de tudo, porque o Senhor é o amigo de todas as criaturas vivas, e porque Ele é o mantenedor do executor do sacrifício, bem como o

fornecedor dos ingredientes dos sacrifícios, é unicamente Ele, e ninguém mais, que deve ser satisfeito por todos os sacrifícios.

O mundo inteiro está ocupado em sacrificar energia para o avanço da erudição, a elevação social, o desenvolvimento econômico e os planos para o aprimoramento total da condição humana, mas ninguém se interessa por sacrificar em prol do Senhor, conforme se aconselha no Bhagavad-gītā. Por isso, não há paz no mundo. Se os homens, afinal, desejam paz no mundo, devem praticar o sacrifício no interesse do supremo proprietário e amigo de todos.

2.6.29

tatas te bhrātara ime

prajānāṁ patayo nava

ayajan vyaktam avyaktaṁ

puruṣaṁ su-samāhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; te–seus; bhrātaraḥ–irmãos; ime–esses; prajānām–das entidades vivas; patayaḥ–mestres; nava–nove; ayajan–realizaram; vyaktam–manifestadas; avyaktam–não manifestadas; puruṣam–personalidades; su-samāhitāḥ–com os rituais adequados.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, em seguida seus nove irmãos, que são os mestres das entidades vivas, realizaram o sacrifício com os rituais adequados para satisfazer tanto as personalidades manifestadas quanto as não manifestadas.

SIGNIFICADO

As personalidades manifestas são os semideuses, como o governante do reino celestial, Indra, e seus associados; e a personalidade não manifesta é o próprio Senhor. As personalidades manifestas são controladores mundanos dos assuntos materiais, ao passo que a não manifesta Personalidade de Deus é transcendental, além do alcance da atmosfera material. Nesta era de Kali, os semideuses manifestos também não podem ser vistos, devido à viagem espacial estar completamente interrompida. Assim, tanto os poderosos semideuses como a Suprema Personalidade de Deus permanecem não manifestos aos olhos encobertos do homem moderno. Os homens modernos querem ver tudo com os próprios olhos, embora não sejam suficientemente qualificados. Por conseguinte, descreem na existência dos semideuses ou do Deus Supremo. Eles deveriam ver através das páginas das escrituras autênticas e não simplesmente confiar em seus olhos desqualificados. Mesmo nestes dias, Deus também pode ser visto por olhos qualificados, untados com o unguento do amor a Deus.

2.6.30

tataś ca manavaḥ kāle

ījire ṛṣayo 'pare

pitaro vibudhā daityā

manuṣyāḥ kratubhir vibhum

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; ca–também; manavaḥ–os Manus, os pais da humanidade; kāle–no devido curso do tempo; ījire–adoraram; ṛṣayaḥ–grandes sábios; apare–outros; pitaraḥ–os antepassados; vibudhāḥ–os eruditos; daityāḥ–grandes devotos dos semideuses; manuṣyāḥ–a humanidade; kratubhiḥ vibhum–pela realização de sacrifícios para agradar o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, os Manus, os pais da humanidade, os grandes sábios, os antepassados, os eruditos, os Daityas e a humanidade realizaram sacrifícios destinados a agradar o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Os *daityas* são devotos dos semideuses porque desejam deles as maiores facilidades materiais possíveis. Os devotos do Senhor são *eka*-niṣṭha, ou seja, absolutamente apegados ao serviço

devocional do Senhor. Por isso têm praticamente nenhum tempo para buscar os benefícios das facilidades materiais. Em virtude de sua realização da identidade espiritual, estão mais preocupados com a emancipação espiritual do que com os confortos materiais.

2.6.31

nārāyaṇe bhagavati

tad idaṁ viśvam āhitam

gṛhīta-māyoru-guṇaḥ

sargādāv aguṇaḥ svataḥ

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇe–a Nārāyaṇa; bhagavati–a Personalidade de Deus; tat idam–todas essas manifestações materiais; viśvam–todos os universos; āhitam–situados; gṛhīta–tendo aceito; māyā–energias materiais; uru-guṇaḥ–poderosamente potente; sarga-ādau–na criação, manutenção e destruição; aguṇaḥ–sem afinidade pelos modos materiais; svataḥ–autossuficientemente.

TRADUCCIÓN

Todas as manifestações materiais dos universos estão, portanto, situadas em Suas poderosas energias materiais, que Ele aceita de maneira autossuficiente,

embora seja eternamente isento de qualquer afinidade pelos modos materiais.

SIGNIFICADO

A pergunta formulada por Nārada perante Brahmā a respeito da sustentação da criação material fica, assim, respondida. As ações e reações materiais, tal como o cientista material pode observar superficialmente, não são basicamente a verdade última no que diz respeito à criação, manutenção e destruição. Mas a energia material é uma potência do Senhor que se exibe no tempo, assumindo as três qualidades de bondade, paixão e ignorância nas formas de Viṣṇu, Brahmā e Śiva. A energia material, assim, atua sob o supremo encanto de Sua Senhoria, embora Ele seja sempre transcendental a todas essas atividades materiais. Um homem rico constrói uma grande casa gastando sua energia sob a forma de recursos e, de modo semelhante, destrói uma grande casa por meio de seus recursos, mas a manutenção está sempre sob seu cuidado pessoal. O Senhor é o mais rico dentre os ricos, porque Ele é sempre plenamente completo em seis opulências. Por isso, Ele não precisa fazer nada pessoalmente, mas tudo no mundo material se realiza por Seus desejos e Sua direção; portanto, toda a manifestação material está situada em Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A concepção impessoal da verdade suprema deve-se unicamente à falta de conhecimento, e este fato é claramente explicado por Brahmājī, que se supõe ser o criador dos assuntos universais. Brahmājī é a mais elevada autoridade da sabedoria Védica e, portanto, sua afirmação a este respeito é a informação suprema.

2.6.32

sṛjāmi tan-niyukto 'haṁ

haro harati tad-vaśaḥ

viśvaṁ puruṣa-rūpeṇa

paripāti tri-śakti-dhṛk

PALABRA POR PALABRA

sṛjāmi–crio; tat–por Sua; niyuktaḥ–nomeação; aham–eu; haraḥ–o Senhor Śiva; harati–destrói; tat-vaśaḥ–sob Sua subordinação; viśvam–todo o universo; puruṣa–a Personalidade de Deus; rūpeṇa–por Sua forma eterna; paripāti–mantém; tri-śakti-dhṛk–o controlador de três energias.

TRADUCCIÓN

Por Sua vontade, eu crio, o Senhor Śiva destrói, e Ele mesmo, em Sua forma eterna como Personalidade de Deus, mantém tudo. Ele é o poderoso controlador dessas três energias.

SIGNIFICADO

A concepção de um sem segundo é claramente confirmada aqui. O um é o Senhor Vāsudeva, e é unicamente por Suas diferentes energias e expansões que as diferentes manifestações, tanto no mundo material como no espiritual, são mantidas. Também no

mundo material, o Senhor Vāsudeva é tudo, conforme se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.19): vāsudevaḥ sarvam iti — tudo é unicamente Vāsudeva. Também nos hinos Védicos, o mesmo Vāsudeva é tido como supremo. Diz-se nos Vedas: vāsudevāt paro brahman na cānyo 'rtho 'ti tattvata — de fato, não há verdade maior que Vāsudeva. E o Senhor Kṛṣṇa afirma a mesma verdade no Bhagavad-gītā (Bg. 7.7): mattaḥ parataraṁ nānyati — não há nada acima de Mim (o Senhor Kṛṣṇa). Assim, a concepção de unidade, tão excessivamente enfatizada pelo impersonalista, também é aceita pelo devoto personalista do Senhor. A diferença é que o impersonalista nega a personalidade na questão última, ao passo que o devoto dá mais importância à Personalidade de Deus. O Śrīmad-Bhāgavatam explica esta verdade no verso em discussão: o Senhor Vāsudeva é um sem segundo, mas, por ser todo-poderoso, Ele pode tanto expandir-Se como exibir Suas onipotências. O Senhor é descrito aqui como onipotente por meio de três energias (tri-śakti-dhṛk). Portanto, primariamente, Suas três energias são interna, marginal e externa. Essa energia externa também se exibe nos três modos de bondade, paixão e ignorância. De modo semelhante, a potência interna também se exibe em três modos espirituais: saṁvit, sandhinī e hlādinī. A potência marginal, ou as entidades vivas, também é espiritual (prakṛtiṁ viddhi me parām), mas elas jamais são iguais ao Senhor. O Senhor é nirasta sāmya atiśaya; em outras palavras, ninguém é maior que o Senhor Supremo nem igual a Ele. Portanto, as entidades vivas, incluindo até mesmo grandes personalidades como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, são todas subordinadas ao Senhor. Também no mundo material, em

Sua eterna forma de Viṣṇu, Ele mantém e controla todos os assuntos dos semideuses, incluindo Brahmā e Śiva.

2.6.33

iti te 'bhihitaṁ tāta

yathedam anupṛcchasi

nānyad bhagavataḥ kiñcid

bhāvyaṁ sad-asad-ātmakam

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; te–a você; abhihitam–explicado; tāta–meu caro filho; yathā–tal como; idam–todas essas coisas; anupṛcchasi–como você perguntou; na–jamais; anyat–qualquer outra coisa; bhagavataḥ–além da Personalidade de Deus; kiñcit–nada; bhāvyam–a ser considerado alguma vez; sat–causa; asat–efeito; ātmakam–no que concerne a.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, tudo o que me perguntaste foi assim explicado, e deves saber com certeza que tudo o que existe — seja como causa ou como efeito, tanto no mundo material quanto no espiritual — é dependente da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A completa situação cósmica, tanto nas manifestações materiais como nas espirituais das energias do Senhor, está atuando e movendo-se primeiro como a causa e, depois, como o efeito. Mas a causa original é a Suprema Personalidade de Deus. Os efeitos da causa original tornam-se a causa de outros efeitos e, assim, tudo, seja permanente ou temporário, está atuando como causa e efeito. E, porque o Senhor é a causa primordial de todas as pessoas e de todas as energias, Ele é chamado a causa de todas as causas, conforme se confirma na Brahma-saṁhitā, bem como no Bhagavad-gītā. A Brahma-saṁhitā afirma:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

(Bs. 5.1)

E no Bhagavad-gītā se diz:

ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate

iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitaḥ

(Bg. 10.8)

Assim, a causa primordial original é vigraha, o pessoal, e a impessoal refulgência espiritual, o brahmajyoti, também é o efeito do Brahman Supremo (brāhmaṇo hi pratiṣṭhāham), o Senhor Kṛṣṇa.

2.6.34

na bhāratī me 'ṅga mṛṣopalakṣyate

na vai kvacin me manaso mṛṣā gatiḥ

na me hṛṣīkāṇi patanty asat-pathe

yan me hṛdautkaṇṭhyavatā dhṛto hariḥ

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; bhāratī–afirmações; me–da minha mente; aṅga–ó Nārada; mṛṣā–inverdade; upalakṣyate–revelam-se; na–jamais; vai–certamente; kvacit–em nenhum momento; me–minha; manasaḥ–da mente; mṛṣā–inverdade; gatiḥ–progresso; na–nem; me–meus; hṛṣīkāṇi–sentidos; patanti–degradam-se; asat-pathe–em matéria temporária; yat–porque; me–meu; hṛdā–coração; autkaṇṭhyavatā–com grande ardor; dhṛtaḥ–segurado firmemente; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, porque agarrei com grande fervor os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari, nunca se provou que algo do que eu diga tenha sido falso. Tampouco o progresso de minha mente é jamais detido. Nem meus sentidos são jamais degradados pelo apego temporário à matéria.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é o orador original da sabedoria Védica a Nārada, e Nārada é o distribuidor do conhecimento transcendental por todo o mundo, através de seus vários discípulos, como Vyāsadeva e outros. Os seguidores da sabedoria Védica aceitam as afirmações de Brahmājī como verdade evangélica e, assim, o conhecimento transcendental está sendo distribuído por todo o mundo pelo processo de sucessão discipular desde tempos imemoriais, desde o começo da criação. O Senhor Brahmā é o perfeito ser vivo liberado dentro do mundo material, e qualquer estudante sincero do conhecimento transcendental deve aceitar as palavras e afirmações de Brahmājī como infalíveis. O conhecimento Védico é infalível, porque desce diretamente do Senhor Supremo ao coração de Brahmā e, visto que ele é o mais perfeito ser vivo, Brahmājī está sempre correto ao pé da letra. E isso ocorre porque o Senhor Brahmā é um grande devoto do Senhor, que aceitou fervorosamente os pés de lótus do Senhor como a verdade suprema. Na Brahma-saṁhitā, que é compilada por Brahmājī, ele repete o aforismo govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi: "Eu sou um adorador da original Personalidade de Deus, Govinda, o Senhor primordial." Portanto, tudo o que ele diz, tudo o que ele pensa e tudo o que ele faz normalmente em seu estado de espírito devem ser aceitos como verdade, por causa de sua direta e intimíssima conexão com Govinda, o Senhor primordial. Śrī Govinda, que aceita prazerosamente o amoroso serviço transcendental de Seus devotos, dá toda a proteção às palavras e ações de Seus devotos.

O Senhor declara no Bhagavad-gītā (Bg. 9.31): kaunteya pratijānīhi — "Ó filho de Kuntī, declara isto." O Senhor pede a Arjuna que declare, e por quê? Porque, às vezes, a declaração do próprio Govinda pode parecer contraditória às criaturas mundanas, mas o mundano jamais encontrará qualquer contradição nas palavras dos devotos do Senhor. Os devotos são especialmente protegidos pelo Senhor, para que permaneçam infalíveis. Portanto, o processo de serviço devocional sempre começa no serviço ao devoto que aparece na sucessão discipular. Os devotos estão sempre liberados, mas isso não significa que sejam impessoais. O Senhor é uma pessoa eternamente, e o devoto do Senhor também é uma pessoa eternamente. Porque o devoto possui seus órgãos sensoriais mesmo no estágio liberado, ele é, portanto, sempre uma pessoa. E porque o serviço do devoto é aceito pelo Senhor em plena reciprocidade, o Senhor também é uma pessoa em Sua completa corporificação espiritual. Os sentidos do devoto, estando ocupados no serviço ao Senhor, jamais se desencaminham sob a atração do falso gozo material. Os planos do devoto jamais são em vão, e tudo isso se deve ao fiel apego do devoto pelo serviço ao Senhor. Este é o padrão de perfeição e liberação. Qualquer pessoa, a começar de Brahmājī até o ser humano, é imediatamente colocada no caminho da liberação simplesmente por seu apego, com grande fervor, ao Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, o Senhor primordial. O Senhor afirma isso no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān brahmabhūyāya kalpate

(Bg. 14.26)

Qualquer pessoa, portanto, que esteja fervorosamente séria, de corpo e alma, quanto a estar em íntimo contato com a Personalidade de Deus na relação de amoroso serviço transcendental, será sempre infalível em palavras e ações. A razão é que o Senhor Supremo é a Verdade Absoluta, e qualquer coisa fervorosamente acoplada à Verdade Absoluta alcança a mesma qualidade transcendental. Por outro lado, qualquer quantidade de especulação mental à força da ciência e do conhecimento materiais, sem qualquer contato genuíno com a Verdade Absoluta, será com certeza uma inverdade e um fracasso mundanos, simplesmente por não estar em contato com a Verdade Absoluta. Tais palavras e ações ímpias e infiéis, por mais materialmente enriquecidas que sejam, jamais devem merecer confiança. Esse é o significado deste importante verso. Um grão de devoção é mais valioso que toneladas de descrença.

2.6.35

so 'haṁ samāmnāyamayas tapomayaḥ

prajāpatīnām abhivanditaḥ patiḥ

āsthāya yogaṁ nipuṇaṁ samāhitas

taṁ nādhyagacchaṁ yata ātma-sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ aham–eu mesmo (o grande Brahmā); samāmnāya-mayaḥ–na cadeia de sucessão discipular da sabedoria Védica; tapaḥ-mayaḥ–tendo submetido-me com êxito a todas as austeridades; prajāpatīnām–de todos os antepassados das entidades vivas; abhivanditaḥ–adorável; patiḥ–mestre; āsthāya–praticando com êxito; yogam–poderes místicos; nipuṇam–muito perito; samāhitaḥ–autorrealizado; tam–o Senhor Supremo; na–não; adhyagaccham–compreendi adequadamente; yataḥ–de quem; ātma–eu mesmo; sambhavaḥ–nasceu.

TRADUCCIÓN

Embora eu seja conhecido como o grande Brahmā, perfeito na sucessão discipular da sabedoria Védica, e embora eu tenha realizado todas as austeridades e seja perito em poderes místicos e em autorrealização, e embora eu seja reconhecido como tal pelos grandes antepassados das entidades vivas, que me oferecem respeitosas reverências, ainda assim não consigo compreendê-Lo, o Senhor, a própria fonte de meu nascimento.

SIGNIFICADO

Brahmā, o maior de todas as criaturas vivas dentro do universo, admite seu fracasso em conhecer o Senhor Supremo, apesar de sua vasta erudição na sabedoria Védica, de sua austeridade, penitência, poderes místicos e autorrealização, e apesar de ser

adorado pelos grandes Prajāpatis, os antepassados das entidades vivas. Portanto, essas qualificações não são suficientes para conhecer o Senhor Supremo. Brahmājī só conseguiu compreender o Senhor em pequena medida quando estava tentando servi-Lo com o fervor de seu coração (hṛd-autkaṇṭhya), que é o estado de espírito do serviço devocional. Por conseguinte, o Senhor só pode ser conhecido pelo sincero estado de espírito de fervor pelo serviço, e não por qualquer quantidade de qualificação material como cientista ou filósofo especulador, nem pela obtenção de poderes místicos. Este fato é claramente corroborado no Bhagavad-gītā (Bg. 18.54-55):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram

Somente a autorrealização, pela obtenção das elevadas qualificações acima mencionadas de sabedoria Védica, austeridade etc., pode ajudar a pessoa no caminho do serviço devocional. Mas, fracassando no serviço devocional, a pessoa ainda permanece imperfeita, porque, mesmo naquela posição de autorrealização, não se pode de fato conhecer o Senhor Supremo. Pela autorrealização, a pessoa qualifica-se a tornar-se um devoto, e o devoto, unicamente pelo estado de espírito de serviço (bhaktyā), pode gradualmente conhecer a Personalidade de Deus. Não se deve, contudo, interpretar erroneamente o sentido

de viśate (entra em), tomando-o como fundir-se na existência do Supremo. Mesmo na existência material, a pessoa está fundida na existência do Senhor. Nenhum materialista pode desenredar o eu da matéria, devido ao eu estar fundido na energia externa do Senhor. Assim como nenhum leigo pode separar a manteiga do leite, de modo semelhante ninguém pode extrair da matéria o eu nela fundido por meio da aquisição de alguma qualificação material. Este viśate pela devoção (bhakti) significa ser capaz de participar da associação com o Senhor em pessoa. Bhakti, ou o serviço devocional ao Senhor, significa libertar-se do enredamento material e então ingressar no reino de Deus, tornando-se um como Ele. Perder a própria individualidade não é o objetivo da bhakti-yoga nem dos devotos do Senhor. Há cinco tipos de liberação, um dos quais se chama sāyujya-mukti, ou fundir-se na existência ou no corpo do Senhor. As outras formas de liberação mantêm a individualidade da alma partícula e envolvem estar sempre ocupado no amoroso serviço transcendental ao Senhor. A palavra viśate, empregada nos versos do Bhagavad-gītā, destina-se, assim, aos devotos que não estão de modo algum ansiosos por qualquer tipo de liberação. Os devotos satisfazem-se simplesmente por estar ocupados no serviço ao Senhor, independentemente da situação.

O Senhor Brahmā é o primeiro ser vivo, que aprendeu diretamente a sabedoria Védica da parte do Senhor (tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye). Portanto, quem pode ser um vedantista mais erudito que o Senhor Brahmā? Ele admite que, apesar de seu perfeito conhecimento dos Vedas, foi incapaz de conhecer as

glórias do Senhor. Visto que ninguém pode ser mais que o Senhor Brahmā, como pode um suposto vedantista ser perfeitamente conhecedor da Verdade Absoluta? O suposto vedantista, portanto, não pode ingressar na existência do Senhor sem ser treinado na questão do Bhakti-vedānta, ou Vedānta mais bhakti. Vedānta significa autorrealização, e bhakti significa percepção da Personalidade de Deus, até certo ponto. Ninguém pode conhecer a Personalidade de Deus em plenitude, mas, ao menos até certo ponto, pode-se conhecer a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, pela auto-rendição e pela atitude devocional, e por nada mais. Também na Brahma-saṁhitā se diz vedeṣu durlabham, ou seja, simplesmente pelo estudo do Vedānta, dificilmente se pode descobrir a existência da Personalidade de Deus, mas o Senhor é adurlabham ātma-bhaktau, muito facilmente acessível a Seu devoto. Śrīla Vyāsadeva, portanto, não se satisfez simplesmente em compilar os Vedānta-sūtras, mas, além disso, por conselho de seu mestre espiritual, Nārada, compilou o Śrīmad-Bhāgavatam, a fim de compreender o verdadeiro sentido do Vedānta. O Śrīmad-Bhāgavatam é, portanto, o meio absoluto para compreender a Verdade Absoluta.

2.6.36

nato 'smy ahaṁ tac-caraṇaṁ samīyuṣāṁ

bhavac-chidaṁ svasty-ayanaṁ sumaṅgalam

yo hy ātma-māyā-vibhavaṁ sma paryagād

yathā nabhaḥ svāntam athāpare kutaḥ

PALABRA POR PALABRA

nataḥ–permita-me oferecer minhas reverências; asmi–estou; aham–eu; tat–os pés do Senhor; caraṇam–de quem se rendeu; samīyuṣām–da alma rendida; bhavat-chidam–aquilo que cessa a repetição de nascimento e morte; svasti-ayanam–percepção de toda felicidade; su-maṅgalam–totalmente auspicioso; yaḥ–aquele que; hi–exatamente; ātma-māyā–energias pessoais; vibhavam–potência; sma–certamente; paryagāt–não pode estimar; yathā–tanto quanto; nabhaḥ–o céu; sva-antam–seu próprio limite; atha–portanto; apare–outros; kutaḥ–como.

TRADUCCIÓN

Por isso é melhor para mim render-me a Seus pés, que são os únicos capazes de libertar do sofrimento do nascimento e da morte repetidos. Tal rendição é totalmente auspiciosa e permite perceber toda felicidade. Até mesmo o céu não pode estimar os limites de sua própria expansão. Então, o que podem os outros fazer quando o próprio Senhor é incapaz de estimar Seus próprios limites?

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, o maior de todos os eruditos seres vivos, o maior executor de sacrifícios, o maior observador da vida austera e o maior místico autorrealizado, aconselha-nos, como o supremo mestre espiritual de todos os seres vivos, que devemos simplesmente render-nos aos pés de lótus do Senhor a fim de alcançar todo o êxito, mesmo até o limite de liberar-nos das misérias da vida material e ser dotados de uma existência espiritual plenamente auspiciosa. O Senhor Brahmā é conhecido como o pitāmaha, ou o pai do pai. Um jovem consulta seu experiente pai a respeito do cumprimento de seus deveres. Logo, o pai é naturalmente um bom conselheiro. Mas o Senhor Brahmā é o pai de todos os pais. Ele é o pai do pai de Manu, que é o pai da humanidade em todos os planetas universais. Por conseguinte, a humanidade deste planeta insignificante deveria bondosamente aceitar a instrução de Brahmājī e faria bem em render-se aos pés de lótus do Senhor, em vez de tentar avaliar a extensão e a amplitude das potências do Senhor. Suas potências são imensuráveis, como se confirma nos Vedas. Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca. Ele é o maior de todos, e todos os demais, mesmo o maior de todos os seres vivos, a saber, Brahmājī, admitem que a melhor coisa para nós é render-nos a Ele. Portanto, somente as pessoas com um acervo de conhecimento muito escasso afirmam que elas próprias são senhores de tudo o que abarcam com o olhar. E o que podem abarcar com o olhar? Não conseguem sequer abarcar a extensão e a amplitude de um pequeno céu em um pequeno universo. O

suposto cientista material diz que precisaria viver quarenta mil anos para alcançar o mais elevado planeta do universo, sendo transportado por um sputnik. Isso também é utópico, porque não se pode esperar que ninguém viva quarenta mil anos. Além disso, quando o piloto espacial retornasse de sua viagem, nenhum de seus amigos estaria presente para recebê-lo de volta como o maior astronauta, como se tornou moda para os desorientados homens científicos modernos. Um homem científico, que não tinha nenhuma crença em Deus, era muito entusiasta em fazer planos para sua existência material e, por isso, inaugurou um hospital para salvar os vivos. Mas, depois de inaugurar o hospital, ele próprio morreu dentro de seis meses. Portanto, não se deve desperdiçar a vida humana, que se obtém após muitíssimas mudanças de corpos em 8.400.000 espécies de vida, simplesmente em prol da inventada felicidade material da vida, aumentando necessidades artificiais em nome do avanço do desenvolvimento econômico e do conhecimento científico, mas deve-se simplesmente render-se aos pés do Senhor para encontrar uma solução para todas as misérias da vida. Essa é a instrução do Senhor Kṛṣṇa, diretamente no Bhagavad-gītā, e essa é a instrução do Śrīmad-Bhāgavatam por Brahmājī, o supremo pai de todos os seres vivos.

Qualquer pessoa que negue este processo de rendição, conforme recomendado tanto no Bhagavad-gītā como no Śrīmad-Bhāgavatam e, quanto a isso, em todas as escrituras autorizadas, será forçada a render-se às leis da natureza material. A entidade viva, por sua posição constitucional, não é

independente. Ela deve render-se, seja ao Senhor, seja à natureza material. A natureza material também não é independente do Senhor, visto que o próprio Senhor reivindicou a natureza material como mama māyā, ou "Minha energia" (Bg. 7.14), e como me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā, ou "Minha energia separada em oito divisões" (Bg. 7.4). Portanto, a natureza material também é controlada pelo Senhor, como Ele reivindicou no Bhagavad-gītā: mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram — "É unicamente sob Minha direção que a natureza material atua, e assim todas as coisas se movem." (Bg. 9.10) E as entidades vivas, sendo uma energia superior à matéria, têm a escolha e o discernimento de render-se ao Senhor ou de render-se à natureza material. Ao render-se ao Senhor, a pessoa é feliz e liberada, mas, ao render-se à natureza material, a entidade viva sofre. Assim, o fim de todo sofrimento significa render-se ao Senhor, porque o próprio processo de rendição é bhavacchidam, ou liberação de todas as misérias materiais, svastyayanam, ou percepção de toda felicidade, e sumaṅgalam, ou a fonte de tudo o que é auspicioso.

Por conseguinte, a liberdade, a felicidade e toda a boa fortuna só podem ser alcançadas ao render-se ao Senhor, porque Ele é plena liberdade, plena felicidade e plena auspiciosidade. Tal liberação e felicidade também são ilimitadas, e elas foram comparadas ao céu, embora tal liberação e felicidade sejam infinitamente maiores que o céu. Em nossa atual posição, só podemos compreender a magnitude da grandeza quando ela se compara ao céu. Não conseguimos medir o céu, mas a felicidade

e a liberdade obtidas em associação com o Senhor são muito maiores que o céu. Aquela felicidade espiritual é tão grande que não pode ser medida, nem mesmo pelo próprio Senhor, para não falar dos outros.

Diz-se nas escrituras brahma sukhaṁ tv anantam — a felicidade espiritual é ilimitada. Aqui se diz que nem mesmo o Senhor pode medir tal felicidade. Isso não significa que o Senhor não possa medi-la e seja, portanto, imperfeito nesse sentido. A verdadeira posição é que o Senhor pode medi-la, mas a felicidade no Senhor também é idêntica ao Senhor, devido ao conhecimento absoluto. Assim, a felicidade derivada do Senhor pode ser medida pelo Senhor, mas a felicidade aumenta novamente, e o Senhor a mede de novo, e então, mais uma vez, a felicidade aumenta cada vez mais, e o Senhor a mede cada vez mais e, sendo assim, há eternamente uma competição entre o incremento e a medição, a tal ponto que a competição jamais se detém, mas prossegue ilimitadamente ad infinitum. A felicidade espiritual é ānandāmbudhi-vardhanam, ou o oceano de felicidade que aumenta. O oceano material é estagnado, mas o oceano espiritual é dinâmico. No Caitanya-caritāmṛta (Quarto Capítulo, Ādi-līlā), Kavirāja Gosvāmī descreveu muito bem este dinâmico incremento do oceano de felicidade espiritual na transcendental pessoa de Śrīmatī Rādhārāṇī, a potência de prazer do Senhor Kṛṣṇa.

2.6.37

nāhaṁ na yūyaṁ yad-ṛtāṁ gatiṁ vidur

na vāmadevaḥ kim utāpare surāḥ

tan-māyayā mohita-buddhayas tv idaṁ

vinirmitaṁ cātma-samaṁ vicakṣmahe

PALABRA POR PALABRA

na–nem; aham–eu; na–nem; yūyam–todos vocês, filhos; yat–cujos; ṛtām–reais; gatim–movimentos; viduḥ–conhecem; na–nem; vāmadevaḥ–o Senhor Śiva; kim–o quê; uta–mais; apare–outros; surāḥ–semideuses; tat–por Sua; māyayā–pela energia ilusória; mohita–iludidos; buddhayaḥ–com tal inteligência; tu–mas; idam–isto; vinirmitam–o que é criado; ca–também; ātma-samam–pela força da capacidade pessoal; vicakṣmahe–observamos.

TRADUCCIÓN

Visto que nem o Senhor Śiva, nem tu, nem eu pudemos averiguar os limites da felicidade espiritual, como podem os outros semideuses conhecê-los? E porque todos nós estamos desconcertados pela ilusória energia externa do Senhor Supremo, só podemos ver este cosmo manifesto de acordo com nossa capacidade individual.

SIGNIFICADO

Muitas vezes mencionamos os nomes de doze autoridades selecionadas (dvādaśa-mahājana), das quais Brahmā, Nārada e o Senhor Śiva encabeçam a lista como o primeiro, o segundo e o terceiro em ordem de mérito daqueles que conhecem algo a respeito do Senhor Supremo. Outros semideuses, semissemideuses, Gandharvas, Cāraṇas, Vidyādharas, seres humanos ou asuras não podem, de modo algum, conhecer plenamente as potências do Senhor Absoluto, Śrī Kṛṣṇa. Os semideuses, os semissemideuses, os Gandharvas etc. são todos pessoas de elevada inteligência nos planetas superiores. Os seres humanos são habitantes dos planetas intermediários, e os asuras são habitantes dos planetas inferiores. Todos eles têm suas respectivas concepções e estimativas da Verdade Absoluta, como as têm o cientista ou o filósofo empírico na sociedade humana. Todas essas entidades vivas são criaturas da natureza material e, por conseguinte, estão desconcertadas pela maravilhosa exibição dos três modos da natureza material. Tal desconcerto é mencionado no Gītā (Bg. 7.13): tribhir guṇamayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat — toda entidade, a começar de Brahmā até a formiga, está individualmente desconcertada pelos três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância. Todos pensam, em termos de capacidade individual, que este universo, que se manifesta diante de nós, é tudo o que há. E assim, o cientista da sociedade humana do século vinte calcula o começo e o fim do universo à sua própria maneira. Mas o que podem os cientistas saber? Até mesmo o próprio Brahmā ficou

certa vez desconcertado, julgando-se o único Brahmā favorecido pelo Senhor, mas, mais tarde, pela graça do Senhor, ele veio a saber que há inumeráveis Brahmās ainda mais poderosos em universos muitíssimo maiores, além deste universo, e que todos esses universos combinados formam o ekapād-vibhūti, ou um quarto da manifestação da energia criativa do Senhor. Os outros três quartos de Sua energia exibem-se no mundo espiritual; então, o que pode o diminuto cientista, com seu diminuto cérebro, saber a respeito da Absoluta Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa? O Senhor diz, portanto: mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam — desconcertados por tais modos da natureza material, eles não conseguem compreender que há uma Pessoa Suprema, além dessas manifestações, que é o controlador absoluto de tudo. Brahmā, Nārada e o Senhor Śiva conhecem o Senhor em medida considerável e, por isso, deve-se seguir as instruções dessas grandes personalidades, em vez de satisfazer-se com um diminuto cérebro e suas pueris descobertas, como naves espaciais e produtos semelhantes da ciência. Assim como a mãe é a única autoridade para identificar o pai de uma criança, de modo semelhante a mãe Vedas, apresentada pela autoridade reconhecida, como Brahmā, Nārada ou Śiva etc., é a única autoridade para informar-nos a respeito da Verdade Absoluta.

2.6.38

yasyāvatāra-karmāṇi

gāyanti hy asmad-ādayaḥ

na yaṁ vidanti tattvena

tasmai bhagavate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujas; avatāra–encarnação; karmāṇi–atividades; gāyanti–cantam em glorificação; hi–de fato; asmat-ādayaḥ–pessoas como nós; na–não; yam–quem; vidanti–conhecem; tattvena–cem por cento como Ele é; tasmai–a Ele; bhagavate–à Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; namaḥ–reverentes obediências.

TRADUCCIÓN

Oferecemos nossas reverentes obediências a essa Suprema Personalidade de Deus, cujas encarnações e atividades são por nós cantadas para glorificação, embora Ele dificilmente possa ser plenamente conhecido como Ele é.

SIGNIFICADO

Diz-se que o nome, a forma, a qualidade, os passatempos, a parafernália, a personalidade etc. transcendentais não podem, de modo algum, ser percebidos pelos grosseiros sentidos materialistas. Mas, quando os sentidos são purificados pelo processo de ouvir, cantar, lembrar e adorar os pés de lótus da santa Deidade etc., o Senhor revela-Se proporcionalmente ao

avanço da qualidade do serviço devocional (ye yathā māṁ prapadyante). Não se deve esperar que o Senhor seja um agente fornecedor de pedidos que precise apresentar-Se diante de nós tão logo desejemos vê-Lo. Devemos estar dispostos a submeter-nos aos deveres devocionais prescritos, seguindo o caminho mostrado pelos predecessores na sucessão discipular a partir de Brahmā, Nārada e autoridades semelhantes. À medida que os sentidos são progressivamente purificados pelo genuíno serviço devocional, o Senhor revela Sua identidade de acordo com o avanço espiritual do devoto. Mas aquele que não está na linha do serviço devocional dificilmente pode percebê-Lo simplesmente por meio de cálculos e especulações filosóficas. Tal trabalhador árduo pode apresentar um malabarismo de palavras diante da plateia, mas jamais pode conhecer a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto pessoal. O Senhor afirmou claramente no Bhagavad-gītā que só se pode conhecê-Lo por meio do serviço devocional. Ninguém pode conhecer o Senhor por qualquer presunçoso processo material de desafio, mas o humilde devoto pode satisfazer o Senhor por suas fervorosas atividades devocionais. Assim, o Senhor revela-Se proporcionalmente diante do devoto. O Senhor Brahmā, portanto, oferece suas respeitosas reverências como um genuíno mestre espiritual e aconselha-nos a seguir o processo de śravaṇa e kīrtana. Simplesmente por este processo, ou simplesmente por ouvir e cantar as glórias das atividades da encarnação do Senhor, pode-se certamente ver dentro de si a identidade do Senhor. Já discutimos este assunto no Volume Um do Śrīmad-Bhāgavatam, em conexão com o verso:

tac chraddadhānā munayo jñāna-vairāgya-yuktayā

paśyanty ātmani cātmānaṁ bhaktyā śruta-gṛhītayā

(Bhāg. 1.2.12)

A conclusão é que ninguém pode conhecer plenamente a Suprema Personalidade de Deus por método algum, mas Ele pode ser visto e sentido parcialmente pelo processo de serviço devocional de ouvir, cantar etc.

2.6.39

sa eṣa ādyaḥ puruṣaḥ

kalpe kalpe sṛjaty ajaḥ

ātmātmany ātmanātmānaṁ

sa saṁyacchati pāti ca

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; eṣaḥ–o mesmo; ādyaḥ–a Personalidade de Deus original; puruṣaḥ–a encarnação Mahā-Viṣṇu, uma porção plenária de Govinda, o Senhor Kṛṣṇa; kalpe kalpe–em cada milênio; sṛjati–cria; ajaḥ–o não nascido; ātmā–eu; ātmani–sobre o eu; ātmanā–por Seu próprio eu; ātmānam–próprio eu; saḥ–Ele; saṁyacchati–absorve; pāti–mantém; ca–também.

TRADUCCIÓN

"Aquela Suprema e original Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, expandindo Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, a primeira encarnação, cria este cosmo manifesto, mas Ele é não nascido. A criação, contudo, ocorre Nele, e a substância material, bem como as manifestações, são todas Ele próprio, que Ele mantém por algum tempo e novamente absorve de volta em Si mesmo.

SIGNIFICADO

A criação não é diferente do Senhor e, ainda assim, Ele não está na criação. Isso é explicado no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

(Bg. 9.4)

A concepção impessoal da Verdade Absoluta também é uma forma do Senhor, chamada avyakta-mūrti. Mūrti significa forma, mas, porque Seu aspecto impessoal é inexplicável por nossos limitados sentidos, Ele é a forma avyakta-mūrti, e nessa inexplicável forma do Senhor repousa toda a criação; ou, em outras palavras, toda a criação é o próprio Senhor, e a criação também não é diferente Dele, mas, simultaneamente, Ele, como

a original Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, está à parte da manifestação criada. O impersonalista enfatiza a forma ou o aspecto impessoal do Senhor e não acredita na personalidade original do Senhor, mas os vaiṣṇavas aceitam a forma original do Senhor, da qual a forma impessoal é meramente um dos aspectos. As concepções impessoal e pessoal do Senhor existem simultaneamente, e este fato é claramente descrito tanto no Bhagavad-gītā como no Śrīmad-Bhāgavatam, e também em outras escrituras Védicas. Inconcebível para a inteligência humana, a ideia deve simplesmente ser aceita com base na autoridade das escrituras, e ela só pode ser percebida na prática pelo progresso do serviço devocional ao Senhor, e jamais por especulação mental ou lógica indutiva. Os impersonalistas dependem mais ou menos da lógica indutiva e, por isso, permanecem sempre na escuridão a respeito da original Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Sua concepção de Kṛṣṇa não é clara, embora tudo esteja claramente mencionado em todas as escrituras Védicas. Um escasso acervo de conhecimento não pode compreender a existência de uma original forma pessoal do Senhor quando Ele está expandido em tudo. Esta imperfeição deve-se, mais ou menos, à concepção material de que uma substância que se distribui amplamente em partes já não pode existir na forma original.

A original Personalidade de Deus (ādyaḥ), Govinda, expande-Se como a encarnação Mahā-Viṣṇu e repousa no Oceano Causal, que Ele próprio cria. A Brahma-saṁhitā confirma isso da seguinte maneira:

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-nidrām ananta-jagad-aṇḍa-sa-roma-kūpaḥ

ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor Brahmājī diz em sua Brahma-saṁhitā: "Eu adoro o Senhor primordial, Govinda, que Se deita no Oceano Causal em Sua porção plenária como Mahā-Viṣṇu, com todos os universos gerando-se a partir dos poros dos pelos de Seu corpo transcendental, e que aceita o místico sono da eternidade."

Portanto, este Mahā-Viṣṇu é a primeira encarnação na criação, e Dele se geram todos os universos e se produzem todas as manifestações materiais, uma após outra. O Oceano Causal é criado pelo Senhor como o mahat-tattva, como uma nuvem no céu espiritual, e é apenas uma parte de Suas diferentes manifestações. O céu espiritual é uma expansão de Seus raios pessoais, e Ele é também a nuvem mahat-tattva. Ele Se deita e gera os universos por Sua respiração e, novamente, ao entrar em cada universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, cria Brahmā, Śiva e muitos outros semideuses para a manutenção do universo e, mais uma vez, absorve toda a coisa em Sua pessoa, como se confirma no Bhagavad-gītā:

sarva-bhūtāni kaunteya prakṛtiṁ yānti māmikām

kalpa-kṣaye punas tāni kalpādau visṛjāmy aham

(Bg. 9.7)

"Ó filho de Kuntī, quando o kalpa, ou a duração da vida de Brahmā, termina, então todas as manifestações criadas entram em Minha prakṛti, ou energia, e, novamente, quando Eu desejo, a mesma criação ocorre por Minha energia pessoal."

A conclusão é que todas essas são unicamente exibições das inconcebíveis energias pessoais do Senhor, das quais ninguém pode ter qualquer informação completa, e este ponto já discutimos.

2.6.40-41

viśuddhaṁ kevalaṁ jñānaṁ

pratyak samyag avasthitam

satyaṁ pūrṇam anādy-antaṁ

nirguṇaṁ nityam advayam

ṛṣe vidanti munayaḥ

praśāntātmendriyāśayāḥ

yadā tad evāsat-tarkais

tirodhīyeta viplutam

PALABRA POR PALABRA

viśuddham–sem nenhuma contaminação material; kevalam–puro e perfeito; jñānam–conhecimento; pratyak–onipenetrante; samyak–em plenitude; avasthitam–situado; satyam–verdade; pūrṇam–absoluto; anādi–sem nenhum começo; antam–e assim também sem nenhum fim; nirguṇam–desprovido dos modos materiais; nityam–eterno; advayam–sem nenhum rival; ṛṣe–ó Nārada, ó grande sábio; vidanti–só podem compreender; munayaḥ–os grandes pensadores; praśānta–pacificado; ātma–eu; indriya–sentidos; āśayāḥ–abrigado; yadā–enquanto; tat–isso; eva–certamente; asat–insustentável; tarkaiḥ–argumentos; tiraḥ-dhīyeta–desaparece; viplutam–distorcido.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus é pura, estando livre de todas as contaminações de colorações materiais. Ele é a Verdade Absoluta e a personificação do conhecimento pleno e perfeito. É onipenetrante, sem começo nem fim, e sem rival. Ó Nārada, ó grande sábio, os grandes pensadores podem conhecê-Lo quando completamente libertos de todos os anseios materiais e quando abrigados sob condições de sentidos não perturbados. De outro modo, por argumentos insustentáveis, tudo é distorcido, e o Senhor desaparece de nossa visão.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma estimativa do Senhor à parte de Suas atividades transcendentais nas temporárias criações materiais. A filosofia māyāvāda tenta designar o Senhor como contaminado por um corpo material quando Ele aceita formas de encarnação. Este tipo de interpolação é completamente negado aqui, ao explicar-se a posição do Senhor como pura e imaculada em todas as circunstâncias. Segundo a filosofia māyāvāda, a alma espiritual, quando coberta pela nesciência, é designada como jīva, mas, quando se liberta dessa ignorância da nesciência, ela se funde na existência impessoal da Verdade Absoluta. Mas aqui se diz que o Senhor é eternamente o símbolo do pleno e perfeito conhecimento. Esta é Sua especialidade: a perpétua liberdade de todas as contaminações materiais. Isto distingue o Senhor das individuais e comuns entidades vivas, que têm a propensão de serem subordinadas pela nesciência e, assim, tornarem-se materialmente designadas. Nos Vedas, diz-se que o Senhor é vijñānam ānandam, pleno de bem-aventurança e conhecimento. As almas condicionadas jamais devem ser comparadas a Ele, porque tais almas individuais têm a tendência de tornar-se contaminadas. Embora, após a liberação, a entidade viva possa tornar-se una com a mesma qualidade de existência do Senhor, sua própria tendência de tornar-se contaminada, que o Senhor jamais tem, faz a entidade viva individual ser diferente do Senhor. Nos Vedas, diz-se: ayam ātmā apahata-pāpma iti — o ātmā individual fica poluído pelo pecado, mas o Senhor jamais é contaminado pelos pecados. O Senhor é comparado ao poderoso

sol. O sol jamais é contaminado por nada infeccioso, porque é muito poderoso. Pelo contrário, as coisas infectadas são esterilizadas pelos raios do sol. De modo semelhante, o Senhor jamais é contaminado pelos pecados; pelo contrário, as pecaminosas entidades vivas tornam-se esterilizadas pelo contato com o Senhor. Isto significa que o Senhor também é onipenetrante, como o sol, e, sendo assim, a palavra pratyak é empregada neste verso. Nada está excluído da existência das potenciais expansões do Senhor. O Senhor está dentro de tudo, e Ele também penetra tudo, sem ser perturbado pelas atividades das almas individuais. Ele é, portanto, infinito, e as entidades vivas são infinitesimais. Nos Vedas, diz-se que somente o Senhor existe por Si só, e que todas as outras existências dependem Dele. Ele é o reservatório gerador da capacidade existencial de todos; Ele é a Verdade Suprema de todas as outras verdades categóricas. Ele é a fonte da opulência de todos e, por isso, ninguém pode igualar-se a Ele em opulência. Sendo pleno de todas as opulências, a saber, riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia, certamente Ele é a Pessoa Suprema. E, porque Ele é uma pessoa, Ele tem muitas qualidades pessoais, embora seja transcendental aos modos materiais. Já discutimos a afirmação itthambhūta-guṇo hariḥ. (Bhāg. 1.7.10) Suas qualidades transcendentais são tão atraentes que até mesmo as almas liberadas (ātmārāmas) também são atraídas por elas. Embora possua todas as qualidades pessoais, Ele é, não obstante, onipotente. Por isso, pessoalmente Ele nada tem a fazer, pois tudo está sendo realizado por Suas onipotentes energias. Isso é confirmado pelos mantras Védicos: parāsya śaktir vividhaiva

śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca. Isto sugere Sua específica forma espiritual, que jamais pode ser experimentada pelos sentidos materiais. Ele só pode ser visto quando os sentidos são purificados pelo serviço devocional: yam evaiṣa vṛṇute tanūṁ svām. Sendo assim, há diferenças fundamentais entre o Senhor e as entidades vivas, em tantos aspectos. Ninguém pode ser comparado ao Senhor, como declaram os Vedas: ekam evādvitīyaṁ brahma, dvaitāt vai bhayaṁ bhavati. O Senhor não tem competidor, e Ele nada tem a temer de qualquer outro ser, tampouco pode alguém igualar-se a Ele. Embora Ele seja a raiz de todos os outros seres, há diferenças fundamentais entre Ele e os outros seres. Do contrário, não haveria necessidade da afirmação, no verso anterior, de que ninguém pode conhecê-Lo cem por cento tal como Ele é, na yaṁ vidanti tattvena. Que ninguém pode compreendê-Lo plenamente é explicado também neste verso, mas aqui se menciona a qualificação para compreendê-Lo em certo grau. Somente os praśāntas, ou os imaculados devotos do Senhor, podem conhecê-Lo em maior medida. A razão é que os devotos não têm em sua vida outra exigência senão a de ser servos obedientes do Senhor, ao passo que todos os demais, a saber, os filósofos empíricos, os místicos e os trabalhadores fruitivos, têm todos basicamente alguma exigência e, sendo assim, não podem ser apaziguados. O trabalhador fruitivo deseja recompensa por seu trabalho, o místico deseja alguma perfeição da vida, e o filósofo empírico deseja fundir-se na existência do Senhor. De um modo ou de outro, enquanto houver uma exigência de satisfação dos sentidos, não há possibilidade de apaziguamento; pelo contrário,

por meio de desnecessários e áridos argumentos especulativos, toda a questão se distorce e, assim, o Senhor afasta-se ainda mais de nossa compreensão. Os áridos especuladores, contudo, por seguirem os princípios de austeridade e penitência, podem ter conhecimento dos aspectos impessoais do Senhor em certa medida, mas não há possibilidade de eles compreenderem Sua forma última como Govinda, porque somente os amalātmanas, ou as pessoas completamente isentas de pecado, podem aceitar o puro serviço devocional ao Senhor, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

2.6.42

ādyo 'vatāraḥ puruṣaḥ parasya

kālaḥ svabhāvaḥ sad-asan-manaś ca

dravyaṁ vikāro guṇa indriyāṇi

virāṭ svarāṭ sthāsnu cariṣṇu bhūmnaḥ

PALABRA POR PALABRA

ādyaḥ–primeira; avatāraḥ–encarnação; puruṣaḥ–Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu; parasya–do Senhor; kālaḥ–tempo; svabhāvaḥ–espaço; sat–resultado; asat–causa; manaḥ–mente; ca–também;

dravyam–elementos; vikāraḥ–ego material; guṇaḥ–modos da natureza; indriyāṇi–sentidos; virāṭ–a forma corporal total completa; svarāṭ–Garbhodakaśāyī Viṣṇu; sthāsnu–imóvel; cariṣṇu–móvel; bhūmnaḥ–do Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu é a primeira encarnação do Senhor Supremo, e Ele é o senhor do tempo, do espaço, das causas e dos efeitos eternos, da mente, dos elementos, do ego material, dos modos da natureza, dos sentidos, da forma universal do Senhor, de Garbhodakaśāyī Viṣṇu e da soma total de todos os seres vivos, móveis e imóveis.

SIGNIFICADO

Que a criação material não é permanente já se discutiu muitas vezes anteriormente. A criação material é apenas uma exibição temporária da energia material do Deus Todo-Poderoso. Esta manifestação material é necessária para dar uma oportunidade às almas condicionadas que não estão dispostas a associar-se com o Senhor na relação de amoroso serviço transcendental. Tais almas condicionadas relutantes não têm permissão de entrar na vida liberada da existência espiritual, pois, no fundo do coração, não estão dispostas a servir. Em vez disso, querem desfrutar como deuses imitadores. As entidades vivas são constitucionalmente servas eternas do Senhor, mas algumas delas, por abusarem de sua independência, não desejam servir;

portanto, têm permissão de desfrutar da natureza material, que se denomina māyā, ou ilusão. Chama-se ilusão porque os seres vivos sob as garras de māyā não são, de fato, desfrutadores, embora pensem que o são, estando iludidos por māyā. A tais entidades vivas iludidas concede-se, de tempos em tempos, a oportunidade de retificar sua mentalidade pervertida de tornarem-se falsos senhores da natureza material, e a elas se transmitem lições dos Vedas acerca de sua relação eterna com o Senhor Supremo Kṛṣṇa (vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ). Assim, a criação temporária da manifestação material é uma exibição da energia material do Senhor, e, para administrar todo o espetáculo, o Senhor Supremo encarna na forma de Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, tal como um magistrado é designado pelo governo para administrar temporariamente os assuntos. Este Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu provoca a manifestação da criação material ao lançar Seu olhar sobre Sua energia material (sa aikṣataḥ). No primeiro volume deste livro, já discutimos em certa medida a explicação do verso jagṛhe pauruṣaṁ rūpaṁ. A duração do jogo ilusório da criação material chama-se kalpa, e já discutimos como a criação ocorre kalpa após kalpa. Por meio de Sua encarnação e de Suas atividades potenciais, tornaram-se manifestos os ingredientes completos da criação, a saber: o tempo, o espaço, a causa, o resultado, a mente, os elementos grosseiros e sutis e seus modos interativos da natureza — bondade, paixão e ignorância — e, então, os sentidos e sua fonte reservatória, a gigantesca forma universal que é a segunda encarnação, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, e todos os seres vivos, móveis e imóveis, que provêm da segunda encarnação. Em

última análise, todos esses elementos criativos e a própria criação não passam de manifestações potenciais do Senhor Supremo; nada é independente do controle do Ser Supremo. Esta primeira encarnação na criação material, a saber, Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, é a porção plenária da Personalidade de Deus original, Śrī Kṛṣṇa, descrita na Brahma-saṁhitā da seguinte maneira:

yasyaikaniśvasitakālam athāvalambya

jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Todos os inumeráveis universos são mantidos apenas durante o período de respiração de Mahā-Viṣṇu, ou Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu, que é tão somente uma porção plenária de Govinda, a Personalidade de Deus original, o Senhor Kṛṣṇa.

2.6.43-45

ahaṁ bhavo yajña ime prajeśā

dakṣādayo ye bhavad-ādayaś ca

svarloka-pālāḥ khagaloka-pālā

nṛloka-pālās talaloka-pālāḥ

gandharva-vidyādhara-cāraṇeśā

ye yakṣa-rakṣoraga-nāga-nāthāḥ

ye vā ṛṣīṇām ṛṣabhāḥ pitṝṇāṁ

daityendra-siddheśvara-dānavendrāḥ

anye ca ye preta-piśāca-bhūta-

kūṣmāṇḍa-yādo-mṛga-pakṣy-adhīśāḥ

yat kiñca loke bhagavan mahasvad

ojaḥ-sahasvad balavat kṣamāvat

śrī-hrī-vibhūty-ātmavad adbhutārṇaṁ

tattvaṁ paraṁ rūpavad asva-rūpam

PALABRA POR PALABRA

aham–eu mesmo (Brahmājī); bhavaḥ–o Senhor Śiva; yajñaḥ–o Senhor Viṣṇu; ime–todos esses; prajā-īśāḥ–os pais das entidades vivas; dakṣa-ādayaḥ–Dakṣa, Marīci, Manu etc.; ye–aqueles; bhavat–você mesmo; ādayaḥ ca–e os celibatários (Sanat-kumāra e seus irmãos); svarloka-pālāḥ–os líderes dos planetas celestiais; khagaloka-pālāḥ–os líderes dos viajantes espaciais; nṛloka-pālāḥ–os líderes da humanidade; talaloka-pālāḥ–os líderes dos planetas inferiores; gandharva–os habitantes do Gandharvaloka; vidyādhara–os habitantes do planeta Vidyādhara; cāraṇa-īśāḥ–os

líderes dos Cāraṇas; ye–bem como outros; yakṣa–os líderes dos Yakṣas; rakṣa–demônios; uraga–serpentes; nāga-nāthāḥ–os líderes do Nāgaloka (abaixo da terra); ye–outros; vā–também; ṛṣīṇām–dos sábios; ṛṣabhāḥ–o chefe; pitṝṇām–dos antepassados; daitya-indra–líderes dos ateus; siddha-īśvara–líderes dos planetas Siddhaloka (astronautas); dānava-indrāḥ–líderes dos não arianos; anye–além deles; ca–também; ye–aqueles; preta–corpos mortos; piśāca–espíritos malignos; bhūta–gênios; kūṣmāṇḍa–um tipo especial de espírito maligno; yādaḥ–aquáticos; mṛga–animais; pakṣi-adhīśāḥ–águias gigantes; yat–qualquer coisa; kim ca–e tudo; loke–no mundo; bhagavat–possuidor de bhaga, ou poder extraordinário; mahasvat–de grau especial; ojaḥ-sahasvat–destreza mental e sensorial específica; balavat–possuidor de força; kṣamāvat–possuidor de tolerância; śrī–beleza; hrī–envergonhado de atos ímpios; vibhūti–riquezas; ātmavat–possuidor de inteligência; adbhuta–maravilhoso; arṇam–raça; tattvam–verdade específica; param–transcendental; rūpavat–como se fosse a forma; asva-rūpam–não a forma do Senhor.

TRADUCCIÓN

Eu mesmo [Brahmā], o Senhor Śiva, o Senhor Viṣṇu, grandes geradores de seres vivos como Dakṣa e Prajāpati, vós mesmos [Nārada e os Kumāras], os semideuses celestiais como Indra, Candra, etc., os líderes dos planetas Bhūrloka, os líderes dos planetas terrestres, os líderes dos planetas inferiores, os líderes dos planetas Gandharva, os líderes dos planetas

Vidyādhara, os líderes dos planetas Cāraṇaloka, os líderes dos Yakṣas, Rakṣas e Uragas, os grandes sábios, os grandes demônios, os grandes ateístas e os grandes seres do espaço, bem como os corpos mortos, os espíritos malignos, os satanases, os jinns, os kūṣmāṇḍas, os grandes seres aquáticos, as grandes feras e as grandes aves, etc. — em outras palavras, toda e qualquer coisa que seja excepcionalmente dotada de poder, opulência, destreza mental e perceptiva, força, perdão, beleza, modéstia, opulência e boa linhagem, quer seja em forma quer seja sem forma — pode parecer ser a verdade específica e a forma do Senhor, mas na verdade não o é. Tais seres são apenas um fragmento da potência transcendental do Senhor.

SIGNIFICADO

Os mencionados na lista acima, a começar pelo nome de Brahmājī, a primeira criatura viva dentro do universo, e descendo até o Senhor Śiva, o Senhor Viṣṇu, Nārada e outros poderosos semideuses, homens, super-homens, sábios, ṛṣis e outras criaturas inferiores de força e opulência extraordinárias, incluindo os corpos mortos, os satanases, os espíritos malignos, os jinns, os seres aquáticos, as aves e as feras, etc., podem parecer ser o Senhor Supremo, mas, de fato, nenhum deles é o Senhor Supremo; cada um deles possui apenas um fragmento das grandes potências do Senhor Supremo. A classe de homens menos inteligente fica surpresa ao ver as ações maravilhosas dos fenômenos materiais, assim como os aborígenes temem um

grande raio, uma grande e gigantesca figueira-de-bengala ou uma grande e elevada montanha na selva. Para tais seres humanos pouco desenvolvidos, basta a leve manifestação da potência do Senhor para cativá-los. Uma pessoa ainda mais avançada deixa-se cativar pelos poderes dos semideuses e das deusas. Por conseguinte, aqueles que simplesmente se espantam com os poderes de qualquer coisa na criação do Senhor, sem nenhuma informação factual a respeito do próprio Senhor, são conhecidos como Śaktas, ou adoradores dos grandes poderes. O cientista moderno também se deixa cativar pelas maravilhosas ações e reações dos fenômenos naturais, sendo, portanto, igualmente um Śakta. Estas pessoas de categoria inferior gradualmente se elevam à condição de Sauriyas, ou adoradores do deus do Sol, de Gāṇapatyas, ou adoradores da massa popular como Janatājanārdana ou daridrya-nārāyaṇa, etc., na forma de Gaṇapati, e, depois, sobem à plataforma de adorar o Senhor Śiva em busca da alma sempre existente, e, em seguida, ao estágio de adorar o Senhor Viṣṇu, a Superalma, etc., sem nenhuma informação sobre Govinda ou o Senhor Kṛṣṇa, que é o Senhor Viṣṇu original. De outros modos, alguns são adoradores da raça, da nacionalidade, das aves, das feras, dos espíritos malignos, dos satanases, etc. A adoração geral de Śanideva, o senhor da condição aflitiva, e de Śitalādevī, a deusa da varíola, também é comum à massa popular, e há muitos homens tolos que adoram a massa popular ou a classe pobre dos homens. Assim, diferentes pessoas, sociedades e comunidades, etc., adoram algumas das manifestações potenciais do Senhor, aceitando erroneamente o objeto poderoso como Deus. Mas, neste verso, Brahmājī adverte

que nenhum deles é o Senhor Supremo, sendo apenas plumas emprestadas do Senhor Todo-Poderoso original, Śrī Kṛṣṇa. Quando o Senhor aconselha, no Bhagavad-gītā, que se adore unicamente a Ele, deve-se compreender que adorar o Senhor Kṛṣṇa inclui adorar tudo o que se mencionou, pois Ele, o Senhor Kṛṣṇa, inclui a todos.

Quando o Senhor é descrito como sem forma nas escrituras Védicas, deve-se compreender que todas essas formas mencionadas acima, dentro da experiência do conhecimento universal, são apenas diferentes exibições das potências transcendentais do Senhor, e nenhuma delas representa, de fato, a forma transcendental do Senhor. Mas, ao mesmo tempo, quando o Senhor de fato desce à Terra ou a qualquer lugar dentro do universo, a classe de homens menos inteligente também O confunde com um deles, e, dessa forma, imaginam a Transcendência como sendo sem forma ou impessoal. Na verdade, o Senhor não é sem forma, nem pertence a nenhuma das multiformes que se experimentam dentro das formas universais. A pessoa deve procurar conhecer a verdade a respeito do Senhor seguindo a instrução de Brahmājī.

2.6.46

prādhānyato yān ṛṣa āmananti

līlāvatārān puruṣasya bhūmnaḥ

āpīyatāṁ karṇa-kaṣāya-śoṣān

anukramiṣye ta imān supeśān

PALABRA POR PALABRA

prādhānyataḥ–principalmente; yān–todos esses; ṛṣe–ó Nārada; āmananti–adoram; līlā–passatempos; avatārān–encarnações; puruṣasya–da Personalidade de Deus; bhūmnaḥ–do Supremo; āpīyatām–a fim de serem saboreados por você; karṇa–ouvidos; kaṣāya–matéria impura; śoṣān–aquilo que evapora; anukramiṣye–declararei um após outro; te–eles; imān–tal como estão em meu coração; su-peśān–todos agradáveis de ouvir.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, agora declararei, um após outro, as encarnações transcendentais do Senhor conhecidas como *līlā*-avatāras. Ouvir sobre suas atividades dissipa toda a matéria impura acumulada no ouvido. Esses passatempos são agradáveis de ouvir e devem ser saboreados. Por isso estão em meu coração.

SIGNIFICADO

Como se disse no início do Śrīmad-Bhāgavatam (Bhāg. 1.5.8), ninguém pode satisfazer-se plenamente ao ouvir, a menos que se lhe dê a oportunidade de ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor. Assim, neste verso, Brahmājī também procura enfatizar a importância de narrar os passatempos transcendentais do Senhor à medida que Ele vem e Se manifesta aqui, na superfície dos planetas materiais. Toda

entidade viva tem a tendência de ouvir mensagens agradáveis, e, por isso, quase todos nós nos inclinamos a ouvir as notícias e os debates transmitidos pelas estações de rádio. A dificuldade, porém, é que ninguém fica satisfeito no coração ao ouvir todas essas mensagens. A causa de tal insatisfação é a incompatibilidade da mensagem com o estrato mais íntimo da alma viva. Esta literatura transcendental foi especialmente preparada por Śrīla Vyāsadeva para dar a máxima satisfação às pessoas em geral mediante a narração das atividades do Senhor, conforme instruído por Śrī Nārada Muni a Śrīla Vyāsadeva. Tais atividades do Senhor são principalmente de duas variedades. Uma diz respeito à manifestação mundana da força criativa material, e a outra trata de Seus passatempos na forma de diferentes encarnações conforme o tempo e o lugar. Há inumeráveis encarnações do Senhor, como as ondas de um rio que flui constantemente para dentro e para fora. As pessoas menos inteligentes interessam-se mais pelas forças criativas do Senhor no mundo material e, estando desligadas de sua relação com o Senhor, apresentam muitas teorias sobre a criação em nome da pesquisa científica. Os devotos do Senhor, contudo, sabem muito bem como as forças criativas atuam de modo concorrente pela ação e reação da energia material do Senhor. Por isso, interessam-se mais pelas atividades transcendentais do Senhor à medida que Ele encarna na superfície do mundo material. O Śrīmad-Bhāgavatam é a história de tais atividades do Senhor, e as pessoas que se interessam por ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam purificam seus corações da imundície mundana acumulada. Há mil e uma literaturas levianas no mercado, mas

aquele que se interessa pelo Śrīmad-Bhāgavatam perde todo o interesse por tais literaturas imundas. Śrī Brahmājī procura, assim, narrar as principais encarnações do Senhor, para que Nārada as beba como néctar transcendental.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Confirmação do Puruṣa-sūkta".

Capítulo 7

2.7.1

brahmovāca

yatrodyataḥ kṣiti-taloddharaṇāya bibhrat

krauḍīṁ tanuṁ sakala-yajña-mayīm anantaḥ

antar-mahārṇava upāgatam ādi-daityaṁ

taṁ daṁṣṭrayādrim iva vajra-dharo dadāra

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; *yatra*–naquele momento (quando); *udyataḥ*–tentou; *kṣiti-tala*–o planeta Terra; *uddharaṇāya*–para o ato de levantar; *bibhrat*–assumiu; *krauḍīm*–passatempo; *tanum*–forma; *sakala*–total; *yajña*-mayīm–com todos os sacrifícios incluídos; *anantaḥ*–o Ilimitado; *antar*–dentro do universo; *mahā-arṇave*–no grande oceano Garbha; *upāgatam*–tendo chegado; *ādi*–o primeiro; *daityam*–demônio; *tam*–ele; *daṁṣṭrayā*–pela presa; *adrim*–as montanhas voadoras; *iva*–como; *vajra-dharaḥ*–o controlador dos raios; *dadāra*–perfurou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Na ocasião em que o Senhor ilimitadamente poderoso assumiu a forma de um javali como passatempo, justamente para erguer o planeta terrestre, que estava afundado no grande oceano do universo chamado Garbhodaka, apareceu o primeiro demônio [Hiraṇyākṣa], e o Senhor o trespassou com Sua presa.

SIGNIFICADO

Desde o início da criação, os demônios e os semideuses, ou os vaiṣṇavas, são sempre as duas classes de seres vivos a dominar os planetas dos universos. Assim, o Senhor Brahmā é o primeiro semideus, e Hiraṇyākṣa é o primeiro demônio neste universo. Somente sob certas condições é que os planetas flutuam como bolas sem peso no ar, e, tão logo essas condições se perturbam, os planetas podem cair no Oceano Garbhodaka, que cobre metade do universo. A outra metade é a abóbada esférica dentro da qual existem os inumeráveis sistemas planetários. A flutuação dos planetas no ar sem peso deve-se à constituição interna dos globos, e a perfuração modernizada da Terra para explorar petróleo de seu interior é uma espécie de perturbação provocada pelos demônios modernos, que resulta numa reação enormemente prejudicial à condição flutuante da Terra. Uma perturbação semelhante foi criada outrora pelos demônios chefiados por Hiraṇyākṣa (o grande explorador da corrida do ouro), e a Terra desprendeu-se de sua condição sem peso e caiu

no Oceano Garbhodaka. O Senhor, como mantenedor de toda a criação do mundo material, portanto, assumiu a gigantesca forma de um javali com um focinho proporcional e recolheu o planeta terrestre de dentro da água de Garbhodaka. Śrī Jayadeva Gosvāmī, o grande poeta vaiṣṇava, cantou da seguinte maneira:

vasati daśana-śikhare dharaṇī tava lagnā

śaśini kalaṅka-kaleva nimagnā

keśava dhṛta-śūkara-rūpa

jaya jagadīśa hare

"Ó Keśava! Ó Senhor Supremo que assumiste a forma de um javali! Ó Senhor! O planeta terrestre repousou sobre Tuas presas, e parecia a Lua gravada com manchas."

Tal é o sintoma de uma encarnação do Senhor. A encarnação do Senhor não é a ideia inventada de uma classe imaginosa de homens que criam uma encarnação a partir da imaginação. A encarnação do Senhor aparece sob certas circunstâncias extraordinárias, como a ocasião acima mencionada, e a encarnação realiza uma tarefa que sequer é imaginável pelo diminuto cérebro da humanidade. Os criadores modernos das muitas encarnações baratas podem tomar nota da encarnação factual de Deus como o gigantesco javali com um focinho adequado para carregar o planeta terrestre.

Quando o Senhor apareceu para recolher o planeta terrestre, o demônio de nome Hiraṇyākṣa procurou criar uma perturbação nas funções metódicas do Senhor, e, por isso, foi morto, sendo trespassado pela presa do Senhor. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o demônio Hiraṇyākṣa foi morto pela mão do Senhor. Portanto, sua versão é a de que, após ser morto pela mão do Senhor, o demônio foi trespassado pela presa, e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma esta versão.

2.7.2

jāto rucer ajanayat suyamān suyajña

ākūti-sūnur amarān atha dakṣiṇāyām

loka-trayasya mahatīm aharad yad ārtiṁ

svāyambhuvena manunā harir ity anūktaḥ

PALABRA POR PALABRA

jātaḥ–nasceu; *ruceḥ*–da esposa de Prajāpati; *ajanayat*–gerou; *suyamān*–encabeçados por Suyama; *suyajñaḥ*–Suyajña; *ākūti-sūnuḥ*–do filho de Ākūti; *amarān*–os semideuses; *atha*–assim; *dakṣiṇāyām*–para a esposa de nome Dakṣiṇā; *loka*–sistemas planetários; *trayasya*–dos três; *mahatīm*–muito grande; *aharat*–diminuiu; *yat*–todas aquelas; *ārtim*–aflições; *svāyambhuvena*–pelo Manu chamado Svāyambhuva;

manunā–pelo pai da humanidade; *hariḥ*–Hari; *iti*–assim; *anūktaḥ*–denominado.

TRADUCCIÓN

O Prajāpati primeiro gerou Suyajña no ventre de sua esposa Ākūti, e depois Suyajña gerou semideuses, encabeçados por Suyama, no ventre de sua esposa Dakṣiṇā. Suyajña, como o Indradeva, diminuiu as grandes misérias dos três sistemas planetários [superior, inferior e intermediário], e porque assim diminuiu as misérias do universo, foi posteriormente chamado de Hari pelo grande pai da humanidade, ou seja, Svāyambhuva Manu.

SIGNIFICADO

A fim de precaver-se contra a invenção de encarnações não autorizadas de Deus pelas pessoas imaginosas e menos inteligentes, o nome do pai das encarnações genuínas também é mencionado nas escrituras reveladas e autorizadas. Ninguém, portanto, pode ser aceito como uma encarnação do Senhor se o nome de seu pai, bem como o nome da aldeia ou do lugar em que ele aparece, não for mencionado pelas escrituras autorizadas. No Bhāgavata-Purāṇa, o nome da encarnação Kalki, que há de ocorrer dentro de quase 400.000 anos, é mencionado juntamente com o nome de Seu pai e o nome da aldeia em que Ele aparecerá. Um homem sensato, portanto, não aceita

nenhuma edição barata de encarnação sem referência às escrituras autorizadas.

2.7.3

jajñe ca kardama-gṛhe dvija devahūtyāṁ

strībhiḥ samaṁ navabhir ātma-gatiṁ sva-mātre

ūce yayātma-śamalaṁ guṇa-saṅga-paṅkam

asmin vidhūya kapilasya gatiṁ prapede

PALABRA POR PALABRA

jajñe–nasceu; *ca*–também; *kardama*–o Prajāpati chamado Kardama; *gṛhe*–na casa de; *dvija*–ó *brāhmaṇa*; *devahūtyām*–no ventre de Devahūti; *strībhiḥ*–por mulheres; *samam*–acompanhado; *navabhiḥ*–por nove; *ātma-gatim*–autorrealização espiritual; *sva-mātre*–para Sua própria mãe; *ūce*–proferiu; *yayā*–pela qual; *ātma-śamalam*–coberturas da alma espiritual; *guṇa-saṅga*–associadas com os modos da natureza; *paṅkam*–lama; *asmin*–nesta própria vida; *vidhūya*–sendo lavadas; *kapilasya*–do Senhor Kapila; *gatim*–liberação; *prapede*–alcançou.

TRADUCCIÓN

O Senhor apareceu então como a encarnação Kapila, sendo filho do* brāhmaṇa *prajāpati Kardama e de sua esposa Devahūti, junto com outras nove mulheres

[irmãs]. Ele falou à Sua mãe sobre a autorrealização, pela qual, naquela própria vida, ela ficou completamente purificada da lama dos modos materiais e alcançou assim a liberação, o caminho de Kapila.

SIGNIFICADO

As instruções do Senhor Kapila a Sua mãe Devahūti estão plenamente descritas no Terceiro Canto (Capítulos 25-30) do Śrīmad-Bhāgavatam, e qualquer um que siga as instruções pode alcançar a mesma liberação obtida por Devahūti. O Senhor falou o Bhagavad-gītā, e, com isso, Arjuna alcançou a autorrealização, e mesmo hoje qualquer um que siga o caminho de Arjuna também pode atingir o mesmo benefício que Śrī Arjuna. As escrituras destinam-se a esse propósito. Pessoas tolas e ininteligentes fazem suas próprias interpretações pela imaginação e, assim, desencaminham seus seguidores, fazendo com que permaneçam na masmorra da existência material. Contudo, simplesmente por seguir as instruções transmitidas pelo Senhor Kṛṣṇa ou pelo Senhor Kapila, pode-se obter o mais elevado benefício, mesmo hoje.

A palavra ātma-gatim é significativa no sentido de conhecimento perfeito do Supremo. Não se deve satisfazer simplesmente por conhecer a igualdade qualitativa do Senhor e do ser vivo. Deve-se conhecer o Senhor tanto quanto se possa conhecer por nosso limitado conhecimento. É impossível que o Senhor seja conhecido perfeitamente como Ele é, mesmo por

pessoas liberadas como Śiva ou Brahmā, o que dizer, então, dos demais semideuses ou dos homens deste mundo. Ainda assim, seguindo os princípios dos grandes devotos e as instruções disponíveis nas escrituras, pode-se conhecer, em considerável medida, os aspectos do Senhor. Sua Senhoria Kapila, a encarnação do Senhor, instruiu plenamente Sua mãe acerca da forma pessoal do Senhor e, com isso, ela compreendeu a forma pessoal do Senhor e foi capaz de alcançar um lugar no Vaikuṇṭhaloka onde predomina o Senhor Kapila. Toda encarnação do Senhor tem Sua própria morada no céu espiritual. Portanto, o Senhor Kapila também tem Seu planeta Vaikuṇṭha em separado. O céu espiritual não é vazio. Há inumeráveis planetas Vaikuṇṭha, e, em cada um deles, o Senhor, por Suas inumeráveis expansões, predomina, e os devotos puros que ali estão também vivem no mesmo estilo que o Senhor e Seus associados eternos.

Quando o Senhor desce pessoalmente ou por Suas expansões plenárias pessoais, tais encarnações chamam-se encarnações aṁśa, kalā, guṇa, yuga e manvantara, e, quando os associados do Senhor descem por ordem do Senhor, tais encarnações chamam-se encarnações śaktyāveśa. Mas, em todos os casos, todas as encarnações são amparadas pelas invulneráveis afirmações das escrituras autorizadas, e não por qualquer imaginação de algum propagandista interesseiro. Tais encarnações do Senhor, em qualquer das categorias acima, sempre declaram a Suprema Personalidade de Deus como a verdade última. A concepção impessoal da verdade suprema é apenas um processo de negação

da forma do Senhor a partir da concepção mundana da verdade suprema.

As entidades vivas, por sua própria constituição, são espiritualmente tão boas quanto o Senhor, e a única diferença entre elas é que o Senhor é sempre supremo e puro, sem contaminação pelos modos da natureza material, ao passo que as entidades vivas estão propensas a ser contaminadas pela associação com os modos materiais da bondade, da paixão e da ignorância. Esta contaminação pelos modos materiais pode ser completamente lavada pelo conhecimento, pela renúncia e pelo serviço devocional. O serviço devocional ao Senhor é a questão última e, portanto, aqueles que estão diretamente ocupados no serviço devocional ao Senhor não só adquirem o conhecimento necessário na ciência espiritual, como também alcançam o desapego da conexão material e são, assim, promovidos ao reino de Deus pela completa liberação, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyai'tan

brahma-bhūyāya kalpate

Mesmo no estágio não liberado, uma entidade viva pode ocupar-se diretamente no transcendental serviço amoroso à Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, ou a Suas expansões

plenárias Rāma, Narasiṁha, etc. Assim, com o proporcional aprimoramento de tal transcendental serviço devocional, o devoto faz progresso definitivo na questão de brahma-gati, ou ātma-gati, e, em última análise, alcança kapilasya gati, ou a morada do Senhor, sem dificuldade. A potência antisséptica do serviço devocional ao Senhor é tão grande que pode neutralizar a infecção material mesmo na presente vida de um devoto. Um devoto não precisa esperar por seu próximo nascimento para a completa liberação.

2.7.4

atrer apatyam abhikāṅkṣata āha tuṣṭo

datto mayāham iti yad bhagavān sa dattaḥ

yat-pāda-paṅkaja-parāga-pavitra-dehā

yogarddhim āpur ubhayīṁ yadu-haihayādyāḥ

PALABRA POR PALABRA

atreḥ–do sábio Atri; *apatyam*–descendência; *abhikāṅkṣataḥ*–tendo orado por; *āha*–disse; *tuṣṭaḥ*–sendo satisfeito; *dattaḥ*–entregue; *mayā*–por mim; *aham*–eu mesmo; *iti*–assim; *yat*–porque; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *saḥ*–Ele; *dattaḥ*–Dattātreya; *yat-pāda*–aquele cujos pés; *paṅkaja*–lótus; *parāga*–pó; *pavitra*–purificado; *dehāḥ*–corpo; *yoga*–mística; *ṛddhim*–opulência; *āpuḥ*–obtiveram; *ubhayīm*–para

ambos os mundos; *yadu*–o pai da dinastia Yadu; *haihaya-ādyāḥ*–e outros, como o rei Haihaya.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Atri orou por uma descendência, e o Senhor, ficando satisfeito com ele, prometeu encarnar como filho de Atri, Dattātreya [Datta, o filho de Atri]. E pela graça dos pés de lótus do Senhor, muitos Yadus, Haihayas e outros ficaram tão purificados que obtiveram tanto bênçãos materiais quanto espirituais.

SIGNIFICADO

As relações transcendentais entre a Personalidade de Deus e as entidades vivas estão eternamente estabelecidas em cinco diferentes humores afetuosos, que são conhecidos como śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya. O sábio Atri relacionava-se com o Senhor no afetuoso humor vātsalya e, portanto, como resultado de sua perfeição devocional, ele estava inclinado a ter a Personalidade de Deus como seu filho. O Senhor aceitou sua oração, e Se deu como o filho de Atreya. Tal relação de filialidade entre o Senhor e Seus devotos puros pode ser citada em muitos casos. E, porque o Senhor é ilimitado, Ele tem um número ilimitado de pais-devotos. De fato, o Senhor é o pai de todas as entidades vivas, mas, por causa da transcendental afeição e do amor entre o Senhor e Seus devotos, o Senhor sente mais prazer em tornar-Se o filho de um devoto do que em tornar-Se o pai de alguém. O pai, de fato, serve ao filho, ao passo que o filho apenas

exige toda sorte de serviços do pai; portanto, um devoto puro, que está sempre inclinado a servir ao Senhor, quer tê-Lo como o filho, e não como o pai. O Senhor também aceita tal serviço do devoto, e, assim, o devoto torna-se mais do que o Senhor. Os impersonalistas desejam tornar-se um com o Supremo, mas o devoto torna-se mais do que o Senhor, superando o desejo do maior dos monistas. Os pais e demais parentes do Senhor alcançam todas as opulências místicas automaticamente, por causa de sua íntima relação com o Senhor. Tais opulências incluem todos os detalhes do gozo material, da salvação e dos poderes místicos. Portanto, o devoto do Senhor não os busca separadamente, desperdiçando seu precioso tempo na vida. O precioso tempo da vida da pessoa deve, portanto, ser plenamente ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Então, outras conquistas desejáveis são automaticamente ganhas. Mas, mesmo após obter tais conquistas, a pessoa deve estar de sobreaviso contra a armadilha das ofensas aos pés dos devotos. O exemplo vívido é Haihaya, que alcançou toda essa perfeição do serviço devocional, mas, por causa de sua ofensa aos pés de um devoto, foi morto pelo Senhor Paraśurāma. O Senhor tornou-Se o filho do grande sábio Atri e ficou conhecido como Dattātreya.

2.7.5

taptaṁ tapo vividha-loka-sisṛkṣayā me

ādau sanāt sva-tapasaḥ sa catuḥ-sano 'bhūt

prāk-kalpa-samplava-vinaṣṭam ihātma-tattvaṁ

samyag jagāda munayo yad acakṣatātman

PALABRA POR PALABRA

taptam–tendo realizado austeridades; *tapaḥ*–penitência; *vividha-loka*–diferentes sistemas planetários; *sisṛkṣayā*–com desejo de criar; *me*–meu; *ādau*–no princípio; *sanāt*–da Personalidade de Deus; *sva-tapasaḥ*–por força de minhas próprias penitências; *saḥ*–Ele (o Senhor); *catuḥ-sanaḥ*–os quatro celibatários chamados Sanat-kumāra, Sanaka, Sanandana e Sanātana; *abhūt*–apareceu; *prāk*–anterior; *kalpa*–criação; *samplava*–no dilúvio; *vinaṣṭam*–devastado; *iha*–neste mundo material; *ātma*–o espírito; *tattvam*–verdade; *samyak*–de modo completo; *jagāda*–tornou-se manifesto; *munayaḥ*–sábios; *yat*–aquilo que; *acakṣata*–viram claramente; *ātman*–o espírito.

TRADUCCIÓN

A fim de criar os diferentes sistemas planetários, tive de submeter-me a austeridades e penitências, e o Senhor, assim satisfeito comigo, encarnou em quatro sanas [Sanaka, Sanatkumāra, Sanandana e Sanātana]. Na criação anterior, a verdade espiritual fora devastada, mas os quatro sanas a explicaram tão bem que a verdade de imediato passou a ser claramente percebida pelos sábios.

SIGNIFICADO

Nas orações do Viṣṇu-sahasra-nāma, há a menção do nome do Senhor como sanāt e sanātanatama. O Senhor e as entidades vivas são ambos qualitativamente sanātanam, ou eternos, mas o Senhor é sanātanatama, ou o eterno em grau superlativo. As entidades vivas são positivamente sanātanam, mas não no superlativo, porque as entidades vivas são propensas a cair também na atmosfera da não eternidade. Por isso, as entidades vivas são quantitativamente diferentes do superlativo sanātana, o Senhor.

A palavra san também se emprega no sentido de caridade; portanto, quando tudo é dado em caridade ao Senhor, o Senhor reciproca, dando-Se ao devoto. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 4.11): ye yathā māṁ prapadyante. Brahmājī quis criar toda a situação cósmica tal como era no milênio anterior e, porque, na última devastação, o conhecimento da Verdade Absoluta fora inteiramente apagado do universo, ele desejou que o mesmo conhecimento fosse novamente renovado; do contrário, não haveria sentido na criação. Como há necessidade primordial de conhecimento transcendental, às almas eternamente condicionadas concede-se uma oportunidade de liberação em cada milênio de criação. Essa missão de Brahmājī foi cumprida pela graça do Senhor quando os quatro sanas, a saber, Sanaka, Sanatkumāra, Sanandana e Sanātana, surgiram como seus quatro filhos. Esses quatro sanas eram encarnações do conhecimento do Senhor Supremo e, como tais, explicaram o conhecimento transcendental de modo tão explícito

que todos os sábios puderam de imediato assimilar esse conhecimento sem a menor dificuldade. Seguindo os passos dos quatro Kumāras, pode-se de imediato ver a Suprema Personalidade de Deus dentro de si mesmo.

2.7.6

dharmasya dakṣa-duhitary ajaniṣṭa mūrtyāṁ

nārāyaṇo nara iti sva-tapaḥ-prabhāvaḥ

dṛṣṭvātmano bhagavato niyamāvalopaṁ

devyas tv anaṅga-pṛtanā ghaṭituṁ na śekuḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmasya–de Dharma (o controlador dos princípios religiosos); *dakṣa*–Dakṣa, um dos Prajāpatis; *duhitari*–para a filha; *ajaniṣṭa*–nasceu; *mūrtyām*–de nome Mūrti; *nārāyaṇaḥ*–Nārāyaṇa; *naraḥ*–Nara; *iti*–assim; *sva-tapaḥ*–penitências pessoais; *prabhāvaḥ*–força; *dṛṣṭvā*–ao ver; *ātmanaḥ*–de Seu próprio; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *niyama-avalopam*–quebrando o voto; *devyaḥ*–belezas celestiais; *tu*–mas; *anaṅga-pṛtanāḥ*–companheira de Cupido; *ghaṭitum*–acontecer; *na*–nunca; *śekuḥ*–tornaram possível.

TRADUCCIÓN

A fim de exibir Sua maneira pessoal de austeridade e penitência, Ele apareceu em formas gêmeas, como Nārāyaṇa e Nara, no ventre de Mūrti, a esposa de Dharma e filha de Dakṣa. Belezas celestiais, as companheiras de Cupido, foram tentar quebrar Seus votos, mas não obtiveram êxito, pois viram que muitas belezas como elas emanavam d'Ele, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor, sendo a fonte de tudo o que existe, é também a origem de todas as austeridades e penitências. Grandes votos de austeridade são empreendidos pelos sábios para alcançar êxito na autorrealização. A vida humana destina-se a tal tapasya, com o grande voto de celibato, ou brahmacarya. Na rígida vida de tapasya, não há lugar para a associação com a mulher. E porque a vida humana se destina à tapasya, à autorrealização, a verdadeira civilização humana, tal como concebida pelo sistema de sanātana-dharma, ou a escola das quatro castas e quatro ordens de vida, prescreve rígida dissociação da mulher em três estágios da vida. Na ordem do gradual desenvolvimento cultural, a vida da pessoa pode dividir-se em quatro divisões: celibato, vida familiar, retiro e renúncia. Durante o primeiro estágio da vida, até os vinte e cinco anos de idade, um homem pode ser treinado como brahmacārī, sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, justamente para compreender que a mulher é

a verdadeira força aprisionadora na existência material. Se alguém quer libertar-se do cativeiro material da vida condicionada, deve libertar-se da atração pela forma da mulher. A mulher, ou o belo sexo, é o princípio encantador para as entidades vivas, e a forma masculina, especialmente a do ser humano, destina-se à autorrealização. O mundo inteiro move-se sob o feitiço da atração feminina e, tão logo um homem se une a uma mulher, torna-se de imediato vítima do cativeiro material sob um nó apertado. Os desejos de assenhorear-se do mundo material, sob a intoxicação de um falso sentido de domínio, começam especificamente logo após a união do homem com uma mulher. Os desejos de adquirir uma casa, possuir terra, ter filhos e tornar-se proeminente na sociedade, a afeição pela comunidade e pelo local de nascimento, e o anseio por riqueza — que são todos como a fantasmagoria ou os sonhos ilusórios da vida — sobrecarregam o ser humano, e ele fica, assim, impedido em seu progresso rumo à autorrealização, o verdadeiro objetivo da vida. O brahmacārī, ou um menino a partir dos cinco anos de idade, especialmente das castas superiores, a saber, de pais eruditos (os brāhmaṇas), de pais administradores (os kṣatriyas) ou de pais mercantis ou produtores (os vaiśyas), é treinado até os vinte e cinco anos de idade sob os cuidados de um guru ou mestre genuíno, e, sob a estrita observância de disciplina, vem a compreender os valores da vida, ao mesmo tempo em que recebe treinamento específico para seu sustento. Permite-se, então, ao brahmacārī ir para casa e ingressar na vida de chefe de família, casando-se com uma mulher adequada. Mas há muitos brahmacārīs que não vão para casa tornar-se chefes de família, e

sim continuam a vida de naiṣṭhika-brahmacārīs, sem qualquer relação com mulheres. Eles aceitam a ordem de sannyāsa, ou a ordem renunciada de vida, sabendo muito bem que a união com mulheres é um fardo desnecessário que obstrui a autorrealização. Visto que o desejo sexual é muito forte em certo estágio da vida, o guru pode permitir que o brahmacārī se case; concede-se essa licença ao brahmacārī que é incapaz de continuar o caminho do naiṣṭhika-brahmacarya, e tais discernimentos são possíveis para o guru genuíno. Faz-se necessário um programa do chamado planejamento familiar. O chefe de família que se associa com mulher sob as restrições das escrituras, após um treinamento completo de brahmacarya, não pode ser um chefe de família como cães e gatos. Tal chefe de família, após os cinquenta anos de idade, retirar-se-ia da associação com mulher, como vānaprastha, a fim de ser treinado para viver sozinho, sem a associação com mulher. Quando a prática se completa, o mesmo chefe de família retirado torna-se sannyāsī, estritamente separado da mulher, mesmo de sua esposa. Estudando todo o esquema de dissociação das mulheres, parece que a mulher é um obstáculo para a autorrealização, e o Senhor apareceu como Nārāyaṇa para ensinar o princípio da dissociação feminina com um voto na vida. Os semideuses, sendo invejosos da austera vida dos rígidos brahmacārīs, tentavam fazê-los quebrar seus votos enviando soldados de Cupido. Mas, no caso do Senhor, tornou-se uma tentativa malsucedida, quando as belezas celestiais viram que o Senhor pode produzir inúmeras dessas belezas por Sua mística potência interna, de modo que não havia necessidade de ser atraído por outras

externamente. Há um provérbio comum segundo o qual um confeiteiro jamais é atraído por doces. O confeiteiro, que está sempre fabricando doces, tem muito pouco desejo de comê-los; de modo semelhante, o Senhor, por Seus potenciais poderes de prazer, pode produzir inúmeras belezas espirituais e não Se sentir nem um pouco atraído pelas falsas belezas da criação material. Quem não sabe, alega tolamente que o Senhor Kṛṣṇa desfrutou de mulheres em Seu rāsa-līlā em Vṛndāvana, ou com Suas dezesseis mil esposas em Dvārakā.

2.7.7

kāmaṁ dahanti kṛtino nanu roṣa-dṛṣṭyā

roṣaṁ dahantam uta te na dahanty asahyam

so 'yaṁ yad antaram alaṁ praviśan bibheti

kāmaḥ kathaṁ nu punar asya manaḥ śrayeta

PALABRA POR PALABRA

kāmam–luxúria; *dahanti*–castigam; *kṛtinaḥ*–grandes figuras poderosas; *nanu*–mas; *roṣa-dṛṣṭyā*–pelo olhar colérico; *roṣam*–cólera; *dahantam*–sendo dominado por; *uta*–embora; *te*–eles; *na*–não conseguem; *dahanti*–subjugar; *asahyam*–intolerável; *saḥ*–esse; *ayam*–Ele; *yat*–porque; *antaram*–no interior; *alam*–contudo; *praviśan*–ao entrar; *bibheti*–fica com medo; *kāmaḥ*–a luxúria; *katham*–como; *nu*–de

fato; *punaḥ*–de novo; *asya*–Sua; *manaḥ*–mente; *śrayeta*–tomar refúgio.

TRADUCCIÓN

Grandes figuras como o Senhor Śiva podem, por seu olhar irado, dominar a luxúria e vencê-la, mas, ainda assim, não conseguem libertar-se dos avassaladores efeitos de sua própria ira. Tal ira jamais pode entrar no coração d'Ele [o Senhor], que está acima de tudo isso. Como, então, poderia a luxúria abrigar-se em Sua mente?

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva estava ocupado em severa e austera meditação, Cupido, o semideus da luxúria, lançou sua flecha de desejo sexual, e o Senhor Śiva, assim irado com ele, lançou um olhar sobre Cupido em grande ira, e de imediato o corpo de Cupido foi aniquilado. Embora o Senhor Śiva fosse tão poderoso, ele foi incapaz de libertar-se dos efeitos de tal ira. Mas, no comportamento do Senhor Viṣṇu, não há incidência de tal ira em momento algum. Ao contrário, Bhṛgu Muni testou a tolerância do Senhor chutando-Lhe propositadamente o peito, mas, em vez de irar-se com Bhṛgu Muni, o Senhor implorou seu perdão, dizendo que a perna de Bhṛgu Muni poderia ter-se machucado gravemente por ser Seu peito demasiado duro. O Senhor tem o sinal do pé de Bhṛgu-pāda como a marca de tolerância. O Senhor, portanto, jamais é afetado por qualquer tipo de ira;

como, então, poderia haver lugar para a luxúria, que é menos forte do que a ira? Quando a luxúria ou o desejo não é satisfeito, surge a ira; mas, na ausência da ira, como poderia haver lugar para a luxúria? O Senhor é conhecido como āpta-kāmaḥ, ou aquele que pode satisfazer Seus desejos por Si mesmo. Ele não requer a ajuda de ninguém para satisfazer Seus desejos. O Senhor é ilimitado e, portanto, Seus desejos também são ilimitados. Todas as entidades vivas, à exceção do Senhor, são limitadas sob todos os aspectos; como, então, poderia o limitado satisfazer os desejos do ilimitado? A conclusão é que a Absoluta Personalidade de Deus não tem luxúria nem ira e, ainda que às vezes haja uma demonstração de luxúria e ira por parte do Absoluto, isso deve ser considerado uma bênção absoluta.

2.7.8

viddhaḥ sapatny-udita-patribhir anti rājño

bālo 'pi sann upagatas tapase vanāni

tasmā adād dhruva-gatiṁ gṛṇate prasanno

divyāḥ stuvanti munayo yad upary-adhastāt

PALABRA POR PALABRA

viddhaḥ–picado por; *sapatni*–uma co-esposa; *udita*–proferidas por; *patribhiḥ*–por palavras cortantes; *anti*–bem à frente; *rājñaḥ*–do rei; *bālaḥ*–um menino; *api*–embora; *san*–sendo assim;

upagataḥ–dedicou-se; *tapase*–severas penitências; *vanāni*–em uma grande floresta; *tasmai*–portanto; *adāt*–deu como recompensa; *dhruva-gatim*–um caminho para o planeta Dhruva; *gṛṇate*–ao ser orado; *prasannaḥ*–ficando satisfeito; *divyāḥ*–habitantes dos planetas superiores; *stuvanti*–rezam; *munayaḥ*–grandes sábios; *yat*–a partir daí; *upari*–acima; *adhastāt*–abaixo.

TRADUCCIÓN

Sendo insultado por palavras cortantes proferidas pela co-esposa do rei, mesmo na presença deste, o príncipe Dhruva, embora apenas um menino, dedicou-se a severas penitências na floresta. E o Senhor, satisfeito com sua oração, concedeu-lhe o planeta Dhruva, venerado por grandes sábios, tanto acima quanto abaixo.

SIGNIFICADO

Quando tinha apenas cinco anos de idade, o príncipe Dhruva, um grande devoto e filho de Mahārāja Uttānapāda, estava sentado no colo de seu pai. Sua madrasta não gostou de que o rei acariciasse o enteado, de modo que o arrastou para fora, dizendo que ele não podia reivindicar sentar-se no colo do rei, porque não nascera de seu ventre. O menino sentiu-se insultado por esse ato de sua madrasta. Tampouco seu pai fez qualquer protesto, pois estava demasiado apegado à sua segunda esposa. Após essa incidência, o príncipe Dhruva foi ter com sua própria mãe e

queixou-se. Sua verdadeira mãe também não pôde tomar qualquer providência contra esse comportamento insultuoso, de modo que chorou. O menino perguntou à mãe como ele poderia sentar-se no trono real de seu pai, e a pobre rainha respondeu que somente o Senhor poderia ajudá-lo. O menino perguntou onde o Senhor poderia ser visto, e a rainha respondeu que se diz que o Senhor é às vezes visto por grandes sábios na densa floresta. O menino príncipe decidiu ir à floresta para realizar severas penitências, a fim de alcançar seu objetivo.

O príncipe Dhruva realizou um rigoroso tipo de penitência sob a instrução de seu mestre espiritual, Śrī Nārada Muni, que fora especificamente designado para esse propósito pela Personalidade de Deus. O príncipe Dhruva foi iniciado por Nārada a cantar o hino composto de dezoito letras, a saber, oṁ namo bhagavate vāsudevāya, e o Senhor Vāsudeva encarnou-Se como Pṛśnigarbha, a Personalidade de Deus com quatro mãos, e concedeu ao príncipe um planeta específico acima das sete estrelas. O príncipe Dhruva, após alcançar êxito em seus empreendimentos, viu o Senhor face a face, e ficou satisfeito por todas as suas necessidades terem sido atendidas.

O planeta concedido ao príncipe Dhruva Mahārāja é um fixo planeta Vaikuṇṭha, instalado na atmosfera material pela vontade do Supremo Senhor Vāsudeva. Esse planeta, embora dentro do mundo material, não será aniquilado por ocasião da devastação, mas permanecerá fixo em seu lugar. E, por ser um planeta Vaikuṇṭha que jamais será aniquilado, ele é adorado mesmo

pelos habitantes das sete estrelas situadas abaixo do planeta Dhruva, bem como pelos planetas que estão ainda acima do planeta Dhruva. O planeta de Maharṣi Bhṛgu situa-se acima do planeta Dhruva.

Assim, o Senhor encarnou-Se como Pṛśnigarbha apenas para satisfazer um devoto puro do Senhor. E essa perfeição foi alcançada pelo príncipe Dhruva simplesmente cantando o hino acima mencionado, após ser iniciado por outro devoto puro, Nārada. Uma personalidade séria pode, assim, alcançar a mais elevada perfeição de encontrar o Senhor e atingir seu objetivo simplesmente sendo guiada por um devoto puro, que automaticamente se aproxima em virtude da séria determinação da pessoa de encontrar o Senhor por todos os meios.

A descrição das atividades do príncipe Dhruva pode ser lida em detalhe no Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam.

2.7.9

yad venam utpatha-gataṁ dvija-vākya-vajra-

niṣpluṣṭa-pauruṣa-bhagaṁ niraye patantam

trātvārthito jagati putra-padaṁ ca lebhe

dugdhā vasūni vasudhā sakalāni yena

PALABRA POR PALABRA

yat–quando; *venam*–ao rei Vena; *utpatha-gatam*–desviando-se do caminho da retidão; *dvija*–dos *brāhmaṇas*; *vākya*–palavras de maldição; *vajra*–raio; *niṣpluṣṭa*–sendo queimado por; *pauruṣa*–grandes feitos; *bhagam*–opulência; *niraye*–para o inferno; *patantam*–encaminhando-se; *trātvā*–ao libertar; *arthitaḥ*–sendo assim orado; *jagati*–sobre o mundo; *putra-padam*–a posição de filho; *ca*–também; *lebhe*–alcançou; *dugdhā*–explorou; *vasūni*–produtos; *vasudhā*–a Terra; *sakalāni*–de todos os tipos; *yena*–por quem.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Vena desviou-se do caminho da retidão, e os *brāhmaṇas* o castigaram com a maldição do raio. Com isso, o rei Vena foi queimado juntamente com seus bons feitos e opulência, e estava a caminho do inferno. O Senhor, por Sua misericórdia incausável, desceu como seu filho, com o nome de Pṛthu, libertou o condenado rei Vena do inferno e explorou a Terra extraindo dela todo tipo de produtos agrícolas.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema de varṇāśrama-dharma, os piedosos e eruditos brāhmaṇas eram os guardiões naturais da sociedade. Os brāhmaṇas, por seu erudito trabalho de amor, instruíam os reis administradores sobre como governar o país em completa retidão, e, assim, o processo prosseguia como um perfeito estado

de bem-estar. Os reis, ou os administradores kṣatriyas, sempre consultavam o conselho dos eruditos brāhmaṇas. Jamais eram monarcas autocráticos. As escrituras, como o Manu-saṁhitā e outros livros autorizados dos grandes sábios, eram os princípios norteadores para governar os súditos, e não havia necessidade de que pessoas menos inteligentes fabricassem um código de leis em nome da democracia. A massa de pessoas menos inteligentes tem muito pouco conhecimento de seu próprio bem-estar, assim como a criança tem muito pouco conhecimento de seu bem-estar futuro. O pai experiente guia a inocente criança rumo à senda do progresso, e a infantil massa de pessoas necessita de orientação semelhante. Os códigos padrão de bem-estar já estão presentes no Manu-saṁhitā e em outras literaturas Védicas. Os eruditos brāhmaṇas aconselhavam o rei conforme esses livros padrão de conhecimento e com referência à situação particular de tempo e lugar. Tais brāhmaṇas não eram servos assalariados do rei e, por isso, tinham a força de ditar ao rei os princípios das escrituras. Esse sistema continuou mesmo até o tempo de Mahārāja Candragupta, e o brāhmaṇa Cāṇakya foi seu primeiro-ministro não assalariado.

Mahārāja Vena não aderiu a esse princípio de governo, e desobedeceu aos eruditos brāhmaṇas. Os brāhmaṇas de mentalidade ampla não buscavam interesse próprio, mas zelavam pelo interesse do completo bem-estar de todos os súditos. Eles quiseram castigar o rei Vena por sua má conduta e, assim, oraram ao Todo-Poderoso Senhor, bem como amaldiçoaram o rei.

Longa vida, obediência, boa reputação, retidão, perspectivas de ser promovido a planetas superiores e bênçãos de grandes personalidades — tudo isso se perde simplesmente por desobedecer a uma grande alma. Deve-se procurar seguir estritamente os passos das grandes almas. Mahārāja Vena tornou-se rei, sem dúvida em virtude de seus atos passados de retidão, mas, porque negligenciou deliberadamente as grandes almas, foi punido com a perda de todas as aquisições acima mencionadas. No Vāmana Purāṇa, a história de Mahārāja Vena e sua degradação são plenamente descritas. Quando Mahārāja Pṛthu soube da condição infernal de seu pai, Vena, que sofria de lepra na família de um mleccha, de imediato trouxe o ex-rei a Kurukṣetra para sua purificação e aliviou-o de todos os sofrimentos.

Mahārāja Pṛthu, a encarnação de Deus, desceu pela oração dos brāhmaṇas para restaurar a ordem na Terra, então desordenada. Ele produziu todo tipo de colheitas. Mas, ao mesmo tempo, cumpriu o dever de um filho que liberta o pai das condições infernais. A palavra putra significa aquele que liberta do inferno, chamado put. Esse é um filho digno.

2.7.10

nābher asāv ṛṣabha āsa sudevi-sūnur

yo vai cacāra sama-dṛg jaḍa-yoga-caryām

yat pāramahaṁsyam ṛṣayaḥ padam āmananti

svasthaḥ praśānta-karaṇaḥ parimukta-saṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

nābheḥ–por Mahārāja Nābhi; *asau*–a Personalidade de Deus; *ṛṣabhaḥ*–Ṛṣabha; *āsa*–tornou-se; *sudevi*–Sudevī; *sūnuḥ*–filho de; *yaḥ*–quem; *vai*–certamente; *cacāra*–realizou; *sama-dṛk*–de mente equilibrada; *jaḍa*–material; *yoga-caryām*–prática do yoga; *yat*–o qual; *pāramahaṁsyam*–o estágio mais elevado de perfeição; *ṛṣayaḥ*–os sábios eruditos; *padam*–situação; *āmananti*–aceitam; *svasthaḥ*–recolhido em si mesmo; *praśānta*–suspenso; *karaṇaḥ*–os sentidos materiais; *parimukta*–perfeitamente liberado; *saṅgaḥ*–contaminação material.

TRADUCCIÓN

O Senhor apareceu como filho de Sudevī, a esposa do rei Nābhi, e ficou conhecido como Ṛṣabhadeva. Ele praticou o yoga materialista para equilibrar a mente. Esse estado também é aceito como a mais elevada situação de perfeição da liberação, na qual a pessoa se situa em seu próprio eu e fica completamente satisfeita.

SIGNIFICADO

Dentre os muitos tipos de práticas místicas para a autorrealização, o processo de jaḍa-yoga também é um aceito pelas autoridades. Este jaḍa-yoga envolve a prática de tornar-se como uma pedra muda, sem ser afetado pelas reações materiais. Assim como uma pedra é indiferente a toda sorte de ataques e

contra-ataques das situações externas, de modo semelhante a pessoa pratica jaḍa-yoga tolerando a aflição voluntária de dor sobre o corpo material. Tais yogīs, dentre os muitos métodos de autoflagelação, praticam arrancar os cabelos da cabeça, sem se barbearem e sem qualquer auxílio de instrumentos. Mas o verdadeiro propósito de tal prática de jaḍa-yoga é libertar-se de toda afeição material e situar-se completamente no eu. No último estágio de sua vida, o imperador Ṛṣabhadeva vagava como um louco mudo, sem ser afetado por toda sorte de maus-tratos corporais. Vendo-o como um louco, vagando nu, com longos cabelos e longa barba, crianças e homens menos inteligentes na rua costumavam cuspir nele e urinar em seu corpo. Ele costumava deitar-se em seu próprio excremento e jamais se movia. Mas o excremento de seu corpo tinha o aroma de flores fragrantes, e uma pessoa santa o reconheceria como um paramahaṁsa, alguém no mais elevado estado de perfeição humana. Aquele que não é capaz de tornar fragrante seu excremento, contudo, não deve imitar o imperador Ṛṣabhadeva. A prática de jaḍa-yoga era possível para Ṛṣabhadeva e outros no mesmo nível de perfeição, mas tal prática incomum é impossível para um homem comum.

O verdadeiro propósito de jaḍa-yoga, conforme se menciona aqui neste verso, é praśānta-karaṇaḥ, ou subjugar os sentidos. Todo o processo de yoga, sob qualquer rótulo que esteja, é controlar os desenfreados sentidos materiais e, assim, preparar-se para a autorrealização. Nesta era especificamente, este jaḍa-yoga não pode ter nenhum valor prático, mas, por outro lado, a

prática de bhakti-yoga é viável, pois é justamente adequada para esta era. O simples método de ouvir da fonte correta do Śrīmad-Bhāgavatam conduzirá a pessoa ao mais elevado estágio perfeito de yoga. Ṛṣabhadeva era filho do rei Nābhi e neto do rei Āgnīdhra, e foi pai do rei Bharata, em homenagem a quem este planeta Terra foi chamado Bhāratavarṣa. A mãe de Ṛṣabhadeva também era conhecida como Merudevī, embora seu nome seja aqui mencionado como Sudevī. Por vezes se propõe que Sudevī era outra esposa do rei Āgnīdhra, mas, visto que o rei Ṛṣabhadeva é mencionado em outras passagens como filho de Merudevī, fica claro que Merudevī e Sudevī são a mesma pessoa sob nomes diferentes.

2.7.11

satre mamāsa bhagavān haya-śīraṣātho

sākṣāt sa yajña-puruṣas tapanīya-varṇaḥ

chandomayo makhamayo 'khila-devatātmā

vāco babhūvur uśatīḥ śvasato 'sya nastaḥ

PALABRA POR PALABRA

satre–na cerimônia sacrificial; *mama*–minha; *āsa*–apareceu; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *haya-śīraṣā*–com Sua cabeça semelhante à de um cavalo; *atha*–assim; *sākṣāt*–diretamente; *saḥ*–Ele; *yajña-puruṣaḥ*–a pessoa que se compraz com a realização

de sacrifícios; *tapanīya*–dourado; *varṇaḥ*–matiz; *chandaḥ-mayaḥ*–hinos Védicos personificados; *makha-mayaḥ*–sacrifícios personificados; *akhila*–tudo que existe; *devatā-ātmā*–a alma dos semideuses; *vācaḥ*–sons; *babhūvuḥ*–tornaram-se audíveis; *uśatīḥ*–muito agradáveis de ouvir; *śvasataḥ*–enquanto respirava; *asya*–Dele; *nastaḥ*–pelas narinas.

TRADUCCIÓN

O Senhor apareceu como a encarnação Hayagrīva no sacrifício realizado por Brahmā. Ele era os sacrifícios personificados, e a tonalidade de Seu corpo era dourada. Ele é também os Vedas personificados, e a Superalma de todos os semideuses. Quando respirava, todos os doces sons dos hinos Védicos saíam de Suas narinas.

SIGNIFICADO

Os hinos Védicos geralmente se destinam aos sacrifícios a serem realizados pelos trabalhadores fruitivos, que também querem satisfazer os semideuses para alcançar seu resultado fruitivo. Mas o Senhor é os sacrifícios personificados e os hinos Védicos personificados. Portanto, aquele que é diretamente um devoto do Senhor é uma pessoa que automaticamente atendeu aos propósitos dos sacrifícios e agradou aos semideuses. Os devotos do Senhor podem não realizar nenhum sacrifício nem agradar aos semideuses conforme os preceitos Védicos, e ainda assim o

devoto está num nível mais elevado do que os trabalhadores fruitivos ou os adoradores dos diferentes semideuses.

2.7.12

matsyo yugānta-samaye manunopalabdhaḥ

kṣoṇīmayo nikhila-jīva-nikāya-ketaḥ

visraṁsitān uru-bhaye salile mukhān me

ādāya tatra vijahāra ha veda-mārgān

PALABRA POR PALABRA

matsyaḥ–encarnação do peixe; *yuga-anta*–ao final do milênio; *samaye*–na época de; *manunā*–pelo futuro Vaivasvata Manu; *upalabdhaḥ*–visto; *kṣoṇīmayaḥ*–até os planetas terrenos; *nikhila*–todos; *jīva*–seres vivos; *nikāya-ketaḥ*–abrigo para; *visraṁsitān*–emanando de; *uru*–grande; *bhaye*–por medo; *salile*–na água; *mukhāt*–da boca; *me*–minha; *ādāya*–tendo tomado; *tatra*–ali; *vijahāra*–desfrutou; *ha*–certamente; *veda-mārgān*–todos os Vedas.

TRADUCCIÓN

Ao final do milênio, o futuro Vaivasvata Manu, de nome Satyavrata, veria que o Senhor, na encarnação de peixe, é o refúgio de toda sorte de entidades vivas, até mesmo daquelas do planeta terrestre. Por temor à vasta água,

ao final do milênio, os Vedas saem de minha [de Brahmā] boca, e o Senhor desfruta dessas vastas águas e protege os Vedas.

SIGNIFICADO

Durante um dia de Brahmā, há catorze Manus, e, ao final de cada Manu, há uma devastação que se estende até os planetas terrestres, e a vasta água é temível até mesmo para a personalidade de Brahmā. Assim, no início do futuro Vaivasvata Manu, tal devastação seria vista por ele. Haveria também muitos outros incidentes, tais como a morte do famoso Śaṅkhāsura, etc. Esta predição é baseada na experiência passada de Brahmājī, que sabia que, naquela temível cena devastadora, os Vedas sairiam de sua boca, mas o Senhor, em Sua encarnação de peixe, não só salvaria todas as entidades vivas, a saber, os semideuses, os animais, o homem e os grandes sábios, como também salvaria os Vedas.

2.7.13

kṣīrodadhāv amara-dānava-yūthapānām

unmathnatām amṛta-labdhaya ādi-devaḥ

pṛṣṭhena kacchapa-vapur vidadhāra gotraṁ

nidrākṣaṇo 'dri-parivarta-kaṣāṇa-kaṇḍūḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣīra–leite; *udadhau*–no oceano de; *amara*–os semideuses; *dānava*–os demônios; *yūtha-pānām*–dos líderes de ambos os grupos; *unmathnatām*–enquanto batiam; *amṛta*–néctar; *labdhaya*–para obter; *ādi-devaḥ*–o Senhor primordial; *pṛṣṭhena*–pela espinha dorsal; *kacchapa*–tartaruga; *vapuḥ*–corpo; *vidadhāra*–assumiu; *gotram*–a montanha Mandara; *nidrākṣaṇaḥ*–enquanto dormia parcialmente; *adri-parivarta*–rolando a montanha; *kaṣāṇa*–raspando; *kaṇḍūḥ*–coceira.

TRADUCCIÓN

O Senhor primordial então assumiu a encarnação de tartaruga para servir de lugar de repouso [pivô] para a Montanha Mandara, que atuava como bastão de bater. Os semideuses e os demônios batiam o oceano de leite com a Montanha Mandara a fim de extrair néctar. A montanha movia-se para frente e para trás, arranhando as costas do Senhor Tartaruga, que, ao dormir parcialmente, experimentava uma sensação de coceira.

SIGNIFICADO

Embora não esteja em nossa experiência, há um oceano de leite dentro deste universo. É aceito até mesmo pelo cientista moderno que há centenas e centenas de milhares de planetas pairando sobre nossas cabeças, e cada um deles tem diferentes tipos de condições climáticas. O Śrīmad-Bhāgavatam fornece

muitas informações que talvez não coincidam com nossa experiência presente. Mas, no que diz respeito aos sábios indianos, o conhecimento é recebido das escrituras Védicas, e as autoridades aceitam sem qualquer hesitação que devemos olhar através das páginas dos autênticos livros de conhecimento (śāstra-cakṣusvat). Portanto, não podemos negar a existência do oceano de leite, conforme se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam, a menos e até que tenhamos visto experimentalmente todos os planetas pairando no espaço. Visto que tal experimento não é possível, naturalmente temos de aceitar a afirmação do Śrīmad-Bhāgavatam tal como é, pois ela é assim aceita por líderes espirituais como Śrīdhara Svāmī, Jīva Gosvāmī, Viśvanātha Cakravartī e outros. O processo Védico é seguir os passos das grandes autoridades, e esse é o único processo para conhecer aquilo que está além de nossa imaginação.

O Senhor primordial, sendo todo-poderoso, pode fazer o que quiser, e, portanto, o fato de Ele assumir a encarnação de uma tartaruga ou de um peixe para servir a um propósito específico não é nem um pouco surpreendente. Por isso, não devemos ter hesitação alguma em aceitar as afirmações das escrituras autênticas, como o Śrīmad-Bhāgavatam.

A gigantesca tarefa de bater o oceano de leite pelo esforço combinado dos semideuses e dos demônios requeria um gigantesco terreno de repouso, ou pivô, para a gigantesca Colina Mandara. Assim, para ajudar a tentativa dos semideuses, o Senhor primordial assumiu a encarnação de uma gigantesca

tartaruga, nadando no oceano de leite. Ao mesmo tempo, a montanha arranhava Sua espinha dorsal enquanto Ele dormia parcialmente, aliviando, dessa forma, Sua sensação de coceira.

2.7.14

trai-piṣṭaporu-bhaya-hā sa nṛsiṁha-rūpaṁ

kṛtvā bhramad-bhrukuṭi-daṁṣṭra-karāla-vaktram

daityendram āśu gadayābhipatantam ārād

ūrau nipātya vidadāra nakhaiḥ sphurantam

PALABRA POR PALABRA

trai-piṣṭapa–os semideuses; *uru-bhaya-hā*–aquele que extermina os grandes temores; *saḥ*–Ele (a Personalidade de Deus); *nṛsiṁha-rūpam*–assumindo a encarnação Nṛsiṁha; *kṛtvā*–fazendo assim; *bhramat*–rolando; *bhru-kuṭi*–sobrancelhas; *daṁṣṭra*–dentes; *karāla*–extremamente temível; *vaktram*–boca; *daitya-indram*–o rei dos demônios; *āśu*–imediatamente; *gadayā*–com a clava em mãos; *abhipatantam*–enquanto avançava; *ārāt*–nas proximidades; *ūrau*–nas coxas; *nipātya*–colocando sobre; *vidadāra*–perfurou; *nakhaiḥ*–pelas unhas; *sphurantam*–enquanto desafiava.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus assumiu a encarnação de Nṛsiṁhadeva a fim de exterminar os grandes temores

dos semideuses. Ele matou o rei dos demônios [Hiraṇyakaśipu], que desafiou o Senhor com uma clava em mãos, colocando o demônio sobre Suas coxas e perfurando-o com Suas unhas, enquanto rolava as sobrancelhas em ira e mostrava seus dentes e boca apavorantes.

SIGNIFICADO

A história de Hiraṇyakaśipu e de seu grande filho devoto Prahlāda Mahārāja é narrada no Sétimo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam. Hiraṇyakaśipu tornou-se muito poderoso por conquistas materiais e considerava-se imortal pela graça de Brahmājī. Brahmājī recusou-se a conceder-lhe a bênção da imortalidade, pois ele próprio não é um ser imortal. Mas Hiraṇyakaśipu obteve a bênção de Brahmājī de uma maneira indireta, quase equivalente a tornar-se um ser imortal. Hiraṇyakaśipu estava certo de que não seria morto por nenhum homem, semideus ou qualquer espécie de arma conhecida, nem morreria de dia ou de noite. O Senhor, contudo, assumiu a encarnação de metade homem e metade leão, o que estava além da imaginação de um demônio materialista como Hiraṇyakaśipu, e, assim, mantendo-se em conformidade com a bênção de Brahmājī, o Senhor o matou. Ele o matou sobre o Seu colo, de modo que ele não foi morto nem em terra, nem na água, nem no céu. Ele foi trespassado pelas unhas de Narasiṁha, que estavam além das armas humanas imagináveis por Hiraṇyakaśipu. O significado literal de Hiraṇyakaśipu é aquele que está atrás do ouro e de leitos macios, o objetivo último de todos os homens

materialistas. Tais homens demoníacos, que não têm relação alguma com Deus, gradualmente tornam-se inchados pelas aquisições materiais e começam a desafiar a autoridade do Senhor Supremo e a torturar aqueles que são devotos do Senhor. Prahlāda Mahārāja era filho de Hiraṇyakaśipu, e, por ser um grande devoto, seu pai o torturou da melhor maneira que pôde. Nesta situação extrema, o Senhor assumiu a encarnação de Nṛsiṁhadeva e, justamente para acabar com o inimigo dos semideuses, o Senhor matou Hiraṇyakaśipu de uma maneira que estava além da imaginação do demônio. Os planos materialistas dos demônios ímpios são sempre frustrados pelo todo-poderoso Senhor.

2.7.15

antaḥ-sarasy uru-balena pade gṛhīto

grāheṇa yūtha-patir ambuja-hasta ārtaḥ

āhedam ādi-puruṣākhila-loka-nātha

tīrtha-śravaḥ śravaṇa-maṅgala-nāmadheya

PALABRA POR PALABRA

antaḥ-sarasi–dentro do rio; *uru-balena*–por força superior; *pade*–na perna; *gṛhītaḥ*–sendo agarrado; *grāheṇa*–pelo crocodilo; *yūtha-patiḥ*–do líder dos elefantes; *ambuja-hastaḥ*–com uma flor de lótus na tromba; *ārtaḥ*–muito angustiado; *āha*–dirigiu-se;

idam–assim; *ādi-puruṣa*–o desfrutador original; *akhila-loka-nātha*–o Senhor do universo; *tīrtha-śravaḥ*–tão famoso quanto um lugar de peregrinação; *śravaṇa-maṅgala*–tudo que é auspicioso simplesmente ao ouvir o nome; *nāma-dheya*–cujo santo nome é digno de ser cantado.

TRADUCCIÓN

O líder dos elefantes, cuja perna foi atacada no rio por um crocodilo de força superior, ficou muito aflito. Tomando uma flor de lótus em sua tromba, dirigiu-se ao Senhor, dizendo: 'Ó desfrutador original, Senhor do universo! Ó libertador, tão famoso quanto o lugar de peregrinação! Todos se purificam simplesmente por ouvir Teu santo nome, que é digno de ser cantado.'

SIGNIFICADO

A história da libertação do líder dos elefantes, cuja perna foi atacada no rio pela força superior de um crocodilo, é descrita no Oitavo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam (Bhāg. 8.2.4). Visto que o Senhor é conhecimento absoluto, não há diferença entre Seu santo nome e a Personalidade de Deus. O líder dos elefantes ficou muito angustiado quando foi atacado pelo crocodilo. Embora o elefante seja sempre mais forte do que o crocodilo, este é mais forte do que o elefante quando está na água. E, por ter sido um grande devoto do Senhor em seu nascimento anterior, o elefante foi capaz de cantar o santo nome do Senhor em virtude de suas boas ações passadas. Toda entidade viva está sempre

angustiada neste mundo material, pois este lugar é tal que, a cada passo, a pessoa tem de deparar com alguma espécie de angústia. Mas aquele que é amparado por suas boas ações passadas ocupa-se no serviço devocional do Senhor, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.19). Aqueles que são amparados por atos ímpios não podem ocupar-se no serviço devocional do Senhor, embora estejam angustiados. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 7.15). A Personalidade de Deus Hari apareceu de imediato sobre as costas de Seu portador eterno, Garuḍa, e libertou o elefante.

O elefante estava consciente de sua relação com o Senhor Supremo. Dirigiu-se ao Senhor como ādi-puruṣa, ou o desfrutador original. Tanto o Senhor quanto os seres vivos são conscientes e, portanto, desfrutadores, mas o Senhor é o desfrutador original, pois Ele é o criador de tudo. Numa família, tanto o pai quanto seus filhos são, sem dúvida, desfrutadores, mas o pai é o desfrutador original, e os filhos são desfrutadores subsequentes. Um devoto puro sabe muito bem que tudo no universo é propriedade do Senhor, e que uma entidade viva pode desfrutar de uma coisa conforme ordenado pelo Senhor. Um ser vivo não pode sequer tocar numa coisa que não lhe foi destinada. Esta ideia do desfrutador original é muito bem explicada no Īśopaniṣad. Aquele que conhece esta diferença entre o Senhor e si próprio nunca aceita nada sem primeiro oferecê-lo ao Senhor.

O elefante dirigiu-se ao Senhor como akhila-loka-nātha, ou o Senhor do universo, e, como tal, Ele é também o Senhor do

elefante. O elefante, sendo um devoto puro do Senhor, merecia especificamente ser salvo do ataque do crocodilo, e, visto que é uma promessa do Senhor que Seu devoto jamais será vencido, era bem cabível que o elefante invocasse o Senhor para protegê-lo, e o misericordioso Senhor também respondeu de imediato. O Senhor é o protetor de todos, mas Ele é o primeiro protetor daquele que reconhece a superioridade do Senhor sem ser tão falsamente orgulhoso a ponto de negar a superioridade do Senhor ou de pretender ser igual a Ele. Ele é sempre superior. Um devoto puro do Senhor conhece esta diferença entre o Senhor e si próprio. Portanto, dá-se preferência primeiro a um devoto puro por causa de sua plena dependência, ao passo que a pessoa que nega a existência do Senhor e se declara o Senhor é chamada asura, e, como tal, recebe proteção pela força de um poder limitado, sujeito à sanção do Senhor. Visto que o Senhor é superior a todos, Sua perfeição também é superior. Ninguém pode imaginá-la.

O elefante dirigiu-se ao Senhor como tīrtha-śravaḥ, ou "famoso como o lugar de peregrinação". As pessoas vão aos lugares de peregrinação a fim de se libertarem das reações de atos pecaminosos desconhecidos. Mas a pessoa pode libertar-se de todas as reações pecaminosas simplesmente por lembrar-se de Seu santo nome. O Senhor é, portanto, tão bom quanto os lugares sagrados de peregrinação. A pessoa pode libertar-se de todas as reações pecaminosas após chegar a um lugar de peregrinação, mas pode obter o mesmo benefício em casa ou em qualquer lugar, simplesmente por cantar o santo nome do

Senhor. Para um devoto puro, não há necessidade de ir ao lugar sagrado de peregrinação. Ele pode libertar-se de todos os atos pecaminosos simplesmente por lembrar-se do Senhor com fervor. Um devoto puro do Senhor nunca comete nenhum ato pecaminoso, mas, porque o mundo inteiro está cheio da atmosfera pecaminosa, até mesmo um devoto puro pode cometer um pecado inconscientemente, como é natural. Aquele que comete atos pecaminosos conscientemente não pode ser digno de tornar-se um devoto do Senhor, mas um devoto puro que inconscientemente faz algo pecaminoso é certamente libertado pelo Senhor, pois um devoto puro sempre se lembra do Senhor.

O santo nome do Senhor é chamado śravaṇa-maṅgala. Isso significa que tudo o que é auspicioso é recebido simplesmente por ouvir o santo nome. Em outra passagem do Śrīmad-Bhāgavatam, Seu santo nome é descrito como puṇya-śravaṇakīrtana. É um ato piedoso simplesmente cantar e ouvir tudo a respeito do Senhor. O Senhor desce a esta Terra e age como os outros em conexão com as atividades do mundo apenas para criar matéria para que se ouça a respeito Dele; do contrário, o Senhor nada tem que fazer neste mundo, nem tem qualquer obrigação de fazer coisa alguma. Ele vem por Sua própria misericórdia imotivada e age como deseja, e os Vedas e os Purāṇas estão repletos de descrições de Suas diferentes atividades, para que as pessoas em geral naturalmente estejam ansiosas por ouvir e ler algo a respeito de Suas atividades. Geralmente, contudo, as ficções e os romances modernos do mundo ocupam grande parte do precioso tempo das pessoas.

Tais literaturas não podem fazer bem a ninguém; pelo contrário, agitam desnecessariamente a mente jovem e aumentam os modos da paixão e da ignorância, conduzindo a um cativeiro crescente nas condições materiais. A mesma aptidão para ouvir e ler é mais bem utilizada ao se ouvir e ler sobre as atividades do Senhor. Isso dará à pessoa benefício em todos os sentidos.

Conclui-se, portanto, que o santo nome do Senhor e as coisas relacionadas com Ele sempre valem a pena ser ouvidas, e, por isso, Ele é aqui chamado neste verso de nāma-dheya, ou aquele cujo santo nome vale a pena cantar.

2.7.16

śrutvā hariṣ tam araṇārthinam aprameyaś

cakrāyudhaḥ patagarāja-bhujādhirūḍhaḥ

cakreṇa nakra-vadanaṁ vinipāṭya tasmād

dhaste pragṛhya bhagavān kṛpayojjahāra

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–ao ouvir; *hariḥ*–a Personalidade de Deus; *tam*–ele; *araṇa-arthinam*–alguém que necessita de ajuda; *aprameyaḥ*–o Senhor de poder ilimitado; *cakra*–disco; *āyudhaḥ*–equipado com Sua arma; *pataga-rāja*–o rei das aves (Garuḍa); *bhuja-adhirūḍhaḥ*–estando sentado nas asas de; *cakreṇa*–pelo disco; *nakra-vadanam*–a boca do crocodilo; *vinipāṭya*–cortando em dois; *tasmāt*–da boca do

crocodilo; *haste*–nas mãos; *pragṛhya*–agarrando a tromba; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *kṛpayā*–por misericórdia incausável; *ujjahāra*–libertou-o.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, após ouvir a súplica do elefante, sentiu que ele necessitava de Sua ajuda imediata, pois estava em grande aflição. Assim, de imediato o Senhor apareceu ali sobre as asas do rei das aves, Garuḍa, plenamente equipado com Sua arma, o disco [cakra]. E, com o disco, despedaçou a boca do crocodilo para salvar o elefante, e libertou o elefante erguendo-o por sua tromba.

SIGNIFICADO

O Senhor reside em Seu planeta Vaikuṇṭha. Ninguém pode calcular a que distância está situado esse planeta. Diz-se, contudo, que qualquer um que tente alcançar esse planeta por naves aéreas ou por naves mentais, viajando por milhões de anos, ainda o encontrará desconhecido. Os cientistas modernos inventaram naves aéreas, que são materiais, e uma tentativa material ainda mais sutil é feita pelos yogīs ao viajar por naves mentais. Os yogīs podem chegar a qualquer lugar distante muito rapidamente com o auxílio das naves mentais. Mas nem a nave aérea nem a nave mental têm acesso ao reino de Deus no Vaikuṇṭhaloka, situado muito além do céu material. Sendo esta a situação, como foi possível que as orações do elefante fossem

ouvidas de um lugar tão ilimitadamente distante, e como pôde o Senhor aparecer de imediato no local? Estas coisas não podem ser calculadas pela imaginação humana. Tudo isso foi possível pelo poder ilimitado do Senhor, e, por isso, o Senhor é aqui descrito como aprameya, pois nem mesmo o melhor cérebro humano pode calcular Seus poderes e potências por meio de cálculo matemático. O Senhor pode ouvir de um lugar tão distante, pode comer de lá, e pode aparecer simultaneamente em todos os lugares num átimo. Tal é a onipotência do Senhor.

2.7.17

jyāyān guṇair avarajo 'py aditeḥ sutānāṁ

lokān vicakrama imān yad athādhiyajñaḥ

kṣmāṁ vāmanena jagṛhe tripada-cchalena

yācñām ṛte pathi caran prabhubhir na cālyaḥ

PALABRA POR PALABRA

jyāyān–o maior; *guṇaiḥ*–por qualidades; *avarajaḥ*–transcendental; *api*–embora assim seja; *aditeḥ*–de Aditi; *sutānām*–de todos os filhos (conhecidos como Ādityas); *lokān*–todos os planetas; *vicakrame*–superou; *imān*–neste universo; *yat*–aquele que; *atha*–portanto; *adhiyajñaḥ*–a Suprema Personalidade de Deus; *kṣmām*–todas as terras; *vāmanena*–na encarnação de Vāmana; *jagṛhe*–aceitou; *tripada*–três passos;

chalena–por pretensão; *yācñām*–mendigar; *ṛte*–sem; *pathi caran*–seguindo o caminho reto; *prabhubhiḥ*–pelas autoridades; *na*–jamais; *cālyaḥ*–ser privado.

TRADUCCIÓN

O Senhor, embora transcendental a todos os modos materiais, ainda assim superou todas as qualidades dos filhos de Aditi, conhecidos como os Ādityas. O Senhor apareceu como o filho mais novo de Aditi. E, porque superou todos os planetas do universo, Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Sob o pretexto de pedir a medida de três passos de terra, Ele tomou todas as terras de Bali Mahārāja. Pediu simplesmente porque, sem mendigar, nenhuma autoridade pode tomar a posse legítima de alguém.

SIGNIFICADO

A história de Bali Mahārāja e de sua caridade a Vāmanadeva é descrita no Oitavo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam. Bali Mahārāja conquistou todos os planetas do universo por posse legítima. Um rei pode conquistar outros reis pela força, e tal posse é considerada legítima. Assim, Bali Mahārāja possuía todas as terras do universo, e acontecia de ser caridosamente disposto para com os brāhmaṇas. O Senhor, portanto, fingiu ser um brāhmaṇa mendigo, e pediu a medida de três passos de terra a Bali Mahārāja. O Senhor, como proprietário de tudo, poderia tomar dele todas as terras que Bali Mahārāja possuía, mas não o

fez, pois Bali Mahārāja possuía todas aquelas terras por direitos de rei. Quando o Senhor Vāmana pediu a Bali Mahārāja tão pequena caridade, o mestre espiritual de Bali Mahārāja, a saber, Śukrācārya, objetou a esta proposta, pois sabia que Vāmanadeva era o próprio Viṣṇu, fingindo ser um mendigo. Bali Mahārāja não concordou em obedecer à ordem de seu mestre espiritual quando compreendeu que o mendigo era o próprio Viṣṇu, e de imediato concordou em dar-Lhe em caridade a terra solicitada. Por este acordo, o Senhor Vāmana cobriu todas as terras do universo com Seus dois primeiros passos e, então, perguntou a Bali Mahārāja onde colocar o terceiro passo. Bali Mahārāja ficou muito contente de receber o passo restante do Senhor sobre a sua cabeça e, assim, Bali Mahārāja, em vez de perder tudo o que possuía, foi abençoado por o Senhor tornar-Se seu companheiro constante e porteiro. Portanto, ao dar tudo à causa do Senhor, a pessoa não perde nada, mas ganha tudo o que jamais poderia, de outro modo, esperar.

2.7.18

nārtho baler ayam urukrama-pāda-śaucam

āpaḥ śikhā-dhṛtavato vibudhādhipatyam

yo vai pratiśrutam ṛte na cikīrṣad anyad

ātmānam aṅga manasā haraye 'bhimene

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; *arthaḥ*–de qualquer valor em comparação com; *baleḥ*–de força; *ayam*–isto; *urukrama-pāda-śaucam*–a água lavada dos pés da Personalidade de Deus; *āpaḥ*–água; *śikhā-dhṛtavataḥ*–de quem a manteve sobre sua cabeça; *vibudha-adhipatyam*–supremacia sobre o reino dos semideuses; *yaḥ*–aquele que; *vai*–certamente; *pratiśrutam*–o que foi devidamente prometido; *ṛte na*–além disso; *cikīrṣat*–tentou por; *anyat*–qualquer outra coisa; *ātmānam*–até seu corpo pessoal; *aṅga*–ó Nārada; *manasā*–em sua mente; *haraye*–ao Senhor Supremo; *abhimene*–dedicou.

TRADUCCIÓN

Bali Mahārāja, que colocou sobre a cabeça a água lavada dos pés de lótus do Senhor, não pensou em mais nada além de sua promessa, apesar de ter sido proibido por seu mestre espiritual. O rei dedicou seu próprio corpo pessoal para completar a medida do terceiro passo do Senhor. Para tal personalidade, mesmo o reino dos céus, que ele conquistara por sua força, não tinha valor algum.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja, ao obter o favor transcendental do Senhor em troca de seu grande sacrifício material, foi capaz de ter um lugar no Vaikuṇṭhaloka com facilidades iguais ou maiores de gozo eterno; portanto, ele de modo algum saiu perdendo por sacrificar

o reino dos céus, que possuía por sua força material. Em outras palavras, quando o Senhor arrebata as posses materiais arduamente ganhas por alguém e o favorece com Seu pessoal serviço transcendental para a vida, a bem-aventurança e o conhecimento eternos, tal arrebatamento por parte do Senhor deve ser considerado um favor especial concedido a tal devoto puro.

As posses materiais, por mais atraentes que sejam, não podem ser posses permanentes. Portanto, a pessoa tem de abandonar voluntariamente tais posses, ou tem de deixá-las no momento de abandonar este corpo material. O homem sensato sabe que todas as posses materiais são temporárias, e que o melhor uso de tais posses é ocupá-las no serviço do Senhor, para que o Senhor fique satisfeito com ela e lhe conceda um lugar permanente em Seu paraṁ dhāma.

No Bhagavad-gītā, o paraṁ dhāma do Senhor é descrito da seguinte maneira:

nirmāna-mohā jita-saṅga-doṣā

adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ

dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair

gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat

na tad bhāsayate sūryo

na śaśāṅko na pāvakaḥ

yad gatvā na nivartante

tad dhāma paramaṁ mama (Bg. 15.5-6)

Aquele que possui mais neste mundo material, na forma de casas, terras, filhos, sociedade, amizade e riqueza, possui essas coisas apenas por algum tempo. Ninguém pode possuir permanentemente toda essa parafernália ilusória, criada por māyā. Tal possuidor está mais iludido na questão de sua autorrealização; portanto, deve-se possuir menos, ou nada, para que se possa estar livre do prestígio artificial. Estamos contaminados no mundo material pela associação com os três modos da natureza material. Por conseguinte, quanto mais a pessoa avança espiritualmente pelo serviço devocional ao Senhor, em troca de suas posses temporárias, mais ela se liberta do apego à ilusão material. E, para alcançar este estágio da vida, a pessoa precisa estar firmemente convencida acerca da existência espiritual e de seus efeitos permanentes. Para conhecer exatamente a permanência da existência espiritual, deve-se praticar voluntariamente possuir menos, ou o mínimo apenas, para manter a existência material sem qualquer dificuldade. Não se deve criar necessidades artificiais. Isso ajudará a pessoa a satisfazer-se com o mínimo. As necessidades artificiais da vida são atividades dos sentidos. O avanço moderno da civilização baseia-se nestas atividades dos sentidos, ou, em outras palavras, é a civilização da gratificação dos sentidos. A civilização perfeita é a civilização do ātmā, ou da própria alma. O homem civilizado da gratificação dos sentidos está num nível

igual ao dos animais, pois os animais não podem ir além das atividades dos sentidos. Acima dos sentidos está a mente. A civilização da especulação mental também não é o estágio perfeito da vida, pois acima da mente está a inteligência, e o Bhagavad-gītā nos dá informação da civilização intelectual. As escrituras Védicas dão diferentes orientações para a civilização humana, incluindo a civilização dos sentidos, da mente, da inteligência e a civilização da própria alma. O Bhagavad-gītā lida primordialmente com a inteligência do homem, conduzindo-o ao caminho progressivo da civilização da alma espiritual. E o Śrīmad-Bhāgavatam é a civilização humana completa, que trata da matéria da própria alma. Tão logo o homem é elevado à condição da civilização da alma, ele está apto a ser promovido ao reino de Deus, e o reino de Deus é descrito no Bhagavad-gītā conforme os versos acima.

A informação primária do reino de Deus nos informa que não há necessidade de Sol, nem de Lua, nem de eletricidade, todos os quais são necessários neste mundo material de escuridão. E a informação secundária do reino de Deus explica que qualquer um capaz de alcançar esse reino pela adoção da civilização da própria alma, ou, em outras palavras, pelo método de bhakti-yoga, alcança a mais elevada perfeição da vida. A pessoa situa-se, então, na existência permanente da alma, com pleno conhecimento do transcendental serviço amoroso ao Senhor. Bali Mahārāja aceitou esta civilização da alma em troca de sua grande posse material e, assim, tornou-se apto para a promoção ao reino de Deus. O reino dos céus, que ele alcançara em virtude de seu

poder material, foi considerado o mais insignificante em comparação com o reino de Deus.

Aqueles que alcançaram os confortos da civilização material, feita para a gratificação dos sentidos, devem procurar alcançar o reino de Deus seguindo os passos de Bali Mahārāja, que trocou a força material que adquirira, adotando o processo de bhakti-yoga, conforme recomendado no Bhagavad-gītā e explicado mais detalhadamente no Śrīmad-Bhāgavatam.

2.7.19

tubhyaṁ ca nārada bhṛśaṁ bhagavān vivṛddha-

bhāvena sādhu parituṣṭa uvāca yogam

jñānaṁ ca bhāgavatam ātma-satattva-dīpaṁ

yad vāsudeva-śaraṇā vidur añjasaiva

PALABRA POR PALABRA

tubhyam–para você; *ca*–também; *nārada*–ó Nārada; *bhṛśam*–muito bem; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *vivṛddha*–desenvolvido; *bhāvena*–pelo amor transcendental; *sādhu*–Sua bondade; *parituṣṭaḥ*–ficando satisfeito; *uvāca*–descreveu; *yogam*–serviço; *jñānam*–conhecimento; *ca*–também; *bhāgavatam*–a ciência de Deus e Seu serviço devocional; *ātma*–o eu; *sa-tattva*–com todos os detalhes; *dīpam*–como a luz nas trevas; *yat*–aquilo que; *vāsudeva-*

śaraṇāḥ–aqueles que são almas rendidas ao Senhor Vāsudeva; *viduḥ*–conhecem; *añjasā*–perfeitamente bem; *eva*–como é.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, você foi ensinado sobre a ciência de Deus e Seu serviço amoroso transcendental pela Personalidade de Deus em Sua encarnação de Haṁsāvatāra. Ele ficou muito satisfeito com você, devido à sua intensa proporção de serviço devocional. Ele também explicou a você, claramente, a plena ciência do serviço devocional, que é especialmente compreensível por pessoas que são almas rendidas ao Senhor Vāsudeva, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O devoto e o serviço devocional são dois termos correlativos. A menos que a pessoa esteja inclinada a ser um devoto do Senhor, ela não pode penetrar nas intricâncias do serviço devocional. O Senhor Śrī Kṛṣṇa quis explicar o Bhagavad-gītā, que é a ciência do serviço devocional, a Śrī Arjuna, pois Arjuna não era apenas um amigo do Senhor Kṛṣṇa, mas também um grande devoto. Todo o processo é o de que todas as entidades vivas, sendo constitucionalmente partes integrantes do ser vivo supremo, a Absoluta Personalidade de Deus, têm também, proporcionalmente, uma diminuta independência de ação. Assim, a qualificação preliminar para penetrar no serviço devocional ao Senhor é a de tornar-se um cooperador voluntário,

e, como tal, deve-se cooperar voluntariamente com pessoas que já estão ocupadas no transcendental serviço devocional ao Senhor. Cooperando com tais pessoas, o candidato em potencial aprenderá gradualmente as técnicas do serviço devocional, e, com o progresso de tal aprendizado, a pessoa se liberta proporcionalmente da contaminação da associação material. Tal processo purificatório estabelecerá o candidato em potencial numa fé firme e gradualmente o elevará ao estágio de gosto transcendental por tal serviço devocional. Assim, ela adquire um apego genuíno pelo serviço devocional ao Senhor, e sua convicção a leva ao ponto do êxtase, justamente antes do estágio do amor transcendental.

Tal conhecimento do serviço devocional pode dividir-se em duas seções, a saber: o conhecimento preliminar da natureza do serviço devocional e o conhecimento secundário da execução. O Bhāgavatam está em relação com a Personalidade de Deus, Sua beleza, fama, opulência, dignidade, atração e qualidades transcendentais, que atraem a pessoa para Ele em troca de amor e afeição. Há uma afinidade natural da entidade viva pelo serviço amoroso ao Senhor. Esta afinidade torna-se artificialmente coberta pela influência da associação material, e o Śrīmad-Bhāgavatam ajuda a pessoa, muito genuinamente, a remover essa cobertura artificial. Portanto, menciona-se aqui particularmente que o Śrīmad-Bhāgavatam atua como o candeeiro do conhecimento transcendental. Estas duas seções do conhecimento transcendental no serviço devocional revelam-se a uma pessoa que é uma alma rendida a Vāsudeva; como se diz no

Bhagavad-gītā (Bg. 7.19), tal grande alma, plenamente rendida aos pés de lótus de Vāsudeva, é muito, muito rara.

2.7.20

cakraṁ ca dikṣv avihataṁ daśasu sva-tejo

manvantareṣu manu-vaṁśa-dharo bibharti

duṣṭeṣu rājasu damaṁ vyadadhāt sva-kīrtiṁ

satye tri-pṛṣṭha uśatīṁ prathayaṁś caritraiḥ

PALABRA POR PALABRA

cakram–o disco Sudarśana do Senhor; *ca*–bem como; *dikṣu*–em todas as direções; *avihatam*–sem ser detido; *daśasu*–dez lados; *sva-tejaḥ*–força pessoal; *manvantareṣu*–em diferentes encarnações de Manu; *manu-vaṁśa-dharaḥ*–como descendente da dinastia de Manu; *bibharti*–governa; *duṣṭeṣu*–para os malfeitores; *rājasu*–sobre os reis desse tipo; *damam*–sujeição; *vyadadhāt*–realizou; *sva-kīrtim*–glórias pessoais; *satye*–no planeta Satyaloka; *tri-pṛṣṭhe*–os três sistemas planetários; *uśatīm*–gloriosas; *prathayan*–estabeleceu; *caritraiḥ*–características.

TRADUCCIÓN

Como a encarnação de Manu, o Senhor tornou-Se o descendente da dinastia Manu e governou sobre a

malfeitora ordem real, subjugando-os por Sua poderosa arma do disco. Inabalável em todas as circunstâncias, Seu governo caracterizou-se por Sua gloriosa fama, que se espalhou pelos três lokas e, acima deles, até o sistema planetário de Satyaloka, o mais elevado do universo.

SIGNIFICADO

Já discutimos as encarnações de Manu no Primeiro Canto. Em um dia de Brahmā, há catorze Manus, que se sucedem um após o outro. Dessa maneira, há 420 Manus em um mês de Brahmā e 5.040 Manus em um ano de Brahmā. Brahmā vive por cem anos em seu cômputo, e, assim, há 504.000 Manus na jurisdição de um só Brahmā. E há inumeráveis Brahmās, todos os quais vivem apenas durante um período de respiração de Mahā-Viṣṇu. Podemos, então, simplesmente imaginar como as encarnações do Senhor Supremo atuam por todos os mundos materiais, que compreendem apenas um quarto da energia total da Suprema Personalidade de Deus.

A encarnação Manvantara castiga todos os governantes malfeitores dos diferentes planetas com tanto poder quanto o da Suprema Personalidade de Deus, que pune os malfeitores com Sua arma do disco. As encarnações Manvantara disseminam as glórias transcendentais do Senhor.

2.7.21

dhanvantariś ca bhagavān svayam eva kīrtir

nāmnā nṛṇāṁ puru-rujāṁ ruja āśu hanti

yajñe ca bhāgam amṛtāyur-avāvarundha

āyuṣya-vedam anuśāsty avatīrya loke

PALABRA POR PALABRA

dhanvantariḥ–a encarnação de Deus chamada Dhanvantari; *ca*–e; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *svayam eva*–pessoalmente Ele mesmo; *kīrtiḥ*–fama personificada; *nāmnā*–pelo nome; *nṛṇām puru-rujām*–das entidades vivas enfermas; *rujaḥ*–doenças; *āśu*–muito em breve; *hanti*–cura; *yajñe*–no sacrifício; *ca*–também; *bhāgam*–parte; *amṛta*–néctar; *āyuḥ*–duração de vida; *ava*–de; *avarundhe*–obtém; *āyuṣya*–de duração de vida; *vedam*–conhecimento; *anuśāsti*–orienta; *avatīrya*–encarando; *loke*–no universo.

TRADUCCIÓN

O Senhor, em Sua encarnação de Dhanvantari, muito rapidamente cura as doenças das sempre doentes entidades vivas simplesmente por Sua fama personificada, e somente graças a Ele os semideuses alcançam longa duração de vida. Assim, a Personalidade de Deus torna-Se sempre glorificada. Ele

também exigiu uma porção dos sacrifícios, e foi unicamente Ele quem inaugurou a ciência médica, ou o conhecimento da medicina, no universo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no início do Śrīmad-Bhāgavatam, tudo emana da fonte última, a Personalidade de Deus; entende-se, portanto, neste verso, que a ciência médica, ou o conhecimento da medicina, também foi inaugurada pela Personalidade de Deus em Sua encarnação Dhanvantari, e, assim, o conhecimento é registrado nos Vedas. Os Vedas são a fonte de todo o conhecimento, e, assim, o conhecimento da ciência médica também está ali, para a cura perfeita das doenças da entidade viva. A entidade viva corporificada está doente pela própria constituição de seu corpo. O corpo é o símbolo das doenças. A doença pode diferir de uma variedade para outra, mas a doença há de estar presente, assim como há nascimento e morte para todos. Assim, pela graça da Personalidade de Deus, não só as doenças do corpo e da mente são curadas, como também a alma se livra da constante repetição de nascimentos e mortes. O nome do Senhor também é chamado bhavauṣadhi, ou a fonte da cura da doença da existência material.

2.7.22

kṣatraṁ kṣayāya vidhinopabhṛtaṁ mahātmā

brahma-dhrug ujjhita-pathaṁ narakārti-lipsu

uddhanty asāv avanikaṇṭakam ugra-vīryas

triḥ-sapta-kṛtva urudhāra-paraśvadhena

PALABRA POR PALABRA

kṣatram–a ordem régia; *kṣayāya*–para fins de diminuição; *vidhinā*–por destino; *upabhṛtam*–aumentada em proporção; *mahātmā*–o Senhor na forma do grande sábio Paraśurāma; *brahma-dhruk*–a verdade última no Brahman; *ujjhita-patham*–aqueles que abandonaram o caminho da Verdade Absoluta; *naraka-ārti-lipsu*–desejosos de sofrer no inferno; *uddhanti*–extrai; *asau*–todos aqueles; *avanikaṇṭakam*–espinhos do mundo; *ugra-vīryaḥ*–terrivelmente poderoso; *triḥ-sapta*–vinte e uma vezes; *kṛtvaḥ*–realizou; *urudhāra*–muito afiado; *paraśvadhena*–com o grande machado.

TRADUCCIÓN

Quando os administradores governantes, que são conhecidos como os kṣatriyas, desviaram-se do caminho da Verdade Absoluta, desejosos de sofrer no inferno, o Senhor, em Sua encarnação como o sábio Paraśurāma, arrancou pela raiz aqueles reis indesejados, que apareceram como os espinhos da Terra. Assim, por três vezes sete vezes, Ele arrancou os kṣatriyas com Seu cutelo afiadíssimo.

SIGNIFICADO

Os kṣatriyas, ou os administradores governantes de qualquer parte do universo, seja neste planeta, seja em outros planetas, são, de fato, os representantes da Todo-Poderosa Personalidade de Deus, e destinam-se a conduzir os súditos pelo caminho da compreensão de Deus. Todo Estado e seus administradores, independentemente da natureza da administração — monarquia ou democracia, oligarquia, ditadura ou autocracia — têm a responsabilidade primordial de conduzir os cidadãos rumo à compreensão de Deus. Isso é essencial para todos os seres humanos, e é o dever do pai, do mestre espiritual e, em última análise, do Estado assumir a responsabilidade de conduzir os cidadãos rumo a esse fim. Toda a criação da existência material é feita com esse propósito, justamente para dar uma oportunidade às almas caídas que se rebelaram contra a vontade do Pai Supremo e, assim, tornaram-se condicionadas pela natureza material. A força da natureza material conduz gradualmente a pessoa a uma condição infernal de perpétuas dores e misérias. Aqueles que vão contra as regras e regulações prescritas da vida condicional são chamados brahmojjhita-pathas, ou pessoas que vão contra o caminho da Verdade Absoluta, e estão sujeitos a serem punidos. O Senhor Paraśurāma, a encarnação da Personalidade de Deus, apareceu em tal estado de assuntos mundanos e matou todos os reis malfeitores vinte e uma vezes. Muitos reis kṣatriyas fugiram naquela ocasião da Índia para outras partes do mundo, e, segundo a autoridade do Mahābhārata, os reis do Egito originalmente migraram da Índia

por causa do programa de castigo de Paraśurāma. Os reis ou administradores são igualmente castigados em todas as circunstâncias sempre que se tornam ímpios e planejam uma civilização ímpia, e essa é a ordem do Todo-Poderoso.

2.7.23

asmat-prasāda-sumukhaḥ kalayā kaleśa

ikṣvāku-vaṁśa avatīrya guror nideśe

tiṣṭhan vanaṁ sa-dayitānuja āviveśa

yasmin virudhya daśa-kandhara ārtim ārcchat

PALABRA POR PALABRA

asmat–para nós, desde Brahmā até a insignificante formiga; *prasāda*–misericórdia incausável; *sumukhaḥ*–assim inclinado; *kalayā*–com Suas expansões plenárias; *kaleśaḥ*–o Senhor de todas as potências; *ikṣvāku*–Mahārāja Ikṣvāku, na dinastia do sol; *vaṁśe*–família; *avatīrya*–ao descer em; *guroḥ*–do pai ou mestre espiritual; *nideśe*–sob a ordem de; *tiṣṭhan*–estando situado; *vanam*–na floresta; *sa-dayitā-anujaḥ*–junto com Sua esposa e irmão mais novo; *āviveśa*–entrou; *yasmin*–a quem; *virudhya*–sendo rebelde; *daśa-kandharaḥ*–Rāvaṇa, que tinha dez cabeças; *ārtim*–grande sofrimento; *ārcchat*–alcançou.

TRADUCCIÓN

Devido à Sua misericórdia incausável para com todos os seres vivos do universo, a Suprema Personalidade de Deus, junto com Suas expansões plenárias, apareceu na família de Mahārāja Ikṣvāku como o Senhor de Sua potência interna, Sītā. Sob a ordem de Seu pai, Mahārāja Daśaratha, Ele entrou na floresta e viveu lá por consideráveis anos com Sua esposa e irmão mais novo. Rāvaṇa, que era muito poderoso materialmente, com dez cabeças sobre seus ombros, cometeu uma grande ofensa contra Ele e foi assim finalmente derrotado.

SIGNIFICADO

O Senhor Rāma é a Suprema Personalidade de Deus, e Seus irmãos, a saber, Bharata, Lakṣmaṇa e Śatrughna, são Suas expansões plenárias. Os quatro irmãos eram Viṣṇu-tattva e jamais foram seres humanos comuns. Há muitos comentadores inescrupulosos e ignorantes do Śrīmad Rāmāyaṇa que apresentam os irmãos mais novos do Senhor Rāmacandra como entidades vivas comuns. Mas aqui, no Śrīmad-Bhāgavatam, a mais autêntica escritura sobre a ciência de Deus, afirma-se claramente que Seus irmãos eram Suas expansões plenárias. Originalmente, o Senhor Rāmacandra é a encarnação de Vāsudeva, Lakṣmaṇa é a encarnação de Saṅkarṣaṇa, Bharata é a encarnação de Pradyumna, e Śatrughna é a encarnação de Aniruddha, expansões da Personalidade de Deus. Lakṣmījī Sītā é

a potência interna do Senhor, e não é nem uma mulher comum nem a encarnação da potência externa de Durgā. Durgā é a potência externa do Senhor, e está associada ao Senhor Śiva.

Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 4.7), o Senhor aparece quando há discrepância no desempenho da religiosidade factual, e o Senhor Rāmacandra também apareceu sob as mesmas circunstâncias, acompanhado de Seus irmãos, que são expansões da potência interna do Senhor, e de Lakṣmījī Sītādevī.

O Senhor Rāmacandra recebeu de Seu pai, Mahārāja Daśaratha, a ordem de deixar o lar para a floresta sob circunstâncias embaraçosas, e o Senhor, como filho ideal de Seu pai, cumpriu a ordem, mesmo na ocasião em que era declarado o Rei de Ayodhyā. Um de Seus irmãos mais novos, Lakṣmaṇajī, desejou ir com Ele, e assim também Sua esposa eterna, Sītājī, desejou ir com Ele. O Senhor consentiu a ambos, e, todos juntos, entraram na Floresta Daṇḍakāraṇya, para ali viver por catorze anos. Durante a permanência deles na floresta, houve certa contenda entre Rāmacandra e Rāvaṇa, e este último raptou a esposa do Senhor, Sītā. A contenda terminou na derrota do grandemente poderoso Rāvaṇa, juntamente com todo o seu reino e família.

Sītā é Lakṣmījī, ou a deusa da fortuna, mas ela jamais deve ser desfrutada por nenhum ser vivo. Ela se destina a ser adorada pelo ser vivo juntamente com seu esposo, Śrī Rāmacandra. Um homem materialista como Rāvaṇa não compreende esta grande verdade, mas, pelo contrário, quer arrebatar Sītādevī da custódia

de Rāma e, assim, incorre em grandes misérias. Os materialistas, que andam atrás de opulência e prosperidade material, podem extrair lições do Rāmāyaṇa de que a política de explorar a natureza do Senhor sem reconhecer a supremacia do Senhor Supremo é a política de Rāvaṇa. Rāvaṇa era muito avançado materialmente, a tal ponto que transformou seu reino, Laṅkā, em ouro puro, ou plena riqueza material. Mas, porque não reconheceu a supremacia do Senhor Rāmacandra e O desafiou ao roubar Sua esposa Sītā, Rāvaṇa foi morto e toda a sua opulência e poder destruídos.

O Senhor Rāmacandra é uma encarnação plena, com seis opulências em plenitude, e, por isso, é mencionado neste verso como kaleśaḥ, ou senhor de toda opulência.

2.7.24

yasmā adād udadhir ūḍha-bhayāṅga-vepo

mārgaṁ sapady ari-puraṁ haravad didhakṣoḥ

dūre suhṛn-mathita-roṣa-suśoṇa-dṛṣṭyā

tātapyamāna-makaroraga-nakra-cakraḥ

PALABRA POR PALABRA

yasmai–para quem; *adāt*–deu; *udadhiḥ*–o grande Oceano Índico; *ūḍha-bhaya*–afetado pelo medo; *aṅga-vepaḥ*–tremor corporal; *mārgam*–caminho; *sapadi*–rapidamente; *ari-puram*–a cidade do

inimigo; *hara-vat*–como a de Hara (Mahādeva); *didhakṣoḥ*–desejando queimar a cinzas; *dūre*–a longa distância; *suhṛt*–amigo íntimo; *mathita*–sendo angustiado por; *roṣa*–em ira; *suśoṇa*–incandescentes; *dṛṣṭyā*–por tal olhar; *tātapyamāna*–ardendo em calor; *makara*–tubarões; *uraga*–serpentes; *nakra*–crocodilos; *cakraḥ*–círculo.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus Rāmacandra, angustiado por Sua distante amiga íntima [Sītā], lançou seus olhos incandescentes sobre a cidade do inimigo Rāvaṇa, como os de Hara [que queria queimar o reino dos céus]. O grande oceano, tremendo de medo, Lhe abriu passagem porque os membros de sua família, os seres aquáticos como os tubarões, as serpentes e os crocodilos, estavam sendo queimados pelo calor dos ardentes olhos iracundos do Senhor.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus tem todo sentimento de um ser senciente, como todos os outros seres vivos, pois Ele é a principal e original entidade viva, a fonte suprema de todos os demais seres vivos. Ele é o nitya, ou o principal eterno entre todos os demais eternos. Ele é o único principal, e todos os demais são os muitos dependentes. Os muitos eternos são amparados pelo único eterno, e, assim, ambos os eternos são qualitativamente um. Devido a tal unidade, ambos os eternos têm,

constitucionalmente, uma gama completa de sentimentos, mas a diferença é que os sentimentos do principal eterno diferem em quantidade dos sentimentos dos eternos dependentes. Quando Rāmacandra ficou irado e mostrou Seus olhos em brasa, o oceano inteiro aqueceu-se com aquela energia, a tal ponto que os seres aquáticos dentro do grande oceano sentiram o calor, e o oceano personificado tremeu de medo e ofereceu ao Senhor um caminho fácil para alcançar a cidade do inimigo. Os impersonalistas verão estrago neste sentimento em brasa do Senhor, pois querem ver negação na perfeição. Porque o Senhor é absoluto, os impersonalistas imaginam que, no absoluto, o sentimento da ira, que se assemelha aos sentimentos mundanos, deve destacar-se pela ausência. Devido a um escasso acervo de conhecimento, eles não percebem que o sentimento da Pessoa Absoluta é transcendental a todos os conceitos mundanos de qualidade e quantidade. Tivesse o sentimento do Senhor Rāmacandra origem mundana, como poderia ele perturbar todo o oceano e seus habitantes? Pode algum olho mundano em brasa gerar calor no grande oceano? Estes são fatores a serem distinguidos em termos da concepção pessoal e impessoal da Verdade Absoluta. Como se diz no início do Śrīmad-Bhāgavatam, a Verdade Absoluta é a fonte de tudo, de modo que a Pessoa Absoluta não pode ser desprovida dos sentimentos que se refletem no temporário mundo mundano. Pelo contrário, os diferentes sentimentos encontrados no Absoluto, seja na ira, seja na misericórdia, têm a mesma influência qualitativa, ou, em outras palavras, não há diferença mundana de valor, pois esses sentimentos estão todos no plano absoluto. Tais sentimentos

definitivamente não estão ausentes no Absoluto, como pensam os impersonalistas, ao fazerem sua estimativa mundana do mundo transcendental.

2.7.25

vakṣaḥ-sthala-sparśa-rugna-mahendra-vāha-

dantair viḍambita-kakubjuṣa ūḍha-hāsam

sadyo 'subhiḥ saha vineṣyati dāra-hartur

visphūrjitair dhanuṣa uccarato 'dhisainye

PALABRA POR PALABRA

vakṣaḥ-sthala–peito; sparśa–tocado por; rugna–partido; mahā-indra–o rei do céu; vāha–o portador; dantaiḥ–pela tromba; viḍambita–iluminado; kakup-juṣaḥ–todas as direções assim sendo servidas; ūḍha-hāsam–tomado pela gargalhada; sadyaḥ–em nenhum momento; asubhiḥ–pela vida; saha–juntamente com; vineṣyati–foi morto; dāra-hartuḥ–daquele que raptou a esposa; visphūrjitaiḥ–pelo tinido do arco; dhanuṣaḥ–arco; uccarataḥ–movendo-se rapidamente; adhisainye–no meio dos soldados combatentes de ambos os lados.

TRADUCCIÓN

Quando Rāvaṇa estava empenhado na batalha, a tromba do elefante que carregava o rei do céu, Indra,

partiu-se em pedaços ao colidir com o peito de Rāvaṇa, e os fragmentos espalhados iluminaram todas as direções. Rāvaṇa sentiu-se, portanto, orgulhoso de seu poderio e começou a pavonear-se no meio dos soldados combatentes, julgando-se o conquistador de todas as direções. Mas sua gargalhada, tomada pela alegria, juntamente com seu próprio sopro de vida, cessou subitamente com o tinido do arco de Rāmacandra, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Por mais poderoso que um ser vivo possa ser, quando é condenado por Deus ninguém pode salvá-lo; de modo semelhante, por mais fraco que seja, se é protegido pelo Senhor ninguém pode aniquilá-lo.

2.7.26

bhūmeḥ suretara-varūtha-vimarditāyāḥ

kleśa-vyayāya kalayā sita-kṛṣṇa-keśaḥ

jātaḥ kariṣyati janānupalakṣya-mārgaḥ

karmāṇi cātma-mahimopanibandhanāni

PALABRA POR PALABRA

bhūmeḥ–do mundo inteiro; sura-itara–outros que não os seres divinos; varūtha–soldados; vimarditāyāḥ–angustiado pelo fardo; kleśa–misérias; vyayāya–para diminuir; kalayā–juntamente com Sua expansão plenária; sita-kṛṣṇa–não apenas belo, mas também negro; keśaḥ–com tais cabelos; jātaḥ–tendo aparecido; kariṣyati–agiria; jana–as pessoas em geral; anupalakṣya–raramente visto; mārgaḥ–caminho; karmāṇi–atividades; ca–também; ātma-mahimā–glórias do próprio Senhor; upanibandhanāni–em relação a.

TRADUCCIÓN

Quando o mundo fica sobrecarregado pela força bélica de reis que não têm fé em Deus, o Senhor, apenas para diminuir a condição aflita do mundo, desce com Sua porção plenária. O Senhor vem em Sua forma original, com belos cabelos negros. E, apenas para expandir Suas glórias transcendentais, Ele age de maneira extraordinária. Ninguém pode estimar adequadamente quão grandioso Ele é.

SIGNIFICADO

Este verso descreve especialmente o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa e de Sua expansão imediata, o Senhor Baladeva. Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto o Senhor Baladeva são uma só Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é onipotente, e Ele Se expande em inumeráveis formas e energias, e a unidade inteira é

conhecida como o único Brahman Supremo. Tais extensões do Senhor dividem-se em duas divisões, a saber: pessoal e diferencial. As expansões pessoais chamam-se os Viṣṇu-tattvas, e as expansões diferenciais chamam-se os jīva-tattvas. E, em tal atividade expansiva, o Senhor Baladeva é a primeira expansão pessoal de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

No Viṣṇu Purāṇa, bem como no Mahābhārata, tanto Kṛṣṇa quanto Baladeva são mencionados como tendo belos cabelos negros, mesmo em Sua idade avançada. O Senhor é chamado anupalakṣya-mārgaḥ ou, em termos Védicos ainda mais técnicos, avāṅ-manasā gocara: aquele que jamais há de ser visto ou compreendido pela limitada percepção sensorial das pessoas em geral. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz: nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ (Bg. 7.25). Em outras palavras, Ele Se reserva o direito de não Se expor a todo e qualquer um. Somente os devotos genuínos podem conhecê-Lo por Seus sintomas específicos, e, dentre tais muitos e muitos sintomas, um sintoma é mencionado aqui neste verso, a saber, que o Senhor é sita-kṛṣṇa-keśaḥ, ou aquele que é observado sempre com belos cabelos negros. Tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto o Senhor Baladeva têm tais cabelos em Suas cabeças e, assim, mesmo em idade avançada, pareciam jovens rapazes de dezesseis anos. Esse é o sintoma particular da Personalidade de Deus. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que, embora Ele seja a mais antiga personalidade entre todas as entidades vivas, ainda assim Ele sempre parece um novo e jovem rapaz. Essa é a característica de um corpo espiritual. O corpo material é caracterizado por

nascimento, morte, velhice e doenças, mas o corpo espiritual destaca-se pela ausência desses sintomas. As entidades vivas que residem nos Vaikuṇṭhalokas em vida e bem-aventurança eternas têm o mesmo tipo de corpo espiritual, sem serem afetadas por nenhum sinal de velhice. Descreve-se no Bhāgavatam (Sexto Canto) que o grupo de Viṣṇudūtas que veio libertar Ajāmila das garras do grupo de Yamarāja parecia jovens rapazes, corroborando a descrição deste verso. Verifica-se, assim, que os corpos espirituais nos Vaikuṇṭhalokas, sejam do Senhor, sejam dos demais habitantes, são completamente distintos dos corpos materiais deste mundo. Portanto, quando o Senhor desce daquele mundo a este mundo, Ele desce em Seu corpo espiritual de ātma-māyā, ou potência interna, sem qualquer toque da bahiraṅgā-māyā, ou energia material externa. A alegação de que o Brahman impessoal aparece neste mundo material aceitando um corpo material é bastante absurda. Portanto, o Senhor, quando vem para cá, não tem um corpo material, mas um corpo espiritual. O impessoal brahmajyoti é apenas a refulgência ofuscante do corpo do Senhor, e não há diferença em qualidade entre o corpo do Senhor e o raio impessoal do Senhor, chamado brahmajyoti.

Ora, a pergunta é por que o Senhor, que é onipotente, vem para cá diminuir o fardo do mundo, criado pela inescrupulosa ordem real. Certamente o Senhor não precisa vir para cá pessoalmente com tais propósitos, mas Ele de fato desce para exibir Suas atividades transcendentais a fim de incentivar Seus devotos puros, que querem desfrutar a vida cantando as glórias

do Senhor. No Bhagavad-gītā, afirma-se (Bg. 9.13-14) que os mahātmās, os grandes devotos do Senhor, têm prazer em cantar as atividades do Senhor. Todas as escrituras Védicas destinam-se a voltar a atenção da pessoa para o Senhor e Suas atividades transcendentais. Assim, as atividades do Senhor, em Seus tratos com as pessoas mundanas, criam uma matéria de discussão para Seus devotos puros.

2.7.27

tokena jīva-haraṇaṁ yad ulūki-kāyās

trai-māsikasya ca padā śakaṭo 'pavṛttaḥ

yad riṅgatāntara-gatena divi-spṛśor vā

unmūlanaṁ tv itarathārjunayor na bhāvyam

PALABRA POR PALABRA

tokena–por uma criança; jīva-haraṇam–matar um ser vivo; yat–aquele que; ulūki-kāyāḥ–assumiu o corpo gigantesco de um demônio; trai-māsikasya–daquele que tem apenas três meses; ca–também; padā–pela perna; śakaṭaḥ apavṛttaḥ–virou a carroça; yat–aquele que; riṅgatā–enquanto engatinhava; antara-gatena–sendo ultrapassado; divi–alto no céu; spṛśoḥ–tocando; vā–ou; unmūlanam–desenraizamento; tu–mas; itarathā–qualquer outro que não; arjunayoḥ–das duas árvores arjuna; na bhāvyam–não era possível.

TRADUCCIÓN

Não há dúvida de que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo; do contrário, como teria sido possível para Ele matar um demônio gigante como Pūtanā quando estava apenas no colo de Sua mãe, virar uma carroça com Sua perna quando tinha apenas três meses de idade, ou arrancar pela raiz um par de árvores arjuna, tão altas que tocavam o céu, quando ainda engatinhava? Todas essas atividades não são possíveis para ninguém além do próprio Senhor.

SIGNIFICADO

Não se pode fabricar um Deus por meio de especulação mental ou de votos numéricos, como se tornou prática para a classe de homens menos inteligente. Deus é Deus eternamente, e uma entidade viva comum é eternamente uma parte integrante de Deus. Deus é um sem segundo, e as entidades vivas comuns são muitas, sem número. Todas essas entidades vivas são mantidas pelo próprio Deus, e esse é o veredito das escrituras Védicas. Quando Kṛṣṇa estava no colo de Sua mãe, a demônia Pūtanā apareceu diante de Sua mãe e orou para amamentar a criança em seu colo. Mãe Yaśodā consentiu, e a criança foi transferida para o colo de Pūtanā, que estava no disfarce de uma respeitável dama. Pūtanā queria matar a criança untando veneno no mamilo de seu seio. Mas, quando tudo estava completo, o Senhor sugou o seio dela juntamente com seu próprio ar vital, e o gigantesco corpo da demônia, que se diz ter dez quilômetros de comprimento, caiu.

Mas o Senhor Kṛṣṇa não precisou expandir-Se até o comprimento da demônia Pūtanā, embora fosse perfeitamente competente para estender-Se por mais de dez quilômetros. Em Sua encarnação Vāmana, Ele Se apresentou como um anão brāhmaṇa, mas, quando tomou posse de Sua terra, prometida por Bali Mahārāja, estendeu Seu passo até o topo do universo, abarcando milhares e milhões de quilômetros. Portanto, não era muito difícil para Kṛṣṇa realizar um milagre estendendo Seu traço corporal, mas Ele não desejava fazê-lo, por causa de Seu profundo amor filial por Sua mãe, Yaśodā. Se Yaśodā tivesse visto Kṛṣṇa em seu colo estendendo-Se por dez quilômetros para enfrentar a demônia Pūtanā, então o natural amor filial de Yaśodā teria sido ferido, pois, dessa forma, Yaśodā viria a saber que seu suposto filho, Kṛṣṇa, era o próprio Deus. E, com o conhecimento da Divindade de Kṛṣṇa, Yaśodāmayī teria perdido o tom de seu amor por Kṛṣṇa como mãe natural. Mas, no que diz respeito ao Senhor Kṛṣṇa, Ele é Deus sempre, quer como criança no colo de Sua mãe, quer como o que cobre o universo, Vāmanadeva. Ele não precisa tornar-Se Deus submetendo-Se a severas penitências, embora alguns homens pensem em tornar-se Deus dessa maneira. Submetendo-se a severas austeridades e penitências, a pessoa não pode tornar-se una ou igual a Deus, mas pode alcançar a maior parte das qualidades divinas. Um ser vivo pode alcançar as qualidades divinas em larga medida, mas não pode tornar-se Deus; ao passo que Kṛṣṇa, sem submeter-Se a nenhum tipo de penitência, é Deus sempre, quer no colo de Sua mãe, quer crescendo, quer em qualquer estágio de crescimento.

Assim, com a idade de apenas três meses, Ele matou Śakaṭāsura, que permanecia escondido por trás de uma carroça na casa de Yaśodāmayī. E, quando engatinhava e atrapalhava Sua mãe nos afazeres domésticos, a mãe O amarrou a um pilão de socar, mas a travessa criança arrastou o pilão até um par de árvores arjuna muito altas no quintal de Yaśodāmayī e, quando o pilão ficou preso entre o par de árvores, elas caíram com um som horrível. Quando Yaśodāmayī veio ver o ocorrido, ela pensou que seu filho fora salvo das árvores que caíam pela misericórdia do Senhor, sem saber que o próprio Senhor, engatinhando em seu quintal, fizera o estrago. Portanto, esse é o modo de reciprocidade dos romances de amor entre o Senhor e Seus devotos. Yaśodāmayī queria ter o Senhor como seu filho, e o Senhor brincava exatamente como uma criança em seu colo, mas, ao mesmo tempo, desempenhava o papel do Todo-Poderoso Senhor sempre que assim se requeria. A beleza de tais passatempos era que o Senhor satisfazia o desejo de todos. No caso de derrubar a gigantesca árvore arjuna, a missão do Senhor era libertar os dois filhos de Kuvera, que estavam condenados a tornar-se árvores pela maldição de Nārada, bem como brincar como uma criança engatinhante no quintal de Yaśodā, que sentia prazer transcendental ao ver tais atividades do Senhor no próprio quintal de seu lar.

O Senhor, em qualquer condição, é o Senhor do universo, e Ele pode agir como tal em qualquer forma, gigantesca ou pequena, como Lhe apraz.

2.7.28

yad vai vraje vraja-paśūn viṣatoya-pītān

pālāṁs tv ajīvayad anugraha-dṛṣṭi-vṛṣṭyā

tac-chuddhaye 'ti-viṣa-vīrya-vilola-jihvam

uccāṭayiṣyad uragaṁ viharan hradinyām

PALABRA POR PALABRA

yat–aquele que; vai–certamente; vraje–em Vṛndāvana; vraja-paśūn–os animais do mesmo; viṣa-toya–água envenenada; pītān–aqueles que beberam; pālān–os vaqueiros; tu–também; ajīvayat–ressuscitou; anugraha-dṛṣṭi–olhar misericordioso; vṛṣṭyā–por chuvas de; tat–aquilo; śuddhaye–para purificação; ati–extremamente; viṣa-vīrya–veneno altamente potente; vilola–à espreita; jihvam–aquele que possui tal língua; uccāṭayiṣyat–castigou severamente; uragam–a serpente; viharan–tomando como prazer; hradinyām–no rio.

TRADUCCIÓN

Também quando os vaqueiros e seus animais beberam a água envenenada do Rio Yamunā, e depois que o Senhor [em Sua infância] os ressuscitou com Seu olhar misericordioso, apenas para purificar as águas do Rio Yamunā, Ele saltou nele como se estivesse brincando e castigou a venenosa serpente Kāliya, que ali se escondia

com sua língua emitindo ondas de veneno. Quem pode realizar tais tarefas hercúleas senão o Senhor Supremo?

2.7.29

tat karma divyam iva yan niśi niḥśayānaṁ

dāvāgninā śuci-vane paridahyamāne

unneṣyati vrajam ato 'vasitānta-kālaṁ

netre pidhāpya sabalo 'nadhigamya-vīryaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–aquela; karma–atividade; divyam–sobre-humana; iva–como; yat–a qual; niśi–à noite; niḥśayānam–dormindo despreocupadamente; dāva-agninā–pelo clarão do incêndio florestal; śuci-vane–na floresta seca; paridahyamāne–sendo incendiada; unneṣyati–salvaria; vrajam–todos os habitantes de Vraja; ataḥ–daí; avasita–certamente; anta-kālam–últimos momentos de vida; netre–nos olhos; pidhāpya–simplesmente fechando; sa-balaḥ–juntamente com Baladeva; anadhigamya–insondável; vīryaḥ–poderio.

TRADUCCIÓN

Na própria noite do dia em que Kāliya foi castigado, quando os habitantes de Vrajabhūmi dormiam

despreocupadamente, deflagrou-se um incêndio florestal provocado por folhas secas, e parecia que todos os habitantes iriam certamente encontrar a morte. Mas o Senhor, juntamente com Balarāma, os salvou simplesmente fechando os olhos. Tais são as atividades sobre-humanas do Senhor.

SIGNIFICADO

Embora neste verso a atividade do Senhor tenha sido descrita como super-humana, deve-se notar que as atividades do Senhor são sempre super-humanas, e isso O distingue do ser vivo comum. Arrancar pela raiz uma gigantesca figueira-de-bengala ou árvore arjuna e extinguir um ardente incêndio florestal simplesmente por fechar os olhos são, certamente, impossíveis por qualquer espécie de esforço humano. Mas essas atividades não só são espantosas de ouvir, como, de fato, todas as demais atividades do Senhor, seja o que for que Ele faça, são todas super-humanas, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 4.9). E quem quer que conheça as atividades super-humanas do Senhor, devido à própria natureza transcendental delas, torna-se elegível para entrar no reino de Kṛṣṇa, e, como tal, após abandonar este presente corpo material, o conhecedor das atividades transcendentais do Senhor volta ao lar, volta ao Supremo.

2.7.30

gṛhṇīta yad yad upabandham amuṣya mātā

śulbaṁ sutasya na tu tat tad amuṣya māti

yaj jṛmbhato 'sya vadane bhuvanāni gopī

saṁvīkṣya śaṅkita-manāḥ pratibodhitāsīt

PALABRA POR PALABRA

gṛhṇīta–tomando; yat yat–o que quer que; upabandham–cordas para atar; amuṣya–Seu; mātā–mãe; śulbam–cordas; sutasya–de seu filho; na–não; tu–porém; tat tat–pouco a pouco; amuṣya–Seu; māti–era suficiente; yat–aquilo que; jṛmbhataḥ–abrindo a boca; asya–dEle; vadane–na boca; bhuvanāni–os mundos; gopī–a vaqueira; saṁvīkṣya–assim vendo; śaṅkita-manāḥ–duvidosa em sua mente; pratibodhitā–convencida de maneira diferente; āsīt–assim foi feito.

TRADUCCIÓN

Quando a vaqueira [Yaśodā, mãe adotiva de Kṛṣṇa] tentava atar as mãos de seu filho com cordas, constatava que a corda era sempre insuficiente em comprimento, e quando por fim desistiu, o Senhor Kṛṣṇa, pouco a pouco, abriu Sua boca, na qual a mãe encontrou todos os universos situados. Ao ver isso, ela ficou duvidosa em sua mente, mas foi convencida de maneira diferente da natureza mística de seu filho.

SIGNIFICADO

Certo dia o Senhor Kṛṣṇa, como criança travessa, perturbou Sua mãe Yaśodā, que começou a atar a criança com cordas apenas para castigá-La. Mas por mais corda que utilizasse, constatava que era sempre insuficiente. Ficou assim fatigada; nesse ínterim, o Senhor abriu Sua boca, e a mãe afetuosa viu dentro da boca de seu filho todos os universos reunidos. A mãe ficou assombrada, mas por causa de seu profundo afeto por Kṛṣṇa pensou que o Todo-Poderoso Nārāyaṇa havia bondosamente cuidado de seu filho para protegê-Lo de todas as calamidades contínuas que Lhe aconteciam. Por causa de seu profundo afeto por Kṛṣṇa, jamais poderia pensar que seu próprio filho era Nārāyaṇa, a própria Personalidade de Deus. Essa é a ação da yogamāyā, a potência interna do Senhor Supremo, que age para aperfeiçoar todos os passatempos do Senhor com Seus diferentes tipos de devotos. Quem poderia realizar tais maravilhas sem ser Deus?

2.7.31

nandaṁ ca mokṣyati bhayād varuṇasya pāśād

gopān bileṣu pihitān maya-sūnunā ca

ahny āpṛtaṁ niśi śayānam atiśrameṇa

lokaṁ vikuṇṭham upaneṣyati gokulaṁ sma

PALABRA POR PALABRA

nandam–a Nanda (o pai de Kṛṣṇa); ca–também; mokṣyati–salva; bhayāt–do medo de; varuṇasya–de Varuṇa, o semideus das águas; pāśāt–das garras de; gopān–os vaqueiros; bileṣu–nas cavernas da montanha; pihitān–colocados; maya-sūnunā–pelo filho de Maya; ca–também; ahni āpṛtam–estando muito ocupado durante o dia; niśi–à noite; śayānam–deitado; atiśrameṇa–por causa do trabalho árduo; lokam–planeta; vikuṇṭham–o céu espiritual; upaneṣyati–Ele concedeu; gokulam–o planeta mais elevado; sma–certamente.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa salvou Seu pai adotivo, Nanda Mahārāja, do temor ao semideus Varuṇa, e libertou os vaqueirinhos das cavernas da montanha, pois ali haviam sido colocados pelo filho de Maya. Também aos habitantes de Vṛndāvana, que estavam ocupados trabalhando durante o dia e dormindo profundamente à noite por causa de seu árduo labor no dia, o Senhor Kṛṣṇa concedeu a promoção ao mais elevado planeta no céu espiritual. Todos esses atos são transcendentais e certamente provam, sem qualquer dúvida, Sua Divindade.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja, o pai adotivo do Senhor Kṛṣṇa, foi tomar seu banho no Rio Yamunā na calada da noite, pensando erroneamente que a noite já havia terminado; assim, o semideus

Varuṇa o levou ao planeta de Varuṇa apenas para dar uma olhada na Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, que ali apareceu para libertar o pai. De fato, não houve prisão de Nanda Mahārāja por Varuṇa, pois os habitantes de Vṛndāvana estavam sempre ocupados em pensar em Kṛṣṇa, em constante meditação na Personalidade de Deus numa forma particular de samādhi, ou transe de bhakti-yoga. Eles não tinham temor algum das misérias da existência material. No Bhagavad-gītā, confirma-se que estar em associação com a Suprema Personalidade de Deus, por meio da plena rendição em amor transcendental, livra a pessoa das misérias infligidas pelas leis da natureza material. Aqui se menciona claramente que os habitantes de Vṛndāvana estavam intensamente ocupados no árduo labor de seu trabalho diário e que, devido ao árduo labor do dia, ocupavam-se em sono profundo à noite. Portanto, na prática, tinham muito pouco tempo para dedicar à meditação ou à demais parafernália de atividades espirituais. Mas, de fato, eles estavam ocupados unicamente nas mais elevadas atividades espirituais. Tudo o que faziam era espiritualizado, pois tudo estava harmonizado em sua relação com o Senhor Śrī Kṛṣṇa. O ponto central das atividades era Kṛṣṇa e, assim, as supostas atividades no mundo material estavam saturadas de potência espiritual, e essa é a vantagem do caminho de bhakti-yoga. Deve-se desempenhar o próprio dever em nome do Senhor Kṛṣṇa, e todas as ações da pessoa estarão saturadas do pensamento de Kṛṣṇa, o mais elevado padrão de transe na realização espiritual.

2.7.32

gopair makhe pratihate vraja-viplavāya

deve 'bhivarṣati paśūn kṛpayā rirakṣuḥ

dhartocchilīndhram iva sapta-dināni sapta-

varṣo mahīdhram anaghaika-kare salīlam

PALABRA POR PALABRA

gopaiḥ–pelos vaqueiros; makhe–ao oferecer sacrifício ao rei do céu; pratihate–sendo impedido; vraja-viplavāya–para devastar toda a existência de Vrajabhūmi, a terra dos passatempos de Kṛṣṇa; deve–pelo rei do céu; abhivarṣati–tendo derramado chuva torrencial; paśūn–os animais; kṛpayā–por misericórdia gratuita sobre eles; rirakṣuḥ–desejava protegê-los; dharta–sustentou; ucchilīndhram–arrancado como guarda-chuva; iva–exatamente como; sapta-dināni–continuamente por sete dias; sapta-varṣaḥ–embora tivesse apenas sete anos; mahīdhram–o Monte Govardhana; anagha–sem se cansar; eka-kare–em apenas uma mão; salīlam–brincando.

TRADUCCIÓN

Quando os vaqueiros de Vṛndāvana, sob instrução de Kṛṣṇa, deixaram de oferecer sacrifício ao Rei celestial, Indra, toda a extensão de terra conhecida como Vraja ficou ameaçada de ser arrastada por constantes chuvas

pesadas durante sete dias. O Senhor Kṛṣṇa, por Sua misericórdia imotivada para com os habitantes de Vraja, sustentou a colina conhecida como Govardhana com uma só mão, embora tivesse apenas sete anos de idade. Ele fez isso para proteger os animais da investida da água.

SIGNIFICADO

As crianças brincam com um guarda-chuva geralmente conhecido como guarda-chuva de sapo, e o Senhor Kṛṣṇa, quando tinha apenas sete anos de idade, pôde arrebatar a grande colina conhecida como Govardhana Parvata em Vṛndāvana e sustentá-la por sete dias continuamente com uma só mão, justamente para proteger os animais e os habitantes de Vṛndāvana da ira de Indra, o Rei celestial, a quem foi negada a oferenda sacrificial pelos habitantes de Vrajabhūmi.

De fato, não há necessidade de oferecer sacrifícios aos semideuses por seus serviços se a pessoa está ocupada no serviço ao Senhor Supremo. Os sacrifícios recomendados na literatura Védica para a satisfação dos semideuses são uma espécie de indução aos sacrificadores justamente para que percebam a existência de autoridades superiores. Os semideuses são ocupados pelo Senhor como deidades controladoras dos assuntos materiais e, segundo o Bhagavad-gītā, quando um semideus é adorado, o processo é aceito como o método indireto de adorar o Senhor Supremo. Mas, quando o Senhor Supremo é adorado diretamente, não há necessidade de adorar os semideuses nem

de oferecer-lhes sacrifícios, como se recomenda em circunstâncias particulares. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, aconselhou os habitantes de Vrajabhūmi a não oferecerem nenhum sacrifício ao Rei celestial Indra. Mas Indra, não conhecendo o Senhor Kṛṣṇa em Vrajabhūmi, ficou irado com os habitantes de Vrajabhūmi e tentou vingar a ofensa. Mas, competente como o Senhor era, Ele salvou os habitantes e os animais de Vrajabhūmi por Sua energia pessoal e provou definitivamente que qualquer um que esteja diretamente ocupado como devoto do Senhor Supremo não precisa satisfazer nenhum outro semideus, por maior que seja, mesmo ao nível de Brahmā ou Śiva. Assim, este incidente provou definitivamente, sem qualquer dúvida, que o Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus, e que assim Ele o era em todas as circunstâncias: como criança no colo de Sua mãe, como menino de sete anos de idade e como ancião de 125 anos. Em qualquer caso, Ele jamais esteve no nível do homem comum, e, mesmo em Sua idade avançada, parecia um jovem rapaz de dezesseis anos. Estes são os aspectos particulares do corpo transcendental do Senhor.

2.7.33

krīḍan vane niśi niśākara-raśmi-gauryāṁ

rāsonmukhaḥ kala-padāyata-mūrcchitena

uddīpita-smara-rujāṁ vraja-bhṛd-vadhūnāṁ

hartur hariṣyati śiro dhanadānugasya

PALABRA POR PALABRA

krīḍan–enquanto se ocupava em Seus passatempos; vane–na floresta de Vṛndāvana; niśi–noturno; niśākara–a lua; raśmi-gauryām–luz branca da lua; rāsa-unmukhaḥ–desejando dançar com; kala-padāyata–acompanhado de doces canções; mūrcchitena–e música melodiosa; uddīpita–despertados; smara-rujām–desejos sexuais; vraja-bhṛt–os habitantes de Vrajabhūmi; vadhūnām–das esposas; hartuḥ–dos raptores; hariṣyati–destruirá; śiraḥ–a cabeça; dhanada-anugasya–do seguidor do rico Kuvera.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor estava ocupado em Seus passatempos da dança rāsa na floresta de Vṛndāvana, despertando os desejos sexuais das esposas dos habitantes de Vṛndāvana com canções doces e melodiosas, um demônio de nome Śaṅkhacūḍa, rico seguidor do tesoureiro do céu [Kuvera], raptou as donzelas, e o Senhor decepou sua cabeça do tronco.

SIGNIFICADO

Devemos notar cuidadosamente que as afirmações descritas aqui são as afirmações de Brahmājī a Nārada, e Ele falava a Nārada de acontecimentos que se dariam no futuro durante o advento do Senhor Kṛṣṇa. Os passatempos do Senhor são conhecidos dos peritos que são capazes de ver o passado, o presente e o futuro, e Brahmājī, sendo um deles, predisse o que se daria no futuro. A morte de Śaṅkhacūḍa pelo Senhor é um incidente mais recente,

posterior à rāsa-līlā, e não exatamente um acontecimento simultâneo. Nos versos anteriores, também vimos que a ocupação do Senhor nos assuntos do incêndio florestal foi descrita juntamente com Seus passatempos de punir a serpente Kāliya, e, de modo semelhante, os passatempos da dança rāsa e a morte de Śaṅkhacūḍa também são descritos aqui. O ajuste é que todos esses incidentes se dariam no futuro, após o momento em que estavam sendo preditos por Brahmājī a Nārada. O demônio Śaṅkhacūḍa foi morto pelo Senhor durante Seus passatempos em Horikā no mês de Phālgunī, e a mesma cerimônia ainda é observada na Índia pela queima da efígie de Śaṅkhacūḍa um dia antes dos passatempos do Senhor em Horikā, geralmente conhecida como Holi.

Geralmente, o futuro aparecimento e as atividades do Senhor ou de Suas encarnações são preditos nas escrituras, e, assim, as pseudoencarnações são incapazes de enganar as pessoas que têm conhecimento dos eventos tal como estão descritos nas escrituras autorizadas.

2.7.34-35

ye ca pralamba-khara-dardura-keśy-ariṣṭa-

mallebha-kaṁsa-yavanāḥ kapi-pauṇḍrakādyāḥ

anye ca śālva-kuja-balvala-dantavakra-

saptokṣa-śambara-vidūratha-rukmi-mukhyāḥ

ye vā mṛdhe samiti-śālina ātta-cāpāḥ

kāmboja-matsya-kuru-sṛñjaya-kaikayādyāḥ

yāsyanty adarśanam alaṁ bala-pārtha-bhīma-

vyājāhvayena hariṇā nilayaṁ tadīyam

PALABRA POR PALABRA

ye–todos aqueles; ca–totalmente; pralamba–o demônio chamado Pralamba; khara–Dhenukāsura; dardura–Bakāsura; keśī–o demônio Keśī; ariṣṭa–o demônio Ariṣṭāsura; malla–um lutador na corte de Kaṁsa; ibha–Kuvalayāpīḍa; kaṁsa–o rei de Mathurā e tio materno de Kṛṣṇa; yavanāḥ–os reis da Pérsia e lugares adjacentes; kapi–Dvivida; pauṇḍraka-ādyāḥ–Pauṇḍraka e outros; anye–outros; ca–tanto quanto; śālva–o rei Śālva; kuja–Narakāsura; balvala–o rei Balvala; dantavakra–o irmão de Śiśupāla, um rival morto de Kṛṣṇa; saptokṣa–o rei Saptokṣa; śambara–o rei Śambara; vidūratha–o rei Vidūratha; rukmi-mukhyāḥ–o irmão de Rukmiṇī, a primeira rainha de Kṛṣṇa em Dvārakā; ye–todos aqueles; vā–ou; mṛdhe–no campo de batalha; samiti-śālinaḥ–todos muito poderosos; ātta-cāpāḥ–bem equipados com arcos e flechas; kāmboja–o rei de Kāmboja; matsya–o rei de Dvarbhaṅga; kuru–os filhos de Dhṛtarāṣṭra; sṛñjaya–o rei Sṛñjaya; kaikaya-ādyāḥ–o rei de Kekaya e outros; yāsyanti–alcançariam; adarśanam–fusão impessoal no brahmajyoti; alam–o que dizer de; bala–Baladeva, o irmão mais velho de Kṛṣṇa; pārtha–Arjuna; bhīma–o segundo Pāṇḍava; vyāja-āhvayena–pelos

nomes falsos; hariṇā–pelo Senhor Hari; nilayam–a morada; tadīyam–dEle.

TRADUCCIÓN

Todas as personalidades demoníacas, como Pralamba, Dhenuka, Baka, Keśī, Ariṣṭa, Cāṇūra, Muṣṭika, o elefante Kuvalayāpīḍa, Kaṁsa, Yavana, Narakāsura e Pauṇḍraka, e grandes marechais como Śālva, o macaco Dvivida, e Balvala, Dantavakra, os sete touros, Śambara, Vidūratha e Rukmī, bem como grandes guerreiros como Kāmboja, Matsya, Kuru, Sṛñjaya e Kekaya, todos lutariam vigorosamente, ou diretamente com o Senhor Hari, ou com Ele sob Seus nomes de Baladeva, Arjuna, Bhīma, etc. E os demônios, sendo assim mortos, alcançariam ou o impessoal brahmajyoti, ou Sua morada pessoal nos planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Todas as manifestações, tanto nos mundos materiais quanto nos espirituais, são demonstrações das diferentes potências do Senhor Kṛṣṇa. A Personalidade de Deus Baladeva é Sua expansão pessoal imediata, e Bhīma, Arjuna, etc., são Seus associados pessoais. O Senhor apareceria (e assim Ele faz sempre que aparece) com todos os Seus associados e potências. Portanto, as almas rebeldes, como os demônios e os homens demoníacos mencionados por nomes como Pralamba, etc., seriam mortas, ou pelo próprio Senhor, ou por Seus associados. Todos esses

assuntos serão claramente explicados no Décimo Canto. Mas devemos saber muito bem que todas as entidades vivas acima mencionadas que fossem mortas alcançariam a salvação, ou por se imergirem no brahmajyoti do Senhor, ou por terem permissão de entrar nas moradas do Senhor chamadas Vaikuṇṭhas. Isto já foi explicado por Bhīṣmadeva (Primeiro Canto). Todas as pessoas que participaram do Campo de Batalha de Kurukṣetra, ou de outra forma, com o Senhor ou com Baladeva, etc., seriam beneficiadas ao alcançar a existência espiritual de acordo com a situação da mente no momento da morte. Aqueles que reconheceram o Senhor entrariam em Vaikuṇṭha, e aqueles que estimaram o Senhor como sendo apenas um ser poderoso alcançariam a salvação por se imergirem na existência espiritual do impessoal brahmajyoti do Senhor. Mas cada um deles obteria a liberação da existência material. Visto que tal é o benefício daqueles que brincaram com o Senhor de modo inimigo, pode-se imaginar qual seria a posição daqueles que serviram devotamente ao Senhor em relação transcendental com Ele.

2.7.36

kālena mīlita-dhiyām avamṛśya nṝṇāṁ

stokāyuṣāṁ sva-nigamo bata dūra-pāraḥ

āvirhitas tv anuyugaṁ sa hi satyavatyāṁ

veda-drumaṁ viṭa-paśo vibhajiṣyati sma

PALABRA POR PALABRA

kālena–com o decorrer do tempo; mīlita-dhiyām–das pessoas menos inteligentes; avamṛśya–considerando as dificuldades; nṝṇām–da humanidade em geral; stoka-āyuṣām–das pessoas de vida curta; sva-nigamaḥ–as literaturas Védicas compiladas por Ele; bata–exatamente; dūra-pāraḥ–muito difícil; āvirhitaḥ–tendo aparecido como; tu–mas; anuyugam–em termos da era; saḥ–Ele (o Senhor); hi–certamente; satyavatyām–no ventre de Satyavatī; veda-drumam–a árvore dos desejos dos Vedas; viṭa-paśaḥ–por divisão de ramos; vibhajiṣyati–dividirá; sma–como se fosse.

TRADUCCIÓN

O próprio Senhor, em Sua encarnação como o filho de Satyavatī [Vyāsadeva], consideraria muito difícil para as pessoas menos inteligentes, de vida curta, Sua compilação da literatura Védica e, assim, dividiria a árvore do conhecimento Védico em diferentes ramos, de acordo com as circunstâncias da era em particular.

SIGNIFICADO

Aqui Brahmā menciona a futura compilação do Śrīmad-Bhāgavatam para as pessoas de vida curta da era de Kali. Como se explicou no Primeiro Canto, as pessoas menos inteligentes da era de Kali não só teriam vida curta, como também estariam perplexas com tantos problemas da vida, devido à embaraçosa situação da sociedade humana ímpia. O avanço dos confortos materiais do corpo é atividade no modo da ignorância, segundo

as leis da natureza material. O verdadeiro avanço do conhecimento significa progresso do conhecimento na autorrealização. Mas, na era de Kali, os homens menos inteligentes erroneamente consideram o curto período de vida de cem anos (agora, de fato, reduzido a cerca de quarenta ou sessenta anos) como tudo em tudo. Eles são menos inteligentes porque não têm informação alguma da eternidade da vida, e identificam-se com o temporário corpo material, que existe por quarenta anos, e o consideram o único princípio básico da vida. Tais pessoas são descritas como iguais aos asnos e aos touros. Mas o Senhor, como o compassivo pai de todos os seres vivos, transmite-lhes o vasto conhecimento Védico em breves tratados, como o Bhagavad-gītā e, para os graduados, o Śrīmad-Bhāgavatam. Os Purāṇas e o Mahābhārata também são igualmente feitos por Vyāsadeva para os diferentes tipos de homens nos modos da natureza material. Mas nenhum deles é independente dos princípios Védicos.

2.7.37

deva-dviṣāṁ nigama-vartmani niṣṭhitānāṁ

pūrbhir mayena vihitābhir adṛśya-tūrbhiḥ

lokān ghnatāṁ mati-vimoham atipralobhaṁ

veṣaṁ vidhāya bahu bhāṣyata aupadharmyam

PALABRA POR PALABRA

deva-dviṣām–daqueles que eram invejosos dos devotos do Senhor; nigama–os Vedas; vartmani–no caminho de; niṣṭhitānām–dos bem situados; pūrbhiḥ–por foguetes; mayena–feitos pelo grande cientista Maya; vihitābhiḥ–feitos por; adṛśya-tūrbhiḥ–invisíveis no céu; lokān–os diferentes planetas; ghnatām–dos assassinos; mati-vimoham–confusão da mente; atipralobham–muito atraente; veṣam–vestimenta; vidhāya–tendo assim feito; bahu bhāṣyate–falará muito; aupadharmyam–princípios sub-religiosos.

TRADUCCIÓN

Quando os ateístas, após ficarem bem versados no conhecimento científico Védico, aniquilassem os habitantes de diferentes planetas, voando despercebidos no céu em foguetes bem construídos preparados pelo grande cientista Maya, o Senhor confundiria suas mentes vestindo-Se atraentemente como Buddha e pregaria princípios sub-religiosos.

SIGNIFICADO

Esta encarnação do Senhor Buddha não é exatamente a mesma encarnação Buddha que temos na presente história da humanidade. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a encarnação Buddha mencionada neste verso apareceu numa era de Kali diferente. Na duração da vida de um Manu, há mais de setenta e dois Kali-yugas, e, em um deles, apareceria o tipo particular de Buddha aqui mencionado. O Senhor Buddha encarna num momento em

que as pessoas são as mais materialistas e prega princípios religiosos de senso comum. Tal ahiṁsā não é, em si, um princípio religioso, mas é uma qualidade importante para as pessoas que são, de fato, religiosas. É uma religião de senso comum, pois aconselha-se a pessoa a não causar dano a nenhum outro animal ou ser vivo, pois tais ações danosas são igualmente danosas àquele que causa o dano. Mas, antes de aprender estes princípios de não violência, a pessoa tem de aprender dois outros princípios, a saber: ser humilde e ser destituído de orgulho. A menos que seja humilde e destituída de orgulho, a pessoa não pode ser inofensiva e não violenta. E, após ser não violenta, a pessoa tem de aprender a tolerância e a simplicidade de vida. Deve-se oferecer respeitos aos grandes pregadores religiosos e líderes espirituais e também treinar os sentidos para a ação controlada, aprendendo a estar desapegado da família e do lar, e executando o serviço devocional ao Senhor, etc. No estágio último, a pessoa tem de aceitar o Senhor e tornar-se Seu devoto; do contrário, não há religião. Nos princípios religiosos, deve haver Deus no centro; do contrário, as simples instruções morais são apenas princípios sub-religiosos, geralmente conhecidos como upadharma, ou proximidade dos princípios religiosos.

2.7.38

yarhy ālayeṣv api satāṁ na hareḥ kathāḥ syuḥ

pāṣaṇḍino dvija-janā vṛṣalā nṛdevāḥ

svāhā svadhā vaṣaḍ iti sma giro na yatra

śāstā bhaviṣyati kaler bhagavān yugānte

PALABRA POR PALABRA

yarhi–quando acontece; ālayeṣu–na residência de; api–mesmo; satām–cavalheiros civilizados; na–não; hareḥ–da Personalidade de Deus; kathāḥ–tópicos; syuḥ–ocorrerão; pāṣaṇḍinaḥ–ateus; dvija-janāḥ–pessoas que se declaram pertencer às três classes superiores (brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas); vṛṣalāḥ–a classe inferior dos śūdras; nṛ-devāḥ–ministros do governo; svāhā–hinos para realizar sacrifícios; svadhā–os ingredientes para realizar sacrifícios; vaṣaṭ–o altar de sacrifício; iti–tudo isso; sma–deverá; giraḥ–palavras; na–jamais; yatra–em qualquer lugar; śāstā–o castigador; bhaviṣyati–aparecerá; kaleḥ–da era de Kali; bhagavān–a Personalidade de Deus; yuga-ante–ao final da era.

TRADUCCIÓN

Depois, ao final de Kali-yuga, quando não existissem mais tópicos sobre o assunto de Deus, sequer nas residências dos supostos santos e respeitáveis cavalheiros das três castas superiores, e quando o poder do governo fosse transferido às mãos de ministros eleitos da baixa classe śūdra, ou daqueles inferiores a eles, e quando nada se soubesse das técnicas do sacrifício, sequer de palavra, naquele

momento o Senhor apareceria como o castigador supremo.

SIGNIFICADO

Os sintomas das piores condições do mundo material, no último estágio desta era, chamada Kali-yuga, são aqui declarados. A essência de tais condições é a impiedade. Até mesmo os supostos santos e as castas superiores das ordens sociais, geralmente conhecidos como os dvija-janas, ou os duas vezes nascidos, tornar-se-ão ateístas. Como tais, praticamente todos eles esquecerão até mesmo o santo nome do Senhor, o que dizer, então, de Suas atividades. As castas superiores da sociedade, a saber: a classe inteligente de homens que guiam os destinos das ordens sociais, a classe administrativa de homens que guiam a lei e a ordem da sociedade, e a classe produtiva de homens que guiam o desenvolvimento econômico da sociedade, todos devem estar devidamente bem versados no conhecimento do Senhor Supremo, conhecendo, de fato, Seu nome, qualidade, passatempos, séquito, parafernália e personalidades. Os santos e as castas ou ordens superiores da sociedade são julgados por sua proporção de conhecimento na ciência de Deus, ou tattva-jñāna, e não por qualquer espécie de direito de nascença ou designações corporais. Tais designações, sem nenhum conhecimento da ciência de Deus e sem conhecimento prático do serviço devocional, são consideradas apenas decorações de corpos mortos. E, quando há demasiada inflação destes corpos mortos decorados na sociedade, desenvolvem-se tantas anomalias na progressiva e pacífica vida do ser humano. Por causa da falta de

treinamento ou de cultura na seção superior das ordens sociais, eles não mais devem ser designados como os dvija-janas, ou os duas vezes nascidos. O significado de ser duas vezes nascido foi explicado em muitas passagens destas grandes literaturas, e, novamente, lembra-se aqui à pessoa que o nascimento, executado pela vida sexual do pai e da mãe, chama-se nascimento animal. Mas tal nascimento animal e progresso de vida segundo os princípios animais de comer, dormir, temer e acasalar (sem nenhuma cultura científica da vida espiritual) chama-se a vida de śūdra, ou, para ser mais explícito, a vida inculta da classe inferior dos homens. Afirma-se aqui que o poder governamental da sociedade no Kali-yuga seria passado às incultas e ímpias classes laboriosas de homens, e, assim, os nṛdevas (ou os ministros do governo) seriam os vṛṣalas, ou os homens incultos da classe inferior da sociedade. Ninguém pode esperar paz ou prosperidade numa sociedade humana cheia de incultas classes inferiores de homens. Os sintomas de tais incultos animais sociais já estão em voga, e é dever dos líderes dos homens tomar nota disso e procurar reformar a ordem social pela introdução dos princípios dos homens duas vezes nascidos, treinados na ciência da consciência de Deus. Isso pode ser feito pela expansão da cultura do Śrīmad-Bhāgavatam por todo o mundo. Na condição degradada da sociedade humana, o Senhor encarna como o Kalki avatāra e mata todos os demônios sem misericórdia.

2.7.39

sarge tapo 'ham ṛṣayo nava ye prajeśāḥ

sthāne 'tha dharma-makha-manv-amarāvanīśāḥ

ante tv adharma-hara-manyu-vaśāsurādyā

māyā-vibhūtaya imāḥ puru-śakti-bhājaḥ

PALABRA POR PALABRA

sarge–no início da criação; tapaḥ–penitência; aham–eu mesmo; ṛṣayaḥ–sábios; nava–nove; ye prajeśāḥ–aqueles que gerariam; sthāne–no meio, durante a manutenção da criação; atha–certamente; dharma–religião; makha–o Senhor Viṣṇu; manu–o pai da humanidade; amara–os semideuses encarregados de controlar os assuntos de manutenção; avanīśāḥ–e os reis dos diferentes planetas; ante–ao final; tu–mas; adharma–irreligião; hara–o Senhor Śiva; manyu-vaśa–sujeitos à ira; asura-ādyāḥ–ateus, os inimigos dos devotos; māyā–energia; vibhūtayaḥ–representantes poderosos; imāḥ–todos eles; puru-śakti-bhājaḥ–do Senhor supremamente poderoso.

TRADUCCIÓN

No início da criação, há a penitência, eu mesmo [Brahmā], os Prajāpatis e os grandes sábios que geram; então, durante a manutenção da criação, há o Senhor Viṣṇu, os semideuses com poderes controladores e os

reis dos diferentes planetas. Mas, ao final, há a irreligião, e, então, o Senhor Śiva e os ateístas cheios de ira, etc. Todos eles são diferentes manifestações representativas da energia do poder supremo, o Senhor.

SIGNIFICADO

O mundo material é criado pela energia do Senhor, que se manifesta no início da criação pela penitência de Brahmājī, o primeiro ser vivo da criação, e depois pelos nove Prajāpatis, conhecidos como grandes sábios. No estágio em que a criação é mantida, há o serviço devocional ao Senhor Viṣṇu, ou a religião genuína, os diferentes semideuses e os reis dos diferentes planetas que mantêm o mundo. Por fim, quando a criação se prepara para se encerrar, há primeiro o princípio da irreligião, depois o Senhor Śiva juntamente com os ateus, cheios de ira. Mas todos eles são apenas diferentes manifestações do Senhor Supremo. Por conseguinte, Brahmā, Viṣṇu e Mahādeva (Śiva) são diferentes encarnações dos diferentes modos da natureza material. Viṣṇu é o Senhor do modo da bondade. Brahmā é o senhor do modo da paixão, e Śiva é o senhor do modo da ignorância. Em última análise, a criação material é apenas uma manifestação temporária com o propósito de dar às almas condicionadas, presas no mundo material, a chance de liberação, e aquele que desenvolve o modo da bondade sob a proteção do Senhor Viṣṇu tem a maior chance de ser liberado seguindo os princípios vaiṣṇavas e, assim, ser promovido ao reino de Deus, para nunca mais retornar a este miserável mundo material.

2.7.40

viṣṇor nu vīrya-gaṇanāṁ katamo 'rhatīha

yaḥ pārthivāny api kavir vimame rajāṁsi

caskambha yaḥ sva-rahasāskhalatā tri-pṛṣṭhaṁ

yasmāt tri-sāmya-sadanād uru-kampayānam

PALABRA POR PALABRA

viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; nu–mas; vīrya–poderio; gaṇanām–no assunto de calcular; katamaḥ–quem mais; arhati–é capaz de fazê-lo; iha–neste mundo; yaḥ–aquele que; pārthivāni–os átomos; api–também; kaviḥ–grande cientista; vimame–poderia ter contado; rajāṁsi–partículas; caskambha–poderia alcançar; yaḥ–aquele que; sva-rahasā–por Sua própria perna; askhalatā–sem ser impedido; tri-pṛṣṭham–o espaço planetário mais elevado; yasmāt–pelo qual; tri-sāmya–o estado neutro dos três modos; sadanāt–até aquele lugar; uru-kampayānam–movendo-se muito grandiosamente.

TRADUCCIÓN

Quem pode descrever completamente o poderio de Viṣṇu? Nem mesmo o cientista que porventura houvesse contado as partículas de átomos do universo poderia fazê-lo. Pois é Ele somente que, em Sua forma de Trivikrama, moveu Sua perna sem esforço além do

planeta mais elevado, Satyaloka, até o estado neutro dos três modos da natureza material. E tudo foi movido.

SIGNIFICADO

O mais elevado avanço científico do cientista material é a energia atômica. Mas o cientista material não é capaz de fazer uma estimativa das partículas de átomos contidas em todo o universo. Mas, mesmo que a pessoa seja capaz de contar tais partículas atômicas, ou seja capaz de enrolar o céu, como quem enrola a própria roupa de cama, ainda assim ela é incapaz de estimar a extensão da proeza e da energia do Senhor Supremo. Ele é conhecido como Trivikrama porque, certa vez, em Sua encarnação de Vāmana, expandiu Sua perna para além do mais elevado sistema planetário de Satyaloka e alcançou o estado neutro dos modos da natureza, chamado a cobertura do mundo material. Há sete camadas de coberturas materiais sobre o céu material, e o Senhor pôde penetrar até mesmo essas coberturas. E, com Seu dedão do pé, Ele fez um orifício através do qual a água do Oceano Causal se filtra para dentro do céu material, e a corrente é conhecida como o sagrado Ganges, que purifica os planetas dos três mundos. Em outras palavras, ninguém é igual ao transcendentalmente poderoso Viṣṇu. Ele é onipotente, e ninguém é igual ou superior a Ele.

2.7.41

nāntaṁ vidāmy aham amī munayo 'gra-jās te

māyā-balasya puruṣasya kuto 'varā ye

gāyan guṇān daśa-śatānana ādi-devaḥ

śeṣo 'dhunāpi samavasyati nāsya pāram

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; antam–fim; vidāmi–conheço; aham–eu mesmo; amī–e todos aqueles; munayaḥ–grandes sábios; agra-jāḥ–nascidos antes de você; te–você; māyā-balasya–do onipotente; puruṣasya–da Personalidade de Deus; kutaḥ–o que dizer de outros; avarāḥ–nascidos depois de nós; ye–aqueles; gāyan–cantando; guṇān–as qualidades; daśa-śata-ānanaḥ–aquele que tem dez centenas de faces; ādi-devaḥ–a primeira encarnação do Senhor; śeṣaḥ–conhecido como Śeṣa; adhunā–até agora; api–mesmo; samavasyati–pode alcançar; na–não; asya–dEle; pāram–limite.

TRADUCCIÓN

Nem eu mesmo, nem todos os sábios que nasceram antes de ti conhecem plenamente a onipotente Personalidade de Deus. Então, o que podem outros, que nascem depois de nós, saber a respeito Dele? Mesmo a primeira encarnação do Senhor, a saber, Śeṣa, não tem sido capaz de alcançar o limite de tal conhecimento, embora Ele esteja descrevendo as qualidades do Senhor com mil faces.

SIGNIFICADO

A onipotente Personalidade de Deus tem primordialmente três manifestações potenciais, a saber: as potências interna, externa e marginal, com ilimitadas expansões dessas três energias. Como tal, as expansões potenciais jamais podem ser calculadas por ninguém, pois mesmo a própria Personalidade de Deus, como a encarnação de Śeṣa, não pôde estimar as potências, embora Ele as tenha descrito continuamente com Suas mil faces.

2.7.42

yeṣāṁ sa eṣa bhagavān dayayed anantaḥ

sarvātmanāśrita-pado yadi nirvyalīkam

te dustarām atitaranti ca deva-māyāṁ

naiṣāṁ mamāham iti dhīḥ śva-śṛgāla-bhakṣye

PALABRA POR PALABRA

yeṣām–somente àqueles; saḥ–o Senhor; eṣaḥ–o; bhagavān–a Personalidade de Deus; dayayet–concede Sua misericórdia; anantaḥ–o potencial ilimitado; sarva-ātmanā–por todos os meios, sem reservas; āśrita-padaḥ–alma rendida; yadi–se tal rendição; nirvyalīkam–sem pretensão; te–somente esses; dustarām–intransponível; atitaranti–podem superar; ca–e a parafernália; deva-māyām–diversas energias do Senhor; na–não; eṣām–deles; mama–meu; aham–eu mesmo; iti–assim;

dhīḥ–consciente; śva–cães; śṛgāla–chacais; bhakṣye–no assunto de comer.

TRADUCCIÓN

Mas qualquer um que seja especificamente favorecido pelo Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, devido à imaculada rendição ao serviço do Senhor, pode transpor o intransponível oceano da ilusão e pode também compreender o Senhor. Mas aqueles que estão apegados a este corpo, que se destina a ser, no final, devorado por cães e chacais, não o podem fazer.

SIGNIFICADO

Os devotos imaculados do Senhor conhecem as glórias do Senhor no sentido de que podem compreender quão grande é o Senhor e quão grande é Sua expansão de diversa energia. Aqueles que estão apegados ao perecível corpo dificilmente podem penetrar no domínio da ciência de Deus. O mundo materialista inteiro, baseado na concepção do corpo material como o eu, é ignorante da ciência de Deus. O materialista está sempre ocupado trabalhando para o bem-estar do corpo material, não só de seu próprio corpo, mas também do de seus filhos, parentes, membros de sua comunidade, compatriotas, etc. Eles têm muitos ramos de atividades filantrópicas e altruístas, sob um ângulo de visão político, nacional e internacional, mas nenhum desses trabalhos de campo pode ir além da jurisdição da concepção errônea de identificar o corpo material com a alma espiritual. A

menos, portanto, que a pessoa seja salva da concepção errônea do corpo e da alma, não há conhecimento da Divindade, e, a menos que haja conhecimento de Deus, todo o avanço da civilização material, por mais deslumbrante que seja, deve ser considerado um fracasso.

2.7.43-45

vedāham aṅga paramasya hi yoga-māyāṁ

yūyaṁ bhavaś ca bhagavān atha daitya-varyaḥ

patnī manoḥ sa ca manuś ca tad-ātmajāś ca

prācīnabarhir ṛbhur aṅga uta dhruvaś ca

ikṣvākur aila-mucukunda-videha-gādhi-

raghv-ambarīṣa-sagarā gaya-nāhuṣādyāḥ

māndhātr-alarka-śatadhanv-anu-rantidevā

devavrato balir amūrttarayo dilīpaḥ

saubhary-utaṅka-śibi-devala-pippalāda-

sārasvatoddhava-parāśara-bhūriṣeṇāḥ

ye 'nye vibhīṣaṇa-hanūmad-upendradatta-

pārthārṣṭiṣeṇa-vidura-śrutadeva-varyāḥ

PALABRA POR PALABRA

veda–conhece; aham–eu mesmo; aṅga–ó Nārada; paramasya–do Supremo; hi–certamente; yoga-māyām–potência; yūyam–você mesmo; bhavaḥ–Śiva; ca–e; bhagavān–o grande semideus; atha–assim como; daitya-varyaḥ–Prahlāda Mahārāja, o grande devoto do Senhor nascido na família de um ateu; patnī–Śatarūpā; manoḥ–de Manu; saḥ–ele; ca–também; manuḥ–Svāyambhuva; ca–e; tat-ātma-jāḥ ca–e seus filhos como Priyavrata, Uttānapāda, Devahūti etc.; prācīnabarhiḥ–Prācīnabarhi; ṛbhuḥ–Ṛbhu; aṅgaḥ–Aṅga; uta–mesmo; dhruvaḥ–Dhruva; ca–e; ikṣvākuḥ–Ikṣvāku; aila–Aila; mucukunda–Mucukunda; videha–Mahārāja Janaka; gādhi–Gādhi; raghu–Raghu; ambarīṣa–Ambarīṣa; sagarāḥ–Sagara; gaya–Gaya; nāhuṣa–Nāhuṣa; ādyāḥ–e assim por diante; māndhātṛ–Māndhātā; alarka–Alarka; śatadhanu–Śatadhanu; anu–Anu; rantidevāḥ–Rantideva; devavrataḥ–Bhīṣma; baliḥ–Bali; amūrttarayaḥ–Amūrttaraya; dilīpaḥ–Dilīpa; saubhari–Saubhari; utaṅka–Utaṅka; śibi–Śibi; devala–Devala; pippalāda–Pippalāda; sārasvata–Sārasvata; uddhava–Uddhava; parāśara–Parāśara; bhūriṣeṇāḥ–Bhūriṣeṇa; ye–aqueles que; anye–outros; vibhīṣaṇa–Vibhīṣaṇa; hanūmat–Hanumān; upendra-datta–Śukadeva Gosvāmī; pārtha–Arjuna; ārṣṭiṣeṇa–Arṣṭiṣeṇa; vidura–Vidura; śrutadeva–Śrutadeva; varyāḥ–os mais destacados.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, embora as potências do Senhor sejam incognoscíveis e imensuráveis, ainda assim, porque

somos todos almas rendidas, sabemos como Ele age por meio das potências de yogamāyā. E, de modo semelhante, o todo-poderoso Śiva, o grande rei da família ateísta, a saber, Prahlāda Mahārāja, Svāyambhuva Manu, sua esposa Śatarūpā, seus filhos e filhas, como Priyavrata, Uttānapāda, Ākūti, Devahūti, Prasūti, etc., Prācīnabarhi, Ṛbhu, Aṅga o pai de Vena, Mahārāja Dhruva, Ikṣvāku, Aila, Mucukunda, Mahārāja Janaka, Gādhi, Raghu, Ambarīṣa, Sagara, Gaya, Nāhuṣa, Māndhātā, Alarka, Śatadhanu, Anu, Rantideva, Bhīṣma, Bali, Amūrtaraya, Dilīpa, Saubhari, Utaṅka, Śibi, Devala, Pippalāda, Sārasvata, Uddhava, Parāśara, Bhūriṣeṇa, Vibhīṣaṇa, Hanūmān, Śukadeva Gosvāmī, Arjuna, Ārṣṭiṣena, Vidura, Śrutadeva, etc., todos também conhecem as potências do Senhor.

SIGNIFICADO

Todos os grandes devotos do Senhor, conforme mencionado acima, que floresceram no passado ou no presente, e todos os devotos do Senhor que virão no futuro, estão cientes das diferentes potências do Senhor juntamente com a potência de Seu nome, qualidade, passatempos, séquito, personalidade, etc. E como o sabem? Certamente não é por especulação mental, nem por qualquer tentativa em virtude de instrumentos limitados de conhecimento. Pelos limitados instrumentos de conhecimento (seja os sentidos, sejam os instrumentos materiais como microscópios e telescópios), a pessoa não pode sequer conhecer plenamente as potências materiais do Senhor, que se manifestam

diante de nossos olhos. Por exemplo, há muitos milhões e bilhões de planetas muito, muito além do cálculo do cientista. Mas estas são apenas as manifestações da energia material do Senhor. O que pode o cientista esperar conhecer da potência espiritual do Senhor por tais esforços materiais? As especulações mentais, ao acrescentarem algumas dezenas de "ses" e "talvezes", não podem auxiliar o avanço do conhecimento — pelo contrário, tal especulação mental só terminará em desespero, ao arquivar o caso abruptamente e declarar a inexistência de Deus. A pessoa sensata, portanto, cessa de especular sobre assuntos que estão além da jurisdição de seu diminuto cérebro e, como é natural, procura aprender a render-se ao Senhor Supremo, que, somente Ele, pode conduzir a pessoa à plataforma do verdadeiro conhecimento. Nos Upaniṣads, diz-se claramente que a Suprema Personalidade de Deus jamais pode ser conhecida simplesmente por trabalhar muito arduamente e sobrecarregar o bom cérebro, nem pode Ele ser conhecido simplesmente por especulação mental e malabarismo de palavras. O Senhor só é cognoscível por alguém que é uma alma rendida. Aqui, Brahmājī, o maior de todos os seres vivos materiais, reconhece esta verdade. Portanto, deve-se abandonar o infrutífero desperdício de energia ao percorrer o caminho do conhecimento experimental. Deve-se obter o conhecimento rendendo-se ao Senhor e reconhecendo a autoridade das pessoas aqui mencionadas. O Senhor é ilimitado e, pela graça da yogamāyā, ajuda a alma rendida a conhecê-Lo proporcionalmente ao avanço do processo de rendição da pessoa.

2.7.46

te vai vidanty atitaranti ca deva-māyāṁ

strī-śūdra-hūṇa-śabarā api pāpa-jīvāḥ

yady adbhuta-krama-parāyaṇa-śīla-śikṣās

tiryag-janā api kim u śruta-dhāraṇā ye

PALABRA POR PALABRA

te–tais pessoas; vai–indubitavelmente; vidanti–conhecem; atitaranti–superam; ca–também; deva-māyām–a energia cobertura do Senhor; strī–como as mulheres; śūdra–a classe trabalhadora dos homens; hūṇa–os montanheses; śabarāḥ–os siberianos, ou aqueles inferiores aos śūdras; api–embora; pāpa-jīvāḥ–seres vivos pecaminosos; yadi–desde que; adbhuta-krama–aquele cujos atos são tão maravilhosos; parāyaṇa–aqueles que são devotos; śīla–comportamento; śikṣāḥ–treinados por; tiryak-janāḥ–mesmo aqueles que não são seres humanos; api–também; kim–o que; u–dizer de; śruta-dhāraṇāḥ–aqueles que adotaram a ideia do Senhor ao ouvi-Lo; ye–aqueles.

TRADUCCIÓN

As almas rendidas, mesmo provenientes de grupos que levam vidas pecaminosas, tais como a mulher, a classe trabalhadora, os montanheses, os siberianos, etc., ou mesmo as aves e os animais, também podem conhecer a

ciência de Deus e tornar-se liberadas das garras da energia ilusória, rendendo-se aos devotos puros do Senhor e seguindo-lhes os passos no serviço devocional.

SIGNIFICADO

Às vezes surgem perguntas sobre como alguém pode render-se ao Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā (Bg. 18.66), o Senhor pediu a Arjuna que se rendesse a Ele, e por isso as pessoas que não desejam fazê-lo perguntam onde está Deus e a quem devem render-se. A resposta a tais perguntas ou indagações é dada aqui de modo muito apropriado. A Personalidade de Deus pode não estar presente diante dos olhos da pessoa, mas, se ela for sincera em desejar tal orientação, o Senhor enviará uma pessoa genuína que possa guiá-la corretamente de volta ao lar, de volta ao Supremo. Não há necessidade de qualificações materiais para progredir na senda da compreensão espiritual. No mundo material, quando alguém aceita determinado tipo de serviço, precisa também possuir determinado tipo de qualificação. Sem isso, ele é inapto para tal serviço. Mas no serviço devocional do Senhor, a única qualificação exigida é a rendição. Render-se está nas próprias mãos da pessoa. Se ela quiser, pode render-se imediatamente, sem qualquer demora, e isso dá início à sua vida espiritual. O representante genuíno de Deus é tão bom quanto o próprio Deus. Ou, em outras palavras, o amoroso representante do Senhor é mais bondoso e mais fácil de abordar. Uma alma pecaminosa não pode aproximar-se do Senhor diretamente, mas tal homem pecaminoso pode aproximar-se com toda facilidade de um devoto puro do Senhor. E se ele concordar em colocar-se

sob a orientação de tal devoto do Senhor, poderá também compreender a ciência de Deus e tornar-se igualmente como o transcendental devoto puro do Senhor, alcançando, assim, sua liberação de volta ao Supremo, de volta ao lar, para a felicidade eterna.

Portanto, a compreensão da ciência de Deus e o alívio da desnecessária e inútil luta pela existência não são de modo algum difíceis para o candidato disposto. Mas são muito difíceis para as pessoas que não são almas rendidas, mas apenas simples e infrutíferos especuladores.

2.7.47

śaśvat praśāntam abhayaṁ pratibodha-mātraṁ

śuddhaṁ samaṁ sad-asataḥ paramātma-tattvam

śabdo na yatra puru-kārakavān kriyārtho

māyā paraity abhimukhe ca vilajjamānā

tad vai padaṁ bhagavataḥ paramasya puṁso

brahmeti yad vidur ajasra-sukhaṁ viśokam

PALABRA POR PALABRA

śaśvat–eterno; praśāntam–sem perturbação; abhayam–sem medo; pratibodha-mātram–uma consciência oposta à contrapartida

material; śuddham–não contaminado; samam–sem distinção; sat-asataḥ–da causa e do efeito; paramātma-tattvam–o princípio da causa primordial; śabdaḥ–som especulativo; na–não; yatra–onde há; puru-kārakavān–resultando em ação fruitiva; kriyā-arthaḥ–para o assunto do sacrifício; māyā–ilusão; paraiti–foge; abhimukhe–na presença de; ca–também; vilajjamānā–envergonhada; tat–aquilo; vai–é certamente; padam–fase última; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; paramasya–do Supremo; puṁsaḥ–da pessoa; brahma–o Absoluto; iti–assim; yat–o que; viduḥ–conhecido como; ajasra–ilimitado; sukham–felicidade; viśokam–sem pesar.

TRADUCCIÓN

Aquilo que se compreende como o Brahman Absoluto está repleto de bem-aventurança ilimitada, sem pesar. Essa é certamente a fase última do supremo desfrutador, a Personalidade de Deus. Ele está eternamente isento de todas as perturbações, sem qualquer temor; é consciência completa em oposição à matéria, incontaminado, sem distinção alguma, o princípio, a causa primordial de todas as causas e efeitos, em quem não há sacrifício para atividades fruitivas e em quem a energia ilusória não se sustenta.

SIGNIFICADO

O supremo desfrutador, a Personalidade de Deus, é o Brahman Supremo, ou o summum bonum, por ser a causa suprema de todas as causas. A concepção de compreensão do Brahman

impessoal é o primeiro passo, devido à Sua distinção da ilusória concepção da existência material. Em outras palavras, o Brahman impessoal é um aspecto do Absoluto distinto da variedade material, assim como a luz é uma concepção distinta de seu oposto, a escuridão. Mas a luz tem sua variedade, percebida por aqueles que avançam ainda mais na luz, e, assim, a compreensão última do Brahman é a fonte da luz do Brahman, a Suprema Personalidade de Deus, o summum bonum, ou a fonte última de tudo. Portanto, encontrar a Personalidade de Deus inclui a compreensão do Brahman impessoal, tal como compreendido a princípio em contraste com a embriaguez material. A Personalidade de Deus é o terceiro passo da compreensão do Brahman. Como se explicou no Primeiro Canto, deve-se compreender os três aspectos do Absoluto: Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

Pratibodha-mātram é justamente a concepção oposta à da existência material. Na matéria há misérias materiais e, assim, na primeira compreensão do Brahman há a negação dessas embriaguezes materiais e um sentimento de existência eterna, distinto das dores do nascimento e da morte, da doença e da velhice. Essa é a concepção primária do Brahman impessoal.

O Senhor Supremo é a Alma Suprema de tudo e, por isso, na concepção suprema, percebe-se a afeição. A concepção de afeição deve-se à relação de alma para alma. Um pai é afetuoso com seu filho porque há certa relação de proximidade entre o filho e o pai. Mas esse tipo de afeição no mundo material está repleto de

embriaguez. Quando se encontra a Personalidade de Deus, a plenitude da afeição manifesta-se em virtude da realidade da relação afetuosa. Ele não é objeto de afeição pelas tonalidades materiais do corpo e da mente, mas é o pleno, nu e incontaminado objeto de afeição de todas as entidades vivas, porque é a Superalma, ou o Paramātmā, dentro do coração de todos. No estado liberado, desperta a afeição plena pelo Senhor.

Como tal, há um fluxo ilimitado de felicidade, sempiterno, sem qualquer temor de ser interrompido, como temos experimentado aqui no mundo material. A relação com o Senhor jamais se rompe; assim, não há pesar nem temor. Tal felicidade é inexplicável por palavras, e não pode haver tentativa alguma de gerar essa felicidade por meio de atividades fruitivas, arranjos e sacrifícios. Mas devemos saber também que a felicidade — a felicidade ininterrupta — partilhada com a Pessoa Suprema, a Personalidade de Deus, como descrita neste verso, transcende a concepção impessoal dos Upaniṣads. Nos Upaniṣads, a descrição é mais ou menos a negação da concepção material das coisas, mas isso não é a negação dos sentidos transcendentais do Senhor Supremo. Aqui também se afirma o mesmo nas declarações sobre os elementos materiais; todos eles são transcendentais, livres de toda contaminação de identificação material. E as almas liberadas tampouco são desprovidas de sentidos; do contrário, não poderia haver qualquer reciprocidade de irrestrita felicidade espiritual partilhada entre elas em espontânea e ininterrupta alegria. Todos os sentidos, tanto do Senhor quanto dos devotos, estão isentos de qualquer contaminação material. Assim são

porque estão além das causas e efeitos materiais, como aqui se menciona claramente (sad-asataḥ param). A ilusória energia material não pode atuar ali, por envergonhar-se diante do Senhor e de Seus devotos transcendentais. No mundo material, as atividades dos sentidos não estão isentas de pesar, mas aqui se diz claramente que os sentidos do Senhor e dos devotos estão isentos de pesar. Há uma distinta diferença entre os sentidos materiais e os espirituais. E isso deve ser compreendido sem negar os sentidos espirituais em razão de uma concepção material.

Os sentidos no mundo material estão sobrecarregados de ignorância material. De todas as maneiras, as autoridades recomendaram a purificação dos sentidos da concepção material. No mundo material, os sentidos são manipulados para a satisfação individual e pessoal, ao passo que, no mundo espiritual, os sentidos são empregados adequadamente para o propósito a que originalmente se destinavam, a saber, a satisfação do Senhor Supremo. Tais atividades sensoriais são naturais e, por conseguinte, ali a gratificação dos sentidos é ininterrupta e não fragmentada por contaminação material, pois os sentidos estão espiritualmente purificados. E tal satisfação dos sentidos é igualmente partilhada pelos transcendentais participantes recíprocos. Visto que as atividades são ilimitadas e crescem constantemente, não há lugar para esforços materiais nem arranjos artificiais. Tal felicidade de qualidade transcendental chama-se brahma-saukhyam, que será descrita com clareza no Quinto Canto.

2.7.48

sadhryaṅ niyamya yatayo yama-karta-hetiṁ

jahyuḥ svarāḍ iva nipāna-khanitram indraḥ

PALABRA POR PALABRA

sadhryak–especulação mental artificial ou meditação; niyamya–controlando; yatayaḥ–os místicos; yama-karta-hetim–o processo de cultura espiritual; jahyuḥ–são abandonados; svarāṭ–plenamente independente; iva–como; nipāna–poço; khanitram–trabalho de cavar; indraḥ–o semideus controlador que fornece chuvas.

TRADUCCIÓN

Nesse estado transcendental não há necessidade de controle artificial da mente, especulação mental ou meditação, como praticados pelos *jñānīs* e *yogīs*. Abandona-se tais processos, assim como o rei celestial, Indra, dispensa o trabalho de cavar um poço.

SIGNIFICADO

Um homem pobre que necessita de água cava um poço e se submete ao trabalho de escavar. De modo semelhante, aqueles que são pobres em realização transcendental especulam sobre a mente ou meditam controlando os sentidos. Mas não sabem que tal controle dos sentidos e conquista da perfeição espiritual são

simultaneamente possíveis tão logo alguém esteja de fato engajado no serviço amoroso transcendental da Pessoa Suprema, a Personalidade de Deus. Por essa razão, as grandes almas liberadas também desejam estar associadas ouvindo e cantando as atividades do Senhor. O exemplo de Indra é muito adequado neste contexto. O rei Indra do céu é a divindade controladora ou semideus para organizar as nuvens e fornecer chuvas no universo, e como tal não precisa se dar ao trabalho de cavar um poço para seu abastecimento pessoal de água. Para ele, cavar um poço para abastecimento de água é simplesmente ridículo. De modo semelhante, aqueles que estão de fato engajados no serviço amoroso do Senhor alcançaram o objetivo supremo da vida, e para eles não há necessidade de especulação mental para descobrir a verdadeira natureza de Deus ou de Suas atividades. Tais devotos tampouco precisam meditar sobre a identidade imaginária ou real do Senhor. Por estarem de fato engajados no serviço amoroso transcendental do Senhor, os devotos puros do Senhor já alcançaram os resultados da especulação mental e da meditação. A verdadeira perfeição da vida consiste, portanto, em estar engajado no serviço amoroso transcendental do Senhor.

2.7.49

sa śreyasām api vibhur bhagavān yato 'sya

bhāva-svabhāva-vihitasya sataḥ prasiddhiḥ

dehe sva-dhātu-vigame 'nuviśīryamāṇe

vyomeva tatra puruṣo na viśīryate 'jaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; śreyasām–de toda propiciosidade; api–também; vibhuḥ–o mestre; bhagavān–a Personalidade de Deus; yataḥ–porque; asya–da entidade viva; bhāva–modos naturais; sva-bhāva–própria constituição; vihitasya–execuções; sataḥ–todo bom trabalho; prasiddhiḥ–sucesso último; dehe–do corpo; sva-dhātu–elementos formadores; vigame–sendo aniquilados; anu–após; viśīryamāṇe–tendo abandonado; vyoma–céu; iva–como; tatra–nisso; puruṣaḥ–a entidade viva; na–jamais; viśīryate–se aniquila; ajaḥ–por ser não-nascida.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus é o mestre supremo de tudo o que é auspicioso, porque os resultados de quaisquer ações realizadas pelo ser vivo, seja na existência material, seja na espiritual, são concedidos pelo Senhor. Como tal, Ele é o benfeitor último. Toda entidade viva individual é não nascida e, portanto, mesmo após a aniquilação do corpo elementar material, a entidade viva existe, exatamente como o ar dentro do corpo.

SIGNIFICADO

A entidade viva é não nascida e eterna e, como se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 2.30), a entidade viva não se extingue ainda

que o corpo elementar material seja vencido. Enquanto a entidade viva está na existência material, as ações por ela realizadas são recompensadas na próxima vida, ou mesmo na vida presente. De modo semelhante, também em sua vida espiritual as ações são recompensadas pelo Senhor por meio dos cinco tipos de liberação. Mesmo o impersonalista não pode alcançar a desejada fusão na existência do Supremo sem ser favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se também no Bhagavad-gītā (Bg. 4.11) que o Senhor concede resultados semelhantes, conforme a pessoa deseje, em sua vida presente. Às entidades vivas concede-se a liberdade de fazer sua escolha, e o Senhor as recompensa de acordo.

Portanto, é dever de todos adorar devotamente apenas a Personalidade de Deus para alcançar sua meta desejada. O impersonalista, em vez de especular ou meditar, pode executar diretamente o rotineiro serviço devocional do Senhor e, assim, obter facilmente a meta desejada.

Os devotos, contudo, têm naturalmente a inclinação de tornar-se associados do Senhor, sem se fundirem na existência espiritual, como concebe o impersonalista. Os devotos, por conseguinte, seguindo seus instintos constitucionais, alcançam a meta desejada de tornar-se servidores, amigos, pais, mães ou amantes conjugais do Senhor. O serviço devocional do Senhor envolve nove processos transcendentais de ouvir e cantar, etc., e, ao realizarem tais serviços devocionais fáceis e naturais, os devotos alcançam os mais elevados resultados de perfeição,

muito, muito superiores à fusão na existência do Brahman. Assim, jamais se aconselha aos devotos que se entreguem a especular sobre a natureza do Supremo, ou a meditar artificialmente no vazio.

Não se deve, contudo, interpretar erroneamente que, após a aniquilação deste corpo presente, não haja corpo algum por meio do qual alguém possa associar-se com o Senhor face a face. A entidade viva é não nascida. Não é que ela se manifeste com a criação do corpo material. Por outro lado, é verdade que o corpo material se desenvolve apenas pelo desejo da entidade viva. A evolução do corpo material deve-se a tais desejos do ser vivo. Conforme os desejos do ser vivo, o corpo material se desenvolve. Assim, é da alma espiritual que o corpo material vem a existir, gerado a partir da força viva. Como o ser vivo é eterno, ele existe exatamente como o ar dentro do corpo. O ar está dentro e fora do corpo. Portanto, quando o invólucro externo, o corpo material, é vencido, a centelha viva, como o ar dentro do corpo, continua a existir. E, pela orientação do Senhor, por ser Ele o benfeitor último, a entidade viva recebe de imediato o necessário corpo espiritual condizente com sua associação com o Senhor, à maneira de sārūpya (igual aspecto corporal), sālokya (igual facilidade de viver no mesmo planeta que o Senhor), sārṣṭi (igual posse de opulência como a do Senhor) e sāmīpya (igual associação com o Senhor).

O Senhor é tão bondoso que, mesmo que um devoto do Senhor não consiga completar todo o curso do serviço devocional

puro e incontaminado pela associação material, dá-se-lhe outra oportunidade na próxima vida, mediante o nascimento na família de um devoto ou de um homem rico, de modo que, sem precisar ocupar-se na luta pela existência material, o devoto possa concluir a restante purificação de sua existência e, assim, imediatamente após abandonar o corpo presente, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Isso se confirma no Bhagavad-gītā.

A esse respeito, há informações detalhadas no Bhagavat-sandarbha de Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda. Uma vez alcançada a existência espiritual, o devoto situa-se ali eternamente, como já se discutiu no verso anterior.

2.7.50

so 'yaṁ te 'bhihitas tāta

bhagavān viśva-bhāvanaḥ

samāsena harer nānyad

anyasmāt sad-asac ca yat

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; ayam–o mesmo; te–a você; abhihitaḥ–explicado por mim; tāta–meu querido filho; bhagavān–a Personalidade de Deus; viśva-bhāvanaḥ–o criador dos mundos manifestados; samāsena–em breve; hareḥ–sem Hari, o Senhor; na–jamais; anyat–qualquer outra coisa; anyasmāt–sendo a causa de;

sat–manifestado ou fenomênico; asat–noumênico; ca–e; yat–o que quer que haja.

TRADUCCIÓN

Meu querido filho, expliquei-te agora em resumo a Suprema Personalidade de Deus, que é o criador dos mundos manifestos. Sem Ele, Hari, o Senhor, não há outras causas das existências fenomenal e numenal.

SIGNIFICADO

Como geralmente temos a experiência do temporário mundo material e das almas condicionadas que tentam assenhorear-se dos mundos materiais, Brahmājī explicou a Nāradadeva que este mundo temporário é obra da potência externa do Senhor, e que as almas condicionadas que aqui lutam pela existência são a potência marginal do Supremo Senhor, a Personalidade de Deus, e que, à exceção d'Ele, Hari, o Senhor Supremo, não há outra causa para todas essas atividades fenomenais. Ele é a causa primordial de todas as causas. Isso não significa, contudo, que o próprio Senhor esteja distribuído de forma impessoal. Ele permanece à parte de todas essas interações das potências externa e marginal. No Bhagavad-gītā, confirma-se (Bg. 9.4) que somente por Suas potências Ele está presente em toda parte e em qualquer parte, e que tudo o que se manifesta repousa apenas em Sua potência; mas Ele, como a Suprema Personalidade de Deus, está sempre à parte delas. A potência e o potente são simultaneamente um só e diferentes um do outro.

Não se deve criticar o Senhor Supremo pela criação deste mundo miserável, assim como não se deve culpar o rei por construir uma prisão no governo. A prisão é uma instituição necessária do estabelecimento do governo para aqueles que são desobedientes às leis do governo. De modo semelhante, este mundo material, repleto de misérias, é uma criação temporária do Senhor para aqueles que se esqueceram d'Ele e tentam assenhorear-se da falsa manifestação. Ele, porém, está sempre ansioso por trazer as almas caídas de volta ao lar, de volta ao Supremo, e, para isso, deu tantas oportunidades às almas condicionadas por meio das escrituras autorizadas, de Seus representantes e também de encarnações pessoais. Visto que Ele não tem apego direto a este mundo material, não deve ser culpado por sua criação.

2.7.51

idaṁ bhāgavataṁ nāma

yan me bhagavatoditam

saṅgraho 'yaṁ vibhūtīnāṁ

tvam etad vipulī kuru

PALABRA POR PALABRA

idam–este; bhāgavatam–a ciência de Deus; nāma–de nome;
yat–aquilo que; me–a mim; bhagavatā–pela Personalidade de Deus;

uditam–iluminado; saṅgrahaḥ–é o acúmulo de; ayam–Seu; vibhūtīnām–das diversas potências; tvam–tu mesmo; etat–esta ciência de Deus; vipulī–expande; kuru–faz.

TRADUCCIÓN

Ó Nārada, esta ciência de Deus, o Śrīmad-Bhāgavatam, foi-me falada em síntese pela Suprema Personalidade de Deus, e foi falada em síntese como a acumulação de Suas diversas potências. Por favor, expande tu mesmo esta ciência.

SIGNIFICADO

O Bhāgavatam em síntese, falado em cerca de meia dúzia de versos pela Personalidade de Deus, como adiante se verá, é a ciência de Deus e é a representação potencial da Personalidade de Deus. Ele, sendo absoluto, não é diferente da ciência de Deus, o Śrīmad-Bhāgavatam. Brahmājī recebeu esta ciência de Deus diretamente do Senhor, e a transmitiu a Nārada, que, por sua vez, ordenou a Śrīla Vyāsadeva que a expandisse. Assim, o conhecimento transcendental do Senhor Supremo não é especulação mental dos disputadores mundanos, mas é conhecimento incontaminado, eterno e perfeito, além da jurisdição dos modos materiais. O Bhāgavata Purāṇa é, portanto, a encarnação direta do Senhor sob a forma do som transcendental, e deve-se receber este conhecimento transcendental do representante genuíno do Senhor na cadeia de sucessão discipular, do Senhor a Brahmājī, de Brahmājī a

Nārada, de Nārada a Vyāsa, de Vyāsadeva a Śukadeva Gosvāmī, de Śukadeva Gosvāmī a Sūta Gosvāmī, assim como o fruto maduro da árvore Védica passa de uma mão a outra sem se quebrar por cair subitamente do alto galho até a terra. Por conseguinte, a menos que se ouça a ciência de Deus do representante genuíno da sucessão discipular, como acima mencionado, será uma tarefa difícil para a pessoa compreender o tema da ciência de Deus. Jamais se deve ouvi-la dos recitadores profissionais do Bhāgavatam, que ganham seu sustento gratificando os sentidos da audiência.

Capítulo 8

2.8.1

rājovāca

brahmaṇā codito brahman

guṇākhyāne 'guṇasya ca

yasmai yasmai yathā prāha

nārado deva-darśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā–o Rei; uvāca–perguntou; brahmaṇā–pelo Senhor Brahmā; coditaḥ–sendo instruído; brahman–ó erudito *brāhmaṇa* (Śukadeva Gosvāmī); guṇa-ākhyāne–ao narrar as qualidades transcendentais; aguṇasya–do Senhor, que é desprovido de qualidades materiais; ca–e; yasmai yasmai–e a quem; yathā–tanto quanto; prāha–explicou; nāradaḥ–Nārada Muni; deva-darśanaḥ–aquele cuja audiência é tão boa quanto a de qualquer semideus.

TRADUCCIÓN

O Rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Como Nārada Muni, cujos ouvintes são tão afortunados

quanto os instruídos pelo Senhor Brahmā, explicou as qualidades transcendentais do Senhor, que é desprovido de qualidades materiais, e diante de quem ele falou?

SIGNIFICADO

Devarṣi Nārada foi instruído diretamente por Brahmājī, que também foi instruído diretamente pelo Senhor Supremo; por conseguinte, as instruções transmitidas por Nārada a seus diversos discípulos são tão boas quanto as do próprio Senhor Supremo. Esse é o modo de compreender o conhecimento Védico. Ele desce do Senhor por meio da sucessão discipular, e esse conhecimento transcendental é distribuído ao mundo mediante esse processo descendente. Não há, contudo, possibilidade de receber o conhecimento Védico de especuladores mentais. Por isso, onde quer que Nārada Muni vá, ele se apresenta como autorizado pelo Senhor, e sua aparição é tão boa quanto a da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, a sucessão discipular que segue estritamente as instruções transcendentais constitui a cadeia genuína de sucessão discipular, e o teste para esses mestres espirituais fidedignos é que não deve haver diferença entre a instrução que o Senhor originalmente transmitiu a Seu devoto e a que é transmitida pela autoridade na linha da sucessão discipular. O modo como Nārada Muni distribuiu o conhecimento transcendental do Senhor será explicado em Cantos posteriores.

Também ficará evidente que o Senhor existia antes da criação material e, assim sendo, Seu transcendental nome, qualidade etc. não representam qualidade alguma material. Sempre que o Senhor é descrito como *aguṇa*, ou sem qualidade alguma, isso não significa que Ele não tenha qualidade, mas sim que Ele não tem qualidade material — como os modos da bondade, da paixão ou da ignorância, que as almas condicionadas possuem. Ele é transcendental a todas as concepções materiais e, por isso, é descrito como *aguṇa*.

2.8.2

etad veditum icchāmi

tattvaṁ tattva-vidāṁ vara

harer adbhuta-vīryasya

kathā loka-sumaṅgalāḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; veditum–para compreender; icchāmi–desejo; tattvam–a verdade; tattva-vidām–daqueles que são versados na Verdade Absoluta; vara–ó melhor; hareḥ–do Senhor; adbhuta-vīryasya–daquele que possui potências maravilhosas; kathāḥ–narrações; loka–para todos os planetas; su-maṅgalāḥ–auspiciosas.

TRADUCCIÓN

O Rei disse: Desejo compreender. As narrações sobre o Senhor, que possui potências maravilhosas, são certamente auspiciosas para as entidades vivas em todos os planetas.

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam, que está repleto de narração das atividades do Senhor Supremo, é auspicioso para todos os seres vivos que residem em cada planeta. Quem o toma como pertencente a determinada seita certamente está equivocado. O Śrīmad-Bhāgavatam é, sem dúvida, uma escritura muito querida para os devotos do Senhor, mas é auspicioso também para os não devotos, porque explica que mesmo os não devotos, que pairam sob o feitiço da energia material, podem ser libertados dessas garras, caso ouçam com devoção e atenção a narração do Śrīmad-Bhāgavatam da fonte correta, que representa o Senhor por sucessão discipular.

2.8.3

kathayasva mahābhāga

yathāham akhilātmani

kṛṣṇe niveśya niḥsaṅgaṁ

manas tyakṣye kalevaram

PALABRA POR PALABRA

kathayasva–por favor, continue falando; mahābhāga–ó muito afortunado; yathā–tanto quanto; aham–eu; akhila-ātmani–à Superalma; kṛṣṇe–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa; niveśya–tendo fixado; niḥsaṅgam–estando libertado das qualidades materiais; manaḥ–a mente; tyakṣye–possa abandonar; kalevaram–o corpo.

TRADUCCIÓN

Ó grandemente afortunado Śukadeva Gosvāmī, continua, por favor, a narrar o Śrīmad-Bhāgavatam, para que eu possa fixar minha mente na Alma Suprema, o Senhor Kṛṣṇa, e, completamente livre das qualidades materiais, abandone assim este corpo.

SIGNIFICADO

Estar plenamente ocupado em ouvir a transcendental narração descrita no texto do Śrīmad-Bhāgavatam significa estar constantemente associado com a Alma Suprema, Śrī Kṛṣṇa. E estar constantemente associado com o Supremo Senhor Kṛṣṇa significa estar liberado das qualidades da matéria. O Senhor Kṛṣṇa é como o sol, e a contaminação material é como a escuridão. Assim como a escuridão se dissipa na presença do sol, do mesmo modo estar constantemente ocupado na associação do Senhor Śrī Kṛṣṇa significa estar incontaminado pelas qualidades materiais. A contaminação pelas qualidades materiais é a causa do repetido nascimento e morte, e a liberação das qualidades materiais é a transcendência. Mahārāja Parīkṣit é agora uma

alma realizada, por este segredo da liberação, pela graça de Śukadeva Gosvāmī, pois este informou o rei de que a mais elevada perfeição da vida é estar em lembrança de Nārāyaṇa no fim da vida. Mahārāja Parīkṣit estava destinado a abandonar o corpo ao fim de sete dias e, assim, decidiu continuar a lembrança do Senhor por meio de sua associação com o tópico do Śrīmad-Bhāgavatam, e, desse modo, deixar o corpo em plena consciência da presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Alma Suprema.

A audição do Śrīmad-Bhāgavatam realizada pelos homens profissionais é diferente da transcendental audição de Mahārāja Parīkṣit. Mahārāja Parīkṣit era uma alma realizada na Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus. O materialista fruitivo não é uma alma realizada; ele quer obter algum benefício material de sua suposta audição do Śrīmad-Bhāgavatam. Sem dúvida, tal audiência, ao ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam dos homens profissionais, pode obter algum benefício material, conforme por ela desejado, mas isso não significa que tal simulacro de audição do Śrīmad-Bhāgavatam por uma semana seja tão bom quanto o de Mahārāja Parīkṣit.

É dever do sensato ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam de uma alma autorrealizada, sem ser ludibriado por homens profissionais, e deve-se continuar tal audição até o fim da vida, de modo que se possa de fato ter a transcendental associação do Senhor e, assim, ser liberado simplesmente ouvindo o Śrīmad-Bhāgavatam.

Mahārāja Parīkṣit já havia abandonado todos os seus vínculos com seu reino e família, os mais atraentes aspectos do

materialismo, mas ainda estava consciente de seu corpo material. Ele quis libertar-se também de tal cativeiro pela constante associação do Senhor.

2.8.4

śṛṇvataḥ śraddhayā nityaṁ

gṛṇataś ca sva-ceṣṭitam

kālena nātidīrgheṇa

bhagavān viśate hṛdi

PALABRA POR PALABRA

śṛṇvataḥ–daqueles que ouvem; śraddhayā–com seriedade; nityam–regularmente, sempre; gṛṇataḥ–tomando o assunto; ca–também; sva-ceṣṭitam–com seriedade pelo próprio esforço; kālena–duração; na–não; ati-dīrgheṇa–muito prolongado; bhagavān–a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa; viśate–manifesta-se; hṛdi–no coração de alguém.

TRADUCCIÓN

As pessoas que ouvem regularmente o Śrīmad-Bhāgavatam e que sempre encaram o assunto com muita seriedade terão a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa manifestada em seus corações em pouco tempo.

SIGNIFICADO

Os devotos baratos, ou os devotos materiais do Senhor, desejam muito ver o Senhor pessoalmente, sem cumprir qualquer requisito de qualificação. Tais devotos de terceira classe devem saber bem que o apego material e ver o Senhor face a face não podem coexistir. Não é um processo tão mecânico que os recitadores profissionais do Bhāgavatam possam realizar o trabalho em nome do materialista pseudodevoto de terceira classe. Os homens profissionais são inúteis a esse respeito, porque não são autorrealizados nem interessados na liberação da audiência. Estão simplesmente interessados em manter o estabelecimento material do apego familiar e em ganhar alguns benefícios materiais da profissão. Mahārāja Parīkṣit não tinha mais do que sete dias de vida, mas, para os demais, Mahārāja Parīkṣit recomenda pessoalmente que se deve ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam regularmente, nityam, sempre, por esforço próprio e também com séria devoção. Isso ajudará a pessoa a ver o Senhor Śrī Kṛṣṇa manifestado em seu coração em pouquíssimo tempo.

O pseudodevoto, contudo, está muito ansioso por ver o Senhor segundo seus caprichos, sem fazer qualquer esforço sério para ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam regularmente e sem desapego do benefício material. Esse não é o caminho recomendado por uma autoridade como Mahārāja Parīkṣit, que ouviu o Śrīmad-Bhāgavatam e dele se beneficiou.

2.8.5

praviṣṭaḥ karṇa-randhreṇa

svānāṁ bhāva-saroruham

dhunoti śamalaṁ kṛṣṇaḥ

salilasya yathā śarat

PALABRA POR PALABRA

praviṣṭaḥ–assim tendo entrado; karṇa-randhreṇa–pelos orifícios dos ouvidos; svānām–conforme a posição liberada de alguém; bhāva–relacionamento constitucional; saraḥ-ruham–a flor de lótus; dhunoti–purifica; śamalam–qualidades materiais como luxúria, ira, avareza e anseio; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; salilasya–do reservatório de águas; yathā–como se fosse; śarat–a estação do outono.

TRADUCCIÓN

A encarnação sonora do Senhor Kṛṣṇa, a Alma Suprema [isto é, o Śrīmad-Bhāgavatam], entrando no coração de um devoto autorrealizado, senta-se na flor de lótus de sua relação amorosa e, assim, limpa a poeira da associação material, tal como a luxúria, a ira, os anseios, etc., e age como as chuvas outonais sobre os charcos de água lamacenta.

SIGNIFICADO

Diz-se que um único devoto puro do Senhor pode libertar todas as almas caídas do mundo, e, assim, quem está de fato na confiança de um devoto puro como Nārada ou Śukadeva Gosvāmī, e desse modo empoderado por seu mestre espiritual, como Nārada o foi por Brahmājī, pode não apenas libertar-se das garras de māyā, ou ilusão, mas pode libertar o mundo inteiro por sua pura e empoderada força devocional. A comparação com a chuva outonal que cai sobre os reservatórios lamacentos de água é muito apropriada. Durante a estação das chuvas, todas as águas dos rios tornam-se lamacentas, mas, no mês de julho-agosto, a estação do outono, quando há uma leve chuvarada, as águas lamacentas dos rios, em todo o mundo, tornam-se de imediato claras. Mediante a adição de algum produto químico, um pequeno reservatório de água, como os tanques dos serviços metropolitanos de abastecimento, etc., pode ser purificado, mas, com tão minúsculo esforço, não é possível purificar todos os reservatórios de água, como os rios, etc. De modo semelhante, um poderoso devoto puro do Senhor pode libertar não apenas a si mesmo, mas também muitos outros em sua associação.

Em outras palavras, a purificação do coração poluído por outros métodos (como o cultivo de conhecimento empírico ou a ginástica mística) pode simplesmente purificar o próprio coração da pessoa, mas o serviço devocional ao Senhor é tão poderoso que pode purificar os corações das pessoas em geral, pelo serviço devocional do devoto puro e empoderado. Um verdadeiro representante do Senhor, como Nārada, Śukadeva Gosvāmī, o

Senhor Caitanya, os seis Gosvāmīs e, posteriormente, Śrīla Bhaktivinode Ṭhākura ou Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, etc., pode libertar todas as pessoas por seu empoderado serviço devocional.

Por sinceros esforços de ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam, a pessoa compreende sua relação constitucional com o Senhor no transcendental humor de servidão, amizade, afeição paternal ou amor conjugal, e, por tal autorrealização, situa-se de imediato no transcendental serviço amoroso do Senhor. Todos esses devotos puros, como Nārada, não eram apenas almas autorrealizadas, mas estavam ocupados no trabalho de pregação automaticamente, por ímpeto espiritual, e, assim, libertaram muitas pobres almas enredadas nos modos materiais. Eles se tornaram tão poderosos porque seguiram sinceramente os princípios do Bhāgavatam mediante a regular audição e adoração. Por tais ações, as acumuladas luxúrias materiais, etc., purificam-se pelo pessoal empenho do Senhor dentro do coração. O Senhor está sempre dentro do coração do ser vivo, mas Ele Se manifesta pelo serviço devocional da pessoa.

A purificação do coração pelo cultivo de conhecimento ou pelo yoga místico pode estar muito bem, por algum tempo, para uma pessoa individual, mas é como purificar a água estagnada em pequena quantidade por processos químicos. Tal clarificação da água pode durar por algum tempo, e os sedimentos assentam-se, mas, por leve agitação, tudo se torna lamacento. A ideia é que o serviço devocional ao Senhor é o único método de purificar o

coração definitivamente. Ao passo que outros métodos podem ser superficialmente bons por algum tempo, há o risco de tornar-se lamacento outra vez devido à agitação da mente. O serviço devocional ao Senhor, com específica atenção em ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam regular e constantemente, é o melhor método recomendado para a liberação das garras da ilusão.

2.8.6

dhautātmā puruṣaḥ kṛṣṇa-

pāda-mūlaṁ na muñcati

mukta-sarva-parikleśaḥ

pānthaḥ sva-śaraṇaṁ yathā

PALABRA POR PALABRA

dhauta-ātmā–cujo coração foi purificado; puruṣaḥ–a entidade viva; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus; pāda-mūlam–o refúgio dos pés de lótus; na–jamais; muñcati–abandona; mukta–libertado; sarva–de todas; parikleśaḥ–de todas as misérias da vida; pānthaḥ–o viajante; sva-śaraṇam–em sua própria morada; yathā–como se fosse.

TRADUCCIÓN

Um devoto puro do Senhor, cujo coração foi uma vez purificado pelo processo do serviço devocional, jamais

abandona os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, porque eles plenamente o satisfazem, assim como o viajante se satisfaz no lar após uma penosa viagem.

SIGNIFICADO

Quem não é um devoto puro do Senhor Supremo Kṛṣṇa não está completamente purificado no coração. Mas uma pessoa perfeitamente purificada jamais abandona o serviço devocional do Senhor. Ao executar tal serviço devocional, como foi ordenado por Brahmājī a Nārada na pregação do Śrīmad-Bhāgavatam, às vezes o representante do Senhor, ocupado no trabalho de pregação, depara-se com várias supostas dificuldades da vida. Isso foi exibido pelo Senhor Nityānanda quando Ele libertou as duas almas caídas Jagāi e Mādhāi, e, de modo semelhante, o Senhor Jesus Cristo foi crucificado pelos não crentes. Mas tais dificuldades são sofridas pelos devotos no trabalho de pregação com grande alegria, porque, em tais atividades, embora aparentemente muito severas, os devotos do Senhor sentem prazer transcendental, porque o Senhor fica satisfeito. Prahlāda Mahārāja sofreu grandemente, mas, ainda assim, jamais se esqueceu dos pés de lótus do Senhor. Isso ocorre porque um devoto puro do Senhor é tão purificado no coração que não pode deixar o abrigo do Senhor Kṛṣṇa em circunstância alguma. Não há interesse próprio em tal serviço. O progresso do cultivo de conhecimento pelos jñānīs, ou a ginástica corporal pelos yogīs, são, em última instância, abandonados pelos respectivos executores, mas um devoto do Senhor não pode abandonar o serviço do Senhor, pois é ordenado por seu mestre espiritual.

Devotos puros como Nārada ou Nityānanda Prabhu acolhem a ordem do mestre espiritual como o próprio sustento da vida. Eles não se importam com o que possa vir a ser o futuro de suas vidas. Encaram a questão com toda seriedade, por vir a ordem da autoridade superior, do representante do Senhor, ou do próprio Senhor.

O exemplo aqui dado é muito apropriado. Um viajante deixa o lar para buscar riqueza em lugares distantes, às vezes na floresta, às vezes no oceano e às vezes nos cumes das montanhas. Certamente há muitas atribulações para o viajante quando ele está em tais lugares desconhecidos. Mas todas essas atribulações de imediato se mitigam tão logo lhe vem à lembrança o sentido de sua afeição familiar, e, tão logo retorna ao lar, esquece todas essas atribulações do caminho.

Um devoto puro do Senhor está exatamente num vínculo familiar com o Senhor e, portanto, é inabalável na execução de seu dever, em pleno e afetuoso vínculo com o Senhor.

2.8.7

yad adhātu-mato brahman

dehārambho 'sya dhātubhiḥ

yadṛcchayā hetunā vā

bhavanto jānate yathā

PALABRA POR PALABRA

yat–como é; adhātu-mataḥ–sem ser constituído materialmente; brahman–ó erudito *brāhmaṇa*; deha–o corpo material; ārambhaḥ–o início de; asya–da entidade viva; dhātubhiḥ–pela matéria; yadṛcchayā–sem causa, acidentalmente; hetunā–por alguma causa; vā–ou; bhavantaḥ–vossa excelência; jānate–como o senhor sabe; yathā–assim nos informe.

TRADUCCIÓN

Ó erudito *brāhmaṇa*, a alma espiritual transcendental é diferente do corpo material. Ela adquire o corpo acidentalmente ou por alguma causa? Por favor, explique isso, pois é do vosso conhecimento.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit, sendo um devoto típico, não apenas se satisfaz por confirmar a importância de ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam do representante de Brahmājī por sucessão discipular, mas está ainda mais ansioso por estabelecer a base filosófica do Śrīmad-Bhāgavatam. O Śrīmad-Bhāgavatam é a ciência da Suprema Personalidade de Deus e, como tal, todas as perguntas que possam surgir na mente de um estudante sério devem ser esclarecidas pelas afirmações da autoridade. Uma pessoa na senda do serviço devocional pode indagar de seu mestre espiritual tudo acerca da posição espiritual de Deus e dos seres vivos. Pelo Bhagavad-gītā, bem como pelo Śrīmad-Bhāgavatam, sabe-se que, qualitativamente, o Senhor e os seres

vivos são um só. O ser vivo, no estado condicionado da existência material, está sujeito a muitas transmigrações, mudando continuamente o corpo material. Mas quais são as causas de tal corporificação material da parte integrante do Senhor? Mahārāja Parīkṣit indaga acerca deste importantíssimo assunto, em benefício de todas as classes de candidatos na senda da autorrealização e do serviço devocional ao Senhor.

Indiretamente, confirma-se que o Ser Supremo, o Senhor, não realiza tais mudanças materiais de corpo. Ele é espiritualmente completo, sem diferença entre Seu corpo e Sua alma, ao contrário da alma condicionada. Os seres vivos liberados, que se associam com o Senhor em pessoa, são também exatamente como o Senhor. Apenas as almas condicionadas, à espera da liberação, estão sujeitas à mudança de corpos. Como esse processo teve início pela primeira vez?

No processo do serviço devocional, o primeiro passo é abrigar-se no mestre espiritual e, então, indagar do mestre espiritual tudo acerca do processo. Essa indagação é essencial para tornar-se imune a todo tipo de ofensa na senda do serviço devocional. Mesmo que alguém esteja fixo no serviço devocional, como Mahārāja Parīkṣit, deve, ainda assim, indagar do mestre espiritual realizado tudo a esse respeito. Em outras palavras, o mestre espiritual deve também ser muito versado e erudito, de modo que seja capaz de responder a todas essas indagações dos devotos. Assim, quem não é muito versado nas escrituras autorizadas e não é capaz de responder a todas essas indagações

pertinentes não deve fazer-se passar por mestre espiritual em prol de ganho material. É ilícito tornar-se mestre espiritual se alguém é incapaz de libertar o discípulo.

2.8.8

āsīd yad-udarāt padmaṁ

loka-saṁsthāna-lakṣaṇam

yāvān ayaṁ vai puruṣa

iyattāvayavaiḥ pṛthak

tāvān asāv iti proktaḥ

saṁsthāvayavavān iva

PALABRA POR PALABRA

āsīt–como cresceu; yat-udarāt–de cujo abdômen; padmam–a flor de lótus; loka–mundo; saṁsthāna–situação; lakṣaṇam–dotado de; yāvān–como se fosse; ayam–este; vai–certamente; puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; iyattā–medida; avayavaiḥ–por encarnações; pṛthak–diferente; tāvān–assim; asau–aquele; iti proktaḥ–assim se diz; saṁsthā–situação; avayavavān–encarnação; iva–como.

TRADUCCIÓN

Se a Suprema Personalidade de Deus, de cujo abdômen brotou o caule de lótus, possui um corpo gigantesco, segundo Seu próprio calibre e medida, então qual é a diferença específica entre o corpo do Senhor e os das demais entidades vivas comuns?

SIGNIFICADO

Deve-se notar como Mahārāja Parīkṣit inteligentemente colocou as perguntas diante de seu mestre espiritual, para uma compreensão científica do transcendental corpo do Senhor. Já se descreveu em muitas passagens, antes desta, que o Senhor assumiu um corpo muito gigantesco, como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, de cujos poros capilares foram gerados inúmeros universos. O corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu é descrito como fazendo brotar o caule de lótus, dentro do qual permanecem todos os planetas do universo, e, no topo do caule, há a flor de lótus na qual nasce o Senhor Brahmā. Na criação do mundo material, Ele, sem dúvida, assume o corpo gigantesco, e as entidades vivas também obtêm corpos, grandes ou pequenos, conforme a respectiva necessidade. Por exemplo, um elefante obtém um corpo gigantesco conforme suas necessidades, e assim também uma formiga obtém seu corpo conforme suas necessidades. De modo semelhante, se a Personalidade de Deus assume um corpo gigantesco para acomodar os universos, ou os planetas de um determinado universo, não há diferença no princípio de assumir ou aceitar determinado tipo de corpo em

termos de necessidade. Um ser vivo e o Senhor não podem ser distinguidos simplesmente pela diferença de magnitude do corpo. Assim, a resposta depende do significado específico do corpo do Senhor, distinto do corpo do ser vivo comum.

2.8.9

ajaḥ sṛjati bhūtāni

bhūtātmā yad-anugrahāt

dadṛśe yena tad-rūpaṁ

nābhi-padma-samudbhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

ajaḥ–aquele que nasce sem fonte material; sṛjati–cria; bhūtāni–todos os que nasceram materialmente; bhūta-ātmā–tendo um corpo de matéria; yat–cuja; anugrahāt–pela misericórdia de; dadṛśe–pôde ver; yena–por quem; tat-rūpam–Sua forma corporal; nābhi–umbigo; padma–flor de lótus; samudbhavaḥ–tendo nascido de.

TRADUCCIÓN

Brahmā, que não nasceu de fonte material, mas da flor de lótus que saiu do abdômen umbilical do Senhor, é o criador de todos os que nasceram materialmente.

Certamente, pela graça do Senhor, Brahmā foi capaz de ver a forma do Senhor.

SIGNIFICADO

A primeira entidade viva, Brahmā, é chamada *ajaḥ* porque não tomou seu nascimento do ventre de uma mãe nascida materialmente. Ele nasceu diretamente da expansão corporal da flor de lótus do Senhor. Por isso, não é fácil compreender se o corpo do Senhor e o de Brahmā são da mesma qualidade ou diferentes. Isso também deve ser claramente compreendido. Uma coisa é certa, no entanto: Brahmā era completamente dependente da misericórdia do Senhor, porque após seu nascimento pôde criar entidades vivas somente pela graça do Senhor, e pôde ver a forma do Senhor. Se a forma vista por Brahmā é da mesma qualidade que a de Brahmā é uma questão desconcertante, e Mahārāja Parīkṣit queria obter respostas claras de Śrīla Śukadeva Gosvāmī.

2.8.10

sa cāpi yatra puruṣo

viśva-sthity-udbhavāpyayaḥ

muktvātma-māyāṁ māyeśaḥ

śete sarva-guhāśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; ca–também; api–como Ele é; yatra–onde; puruṣaḥ–a Personalidade de Deus; viśva–os mundos materiais; sthiti–manutenção; udbhava–criação; apyayaḥ–aniquilação; muktvā–sem ser tocado; ātma-māyām–pela própria energia; māyā-īśaḥ–o Senhor de todas as energias; śete–jaz sobre; sarva-guhā-śayaḥ–aquele que jaz no coração de todos.

TRADUCCIÓN

Por favor, explique também a Personalidade de Deus, que jaz no coração de todos como a Superalma, e como Senhor de todas as energias, mas não é tocado por Sua energia externa.

SIGNIFICADO

Indubitavelmente, a forma do Senhor que foi vista por Brahmā deve ser transcendental; do contrário, como poderia Ele simplesmente olhar para a energia criativa sem ser tocado? Compreende-se também que o mesmo *puruṣa* jaz no coração de cada entidade viva. Isso também requer explicação adequada.

2.8.11

puruṣāvayavair lokāḥ

sapālāḥ pūrva-kalpitāḥ

lokair amuṣyāvayavāḥ

sa-pālair iti śuśruma

PALABRA POR PALABRA

puruṣa–a forma universal do Senhor (virāṭ-puruṣaḥ); avayavaiḥ–pelas diferentes partes do corpo; lokāḥ–o sistema planetário; sa-pālāḥ–com os respectivos governantes; pūrva–antes; kalpitāḥ–discutido; lokaiḥ–pelos diferentes sistemas planetários; amuṣya–Seus; avayavāḥ–diferentes partes do corpo; sa-pālaiḥ–com os governantes; iti–assim; śuśruma–ouvi.

TRADUCCIÓN

Ó erudito brāhmaṇa, explicou-se anteriormente que todos os planetas do universo, com seus respectivos governantes, estão situados nas diferentes partes do gigantesco corpo do virāṭa puruṣa. Ouvi também que se supõe que os diferentes sistemas planetários estejam no gigantesco corpo do virāṭa puruṣa. Mas qual é a sua posição real? Poderias, por favor, explicar isso?

2.8.12

yāvān kalpo vikalpo vā

yathā kālo 'numīyate

bhūta-bhavya-bhavac-chabda

āyur-mānaṁ ca yat sataḥ

PALABRA POR PALABRA

yāvān–como é; kalpaḥ–a duração do tempo entre a criação e a aniquilação; vikalpaḥ–criação e aniquilação subsidiárias; vā–ou; yathā–como também; kālaḥ–o tempo; anumīyate–é medido; bhūta–passado; bhavya–futuro; bhavat–presente; śabdaḥ–som; āyuḥ–duração de vida; mānam–medida; ca–também; yat–o que; sataḥ–de todas as entidades vivas em todos os planetas.

TRADUCCIÓN

Por favor, explique também a duração do tempo entre a criação e a aniquilação, e a das outras criações subsidiárias, bem como a natureza do tempo, indicada pelo som do passado, do presente e do futuro. Explique também a duração e a medida de vida das diferentes entidades vivas conhecidas como semideuses, seres humanos etc., nos diferentes planetas do universo.

SIGNIFICADO

O passado, o presente e o futuro são diferentes aspectos do tempo para indicar a duração de vida do universo e de tudo o que lhe pertence, incluindo as diferentes entidades vivas nos diferentes planetas.

2.8.13

kālasyānugatir yā tu

lakṣyate 'ṇvī bṛhaty api

yāvatyaḥ karma-gatayo

yādṛśīr dvija-sattama

PALABRA POR PALABRA

kālasya–do tempo eterno; anugatiḥ–início; yā tu–como eles são; lakṣyate–experimentado; aṇvī–pequeno; bṛhatī–grande; api–mesmo; yāvatyaḥ–pelo tempo que for; karma-gatayaḥ–em termos das obras realizadas; yādṛśīḥ–como possa ser; dvija-sattama–ó mais puro de todos os *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Ó mais puro dos *brāhmaṇas*, por favor explique também a causa das diferentes durações do tempo, tanto curtas como longas, bem como o início do tempo, seguindo o curso da ação.

2.8.14

yasmin karma-samāvāyo

yathā yenopagṛhyate

guṇānāṁ guṇināṁ caiva

pariṇāmam abhīpsatām

PALABRA POR PALABRA

yasmin–no qual; karma–ações; samāvāyaḥ–acumulação; yathā–tanto quanto; yena–pelo qual; upagṛhyate–assume o controle; guṇānām–dos diferentes modos da natureza material; guṇinām–das entidades vivas; ca–também; eva–certamente; pariṇāmam–resultante; abhīpsatām–dos desejos.

TRADUCCIÓN

Em seguida, tem a bondade de descrever como o acúmulo proporcional das ações resultantes dos diferentes modos da natureza material atua sobre a desejosa entidade viva, promovendo-a ou degradando-a entre as diferentes espécies de vida, começando dos semideuses até as criaturas mais insignificantes.

SIGNIFICADO

As ações e reações de todos os trabalhos nos modos materiais da natureza, seja na forma diminuta, seja na forma gigantesca, acumulam-se e, assim, o resultado dessas acumuladas ações e reações de karma, ou trabalho, manifesta-se na mesma proporção. Como ocorrem tais ações e reações, quais são os diferentes procedimentos e em que proporção elas atuam — tudo

isso é o tema das indagações que Mahārāja Parīkṣit faz ao grande brāhmaṇa, Śukadeva Gosvāmī.

A vida nos planetas superiores, conhecidos como a morada dos habitantes do céu, obtém-se não pela força de naves espaciais (como agora cogitam os inexperientes cientistas), mas por trabalhos realizados no modo da bondade.

Há restrição até mesmo no próprio planeta onde vivemos agora quanto à entrada de estrangeiros num país onde os cidadãos são mais prósperos. Por exemplo, o governo americano tem muitas restrições à entrada de estrangeiros provenientes de países menos prósperos. A razão é que os americanos não desejam partilhar sua prosperidade com qualquer estrangeiro que não se tenha qualificado como cidadão dos Estados Unidos. De modo semelhante, a mesma mentalidade prevalece também em todos os outros planetas onde residem seres vivos cada vez mais inteligentes. As condições superiores de vida planetária estão todas no modo da bondade, e quem quer que deseje entrar nos planetas superiores, como a Lua, o Sol, Vênus, etc., deve qualificar-se completamente por atividade em plena bondade.

As indagações de Mahārāja Parīkṣit baseiam-se nas proporcionais ações de bondade que qualificam alguém, neste planeta, a ser promovido às mais elevadas regiões do universo.

Mesmo neste planeta de nossa atual residência, ninguém pode alcançar uma boa posição dentro da ordem social sem estar qualificado com proporcional bom trabalho. Ninguém pode

forçosamente sentar-se na cadeira de um juiz de tribunal superior sem estar qualificado para o cargo. De modo semelhante, ninguém pode entrar nas regiões superiores do sistema planetário sem estar qualificado por bons trabalhos nesta vida. As pessoas viciadas nos hábitos da paixão e da ignorância não têm possibilidade alguma de entrar no sistema planetário superior simplesmente por um mecanismo eletrônico.

Segundo a afirmação do Bhagavad-gītā (Bg. 9.25), as pessoas que tentam qualificar-se para a promoção às regiões superiores dos planetas celestiais podem ir para lá; de modo semelhante, as pessoas que se esforçam pelos Pitṛlokas podem ir para lá; igualmente, as pessoas que tentam melhorar as condições nesta Terra também podem fazê-lo, e as pessoas que estão ocupadas em voltar ao lar, de volta ao Supremo, também podem alcançar o resultado. Essas várias ações e reações de trabalho no modo da bondade são geralmente conhecidas como trabalho piedoso com serviço devocional, cultivo de conhecimento com serviço devocional, poderes místicos com serviço devocional e (por fim) serviço devocional não misturado com quaisquer outras variedades de bondade. Esse imisturado serviço devocional é transcendental e chama-se para bhakti, o qual, somente ele, pode promover uma pessoa ao transcendental reino de Deus. Tal reino transcendental não é um mito, mas é tão factual quanto o planeta Lua. Requer-se as qualidades transcendentais para compreender o reino de Deus e o próprio Deus.

2.8.15

bhū-pātāla-kakub-vyoma-

graha-nakṣatra-bhūbhṛtām

sarit-samudra-dvīpānāṁ

sambhavaś caitad-okasām

PALABRA POR PALABRA

bhū-pātāla–abaixo da terra; kakup–os quatro lados dos céus; vyoma–o céu; graha–os planetas; nakṣatra–as estrelas; bhūbhṛtām–das colinas; sarit–o rio; samudra–o mar; dvīpānām–das ilhas; sambhavaḥ–aparecimento; ca–também; etat–seus; okasām–dos habitantes.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos brāhmaṇas, descreve também, por favor, como ocorre a criação dos globos por todo o universo, das quatro direções dos céus, do firmamento, dos planetas, das estrelas, das montanhas, dos rios, dos mares e das ilhas, bem como de seus diferentes tipos de habitantes.

SIGNIFICADO

Os habitantes das diferentes variedades de terra, etc., estão diferentemente situados, e nem todos eles são iguais sob todos os

aspectos. Os habitantes da terra são diferentes dos habitantes da água ou do céu, e, de modo semelhante, os habitantes dos diferentes planetas e estrelas no céu também são diferentes uns dos outros. Nenhum lugar está vazio pelas leis do Senhor, mas as criaturas de um determinado lugar são diferentes das outras. Mesmo na sociedade humana, os habitantes das selvas ou os do deserto são diferentes dos das cidades e aldeias. Eles são assim feitos conforme as diferentes qualidades dos modos da natureza. Tal ajuste das leis da natureza não é cego. Há um grande plano por trás do arranjo. Mahārāja Parīkṣit pede ao grande sábio Śukadeva Gosvāmī que explique tudo isso autoritativamente, de acordo com a compreensão adequada.

2.8.16

pramāṇam aṇḍa-kośasya

bāhyābhyantara-bhedataḥ

mahatāṁ cānucaritaṁ

varṇāśrama-viniścayaḥ

PALABRA POR PALABRA

pramāṇam–extensão e medida; aṇḍa-kośasya–do universo; bāhya–espaço externo; abhyantara–espaço interno; bhedataḥ–por divisão de; mahatām–das grandes almas; ca–também;

anucaritam–caráter e atividades; varṇa–castas; āśrama–ordens de vida; viniścayaḥ–descreva especificamente.

TRADUCCIÓN

Descreve também, por favor, o espaço interno e externo do universo por divisões específicas, bem como o caráter e as atividades das grandes almas, e também as características das diferentes classificações das castas e ordens da vida social.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit é um devoto típico do Senhor Kṛṣṇa e, como tal, está ansioso por conhecer o completo significado da criação do Senhor. Ele quer conhecer o espaço interno e externo da forma universal. É bastante apropriado que o verdadeiro buscador de conhecimento conheça tudo a esse respeito. Aqueles que são de opinião que os devotos do Senhor se satisfazem apenas com alguns sentimentos podem encontrar boas lições nas indagações de Mahārāja Parīkṣit quanto a quão inquisitivo é um devoto puro para conhecer as coisas em sua verdadeira perfeição. O cientista moderno é incapaz de conhecer o espaço interno do horizonte universal, e o que dizer do espaço que envolve os universos.

Mahārāja Parīkṣit não se satisfaz simplesmente com o conhecimento material. Ele é inquisitivo a respeito dos caracteres e atividades das grandes almas, ou devotos do Senhor. As glórias do Senhor e as glórias de Seus devotos, combinadas,

compõem o completo conhecimento do Śrīmad-Bhāgavatam. O Senhor Kṛṣṇa mostrou à Sua mãe a completa criação universal dentro de Sua boca, enquanto ela, completamente encantada por seu filho, queria ver a boca interna do Senhor apenas para ver quanta terra a criança havia comido. Pela graça do Senhor, os devotos são capazes de ver tudo no universo dentro da boca do Senhor.

A própria ideia das divisões científicas das quatro classes da sociedade humana e das quatro ordens de vida também é aqui indagada com base na qualidade pessoal individual. As quatro divisões são exatamente como as quatro divisões do próprio corpo. As partes integrantes do corpo não são diferentes do corpo, mas, por si mesmas, são apenas partes integrantes do corpo. Esse é o significado de todo o sistema científico das quatro ordens de castas e ordens sociais. O valor de tais divisões científicas da sociedade humana só pode ser apurado em termos do proporcional desenvolvimento de serviço devocional ao Senhor. Qualquer pessoa empregada no serviço do governo é parte integrante de todo o governo, incluindo o presidente. Todos são servos do governo, mas ninguém é o próprio governo. Essa é a posição de todas as entidades vivas no governo do Senhor Supremo. Ninguém pode artificialmente reivindicar a suprema posição do Senhor, mas todos se destinam a servir ao propósito do todo supremo.

2.8.17

yugāni yuga-mānaṁ ca

dharmo yaś ca yuge yuge

avatārānucaritaṁ

yad āścaryatamaṁ hareḥ

PALABRA POR PALABRA

yugāni–as diferentes eras; yuga-mānam–a duração de cada era; ca–bem como; dharmaḥ–o dever ocupacional específico; yaḥ ca–e qual; yuge yuge–em cada yuga, ou era particular; avatāra–a encarnação; anucaritam–e as atividades da encarnação; yat–o que; āścaryatamam–as atividades mais maravilhosas; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Por favor, explique também todas as diferentes eras na duração da criação e a duração de cada era. Fale também sobre as diferentes atividades das diferentes encarnações do Senhor nas diferentes eras.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é a original Personalidade de Deus, e todas as encarnações do Senhor Supremo, embora não diferentes d'Ele, são emanações do Supremo. Mahārāja Parīkṣit indaga ao grande

e erudito sábio Śukadeva Gosvāmī acerca das diferentes atividades de tais encarnações, de modo que a encarnação do Senhor possa ser confirmada por Suas atividades nas escrituras autorizadas. Mahārāja Parīkṣit não há de deixar-se levar pelos sentimentos do homem comum, que aceita uma encarnação do Senhor com grande facilidade. Em vez disso, ele desejava aceitar a encarnação do Senhor pelos sintomas mencionados nas literaturas Védicas e confirmados por um ācārya como Śukadeva Gosvāmī. O Senhor desce por Sua energia interna, sem qualquer obrigação para com as leis da natureza material e, assim, Suas atividades são também incomuns. As atividades específicas do Senhor são mencionadas, e deve-se saber que as atividades do Senhor e o Senhor são idênticos, por estarem no plano absoluto. Assim, ouvir as atividades do Senhor significa associar-se diretamente com o Senhor, e associar-se diretamente com o Senhor significa purificação da contaminação material. Já discutimos este ponto no Primeiro Volume.

2.8.18

nṛṇāṁ sādhāraṇo dharmaḥ

saviśeṣaś ca yādṛśaḥ

śreṇīnāṁ rājarṣīṇāṁ ca

dharmaḥ kṛcchreṣu jīvatām

PALABRA POR PALABRA

nṛṇām–da sociedade humana; sādhāraṇaḥ–geral; dharmaḥ–filiação religiosa; sa-viśeṣaḥ–específica; ca–também; yādṛśaḥ–como são; śreṇīnām–das três classes particulares; rājarṣīṇām–da ordem real santificada; ca–também; dharmaḥ–dever ocupacional; kṛcchreṣu–no que diz respeito a condições de angústia; jīvatām–das entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Por favor, explica também quais possam ser, de modo geral, as afiliações religiosas comuns da sociedade humana, bem como seus deveres ocupacionais específicos na religião, a classificação das ordens sociais e também as ordens reais administrativas, e os princípios religiosos para aquele que porventura esteja na aflita condição de vida.

SIGNIFICADO

A religião comum de todas as classes de seres humanos, independentemente de quem ou do que cada um possa ser, é o serviço devocional. Mesmo os animais podem ser incluídos no serviço devocional ao Senhor, e o melhor exemplo é dado por Śrī Bajrāṅgajī, ou Hanumān, o grande devoto do Senhor Śrī Rāma. Como já discutimos, mesmo os aborígenes e os canibais também podem ocupar-se no serviço devocional do Senhor, caso venham a estar sob a orientação de um devoto genuíno do Senhor. No Skanda Purāṇa, há uma narração segundo a qual um caçador na

selva tornou-se o mais iluminado devoto do Senhor pela orientação de Śrī Nārada Muni. Portanto, o serviço devocional ao Senhor pode ser igualmente partilhado por todo ser vivo.

A afiliação religiosa em termos de diferentes países e circunstâncias culturais obviamente não é a religião comum do ser humano, mas o princípio básico é o serviço devocional. Mesmo que determinado tipo de princípio religioso não reconheça a supremacia da Suprema Personalidade de Deus, seus seguidores ainda têm de obedecer aos princípios disciplinares estabelecidos por um líder em particular. Tal líder de uma seita religiosa jamais é o líder supremo, pois esse líder circunstancial chega à posição de liderança após submeter-se a alguma penitência. A Suprema Personalidade de Deus, contudo, não precisa estar sob ação disciplinar para tornar-Se líder, como vemos nas atividades do Senhor Kṛṣṇa.

Os deveres ocupacionais das castas e das ordens da sociedade, seguindo os princípios de sustento, também dependem do princípio do serviço devocional. No Bhagavad-gītā, afirma-se que uma pessoa pode alcançar a mais elevada perfeição da vida simplesmente concedendo os resultados de seu dever ocupacional ao serviço devocional do Senhor. As pessoas que seguem os princípios do serviço devocional do Senhor jamais podem ser postas em dificuldade e, assim, não pode haver questão alguma de āpad-dharma, ou religião em aflição. Como será explicado neste livro pela maior autoridade, Śrīla Śukadeva Gosvāmī, não há religião alguma salvo e exceto o serviço

devocional do Senhor, embora isto possa apresentar-se sob diferentes formas.

2.8.19

tattvānāṁ parisaṅkhyānaṁ

lakṣaṇaṁ hetu-lakṣaṇam

puruṣārādhana-vidhir

yogasyādhyātmikasya ca

PALABRA POR PALABRA

tattvānām–dos elementos que constituem a criação; parisaṅkhyānam–do número de tais elementos; lakṣaṇam–sintomas; hetu-lakṣaṇam–os sintomas das causas; puruṣa–do Senhor; ārādhana–do serviço devocional; vidhiḥ–regras e regulações; yogasya–do cultivo do sistema de yoga; adhyātmikasya–métodos espirituais que levam ao serviço devocional; ca–também.

TRADUCCIÓN

Por favor, explique todos os princípios elementares da criação, o número de tais princípios elementares, suas causas e seu desenvolvimento, bem como o processo do serviço devocional e o método dos poderes místicos.

2.8.20

yogeśvaraiśvarya-gatir

liṅga-bhaṅgas tu yoginām

vedopaveda-dharmāṇām

itihāsa-purāṇayoḥ

PALABRA POR PALABRA

yoga-īśvara–do mestre dos poderes místicos; aiśvarya–opulência; gatiḥ–avanço; liṅga–corpo astral; bhaṅgaḥ–desapego; tu–mas; yoginām–dos místicos; veda–conhecimento transcendental; upaveda–conhecimento em continuidade aos Vedas indiretamente; dharmāṇām–das religiosidades; itihāsa–história; purāṇayoḥ–das Purāṇas.

TRADUCCIÓN

Quais são as opulências dos grandes místicos, e qual é a sua realização final? Como o místico perfeito se desapega do sutil corpo astral? Qual é o conhecimento básico das literaturas Védicas, incluindo os ramos da história e as *Purāṇas* suplementares?

SIGNIFICADO

O yogeśvara, ou o mestre dos poderes místicos, pode exibir oito tipos de maravilhas de perfeição: tornar-se menor que o átomo,

ou mais leve que uma pena, obter tudo e qualquer coisa que deseje, ir a toda parte e a qualquer lugar que queira, criar até mesmo um planeta no céu, etc. Há muitos yogeśvaras com diferentes proficiências nesses maravilhosos poderes, e o supremo de todos eles é o Senhor Śiva. O Senhor Śiva é o maior yogī, e pode realizar tais coisas maravilhosas, muito além dos seres vivos comuns. Os devotos do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, não praticam diretamente o processo dos poderes místicos, mas, pela graça do Senhor, Seu devoto pode derrotar até mesmo um grande yogeśvara como Durvāsā Muni, que iniciou uma disputa com Mahārāja Ambarīṣa e quis exibir as maravilhosas realizações de seus poderes místicos. Mahārāja Ambarīṣa era um devoto puro do Senhor e, assim, sem qualquer esforço de sua parte, o Senhor salvou-o da ira do Yogeśvara Durvāsā Muni, e este último foi obrigado a implorar perdão ao rei. De modo semelhante, na ocasião da precária situação de Draupadī, quando ela foi atacada pelos Kurus, que queriam vê-la nua na assembleia aberta da ordem real, o Senhor salvou-a de ser despida, fornecendo um comprimento ilimitado de sári para cobri-la. E Draupadī nada sabia de poderes místicos. Portanto, os devotos são também yogeśvaras pelo ilimitado poder do Senhor, assim como uma criança é poderosa pela força dos pais. Eles não tentam proteger-se por quaisquer meios artificiais, mas são salvos pela misericórdia dos pais.

Mahārāja Parīkṣit indagou ao erudito brāhmaṇa Śukadeva Gosvāmī acerca do destino último de tais grandes místicos, ou de como eles alcançam tão extraordinários poderes por seus

próprios esforços ou pela graça do Senhor. Indagou também acerca de seu desapego dos corpos materiais sutil e grosseiro. Indagou também acerca dos significados do conhecimento Védico e, como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 15.15), todo o propósito de todos os Vedas é conhecer a Suprema Personalidade de Deus e, assim, tornar-se um transcendental e amoroso servo do Senhor.

2.8.21

samplavaḥ sarva-bhūtānāṁ

vikramaḥ pratisaṅkramaḥ

iṣṭā-pūrtasya kāmyānāṁ

tri-vargasya ca yo vidhiḥ

PALABRA POR PALABRA

samplavaḥ–o meio perfeito ou a devastação completa; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; vikramaḥ–poder ou situação específica; pratisaṅkramaḥ–destruição final; iṣṭā–execução dos rituais Védicos; pūrtasya–atos piedosos em termos de religião; kāmyānām–rituais para o desenvolvimento econômico; tri-vargasya–os três meios de religião, desenvolvimento econômico e satisfação dos sentidos; ca–também; yaḥ–qualquer que seja; vidhiḥ–procedimentos.

TRADUCCIÓN

Por favor, explique-me como as entidades vivas são geradas, como são mantidas e como são aniquiladas. Fale também das vantagens e desvantagens de praticar o serviço devocional ao Senhor. Quais são os rituais Védicos e as injunções dos ritos Védicos suplementares, e quais são os procedimentos de religião, desenvolvimento econômico e satisfação dos sentidos?

SIGNIFICADO

Samplavaḥ, no sentido de "meio perfeito", emprega-se para denotar a execução do serviço devocional, e pratisamplavaḥ significa justamente o oposto, ou seja, aquilo que destrói o progresso do serviço devocional. Quem está firmemente situado no serviço devocional do Senhor pode, com toda facilidade, executar a função da vida condicionada. Viver a vida condicionada é como conduzir um barco no meio do oceano. A pessoa está completamente à mercê do oceano, e a cada momento há toda possibilidade de afogar-se no oceano por leve agitação. Se a atmosfera está em ordem, o barco pode navegar com toda facilidade, sem dúvida, mas, se houver alguma tempestade, neblina, vento ou nuvem, há toda possibilidade de afogar-se no oceano. Ninguém pode controlar os caprichos do oceano, por mais bem equipado materialmente que esteja. Quem cruzou os oceanos de navio pode ter suficiente experiência dessa dependência da misericórdia do oceano. Mas pode-se navegar sobre o oceano da existência material pela graça do Senhor com

toda facilidade, sem qualquer temor de tempestade ou neblina. Tudo depende da vontade do Senhor; ninguém pode ajudar caso haja algum infeliz perigo no estado da vida condicionada. Os devotos do Senhor, contudo, cruzam o oceano da existência material sem ansiedade, porque um devoto puro está sempre protegido pelo Senhor (Bg. 9.13). O Senhor dá atenção especial a Seus devotos em suas atividades dentro da vida material e condicionada (Bg. 9.29). Portanto, todos devem abrigar-se nos pés de lótus do Senhor e tornar-se devotos puros do Senhor por todos os meios.

Deve-se, por conseguinte, aprender com o perito mestre espiritual as vantagens e desvantagens de executar o serviço devocional, assim como Mahārāja Parīkṣit perguntou a seu mestre espiritual, Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Segundo o Bhakti-rasāmṛta-sindhu, a ciência do serviço devocional, não se deve comer mais do que o necessário para manter corpo e alma juntos. Dietas vegetais e leite são suficientes para a manutenção do corpo humano, e, portanto, não se tem necessidade de comer nada mais para satisfazer o paladar. Tampouco se deve acumular dinheiro para tornar-se convencido no mundo material. Deve-se ganhar o sustento de modo fácil e honesto, pois é melhor tornar-se um carregador por um sustento honesto do que tornar-se um grande homem na sociedade por meios escusos. Não há mal algum em alguém tornar-se o homem mais rico do mundo por meio de transações honestas, mas não se deve sacrificar o honesto meio de sustento simplesmente para acumular riqueza. Tal empenho é prejudicial ao serviço devocional. Não se deve

falar tolices. O ofício de um devoto é conquistar o favor do Senhor. Portanto, um devoto deve sempre glorificar o Senhor em Suas maravilhosas criações. Um devoto não deve depreciar a criação do Senhor, desafiando-O ao dizer que Ele criou um mundo falso. O mundo não é falso. De fato, temos de tomar tantas coisas do mundo para nossa manutenção; como, então, podemos dizer que o mundo é falso? De modo semelhante, como pode alguém pensar no Senhor como sendo sem forma? Como pode alguém tornar-se sem forma e, ao mesmo tempo, ter toda inteligência e consciência, direta e indireta? Assim, há muitas coisas que um devoto puro deve aprender, e ele deve aprendê-las perfeitamente de uma personalidade genuína como Śukadeva Gosvāmī.

As condições favoráveis para executar o serviço devocional são que a pessoa deve ser muito entusiasta em servir ao Senhor. O Senhor, em Sua forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, quis que o culto do serviço devocional ao Senhor fosse pregado por todo o mundo, em cada canto e recanto e, portanto, o dever de um devoto puro é executar essa ordem tanto quanto possível. Todo devoto deve ser muito entusiasta, não apenas em realizar seus rituais diários de serviço devocional, mas também em procurar pregar o culto pacificamente, seguindo os passos do Senhor Caitanya. Se ele não obtém êxito superficial em tal tentativa, não deve desanimar-se da execução de seu dever. Êxito ou fracasso não têm significado para um devoto puro, pois ele é um soldado no campo. Pregar o culto do serviço devocional é algo como declarar guerra contra a vida materialista. Há diferentes tipos de

materialistas, tais como os trabalhadores fruitivos, os especuladores mentais, os malabaristas místicos e tantos outros. Todos eles são contra a existência de Deus. Eles declarariam que são eles mesmos Deus, embora a cada passo e em cada ação dependam da misericórdia do Senhor. Portanto, um devoto puro não deve associar-se com tais bandos de ateus. Um forte devoto do Senhor não se deixará desviar por tal propaganda ateísta dos não devotos, mas um devoto neófito deve ser muito cauteloso com eles. Um devoto deve cuidar da correta execução do serviço devocional sob a orientação de um mestre espiritual genuíno, e não deve apegar-se apenas às formalidades. Sob a direção do mestre espiritual genuíno, deve-se observar quanto serviço está sendo executado, e não simplesmente no que tange aos rituais. Um devoto não deve ansiar por coisa alguma, mas deve satisfazer-se com as coisas que automaticamente lhe possam vir pela vontade do Senhor. Esse deve ser o princípio de uma vida devocional. E todos esses princípios aprendem-se facilmente sob a orientação de um mestre espiritual como Śukadeva Gosvāmī. Mahārāja Parīkṣit indagou a Śukadeva corretamente, e deve-se seguir seu exemplo.

Mahārāja Parīkṣit indagou acerca do processo de criação, manutenção e destruição do mundo material, do processo dos rituais Védicos e do método de executar atividades piedosas em termos dos Vedas suplementares, como os Purāṇas, o Mahābhārata, etc. Como se explicou antes, o Mahābhārata é a história da Índia antiga, e assim também os Purāṇas. Os atos piedosos são prescritos nos Vedas suplementares (smṛtis), e são

especificamente mencionados no que tange a cavar tanques e poços para o abastecimento de água do povo em geral. Plantar árvores nas estradas públicas, construir templos públicos e lugares de adoração a Deus, estabelecer lugares de caridade onde os pobres e desamparados possam ser providos de alimento, e atividades semelhantes, chamam-se pūrta.

De modo semelhante, o processo de satisfazer os desejos naturais de gratificação dos sentidos também foi indagado pelo rei, em benefício de todos os interessados.

2.8.22

yo vānuśāyināṁ sargaḥ

pāṣaṇḍasya ca sambhavaḥ

ātmano bandha-mokṣau ca

vyavasthānaṁ sva-rūpataḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todos aqueles; vā–ou; anuśāyinām–fundidos no corpo do Senhor; sargaḥ–criação; pāṣaṇḍasya–dos infiéis; ca–e; sambhavaḥ–aparecimento; ātmanaḥ–das entidades vivas; bandha–condicionado; mokṣau–sendo libertado; ca–também; vyavasthānam–estando situado; sva-rūpataḥ–num estado não condicionado.

TRADUCCIÓN

Por favor, explique também como as entidades vivas, fundidas no corpo do Senhor, são criadas, e como os infiéis aparecem no mundo. Explique também como as entidades vivas não condicionadas existem.

SIGNIFICADO

O devoto progressivo do Senhor deve perguntar ao mestre espiritual genuíno como as entidades vivas fundidas no corpo do Senhor voltam novamente na época da criação. Há dois tipos de entidades vivas. Há as entidades vivas eternamente liberadas e não condicionadas, bem como as entidades vivas eternamente condicionadas. Das entidades vivas eternamente condicionadas, há duas divisões: os fiéis e os infiéis. Dos fiéis, há novamente duas divisões — os devotos e os especuladores mentais. Os especuladores mentais desejam fundir-se na existência do Senhor, ou tornar-se um com o Senhor, enquanto os devotos do Senhor desejam manter identidades separadas e ocupar-se constantemente no serviço do Senhor. Os devotos que não estão plenamente purificados, bem como os filósofos empíricos, tornam-se condicionados novamente durante a próxima criação para maior purificação. Tais almas condicionadas se libertam pelo progresso posterior do serviço devocional ao Senhor. Mahārāja Parīkṣit fez todas essas perguntas ao mestre espiritual genuíno a fim de estar plenamente equipado na ciência de Deus.

2.8.23

yathātma-tantro bhagavān

vikrīḍaty ātma-māyayā

visṛjya vā yathā māyām

udāste sākṣivad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; ātma-tantraḥ–independente; bhagavān–a Personalidade de Deus; vikrīḍati–goza de Seus passatempos; ātma-māyayā–por Sua potência interna; visṛjya–abandonando; vā–como também; yathā–como Ele deseja; māyām–a energia externa; udāste–permanece; sākṣivat–apenas como testemunha; vibhuḥ–o Todo-Poderoso.

TRADUCCIÓN

A independente Personalidade de Deus goza de Seus passatempos por Sua potência interna, e na época da aniquilação os abandona à energia externa, permanecendo como testemunha de tudo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo a Suprema Personalidade de Deus e a fonte de todas as outras encarnações, é a única pessoa independente. Ele desfruta de Seus passatempos pela criação,

conforme deseja, e os entrega à energia externa por ocasião da aniquilação. Somente por Sua potência interna, Ele mata a demônia Pūtanā, mesmo enquanto desfruta de Seus passatempos no colo de Sua mãe Yaśodā. E, quando desejou deixar este mundo, criou os passatempos de matar os próprios membros de Sua família (Yadu-kula), permanecendo inalterado por tal aniquilação. Ele é a testemunha de tudo o que está acontecendo e, ainda assim, nada tem a ver com coisa alguma. Ele é independente sob todos os aspectos. Mahārāja Parīkṣit desejou conhecer com mais perfeição, pois um devoto puro deve conhecer bem.

2.8.24

sarvam etac ca bhagavan

pṛcchato me 'nupūrvaśaḥ

tattvato 'rhasy udāhartuṁ

prapannāya mahā-mune

PALABRA POR PALABRA

sarvam–tudo isso; etat–também o que não fui capaz de perguntar; ca–também; bhagavan–ó grande sábio; pṛcchataḥ–do inquisitivo; me–eu mesmo; anupūrvaśaḥ–desde o princípio; tattvataḥ–exatamente de acordo com a verdade; arhasi–poderia

gentilmente explicar; udāhartum–como o senhor me fará saber; prapannāya–àquele que está cercado; mahā-mune–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, representante do Senhor, satisfaze, por favor, minha inquisitividade em tudo aquilo que te perguntei e em tudo aquilo que porventura não te tenha perguntado desde o início mesmo de minhas indagações. Visto que sou uma alma rendida a ti, por favor, transmite-me pleno conhecimento a esse respeito.

SIGNIFICADO

O mestre espiritual está sempre preparado para transmitir conhecimento ao discípulo, e especialmente quando o discípulo é muito inquisitivo. A inquisitividade da parte do discípulo é grandemente necessária para o discípulo que progride. Mahārāja Parīkṣit é um discípulo típico, porque é perfeitamente inquisitivo. Se alguém não é muito inquisitivo a respeito da autorrealização, não precisa aproximar-se de um mestre espiritual simplesmente para fazer um espetáculo de discipulado. Mahārāja Parīkṣit é inquisitivo, não apenas quanto a tudo o que indagou, mas está também ansioso por conhecer aquilo que não foi capaz de indagar. De fato, não é possível a um homem indagar tudo do mestre espiritual, mas o mestre espiritual genuíno é capaz de iluminar o discípulo de todas as maneiras, para benefício do discípulo.

2.8.25

atra pramāṇaṁ hi bhavān

parameṣṭhī yathātma-bhūḥ

apare cānutiṣṭhanti

pūrveṣāṁ pūrva-jaiḥ kṛtam

PALABRA POR PALABRA

atra–neste assunto; pramāṇam–fatos probatórios; hi–certamente; bhavān–vós mesmo; parameṣṭhī–Brahmā, o criador do universo; yathā–como; ātma-bhūḥ–nascido diretamente do Senhor; apare–outros; ca–apenas; anutiṣṭhanti–apenas para seguir; pūrveṣām–como costume; pūrva-jaiḥ–conhecimento sugerido por um filósofo anterior; kṛtam–tendo sido feito.

TRADUCCIÓN

Ó grande sábio, tu és tão bom quanto Brahmā, o ser vivo original. Os outros seguem apenas o costume, tal como foi seguido pelos especuladores filosóficos anteriores.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que Śukadeva Gosvāmī não é a única autoridade de conhecimento perfeito em transcendência, porque há muitos outros sábios e seus seguidores. Contemporâneos de

Vyāsadeva, ou mesmo anteriores a ele, houve muitos outros grandes sábios, tais como Gautama, Kaṇāda, Jaimini, Kapila e Aṣṭāvakra, e todos eles apresentaram, cada um por si, uma senda filosófica. Patañjali também é um deles, e todos esses seis grandes ṛṣis têm sua própria maneira de pensar, exatamente como os modernos filósofos e especuladores mentais. A diferença entre as seis sendas filosóficas apresentadas pelos renomados sábios acima mencionados e a de Śukadeva Gosvāmī, tal como apresentada no Śrīmad-Bhāgavatam, é que todos os seis sábios acima mencionados expõem os fatos conforme seu próprio pensamento, ao passo que Śukadeva Gosvāmī apresenta o conhecimento que desce diretamente de Brahmājī, que é conhecido como ātma-bhūḥ, ou nascido d'Ele e educado pela Todo-Poderosa Personalidade de Deus.

O conhecimento transcendental Védico desce diretamente da Personalidade de Deus. Por Sua misericórdia, Brahmā, o primeiro ser vivo no universo, foi iluminado, e, de Brahmājī, Nārada foi iluminado, e, de Nārada, Vyāsa foi iluminado. Śukadeva Gosvāmī recebeu tal conhecimento transcendental diretamente de seu pai, Vyāsadeva. Assim, o conhecimento, por ser recebido da corrente de sucessão discipular, é perfeito. Ninguém pode ser um mestre espiritual em perfeição a menos e até que tenha recebido o mesmo por sucessão discipular. Esse é o segredo de receber o conhecimento transcendental. Os seis grandes sábios acima mencionados podem ser grandes pensadores, mas seu conhecimento, por especulação mental, não é perfeito. Por mais perfeito que um filósofo empírico possa ser

ao apresentar uma tese filosófica, tal conhecimento jamais é perfeito, porque é produzido por uma mente imperfeita. Tais grandes sábios também têm sua sucessão discipular, mas não são autorizados, porque tal conhecimento não vem diretamente da independente Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Ninguém pode ser independente, exceto Nārāyaṇa; portanto, o conhecimento de ninguém pode ser perfeito por ser dependente da vacilante mente. A mente é material e, assim, o conhecimento apresentado por especuladores materiais jamais é transcendental e jamais pode tornar-se perfeito. Os filósofos mundanos, por serem imperfeitos em si mesmos, discordam de outros filósofos, porque um filósofo mundano não é, de modo algum, um filósofo, a menos que apresente sua própria teoria. As pessoas inteligentes, como Mahārāja Parīkṣit, não reconhecem tais especuladores mentais, por maiores que possam ser, mas ouvem das autoridades como Śukadeva Gosvāmī, que não é diferente da Suprema Personalidade de Deus pelo sistema paramparā, como se enfatiza especialmente no Bhagavad-gītā.

2.8.26

na me 'savaḥ parāyanti

brahmann anaśanād amī

pibato 'cyuta-pīyūṣam

tad vākyābdhi-viniḥsṛtam

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; me–meu; asavaḥ–a vida; parāyanti–se esgota; brahman–ó erudito *brāhmaṇa*; anaśanāt amī–por causa do jejum; pibataḥ–por causa de estar bebendo; acyuta–do infalível; pīyūṣam–néctar; tat–vosso; vākya-abdhi–oceano de discurso; viniḥsṛtam–fluindo de.

TRADUCCIÓN

Ó erudito brāhmaṇa, por beber o néctar da mensagem da infalível Personalidade de Deus, que flui do oceano de teus discursos, não sinto nenhuma espécie de exaustão devido ao meu jejum.

SIGNIFICADO

A sucessão discipular procedente de Brahmā, Nārada, Vyāsa e Śukadeva Gosvāmī é particularmente diferente das demais. A sucessão discipular procedente de outros sábios é simplesmente um desperdício de tempo, por estar desprovida de Acyuta-kathā, ou a mensagem do infalível Senhor. Os especuladores mentais podem apresentar suas teorias muito bem por meio de raciocínio e argumentos, mas tais raciocínios e argumentos não são infalíveis, porque são derrotados por especuladores mentais melhores. Mahārāja Parīkṣit não estava interessado na árida especulação da vacilante mente, mas estava interessado nos tópicos do Senhor, porque de fato sentia que, ao ouvir tão nectárea mensagem da boca de Śukadeva Gosvāmī, não sentia

exaustão alguma, ainda que estivesse jejuando por causa de sua iminente morte.

Pode-se entreter-se em ouvir os especuladores mentais, mas tal audição não pode prolongar-se por muito tempo. A pessoa logo se exaurirá ao ouvir tão banais maneiras de pensar, e ninguém no mundo pode satisfazer-se simplesmente ouvindo tais inúteis especulações. A mensagem do Senhor, especialmente da boca de uma personalidade como Śukadeva Gosvāmī, jamais pode ser cansativa, ainda que a pessoa possa estar exausta por outras causas.

Em algumas edições do Śrīmad-Bhāgavatam, o texto da última linha deste verso lê-se anyatra kupitād dvijāt, o que significa que o rei poderia ser dominado pelo pensamento de sua iminente morte por picada de serpente. A serpente também nasce duas vezes, e sua ira compara-se ao menino brāhmaṇa que o amaldiçoou, e que era desprovido de boa inteligência. Mahārāja Parīkṣit não estava de modo algum temeroso da morte, por estar plenamente encorajado pela mensagem do Senhor. Quem está plenamente absorto em Acyuta-kathā jamais pode temer coisa alguma neste mundo.

2.8.27

sūta uvāca

sa upāmantrito rājñā

kathāyām iti sat-pateḥ

brahmarāto bhṛśaṁ prīto

viṣṇurātena saṁsadi

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrīla Sūta Gosvāmī disse; saḥ–ele (Śukadeva Gosvāmī); upāmantritaḥ–assim sendo convidado; rājñā–pelo Rei; kathāyām–nos tópicos; iti–assim; sat-pateḥ–da mais elevada verdade; brahma-rātaḥ–Śukadeva Gosvāmī; bhṛśam–muito; prītaḥ–satisfeito; viṣṇu-rātena–por Mahārāja Parīkṣit; saṁsadi–na assembleia.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī disse: Assim Śukadeva Gosvāmī, sendo convidado por Mahārāja Parīkṣit para falar sobre os tópicos do Senhor Śrī Kṛṣṇa com os devotos, ficou muito satisfeito.

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam só pode ser legitimamente discutido entre os devotos do Senhor. Assim como o Bhagavad-gītā foi autoritativamente discutido entre o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna (o Senhor e o devoto, respectivamente), de modo semelhante o Śrīmad-Bhāgavatam, que é o estudo de pós-graduação do Bhagavad-gītā, também pode ser discutido entre os eruditos e

devotos, como Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit. Do contrário, o verdadeiro sabor do néctar não pode ser saboreado. Śukadeva Gosvāmī ficou satisfeito com Mahārāja Parīkṣit, porque este não estava de modo algum cansado de ouvir os tópicos do Senhor, e estava cada vez mais ansioso por ouvi-los continuamente, com interesse. Intérpretes tolos abordam desnecessariamente o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam, quando não têm acesso ao tema. Não há utilidade alguma em os não devotos meterem-se com as duas mais elevadas literaturas Védicas e, portanto, Śaṅkarācārya não tocou no Śrīmad-Bhāgavatam para comentá-lo. Em seu comentário ao Bhagavad-gītā, Śrīpāda Śaṅkarācārya aceitou o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus, mas, mais adiante, comentou do ponto de vista do impersonalista. Mas, por estar consciente de sua posição, não comentou o Śrīmad-Bhāgavatam.

Śrīla Śukadeva Gosvāmī foi protegido pelo Senhor Kṛṣṇa (vide Brahma-vaivarta Purāṇa) e, por isso, é conhecido como Brahmarāta, e Śrīmān Parīkṣit Mahārāja foi protegido por Viṣṇu e, assim, é conhecido como o Viṣṇurāta. Como devotos do Senhor, estão sempre protegidos pelo Senhor. Fica claro também a este respeito que um Viṣṇurāta deve ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam de um Brahmarāta, e de mais ninguém, porque os demais deturpam o conhecimento transcendental e, assim, desperdiçam o valioso tempo da pessoa.

2.8.28

prāha bhāgavataṁ nāma

purāṇaṁ brahma-sammitam

brahmaṇe bhagavat-proktaṁ

brahma-kalpa upāgate

PALABRA POR PALABRA

prāha–ele disse; bhāgavatam–a ciência da Personalidade de Deus; nāma–de nome; purāṇam–o suplemento dos Vedas; brahma-sammitam–exatamente em conformidade com os Vedas; brahmaṇe–ao Senhor Brahmā; bhagavat-proktam–foi falado pela Personalidade de Deus; brahma-kalpe–o milênio em que Brahmā foi gerado pela primeira vez; upāgate–exatamente no início.

TRADUCCIÓN

Ele apenas começou a responder às indagações de Mahārāja Parīkṣit, dizendo que a ciência da Personalidade de Deus foi falada primeiro pelo próprio Senhor a Brahmā, quando este nasceu pela primeira vez. O Śrīmad-Bhāgavatam é a literatura Védica suplementar, e está em perfeita consonância com os Vedas.

SIGNIFICADO

O Śrīmad-Bhāgavatam é a ciência da Personalidade de Deus. O impersonalista sempre tenta deturpar o aspecto pessoal do Senhor, sem conhecer a ciência deste grande conhecimento, e o Śrīmad-Bhāgavatam está em consonância com os Vedas e com o conhecimento científico da Personalidade de Deus. Para aprender esta ciência, deve-se abrigar-se no representante de Śrī Śukadeva e seguir os passos de Mahārāja Parīkṣit, sem tolamente tentar interpretar, cometendo, assim, uma grande ofensa aos pés do Senhor. As perigosas maneiras de interpretação da classe de homens não devotos têm causado estragos na compreensão do Śrīmad Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam, e o cuidadoso estudante deve estar sempre alerta nesse sentido, se de fato quiser aprender a ciência de Deus.

2.8.29

yad yat parīkṣid ṛṣabhaḥ

pāṇḍūnām anupṛcchati

ānupūrvyeṇa tat sarvam

ākhyātum upacakrame

PALABRA POR PALABRA

yat yat–qualquer que seja; parīkṣit–o Rei; ṛṣabhaḥ–o melhor; pāṇḍūnām–na dinastia de Pāṇḍu; anupṛcchati–vai perguntando;

ānupūrvyeṇa–do início ao fim; tat–tudo isso; sarvam–plenamente; ākhyātum–para descrever; upacakrame–ele se preparou.

TRADUCCIÓN

Ele também se preparou para responder a tudo o que o rei Parīkṣit lhe indagou. Mahārāja Parīkṣit era o melhor na dinastia dos Pāṇḍus e, assim, foi capaz de fazer as perguntas certas à pessoa certa."

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit fez muitas perguntas, algumas delas muito curiosamente, para conhecer as coisas como elas são, mas não é necessário que o mestre as responda na ordem das indagações do discípulo, uma após a outra. Mas Śukadeva Gosvāmī, experiente mestre que era, respondeu a todas as perguntas de maneira sistemática, tal como as recebeu da corrente de sucessão discipular. E respondeu a todas elas, sem exceção.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Perguntas do Rei Parīkṣit".

Capítulo Nove

Respostas Citando a Versão do Senhor

Capítulo 9

2.9.1

śrī-śuka uvāca

ātma-māyām ṛte rājan

parasyānubhavātmanaḥ

na ghaṭetārtha-sambandhaḥ

svapna-draṣṭur ivāñjasā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-śukaḥ uvāca*–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ātma*–a Suprema Personalidade de Deus; *māyām*–energia; *ṛte*–sem; *rājan*–ó rei; *parasya*–da alma pura; *anubhava-ātmanaḥ*–do puramente consciente; *na*–jamais; *ghaṭeta*–pode assim acontecer; *artha*–significado; *sambandhaḥ*–relação com o corpo material; *svapna*–sonho; *draṣṭuḥ*–do vidente; *iva*–como; *añjasā*–completamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, a menos que se seja influenciado pela energia da Suprema Personalidade de

Deus, não há sentido na relação da alma pura, em consciência pura, com o corpo material. É exatamente como aquele que sonha vendo seu próprio corpo trabalhar.

SIGNIFICADO

A pergunta de Mahārāja Parīkṣit é perfeitamente respondida quanto a como uma entidade viva começou sua vida material, embora ela esteja à parte do corpo material e da mente. A alma espiritual é distinta da concepção material de sua vida, mas ela se absorve em tal concepção material por ser influenciada pela energia externa do Senhor, chamada ātma-māyā. Isso já se explicou no Primeiro Canto, em relação à compreensão que Vyāsadeva teve do Senhor Supremo e de Sua energia externa. A energia externa é controlada pelo Senhor, e as entidades vivas são controladas pela energia externa — pela vontade do Senhor. Portanto, embora a entidade viva seja puramente consciente em seu estado puro, ela é subordinada à vontade do Senhor ao ser influenciada pela energia externa do Senhor. No Bhagavad-gītā, confirma-se também a mesma coisa (Bg. 15.15): que o Senhor está presente dentro do coração de toda entidade viva, e que toda a consciência e o esquecimento da entidade viva são influenciados pelo Senhor.

Ora, a próxima pergunta surgirá automaticamente: por que o Senhor influencia a entidade viva para tal consciência e esquecimento? A resposta é que o Senhor claramente deseja que toda entidade viva esteja em sua consciência pura, como parte

integrante do Senhor, e, assim, se ocupe no serviço amoroso do Senhor, como é constitucionalmente feita; mas, porque a entidade viva também é parcialmente independente, ela pode não estar disposta a servir ao Senhor, e pode tentar tornar-se tão independente quanto o Senhor o é. Toda a classe não devota de entidades vivas deseja tornar-se igualmente tão poderosa quanto o Senhor, embora não esteja apta a tornar-se assim. As entidades vivas são iludidas pela vontade do Senhor porque quiseram tornar-se como Ele. Assim como uma pessoa pensa em tornar-se rei sem possuir a necessária qualificação, de modo semelhante, quando a entidade viva deseja tornar-se o próprio Senhor, é posta numa condição de sonhar que é rei. Portanto, a primeira vontade pecaminosa da entidade viva é tornar-se o Senhor, e a consequente vontade do Senhor é que a entidade viva se esqueça de sua vida factual e, assim, sonhe com a terra da Utopia, onde possa tornar-se uma só com o Senhor. A criança chora por ter a lua da mãe, e a mãe dá à criança um espelho para satisfazer a criança que chora e perturba, com a sombra da lua. De modo semelhante, a criança chorosa do Senhor é entregue à sombra do mundo material para assenhorear-se dele como karmī, e para abandonar isso, em frustração, a fim de tornar-se uma só com o Senhor. Ambos esses estágios são apenas ilusões de sonho. Não há necessidade de rastrear a história de quando a entidade viva desejou isso. Mas o fato é que, tão logo ela o desejou, foi posta sob o controle de ātma-māyā pela direção do Senhor. Portanto, a entidade viva, em sua condição material, sonha falsamente que isto é "meu" e isto sou "eu". O sonho é que a alma condicionada pensa em seu corpo material como "eu", ou pensa falsamente que

ela é o Senhor e que tudo em relação a esse corpo material é "meu". Assim, apenas em sonho a concepção errônea de "eu" e "meu" persiste, vida após vida. Isso continua, vida após vida, enquanto a entidade viva não está puramente consciente de sua identidade como a subordinada parte integrante do Senhor.

Em sua consciência pura, contudo, não há tal sonho equivocado, e, nesse estado de consciência pura, a entidade viva não se esquece de que jamais é o Senhor, mas que é eternamente o servidor do Senhor em amor transcendental.

2.9.2

bahu-rūpa ivābhāti

māyayā bahu-rūpayā

ramamāṇo guṇeṣv asyā

mamāham iti manyate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bahu-rūpaḥ*–multiforme; *iva*–como se fosse; *ābhāti*–manifestado; *māyayā*–pela influência da energia exterior; *bahu-rūpayā*–em formas multifárias; *ramamāṇaḥ*–gozando, por assim dizer; *guṇeṣu*–nos modos de diferentes qualidades; *asyāḥ*–da energia externa; *mama*–meu; *aham*–eu; *iti*–assim; *manyate*–pensa.

TRADUCCIÓN

A entidade viva iludida aparece em tantas formas que lhe são oferecidas pela energia externa do Senhor e, enquanto desfruta nos modos da natureza material, a entidade viva enjaulada concebe equivocadamente, pensando em termos de "eu" e "meu".

SIGNIFICADO

As diferentes formas das entidades vivas são diferentes vestes oferecidas pela ilusória energia externa do Senhor, segundo os modos da natureza que o ser vivo deseja desfrutar. A energia material externa é representada por seus três modos, a saber, bondade, paixão e ignorância. Assim, mesmo na natureza material há uma possibilidade de escolha independente por parte da entidade viva e, conforme sua escolha, a energia material lhe oferece diferentes variedades de corpos materiais. Há 900.000 variedades de corpos materiais na água, dois milhões de corpos vegetais, 1.100.000 vermes e répteis, um milhão de formas de aves, três milhões de corpos diferentes de feras e 400.000 formas humanas. Ao todo, há 8.400.000 variedades de corpos nos diferentes planetas do universo, e a entidade viva viaja por meio de tantas transmigrações conforme os diferentes modos de espírito desfrutador que há dentro de si. Mesmo num corpo específico, a entidade viva muda da infância para a meninice, da meninice para a juventude, da juventude para a velhice e da velhice para outro corpo criado por sua própria ação. A entidade viva cria seu próprio corpo por seus desejos pessoais, e a energia

externa do Senhor lhe fornece a forma exata pela qual ela pode desfrutar seus desejos na máxima extensão. O tigre quis desfrutar o sangue de outro animal e, portanto, pela graça do Senhor, a energia material lhe fornece o corpo do tigre com as facilidades para desfrutar o sangue de outro animal. De modo semelhante, uma entidade viva que deseja obter o corpo de um semideus no planeta superior também pode obtê-lo pela graça do Senhor. E, se for suficientemente inteligente, ela pode desejar obter um corpo espiritual para desfrutar a companhia do Senhor, e o obterá. Assim, a diminuta liberdade da entidade viva pode ser plenamente utilizada, e o Senhor é tão bondoso que lhe concederá o mesmo tipo de corpo que ela desejar. É como sonhar com uma montanha de ouro. A pessoa sabe o que é uma montanha e também sabe o que é ouro. Apenas por seu desejo, ela sonha com uma montanha de ouro e, quando o sonho termina, vê algo diferente diante de si. Em seu estado desperto, ela descobre que não há nem ouro nem montanha, e muito menos uma montanha de ouro.

As diferentes posições das entidades vivas no mundo material, sob multifárias manifestações de corpos, devem-se à concepção equivocada de "meu" e "eu". O karmī pensa neste mundo como "meu", e o jñānī pensa "eu sou" tudo. Toda a concepção material de política, sociologia, filantropia, altruísmo, etc., concebida pelas almas condicionadas, baseia-se nesse equivocado "eu" e "meu", e esse eu e meu são produtos de um forte desejo de desfrutar a vida material. A identificação com o corpo e com o lugar onde o corpo é obtido, sob diferentes

concepções de socialismo, nacionalismo, afeição familiar, e assim por diante, deve-se toda ao esquecimento da verdadeira natureza da entidade viva, e toda a concepção equivocada da entidade viva desnorteada pode ser removida pela associação de Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit, conforme tudo isso se explica no Śrīmad-Bhāgavatam.

2.9.3

yarhi vāva mahimni sve

parasmin kāla-māyayoḥ

rameta gata-sammohas

tyaktvodāste tadobhayam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yarhi*–em qualquer momento; *vāva*–certamente; *mahimni*–na glória; *sve*–de si mesmo; *parasmin*–no Supremo; *kāla*–tempo; *māyayoḥ*–da energia material; *rameta*–desfruta; *gata-sammohaḥ*–estando liberto da concepção equivocada; *tyaktvā*–abandonando; *udāste*–em plenitude; *tadā*–então; *ubhayam*–ambos (as concepções equivocadas de eu e meu).

TRADUCCIÓN

Tão logo a entidade viva se situa em sua glória constitucional e começa a desfrutar a transcendência

além do tempo e da energia material, ela imediatamente abandona os dois equívocos da vida [eu e meu] e, assim, manifesta-se plenamente como o eu puro.

SIGNIFICADO

As duas concepções equivocadas da vida, a saber, "eu" e "meu", manifestam-se verdadeiramente em duas classes de homens. No estado inferior, a concepção de "meu" é muito proeminente, e no estado superior a concepção equivocada de "eu" é proeminente. No estado animal da vida, a concepção equivocada de "meu" é perceptível mesmo na categoria de cães e gatos, e eles lutam uns com os outros com a mesma concepção equivocada de "meu". No estágio inferior da vida humana, a mesma concepção equivocada também é proeminente na forma de "este é o meu corpo", "esta é a minha casa", "esta é a minha família", "esta é a minha casta", "esta é a minha nação", "este é o meu país", e assim por diante. E no estágio superior do conhecimento especulativo, a mesma concepção equivocada de "meu" transforma-se em "eu sou", ou "tudo isto sou eu", ou "eu", etc. Há muitas classes de homens que abrigam a mesma concepção equivocada de "eu" e "meu" em diferentes matizes. Mas o verdadeiro significado de tal "eu" só pode ser percebido quando a pessoa está situada na consciência de "eu sou o eterno servidor do Senhor". Esta é a consciência pura, e toda a literatura Védica nos ensina esta concepção de vida.

A concepção equivocada de "eu sou o Senhor", ou "eu sou o Supremo", é mais perigosa do que a concepção equivocada de "meu". Embora às vezes haja indicações nas literaturas Védicas para a pessoa pensar-se una com o Senhor, isso não significa que ela se torne idêntica ao Senhor em todos os aspectos. Indubitavelmente, há unidade da entidade viva com o Senhor em muitos aspectos, mas, em última análise, a entidade viva é subordinada ao Senhor, e ela é constitucionalmente destinada a satisfazer os sentidos do Senhor. O Senhor, portanto, pede que as almas condicionadas se rendam a Ele. Se as entidades vivas não fossem subordinadas à vontade suprema, por que se pediria à entidade viva que se rendesse? Se o ser vivo fosse igual em todos os aspectos, então por que foi posto sob a influência da māyā? Já discutimos muitas vezes que a energia material é controlada pelo Senhor. O Bhagavad-gītā confirma este poder controlador do Senhor sobre a natureza material (Bg. 9.10). Pode uma entidade viva que afirma ser tão boa quanto o Ser Supremo controlar a natureza material? O tolo "eu" responderia que o faria no futuro. Mesmo aceitando que, no futuro, a pessoa fosse um controlador da natureza material tão bom quanto o Ser Supremo, então por que ela está agora sob o controle da natureza material? O Bhagavad-gītā diz que a pessoa pode libertar-se do controle da natureza material rendendo-se ao Senhor Supremo, mas, se não há rendição, então a entidade viva jamais será capaz de controlar a natureza material. Assim, esta concepção equivocada de "eu" também deve ser abandonada, praticando-se o caminho do serviço devocional ou situando-se firmemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Um homem pobre, sem qualquer

emprego ou sem qualquer ocupação, pode passar por tantos problemas na vida mas, se por acaso esse mesmo homem consegue um bom posto sob o governo, imediatamente fica feliz. Não há proveito algum em negar a supremacia do Senhor, que é o controlador de todas as energias; ao contrário, a pessoa deve situar-se constitucionalmente em sua própria glória, a saber, situar-se na pura consciência de ser o eterno servidor do Senhor. Em sua vida condicional, a entidade viva é serva da ilusória māyā, e em seu estado liberado ela é a pura e incondicionada serva do Senhor. Tornar-se intocado pelos modos da natureza material é a qualificação para ingressar no serviço do Senhor. Enquanto a pessoa for serva das concocções mentais, não poderá estar completamente livre da doença de "eu" e "meu".

A Suprema Verdade está isenta de qualquer contaminação da energia ilusória, pois Ele é o controlador dessa energia. As verdades relativas estão sujeitas a se absorver na energia ilusória. O melhor propósito, contudo, cumpre-se quando a pessoa está diretamente de frente para a verdade suprema, assim como quando se está de frente para o sol. O sol, no alto do céu, está repleto de luz, mas, quando o sol não está no céu visível, tudo fica na escuridão. De modo semelhante, quando a pessoa está face a face com o Senhor Supremo, ela se livra de todas as ilusões, e aquela que não está assim encontra-se na escuridão da ilusória māyā. O Bhagavad-gītā confirma isso da seguinte maneira:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

(Bg. 14.26)

Assim, a ciência do bhakti-yoga, de adorar o Senhor, glorificar o Senhor, ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam das fontes corretas (não do profissional, mas de uma pessoa que seja Bhāgavatam em vida) e estar sempre na associação de devotos puros, deve ser adotada com seriedade, sem deixar-se desviar por concepções equivocadas de "eu" e "meu". Os karmīs apreciam a concepção de "meu", e os jñānīs apreciam a concepção de "eu", e ambos são inqualificados para libertar-se do cativeiro da energia ilusória. O Śrīmad-Bhāgavatam e, primordialmente, o Bhagavad-gītā destinam-se ambos a libertar a pessoa da concepção equivocada de "eu" e "meu", e Śrīla Vyāsadeva os transcreveu para a libertação das almas caídas. A entidade viva tem de situar-se na posição transcendental, onde não há mais influência do tempo nem da energia material. Na vida condicionada, a entidade viva está sujeita à influência do tempo no sonho de passado, presente e futuro. O especulador mental tenta conquistar a influência do tempo pela especulação futura de tornar-se Vāsudeva, ou o próprio Senhor Supremo, por meio do cultivo do conhecimento e da conquista sobre o ego. Mas o processo não é perfeito. O processo perfeito é aceitar o Senhor Vāsudeva como o Supremo em tudo, e a melhor perfeição do cultivo do conhecimento é render-se a Ele, pois Ele é a fonte de tudo. Somente nessa concepção é que a pessoa pode livrar-se da concepção equivocada de eu e meu. Tanto o Bhagavad-gītā como o Śrīmad-

Bhāgavatam confirmam isso. Śrīla Vyāsadeva contribuiu especificamente, para as iludidas entidades vivas, com a ciência de Deus e o processo do bhakti-yoga em sua grande literatura, o Śrīmad-Bhāgavatam, e a alma condicionada deve tirar pleno proveito desta grande ciência.

2.9.4

ātma-tattva-viśuddhy-arthaṁ

yad āha bhagavān ṛtam

brahmaṇe darśayan rūpam

avyalīka-vratādṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *ātma-tattva*–a ciência de Deus ou da entidade viva; *viśuddhi*–purificação; *artham*–objetivo; *yat*–o que; *āha*–disse; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *ṛtam*–em realidade; *brahmaṇe*–ao Senhor Brahmā; *darśayan*–mostrando; *rūpam*–forma eterna; *avyalīka*–sem qualquer motivo enganoso; *vrata*–voto; *ādṛtaḥ*–adorado.

TRADUCCIÓN

Ó Rei, a Personalidade de Deus, muito satisfeita com o Senhor Brahmā por sua penitência não enganosa no *bhakti*-yoga, apresentou Sua forma eterna e

transcendental diante de Brahmā. E esse é o objetivo a alcançar para purificar a alma condicionada.

SIGNIFICADO

Ātma-tattvam é a ciência tanto de Deus quanto da entidade viva. Tanto o Senhor Supremo quanto a entidade viva são conhecidos como ātmā. O Senhor Supremo é chamado de Paramātmā ou Parambrahma, e a entidade viva é chamada de ātmā, ou o brahma, ou a jīva. Tanto o Paramātmā quanto a jīvātmā, por serem transcendentais à energia material, são chamados de ātmā. Assim, Śukadeva Gosvāmī explica este verso com o objetivo de purificar a verdade tanto do Paramātmā quanto da jīvātmā. Em geral, as pessoas têm muitas concepções erradas sobre ambos. A concepção errada da jīvātmā é identificar o corpo material com a alma pura, e a concepção errada do Paramātmā é pensá-Lo num mesmo nível com a entidade viva. Mas ambos os equívocos podem ser removidos por um único golpe do bhakti-yoga, assim como, à luz do sol, tanto o sol quanto o mundo e tudo o que está dentro da luz do sol são vistos apropriadamente. Na escuridão, ninguém pode ver o sol, nem a si mesmo, nem o mundo. Mas, à luz do sol, a pessoa pode ver o sol, a si mesma e o mundo ao seu redor. Śrīla Śukadeva Gosvāmī, por isso, diz que, para a purificação de ambas as concepções erradas, o Senhor apresentou Sua forma eterna diante de Brahmājī, plenamente satisfeito com o voto não enganoso de Brahmā de executar o bhakti-yoga. Exceto pelo bhakti-yoga, qualquer método para a realização do ātma-tattva, ou a ciência do ātmā, mostrar-se-á enganoso a longo prazo.

No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que somente pelo bhakti-yoga a pessoa pode conhecê-Lo perfeitamente e, então, pode adentrar a ciência de Deus. Brahmājī empreendeu grande penitência ao executar o bhakti-yoga e, assim, foi capaz de ver a forma transcendental do Senhor. Sua forma transcendental é cem por cento espiritual, e a pessoa só pode vê-Lo por meio da visão espiritualizada, após o devido desempenho de tapasya, ou penitência, no bhakti-yoga puro. A forma do Senhor que foi manifestada diante de Brahmā não é uma das formas com as quais temos experiência no mundo material. Brahmājī não executou tais severos tipos de penitência apenas para ver uma forma de produção material. Por conseguinte, a pergunta de Mahārāja Parīkṣit sobre a forma do Senhor é respondida. A forma do Senhor é sac-cid-ānanda, ou eterna, plena de conhecimento e plena de bem-aventurança. Mas a forma material do ser vivo não é nem eterna, nem plena de conhecimento, nem bem-aventurada. Essa é a distinção entre a forma do Senhor e a da alma condicionada. A alma condicionada, contudo, pode reaver sua forma de eterno conhecimento e bem-aventurança simplesmente por ver o Senhor por meio do bhakti-yoga.

O resumo é que, devido à ignorância, a alma condicionada está enjaulada nas temporárias variedades de formas materiais. Mas o Senhor Supremo não tem tal forma temporária como as almas condicionadas. Ele sempre possui uma forma eterna de conhecimento e bem-aventurança, e essa é a diferença entre o Senhor e a entidade viva. A pessoa pode compreender essa

diferença pelo processo do bhakti-yoga. Brahmā então recebeu do Senhor a essência do Śrīmad-Bhāgavatam em quatro versos originais. Logo, o Śrīmad-Bhāgavatam não é uma criação dos especuladores mentais. O som do Śrīmad-Bhāgavatam é transcendental, e a ressonância do Śrīmad-Bhāgavatam é tão boa quanto a dos Vedas. Dessa forma, o tópico do Śrīmad-Bhāgavatam é a ciência tanto do Senhor quanto da entidade viva. A leitura ou a audição regular do Śrīmad-Bhāgavatam é também desempenho de bhakti-yoga, e a pessoa pode alcançar a mais alta perfeição simplesmente pela associação do Śrīmad-Bhāgavatam. Tanto Śukadeva Gosvāmī quanto Mahārāja Parīkṣit alcançaram a perfeição por intermédio do Śrīmad-Bhāgavatam.

2.9.5

sa ādi-devo jagatāṁ paro guruḥ

svadhiṣṇyam āsthāya sisṛkṣayaikṣata

tāṁ nādhyagacchad dṛśam atra sammatāṁ

prapañca-nirmāṇa-vidhir yayā bhavet

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–ele; *ādi-devaḥ*–o primeiro semideus; *jagatām*–do universo; *paraḥ*–supremo; *guruḥ*–mestre espiritual; *svadhiṣṇyam*–seu assento de lótus; *āsthāya*–para encontrar a fonte deste; *sisṛkṣayā*–para a questão de criar os assuntos universais;

aikṣata–começou a pensar; *tām*–nessa questão; *na*–não pôde; *adhyagacchat*–compreender; *dṛśam*–a direção; *atra*–nisso; *sammatām*–exatamente da forma correta; *prapañca*–material; *nirmāṇa*–construção; *vidhiḥ*–processo; *yayā*–tanto quanto; *bhavet*–deveria ser.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, o primeiro mestre espiritual, supremo no universo, não conseguiu rastrear a fonte de seu assento de lótus e, enquanto pensava em criar o mundo material, não pôde compreender a direção correta para tal trabalho criativo, nem descobrir o processo para tal criação.

SIGNIFICADO

Este verso é o prelúdio para explicar a natureza transcendental da forma e da morada do Senhor. No início do Śrīmad-Bhāgavatam já se diz que a Suprema Verdade Absoluta existe em Sua própria morada, sem nenhum toque da energia ilusória. Por conseguinte, o reino de Deus não é um mito, mas, de fato, uma esfera diferente e transcendental de planetas conhecidos como os Vaikuṇṭhas. Isso também será explicado neste capítulo.

Tal conhecimento do céu espiritual, muito acima deste céu material e de sua parafernália, só pode ser conhecido à força do serviço devocional, ou bhakti-yoga. O poder de criação do Senhor Brahmā também foi alcançado pelo bhakti-yoga. Brahmājī estava confundido quanto à criação, e nem sequer conseguia rastrear a

fonte de sua própria existência. Mas todo esse conhecimento foi plenamente alcançado por ele por intermédio do bhakti-yoga. Pelo bhakti-yoga, a pessoa pode conhecer o Senhor, e, ao conhecer o Senhor como o Supremo, é capaz de conhecer tudo o mais. Aquele que conhece o Supremo conhece tudo o mais. Essa é a versão de todos os Vedas. Mesmo o primeiro mestre espiritual do universo foi iluminado pela graça do Senhor, então quem mais pode alcançar o conhecimento perfeito de tudo sem a misericórdia do Senhor? Se alguém desejar buscar o conhecimento perfeito de tudo, deve buscar a misericórdia do Senhor, e não há outro meio. Buscar o conhecimento à força da própria tentativa pessoal é uma pura perda de tempo.

2.9.6

sa cintayan dvy-akṣaram ekadāmbhasy

upāśṛṇod dvir-gaditaṁ vaco vibhuḥ

sparśeṣu yat ṣoḍaśam ekaviṁśaṁ

niṣkiñcanānāṁ nṛpa yad dhanaṁ viduḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *saḥ*–ele; *cintayan*–enquanto assim pensava; *dvi*–duas; *akṣaram*–sílabas; *ekadā*–uma vez; *ambhasi*–na água; *upāśṛṇot*–ouviu nas proximidades; *dviḥ*–duas vezes; *gaditam*–pronunciadas; *vacaḥ*–palavras; *vibhuḥ*–o grande;

sparśeṣu–nas letras *sparśa*; *yat*–que; *ṣoḍaśam*–a décima sexta; *ekaviṁśam*–e a vigésima primeira; *niṣkiñcanānām*–da ordem de vida renunciada; *nṛpa*–ó rei; *yat*–o que é; *dhanam*–riqueza; *viduḥ*–como é conhecida.

TRADUCCIÓN

Enquanto assim meditava na água, Brahmājī ouviu nas proximidades, duas vezes, duas sílabas unidas. Uma das sílabas foi tomada da décima sexta e a outra da vigésima primeira das letras *sparśa*, e ambas reunidas tornaram-se a riqueza da ordem de vida renunciada.

SIGNIFICADO

Na língua sânscrita, as consoantes do alfabeto dividem-se em duas divisões, a saber, os sparśa-varṇas e os tālavya-varṇas. De ka a ma, as letras são conhecidas como os sparśa-varṇas, e a décima sexta do grupo chama-se ta, ao passo que a vigésima primeira letra chama-se pa. Assim, quando elas são unidas, constrói-se a palavra tapa, ou penitência. Esta penitência é a beleza e a riqueza dos brāhmaṇas e da ordem renunciada de vida. Segundo a filosofia Bhāgavata, todo ser humano destina-se simplesmente a esta tapa e a nenhuma outra ocupação, porque somente pela penitência a pessoa pode realizar seu eu; e a autorrealização, e não a gratificação dos sentidos, é a ocupação da vida humana. Esta tapa, ou penitência, foi iniciada desde o próprio começo da criação, e foi primeiramente adotada pelo supremo mestre espiritual, o Senhor Brahmā. Somente pela

tapasya a pessoa pode obter o proveito da vida humana, e não por uma civilização polida de vida animal. O animal não conhece nada exceto a gratificação dos sentidos na jurisdição de comer, beber, ser alegre e desfrutar. Mas o ser humano é feito para submeter-se à tapasya, a fim de voltar ao Supremo, de volta ao lar.

Quando o Senhor Brahmā estava perplexo quanto a como construir as manifestações materiais no universo e desceu pela água para descobrir o meio e a fonte de seu assento de lótus, ouviu a palavra tapa vibrada duas vezes. Tomar a senda da tapa é o segundo nascimento do discípulo desejoso. A palavra upāśṛṇot é muito significativa. Ela é semelhante a upanayana, ou trazer o discípulo para mais perto do mestre espiritual, na senda da tapa. Assim, Brahmājī foi iniciado pelo Senhor Kṛṣṇa, e este fato é corroborado pelo próprio Brahmājī em seu livro, a Brahma-saṁhitā. Na Brahma-saṁhitā, o Senhor Brahmā cantou, em cada verso, govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi. Assim, Brahmā foi iniciado no Kṛṣṇa mantra pelo próprio Senhor Kṛṣṇa e, dessa forma, tornou-se um vaiṣṇava, ou devoto do Senhor, antes de ser capaz de construir o enorme universo. Afirma-se na Brahma-saṁhitā que o Senhor Brahmā foi iniciado no Kṛṣṇa mantra de dezoito sílabas, que é geralmente aceito por todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa. Seguimos o mesmo princípio, porque pertencemos à Brahmā sampradāya, diretamente na cadeia discipular de Brahmā a Nārada, de Nārada a Vyāsa, de Vyāsa a Madhva Muni, de Madhva Muni a Mādhavendra Purī, de Mādhavendra Purī a Īśvara Purī, de Īśvara Purī ao Senhor

Caitanya e, gradualmente, a Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī, nosso divino mestre.

Aquele que é assim iniciado na sucessão discipular é capaz de alcançar o mesmo resultado, ou poder de criação. Cantar este santo mantra é o único refúgio do devoto puro e desejoso do Senhor. Simplesmente por tal tapasya, ou penitência, o devoto do Senhor alcança todas as perfeições, como o Senhor Brahmā.

2.9.7

niśamya tad-vaktṛ-didṛkṣayā diśo

vilokya tatrānyad apaśyamānaḥ

svadhiṣṇyam āsthāya vimṛśya tad-dhitaṁ

tapasy upādiṣṭa ivādadhe manaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *niśamya*–após ouvir; *tat*–esse; *vaktṛ*–o falante; *didṛkṣayā*–para descobrir quem falou; *diśaḥ*–todos os lados; *vilokya*–observando; *tatra*–ali; *anyat*–qualquer outro; *apaśyamānaḥ*–não encontrado; *svadhiṣṇyam*–em seu assento de lótus; *āsthāya*–sentar; *vimṛśya*–pensando; *tat*–nisso; *hitam*–bem-estar; *tapasi*–na penitência; *upādiṣṭaḥ*–conforme foi instruído; *iva*–em conformidade; *ādadhe*–deu; *manaḥ*–atenção.

TRADUCCIÓN

Quando ouviu o som, ele tentou descobrir o orador, buscando por todos os lados. Mas, ao ser incapaz de encontrar alguém além de si mesmo, achou prudente sentar-se firmemente em seu assento de lótus e dedicar sua atenção à execução da penitência, tal como fora instruído.

SIGNIFICADO

Para alcançar o êxito na vida, a pessoa deve seguir o exemplo do Senhor Brahmā, a primeira criatura viva no começo da criação. Depois de ser iniciado pelo Senhor Supremo para executar tapasya, ele fixou-se em sua determinação de fazê-lo e, embora não pudesse encontrar ninguém além de si mesmo, pôde compreender corretamente que o som era transmitido pelo próprio Senhor. Brahmā era o único ser vivo naquele momento, porque não havia nenhuma outra criação, e ninguém podia ser encontrado ali exceto ele mesmo. No início do Primeiro Canto, Primeiro Capítulo, primeiro verso do Śrīmad-Bhāgavatam, já se menciona que Brahmā foi iniciado pelo Senhor a partir de dentro. O Senhor está dentro de toda entidade viva como a Superalma, e Ele iniciou Brahmā porque Brahmā estava disposto a receber a iniciação. O Senhor pode, de modo semelhante, iniciar todos os que estejam inclinados a recebê-la.

Como já se afirmou, Brahmā é o mestre espiritual original do universo, e, visto que foi iniciado pelo próprio Senhor, a

mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam desce por sucessão discipular, e, a fim de receber a verdadeira mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam, a pessoa deve aproximar-se do elo atual, ou mestre espiritual, na cadeia da sucessão discipular. Depois de ser iniciado pelo mestre espiritual apropriado nessa cadeia de sucessão, a pessoa deve ocupar-se no desempenho da tapasya, na execução do serviço devocional. Não se deve, contudo, considerar-se no nível de Brahmā, a ponto de ser iniciado diretamente pelo Senhor a partir de dentro, porque, na era atual, ninguém pode ser aceito como tão puro quanto Brahmā. O posto de Brahmā, para oficiar na criação do universo, é oferecido ao mais puro ser vivo, e, a menos que a pessoa seja assim qualificada, não pode esperar ser tratada como Brahmājī diretamente. Mas a pessoa pode ter a mesma facilidade por intermédio dos devotos imaculados do Senhor, e das instruções das escrituras (tal como reveladas especialmente no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam), e também do mestre espiritual genuíno disponível para a alma sincera. O próprio Senhor aparece como o mestre espiritual a uma pessoa que é sincera de coração em servir ao Senhor. Por conseguinte, o mestre espiritual genuíno que por acaso encontre o devoto sincero deve ser aceito como o mais confidencial e amado representante do Senhor. Se uma pessoa está colocada sob a orientação de tal mestre espiritual genuíno, pode-se aceitar, sem dúvida alguma, que a pessoa desejosa alcançou a graça do Senhor.

2.9.8

divyaṁ sahasrābdam amogha-darśano

jitānilātmā vijitobhayendriyaḥ

atapyata smākhila-loka-tāpanaṁ

tapas tapīyāṁs tapatāṁ samāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *divyam*–pertencente aos semideuses nos planetas superiores; *sahasra*–mil; *abdam*–anos; *amogha*–imaculado, sem a menor impureza; *darśanaḥ*–aquele que tem tal visão de vida; *jita*–controlado; *anila*–vida; *ātmā*–mente; *vijita*–controlado sobre; *ubhaya*–ambos; *indriyaḥ*–aquele que tem tais sentidos; *atapyata*–executou penitência; *sma*–no passado; *akhila*–todos; *loka*–planeta; *tāpanam*–iluminando; *tapaḥ*–penitência; *tapīyān*–penitência extremamente dura; *tapatām*–de todos os executores de penitências; *samāhitaḥ*–assim situado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā submeteu-se a penitências por mil anos, segundo os cálculos dos semideuses. Ele ouviu esta vibração transcendental vinda do céu e aceitou-a como divina. Assim, controlou sua mente e seus sentidos, e as penitências que executou foram uma

grande lição para as entidades vivas. Por isso, ele é conhecido como o maior de todos os ascetas.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā ouviu o oculto som tapa, mas não viu a pessoa que vibrava o som. E, ainda assim, aceitou a instrução como benéfica para si e, por isso, ocupou-se em meditação por mil anos celestiais. Um ano celestial equivale a 6 x 30 x 12 x 1.000 de nossos anos. Sua aceitação do som deveu-se à sua visão pura da natureza absoluta do Senhor. E, devido à sua visão correta, ele não fez distinção entre o Senhor e a instrução do Senhor. Não há diferença entre o Senhor e a vibração sonora que provém Dele, ainda que Ele não esteja pessoalmente presente. A melhor maneira de compreender é aceitar tal instrução divina, e Brahmā, o primordial mestre espiritual de todos, é o exemplo vivo deste processo de receber o conhecimento transcendental. A potência do som transcendental jamais é diminuída por estar o vibrador aparentemente ausente. Por conseguinte, o Śrīmad-Bhāgavatam, o Bhagavad-gītā ou qualquer escritura revelada no mundo jamais há de ser aceito como um som mundano comum, sem potência transcendental.

A pessoa tem de receber o som transcendental da fonte correta e aceitá-lo como uma realidade, e levar adiante a orientação sem nenhuma hesitação. O segredo do êxito é receber o som da fonte correta de um mestre espiritual genuíno. O som fabricado mundanamente não tem potência e, dessa forma, o som aparentemente transcendental recebido de uma pessoa não

autorizada também não tem potência. A pessoa deve ser bastante qualificada para discernir tal potência transcendental e, seja por discriminação, seja por afortunada casualidade, se for capaz de receber o som transcendental do mestre espiritual genuíno, sua senda de libertação está garantida. O discípulo, contudo, deve estar pronto a executar a ordem do mestre espiritual genuíno, tal como o Senhor Brahmā executou a instrução de seu mestre espiritual, o próprio Senhor. Seguir a ordem do mestre espiritual genuíno é o único dever do discípulo, e esta execução completamente fiel da ordem do mestre espiritual genuíno é o segredo do êxito.

O Senhor Brahmā controlou seus dois graus de sentidos por meio da percepção sensorial e dos órgãos dos sentidos, porque tinha de ocupar tais sentidos na execução da ordem do Senhor. Por conseguinte, controlar os sentidos significa ocupá-los no transcendental serviço ao Senhor. A ordem do Senhor desce em sucessão discipular através do mestre espiritual genuíno e, assim, a execução da ordem do mestre espiritual genuíno é o controle factual dos sentidos. Tal execução de penitência, com plena fé e sinceridade, tornou Brahmājī tão poderoso que ele se tornou o criador do universo. E, porque foi capaz de alcançar tal poder, ele é chamado de o melhor entre todos os tapasvīs.

2.9.9

tasmai sva-lokaṁ bhagavān sabhājitaḥ

sandarśayām āsa paraṁ na yat-param

vyapeta-saṅkleśa-vimoha-sādhvasaṁ

sva-dṛṣṭavadbhir puruṣair abhiṣṭutam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tasmai*–a ele; *sva-lokam*–Seu próprio planeta ou morada; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *sabhājitaḥ*–satisfeito pela penitência de Brahmā; *sandarśayām āsa*–manifestou; *param*–o supremo; *na*–não; *yat*–do qual; *param*–ainda mais supremo; *vyapeta*–completamente abandonadas; *saṅkleśa*–cinco tipos de aflições materiais; *vimoha*–sem ilusão; *sādhvasam*–medo da existência material; *sva-dṛṣṭa-vadbhiḥ*–por aqueles que realizaram perfeitamente o eu; *puruṣaiḥ*–por pessoas; *abhiṣṭutam*–adorado por.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, estando assim muito satisfeita com a penitência do Senhor Brahmā, agradou-Se em manifestar Sua morada pessoal, Vaikuṇṭha, o planeta supremo acima de todos os outros. Esta morada transcendental do Senhor é adorada por todas as pessoas autorrealizadas, livres de todo tipo de misérias e do temor da existência ilusória.

SIGNIFICADO

Os incômodos da penitência aceita pelo Senhor Brahmā estavam certamente na linha do serviço devocional (bhakti). Do contrário,

não haveria possibilidade de Vaikuṇṭha ou svalokam, as moradas pessoais do Senhor, tornarem-se visíveis a Brahmājī. As moradas pessoais do Senhor, conhecidas como Vaikuṇṭhas, não são nem mito nem matéria, como concebido pelos impersonalistas. Mas tal realização das moradas transcendentais do Senhor só é possível por meio do serviço devocional, e, assim, os devotos adentram tais moradas. Há, sem dúvida, incômodo na execução da penitência, mas o incômodo aceito na execução do bhakti-yoga é felicidade transcendental desde o próprio começo, ao passo que o incômodo da penitência em outros processos de autorrealização (a saber, jñānayoga, dhyānayoga, etc.), sem nenhuma realização de Vaikuṇṭha, termina apenas em incômodo e nada mais. Não há proveito em mastigar cascas sem grãos. De modo semelhante, não há proveito em executar penitências incômodas que não o bhakti-yoga para a autorrealização.

A execução do bhakti-yoga é exatamente como sentar-se no lótus que brotou do abdômen da transcendental Personalidade de Deus, pois o Senhor Brahmā ali se sentou. Brahmājī foi capaz de agradar ao Senhor, e o Senhor também sentiu prazer em mostrar a Brahmājī Sua morada pessoal. Śrīla Jīva Gosvāmī narra, nos comentários de sua anotação Krama-sandarbha do Śrīmad-Bhāgavatam, citações do Gārga Upaniṣad, evidência Védica. Diz-se que Yājñavalkya descreveu esta morada transcendental do Senhor a Gārgī, e diz-se ali que a morada do Senhor está situada acima do mais elevado planeta do universo, a saber, Brahmaloka. Esta morada do Senhor, embora descrita nas escrituras reveladas como o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-

Bhāgavatam, permanece apenas um mito para a classe de homens menos inteligentes, com um pobre cabedal de conhecimento. Aqui, a palavra svadṛṣṭavadbhi é muito significativa. Aquele que de fato realizou seu eu realiza a forma transcendental de seu próprio eu. A realização impessoal do eu e do Supremo não é completa, porque é apenas uma concepção oposta às personalidades materiais. A Personalidade de Deus e as personalidades dos devotos do Senhor são todas transcendentais; elas não têm corpos materiais. O corpo material é coberto por cinco tipos de condições miseráveis, a saber, ignorância, concepção material, apego, ódio e absorção. Enquanto a pessoa estiver dominada por esses cinco tipos de misérias materiais, não há possibilidade de adentrar os Vaikuṇṭhalokas. A concepção impessoal do próprio eu é apenas a negação da personalidade material, longe da existência positiva da forma pessoal. Essas formas pessoais da morada transcendental serão explicadas nos versos seguintes. Brahmājī também descreveu este mais elevado planeta do Vaikuṇṭhaloka como Goloka Vṛndāvana, onde o Senhor reside como um menino vaqueiro, mantendo transcendentais vacas surabhi e cercado por centenas e milhares de deusas da fortuna.

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpavṛkṣalakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.29)

A afirmação do Bhagavad-gītā, yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama, também é confirmada aqui. Param significa Brahma transcendental. Logo, a morada do Senhor também é Brahma, não diferente da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é conhecido como Vaikuṇṭha, e Sua morada também é conhecida como Vaikuṇṭha. E tal realização e adoração de Vaikuṇṭha podem tornar-se possíveis por meio da forma e do sentido transcendentais.

2.9.10

pravartate yatra rajas tamas tayoḥ

sattvaṁ ca miśraṁ na ca kāla-vikramaḥ

na yatra māyā kim utāpare harer

anuvratā yatra surāsurārcitāḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *pravartate*–prevalecem; *yatra*–onde; *rajaḥ tamaḥ*–os modos de paixão e ignorância; *tayoḥ*–de ambos; *sattvam*–o modo de bondade; *ca*–e; *miśram*–mistura; *na*–jamais; *ca*–e; *kāla*–tempo; *vikramaḥ*–influência; *na*–nem; *yatra*–ali; *māyā*–energia ilusória e externa; *kim*–o que; *uta*–há; *apare*–outros; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *anuvratāḥ*–devotos; *yatra*–onde; *sura*–pelos semideuses; *asura*–e pelos demônios; *arcitāḥ*–adorado.

TRADUCCIÓN

Naquela morada pessoal do Senhor, os modos materiais da ignorância e da paixão não prevalecem, tampouco há qualquer influência deles no que tange à bondade. Não há predominância da influência do tempo, o que dizer, então, da ilusória energia externa, que não pode entrar naquela região. Sem discriminação, tanto os semideuses quanto os demônios adoram o Senhor como devotos.

SIGNIFICADO

O reino de Deus, ou a atmosfera da natureza de Vaikuṇṭha, que se chama tripād-vibhūti, é três vezes maior do que os universos materiais, e é aqui descrito, como também no Bhagavad-gītā, em síntese. Este universo, contendo bilhões de estrelas e planetas, é um dos bilhões de tais universos agrupados juntos no âmbito do mahat-tattva. E todos esses milhões e bilhões de universos combinados constituem apenas um quarto da magnitude de toda a criação do Senhor. Há também o céu espiritual; além deste céu estão os planetas espirituais sob os nomes de Vaikuṇṭha, e todos eles constituem três quartos da inteira criação do Senhor. As criações de Deus são sempre inumeráveis. Nem mesmo as folhas de uma árvore podem ser contadas por um homem, tampouco os cabelos de sua cabeça. Contudo, homens tolos enchem-se com a ideia de tornar-se o próprio Deus, embora incapazes de criar um único cabelo de seu próprio corpo. O homem pode descobrir tantos maravilhosos veículos de viagem, mas, ainda que alcance

a lua por sua tão anunciada nave espacial, não pode permanecer lá. O homem sensato, portanto, sem se encher de soberba, como se fosse o Deus do universo, atém-se às instruções da literatura Védica, o caminho mais fácil para adquirir conhecimento em transcendência. Conheçamos, então, pela autoridade do Śrīmad-Bhāgavatam, a natureza e a constituição do mundo transcendental, além do céu material. Naquele céu, as qualidades materiais, especialmente os modos da ignorância e da paixão, estão completamente ausentes. O modo da ignorância influencia uma entidade viva ao hábito da luxúria e do anseio, e isso significa que, nos Vaikuṇṭhalokas, as entidades vivas estão livres dessas duas coisas. Como se confirma no Bhagavad-gītā, no estágio brahma-bhūta da vida, a pessoa torna-se livre do anseio e da lamentação. Portanto, a conclusão é que os habitantes dos planetas Vaikuṇṭha são todas entidades vivas brahma-bhūta, distintas das criaturas mundanas, que são todas compactas em anseio e lamentação. Quando alguém não está nos modos da ignorância e da paixão, supõe-se que esteja situado no modo da bondade, no mundo material. A bondade no mundo material também, às vezes, contamina-se com toques dos modos da paixão e da ignorância. No Vaikuṇṭhaloka, há apenas bondade pura.

Toda a situação ali é de liberdade da ilusória manifestação da energia externa. Embora a energia ilusória seja também parte integrante do Senhor Supremo, ainda assim a energia ilusória é diferenciada do Senhor. A energia ilusória não é, contudo, falsa, como afirmam os filósofos monistas. A corda aceita como

serpente pode ser uma ilusão para determinada pessoa, mas a corda é um fato, e a serpente também é um fato. A ilusão da água no deserto quente pode ser ilusão para o ignorante animal que busca água no deserto, mas o deserto e a água são fatos reais. Portanto, a criação material do Senhor pode ser uma ilusão para a classe de homens não devotos, mas, para um devoto, mesmo a criação material do Senhor é um fato, como a manifestação de Sua energia externa. Mas essa energia do Senhor não é tudo. O Senhor tem também Sua energia interna, que tem outra criação, conhecida como os Vaikuṇṭhalokas, onde não há ignorância, nem paixão, nem ilusão, nem passado e presente. Com um pobre acervo de conhecimento, pode-se ser incapaz de compreender a existência de tais coisas como a atmosfera de Vaikuṇṭha, mas isso não anula sua existência. O fato de a nave espacial não poder alcançar esses planetas não significa que não haja tais planetas, pois eles são descritos nas escrituras reveladas.

Como cita Śrīla Jīva Gosvāmī, podemos saber, pelo Nārada-pañcarātra, que o mundo transcendental, ou a atmosfera de Vaikuṇṭha, é enriquecido com qualidades transcendentais. Essas qualidades transcendentais, como reveladas pelo serviço devocional do Senhor, são distintas das qualidades mundanas da ignorância, paixão e bondade. Tais qualidades são inatingíveis pela classe de homens não devotos. No Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa, afirma-se que, além da parte de um quarto da criação de Deus, há a manifestação de três quartos. A linha divisória entre a manifestação material e a manifestação espiritual é o rio Virajā, e além do Virajā, que é uma corrente transcendental que flui da

transpiração do corpo do Senhor, há a manifestação de três quartos da criação de Deus. Essa parte é eterna, sempiterna, sem qualquer deterioração, e ilimitada, e contém o mais elevado estágio de perfeição das condições de vida. No Sāṅkhya-kaumudī, afirma-se que a bondade pura, ou a transcendência, é justamente o oposto dos modos materiais. Todas as entidades vivas estão eternamente associadas, sem qualquer interrupção, e o Senhor é a entidade principal e primordial ali. Nos Āgama Purāṇas também, a morada transcendental é descrita da seguinte maneira: os membros associados ali são livres para ir a toda parte dentro da criação do Senhor, e não há limite para tal criação, particularmente na região da magnitude de três quartos. Visto que a natureza daquela região é ilimitada, não há história de tal associação, tampouco há fim dela.

Pode-se tirar a conclusão de que, em razão da completa ausência das qualidades mundanas da ignorância e da paixão, não há questão alguma de criação nem de aniquilação. No mundo material, tudo é criado e tudo é aniquilado, e a duração da vida entre a criação e a aniquilação é temporária. No reino transcendental, não há criação nem destruição e, assim, a duração da vida é eterna, ilimitadamente. Em outras palavras, tudo no mundo transcendental é sempiterno, pleno de conhecimento e bem-aventurança, sem qualquer deterioração. Visto que não há deterioração, não há passado, presente e futuro na estimativa do tempo. Afirma-se claramente neste verso que a influência do tempo é conspícua por sua ausência. Toda a existência material manifesta-se por ações e reações de

elementos, que tornam proeminente a influência do tempo no que tange a passado, presente e futuro. Não há tais ações e reações de causas e efeitos ali, de modo que o ciclo de nascimento, crescimento, existência, transformações, deterioração e aniquilação, ou as seis mudanças materiais, não existem ali. É a imisturada manifestação da energia do Senhor, sem qualquer ilusão, como experimentada aqui no mundo material. Toda a existência de Vaikuṇṭha proclama que todos ali são seguidores do Senhor. O Senhor é o líder principal ali, sem qualquer competição de liderança, e o povo em geral são todos seguidores do Senhor. Confirma-se nos Vedas, portanto, que o Senhor é o líder principal, e todas as outras entidades vivas são subordinadas a Ele, pois somente o Senhor satisfaz todas as necessidades de todas as outras entidades vivas.

2.9.11

śyāmāvadātāḥ śata-patra-locanāḥ

piśaṅga-vastrāḥ surucaḥ supeśasaḥ

sarve catur-bāhava unmiṣan-maṇi-

praveka-niṣkābharaṇāḥ suvarcasaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śyāma*–azul-celeste; *avadātāḥ*–resplandecentes; *śata-patra*–flor de lótus; *locanāḥ*–olhos; *piśaṅga*–amarelado;

vastrāḥ–vestimentas; *su-rucaḥ*–muito atraentes; *su-peśasaḥ*–com juventude crescente; *sarve*–todos eles; *catuḥ*–quatro; *bāhavaḥ*–mãos; *unmiṣan*–brilho crescente; *maṇi*–pérolas; *praveka*–qualidade superior; *niṣka-ābharaṇāḥ*–medalhões ornamentais; *su-varcasaḥ*–resplandecentes.

TRADUCCIÓN

Os habitantes dos planetas Vaikuṇṭha são descritos como tendo uma reluzente compleição azul-celeste. Seus olhos assemelham-se à flor de lótus, suas vestes são de cor amarelada e seus traços corporais muito atraentes. Estão exatamente na idade de jovens em crescimento, todos têm quatro mãos, estão todos primorosamente adornados com colares de pérolas com medalhões ornamentais, e todos parecem ser refulgentes.

SIGNIFICADO

Os habitantes do Vaikuṇṭhaloka são todos personalidades com traços corporais espirituais que não se encontram no mundo material. Podemos encontrar as descrições nas escrituras reveladas, como o Śrīmad-Bhāgavatam. As descrições impessoais da transcendência nas escrituras indicam que os traços corporais no Vaikuṇṭhaloka jamais hão de ser vistos em qualquer parte do universo. Assim como há diferentes traços corporais em diferentes lugares de um determinado planeta, ou assim como há diferentes traços corporais entre os corpos em diferentes

planetas, de modo semelhante os traços corporais dos habitantes nos Vaikuṇṭha-lokas são completamente diferentes daqueles no universo material. Por exemplo, as quatro mãos são distintas das duas mãos neste mundo.

2.9.12

pravāla-vaidūrya-mṛṇāla-varcasaḥ

parisphurat-kuṇḍala-mauli-mālinaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *pravāla*–coral; *vaidūrya*–um diamante especial; *mṛṇāla*–lótus celeste; *varcasaḥ*–raios; *parisphurat*–florescendo; *kuṇḍala*–brincos; *mauli*–cabeças; *mālinaḥ*–com guirlandas.

TRADUCCIÓN

Alguns deles são refulgentes como o coral e o diamante na compleição, e têm guirlandas nas cabeças, desabrochando como as flores de lótus, e alguns usam brincos.

SIGNIFICADO

Há alguns habitantes que alcançaram a liberação de sārūpya, ou possuir traços corporais como os da Personalidade de Deus. O diamante vaidūrya destina-se especialmente à Personalidade de Deus, mas aquele que alcança a liberação da igualdade corporal

com o Senhor é especialmente favorecido com tais diamantes no corpo.

2.9.13

bhrājiṣṇubhir yaḥ parito virājate

lasad-vimānāvalibhir mahātmanām

vidyotamānaḥ pramadottamādyubhiḥ

savidyud abhrāvalibhir yathā nabhaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bhrājiṣṇubhiḥ*–pelo brilho; *yaḥ*–os Vaikuṇṭhalokas; *paritaḥ*–rodeados por; *virājate*–assim situados; *lasat*–brilhantes; *vimāna*–aeronaves; *avalibhiḥ*–grupo; *mahā-ātmanām*–dos grandes devotos do Senhor; *vidyotamānaḥ*–belos como relâmpagos; *pramada*–damas; *uttama*–celestial; *adyubhiḥ*–pela compleição; *sa-vidyut*–com relâmpagos elétricos; *abhrāvalibhiḥ*–com nuvens no céu; *yathā*–como se fosse; *nabhaḥ*–o céu.

TRADUCCIÓN

Os planetas Vaikuṇṭha são também rodeados por vários aeroplanos, todos reluzentes e brilhantemente situados, pertencentes aos grandes mahātmās, ou devotos do Senhor. As damas também são tão belas

quanto o relâmpago, em razão de suas compleições celestiais, e tudo isso, combinado, parece exatamente como o céu adornado tanto com nuvens quanto com relâmpagos.

SIGNIFICADO

Parece que, nos planetas Vaikuṇṭha, há também aeroplanos brilhantemente reluzentes, que são ocupados pelos grandes devotos do Senhor, com damas de beleza celestial, tão brilhantes quanto o relâmpago. Como há aeroplanos, deve, então, haver também diferentes tipos de carruagens, como os aeroplanos, mas elas podem não ser máquinas movidas, como temos a experiência neste mundo. Porque tudo é da mesma natureza de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, os aeroplanos e as carruagens são da mesma qualidade que o Brahman. Como não há nada exceto o Brahman, não se deve interpretar erroneamente que haja apenas vazio e nenhuma variedade. Pensar assim deve-se a um pobre acervo de conhecimento; do contrário, ninguém teria tal concepção errônea de vacuidade no Brahman. Como há aeroplanos, damas e cavalheiros, deve, então, haver cidades e casas e tudo o mais, justamente adequado aos planetas em particular. Não se deve levar as ideias de imperfeição deste mundo ao mundo transcendental, sem levar em conta a natureza da atmosfera, como completamente livre da influência do tempo, etc., conforme descrito anteriormente.

2.9.14

śrīr yatra rūpiṇy urugāya-pādayoḥ

karoti mānaṁ bahudhā vibhūtibhiḥ

preṅkhaṁ śritā yā kusumākarānugair

vigīyamānā priya-karma gāyatī

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrīḥ*–a deusa da fortuna; *yatra*–nos planetas Vaikuṇṭha; *rūpiṇī*–em sua forma transcendental; *urugāya*–o Senhor, de quem cantam os grandes devotos; *pādayoḥ*–sob os pés de lótus do Senhor; *karoti*–presta; *mānam*–serviços respeitosos; *bahudhā*–em diversos aparatos; *vibhūtibhiḥ*–acompanhada de suas associadas pessoais; *preṅkham*–movimento de gozo; *śritā*–abrigada; *yā*–que; *kusumākara*–primavera; *anugaiḥ*–pelas abelhas negras; *vigīyamānā*–sendo seguida pelos cantos; *priya-karma*–atividades do ser mais amado; *gāyatī*–cantando.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna, em sua forma transcendental, está ocupada no serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor e, sendo movida pelas abelhas pretas, seguidoras da primavera, ela não apenas se ocupa em variegado prazer — serviço ao Senhor, juntamente com suas

constantes companheiras —, mas também se ocupa em cantar as glórias das atividades do Senhor.

2.9.15

dadarśa tatrākhila-sātvatāṁ patiṁ

śriyaḥ patiṁ yajña-patiṁ jagat-patim

sunanda-nanda-prabalārhaṇādibhiḥ

sva-pārṣadāgraiḥ parisevitaṁ vibhum

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *dadarśa*–Brahmā viu; *tatra*–ali (no Vaikuṇṭhaloka); *akhila*–total; *sātvatām*–dos grandes devotos; *patim*–o Senhor; *śriyaḥ*–da deusa da fortuna; *patim*–o Senhor; *yajña*–do sacrifício; *patim*–o Senhor; *jagat*–do universo; *patim*–o Senhor; *sunanda*–Sunanda; *nanda*–Nanda; *prabala*–Prabala; *arhaṇa*–Arhaṇa; *ādibhiḥ*–por eles; *sva-pārṣada*–próprios associados; *agraiḥ*–pelos principais; *parisevitam*–sendo servido no amor transcendental; *vibhum*–o grande Todo-poderoso.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā viu, no planeta Vaikuṇṭha, a Personalidade de Deus, que é o Senhor de toda a comunidade de devotos, o Senhor da deusa da fortuna, o Senhor de todos os sacrifícios e o Senhor do universo,

e que é servido pelos mais eminentes servidores, como Nanda, Sunanda, Prabala e Arhaṇa, Seus associados imediatos.

SIGNIFICADO

Quando falamos do rei, compreende-se naturalmente que o rei está acompanhado de seus confidenciais associados, como seu secretário, secretário particular, ajudante de ordens, ministros, conselheiros, etc. Assim também, quando vemos o Senhor, vemo-Lo com Suas diferentes energias, associados e confidenciais servidores, etc. Assim, o Senhor Supremo, que é o líder de todas as entidades vivas, o Senhor de todas as seitas de devotos, o Senhor de todas as opulências, o Senhor dos sacrifícios e o desfrutador de tudo em Sua inteira criação, não é apenas a Pessoa Suprema, mas está também sempre rodeado de Seus associados imediatos, todos ocupados em seu amoroso e transcendental serviço a Ele.

2.9.16

bhṛtya-prasādābhimukhaṁ dṛg-āsavaṁ

prasanna-hāsāruṇa-locanānanam

kirīṭinaṁ kuṇḍalinaṁ catur-bhujaṁ

pītāṁśukaṁ vakṣasi lakṣitaṁ śriyā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bhṛtya*–o servitor; *prasāda*–afeição; *abhimukham*–voltado favoravelmente; *dṛk*–a própria visão; *āsavam*–uma intoxicação; *prasanna*–muito satisfeito; *hāsa*–sorriso; *aruṇa*–avermelhado; *locana*–olhos; *ānanam*–face; *kirīṭinam*–com capacete; *kuṇḍalinam*–com brincos; *catuḥ-bhujam*–com quatro mãos; *pīta*–amarelo; *aṁśukam*–vestido; *vakṣasi*–no peito; *lakṣitam*–marcado; *śriyā*–com a deusa da fortuna.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, vista inclinando-Se favoravelmente para com Seus amorosos servitores, Sua própria visão intoxicante e atraente, parecia estar muito satisfeita. Tinha um rosto sorridente decorado com um encantador tom avermelhado. Estava vestido com roupas amarelas e usava brincos e um capacete na cabeça. Tinha quatro mãos, e Seu peito estava marcado com as linhas da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

No Pādma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa, há uma completa descrição do yoga-pīṭha, ou o lugar particular onde o Senhor concede audiência a Seus eternos devotos. Naquele yoga-pīṭha, as personificações da religiosidade, do conhecimento, da opulência e da renúncia estão todas sentadas aos pés de lótus do Senhor. Os quatro Vedas, a saber, Ṛk, Sāma, Yajus e Atharva, estão

presentes ali, pessoalmente, para aconselhar o Senhor. As dezesseis energias, encabeçadas por Caṇḍa, estão todas presentes ali. Caṇḍa e Kūmuda são os dois primeiros porteiros, e, na porta do meio, estão os porteiros chamados Bhadra e Subhadra, e, na última porta, estão Jaya e Vijaya. Há também outros porteiros, chamados Kūmuda, Kumudākṣa, Puṇḍarīka, Vāmana, Śaṅkukarṇa, Sarvanetra, Sumukha, etc. O palácio é bem adornado e protegido pelos porteiros acima mencionados.

2.9.17

adhyarhaṇīyāsanam āsthitaṁ paraṁ

vṛtaṁ catuḥ-ṣoḍaśa-pañca-śaktibhiḥ

yuktaṁ bhagaiḥ svair itaratra cādhruvaiḥ

sva eva dhāman ramamāṇam īśvaram

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *adhyarhaṇīya*–muito adorável; *āsanam*–trono; *āsthitam*–assentado nele; *param*–o Supremo; *vṛtam*–rodeado por; *catuḥ*–quatro, a saber, *prakṛti*, *puruṣa*, *mahat* e ego; *ṣoḍaśa*–os dezesseis; *pañca*–os cinco; *śaktibhiḥ*–pelas energias; *yuktam*–empoderado com; *bhagaiḥ*–Suas opulências; *svaiḥ*–pessoais; *itaratra*–outros poderes menores; *ca*–também; *adhruvaiḥ*–temporários; *sve*–própria; *eva*–certamente;

dhāman–morada; *ramamāṇam*–desfrutando; *īśvaram*–o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

O Senhor estava assentado em Seu trono e estava rodeado por diferentes energias como os quatro, os dezesseis, os cinco e as seis opulências naturais, juntamente com outras energias insignificantes de caráter temporário. Mas Ele era o verdadeiro Senhor Supremo, desfrutando de Sua própria morada.

SIGNIFICADO

O Senhor está naturalmente dotado de Suas seis opulências, a saber: Ele é o mais rico em riqueza, é o mais poderoso, é o mais famoso, é o mais belo, é o maior em conhecimento e é também o maior renunciante. E, quanto a Suas energias criativas materiais, Ele é servido por quatro, a saber, os princípios de prakṛti, puruṣa, mahat-tattva e ego. Ele é também servido pelas dezesseis, a saber, os cinco elementos — terra, água, ar, fogo e céu —, os cinco órgãos perceptivos dos sentidos, a saber, o olho, o ouvido, o nariz, a língua e a pele, e os cinco órgãos atuantes dos sentidos, a saber, a mão, a perna, o estômago, o orifício de evacuação e os genitais. Juntamente com a mente, são dezesseis ao todo. E os cinco incluem os objetos dos sentidos, a saber, forma, sabor, cheiro, som e tato. Todos esses vinte e cinco itens servem ao Senhor na criação material, e todos eles estão pessoalmente presentes para servir ao Senhor. As insignificantes

opulências, em número de oito (os aṣṭa-siddhis, alcançados pelos yogīs para temporário domínio), estão também sob Seu controle, mas Ele é naturalmente pleno de todos esses poderes, sem qualquer esforço, e, portanto, é o Senhor Supremo.

O ser vivo, por severa penitência e execuções de exercícios corporais, pode temporariamente alcançar algum poder maravilhoso, mas isso não o torna o Senhor Supremo. O Senhor Supremo, por Sua própria potência, é ilimitadamente mais poderoso do que qualquer yogī, é ilimitadamente mais erudito do que qualquer jñānī, é ilimitadamente mais rico do que qualquer pessoa abastada, é ilimitadamente mais belo do que qualquer belo ser vivo, e é ilimitadamente mais caridoso do que qualquer filantropo. Ele está acima de todos, e ninguém é igual a Ele ou maior do que Ele. Tampouco pode alguém alcançar Seu nível de perfeição em todos os poderes acima por qualquer quantidade de execução de penitência ou demonstração yóguica. Os yogīs dependem de Sua misericórdia. Por Sua disposição imensamente caridosa, Ele pode conceder alguns poderes temporários aos yogīs, em razão do anseio dos yogīs por eles, mas, a Seus devotos puros, que nada querem do Senhor salvo e exceto Seu transcendental serviço, o Senhor fica tão satisfeito que Se dá em troca do serviço puro.

2.9.18

tad-darśanāhlāda-pariplutāntaro

hṛṣyat-tanuḥ prema-bharāśru-locanaḥ

nanāma pādāmbujam asya viśva-sṛg

yat pāramahaṁsyena pathādhigamyate

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tat*–por essa audiência do Senhor; *darśana*–audiência; *āhlāda*–alegria; *paripluta*–dominado; *antaraḥ*–dentro do coração; *hṛṣyat*–pleno de êxtase; *tanuḥ*–corpo; *prema-bhara*–no pleno amor transcendental; *aśru*–lágrimas; *locanaḥ*–nos olhos; *nanāma*–prostrou-se; *pāda-ambujam*–sob os pés de lótus; *asya*–do Senhor; *viśva-sṛk*–o criador do universo; *yat*–o que; *pāramahaṁsyena*–pela grande alma liberada; *pathā*–o caminho; *adhigamyate*–é seguido.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, vendo assim a Personalidade de Deus em Sua plenitude, ficou tomado de alegria em seu coração e, dessa forma, em pleno amor e êxtase transcendentais, seus olhos encheram-se de lágrimas de amor. Ele então se prostrou diante do Senhor. Esse é o caminho da mais elevada perfeição para o ser vivo [paramahaṁsa].

SIGNIFICADO

No início do Śrīmad-Bhāgavatam afirma-se que esta grande literatura destina-se aos paramahaṁsas. Param nirmatsarāṇām satām, ou seja, o Śrīmad-Bhāgavatam destina-se às pessoas que

estão completamente livres de malícia. Na vida condicionada, a vida maliciosa começa pelo topo, isto é, nutrindo malícia contra a Suprema Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus é um fato estabelecido em todas as escrituras reveladas, e no Bhagavad-gītā o aspecto pessoal do Senhor Supremo é especialmente mencionado, a tal ponto que, na última parte daquela grande literatura, enfatiza-se de modo categórico que a pessoa deve render-se à Personalidade de Deus para salvar-se das misérias da vida. Infelizmente, as pessoas de antecedentes ímpios não acreditam na Personalidade de Deus, e todos querem tornar-se Deus eles próprios, sem qualquer qualificação. Essa natureza maliciosa na alma condicionada continua até mesmo no estágio em que a pessoa quer ser una com o Senhor, e assim até o maior dos filósofos empíricos, que especula sobre tornar-se um com o Senhor Supremo, não pode tornar-se um paramahaṁsa, porque a mente maliciosa está presente. Por conseguinte, o estágio de vida paramahaṁsa só pode ser alcançado por aqueles que estão fixos na prática do bhakti-yoga. Esse bhakti-yoga começa quando a pessoa tem a firme convicção de que simplesmente prestar serviço devocional ao Senhor em pleno amor transcendental pode elevá-la ao mais alto estágio de perfeição da vida. Brahmājī acreditava nessa arte do bhakti-yoga; acreditava nas palavras do Senhor para executar tapa, e desempenhou essa função com grande penitência, alcançando assim o grande êxito de ver os Vaikuṇṭhalokas e também o Senhor por experiência pessoal. Ninguém pode chegar à morada do Senhor Supremo por quaisquer meios mecânicos da mente ou de uma máquina, mas a pessoa pode chegar à morada dos

Vaikuṇṭhalokas simplesmente seguindo o processo do bhakti-yoga, porque o Senhor só pode ser percebido através do processo de bhakti-yoga. O Senhor Brahmājī estava realmente sentado em seu assento de lótus e, de lá, executando o processo de bhakti-yoga com grande seriedade, pôde ver os Vaikuṇṭhalokas com toda a sua variedade, bem como o Senhor em pessoa e Seus associados.

Seguindo os passos do Senhor Brahmā, qualquer pessoa, mesmo até os dias de hoje, pode alcançar a mesma perfeição seguindo a senda do paramahaṁsa, tal como aqui se recomenda. O Senhor Caitanya também aprovou este método de autorrealização para os homens desta era. Primeiro, a pessoa deve, com toda convicção, acreditar na Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e, sem fazer esforços para percebê-Lo por meio da filosofia especulativa, deve preferir ouvir sobre Ele a partir do Śrīmad-Bhagavad-gītā e, mais tarde, a partir do texto do Śrīmad-Bhāgavatam. Ela deve ouvir tais discursos de uma pessoa que seja Bhāgavatam, e não do profissional, nem do karmī, jñānī ou yogī. Esse é o segredo de aprender a ciência. Não é preciso estar na ordem de vida renunciada; a pessoa pode permanecer em sua presente condição de vida, mas deve buscar a associação de um devoto genuíno do Senhor e ouvir dele a mensagem transcendental do Senhor com fé e convicção. Essa é a senda do paramahaṁsa aqui recomendada. Entre os vários nomes santos do Senhor, Ele também é chamado de ajita, ou aquele que jamais pode ser conquistado por outrem. Contudo, Ele pode ser conquistado pela senda do paramahaṁsa, como na prática

percebeu e demonstrou o grande mestre espiritual, o Senhor Brahmā. O Senhor Brahmā recomendou pessoalmente este paramahaṁsa-pantha em suas próprias palavras, da seguinte maneira:

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva

jīvanti sanmukharitāṁ bhavadīyavārtām

sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanuvāṅmanobhir

ye prāyaśo 'jita jito 'pyasi tais trilokyām

O Senhor Brahmā disse: "Ó meu Senhor Kṛṣṇa, o devoto que abandona a senda da especulação filosófica empírica destinada a fundir-se na existência do Supremo e que se ocupa em ouvir Tuas glórias e atividades de um sādhu, ou santo, genuíno, e que leva uma vida honesta na ocupação de sua vida social, pode conquistar Tua simpatia e misericórdia, ainda que sejas ajita, ou inconquistável por quem quer que seja." (Bhāg. 10.14.3) Essa é a senda dos paramahaṁsas, que foi pessoalmente seguida pelo Senhor Brahmā e, mais tarde, por ele recomendada para alcançar o êxito perfeito na vida.

2.9.19

taṁ prīyamāṇaṁ samupasthitaṁ kaviṁ

prajā-visarge nija-śāsanārhaṇam

babhāṣa īṣat-smita-śociṣā girā

priyaḥ priyaṁ prīta-manāḥ kare spṛśan

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tam*–ao Senhor Brahmā; *prīyamāṇam*–digno de ser querido; *samupasthitam*–presente diante; *kavim*–o grande erudito; *prajā*–entidades vivas; *visarge*–na questão da criação; *nija*–Seu próprio; *śāsana*–controle; *arhaṇam*–exatamente adequado; *babhāṣe*–dirigiu-se; *īṣat*–levemente; *smita*–sorrindo; *śociṣā*–com iluminante; *girā*–palavras; *priyaḥ*–o amado; *priyam*–a contraparte do amor; *prīta-manāḥ*–estando muito satisfeito; *kare*–pela mão; *spṛśan*–apertando.

TRADUCCIÓN

E vendo Brahmā presente diante Dele, o Senhor o aceitou como digno de criar entidades vivas, a serem controladas conforme Sua vontade, e assim, muito satisfeito com ele, o Senhor apertou a mão de Brahmā e, levemente sorrindo, dirigiu-se a ele desta forma.

SIGNIFICADO

A criação do mundo material não é cega nem acidental. As entidades vivas que estão sempre condicionadas, ou nitya-bandha, recebem assim uma oportunidade de liberação sob a orientação do próprio representante do Senhor, como Brahmā. O Senhor instrui Brahmā no conhecimento Védico a fim de

difundir esse conhecimento às almas condicionadas. As almas condicionadas são almas esquecidas em sua relação com o Senhor, e por isso um período de criação e o processo de disseminação do conhecimento Védico são atividades necessárias do Senhor. O Senhor Brahmā tem a grande responsabilidade de libertar as almas condicionadas, e portanto ele é muito querido ao Senhor.

Brahmā também cumpre seu dever de maneira muito perfeita, não apenas gerando as entidades vivas, mas também espalhando seu grupo para resgatar as almas caídas. Esse grupo é chamado de Brahma-sampradāya, e qualquer membro deste grupo, até hoje, ocupa-se naturalmente em resgatar as almas caídas de volta ao Supremo, de volta ao lar. O Senhor está muito ansioso por reaver Suas partes integrantes, como se afirma no Bhagavad-gītā. Ninguém é mais querido do que aquele que assume a tarefa de resgatar as almas caídas de volta ao Supremo.

Há muitos renegados do Brahma-sampradāya cujo único interesse é tornar os homens mais esquecidos do Senhor e, dessa maneira, enredá-los cada vez mais na existência material. Tais pessoas nunca são queridas ao Senhor, e o Senhor as envia mais fundo na mais escura região da matéria, de modo que esses demônios invejosos não possam conhecer o Senhor Supremo.

Qualquer um, contudo, que pregue a missão do Senhor na linha do Brahma-sampradāya é sempre querido ao Senhor, e o Senhor, estando satisfeito com tal pregador do autorizado culto de bhakti, aperta-lhe a mão com grande satisfação.

2.9.20

śrī-bhagavān uvāca

tvayāhaṁ toṣitaḥ samyag

veda-garbha sisṛkṣayā

ciraṁ bhṛtena tapasā

dustoṣaḥ kūṭa-yoginām

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-bhagavān uvāca*–a Personalidade de Deus toda bela disse; *tvayā*–por você; *aham*–Eu sou; *toṣitaḥ*–satisfeito; *samyak*–completamente; *veda-garbha*–impregnado com os *Vedas*; *sisṛkṣayā*–para criar; *ciram*–por longo tempo; *bhṛtena*–acumulado; *tapasā*–pela penitência; *dustoṣaḥ*–muito difícil de satisfazer; *kūṭa-yoginām*–para os místicos pseudos.

TRADUCCIÓN

A bela Personalidade de Deus dirigiu-Se ao Senhor Brahmā: Ó Brahmā, impregnado dos *Vedas*, estou muito satisfeito com Sua longa penitência acumulada com o desejo de criação. Raramente fico satisfeito com os místicos pseudos.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de penitência: uma para a gratificação dos sentidos e a outra para a autorrealização. Há muitos pseudomísticos que se submetem a severas penitências para sua própria satisfação, e há outros que se submetem a severas penitências para a satisfação dos sentidos do Senhor. Por exemplo, as penitências empreendidas para descobrir armas nucleares jamais satisfarão o Senhor, pois tal penitência nunca é satisfatória. Pela própria via da natureza, todos têm de enfrentar a morte, e se tal processo de morte for acelerado pelas penitências de alguém, não há satisfação do Senhor. O Senhor deseja que cada uma de Suas partes integrantes alcance a vida eterna e a bem-aventurança regressando ao Supremo, e toda a criação material destina-se a esse objetivo. Brahmā submeteu-se a severas penitências com esse propósito, a saber, regular o processo de criação de modo que o Senhor pudesse ficar satisfeito; por isso, o Senhor ficou muito contente com ele, e por isso Brahmā foi impregnado com o conhecimento Védico. O propósito último do conhecimento Védico é conhecer o Senhor, e não fazer mau uso do conhecimento para quaisquer outros fins. Aqueles que não utilizam o conhecimento Védico para esse propósito são conhecidos como kūṭa-yogīs, ou pseudotranscendentalistas que arruínam suas vidas com motivações ocultas.

2.9.21

varaṁ varaya bhadraṁ te

vareśaṁ mābhivāñchitam

brahmañ chreyaḥ-pariśrāmaḥ

puṁsāṁ mad-darśanāvadhiḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *varam*–bênção; *varaya*–simplesmente peça de; *bhadram*–auspicioso; *te*–a você; *vara-īśam*–o doador de todas as bênçãos; *mā (mām)*–de Mim; *abhivāñchitam*–desejando; *brahman*–ó Brahmā; *śreyaḥ*–o êxito último; *pariśrāmaḥ*–por todas as penitências; *puṁsām*–para todos; *mat*–Minha; *darśana*–percepção; *avadhiḥ*–até o limite de.

TRADUCCIÓN

Desejo-te boa sorte. Ó Brahmā, podes pedir-Me, o outorgador de toda bênção, tudo o que possas desejar. Fica sabendo que a bênção última, como resultado de todas as penitências, é ver-Me por realização.

SIGNIFICADO

A realização última da Suprema Verdade é conhecer e ver, face a face, a Personalidade de Deus. A realização dos aspectos do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado da Personalidade de Deus não é a realização última. Quando a pessoa percebe o Senhor Supremo, ela não luta arduamente para executar tais penitências. O próximo estágio da vida é prestar serviço

devocional ao Senhor apenas para satisfazê-Lo. Em outras palavras, aquele que percebeu e viu o Senhor Supremo alcançou toda a perfeição, pois tudo está incluído ali, naquele mais elevado estágio de perfeição. Os impersonalistas e os pseudomísticos, contudo, não podem alcançar esse estado.

2.9.22

manīṣitānubhāvo 'yaṁ

mama lokāvalokanam

yad upaśrutya rahasi

cakartha paramaṁ tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *manīṣita*–engenho; *anubhāvaḥ*–percepção; *ayam*–este; *mama*–Minha; *loka*–morada; *avalokanam*–vendo por experiência real; *yat*–porque; *upaśrutya*–ouvindo; *rahasi*–em grande penitência; *cakartha*–tendo executado; *paramam*–a mais alta; *tapaḥ*–penitência.

TRADUCCIÓN

A mais elevada engenhosidade da perfeição é a percepção pessoal de Minhas moradas, e isso tornou-se possível por causa de tua atitude submissa na execução de severa penitência por Minha ordem.

SIGNIFICADO

O mais elevado estágio de perfeição da vida é conhecer o Senhor por percepção efetiva, pela graça do Senhor. Isso pode ser alcançado por todo aquele que esteja disposto a executar o ato de serviço devocional ao Senhor, tal como prescrito nas escrituras reveladas que são reconhecidas como padrão e aceitas pelos ācāryas genuínos, os mestres espirituais. Por exemplo, o Bhagavad-gītā é a literatura Védica aprovada e aceita por todos os grandes ācāryas, tais como Śaṅkara, Rāmānuja, Madhva, Caitanya, Viśvanātha, Baladeva, Siddhānta Sarasvatī e muitos outros. Nesse Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, pede que a pessoa esteja sempre atenta a Ele, que seja sempre Seu devoto, que sempre O adore apenas a Ele e que sempre se prostre diante do Senhor. E, ao fazê-lo, é certo que a pessoa voltará ao lar, de volta ao Supremo, sem dúvida alguma. Em outras passagens, também há a mesma ordem: que a pessoa abandone todas as outras ocupações e se renda plenamente ao Senhor, sem hesitação alguma. E o Senhor dará a tal devoto toda proteção. E estes são os segredos para alcançar o mais elevado estágio de perfeição. O Senhor Brahmā seguiu exatamente esses princípios sem qualquer complexo de superioridade e, assim, alcançou o mais elevado estágio de perfeição, experimentando a morada do Senhor e o próprio Senhor com toda a Sua parafernália. A realização impessoal da refulgência do corpo do Senhor não é o mais elevado estágio de perfeição, nem tampouco o estágio de realização do Paramātmā. A palavra manīṣita é significativa. Todos se orgulham, falsa ou efetivamente, de sua

suposta erudição. Mas o Senhor diz que o mais elevado estágio de perfeição da erudição é conhecê-Lo, a Ele e a Sua morada, desprovidos de toda ilusão.

2.9.23

pratyādiṣṭaṁ mayā tatra

tvayi karma-vimohite

tapo me hṛdayaṁ sākṣād

ātmāhaṁ tapaso 'nagha

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *pratyādiṣṭam*–ordenado; *mayā*–por Mim; *tatra*–por causa disso; *tvayi*–a você; *karma*–dever; *vimohite*–estando perplexo; *tapaḥ*–penitência; *me*–Meu; *hṛdayam*–coração; *sākṣāt*–diretamente; *ātmā*–vida e alma; *aham*–Eu mesmo; *tapasaḥ*–daquele que está empenhado em penitência; *anagha*–ó imaculado.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, o impecável, podes ficar sabendo de Mim que fui Eu quem te ordenou submeter-te à penitência logo no início, quando ficaste perplexo em teu dever, porque tal penitência é Meu coração e Minha alma, e por causa disso a penitência e Eu somos não-diferentes.

SIGNIFICADO

A penitência pela qual a pessoa pode ver a Personalidade de Deus face a face deve ser entendida como serviço devocional ao Senhor e nada mais, pois somente prestando serviço devocional em amor transcendental é que se pode aproximar do Senhor. Tal penitência é a potência interna do Senhor e é não-diferente dEle. Tais atos da potência interna manifestam-se pelo desapego ao desfrute material. As entidades vivas estão enjauladas nas condições do cativeiro material por causa de sua propensão ao domínio. Mas, ao ocupar-se no serviço devocional ao Senhor, a pessoa torna-se desapegada desse espírito desfrutador. Os devotos automaticamente se tornam desapegados do desfrute mundano, e esse desapego é o resultado do conhecimento perfeito. Por conseguinte, a penitência do serviço devocional inclui conhecimento e desapego, e isso é a manifestação da potência transcendental.

A pessoa não pode desfrutar a ilusória prosperidade material se deseja regressar ao lar, de volta ao Supremo. Aquele que não tem informação sobre a bem-aventurança transcendental na associação do Senhor deseja tolamente desfrutar esta felicidade material temporária. No Caitanya-caritāmṛta diz-se que, se alguém deseja sinceramente ver o Senhor e, ao mesmo tempo, deseja desfrutar este mundo material, é considerado apenas um tolo. Aquele que quer permanecer aqui no mundo material para o desfrute material nada tem a fazer ingressando no reino eterno de Deus. Tal devoto tolo é favorecido pelo Senhor, que lhe arrebata tudo o que ele possa possuir no mundo material. Se tal

devoto tolo tenta novamente recuperar sua posição, então o misericordioso Senhor novamente lhe arrebata tudo o que ele possa ter possuído. Por tais repetidos fracassos na prosperidade material, ele se torna muito impopular entre seus familiares e amigos. No mundo material, os familiares e os amigos honram as pessoas que sejam muito bem-sucedidas em acumular riqueza por quaisquer meios. O devoto tolo do Senhor é assim posto em penitência forçada pela graça do Senhor e, ao final, o devoto torna-se perfeitamente feliz, estando ocupado no serviço do Senhor. Portanto, a penitência no serviço devocional ao Senhor, seja por submissão voluntária, seja forçada pelo Senhor, é necessária para alcançar a perfeição, e assim tal penitência é a potência interna do Senhor.

A pessoa não pode, contudo, ocupar-se na penitência do serviço devocional sem estar completamente livre de todos os pecados. Como se afirma no Bhagavad-gītā, somente a pessoa que está completamente livre de todas as reações dos pecados pode ocupar-se na adoração ao Senhor. Brahmājī era impecável e, portanto, desempenhou fielmente o conselho do Senhor, "tapa tapa", e o Senhor, estando satisfeito com ele, concedeu-lhe o resultado desejado. Logo, amor e penitência combinados podem, só assim, agradar ao Senhor, e dessa forma a pessoa é capaz de alcançar Sua completa misericórdia. Ele dirige os impecáveis, e o devoto impecável alcança a mais elevada perfeição da vida.

2.9.24

sṛjāmi tapasaivedaṁ

grasāmi tapasā punaḥ

bibharmi tapasā viśvaṁ

vīryaṁ me duścaraṁ tapaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *sṛjāmi*–Eu crio; *tapasā*–pela mesma energia de penitência; *eva*–certamente; *idam*–este; *grasāmi tapasā*–Eu também retiro pela mesma energia; *punaḥ*–novamente; *bibharmi*–sustento; *tapasā*–pela penitência; *viśvam*–o cosmo; *vīryam*–potência; *me*–Minha; *duścaram*–severa; *tapaḥ*–penitência.

TRADUCCIÓN

Crio este cosmo por tal penitência, o sustento pela mesma energia, e o retiro todo pela mesma energia. Portanto, a potência é apenas penitência.

SIGNIFICADO

Ao executar penitência, a pessoa deve estar determinada a regressar ao lar, de volta ao Supremo, e deve decidir-se a submeter-se a todos os tipos de tribulações com esse fim. Mesmo para a prosperidade material, o nome e a fama, a pessoa tem de

submeter-se a severos tipos de penitência; caso contrário, ninguém pode tornar-se uma figura importante neste mundo material. Por que, então, há severos tipos de penitência para a perfeição do serviço devocional? Uma vida cômoda e a obtenção da perfeição na realização transcendental não podem caminhar juntas. O Senhor é mais astuto do que qualquer entidade viva; portanto, Ele quer ver quão diligente é o devoto no serviço devocional. A ordem é recebida do Senhor, seja diretamente, seja através do mestre espiritual genuíno, e executar essa ordem, por mais laboriosa que seja, é o severo tipo de penitência. Aquele que segue o princípio rigidamente é certo que alcançará êxito em obter a misericórdia do Senhor.

2.9.25

brahmovāca

bhagavan sarva-bhūtānām

adhyakṣo 'vasthito guhām

veda hy apratiruddhena

prajñānena cikīrṣitam

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *brahmā uvāca*–o Senhor Brahmā disse; *bhagavan*–ó meu Senhor; *sarva bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *adhyakṣaḥ*–diretor; *avasthitaḥ*–situado; *guhām*–dentro do

coração; *veda*–conhece; *hi*–certamente; *apratiruddhena*–sem obstáculo; *prajñānena*–pela superinteligência; *cikīrṣitam*–empenhos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Ó Personalidade de Deus, o Senhor está situado no coração de cada entidade viva como o diretor supremo e, portanto, está ciente de todos os empenhos por Sua inteligência superior, sem qualquer obstáculo.

SIGNIFICADO

O Bhagavad-gītā confirma que o Senhor está situado no coração de todos como a testemunha e, como tal, Ele é o supremo diretor das sanções. O diretor não é o desfrutador dos frutos da ação, mas, sem Sua sanção, ninguém pode desfrutar. Por exemplo, numa área proibida, um beberrão habituado apresenta sua requisição ao diretor das bebidas, e o diretor, considerando seu caso, sanciona apenas certa quantidade de licor para beber. De modo semelhante, todo o mundo material está repleto de muitos beberrões, no sentido de que cada uma das entidades vivas tem algo em mente para desfrutar, e todos desejam intensamente a realização de seus desejos. O Senhor todo-poderoso, muito bondoso com a entidade viva, assim como o pai é bondoso com o filho, satisfaz o desejo da entidade viva para sua satisfação infantil. Com tais desejos em mente, a entidade viva não desfruta de fato, mas serve aos caprichos corpóreos desnecessariamente,

sem proveito. O beberrão não obtém proveito algum do ato de beber mas, por haver-se tornado um servo do hábito de beber e por não desejar livrar-se dele, o misericordioso Senhor lhe dá todas as facilidades para satisfazer tais desejos.

Os impersonalistas recomendam que a pessoa se torne livre de desejos, e outros recomendam banir os desejos por completo. Isso é impossível; ninguém pode banir os desejos por completo, pois o desejar é o sintoma de quem vive. Sem ter desejos, uma entidade viva estaria morta, o que ela não está. Portanto, as condições de vida e o desejo caminham juntos. A perfeição dos desejos pode ser alcançada quando a pessoa deseja servir ao Senhor, e o Senhor também deseja que toda entidade viva bana todos os desejos pessoais e coopere com os desejos do Senhor. Essa é a última instrução do Bhagavad-gītā. Brahmājī concordou com essa proposta e, por isso, recebe o posto responsável de criar gerações no universo vazio. A unidade com o Senhor é, portanto, encaixar os próprios desejos com os desejos do Senhor Supremo. É isso que constitui a perfeição de todos os desejos.

O Senhor, como a Superalma no coração de todo ser vivo, sabe o que há na mente de cada entidade viva, e ninguém pode fazer coisa alguma sem o conhecimento do Senhor interior. Por Sua inteligência superior, o Senhor dá a todos a oportunidade de satisfazer seus desejos na máxima extensão, e a reação resultante também é concedida pelo Senhor.

2.9.26

tathāpi nāthamānasya

nātha nāthaya nāthitam

parāvare yathā rūpe

jānīyāṁ te tv arūpiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *tathā api*–mesmo assim; *nāthamānasya*–daquele que pede; *nātha*–ó Senhor; *nāthaya*–por favor, conceda; *nāthitam*–como é desejado; *para-avare*–na questão do mundano e transcendental; *yathā*–como é; *rūpe*–na forma; *jānīyām*–que seja conhecido; *te*–Seu; *tu*–mas; *arūpiṇaḥ*–daquele que não tem forma.

TRADUCCIÓN

Apesar disso, meu Senhor, eu Te rogo que tenhas a bondade de satisfazer meu desejo. Que eu possa, por favor, ser informado de como, a despeito de Tua forma transcendental, Tu assumes a forma mundana, embora não tenhas forma alguma dessa natureza.

2.9.27

yathātma-māyā-yogena

nānā-śakty-upabṛṁhitam

vilumpan visṛjan gṛhṇan

bibhrad ātmānam ātmanā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yathā*–tanto quanto; *ātma*–própria; *māyā*–potência; *yogena*–pela combinação; *nānā*–vários; *śakti*–energia; *upabṛṁhitam*–pela combinação e permutação; *vilumpan*–no tocante à aniquilação; *visṛjan*–no tocante à geração; *gṛhṇan*–no tocante à aceitação; *bibhrat*–no tocante à manutenção; *ātmānam*–próprio eu; *ātmanā*–por si mesmo.

TRADUCCIÓN

E como Tu, por Ti mesmo, manifestas diferentes energias para a aniquilação, geração, aceitação e manutenção, por combinação e permutação.

SIGNIFICADO

A manifestação inteira é o próprio Senhor, apenas pela difusão de Suas diferentes energias, a saber, a interna, a externa e a marginal, assim como a luz do sol é a manifestação da energia do planeta solar. Tal energia é simultaneamente una e diferente do Senhor, assim como o brilho do sol é simultaneamente um e diferente do planeta solar. As energias atuam por combinação e permutação, segundo a indicação do Senhor, e os agentes

atuantes, como Brahmā, Viṣṇu e Śiva, também são diferentes encarnações do Senhor. Em outras palavras, não há nada além do Senhor, e ainda assim o Senhor é diferente de todas essas atividades manifestas. Como isso se dá será explicado mais adiante.

2.9.28

krīḍasy amogha-saṅkalpa

ūrṇanābhir yathorṇute

tathā tad-viṣayāṁ dhehi

manīṣāṁ mayi mādhava

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *krīḍasi*–como o Senhor joga; *amogha*–infalível; *saṅkalpa*–determinação; *ūrṇanābhiḥ*–a aranha; *yathā*–tanto quanto; *ūrṇute*–cobre; *tathā*–assim e assim; *tat-viṣayām*–no assunto de todos esses; *dhehi*–por favor, faça-me saber; *manīṣām*–filosoficamente; *mayi*–a mim; *mādhava*–ó mestre de todas as energias.

TRADUCCIÓN

Ó senhor de todas as energias, por favor, fala-me filosoficamente tudo a respeito delas. Tu brincas como

a aranha, que se cobre com sua própria energia, e Tua determinação é infalível.

SIGNIFICADO

Pela inconcebível energia do Senhor, cada elemento criativo possui suas próprias potências, conhecidas como a potência do elemento, a potência do conhecimento e a potência das diferentes ações e reações. Pela combinação de tais energias potenciais do Senhor, há a manifestação da criação, manutenção e aniquilação no devido curso do tempo e por diferentes agentes, como Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Brahmā cria, Viṣṇu mantém e o Senhor Śiva destrói. Mas todos esses agentes e energias criativas são emanações do Senhor e, como tal, não há nada exceto o Senhor, ou a única fonte suprema de diferentes diversidades. O exemplo exato é a aranha e a teia da aranha. A teia é criada pela aranha e é mantida pela aranha e, tão logo lhe apraz, toda a coisa é recolhida para dentro da aranha. A aranha está coberta dentro da teia. Se uma aranha insignificante é tão poderosa a ponto de agir conforme sua vontade, por que não poderia o Ser Supremo agir por Sua vontade suprema na criação, manutenção e destruição das manifestações cósmicas? Pela graça do Senhor, um devoto como Brahmā, ou alguém em sua cadeia de sucessão discipular, pode compreender a todo-poderosa Personalidade de Deus, eternamente ocupada em Seus passatempos transcendentais na região das diferentes energias.

2.9.29

bhagavac-chikṣitam aham

karavāṇi hy atandritaḥ

nehamānaḥ prajā-sargam

badhyeyam yad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *bhagavat*–pela Personalidade de Deus; *śikṣitam*–ensinado; *aham*–eu mesmo; *karavāṇi*–ao agir; *hi*–certamente; *atandritaḥ*–instrumental; *na*–jamais; *ihamānaḥ*–embora agindo; *prajā-sargam*–geração das entidades vivas; *badhyeyam*–ser condicionado; *yat*–de fato; *anugrahāt*–pela misericórdia de.

TRADUCCIÓN

Por favor, fala-me, para que eu possa ser instruído na matéria pela instrução da Personalidade de Deus, e assim eu possa atuar instrumentalmente para gerar entidades vivas, sem ser condicionado por tais atividades.

SIGNIFICADO

Brahmājī não quer tornar-se um especulador dependente da força de seu conhecimento pessoal e condicionado ao cativeiro

material. Todos devem saber, em clara consciência, que, na execução de todas as atividades, a pessoa é um instrumento. Uma alma condicionada é instrumental nas mãos da energia externa, guṇamayī māyā, ou a energia ilusória do Senhor, e no estágio liberado a entidade viva é instrumental à vontade da Personalidade de Deus diretamente. Ser instrumental à vontade direta do Senhor é a posição constitucional natural da entidade viva, ao passo que ser um instrumento nas mãos da energia ilusória do Senhor é cativeiro material para a entidade viva. Nesse estado condicionado, a entidade viva especula sobre a Verdade Absoluta e Suas diferentes atividades. Mas no estágio incondicionado, a entidade viva recebe diretamente conhecimento do Senhor, e tal alma liberada age impecavelmente, sem qualquer hábito especulativo. O Bhagavad-gītā confirma enfaticamente (Bg. 10.10-11) que os devotos puros, que estão constantemente ocupados no amoroso serviço transcendental ao Senhor, são diretamente aconselhados pelo Senhor, a tal ponto que o devoto progride inabalavelmente na senda de volta ao lar, de volta ao Supremo. Os devotos puros do Senhor, portanto, não se orgulham de seu progresso definitivo, ao passo que o especulador não-devoto está na escuridão da energia ilusória e muito se orgulha de seu enganoso conhecimento baseado na especulação, sem qualquer senda definida. O Senhor Brahmā quis salvar-se dessa armadilha do orgulho, embora estivesse posto na mais exaltada posição dentro do universo.

2.9.30

yāvat sakhā sakhyur iveśa te kṛtaḥ

prajā-visarge vibhajāmi bho janam

aviklavas te parikarmaṇi sthito

mā me samunnaddha-mado 'ja māninaḥ

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yāvat*–como é; *sakhā*–amigo; *sakhyuḥ*–ao amigo; *iva*–assim; *īśa*–ó Senhor; *te*–o Senhor; *kṛtaḥ*–aceitou; *prajā*–as entidades vivas; *visarge*–na questão da criação; *vibhajāmi*–conforme farei de modo diferente; *bhoḥ*–ó meu Senhor; *janam*–aqueles que nascem; *aviklavaḥ*–sem perturbação; *te*–Seu; *parikarmaṇi*–na questão do serviço; *sthitaḥ*–assim situado; *mā*–que nunca seja; *me*–a mim; *samunnaddha*–resultando em surgimento; *madaḥ*–loucura; *aja*–ó não nascido; *māninaḥ*–sendo assim considerado.

TRADUCCIÓN

Ó meu Senhor, o não-nascido, Tu apertaste minha mão tal como um amigo o faz com um amigo [como se fôssemos iguais em posição]. Hei de ocupar-me na criação de diferentes tipos de entidades vivas, e hei de estar ocupado em Teu serviço. Não terei perturbação

alguma, mas rogo que tudo isto não dê origem ao orgulho, como se eu fosse o Supremo.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā está decididamente situado no humor de amizade com o Senhor. Todo ser vivo está eternamente relacionado com a Personalidade de Deus em um de cinco diferentes humores transcendentais, a saber, śānta, dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya. Já discutimos esses cinco tipos de humores em relação com a Personalidade de Deus. Mostra-se claramente aqui que o Senhor Brahmā está relacionado com a Personalidade de Deus no humor transcendental de amizade. Um devoto puro pode estar relacionado com o Senhor em qualquer um dos humores transcendentais, mesmo no humor de paternidade, mas o devoto do Senhor é sempre um servidor transcendental. Ninguém é igual ou maior que o Senhor. Esta é a versão do Bhagavad-gītā. Brahmājī, embora eternamente relacionado com o Senhor no humor transcendental de amizade, e embora investido do mais exaltado posto de criar diferentes graus de entidades vivas, ainda assim está consciente de sua posição, de que não é nem o Senhor Supremo nem é supremamente poderoso. É possível que alguma personalidade, dentro ou fora do universo, ainda que extremamente poderosa, às vezes manifeste mais poder do que o próprio Senhor. Ainda assim, o devoto puro sabe que esse poder é um vibhūti delegado pelo Senhor, e tal entidade viva poderosa por delegação nunca é independente. Śrī Hanumānjī cruzou o oceano Índico saltando por sobre o mar, e o Senhor Śrī Rāmacandra ocupou-Se em

marchar sobre a ponte, mas isso não significa que Hanumānjī fosse mais poderoso do que o Senhor. Às vezes, o Senhor concede poderes extraordinários a Seu devoto, mas o devoto sempre sabe que o poder pertence à Personalidade de Deus e que o devoto é apenas um instrumento. O devoto puro jamais se enche de orgulho como a classe de homens não-devotos, que falsamente pensam ser Deus. É espantoso ver como uma pessoa que está sendo escoiceada a cada passo pelas leis da energia ilusória do Senhor pode falsamente pensar em tornar-se una com o Senhor. Tal pensamento é a última armadilha da energia ilusória oferecida à alma condicionada. A primeira ilusão é que ela quer tornar-se senhora do mundo material acumulando riqueza e poder mas, quando se frustra nessa tentativa, quer tornar-se una com o Senhor. Assim, tanto tornar-se o homem mais poderoso no mundo material como desejar tornar-se um com o Senhor são diferentes armadilhas ilusórias. E, por serem almas rendidas, os devotos puros do Senhor estão acima das armadilhas ilusórias de māyā. Por ser um devoto puro, o Senhor Brahmā, embora seja a primeira deidade dominante no mundo material e portanto capaz de fazer muitas coisas maravilhosas, jamais teria, como o não-devoto de parco conhecimento, a audácia de pensar em tornar-se um com o Senhor. As pessoas de parco conhecimento devem aprender uma lição com Brahmā, quando estiverem enchidas com a falsa noção de tornar-se Deus.

De fato, o Senhor Brahmā não cria as entidades vivas. No início da criação, ele é investido do poder de dar diferentes formas corpóreas às entidades vivas, segundo o trabalho delas

durante o último milênio. O dever de Brahmājī é apenas despertar as entidades vivas de seu sono e ocupá-las em seu dever apropriado. Os diferentes graus de entidades vivas não são criados por Brahmājī segundo seus caprichos veleidosos, mas a ele é confiada a tarefa de dar às entidades vivas diferentes graus de corpo, para que possam trabalhar de acordo. E, ainda assim, ele está consciente de que é apenas instrumental, de modo que não pense em si mesmo como o Senhor Supremo Poderoso.

Os devotos do Senhor estão ocupados no dever específico oferecido pelo Senhor, e tais deveres são executados com êxito, sem obstáculos, porque são ordenados pelo Senhor. O crédito do êxito não vai para o executor, mas para o Senhor. Mas as pessoas de parco conhecimento tomam o crédito do êxito para suas próprias contas e nada atribuem ao crédito do Senhor. Esse é o sintoma da classe de homens não-devotos.

2.9.31

śrī-bhagavān uvāca

jñānaṁ parama-guhyaṁ me

yad vijñāna-samanvitam

sarahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca

gṛhāṇa gaditaṁ mayā

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *śrī-bhagavān uvāca*–a Personalidade de Deus disse; *jñānam*–conhecimento adquirido; *parama*–extremamente; *guhyam*–confidencial; *me*–de Mim; *yat*–que é; *vijñāna*–realização; *samanvitam*–coordenado; *sa-rahasyam*–com serviço devocional; *tat*–disso; *aṅgam ca*–parafernália necessária; *gṛhāṇa*–simplesmente tente aceitar; *gaditam*–explicado; *mayā*–por Mim.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: O conhecimento sobre Mim como descrito nas escrituras é muito confidencial, e deve ser percebido em conjunção com o serviço devocional. A parafernália necessária para esse processo está sendo explicada por Mim. Você pode aceitá-la cuidadosamente.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é o devoto máximo do Senhor dentro do universo e, por isso, a Personalidade de Deus respondeu a suas quatro principais indagações em quatro importantes declarações, que são conhecidas como o Bhāgavatam original em quatro versos. Estas foram as perguntas de Brahmā: 1. Quais são as formas do Senhor, tanto na matéria como na transcendência? 2. Como atuam as diferentes energias do Senhor? 3. Como o Senhor brinca com Suas diferentes energias? 4. Como Brahmā pode ser instruído a desempenhar o dever a ele confiado? O prelúdio das

respostas é este verso em discussão, no qual o Senhor informa Brahmā de que o conhecimento sobre Ele, a Suprema Verdade Absoluta, tal como se afirma nas escrituras reveladas, é muito sutil e não pode ser compreendido a menos que a pessoa seja autorrealizada pela graça do Senhor. O Senhor diz que Brahmā pode receber as respostas conforme Ele as explica. Isso significa que o conhecimento transcendental do absoluto Ser Supremo pode ser conhecido se for tornado conhecido pelo próprio Senhor. Pela especulação mental dos maiores pensadores mundanos, a Verdade Absoluta não pode ser compreendida. Os especuladores mentais podem chegar até o critério da realização do Brahman impessoal, mas, de fato, o conhecimento completo da transcendência está além do conhecimento do Brahman impessoal. Por isso, ela é chamada de a suprema e confidencial sabedoria. Entre muitas almas liberadas, alguém pode estar qualificado para conhecer a Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā, também é dito pelo próprio Senhor que, entre muitas centenas de milhares de pessoas, uma pode tentar a perfeição na vida humana, e entre muitas almas liberadas uma pode conhecê-Lo como Ele é. Por conseguinte, o conhecimento da Personalidade de Deus só pode ser obtido pelo serviço devocional. Rahasyam significa serviço devocional. O Senhor Kṛṣṇa instruiu Arjuna no Bhagavad-gītā porque achou Arjuna ser um devoto e amigo. Sem tais qualificações, ninguém pode ingressar no mistério do Bhagavad-gītā. Portanto, ninguém pode compreender a Personalidade de Deus a menos que se torne um devoto e preste serviço devocional. Esse mistério é o amor a Deus. Aí reside a principal qualificação para conhecer o mistério

da Personalidade de Deus. E, para alcançar o estágio do transcendental amor a Deus, deve-se seguir os princípios reguladores do serviço devocional. Os princípios reguladores são chamados de vidhi-bhakti, ou serviço devocional ao Senhor, e podem ser praticados por um neófito com seus sentidos atuais. Tais princípios reguladores baseiam-se principalmente em ouvir e cantar as glórias do Senhor. E tal ouvir e cantar as glórias do Senhor pode tornar-se possível apenas na associação de devotos. O Senhor Caitanya, portanto, recomendou cinco princípios principais para alcançar a perfeição no serviço devocional ao Senhor. O primeiro é a associação de devotos (ouvir); o segundo é cantar as glórias do Senhor; o terceiro, ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam do devoto puro; o quarto, residir num lugar santo ligado ao Senhor; e o quinto, adorar a Deidade do Senhor com devoção. Tais regras e regulações são partes do serviço devocional. Assim, conforme pedido pelo Senhor Brahmā, a Personalidade de Deus explicará tudo a respeito das quatro perguntas formuladas por Brahmā, e também outras que são partes integrantes das mesmas perguntas.

2.9.32

yāvān ahaṁ yathā-bhāvo

yad-rūpa-guṇa-karmakaḥ

tathaiva tattva-vijñānam

astu te mad-anugrahāt

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *yāvān*–como Eu sou em forma eterna; *aham*–Eu mesmo; *yathā*–tanto quanto; *bhāvaḥ*–existência transcendental; *yat*–aquelas; *rūpa*–várias formas e cores; *guṇa*–qualidades; *karmakaḥ*–atividades; *tathā*–assim e assim; *eva*–certamente; *tattva-vijñānam*–realização factual; *astu*–que seja; *te*–a você; *mat*–Minha; *anugrahāt*–pela misericórdia incausável.

TRADUCCIÓN

Tudo de Mim, a saber, Minha verdadeira forma eterna, Minha existência transcendental, cor, qualidades e atividades — que tudo isto seja despertado dentro de ti por realização efetiva, por Minha misericórdia imotivada.

SIGNIFICADO

O segredo do êxito em compreender as complexidades do conhecimento da Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é a misericórdia imotivada do Senhor. Mesmo no mundo material, o pai de muitos filhos revela o segredo de sua posição aos filhos prediletos. O pai revela a confidência ao filho que considera digno. Um homem importante na ordem social só pode ser conhecido por sua misericórdia. De modo semelhante, a pessoa deve ser muito querida ao Senhor a fim de conhecer o Senhor. O Senhor é ilimitado: ninguém pode conhecê-Lo completamente, mas o avanço da pessoa no transcendental serviço amoroso ao Senhor pode torná-la elegível a conhecer o Senhor. Aqui

podemos ver que o Senhor está suficientemente satisfeito com Brahmājī e, por isso, oferece-lhe Sua misericórdia imotivada, para que Brahmājī possa ter a realização efetiva do Senhor apenas por Sua misericórdia.

Nos Vedas também se diz que a pessoa não pode conhecer a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, simplesmente à força de educação mundana ou de ginástica intelectual. A pessoa pode conhecer a Verdade Suprema se tiver fé inabalável no mestre espiritual genuíno, bem como no Senhor. Tal pessoa fiel, ainda que iletrada no sentido mundano, pode conhecer o Senhor automaticamente, pela misericórdia do Senhor. No Bhagavad-gītā também se diz que o Senhor reserva-Se o direito de não Se expor a todos, e mantém-Se oculto dos infiéis por Sua potência yoga-māyā.

Aos fiéis, o Senhor revela-Se em Sua forma, qualidade e passatempos. O Senhor não é desprovido de forma, como erroneamente concebe o impersonalista, mas Sua forma não é como aquela de que temos experiência. O Senhor revela Sua forma, mesmo até o ponto de mensuração, a Seus devotos puros, e esse é o significado de yāvān, conforme explica Śrīla Jīva Gosvāmī, o maior erudito do Śrīmad-Bhāgavatam.

O Senhor revela Sua natureza transcendental de existência. Os disputadores mundanos fazem concepções mundanas da forma do Senhor. Afirma-se nas escrituras reveladas que o Senhor não tem forma mundana; por isso, as pessoas de parco conhecimento concluem que Ele deve ser desprovido de forma.

Elas não conseguem distinguir entre a forma mundana e a forma espiritual. Segundo elas, sem uma forma mundana, a pessoa deve ser desprovida de forma. Essa conclusão também é mundana, pois a ausência de forma é a concepção oposta à forma. A negação da concepção mundana não estabelece um fato transcendental. Na Brahma-saṁhitā, diz-se que o Senhor tem uma forma transcendental e que Ele pode utilizar qualquer um de Seus sentidos para qualquer propósito. Por exemplo, Ele pode comer com Seus olhos, e pode ver com Sua perna. Na concepção mundana de forma, ninguém pode comer com os olhos nem ver com a perna. Essa é a diferença entre o corpo mundano e o corpo espiritual de sac-cid-ānanda. Corpo espiritual não significa desprovido de forma, mas um tipo diferente de corpo que não podemos conceber com nossos atuais sentidos mundanos. Desprovido de forma, portanto, significa desprovido de forma mundana, ou possuidor de um corpo espiritual do qual o não-devoto não pode ter concepção alguma pelo método especulativo.

O Senhor revela ao devoto Suas ilimitadas variedades de corpos transcendentais, todos idênticos entre si, com diferentes tipos de traços corpóreos. Alguns dos corpos transcendentais do Senhor são enegrecidos, e alguns deles são esbranquiçados. Alguns deles são avermelhados, e alguns deles são amarelados. Alguns deles têm quatro mãos, e alguns deles têm duas mãos. Alguns deles são como o peixe, e alguns deles são como o leão. Todos esses diferentes corpos transcendentais do Senhor, sem qualquer categoria diferencial, são revelados aos devotos do Senhor pela misericórdia do Senhor; assim, os falsos argumentos

dos impersonalistas, que alegam a ausência de forma da Verdade Suprema, não atraem um devoto do Senhor, ainda que tal devoto não seja muito avançado no serviço devocional.

O Senhor tem ilimitado número de qualidades transcendentais, e uma delas é Sua afeição por Seu devoto imaculado. Na história do mundo mundano, podemos apreciar Suas qualidades transcendentais. O Senhor encarna-Se para a proteção de Seus devotos e para a aniquilação dos infiéis. Suas atividades estão em relação com Seus devotos, e o Śrīmad-Bhāgavatam está repleto de tais atividades do Senhor em relação com Seus devotos, e os não-devotos não têm conhecimento de tais passatempos. O Senhor ergueu a colina Govardhana quando tinha apenas sete anos de idade e protegeu Seus devotos puros em Vṛndāvana da ira de Indra, que estava inundando o lugar com chuva. Ora, esse ato de erguer a colina Govardhana por um menino de sete anos pode ser inacreditável para os infiéis, mas para os devotos é absolutamente acreditável. O devoto acredita na onipotente potência do Senhor, ao passo que os infiéis dizem que o Senhor é onipotente, mas não acreditam nisso. Tais homens de parco conhecimento não sabem que o Senhor é o Senhor eternamente e que ninguém pode tornar-se o Senhor por meio de meditação durante milhões de anos, nem por especulação mental durante bilhões de anos.

A interpretação impessoal dos disputadores mundanos é completamente refutada neste verso, pois aqui se afirma claramente que o Senhor Supremo tem Suas qualidades, forma,

passatempos, e tudo o que uma pessoa tem. Todas essas descrições da natureza transcendental da Personalidade de Deus são realizações efetivas do devoto do Senhor e, pela misericórdia imotivada do Senhor, tornam-se reveladas a Seu devoto puro, e a mais ninguém.

2.9.33

aham evāsam evāgre

nānyad yat sad-asat param

paścād ahaṁ yad etac ca

yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham

PALABRA POR PALABRA

Sinônimos *aham*–Eu, a Personalidade de Deus; *eva*–certamente; *āsam*–existia; *eva*–somente; *agre*–antes da criação; *na*–jamais; *anyat*–qualquer outra coisa; *yat*–tudo isso; *sat*–o efeito; *asat*–a causa; *param*–o supremo; *paścāt*–ao final; *aham*–Eu, a Personalidade de Deus; *yat*–tudo isso; *etat*–criação; *ca*–também; *yaḥ*–tudo; *avaśiṣyeta*–permanece; *saḥ*–isso; *asmi*–Eu sou; *aham*–Eu, a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Brahmā, sou Eu, a Personalidade de Deus, quem existia antes da criação, quando não havia nada exceto Eu

Mesmo. Tampouco havia a natureza material, a causa desta criação. Aquilo que vês agora também sou Eu, a Personalidade de Deus, e, após a aniquilação, o que restar também serei Eu, a Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Devemos notar com muito cuidado que a Personalidade de Deus está dirigindo-Se ao Senhor Brahmā e especificando, com grande ênfase, a Si mesmo, salientando que é Ele, a Personalidade de Deus, quem existia antes da criação; é só Ele quem mantém a criação; e é só Ele quem permanece após a aniquilação da criação. Brahmā também é uma criação do Senhor Supremo. O impersonalista propõe a teoria da unidade no sentido de que Brahmā, sendo também o mesmo princípio de "eu", por ser uma emanação do eu, a Verdade Absoluta, é idêntico ao Senhor, o princípio de eu, e que, assim, não há nada além do princípio de eu, como se explica neste verso. Aceitando o argumento do impersonalista, deve-se admitir que o Senhor é o eu criador e que Brahmā é o eu criado. Portanto, há uma diferença entre os dois "eus", a saber, o eu predominador e o eu predominado. Logo, ainda há dois eus, mesmo aceitando o argumento do impersonalista. Mas devemos notar com cuidado que esses dois eus são aceitos na literatura Védica (Kaṭhopaniṣad) no sentido de qualidade. O Kaṭhopaniṣad diz:

nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān

(Kaṭha 2.2.13)

O "eu" criador e o "eu" criado são ambos aceitos nos Vedas como qualitativamente um, pois ambos são nityas e cetanas. Mas o "eu" singular é o "eu" criador, e os "eus" criados são de número plural, pois há muitos "eus", como Brahmā e aqueles gerados por Brahmā. Esta é a simples verdade. O pai cria ou gera um filho, e o filho também cria muitos outros filhos, e todos eles podem ser um como seres humanos mas, ao mesmo tempo, o pai, o filho e os netos são todos diferentes. O filho não pode tomar o lugar do pai, nem os netos podem. Simultaneamente, o pai, o filho e o neto são um e também diferentes. Como seres humanos, são um, mas como relatividades, são diferentes. Portanto, as relatividades do criador e do criado, ou do predominador e do predominado, foram diferenciadas nos Vedas, ao dizer-se que o "eu" predominador é o sustentador dos "eus" predominados, e que, assim, há uma vasta diferença entre os dois princípios de "eu".

Num outro aspecto deste verso, ninguém pode negar as personalidades tanto do Senhor como de Brahmā. Por conseguinte, na questão última, tanto o predominador como o predominado são pessoas. Esta conclusão refuta a conclusão do impersonalista de que, na questão última, tudo é impessoal. Esse aspecto impessoal enfatizado pela menos inteligente escola impersonalista é refutado ao salientar-se que o "eu" predominador é a Verdade Absoluta, e Ele é uma pessoa. O "eu" predominado, Brahmā, também é uma pessoa, mas ele não é o Absoluto. Para a realização do próprio eu na psicologia

espiritual, pode ser conveniente supor-se a si mesmo como o mesmo princípio que a Verdade Absoluta, mas há sempre a diferença do predominado e do predominador, como aqui se salienta claramente neste verso, que é grosseiramente mal utilizado pelos impersonalistas. Brahmā está, de fato, vendo face a face seu predominador, o Senhor, que, em Sua forma transcendental eterna, existe até mesmo após a aniquilação da criação material. A forma do Senhor, tal como vista por Brahmā, existia antes da criação de Brahmā, e a manifestação material com todos os ingredientes e agentes da criação material também são expansões energéticas do Senhor; após encerrar a energia exibida do Senhor, o que resta é a mesma Personalidade de Deus. Por isso, a forma do Senhor existe em todas as circunstâncias da criação, manutenção e aniquilação. Os hinos Védicos confirmam este fato na declaração "vāsudevo vā idam agra āsīn na brahmā na ca śaṅkaraḥ eko vai nārāyaṇa āsīn na brahmā na īśāno", etc. Antes da criação, não havia ninguém exceto Vāsudeva. Não havia nem Brahmā nem Śaṅkara. Só Nārāyaṇa estava lá, e mais ninguém, nem Brahmā nem Īśāna. Śrīpāda Śaṅkarācārya também confirma, em seus comentários ao Bhagavad-gītā, que Nārāyaṇa, ou a Personalidade de Deus, é transcendental a toda a criação, mas que a criação inteira é o produto de avyakta. Por conseguinte, a diferença entre o criado e o criador está sempre presente, embora tanto o criador como o criado sejam da mesma qualidade.

O outro aspecto da declaração é que a verdade suprema é Bhagavān, ou a Personalidade de Deus. A Personalidade de Deus

e Seu reino já foram explicados. O reino de Deus não é vazio, como concebem os impersonalistas. Os planetas Vaikuṇṭha estão repletos de variedade transcendental, incluindo os residentes de quatro mãos daqueles planetas, com grande opulência de riqueza e prosperidade, e há mesmo aviões e outras comodidades requeridas para as personalidades de alto grau. Por conseguinte, a Personalidade de Deus existe antes da criação, e Ele existe com toda a variedade transcendental nos Vaikuṇṭhalokas. Os Vaikuṇṭhalokas, também aceitos no Bhagavad-gītā como sendo da natureza sanātana, não são aniquilados nem mesmo após a aniquilação do cosmo manifesto. Aqueles planetas transcendentais são de uma natureza totalmente diferente, e essa natureza não está sujeita às regras e regulações da criação, manutenção ou aniquilação material. A existência da Personalidade de Deus implica a existência dos Vaikuṇṭhalokas, assim como a existência de um rei implica a existência de um reino.

Em vários trechos do Śrīmad-Bhāgavatam e em outras escrituras reveladas, menciona-se a existência da Personalidade de Deus. Por exemplo, Mahārāja Parīkṣit pergunta: "Sa cāpi yatra puruṣo viśva-sthity-udbhavāpyayaḥ muktvātma-māyāṁ māyeśaḥ śete sarva-guhāśayaḥ?" Como a Personalidade de Deus, a causa da criação, manutenção e aniquilação, que está sempre livre da influência da energia ilusória e é o controlador desta, repousa no coração de todos? De maneira semelhante é também uma pergunta de Vidura: "Tattvānāṁ bhagavaṁs teṣāṁ katidhā pratisaṅkramaḥ tatremaṁ ka upāsīran ka u svid anuśerate."

Śrīdhara Svāmī explica isso em suas notas: "Durante a aniquilação da criação, quem serve ao Senhor deitado sobre o Śeṣa, etc." Isso significa que o Senhor transcendental, com todo o Seu nome, fama, qualidade e parafernália, existe eternamente. A mesma confirmação está também no Kāśī-Khaṇḍa, em relação com o Dhruva-carita. Diz-se ali: "na cyavante 'pi yad-bhaktā mahatyāṁ pralayāpadi ato 'cyuto 'khile loke sa ekaḥ sarvago 'vyayaḥ." Mesmo os devotos da Personalidade de Deus não são aniquilados durante o período da aniquilação inteira do mundo material, sem falar do próprio Senhor. O Senhor existe sempre, nos três estágios da mudança material.

O impersonalista não atribui atividade alguma ao Supremo mas, nesta discussão entre Brahmā e a Suprema Personalidade de Deus, diz-se que o Senhor também tem atividades, assim como Ele tem Sua forma e qualidade. As atividades de Brahmā e de outros semideuses durante o tempo e a manutenção da criação devem ser entendidas como as atividades do Senhor. O rei, ou o chefe executivo de um estado, pode não ser visto nos escritórios do governo, pois pode estar ocupado em conforto régio. Ainda assim, deve-se compreender que tudo está sendo feito sob sua direção e que tudo está sob seu comando. A Personalidade de Deus nunca é desprovida de forma. Ele pode não ser visível em Sua forma pessoal no mundo material à menos inteligente classe de homens e, por isso, Ele às vezes pode ser chamado de desprovido de forma. Mas, de fato, Ele está sempre em Sua forma eterna em Seus planetas Vaikuṇṭha, bem como em outros planetas dos universos, como diferentes encarnações. O

exemplo do sol é muito apropriado a este respeito. O sol, à noite, pode não ser visível aos olhos dos homens na escuridão, mas o sol é visível onde quer que tenha nascido. O fato de o sol não ser visível aos olhos dos habitantes de uma parte específica da Terra não significa que o sol não tenha forma.

Na Aitareya Upaniṣad há o hino "ātmaivedam agra āsīt puruṣa-vidhaḥ." Este mantra indica a Suprema Personalidade de Deus (Kṛṣṇa) mesmo antes do aparecimento da encarnação puruṣa. No Bhagavad-gītā diz-se (Bg. 15.18) que o Senhor Kṛṣṇa é Puruṣottama, pois Ele é o Puruṣa Supremo, transcendental até mesmo ao puruṣa akṣara e ao puruṣa kṣara. O akṣara puruṣa, ou o Mahā-Viṣṇu, lança Sua mirada sobre prakṛti, ou a natureza material, mas a existência do Puruṣottama já estava lá antes mesmo disso. A Aitareya Upaniṣad, portanto, confirma a declaração do Bhagavad-gītā de que o Senhor Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema (Puruṣottama).

Em alguns dos Vedas também se diz que, no início, só havia o Brahman impessoal. Mas, segundo este verso, o Brahman impessoal, que é a brilhante refulgência do corpo do Senhor Supremo, pode ser chamado de causa imediata, mas a causa de todas as causas, ou a causa remota, é a Suprema Personalidade de Deus. O aspecto impessoal do Senhor é existente no mundo material porque, pelos sentidos materiais ou olhos materiais, o Senhor não pode ser visto ou percebido. A pessoa tem de espiritualizar os sentidos antes de poder esperar ver ou perceber o Senhor Supremo. Mas Ele está sempre ocupado em Sua

capacidade pessoal, e é eternamente visível aos habitantes de Vaikuṇṭhaloka, face a face. Por conseguinte, Ele é materialmente impessoal, assim como o chefe executivo do estado pode ser impessoal nos escritórios do governo, embora não seja impessoal na casa do governo. De modo semelhante, o Senhor não é impessoal em Sua morada, que é sempre nirasta-kuhakam, como se afirma no próprio início do Bhāgavatam. Portanto, tanto o aspecto impessoal como o pessoal do Senhor são aceitáveis, como se menciona nas escrituras reveladas. Esta Personalidade de Deus é explicada com muita ênfase no Bhagavad-gītā, em relação com o verso "brāhmaṇo hi pratiṣṭhāham" (Bg. 14.27). Por conseguinte, de todas as maneiras, a parte confidencial do conhecimento espiritual é a realização da Personalidade de Deus, e não de Seu aspecto Brahman impessoal. A pessoa deve, portanto, ter como objetivo último de sua realização não o aspecto impessoal, mas o aspecto pessoal da Verdade Absoluta. O exemplo do céu dentro do pote e do céu fora do pote pode ser útil ao estudante para sua realização da qualidade onipenetrante da consciência cósmica da Verdade Absoluta. Mas isso não significa que a parte integrante individual do Senhor se torne o Supremo por uma falsa alegação. Significa apenas que a alma condicionada é vítima da energia ilusória em sua última armadilha. Alegar tornar-se um com a consciência cósmica do Senhor é a última cilada armada pela energia ilusória, ou daivi māyā. Mesmo na existência impessoal do Senhor, tal como ocorre na criação material, a pessoa deve buscar a realização pessoal do Senhor, e esse é o significado de "paścād ahaṁ yad etac ca yo 'vaśiṣyeta so 'smy aham."

Brahmājī também aceitou a mesma verdade quando estava instruindo Nārada. Ele disse: "So 'yaṁ te 'bhihitas tāta bhagavān viśva-bhāvanaḥ." (Bhāg. 2.7.50). Não há outra causa de todas as causas além da Suprema Personalidade de Deus, Hari, e por isso este verso aham eva nunca indica nada além do Senhor Supremo; portanto, a pessoa deve seguir a senda do Brahma-sampradāya, ou a senda de Brahmājī a Nārada, a Vyāsadeva, etc., e fazer da realização da Suprema Personalidade de Deus, Hari, ou o Senhor Kṛṣṇa, um ponto fundamental da vida. Esta instrução muito confidencial aos devotos puros do Senhor foi dada também a Arjuna e a Brahmā no início da criação. Os semideuses, como Brahmā, Viṣṇu, Maheśvara, Indra, Candra, Varuṇa, são indubitavelmente diferentes formas do Senhor para a execução de diferentes funções; os diferentes ingredientes elementares da criação material, bem como as multifárias energias, também podem ser da mesma Personalidade de Deus, mas a raiz de todos eles é a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e a pessoa deve estar apegada à raiz de tudo, em vez de desnortear-se com os ramos e as folhas. Isso é o que se ensina neste verso.

2.9.34

ṛte 'rthaṁ yat pratīyeta na pratīyeta cātmani tad vidyād
ātmano māyāṁ yathābhāso yathā tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛte–sem; *artham*–valor; *yat*–que; *pratīyeta*–parece ser; *na*–não; *pratīyeta*–parece ser; *ca*–e; *ātmani*–em relação a Mim; *tat*–isso; *vidyāt*–você deve saber; *ātmanaḥ*–Meu; *māyām*–energia ilusória; *yathā*–assim como; *ābhāsaḥ*–o reflexo; *yathā*–como; *tamaḥ*–a escuridão.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, tudo o que parece ter algum valor, se está sem relação coMigo, não tem realidade. Sabe que isso é Minha energia ilusória, aquele reflexo que parece estar na escuridão.

SIGNIFICADO

No verso anterior já se concluiu que, em qualquer estágio da manifestação cósmica — a saber, seu aparecimento, sua sustentação, seu crescimento, suas interações de diferentes energias, sua deterioração e seu desaparecimento —, tudo tem sua relação básica com a existência da Personalidade de Deus. E, como tal, sempre que há esquecimento desta primordial relação com o Senhor, e as coisas são aceitas como reais sem estarem relacionadas com o Senhor, essa concepção é chamada de produto da energia ilusória do Senhor. Como nada pode existir sem o Senhor, deve-se saber que a energia ilusória também é uma energia do Senhor. A correta conclusão de encaixar tudo em relação com o Senhor é chamada de yoga-māyā, ou a energia da união, e a errada concepção de separar uma coisa de sua relação

com o Senhor é chamada de daivi māyā, ou mahā-māyā, do Senhor. Ambas as māyās também têm ligação com o Senhor, pois nada pode existir sem estar relacionado com Ele. Como tal, a errada concepção de separar relações do Senhor não é falsa, mas ilusória.

Conceber equivocadamente uma coisa por outra é o que se chama ilusão. O exemplo de aceitar a corda como uma serpente é ilusão, mas não é falso. A corda, tal como existe diante da pessoa iludida, não é de modo algum falsa, mas a aceitação é ilusória. Por conseguinte, a errada concepção de aceitar esta manifestação material como estando divorciada da energia do Senhor é ilusão, mas não é falsa. E esta concepção ilusória é chamada de reflexo da realidade na escuridão da ignorância. Tudo o que aparenta não estar sendo "produzido a partir de Minha energia" é chamado de māyā. A concepção de que a entidade viva é desprovida de forma, ou de que o Senhor Supremo é desprovido de forma, também é ilusão. No Bhagavad-gītā (Bg. 2.12), o Senhor diz, em pleno campo de batalha, que os guerreiros que estavam diante de Arjuna, o próprio Arjuna, e até mesmo o Senhor, todos existiam antes, existiam no campo de batalha de Kurukṣetra, e todos continuariam a ser personalidades individuais também no futuro, mesmo após a aniquilação do corpo atual e mesmo após ser liberados do cativeiro da existência material. Em todas as circunstâncias, o Senhor e as entidades vivas são personalidades individuais, e os aspectos pessoais tanto do Senhor como dos seres vivos jamais são abolidos; somente a influência da energia ilusória, o reflexo da luz na escuridão, pode,

pela misericórdia do Senhor, ser removida. No mundo material, a luz do sol também não é independente, nem a da lua. A verdadeira fonte de luz é o brahmajyoti, que difunde luz a partir do corpo transcendental do Senhor, e a mesma luz é refletida em variedades de luz: a luz do sol, a luz da lua, a luz do fogo ou a luz da eletricidade. Assim, a identidade do eu como estando desconectado do Eu Supremo, o Senhor, também é ilusão, e a falsa alegação de que "eu sou o Supremo" também é a última armadilha ilusória da mesma māyā, ou a energia externa do Senhor.

Logo no início, o Vedānta-sūtra afirma que tudo nasce do Supremo e, assim, como se explicou no verso anterior, todas as entidades vivas individuais nascem da energia do supremo ser vivo, a Personalidade de Deus, assim como o próprio Brahmā nasceu da energia do Senhor, e todas as outras entidades vivas nascem da energia do Senhor através da agência de Brahmā, e nenhuma delas tem qualquer existência sem estar encaixada com o Senhor Supremo.

A independência da entidade viva individual não é independência real, mas é apenas o reflexo da verdadeira independência existente no Ser Supremo, o Senhor. A falsa alegação de suprema independência por parte das almas condicionadas é ilusão, e esta conclusão admite-se neste verso.

As pessoas de parco conhecimento iludem-se e, portanto, os ditos cientistas, fisiologistas, filósofos empíricos, etc., ficam deslumbrados pelo reluzente reflexo do sol, da lua, da

eletricidade, etc., e negam a existência do Senhor Supremo, propondo teorias e diferentes especulações sobre a criação, manutenção e aniquilação de tudo o que é material. O médico pode negar a existência da alma na construção fisiológica corpórea de uma pessoa individual, mas não pode dar vida ao corpo morto, ainda que todos os mecanismos do corpo existam mesmo após a morte. O psicólogo faz um sério estudo das condições fisiológicas do cérebro, como se a construção da massa cerebral fosse a máquina do funcionamento da mente mas, no corpo morto, o psicólogo não pode trazer de volta a função da mente. Esses estudos científicos da manifestação cósmica, ou da construção corpórea, independentes do Senhor Supremo, são apenas diferentes ginásticas intelectuais reflexivas mas, ao final, são todos ilusão e nada mais. Todo esse avanço da ciência e do conhecimento no presente contexto da civilização material é a ação da influência encobridora da energia ilusória. A energia ilusória tem duas fases de existência, a saber, a influência encobridora e a influência arremessadora. Pela influência arremessadora, as entidades vivas são lançadas na escuridão da ignorância e, pela influência encobridora, ela cobre os olhos dos homens com parco conhecimento sobre a existência da Pessoa Suprema, que iluminou o supremo ser vivo individual, Brahmā. A identidade de Brahmā com o Senhor Supremo jamais é aqui alegada e, por isso, tal tola alegação por parte do homem de parco conhecimento é outra exibição da energia ilusória do Senhor. O Senhor diz no Bhagavad-gītā (Bg. 16.18-20) que as pessoas demoníacas que negam a existência do Senhor são lançadas cada vez mais na escuridão da ignorância, e que, assim,

tais pessoas demoníacas transmigram vida após vida sem qualquer conhecimento da Suprema Personalidade de Deus.

O homem ajuizado, contudo, é iluminado na sucessão discipular de Brahmājī, que foi pessoalmente instruído pelo Senhor, ou na sucessão discipular de Arjuna, que foi pessoalmente instruído pelo Senhor no Bhagavad-gītā. Ele aceita a declaração do Senhor, "ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate/ iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ" (Bg. 10.8). O Senhor é a fonte original de todas as emanações, e tudo o que é criado, mantido e aniquilado existe pela energia do Senhor. O homem ajuizado que sabe disto é de fato erudito e, por isso, torna-se um devoto puro do Senhor, ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

Embora a energia reflexiva do Senhor exiba várias ilusões aos olhos das pessoas de parco conhecimento, a pessoa ajuizada sabe claramente que o Senhor pode agir, mesmo de muito, muito além de nossa visão, por Suas diferentes energias, assim como o fogo pode difundir calor e luz a partir de um lugar distante. Na ciência médica dos antigos sábios, conhecida como o Āyur-veda, há definida aceitação da supremacia do Senhor nas seguintes palavras: "jagad-yonir anicchasya cid-ānandaika-rūpiṇaḥ puṁso 'sti prakṛtir nityā praticchāyeva bhāsvataḥ acetanāpi caitanya-yogena paramātmanaḥ akarod viśvam akhilam anityam nāṭaka-kṛtim." Há uma Pessoa Suprema que é a progenitora desta manifestação cósmica, cuja energia age como prakṛti, ou a natureza material, reluzindo como o reflexo. Por tal ação ilusória

da prakṛti, mesmo a matéria morta é levada a mover-se pela cooperação da energia viva do Senhor, e o mundo material aparece como uma performance dramática aos olhos ignorantes. A pessoa ignorante, portanto, pode até ser um cientista ou fisiologista no drama da prakṛti, ao passo que a pessoa ajuizada conhece a prakṛti como a energia ilusória do Senhor. Por tal conclusão, e como confirma o Bhagavad-gītā, fica claro que as entidades vivas também são uma exibição da energia superior (parā prakṛtiḥ) do Senhor, assim como o mundo material é uma exibição da energia inferior (aparā prakṛtiḥ) do Senhor. A energia superior do Senhor não pode ser tão boa quanto o Senhor, embora haja muito pouca diferença entre a energia e o possuidor da energia, ou o fogo e o calor. O fogo é possuidor de calor, mas o calor não é fogo. Esta coisa simples não é compreendida pelo homem de parco conhecimento, que falsamente alega que o fogo e o calor são o mesmo. Esta energia do fogo (a saber, o calor) é explicada aqui como um reflexo, e não diretamente como fogo. Por conseguinte, a energia viva representada pelas entidades vivas é o reflexo do Senhor, e nunca o próprio Senhor. E, como reflexo do Senhor, a existência da entidade viva é dependente do Senhor Supremo, que é a luz original. Esta energia material pode ser comparada com a escuridão, pois, de fato, ela é escuridão, e as atividades das entidades vivas na escuridão são reflexos da luz original. O Senhor deve ser compreendido pelo contexto deste verso. A não-dependência de ambas as energias do Senhor é explicada como māyā, ou ilusão. Ninguém pode fazer uma solução da escuridão da ignorância simplesmente pelo reflexo da luz. De modo

semelhante, ninguém pode sair da existência material simplesmente pela luz refletida do homem comum, mas a pessoa tem de receber a luz da própria luz original. O reflexo da luz do sol na escuridão é incapaz de expulsar a escuridão, mas a luz do sol que está fora do reflexo pode expulsar a escuridão completamente. Na escuridão, ninguém pode ver as coisas num quarto. Por isso, a pessoa no escuro tem medo de serpentes e escorpiões, embora possa não haver tais coisas. Mas, na luz, as coisas no quarto podem ser claramente vistas, e o medo de serpentes e escorpiões é imediatamente removido. Portanto, a pessoa tem de abrigar-se na luz do Senhor, como no Bhagavad-gītā ou no Śrīmad-Bhāgavatam, e não nas personalidades reflexivas que não têm contato com o Senhor. Ninguém deve ouvir o Bhagavad-gītā ou o Śrīmad-Bhāgavatam de uma pessoa que seja descrente na existência do Senhor. Tal pessoa já está condenada, e qualquer associação com tal pessoa condenada condena também aquele que se associa.

Segundo o Padma Purāṇa, dentro da esfera material há inumeráveis universos materiais, e todos eles estão repletos de escuridão. Qualquer ser vivo, começando dos Brahmās (há também inumeráveis Brahmās em inumeráveis universos) até a insignificante formiga, todos nascem na escuridão, e requerem luz efetiva do Senhor para vê-Lo diretamente, assim como o sol só pode ser visto pela luz direta do sol. Nenhuma lâmpada ou tocha feita pelo homem, por mais poderosa que seja, pode ajudar a pessoa a ver o sol. O sol revela-se a si mesmo. Por conseguinte, a ação das diferentes energias do Senhor, ou da própria

Personalidade de Deus, pode ser percebida pela luz manifesta pela misericórdia imotivada do Senhor. Os impersonalistas dizem que Deus não pode ser visto. Deus pode ser visto pela luz de Deus, e não por especulações feitas pelo homem. Aqui menciona-se especificamente vidyāt, que é uma ordem do Senhor a Brahmā. Esta ordem direta do Senhor é uma manifestação de Sua energia interna, e esta energia em particular é o meio de ver o Senhor face a face. Não só Brahmā, mas qualquer um que seja agraciado pelo Senhor a ver tal misericordiosa e direta energia interna também pode perceber a Personalidade de Deus sem qualquer especulação mental.

2.9.35

yathā mahānti bhūtāni bhūteṣūccāvaceṣv anu praviṣṭāny
apraviṣṭāni tathā teṣu na teṣv aham

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; *mahānti*–os elementos universais; *bhūtāni*–elementos; *bhūteṣu ucca-avaceṣu*–nos minúsculos e gigantescos; *anu*–depois; *praviṣṭāni*–entraram; *apraviṣṭāni*–não entraram; *tathā*–assim; *teṣu*–neles; *na*–não; *teṣu*–neles; *aham*–Eu Mesmo.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, fica sabendo que os elementos universais entram no cosmo e, ao mesmo tempo, não entram no

cosmo; de modo semelhante, Eu Mesmo também existo dentro de tudo o que é criado e, ao mesmo tempo, estou fora de tudo.

SIGNIFICADO

Os grandes elementos da criação material, a saber, terra, água, fogo, ar e éter, etc., todos entram no corpo de todas as entidades manifestas, a saber, os mares, as montanhas, os seres aquáticos, as plantas, os répteis, as aves, as feras, os seres humanos, os semideuses e tudo o que está materialmente manifesto, e ao mesmo tempo tais elementos estão diferentemente situados. No estágio desenvolvido de consciência, o ser humano pode estudar tanto a ciência fisiológica como a física, mas os princípios básicos de tais ciências nada são além dos elementos materiais, e nada mais. O corpo do ser humano e o corpo da montanha, bem como o corpo dos semideuses, incluindo Brahmā, são todos dos mesmos ingredientes, a saber, terra, água, etc., e ao mesmo tempo os elementos estão além do corpo. Os elementos foram criados primeiro e, por isso, entraram na construção corpórea mais tarde mas, em ambas as circunstâncias, eles entraram no cosmo, bem como não entraram. De modo semelhante, o Senhor Supremo, por Suas diferentes energias, a saber, a interna e a externa, está dentro de tudo no cosmo manifesto e, ao mesmo tempo, está fora de tudo, situado no reino de Deus (Vaikuṇṭhaloka), como descrito anteriormente. Isso é muito bem declarado na Brahma-saṁhitā da seguinte maneira:

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis

tābhir ya eva nijarūpatayā kalābhiḥ

goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.37)

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que, pela expansão de Sua potência interna de existência, conhecimento e bem-aventurança transcendentais, desfruta em Suas próprias formas e em Suas formas expandidas. Simultaneamente, Ele entra em cada átomo da criação."

Esta expansão de Suas porções plenárias também é explicada mais definidamente na mesma Brahma-saṁhitā da seguinte maneira:

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ

yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ

aṇḍāntarastha-paramāṇu-cayāntarastham

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi(Bs. 5.35)

"Adoro a Personalidade de Deus, Govinda, que, por uma de Suas porções plenárias, entra na existência de cada universo e de cada partícula dos átomos e, assim, manifesta Sua infinita energia por toda a criação material, ilimitadamente."

Os impersonalistas podem imaginar ou mesmo perceber que o Brahman Supremo é, assim, onipenetrante, e por isso

concluem que não há possibilidade de Sua forma pessoal. Aqui reside o mistério de Seu conhecimento transcendental. Este mistério é o transcendental amor a Deus, e aquele que está saturado de tal transcendental amor a Deus pode ver a Personalidade de Deus em cada átomo e em cada objeto, móvel ou imóvel, sem qualquer dificuldade. E, ao mesmo tempo, ele pode ver a Personalidade de Deus em Sua morada de Goloka, desfrutando passatempos eternos com Seus associados eternos, que também são expansões de Sua existência transcendental. Esta visão é o verdadeiro mistério do conhecimento espiritual, como afirma o Senhor no início, "sa-rahasyaṁ tad-aṅgaṁ ca." Este mistério é a parte mais confidencial do conhecimento sobre o Supremo, e é impossível ser descoberto pelos especuladores mentais à força de ginástica intelectual. O mistério pode ser revelado através do processo recomendado por Brahmājī em sua Brahma-saṁhitā da seguinte maneira:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena

santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti

yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi(Bs. 5.38)

"Adoro a original Personalidade de Deus, Govinda, a quem os devotos puros, cujos olhos estão untados com o ungüento do amor a Deus, sempre observam dentro de seus corações. Este Govinda, a original Personalidade de Deus, é Śyāmasundara, com todas as qualidades transcendentais."

Por conseguinte, embora Ele esteja presente em cada átomo, a Suprema Personalidade de Deus pode não ser visível aos áridos especuladores; ainda assim, o mistério desenrola-se diante dos olhos dos devotos puros, pois seus olhos estão ungidos com amor a Deus. E este amor a Deus só pode ser alcançado pela prática do transcendental serviço amoroso ao Senhor, e nada mais. A visão dos devotos não é ordinária; ela é purificada pelo processo do serviço devocional. Em outras palavras, assim como os elementos universais estão tanto dentro como fora, de modo semelhante o nome, a forma, a qualidade, os passatempos, a comitiva do Senhor, etc., tais como descritos nas escrituras reveladas ou tais como estão sendo realizados nos Vaikuṇṭhalokas, muito, muito além da manifestação cósmica material, estão de fato sendo televisionados no coração do devoto. O homem de parco conhecimento não pode compreender, embora, pela ciência material, a pessoa possa ver coisas distantes por meio da televisão. De fato, a pessoa espiritualmente desenvolvida é capaz de ter a televisão do reino de Deus sempre refletida dentro de seu coração. Esse é o mistério do conhecimento da Personalidade de Deus.

O Senhor pode conceder a qualquer um a liberação (mukti) do cativeiro da existência material mas, ainda assim, Ele raramente concede o privilégio do amor a Deus, como confirma Nārada, "mukti dadhāti karhicit sma na bhakti-yogam." Este transcendental serviço devocional ao Senhor é tão maravilhoso que a ocupação mantém o merecedor devoto sempre absorto em atividades psicológicas, sem qualquer desvio do toque absoluto.

Assim, o amor a Deus, desenvolvido no coração do devoto, é um grande mistério. Brahmājī dissera anteriormente a Nārada que os desejos de Brahmājī jamais ficam insatisfeitos, pois ele está sempre absorto no transcendental serviço amoroso ao Senhor; tampouco tem ele qualquer desejo em seu coração, salvo e exceto o transcendental serviço ao Senhor. Essa é a beleza e o mistério do processo de bhakti-yoga. Assim como o desejo do Senhor é infalível, por Ele ser acyuta, de modo semelhante os desejos dos devotos no transcendental serviço ao Senhor também são acyuta, infalíveis. É muito difícil, contudo, para o leigo compreender, sem conhecimento do mistério do serviço devocional, assim como é muito difícil conhecer a potência da pedra de toque. Assim como a pedra de toque raramente se encontra, um devoto puro do Senhor também raramente é visto, mesmo entre os milhões de almas liberadas (koṭiṣv api mahāmune). De todos os tipos de perfeições alcançadas pelo processo de conhecimento, a perfeição do yoga no serviço devocional é a mais elevada de todas e também a mais misteriosa, ainda mais misteriosa do que os oito tipos de perfeição mística alcançados pelo processo das performances yóguicas. No Bhagavad-gītā, o Senhor, portanto, aconselhou Arjuna a respeito deste bhakti-yoga:

sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ

śṛṇu me paramaṁ vacaḥ

"Ouve novamente de Mim a respeito da parte mais confidencial das instruções no Bhagavad-gītā." (Bg. 18.64) O mesmo foi confirmado por Brahmājī a Nārada nas seguintes

palavras: "idaṁ bhāgavataṁ nāma yan me bhagavatoditam/ saṅgraho 'yaṁ vibhūtīnāṁ tvam etad vipulīkuru. Yathā harau bhagavati nṛṇāṁ bhaktir bhaviṣyati." Brahmājī disse a Nārada: "Tudo o que te falei sobre o Bhāgavatam foi-me explicado pela Suprema Personalidade de Deus, e eu te aconselho a expandir bem estes temas, para que as pessoas possam compreender facilmente o misterioso bhakti-yoga pelo transcendental serviço amoroso ao Senhor." Deve-se notar aqui que o mistério do bhakti-yoga foi revelado a Brahmājī pelo próprio Senhor, e o mesmo foi explicado por Brahmājī a Nārada, e Nārada explicou o mesmo a Vyāsa, e de Vyāsa a Śukadeva Gosvāmī, e esse mesmo conhecimento vem descendo, na imaculada cadeia da sucessão discipular. Se a pessoa for afortunada o bastante para receber o conhecimento na transcendental sucessão discipular, certamente poderá ter a chance de compreender o mistério do Senhor e o do Śrīmad-Bhāgavatam, a encarnação sonora do Senhor.

2.9.36

etāvad eva jijñāsyaṁ tattva-jijñāsunātmanaḥ anvaya-vyatirekābhyāṁ yat syāt sarvatra sarvadā

PALABRA POR PALABRA

etāvat–até isso; *eva*–certamente; *jijñāsyam*–é ser inquirido; *tattva*–a Verdade Absoluta; *jijñāsunā*–pelo estudante; *ātmanaḥ*–do Ser; *anvaya*–diretamente; *vyatirekābhyām*–indiretamente; *yat*–tudo que; *syāt*–pode ser;

sarvatra–em todo o espaço e tempo; *sarvadā*–em todas as circunstâncias.

TRADUCCIÓN

Aquele que está em busca da Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, deve buscá-la até este ponto, certamente em todas as circunstâncias, em todo espaço e tempo, e tanto direta quanto indiretamente.

SIGNIFICADO

Desvendar o mistério do bhakti-yoga, tal como se explica no verso anterior, é o estágio último de todas as indagações, ou o mais elevado objetivo para o inquiridor. Todos estão em busca da autorrealização por diferentes meios, a saber, pelo karma-yoga, pelo jñāna-yoga, pelo dhyāna-yoga, pelo rāja-yoga ou pelo bhakti-yoga, etc. Ocupar-se na autorrealização é a responsabilidade de toda entidade viva desenvolvida em consciência. Aquele que é desenvolvido em consciência certamente faz indagações acerca do mistério do eu, da situação cósmica e dos problemas da vida, em todas as esferas e campos, a saber, social, político, econômico, cultural, religioso, moral, etc., e em seus diferentes ramos. Mas aqui se explica o objetivo de todas essas indagações.

A filosofia do Vedānta-sūtra começa com esta indagação sobre a vida, e o Bhāgavatam responde a tais indagações até este ponto, ou o mistério de todas as indagações. O Senhor Brahmā

desejava ser perfeitamente educado pela Personalidade de Deus, e aqui está a resposta dada pelo Senhor, concluída em quatro versos sintéticos, a saber, começando de aham eva até este verso, etāvad eva. Este é o fim de todos os processos de autorrealização. Os homens não sabem que o objetivo último da vida é Viṣṇu, ou a Suprema Personalidade de Deus, por estarem confundidos pelo reflexo deslumbrante na escuridão, e, dessa forma, todos estão entrando na mais escura região da existência material, impelidos pelos sentidos descontrolados. Toda a existência material brotou da gratificação dos sentidos, de desejos baseados principalmente no desejo sexual, e o resultado é que, a despeito de todo o avanço do conhecimento, o objetivo final de todas as atividades das entidades vivas é a gratificação dos sentidos. Mas aqui está o verdadeiro objetivo da vida, e todos devem conhecê-lo por meio de indagações apresentadas diante de um mestre espiritual genuíno, perito na ciência do bhakti-yoga, ou de uma personalidade viva da vida Bhāgavata. Todos se ocupam em vários tipos de indagações sobre as escrituras, mas o Śrīmad-Bhāgavatam dá respostas a todos os diversos estudantes da autorrealização: este objetivo último da vida não há de ser buscado sem grande labor ou perseverança. Aquele que está imbuído de tais indagações sinceras deve perguntar ao mestre espiritual genuíno na sucessão discipular que vem de Brahmājī, e essa é a orientação dada aqui. Visto que o mistério foi revelado diante de Brahmājī pela Suprema Personalidade de Deus, o mistério de todas essas indagações relativas à autorrealização deve ser apresentado diante de um mestre espiritual tal, que é diretamente o representante do Senhor, reconhecido nessa

sucessão discipular. Esse mestre espiritual genuíno é capaz de esclarecer tudo por meio de evidências das escrituras reveladas, tanto direta quanto indiretamente. Embora todos sejam livres para consultar as escrituras reveladas a esse respeito, ainda assim é preciso a orientação de um mestre espiritual genuíno, e essa é a orientação deste verso. O mestre espiritual genuíno é o representante mais confidencial do Senhor, e a pessoa deve receber orientação do mestre espiritual no mesmo espírito em que Brahmājī as recebeu da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa. O mestre espiritual genuíno, nessa genuína cadeia de sucessão discipular, nunca alega ser o próprio Senhor, embora tal mestre espiritual seja maior que o Senhor no sentido de que pode entregar o Senhor por sua experiência pessoalmente realizada. O Senhor não há de ser encontrado simplesmente por meio de educação ou de um bom cérebro fértil, mas certamente Ele pode ser encontrado pelo estudante sincero através do meio transparente do mestre espiritual genuíno.

As escrituras reveladas dão orientação diretamente para este fim, mas, porque as confundidas entidades vivas estão cegadas pelo reflexo deslumbrante na escuridão, são incapazes de descobrir a verdade das escrituras reveladas. Por exemplo, no Bhagavad-gītā toda a orientação está dirigida à Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, mas, por falta de um mestre espiritual genuíno na linha de Brahmājī ou do ouvinte direto, Arjuna, há diferentes distorções do conhecimento revelado por parte de muitas pessoas não autorizadas que apenas querem satisfazer seus próprios caprichos. Indubitavelmente, o Bhagavad-gītā é

aceito como uma das estrelas mais brilhantes no horizonte do céu espiritual; contudo, as interpretações do grande livro do conhecimento têm sido tão grosseiramente distorcidas que todo estudante do Bhagavad-gītā ainda se encontra na mesma escuridão do deslumbrante reflexo material, e tais estudantes dificilmente são iluminados pelo Bhagavad-gītā. No Gītā, transmite-se praticamente a mesma instrução que nos quatro versos primordiais do Bhāgavatam, mas, devido a interpretações erradas e modistas por parte de pessoas não autorizadas, não se pode chegar à conclusão última. No Bhagavad-gītā (Bg. 18.61) afirma-se claramente:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

O Senhor está situado no coração de todos os seres vivos (como Paramātmā), e Ele os controla a todos no mundo material por intermédio de Sua energia externa. Portanto, menciona-se claramente que o Senhor é o controlador supremo e que as entidades vivas são controladas pelo Senhor. No mesmo Bhagavad-gītā (Bg. 18.65), o Senhor orienta da seguinte forma:

manmanā bhava mad-bhakto

madyājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi satyaṁ te

pratijāne priyo 'si me

É claro neste verso do Bhagavad-gītā que a orientação do Senhor é que a pessoa deve ter a mente fixa em Deus, ser devota do Senhor, adoradora do Senhor, e deve oferecer todas as reverências ao Senhor Kṛṣṇa, e, ao agir assim, o devoto, sem dúvida, voltará ao Supremo, de volta ao lar.

Indiretamente, diz-se que toda a construção social Védica da sociedade humana é assim feita para que cada um atue como parte integrante do corpo completo do Senhor. A classe inteligente de homens, ou os brāhmaṇas, está situada na face do Senhor; a classe administrativa de homens, ou os kṣatriyas, está situada nos braços do Senhor; a classe produtiva de homens, ou os vaiśyas, está situada na cintura do Senhor; e a classe trabalhadora de homens, ou os śūdras, está situada nas pernas do Senhor. Por conseguinte, toda a construção social é o corpo do Senhor, e cada uma das partes do corpo, a saber, os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras, destina-se a servir conjuntamente ao corpo inteiro do Senhor; do contrário, torna-se inapta para ser coordenada com a consciência suprema da unidade. A consciência universal é alcançada de fato pelo serviço coordenado de todos os interessados à Suprema Personalidade de Deus, e somente isso pode assegurar a perfeição total.

Assim sendo, mesmo os grandes cientistas, os grandes filósofos, os grandes especuladores mentais, os grandes políticos, os grandes industriais e os grandes reformadores sociais, etc., não podem dar nenhum alívio à inquieta sociedade do mundo material, porque não conhecem o segredo do êxito mencionado

neste verso do Bhāgavatam, a saber, que se deve conhecer o mistério do bhakti-yoga. No Bhagavad-gītā também se diz:

na mām duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ

māyayā'pahṛta-jñānā āsuraṁ bhāvam āśritāḥ (Bg. 7.15)

Os supostos grandes líderes da sociedade humana, porque ignoram este grandioso conhecimento do bhakti-yoga e estão sempre ocupados nos atos ignóbeis da gratificação dos sentidos, confundidos pela energia externa do Senhor, são teimosos rebeldes contra a supremacia da Suprema Personalidade de Deus, e jamais concordam em render-se a Ele, porque são tolos, malfeitores e o mais baixo tipo de seres humanos. Tais descrentes sem fé podem ser muito instruídos no sentido material do termo, mas, de fato, são os maiores tolos do mundo, porque, pela influência da natureza material externa, toda a sua suposta aquisição de conhecimento foi anulada e tornada inútil. Por isso, todo avanço do conhecimento no presente contexto das coisas está sendo mal utilizado em termos de cães e gatos brigando uns com os outros pela gratificação dos sentidos, e toda aquisição de conhecimento em ciência, filosofia, belas-artes, nacionalidade, desenvolvimento econômico, religiosidade e grandes atividades está sendo desperdiçada por ser usada como vestes para homens mortos. Não há utilidade nas vestes usadas para cobrir o caixão de um cadáver, exceto a de obter um falso aplauso do público ignorante. O Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, diz repetidas vezes que, sem alcançar a posição do bhakti-yoga,

todas as atividades da sociedade humana devem ser consideradas apenas como fracassos absolutos. Diz-se:

parābhavas tāvad abodha-jāto

yāvan na jijñāsata ātma-tattvam

yāvat kriyās tāvad idaṁ mano vai

karmātmakaṁ yena śarīra-bandhaḥ (Bhāg. 5.5.5)

Enquanto a pessoa for cega à indagação sobre a autorrealização, todas as atividades materiais, por maiores que sejam, são todas diferentes espécies de derrota, porque o objetivo da vida humana não se cumpre por meio de tais atividades indesejáveis e infrutíferas. A função do corpo humano é alcançar a libertação do cativeiro material, mas, enquanto a pessoa estiver plenamente absorta em atividades materiais, sua mente será dominada pelo turbilhão da matéria, e, assim, ela continuará a ser enjaulada nos corpos materiais vida após vida.

evaṁ manaḥ karma-vaśaṁ prayuṅkte

avidyayātmany upadhīyamāne

prītir na yāvan mayi vāsudeve

na mucyate deha-yogena tāvat (Bhāg. 5.5.6)

É a mente da pessoa que gera diferentes tipos de corpos para sofrer diferentes tipos de tormentos materiais. Logo, enquanto a

mente estiver absorta em atividades fruitivas, deve-se compreender que a mente está absorta em nesciência, e, dessa maneira, a pessoa certamente estará sujeita, repetidas vezes, ao cativeiro material em diferentes corpos, até que desenvolva um amor transcendental por Deus, Vāsudeva, a Pessoa Suprema. Tornar-se absorto no nome, na qualidade, na forma e nas atividades transcendentais da Pessoa Suprema, Vāsudeva, significa transformar a têmpera da mente da matéria para o conhecimento absoluto, o que conduz a pessoa à senda da realização absoluta e, assim, a liberta do cativeiro do contato material e do enjaulamento em diferentes corpos materiais.

Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda, por isso, comenta as palavras sarvatra sarvadā no sentido de que os princípios do bhakti-yoga, ou serviço devocional ao Senhor, são apropriados em todas as circunstâncias, isto é, ele é recomendado em todas as escrituras reveladas, é praticado por todas as autoridades, é importante em todos os lugares, é útil em todas as causas e efeitos, etc. No que se refere a todas as escrituras reveladas, ele cita do Skanda Purāṇa, a respeito dos tópicos de Brahmā e Nārada, o seguinte:

saṁsāre 'smin mahā-ghore janma-mṛtyu-samākule

pūjanaṁ vāsudevasya tārakaṁ vādibhiḥ smṛtam

No mundo material, que está cheio de escuridão e perigos, combinados com nascimento e morte e repleto de diferentes ansiedades, o único modo de sair do grande enredamento é

aceitar o amoroso serviço devocional transcendental ao Senhor Vāsudeva. Isso é aceito por todas as classes de filósofos.

Śrīla Jīva Gosvāmī também cita outra passagem comum, que se encontra em três Purāṇas, a saber, o Padma Purāṇa, o Skanda Purāṇa e o Liṅga Purāṇa. Ela é a seguinte:

āloḍya sarva-śāstrāni vicārya ca punaḥ punaḥ

idam ekaṁ suniṣpannaṁ dhyeyo nārāyaṇaḥ sadā.

"Examinando minuciosamente todas as escrituras reveladas e julgando-as repetidas vezes, conclui-se agora que o Senhor Nārāyaṇa é a Suprema Verdade Absoluta e que, portanto, somente Ele deve ser adorado."

A mesma verdade também é descrita indiretamente da seguinte forma:

pāraṁ gato 'pi vedānāṁ sarva-śāstrārtha-vedyapi

yo na sarvesvare bhaktas taṁ vidyāt puruṣādhamam.

"Ainda que a pessoa tenha chegado ao outro lado de todos os Vedas, e ainda que seja bem versada em todas as escrituras reveladas, se não for devota do Senhor Supremo, deve ser considerada o mais baixo da humanidade." De modo semelhante, também se afirma indiretamente o seguinte:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate suraḥ

harāv abhakteṣu kuto mahad-guṇa-

mano-rathenāsato dhāvato yahi.

Aquele que possui devoção inabalável pela Suprema Personalidade de Deus deve ter todas as boas qualidades dos semideuses, e, ao contrário, aquele que não é devoto do Senhor deve estar pairando na escuridão da especulação mental e, assim, deve estar ocupado na impermanência material.

Também se diz no Décimo Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam:

śabda-brahmaṇi niṣṇāto na niṣṇāyāt pare yadi

śravas tasya śrama-phalo hy adhenum iva rakṣataḥ

"A pessoa pode ser bem versada em toda a literatura transcendental dos Vedas, mas, se não chegar a conhecer o Supremo, então deve-se concluir que toda a sua educação é como o fardo da besta ou como o ato de manter uma vaca sem capacidade de dar leite."

De modo semelhante, a liberdade de prestar amoroso serviço transcendental ao Senhor está investida em todos, mesmo nas mulheres, nos śūdras, nas tribos da floresta ou em quaisquer outros seres vivos nascidos em condições pecaminosas.

te vai vidanty atitaranti ca deva-māyāṁ

strī-śūdra-hūṇa-śabarā api pāpa-jīvāḥ

yady adbhuta-krama-parāyaṇa-śīlaśikṣās

tiryag-janā api kimu śruta-dhāraṇā ye

(Bhāg. 2.7.46)

Os mais baixos dos seres humanos podem ser elevados ao mais alto estágio da vida devocional, se forem treinados pelo mestre espiritual genuíno, bem versado no transcendental e amoroso serviço ao Senhor. Se os mais baixos podem ser assim elevados, então o que dizer dos mais elevados, que são bem versados no conhecimento Védico? A conclusão é que o serviço devocional ao Senhor está aberto a todos, independentemente de quem sejam. Essa é a confirmação de sua aplicação a todos os tipos de executores do serviço.

Por conseguinte, o serviço devocional ao Senhor com conhecimento perfeito, através do treinamento de um mestre espiritual genuíno, é aconselhado a todos, ainda que por acaso não sejam seres humanos. Isso é confirmado no Garuḍa Purāṇa da seguinte forma:

kīṭa-pakṣi-mṛgāṇāṁ ca harau sannyasta-karmaṇām

ūrdhvam eva gatiṁ manye kiṁ punar jñānināṁ nṛṇām

"Mesmo os vermes, as aves e os animais têm garantida a elevação à mais alta vida perfeita, se estiverem completamente

rendidos ao transcendental e amoroso serviço ao Senhor, então o que dizer daqueles filósofos entre os seres humanos?"

Logo, não há necessidade de procurar candidatos devidamente qualificados para prestar serviço devocional ao Senhor. Sejam eles bem-comportados ou mal-treinados, sejam eruditos ou tolos, sejam grosseiramente apegados ou estejam na ordem renunciada de vida, sejam almas liberadas ou desejosas de salvação, sejam inexperientes no desempenho do serviço devocional ou peritos nele, todos eles podem ser elevados à posição suprema pelo desempenho do serviço devocional sob a orientação apropriada. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā da seguinte forma:

api cet sudurācāro bhajate mām ananya-bhāk

sādhur eva sa mantavyaḥ samyag vyavasito hi saḥ

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ

striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

(Bg. 9.30, 32)Ainda que uma pessoa seja plenamente viciada em todos os tipos de atos pecaminosos, se por acaso se ocupar no amoroso serviço transcendental ao Senhor sob orientação apropriada, deve ser considerada o mais perfeito homem santo, sem dúvida alguma. E, dessa forma, qualquer pessoa, seja ela quem for — mesmo a mulher decaída, a menos inteligente classe trabalhadora ou o obtuso tipo mercantil de homens, ou mesmo homens mais baixos que todos esses — pode alcançar a mais alta

perfeição da vida voltando ao lar, de volta ao Supremo, contanto que ela tome refúgio aos pés de lótus do Senhor com toda a sinceridade. Essa sincera seriedade é a única qualificação que pode conduzir a pessoa ao mais elevado estágio perfeito da vida, e, a menos que e até que tal verdadeira seriedade seja despertada, há uma diferença entre limpeza ou imundície, erudição ou falta de erudição, na estimativa material. O fogo é sempre fogo, e, assim, se alguém toca o fogo, ciente ou inadvertidamente, o fogo agirá à sua própria maneira, sem nenhuma discriminação. O princípio é: harir harati pāpāni duṣṭa-cittair api smṛtaḥ. O todo-poderoso Senhor pode purificar o devoto de todas as reações pecaminosas, assim como o sol pode esterilizar todos os tipos de infecções por seus poderosos raios. "A atração do gozo material não pode atuar sobre um devoto puro do Senhor." Há centenas e milhares de aforismos nas escrituras reveladas. Ātmārāmaś ca munayaḥ. Mesmo as almas autorrealizadas também são atraídas pelo transcendental e amoroso serviço ao Senhor. Kecit kevalayā bhaktyā vāsudeva-parāyaṇā: "Simplesmente por ouvir e cantar, a pessoa se torna um grande devoto do Senhor Vāsudeva." Na calati bhagavat-padāravindāl lavanimiṣārdham api sa vaiṣṇavāgryaḥ: "A pessoa que não se afasta dos pés de lótus do Senhor nem por um momento ou um segundo há de ser considerada o maior de todos os vaiṣṇavas." Bhagavat-pārṣadatāṁ prāpte mat-sevayā pratītaṁ te: "Os devotos puros estão convictos de que alcançarão a associação da Personalidade de Deus e, assim, sempre se ocupam no transcendental e amoroso serviço ao Senhor." Portanto, em todos os continentes, em todos os planetas, em todos os

universos, há a corrente do serviço devocional ao Senhor, ou bhakti-yoga, e essa é a afirmação do Śrīmad-Bhāgavatam e das escrituras afins. "Em toda parte" significa em cada parte da criação do Senhor. O Senhor pode ser servido por todos os sentidos, ou mesmo simplesmente pela mente. O brāhmaṇa do sul da Índia, que serviu ao Senhor simplesmente com a força de sua mente, também realizou de fato o Senhor. O êxito está garantido para o devoto que ocupe plenamente qualquer um de seus sentidos no modo do serviço devocional. O Senhor pode ser servido por qualquer ingrediente, mesmo as mercadorias mais comuns — uma flor, uma folha, um fruto ou um pouco de água, que estão disponíveis em qualquer parte do universo e sem nenhum custo — e, assim, o Senhor é servido universalmente pelas entidades universais. Ele pode ser servido simplesmente por se ouvir a Seu respeito, pode ser servido simplesmente por se cantar ou ler sobre Suas atividades, pode ser servido simplesmente por se adorá-Lo e aceitá-Lo.

No Bhagavad-gītā afirma-se que a pessoa pode servir ao Senhor oferecendo o resultado de seu próprio trabalho; não importa o que faça. Em geral, os homens podem dizer que tudo o que estão fazendo é inspirado por Deus, mas isso não é tudo. Deve-se, de fato, trabalhar em nome de Deus, como servo de Deus. O Senhor diz no Bhagavad-gītā: (Bg. 9.27)

yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat

yat tapasyasi kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam

Faça o que você quiser ou o que lhe for mais fácil de fazer, coma o que você comer, sacrifique o que você puder sacrificar, dê o que você puder dar em caridade e faça o que você empreender em penitência, mas tudo deve ser feito unicamente para Ele. Se você fizer negócios ou aceitar algum emprego, faça-o em nome do Senhor. O que quer que você coma, ofereça o mesmo ao Senhor e tenha a certeza de que Ele devolverá o alimento depois de comê-lo Ele próprio. Ele é o todo completo e, por isso, o que quer que Ele coma, oferecido pelo devoto, é aceito por causa do amor do devoto, mas, novamente, é devolvido como prasādam para o devoto, a fim de que ele possa ficar feliz ao comê-lo. Em outras palavras, seja um servo de Deus e viva pacificamente nessa consciência, retornando, por fim, ao lar, de volta ao Supremo.

Diz-se: yasya smṛtyā ca nāmoktyā tapo-yajña-kriyādiṣu nūnaṁ sampūrṇatāmeti sadyo vandetam acyutam. Ofereço minhas reverências a Ele, o infalível, porque, simplesmente por recordá-Lo ou vibrar Seu santo nome, a pessoa pode alcançar a perfeição de todas as penitências, sacrifícios ou atividades fruitivas, e este processo pode ser seguido universalmente. Está prescrito: akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāradhiḥ tibreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param: "A pessoa, ainda que esteja repleta de desejos ou que não tenha desejos, pode seguir esta senda do infalível bhakti-yoga para a perfeição completa." Não é preciso ficar ansioso por propiciar todos e cada um dos semideuses e deusas, porque a raiz de todos eles é a Personalidade de Deus. Assim como, ao derramar água na raiz da

árvore, todos os ramos e folhas são servidos e revigorados, da mesma forma, ao prestar serviço ao Senhor Supremo, todo deus e deusa torna-se automaticamente servido sem esforço extra. O Senhor é onipenetrante e, por isso, o serviço a Ele também é onipenetrante. Este fato é corroborado no Skanda Purāṇa da seguinte forma: "arcite deva-deveśe śaṅkha-cakra-gadādhare arcitaḥ sarva-devaḥ syur yataḥ sarva-gato hariḥ." Quando o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, que carrega em Suas mãos um búzio, uma roda, uma maça e uma flor de lótus, é adorado, certamente todos os outros semideuses são adorados automaticamente, porque Hari, a Personalidade de Deus, é onipenetrante. Portanto, em todos os casos, a saber, nominativo, objetivo, causativo, dativo, ablativo, possessivo e suportivo, todos são beneficiados por tal transcendental e amoroso serviço ao Senhor. O homem que adora o Senhor, o próprio Senhor que é adorado, a causa pela qual o Senhor é adorado, a fonte de provisão, o lugar onde tal adoração é feita, etc. — tudo é beneficiado por uma ação assim.

Mesmo durante a aniquilação do mundo material, o processo de bhakti-yoga pode ser aplicado. Kālena naṣṭā pralaye vāṇīyam: o Senhor é adorado na devastação porque Ele protege os Vedas de serem aniquilados. Ele é adorado em cada milênio, ou yuga, como se diz:

kṛte yad dhyāyato viṣṇuṁ tretāyāṁ yajato makhaiḥ

dvāpare paricaryāyāṁ kalau taddhari-kīrtanāt

No Viṣṇu Purāṇa está escrito: "sa hānis tan mahacchidram sa mohaḥ sa ca vibhramaḥ yan-muhūrtaṁ kṣaṇaṁ vāpi vāsudevaṁ na cintayet." Se, mesmo por um momento, a lembrança de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, for perdida, essa é a maior perda, essa é a maior ilusão e essa é a maior anomalia. O Senhor pode ser adorado em todas as fases da vida. Por exemplo, mesmo no ventre de suas mães, Mahārāja Prahlāda e Mahārāja Parīkṣit adoraram o Senhor; mesmo em sua própria infância, com a idade de apenas cinco anos, Dhruva Mahārāja adorou o Senhor; mesmo em plena juventude, Mahārāja Ambarīṣa adorou o Senhor; e mesmo no último estágio de sua frustração e velhice, Mahārāja Dhṛtarāṣṭra adorou o Senhor. Ajāmila adorou o Senhor mesmo no momento da morte, e o Senhor foi adorado por Citraketu mesmo no céu e no inferno. No Narasiṁha Purāṇa diz-se que, ao começarem a cantar o santo nome do Senhor, os habitantes do inferno começaram a ser elevados do inferno em direção ao céu. Durvāsā Muni também sustentou este ponto de vista: "mucyeta yan-nāmny udite nārako 'pi." Simplesmente por cantar o santo nome do Senhor, os habitantes do inferno foram libertados de sua perseguição infernal. Assim, a conclusão do Śrīmad-Bhāgavatam, tal como dada por Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit, é: etad nirvidyā mānānām icchatam akuto-bhayam yoginānam api nirṇītam harer nāmānukīrtanam: "Ó rei, está finalmente decidido que todos, a saber, aqueles na ordem renunciada de vida, os místicos e os desfrutadores do trabalho fruitivo, devem cantar o santo nome do Senhor destemidamente, para alcançar o êxito desejado em suas buscas."

De modo semelhante, indica-se indiretamente em vários lugares das escrituras reveladas:

1. Ainda que a pessoa seja bem versada em todos os Vedas e escrituras, se não for devota do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, ela é considerada o mais baixo da humanidade.

2. No Garuḍa Purāṇa, no Bṛhad-Nāradīya Purāṇa e no Padma Purāṇa, repete-se o mesmo: De que serve o conhecimento Védico e as penitências para aquele que é desprovido do serviço devocional ao Senhor?

3. Qual é a comparação de milhares de Prajāpatis com um único devoto do Senhor?

4. Śukadeva Gosvāmī disse (Bhāg. 2.4.17) que nem o asceta, nem aquele que é grandemente generoso, nem aquele que é famoso, nem o grande filósofo, nem o grande ocultista, nem ninguém mais pode alcançar o resultado desejado sem ocupar-se no serviço ao Senhor.

5. Mesmo que um lugar seja mais glorioso que o céu, se nele não houver glorificação do Senhor de Vaikuṇṭha nem de Seu devoto puro, deve-se abandoná-lo de imediato.

6. O devoto puro recusa-se a aceitar todos os cinco tipos diferentes de liberação, a fim de ocupar-se no serviço ao Senhor.

A conclusão final, portanto, é que as glórias do Senhor devem ser sempre e em toda parte proclamadas, deve-se ouvir sobre Suas glórias, deve-se cantar sobre Suas glórias, e deve-se sempre recordar Suas glórias, pois esse é o mais elevado estágio perfeito da vida. No que se refere ao trabalho fruitivo, ele se limita a um corpo desfrutável; no que se refere ao yoga, ele se limita à aquisição de poder místico; no que se refere à filosofia empírica, ela se limita à obtenção do conhecimento transcendental; e, no que se refere ao conhecimento transcendental, ele se limita à obtenção da salvação. Mesmo que sejam adotados, há toda probabilidade de discrepâncias no desempenho do tipo particular de funções. Mas a adoção do transcendental serviço devocional ao Senhor não tem limite, nem nele há temor de cair. O processo alcança automaticamente o estágio final pela graça do Senhor. No estágio preliminar do serviço devocional, há uma aparente exigência de conhecimento, mas, no estágio superior, não há necessidade de tal conhecimento. A melhor e garantida senda de progresso é, portanto, a ocupação no bhakti-yoga, o serviço devocional puro.

A nata do Śrīmad-Bhāgavatam, nos quatro ślokas precedentes, é por vezes espremida pelo impersonalista em busca de diferentes interpretações em seu favor, mas deve-se notar cuidadosamente que os quatro ślokas foram primeiramente descritos pela própria Personalidade de Deus, e, por isso, o impersonalista não tem margem para penetrar neles, porque não tem concepção da Personalidade de Deus. Logo, o impersonalista pode espremer deles quaisquer interpretações,

mas tais interpretações jamais serão aceitas por aqueles que são ensinados na sucessão discipular que vem de Brahmā, como se esclarecerá nos versos seguintes. Além disso, o Śruti confirma que a Suprema Verdade, a Absoluta Personalidade de Deus, jamais Se revela a ninguém que esteja falsamente orgulhoso de seu conhecimento acadêmico. O mantra Śruti diz claramente:

nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahudhā śrutena

yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanuṁ svām

Toda a questão é explicada pelo próprio Senhor, e aquele que não tem acesso ao Senhor em Seu aspecto pessoal raramente pode compreender o significado do Śrīmad-Bhāgavatam sem ser ensinado pelos bhāgavatas na sucessão discipular.

2.9.37

etan mataṁ samātiṣṭha parameṇa samādhinā bhavān kalpa-vikalpeṣu na vimuhyati karhicit

PALABRA POR PALABRA

etat–essa; *matam*–a conclusão; *samātiṣṭha*–permaneça firme; *parameṇa*–pelo supremo; *samādhinā*–concentração de mente; *bhavān*–você mesmo; *kalpa*–devastação intermediária; *vikalpeṣu*–na devastação final; *na vimuhyati*–não será confundido; *karhicit*–com nenhuma complacência.

TRADUCCIÓN

Ó Brahmā, apenas segue esta conclusão com a concentração fixa da mente, e nenhum orgulho te perturbará, nem nas devastações parciais nem nas finais."

SIGNIFICADO

Tal como no Bhagavad-gītā, Décimo Capítulo, a Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, resumiu todo o texto em quatro versos, a saber, "aham sarvasya prabhavaḥ", etc., assim também o completo Śrīmad-Bhāgavatam foi resumido em quatro versos, como aham evāsam evāgre, etc., e o secreto propósito da mais importante conclusão Bhāgavata é explicado pelo orador original do Śrīmad-Bhāgavatam, que foi também o orador original do Bhagavad-gītā, a Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Há muitos gramáticos e materialistas contendores, não devotos, que tentaram apresentar falsas interpretações desses quatro versos do Śrīmad-Bhāgavatam, mas o próprio Senhor aconselhou Brahmājī a não se desviar da conclusão fixa que o Senhor lhe ensinou. O Senhor foi o mestre dos quatro versos nucleares do Śrīmad-Bhāgavatam, e Brahmā foi o receptor do conhecimento. A má interpretação da palavra aham pelo malabarismo verbal do impersonalista não deve perturbar a mente dos estritos seguidores do Śrīmad-Bhāgavatam. O Śrīmad-Bhāgavatam é o texto da Personalidade de Deus e de Seus devotos imaculados, que também são conhecidos como os Bhāgavatas, e nenhum estranho deve ter acesso a esta confidencial literatura do serviço

devocional. Mas, infelizmente, o impersonalista, que não tem relação alguma com a Suprema Personalidade de Deus, às vezes tenta interpretar o Śrīmad-Bhāgavatam com seu pobre cabedal de conhecimento em gramática e árida especulação. Por conseguinte, o Senhor adverte Brahmā (e, através de Brahmā, todos os futuros devotos do Senhor na sucessão discipular de Brahmā) de que a pessoa jamais deve ser desencaminhada pela conclusão dos supostos gramáticos ou por outros homens com um pobre cabedal de conhecimento, mas deve sempre fixar a mente apropriadamente, por meio do sistema paramparā. Ninguém deve tentar dar uma nova interpretação à força de conhecimento mundano. E a primeira coisa, portanto, em conformidade com o sistema de conhecimento recebido por Brahmā, é aproximar-se de um guru genuíno, que é o representante do Senhor, seguindo o sistema paramparā. Ninguém deve tentar espremer seu próprio significado por meio de imperfeito conhecimento mundano. O guru, ou mestre espiritual genuíno, é competente para ensinar o discípulo no caminho correto, com referência ao contexto de toda a literatura Védica autêntica. Ele não tenta fazer malabarismos com as palavras para confundir o estudante. O mestre espiritual genuíno, por suas atividades pessoais, ensina ao discípulo os princípios do serviço devocional. Sem o serviço pessoal, tal como o impersonalista e os áridos especuladores, a pessoa continuaria especulando vida após vida e seria incapaz de chegar à conclusão final. Seguindo as instruções do mestre espiritual genuíno em conjunto com os princípios das escrituras reveladas, o estudante se elevará ao plano do conhecimento completo, o que se

manifestará pelo desenvolvimento de desapego do mundo da gratificação dos sentidos. Os contendores mundanos ficam surpresos quanto a como a pessoa pode desapegar-se do mundo da gratificação dos sentidos e, assim, qualquer tentativa de fixar-se na realização de Deus lhes parece misticismo. Esse desapego do mundo sensório é chamado de estágio brahma-bhūta de realização, o estágio preliminar da transcendental vida devocional (parā bhaktiḥ). O estágio brahma-bhūta da vida é também conhecido como o estágio ātmārāma, no qual a pessoa está plenamente autossatisfeita e não anseia pelo mundo do gozo dos sentidos. Esse estágio de plena satisfação é a situação apropriada para compreender o conhecimento transcendental da Personalidade de Deus. O Śrīmad-Bhāgavatam afirma isto:

evaṁ prasanna-manaso bhagavad-bhakti-yogataḥ

bhagavat-tattva-vijñānaṁ mukta-saṅgasya jayate. (Bhāg. 1.2.20)

Assim, no estágio completamente satisfeito da vida, manifestado pelo pleno desapego do mundo do gozo dos sentidos como resultado do desempenho do serviço devocional, a pessoa pode compreender a ciência de Deus no estágio liberado.

Neste estágio de plena satisfação e desapego do mundo sensório, a pessoa pode conhecer o mistério da ciência de Deus com todas as suas confidenciais complexidades, e não pela gramática ou pela especulação acadêmica. E, porque Brahmā qualificou-se para tal recepção, o Senhor sentiu prazer em

revelar o propósito do Śrīmad-Bhāgavatam. Esta instrução direta dada pelo Senhor a qualquer devoto que esteja desapegado do mundo da gratificação dos sentidos é possível, como se afirma no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayanti te. (Bg. 10.10)

Aos devotos que estão constantemente ocupados no transcendental e amoroso serviço (prīti-pūrvakam) ao Senhor, o Senhor, por Sua misericórdia imotivada para com o devoto, dá instruções diretas, para que o devoto possa fazer progresso exato na senda de retornar ao lar, de volta ao Supremo. Por isso, a pessoa não deve tentar compreender esses quatro versos do Śrīmad-Bhāgavatam por meio da especulação mental. Ao contrário, pela percepção direta da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa é capaz de conhecer tudo sobre Sua morada, Vaikuṇṭha, como foi visto e experimentado por Brahmājī. Tal realização de Vaikuṇṭha é possível para qualquer devoto do Senhor situado na posição transcendental como resultado do serviço devocional.

No Gopāla-tāpanī Upaniṣad (Śruti) diz-se que o Senhor apareceu diante de Brahmājī como "gopa-veśome purastād āvirbhūvaḥ": o Senhor apareceu diante de Brahmā como um vaqueiro, isto é, como a Personalidade de Deus original, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, Govinda, que é mais tarde descrito por Brahmājī em sua Brahma-saṁhitā:

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpavṛkṣalakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam

lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.

(Bs. 5.29)

Brahmājī deseja adorar a Personalidade de Deus original, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que reside no mais elevado planeta Vaikuṇṭha, conhecido como Goloka Vṛndāvana, e onde Ele tem o costume de manter vacas surabhi como vaqueiro, e onde é servido por centenas e milhares de deusas da fortuna (as gopīs) com amor e respeito.

Por conseguinte, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é a forma original do Senhor Supremo (kṛṣṇas tu bhagavān svayam). Isso também é claro nesta instrução. A Suprema Personalidade de Deus é o Senhor Kṛṣṇa, e não diretamente Nārāyaṇa ou os puruṣa-avatāras, porque tais manifestações são subsequentes. Logo, Śrīmad-Bhāgavatam significa consciência da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, e o Śrīmad-Bhāgavatam é a representação sonora do Senhor, tanto quanto o é o Bhagavad-gītā. Assim, a conclusão é que o Śrīmad-Bhāgavatam é a ciência do Senhor, na qual o Senhor e Sua morada são perfeitamente realizados.

2.9.38

śrī-śuka uvāca sampradiśyaivam ajano janānāṁ parameṣṭhinam paśyatas tasya tad rūpam ātmano nyaruṇad dhariḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *sampradiśya*–completamente instruindo Brahmājī; *evam*–assim; *ajanaḥ*–a Suprema Personalidade de Godhead; *janānām*–das entidades vivas; *parameṣṭhinam*–até o líder supremo, Brahmā; *paśyataḥ*–enquanto ele estava vendo; *tasya*–Dele; *tat rūpam*–essa forma transcendental; *ātmanaḥ*–do Absoluto; *nyaruṇat*–desapareceu; *hariḥ*–o Senhor, a Personalidade de Godhead.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Hari, após ser visto em Sua forma transcendental, instruindo Brahmājī, o líder das entidades vivas, desapareceu", disse Śukadeva Gosvāmī a Mahārāja Parīkṣit.

SIGNIFICADO

Neste verso menciona-se claramente que o Senhor é ajanaḥ, ou a Pessoa Suprema, e que Ele estava mostrando Sua forma transcendental (ātmano rūpam) a Brahmājī enquanto o instruía na sumarização do Śrīmad-Bhāgavatam em quatro versos. Ele é

ajanaḥ, ou a Pessoa Suprema entre janānām, ou todas as pessoas. Todas as entidades vivas são pessoas individuais, e, entre todas essas pessoas, o Senhor Hari é Supremo, como se confirma no mantra Śruti, nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. Logo, não há lugar para aspectos impessoais no mundo transcendental, como há aspectos impessoais no mundo material. Onde quer que haja cetana, ou conhecimento, surge o aspecto pessoal. No mundo espiritual, tudo está repleto de conhecimento; e, por isso, tudo no mundo transcendental é pessoal; nada ali é impessoal. No mundo transcendental, a terra, a água, a árvore, a montanha, o rio, o homem, o animal, a ave e tudo o mais são todos da mesma qualidade, a saber, cetana, e, por isso, tudo ali é individual e pessoal. O Śrīmad-Bhāgavatam nos dá esta informação como a suprema literatura Védica, e ele foi instruído pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus a Brahmājī, para que o líder das entidades vivas pudesse difundir a mensagem a todos no universo, a fim de ensinar o conhecimento supremo do bhakti-yoga. Brahmājī, por sua vez, instruiu Nārada, seu amado filho, a mesma mensagem do Śrīmad-Bhāgavatam, e Nārada, por sua vez, ensinou-a a Vyāsadeva, que novamente a ensinou a Śukadeva Gosvāmī, e, através da graça de Śukadeva Gosvāmī e pela misericórdia de Mahārāja Parīkṣit, todos nós recebemos o Śrīmad-Bhāgavatam perpetuamente para aprender a ciência da Absoluta Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa.

2.9.39

antarhitendriyārthāya haraye vihitāñjaliḥ sarva-bhūtamayo
viśvaṁ sasarjedaṁ sa pūrvavat

PALABRA POR PALABRA

antarhita–no desaparecimento; *indriya-arthāya*–à Personalidade de Godhead, o objetivo de todos os sentidos; *haraye*–ao Senhor; *vihita-añjaliḥ*–com mãos dobradas; *sarva-bhūta*–todas as entidades vivas; *mayaḥ*–cheio de; *viśvam*–o universo; *sasarja*–criou; *idam*–isso; *saḥ*–ele (Brahmájī); *pūrva-vat*–exatamente como antes.

TRADUCCIÓN

Por ocasião do desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é o objeto do desfrute transcendental para os sentidos dos devotos, Brahmā, de mãos postas, começou a recriar o universo repleto de entidades vivas, tal como era anteriormente.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Hari, é o objeto que satisfaz os sentidos de todas as entidades vivas. Iludidas pelo deslumbrante reflexo da energia externa, as entidades vivas adoram os sentidos em vez de ocupá-los apropriadamente no cumprimento dos desejos do Supremo.

No Hari-bhakti-sudhodaya há o seguinte verso:

akṣiṇoḥ phalaṁ tvādṛśaṁ-darśanaṁ hi

tanoḥ phalaṁ tvādṛśa-gatra-saṅgaḥ

jihvā-phalaṁ tvādṛśa-kīrtanaṁ hi

sudurlabha bhāgavataṁ hi loke.

"Ó devoto do Senhor, o propósito do sentido visual cumpre-se simplesmente por ver-te, e tocar teu corpo é o cumprimento deste toque corporal. A língua destina-se a glorificar tuas qualidades, porque neste mundo é muito difícil encontrar um devoto puro do Senhor."

Originalmente, os sentidos da entidade viva foram concedidos para este propósito, a saber, para ocupá-los no transcendental e amoroso serviço ao Senhor ou ao de Seus devotos, mas as almas condicionadas, iludidas pela energia material, ficaram cativadas pelo gozo dos sentidos. Por conseguinte, todo o processo de consciência de Deus destina-se a retificar as atividades condicionais dos sentidos e a reocupá-los no serviço direto ao Senhor. O Senhor Brahmā, dessa forma, ocupou seus sentidos no Senhor ao recriar as entidades vivas condicionadas para que agissem no universo recriado. Este universo material é, assim, criado e aniquilado pela vontade do Senhor. Ele é criado para dar à alma condicionada a oportunidade de agir de modo a retornar ao lar, de volta ao Supremo, e servos como Brahmājī, Nāradajī, Vyāsajī e sua companhia ocupam-se com o mesmo propósito do

Senhor: resgatar as almas condicionadas do campo da gratificação dos sentidos e devolvê-las ao estágio normal de ocupar os sentidos no serviço ao Senhor. Em vez de fazer isso, ou seja, de converter as ações dos sentidos, os impersonalistas começaram a tornar as almas condicionadas sem sentidos, e também o Senhor sem sentidos. Esse é um tratamento impróprio para as almas condicionadas. A condição doente dos sentidos pode ser tratada pela cura do defeito, mas não pela sua extirpação completa. Quando há alguma doença nos olhos, os olhos podem ser curados para ver apropriadamente. Arrancar os olhos não é tratamento. De modo semelhante, toda a doença material baseia-se no processo de gratificação dos sentidos, e a libertação da condição doente consiste em reocupar os sentidos para ver a beleza do Senhor, ouvir Suas glórias e agir em prol Dele. Assim, Brahmājī recriou as atividades universais novamente.

2.9.40

prajāpatir dharma-patir ekadā niyamān yamān bhadraṁ
prajānām anvicchann ātiṣṭhat svārtha-kāmyayā

PALABRA POR PALABRA

prajā-patiḥ–o avô de todas as entidades vivas; *dharma-patiḥ*–o pai da vida religiosa; *ekadā*–uma vez; *niyamān*–regras e regulações; *yamān*–princípios de controle; *bhadram*–bem-estar; *prajānām*–das entidades vivas; *anvicchan*–desejando;

ātiṣṭhat–situou-se; *sva*-artha–próprio interesse; *kāmyayā*–assim desejando.

TRADUCCIÓN

Assim, certa vez, o antepassado das entidades vivas e o pai da religiosidade, o Senhor Brahmā, situou-se nos atos dos princípios reguladores, desejando o interesse próprio para o bem-estar de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Ninguém pode situar-se em uma posição exaltada sem ter empreendido uma vida regulada de regras e regulamentos. Uma vida irrestrita de gratificação dos sentidos é vida animal, e o Senhor Brahmā, a fim de ensinar a todos os interessados dentro da jurisdição de suas gerações, ensinou os mesmos princípios de controle dos sentidos para a execução de deveres superiores. Ele desejava o bem-estar de todos como servos de Deus, e qualquer um que deseje o bem-estar dos membros de sua família e de suas gerações deve conduzir uma vida moral e religiosa. A mais elevada vida de princípios morais é tornar-se devoto do Senhor, porque aquele que é devoto puro do Senhor possui todas as boas qualidades do Senhor. Por outro lado, aquele que não é devoto do Senhor, por mais qualificado que seja no sentido mundano do termo, não pode ser qualificado com nenhuma boa qualidade digna do nome. Os devotos puros do Senhor, como Brahmā e as pessoas na cadeia da sucessão discipular, nada fazem para

instruir seus subordinados sem primeiro agir de acordo eles próprios.

2.9.41

taṁ nāradaḥ priyatamo rikthādānām anuvrataḥ
śuśrūṣamāṇaḥ śīlena praśrayeṇa damena ca

PALABRA POR PALABRA

tam–para ele; *nāradaḥ*–o grande sábio Nārada; *priyatamaḥ*–muito querido; *riktha-ādānām*–dos filhos herdeiros; *anuvrataḥ*–muito obediente; *śuśrūṣamāṇaḥ*–sempre pronto para servir; *śīlena*–pelo bom comportamento; *praśrayeṇa*–pela mansidão; *damena*–pelo controle dos sentidos; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

Nārada, o mais querido dos filhos herdeiros de Brahmā, sempre pronto para servir seu pai, segue estritamente as instruções de seu pai pela sua conduta bem-educada, mansidão e controle dos sentidos.

SIGNIFICADO

[Não fornecido no original]

2.9.42

māyāṁ vividiṣan viṣṇor māyeśasya mahā-muniḥ mahā-bhāgavato rājan pitaraṁ paryatoṣayat

PALABRA POR PALABRA

māyām–energias; *vividiṣan*–desejando conhecer; *viṣṇoḥ*–da Personalidade de Godhead; *māyā-īśasya*–do mestre de todas as energias; *mahā-muniḥ*–o grande sábio; *mahā-bhāgavataḥ*–o devoto de primeira classe do Senhor; *rājan*–Ó Rei; *pitaram*–a seu pai; *paryatoṣayat*–muito agradou.

TRADUCCIÓN

Nārada agradou muito a seu pai e desejou saber tudo sobre as energias de Viṣṇu, o senhor de todas as energias, pois ele [Nārada] era o maior de todos os sábios e o maior de todos os devotos, ó rei.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, sendo o criador de todos os seres vivos no universo, é originalmente o pai de vários filhos bem conhecidos, como Dakṣa, os Sanakas e Nārada. Nos três departamentos do conhecimento humano, a saber, trabalho fruitivo (karma-kāṇḍa), conhecimento transcendental (jñāna-kāṇḍa) e serviço devocional (upāsanā-kāṇḍa), disseminados pelos Vedas, Devarṣi Nārada herdou de seu pai Brahmā o serviço devocional, ao passo que os Dakṣas herdaram de seu pai o trabalho fruitivo, e Sanaka,

Sanātana, etc., herdaram de seu pai a informação sobre o jñāna-kāṇḍa, ou conhecimento transcendental. Mas, dentre todos eles, Nārada é aqui descrito como o filho mais amado de Brahmā, por seu bom comportamento, obediência, mansidão e prontidão em prestar serviço ao pai. E Nārada é famoso como o maior de todos os sábios por ser o maior de todos os devotos. Nārada é o mestre espiritual de muitos famosos devotos do Senhor. Ele é mestre espiritual de Prahlāda, Dhruva e Vyāsa, até o caçador de animais da floresta, Kirāṭa. Sua única ocupação é levar todos ao transcendental e amoroso serviço ao Senhor. Portanto, todos esses traços de Nārada fazem dele o filho mais querido de seu pai, e tudo isso se deve ao fato de Nārada ser um devoto de primeira classe do Senhor. Os devotos estão sempre ansiosos por conhecer cada vez mais sobre o Senhor Supremo, o senhor de todas as energias. Como se confirma no Bhagavad-gītā:

mac-cittā mad-gata-prāṇā bodhayantaḥ parasparam

kathayantaś ca māṁ nityaṁ tuṣyanti ca ramanti ca

(Bg. 10.9)

O Senhor Supremo é ilimitado, e Suas energias também são ilimitadas. Ninguém pode conhecê-las completamente. Brahmājī, sendo a maior entidade viva dentro deste universo e sendo diretamente instruído pelo Senhor, deve saber mais do que qualquer um dentro deste universo, embora tal conhecimento possa não ser completo, e, assim, é dever de todos perguntar sobre o ilimitado Senhor ao mestre espiritual na

sucessão discipular de Brahmā, que desce de Nārada a Vyāsa, de Vyāsa a Śukadeva e assim por diante.

2.9.43

tuṣṭaṁ niśāmya pitaraṁ lokānāṁ prapitāmaham devarṣiḥ
paripapraccha bhavān yan mānupṛcchati

PALABRA POR PALABRA

tuṣṭam–satisfeito; *niśāmya*–depois de ver; *pitaram*–o pai; *lokānām*–de todo o universo; *prapitāmaham*–o grande-avô; *devarṣiḥ*–o grande sábio Nārada; *paripapraccha*–inquiriu em detalhes; *bhavān*–você mesmo; *yat*–como é; *mā*–de mim; *anupṛcchati*–inquirindo.

TRADUCCIÓN

***O grande sábio Nārada também inquiriu em detalhes de seu pai, Brahmā, o grande-avô de todo o universo, depois de vê-lo bem satisfeito.**

SIGNIFICADO

O processo de compreender o conhecimento espiritual ou transcendental a partir da pessoa realizada não é exatamente como fazer uma pergunta comum a um professor de escola. Os professores de escola, nos dias atuais, são agentes pagos para dar alguma informação, mas o mestre espiritual não é um agente pago. Tampouco pode ele transmitir instrução sem estar

autorizado. No Bhagavad-gītā, o processo de compreender o conhecimento transcendental é orientado da seguinte forma:

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ

Arjuna foi aconselhado a receber o conhecimento transcendental da pessoa realizada por meio de rendição, perguntas e serviço. Receber o conhecimento transcendental não é como trocar dólares; tal conhecimento tem de ser recebido por meio do serviço ao mestre espiritual. Assim como Brahmājī recebeu o conhecimento diretamente do Senhor, satisfazendo-O plenamente, de modo semelhante a pessoa tem de receber o conhecimento transcendental do mestre espiritual, satisfazendo-o. A satisfação do mestre espiritual é o meio de assimilar o conhecimento transcendental. Ninguém pode compreender o conhecimento transcendental simplesmente por se tornar um gramático. Os Vedas declararam:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau

tasyaite kathitā hy arthaḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquele que tem devoção inabalável pelo Senhor e pelo mestre espiritual é que o conhecimento transcendental se revela automaticamente." Tal relação entre o discípulo e o mestre espiritual é eterna. Aquele que agora é o discípulo é o próximo mestre espiritual. E ninguém pode ser um mestre espiritual genuíno e autorizado a menos que tenha sido estritamente

obediente a seu mestre espiritual. Brahmājī, como discípulo do Senhor Supremo, recebeu o verdadeiro conhecimento e transmitiu-o a seu querido discípulo Nārada, e, de modo semelhante, Nārada, como mestre espiritual, entregou este conhecimento a Vyāsa e assim por diante. Logo, o suposto mestre espiritual e discípulo formais não são fac-símiles de Brahmā e Nārada, ou de Nārada e Vyāsa. A relação entre Brahmā e Nārada é realidade, ao passo que a suposta formalidade é a relação entre o trapaceiro e o trapaceado. Menciona-se aqui claramente que Nārada não só é bem-comportado, manso e obediente, mas também autocontrolado. Aquele que não é autocontrolado, especificamente na vida sexual, não pode tornar-se nem discípulo nem mestre espiritual. A pessoa deve ter treinamento disciplinar no controle da fala, da ira, da língua, da mente, do ventre e dos órgãos genitais. Aquele que controlou os sentidos particulares acima mencionados é chamado de gosvāmī. Sem tornar-se um gosvāmī, a pessoa não pode tornar-se nem discípulo nem mestre espiritual. O suposto mestre espiritual sem controle dos sentidos é certamente o trapaceiro, e o discípulo de tal suposto mestre espiritual é o trapaceado.

Não se deve pensar em Brahmājī como um bisavô morto, tal como temos experiência neste planeta. Ele é o mais antigo bisavô, e ainda está vivo, e Nārada também está vivo. A idade dos habitantes do planeta Brahmaloka é mencionada no Bhagavad-gītā. Os habitantes deste pequeno planeta Terra dificilmente conseguem calcular sequer a duração de um único dia de Brahmā.

2.9.44

tasmā idaṁ bhāgavataṁ purāṇaṁ daśa-lakṣaṇam proktaṁ
bhagavatā prāha prītaḥ putrāya bhūta-kṛt

PALABRA POR PALABRA

tasmai–portanto; *idam*–isso; *bhāgavataṁ*–as glórias do Senhor ou a ciência do Senhor; *purāṇam*–suplemento Védico; *daśa-lakṣaṇam*–dez características; *proktam*–descrito; *bhagavatā*–pela Personalidade de Godhead; *prāha*–disse; *prītaḥ*–em satisfação; *putrāya*–ao filho; *bhūta-kṛt*–o criador do universo.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a literatura Védica suplementar, o Śrīmad-Bhāgavatam, que foi descrita pela Personalidade de Deus e contém dez características, foi narrada pelo pai [Brahmā] a seu filho Nārada com satisfação.

SIGNIFICADO

Embora o Śrīmad-Bhāgavatam tenha sido falado em quatro versos, ele tinha dez características, que serão explicadas no próximo capítulo. Nos quatro versos, diz-se primeiramente que o Senhor existia antes da criação, e, assim, o início do Śrīmad-Bhāgavatam inclui o aforismo do Vedānta, janmādyasya. Janmādyasya é o começo; contudo, os quatro versos, nos quais se diz que o Senhor é a raiz de tudo o que existe, começando da criação até a morada suprema do Senhor, naturalmente explicam

as dez características. Não se deve entender mal, por meio de interpretações erradas, que o Senhor falou apenas quatro versos e que, portanto, todos os demais 17.994 versos são inúteis. As dez características, como serão explicadas no próximo capítulo, requerem tantos versos apenas para serem explicadas apropriadamente. Brahmājī também aconselhou Nārada anteriormente a que ele expandisse a ideia que havia ouvido de Brahmājī. Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu isto a Śrīla Rūpa Gosvāmī em forma sintética, mas o discípulo Rūpa Gosvāmī expandiu-a muito elaboradamente, e o mesmo assunto foi ainda mais expandido por Jīva Gosvāmī e ainda mais por Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur. Estamos apenas tentando seguir os passos de todas essas autoridades. Assim, o Śrīmad-Bhāgavatam não é como uma ficção comum ou literatura mundana. Ele é ilimitado em força e, por mais que a pessoa o expanda conforme sua própria capacidade, o Bhāgavatam ainda assim não pode ser esgotado por tal expansão. O Śrīmad-Bhāgavatam, sendo a representação sonora do Senhor, é simultaneamente explicado em quatro versos, bem como em quatro bilhões de versos, igualmente, visto que o Senhor é menor que o átomo e maior que o ilimitado céu. Tal é a potência do Śrīmad-Bhāgavatam.

2.9.45

nāradaḥ prāha munaye sarasvatyās taṭe nṛpa dhyāyate
brahma paramaṁ vyāsāyāmita-tejase

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ–o grande sábio Nārada; *prāha*–instruiu; *munaye*–ao grande sábio; *sarasvatyāḥ*–do Rio Sarasvatī; *taṭe*–na margem; *nṛpa*–Ó Rei; *dhyāyate*–ao meditativo; *brahma*–Verdade Absoluta; *paramam*–o Supremo; *vyāsāya*–a Śrīla Vyāsadeva; *amita*–ilimitado; *tejase*–ao poderoso.

TRADUCCIÓN

Em sucessão, ó rei, o grande sábio Nārada instruiu o Śrīmad-Bhāgavatam ao ilimitadamente poderoso Vyāsadeva, que meditava, em serviço devocional, na Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, à margem do rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

No Quinto Capítulo do Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, Nārada instruiu o grande sábio Vyāsadeva da seguinte forma:

atho mahā-bhāga bhavān amogha-dṛk

śuci-śravāḥ satya-rato dhṛta-vrataḥ

urukramas yākhila-bandha-muktaye

samādhinānusmara tad viceṣṭitam

"Ó grandemente afortunado e pio filósofo, teu nome e tua fama são universais, e estás fixo na Verdade Absoluta, com

caráter imaculado e visão infalível. Peço-te que medites nas atividades da Personalidade de Deus, cujas atividades são incomparáveis."

Assim, na sucessão discipular da Brahma-sampradāya, a prática da meditação em yoga não é negligenciada. Mas, porque os devotos são bhakti-yogīs, eles não se dão ao trabalho de meditar no Brahman impessoal, mas, como se indica aqui, em Brahma Paramam, ou o Brahman Supremo. A realização do Brahman começa pela refulgência impessoal, mas, pelo progresso ulterior de tal meditação, ocorre a manifestação da Alma Suprema, a realização do Paramātmā. E, progredindo ainda mais, fixa-se a realização da Suprema Personalidade de Deus. Śrī Nārada Muni, como mestre espiritual de Vyāsadeva, conhecia muito bem a posição de Vyāsadeva e, assim, atestou as qualidades de Śrīla Vyāsadeva como fixo na Verdade Absoluta com grande voto, etc. Ele aconselhou a meditação nas atividades transcendentais do Senhor. O Brahman impessoal não tem atividades, mas a Personalidade de Deus tem muitas atividades, e todas essas atividades são transcendentais, sem nenhum vestígio de qualidade material. Se as atividades do Brahman Supremo fossem atividades materiais, então Nārada não teria aconselhado Vyāsadeva a meditar nelas. E o Param Brahman é o Senhor Śrī Kṛṣṇa, como se confirma no Bhagavad-gītā. No Décimo Capítulo do Bhagavad-gītā, quando Arjuna percebeu a posição factual do Senhor Kṛṣṇa, dirigiu-se ao Senhor Kṛṣṇa com as seguintes palavras:

paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve devarṣir nāradas tathā

asito devalo vyāsaḥ svayaṁ caiva bravīṣi me (Bg. 10.12-13)

Arjuna resumiu o propósito do Bhagavad-gītā por sua realização do Senhor Śrī Kṛṣṇa e, assim, disse: "Meu querido Personalidade de Deus, Tu és a Suprema Verdade Absoluta, a Pessoa Original na eterna forma de bem-aventurança e conhecimento, e isso é confirmado por Nārada, Asita, Devala e Vyāsadeva e, acima de tudo, Tua própria pessoa também o confirmou."

Quando Vyāsadeva fixou sua mente em meditação, fê-lo no transe do bhakti-yoga e de fato viu a Pessoa Suprema com māyā, a energia ilusória, em contraposição. Como discutimos antes, a māyā ou ilusão do Senhor é também uma representação, porque a māyā não tem existência sem o Senhor. A escuridão não é independente da luz. Sem luz, ninguém pode experimentar a contraposição da escuridão. Mas essa māyā ou ilusão não pode dominar a Suprema Personalidade de Deus, mas permanece à parte Dele (apāśrayam).

Logo, a perfeição da meditação consiste em realizar a Personalidade de Deus juntamente com Suas atividades transcendentais. A meditação no Brahman impessoal é um

empreendimento trabalhoso para o meditador, como se confirma no Bhagavad-gītā:

kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām

(Bg. 12.5)

2.9.46

yad utāhaṁ tvayā pṛṣṭo vairājāt puruṣād idam yathāsīt tad upākhyāste praśnān anyāṁś ca kṛtsnaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–que; *uta*–é, entretanto; *aham*–Eu; *tvayā*–por você; *pṛṣṭaḥ*–sou perguntado; *vairājāt*–da forma universal; *puruṣāt*–da Personalidade de Godhead; *idam*–este mundo; *yathā*–como; *āsīt*–era; *tat*–isso; *upākhyāste*–irei explicar; *praśnān*–todas as perguntas; *anyān*–outras; *ca*–também; *kṛtsnaśaḥ*–em grande detalhe.

TRADUCCIÓN

Ó rei, tuas perguntas sobre como o universo passou a manifestar-se a partir da forma gigantesca da Personalidade de Deus, bem como outras perguntas, eu responderei em detalhe pela explicação dos quatro versos já mencionados.

SIGNIFICADO

Como se afirma no início do Śrīmad-Bhāgavatam, esta grande literatura transcendental é o fruto maduro da árvore do conhecimento Védico e, por isso, todas as perguntas humanamente possíveis a respeito dos assuntos universais, começando de sua criação, são todas respondidas no Śrīmad-Bhāgavatam. Tudo depende apenas da qualificação da pessoa que o explica. As dez divisões do Śrīmad-Bhāgavatam, tal como explicadas pelo grande orador Śrīla Śukadeva Gosvāmī, são a delimitação de todas as perguntas, e as pessoas inteligentes derivarão delas todos os benefícios intelectuais por meio da utilização apropriada.

Encerram-se aqui os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Respostas por Citar a Versão do Senhor".

Capítulo 10

2.10.1

śrī-śuka uvāca

atra sargo visargaś ca

sthānaṁ poṣaṇam ūtayaḥ

manvantareśānukathā

nirodho muktir āśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; atra–neste Śrīmad-Bhāgavatam; sargaḥ–declaração sobre a criação do universo; visargaḥ–declaração sobre a subcriação; ca–também; sthānam–os sistemas planetários; poṣaṇam–proteção; ūtayaḥ–o impulso criativo; manvantara–mudanças de Manus; īśa-anukathāḥ–a ciência de Deus; nirodhaḥ–retorno ao lar, de volta a Deus; muktiḥ–liberação; āśrayaḥ–o summum bonum.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī disse: "No Śrīmad-Bhāgavatam, há dez divisões de afirmações referentes ao seguinte: a

criação do universo, a subcriação, os sistemas planetários, a proteção pelo Senhor, o impulso criativo, a mudança dos Manus, a ciência de Deus, o retorno ao lar, de volta ao Supremo, a liberação e o summum bonum.

2.10.2

daśamasya viśuddhy-artham

navānām iha lakṣaṇam

varṇayanti mahātmānaḥ

śrutenārthena cāñjasā

PALABRA POR PALABRA

daśamasya–do summum bonum; viśuddhi–isolamento; artham–propósito; navānām–dos outros nove; iha–neste Śrīmad-Bhāgavatam; lakṣaṇam–sintomas; varṇayanti–descrevem; mahā-ātmānaḥ–os grandes sábios; śrutena–por evidências védicas; arthena–por explicação direta; ca–e; añjasā–sumariamente.

TRADUCCIÓN

A fim de eliminar a transcendência do summum bonum, os sintomas dos demais são descritos ora por inferência Védica, ora por explicação direta, ora por explicação resumida dada pelos grandes sábios.

2.10.3

bhūta-mātrendriya-dhiyāṁ

janma sarga udāhṛtaḥ

brahmaṇo guṇa-vaiṣamyād

visargaḥ pauruṣaḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhūta–os cinco elementos grosseiros (o éter, etc.); mātrā–objetos percebidos pelos sentidos; indriya–os sentidos; dhiyām–da mente; janma–criação; sargaḥ–manifestação; udāhṛtaḥ–é chamada a criação; brahmaṇaḥ–de Brahmā, o primeiro puruṣa; guṇa-vaiṣamyāt–pela interação dos três modos da natureza; visargaḥ–recriação; pauruṣaḥ–atividades resultantes; smṛtaḥ–assim é conhecido.

TRADUCCIÓN

A criação elementar de dezesseis itens de matéria – a saber, os cinco elementos [fogo, água, terra, ar e éter], o som, a forma, o sabor, o odor, o tato, os olhos, os ouvidos, o nariz, a língua, a pele e a mente – é conhecida como sarga, ao passo que a subsequente interação resultante dos modos da natureza material chama-se visarga.

SIGNIFICADO

A fim de explicar os dez sintomas divisórios do Śrīmad-Bhāgavatam, há sete versos contínuos. O primeiro deles, ora em consideração, refere-se às dezesseis manifestações elementares de terra, água e assim por diante, com o ego material composto de inteligência e mente materiais, e a criação subsequente é resultado das reações das dezesseis energias acima mencionadas do primeiro puruṣa, a encarnação Mahā-Viṣṇu de Govinda, como explica posteriormente Brahmā em seu tratado, a Brahma-saṁhitā, da seguinte maneira:

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoganidrām ananta-jagadaṇḍa-saromakūpaḥ

ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrtiṁ

govindam ādi-puruṣaṁ tamahaṁ bhajāmi (B.s. 5.47)

A primeira encarnação puruṣa de Govinda, o Senhor Kṛṣṇa, conhecida como o Mahā-Viṣṇu, entra em um sono místico de yoga-nidrā, e os inumeráveis universos estão situados em potência em cada um dos poros de Seu corpo transcendental.

Como se menciona no verso anterior, śrutena (ou com referência às conclusões Védicas), a criação torna-se possível diretamente a partir da Suprema Personalidade de Deus pela manifestação de Suas energias específicas. Sem tal referência Védica, a criação parece ser um produto da natureza material, e essa conclusão provém de um parco acervo de conhecimento. Da

referência Védica conclui-se que a origem de todas as energias (a saber, a interna, a externa e a marginal) é a Suprema Personalidade de Deus. E, como se explicou anteriormente, a conclusão ilusória é que a criação é feita pela inerte natureza material. A conclusão Védica é luz transcendental, ao passo que a conclusão não Védica é escuridão material. A potência interna do Senhor Supremo é idêntica ao Senhor Supremo, e a potência externa é vivificada em contato com a potência interna. As partes integrantes da potência interna que reagem em contato com a potência externa chamam-se potência marginal, ou as entidades vivas.

Assim, a criação original procede diretamente da Suprema Personalidade de Deus, ou Param Brahman, e a criação secundária, como resultado reativo dos ingredientes originais, é feita por Brahmā, e dessa forma se iniciam as atividades de todo o universo.

2.10.4

sthitir vaikuṇṭha-vijayaḥ

poṣaṇaṁ tad-anugrahaḥ

manvantarāṇi sad-dharma

ūtayaḥ karma-vāsanāḥ

PALABRA POR PALABRA

sthitiḥ–a situação correta; vaikuṇṭha-vijayaḥ–a vitória do Senhor de Vaikuṇṭha; poṣaṇam–manutenção; tat-anugrahaḥ–Sua misericórdia incausada; manvantarāṇi–o reinado dos Manus; sat-dharmaḥ–dever ocupacional perfeito; ūtayaḥ–impulso para a ação; karma-vāsanāḥ–desejo por trabalho fruitivo.

TRADUCCIÓN

A situação correta para as entidades vivas é obedecer às leis do Senhor e assim estar em perfeita paz de espírito sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus. Os Manus e suas leis destinam-se a dar a direção correta na vida. O impulso da atividade é o desejo de trabalho fruitivo.

SIGNIFICADO

Este mundo material é criado, mantido por algum tempo e novamente aniquilado pela vontade do Senhor. Os ingredientes para a criação e o criador subordinado, Brahmā, são primeiramente criados pelo Senhor Viṣṇu em Sua primeira e segunda encarnações. A primeira encarnação Puruṣa é Mahā-Viṣṇu, e a segunda encarnação Puruṣa é o Garbhodakaśāyī Viṣṇu, de quem Brahmā é criado. O terceiro Puruṣa avatāra é o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que vive como a Superalma de tudo no universo e mantém a criação gerada por Brahmā. Śiva é um dos muitos filhos de Brahmā, e ele aniquila a criação. Portanto, o criador original do universo é Viṣṇu, e Ele também é o

mantenedor dos seres criados por Sua misericórdia imotivada. Sendo assim, é dever de todas as almas condicionadas reconhecer a vitória do Senhor e assim tornar-se devotas puras e viver pacificamente neste mundo onde misérias e perigos de vida estão sempre presentes. As almas condicionadas que tomam esta criação material como o lugar para a satisfação dos sentidos, e assim ficam iludidas pela energia externa de Viṣṇu, permanecem novamente sujeitas às leis da natureza material, da criação e da destruição.

No Bhagavad-gītā, diz-se que, a começar do planeta mais elevado deste universo até o planeta mais baixo, o Pātālaloka, todos são destrutíveis, e as almas condicionadas podem viajar no espaço, seja por bom ou mau trabalho, seja pela moderna nave espacial, mas estão fadadas a morrer em toda parte, embora a duração da vida em diferentes planetas seja distinta. O único meio de alcançar a vida eterna é voltar ao lar, voltar ao Supremo, onde não há mais renascimento como nos planetas materiais. As almas condicionadas, sem saber deste fato tão simples por esquecerem a relação com o Senhor de Vaikuṇṭha, tentam planejar uma vida permanente neste mundo material, iludidas pela energia externa, e assim ocupam-se em vários tipos de desenvolvimento econômico e religioso da vida, esquecendo-se de que se destinam a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Este esquecimento é tão forte, devido à influência de māyā, que as almas condicionadas não querem absolutamente voltar ao Supremo. Pelo gozo dos sentidos, tornam-se vítimas de nascimento e morte repetidamente e assim desperdiçam vidas

humanas, que são oportunidades para voltar a Viṣṇu. As escrituras diretivas feitas pelos Manus em diferentes eras e milênios chamam-se sad-dharma, boa orientação para os seres humanos, que devem aproveitar todas as escrituras reveladas em seu próprio interesse para fazer uma bem-sucedida conclusão da vida. A criação não é falsa, mas é uma manifestação temporária apenas para dar uma oportunidade às almas condicionadas de voltar ao Supremo. E o desejo de voltar ao Supremo e as funções desempenhadas nessa direção são a senda correta de trabalho. Quando se aceita tal senda regulativa, o Senhor dá toda a proteção a Seus devotos por Sua misericórdia imotivada, ao passo que os não devotos arriscam suas próprias atividades a atar-se na cadeia das reações fruitivas. A palavra sad-dharma é significativa neste contexto. O sad-dharma, ou dever desempenhado para voltar ao Supremo e assim tornar-se Seu devoto imaculado, é a única atividade piedosa; todas as outras podem ser aparentemente piedosas, mas, de fato, não o são. É somente por esta razão que o Senhor aconselha, no Bhagavad-gītā, que se abandonem todas as supostas atividades religiosas e que se esteja completamente ocupado no serviço devocional ao Senhor a fim de tornar-se livre de todas as ansiedades devidas à perigosa vida da existência material. Trabalhar situado no sad-dharma é a direção correta da vida. O objetivo de vida da pessoa deve ser voltar ao lar, voltar ao Supremo, e não estar sujeita a repetidos nascimentos e mortes no mundo material por obter corpos bons ou maus para uma existência temporária. Nisto reside a inteligência da vida humana, e a pessoa deve desejar as atividades da vida dessa maneira.

2.10.5

avatārānucaritaṁ

hareś cāsyānuvartināṁ

puṁsāṁ īśa-kathāḥ proktā

nānākhyānopabṛṁhitāḥ

PALABRA POR PALABRA

avatāra–encarnação de Deus; anucaritam–atividades; hareḥ–da Personalidade de Deus; ca–também; asya–de Seu; anuvartinām–seguidores; puṁsām–das pessoas; īśa-kathāḥ–a ciência de Deus; proktāḥ–é dita; nānā–várias; ākhyāna–narrações; upabṛṁhitāḥ–descrita.

TRADUCCIÓN

A ciência de Deus descreve as encarnações da Personalidade de Deus e Suas diferentes atividades juntamente com as atividades de Seus grandes devotos.

SIGNIFICADO

Durante o decurso da existência da manifestação cósmica, a cronologia da história é criada, registrando as atividades das entidades vivas. As pessoas em geral têm a tendência de aprender história e narrações de diferentes homens e épocas, mas, por falta de conhecimento na ciência de Deus, não estão

dispostas a estudar a história das encarnações da Personalidade de Deus. Deve-se sempre lembrar que a criação material é criada para a salvação das almas condicionadas. O misericordioso Senhor, por Sua misericórdia imotivada, desce ao mundo material a vários planetas e age para a salvação das almas condicionadas. Isso torna a história e as narrações dignas de leitura. O Śrīmad-Bhāgavatam oferece esses transcendentais tópicos do Senhor em relação com grandes devotos. Por conseguinte, os tópicos dos devotos e do Senhor devem receber respeitosa recepção auditiva.

2.10.6

nirodho 'syānuśayanam

ātmanaḥ saha śaktibhiḥ

muktir hitvānyathā rūpaṁ

sva-rūpeṇa vyavasthitiḥ

PALABRA POR PALABRA

nirodhaḥ–o encerramento da manifestação cósmica; asya–de Seu; anuśayanam–o deitar-se da encarnação puruṣa Mahā-Viṣṇu em sono místico; ātmanaḥ–das entidades vivas; saha–junto com; śaktibhiḥ–com as energias; muktiḥ–liberação; hitvā–abandonando; anyathā–de outro modo; rūpam–forma; sva-rūpeṇa–na forma constitucional; vyavasthitiḥ–situação permanente.

TRADUCCIÓN

Quando a entidade viva, juntamente com sua tendência de vida condicional, funde-se no místico repouso do Mahā-Viṣṇu, isso se chama o encerramento da manifestação cósmica. A liberação é a situação permanente da forma da entidade viva após abandonar os mutáveis corpos materiais grosseiro e sutil.

SIGNIFICADO

Como discutimos várias vezes, há dois tipos de entidades vivas. A maioria delas é eternamente liberada, ou nitya-muktas, ao passo que algumas delas são eternamente condicionadas. As almas eternamente condicionadas tendem a desenvolver uma mentalidade de assenhorear-se da natureza material e, por isso, a criação cósmica material é manifestada para dar às almas eternamente condicionadas dois tipos de facilidades. Uma facilidade é que a alma condicionada pode agir conforme sua tendência de assenhorear-se da manifestação cósmica, e a outra facilidade é dar uma oportunidade à alma condicionada de voltar ao Supremo. Assim, após o encerramento da manifestação cósmica, a maioria das almas condicionadas funde-se na existência da Personalidade de Deus, Mahā-Viṣṇu, que repousa em Seu sono místico, para ser recriada novamente quando houver a próxima criação. Mas algumas das almas condicionadas, que seguem o som transcendental na forma das literaturas Védicas e são assim capazes de voltar ao Supremo, alcançam corpos espirituais e originais após abandonar os corpos

materiais condicionais grosseiro e sutil. Os corpos materiais condicionais desenvolvem-se a partir do esquecimento, por parte das entidades vivas, da relação com Deus e, durante o decurso da manifestação cósmica, as almas condicionadas recebem uma oportunidade de reviver seu status original de vida com a ajuda das escrituras reveladas, tão misericordiosamente compiladas pelo Senhor em Suas diferentes encarnações. Ler ou ouvir tais literaturas transcendentais ajuda a pessoa a tornar-se liberada mesmo no estado condicional da existência material. Toda a literatura Védica visa ao serviço devocional à Personalidade de Deus e, tão logo a pessoa se fixe neste ponto, ela imediatamente se torna liberada da vida condicional. As formas materiais grosseira e sutil devem-se simplesmente à ignorância da alma condicionada e, tão logo ela se fixe no serviço devocional ao Senhor, torna-se elegível para libertar-se do estado condicionado. Este serviço devocional é a atração transcendental pelo Supremo, em razão de este último ser a fonte de todos os agradáveis humores. Todos buscam algum prazer de humor para desfrute, mas não conhecem a suprema fonte de toda atração (raso vai sa rasaṁ hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati). Os hinos Védicos informam a todos sobre a suprema fonte de todo prazer; a ilimitada fonte de todo prazer é a Personalidade de Deus, e aquele que tem a fortuna suficiente para obter esta informação por meio das literaturas transcendentais, como o Śrīmad-Bhāgavatam, torna-se permanentemente liberado para ocupar seu devido lugar no reino de Deus.

2.10.7

ābhāsaś ca nirodhaś ca

yato 'sty adhyavasīyate

sa āśrayaḥ paraṁ brahma

paramātmeti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

ābhāsaḥ–a manifestação cósmica; ca–e; nirodhaḥ–e seu encerramento; ca–também; yataḥ–da fonte; asti–é; adhyavasīyate–tornam-se manifestados; saḥ–Ele; āśrayaḥ–reservatório; param–o Supremo; brahma–Ser; paramātmā–a Superalma; iti–assim; śabdyate–é chamado.

TRADUCCIÓN

O supremo, que é celebrado como o Ser Supremo ou a Alma Suprema, é a suprema fonte da manifestação cósmica, bem como seu reservatório e seu encerramento. Assim, Ele é a Suprema Fonte, a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Os sinônimos da suprema fonte de todas as energias, como se explica no próprio início do Śrīmad-Bhāgavatam, são janmādyasya yataḥ, vadanti tat tattvavidas tattvaṁ yaj jñānam

advayam, brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate, chamados Param Brahma, Paramātmā ou Bhagavān. A palavra iti aqui empregada no verso completa os sinônimos e assim indica Bhagavān. Isto será explicado mais adiante nos versos posteriores, mas este Bhagavān significa, em última análise, o Senhor Kṛṣṇa, pois o Śrīmad-Bhāgavatam já aceitou a Suprema Personalidade de Deus como Kṛṣṇa. Kṛṣṇas tu bhagavān svayam. A fonte original de todas as energias, ou o summum bonum, é a Verdade Absoluta, que se chama Param Brahma e assim por diante, e Bhagavān é a última palavra da Verdade Absoluta. Mas, mesmo com os sinônimos de Bhagavān, tais como Nārāyaṇa, Viṣṇu, Puruṣa e assim por diante, a última palavra é Kṛṣṇa, como se confirma no Bhagavad-gītā: ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ samaṁ pravartate, e assim por diante. Além disso, o Śrīmad-Bhāgavatam é a representação do Senhor Kṛṣṇa como encarnação sonora do Senhor. Kṛṣṇe sva-dhāmopagate dharma-jñānādibhiḥ saha/ kalau naṣṭa-dṛśām eṣaḥ purāṇārko 'dhunoditaḥ. Assim, por conclusão geral, o Senhor Kṛṣṇa é a fonte última de todas as energias, e a palavra Kṛṣṇa significa isso. E, para explicar Kṛṣṇa, ou a ciência de Kṛṣṇa, o Śrīmad-Bhāgavatam foi preparado. No Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, esta verdade é indicada nas perguntas e respostas feitas por Sūta Gosvāmī e grandes sábios como Śaunaka e assim por diante, e, no Primeiro e no Segundo Capítulos do canto, isto se explica. No Terceiro Capítulo, este tema é mais explícito, e, no Quarto Capítulo, ainda mais explícito. No Segundo Canto, a Verdade Absoluta como a Personalidade de Deus é enfatizada ainda mais, e a indicação é o Senhor Supremo Kṛṣṇa. O resumo

do Śrīmad-Bhāgavatam em quatro versos, como já discutimos, é sucinto. Esta Suprema Personalidade de Deus, em última instância, é confirmada por Brahmā em sua Brahma-saṁhitā como īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ. Assim se conclui no Terceiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam. O assunto completo é minuciosamente explicado no Décimo e no Décimo Primeiro Cantos do Śrīmad-Bhāgavatam. No que se refere às mudanças dos Manus dos manvantaras, tais como o Svāyambhuva manvantara e o Cākṣuṣa manvantara, conforme são discutidos no Terceiro, Quarto, Quinto, Sexto e Sétimo Cantos do Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor Kṛṣṇa é indicado. No Oitavo Canto, o Vaivasvata manvantara explica o mesmo tema indiretamente, e, no Nono Canto, o mesmo significado está presente. No Décimo Segundo Canto, o mesmo é explicado ainda mais, especificamente no que tange às diferentes encarnações do Senhor. Assim, conclui-se, pelo estudo do completo Śrīmad-Bhāgavatam, que o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o último summum bonum, ou a fonte última de toda energia. E, conforme os graus de adoradores, as indicações da nomenclatura podem ser explicadas de maneira distinta como Nārāyaṇa, Brahmā, Paramātmā e assim por diante.

2.10.8

yo 'dhyātmiko 'yaṁ puruṣaḥ

so 'sāv evādhidaivikaḥ

yas tatrobhaya-vicchedaḥ

puruṣo hy ādhibhautikaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; adhyātmikaḥ–possui os órgãos dos sentidos; ayam–este; puruṣaḥ–personalidade; saḥ–ele; asau–aquele; eva–também; adhidaivikaḥ–divindade controladora; yaḥ–aquilo que; tatra–ali; ubhaya–de ambos; vicchedaḥ–separação; puruṣaḥ–pessoa; hi–pois; ādhibhautikaḥ–o corpo visível ou a entidade viva corporificada.

TRADUCCIÓN

A pessoa individual que possui diferentes instrumentos dos sentidos chama-se a pessoa adhyātmica, e a deidade individual controladora dos sentidos chama-se adhidaivica. E o ente corpóreo que se vê nos globos oculares chama-se a pessoa adhibhautica.

SIGNIFICADO

O supremo controlador summum bonum é a Personalidade de Deus em Sua porção plenária de Paramātmā, ou manifestação da Superalma. No Bhagavad-gītā, diz-se:

athavā bahunaitena kiṁ jñātena tavārjuna

viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat

"Todas as deidades controladoras, como Viṣṇu, Brahmā e Śiva, são diferentes manifestações do aspecto Paramātmā da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e Ele exibe-Se dessas maneiras ao entrar em todo e cada universo gerado a partir Dele." (Bg. 10.42) Mas, ainda assim, aparentemente há divisões do controlador e do controlado. Por exemplo, no departamento controlador do alimento, o controlador do alimento é uma pessoa feita dos mesmos ingredientes que a pessoa controlada. De modo semelhante, todo e cada indivíduo no mundo material é controlado pelos semideuses superiores. Por exemplo, temos nossos sentidos, mas os sentidos são controlados por superiores deidades controladoras. Não podemos ver sem luz, e o supremo controlador da luz é o sol. O deus do sol está no planeta sol, e nós, os seres humanos individuais ou qualquer outro ser nesta Terra, somos todos controlados pelo deus do sol no que tange aos nossos olhos. De modo semelhante, todos os sentidos que temos são controlados pelos semideuses superiores, que também são tão entidades vivas quanto nós, mas um é dotado de poder, enquanto o outro é controlado. A entidade viva controlada chama-se a pessoa adhyātmica, e o controlador chama-se a pessoa adhidaivica. Todas essas posições no mundo material devem-se a diferentes atividades fruitivas. Qualquer ser vivo individual pode tornar-se o deus do sol, ou mesmo Brahmā ou qualquer outro deus no sistema planetário superior, por um grau mais elevado de trabalho piedoso e, de modo semelhante, a pessoa torna-se controlada pelos semideuses superiores por graus mais baixos de atividades fruitivas. Logo, toda entidade viva individual está sujeita ao supremo controle do Paramātmā,

que coloca cada um em diferentes posições do controlador e do controlado.

Aquilo que distingue o controlador e o controlado, isto é, o corpo material, chama-se o adhibhautica puruṣa. O corpo às vezes se chama puruṣa, como se confirma nos Vedas no seguinte hino: "sa vā eṣa puruṣo 'nna-rasamaya." Este corpo chama-se a encarnação anna-rasa. Este corpo depende do alimento. A entidade viva que está encarnada, contudo, não come coisa alguma, pois o proprietário é espírito em essência. O corpo material requer a reposição de matérias pelo desgaste do corpo mecânico. Por conseguinte, a distinção entre a entidade viva individual e as deidades planetárias controladoras está no corpo anna-rasamaya. O sol pode ter um corpo gigantesco, e o homem pode ter um corpo menor, mas todos esses corpos visíveis são feitos de matéria; não obstante, o deus do sol e a pessoa individual, relacionados como o controlador e o controlado, são as mesmas partes integrantes espirituais do Ser Supremo, e é o Ser Supremo quem coloca diferentes partes integrantes em diferentes posições. E, assim, a conclusão é que a Pessoa Suprema é o abrigo de todos.

2.10.9

ekam ekatarābhāve

yadā nopalabhāmahe

tritayaṁ tatra yo veda

sa ātmā svāśrayāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ekam–um; ekatara–outro; abhāve–na ausência de; yadā–porque; na–não; upalabhāmahe–perceptível; tritayam–em três estágios; tatra–ali; yaḥ–aquele; veda–que conhece; saḥ–ele; ātmā–a Superalma; sva–próprio; āśraya–refúgio; āśrayaḥ–do refúgio.

TRADUCCIÓN

Todas as três etapas acima mencionadas das diferentes entidades vivas são interdependentes. Na ausência de uma, a outra não é compreendida. E o Ser Supremo, que vê cada uma delas como o abrigo do abrigo, é independente de todas e, por conseguinte, Ele é o abrigo supremo.

SIGNIFICADO

Portanto, há inumeráveis entidades vivas, uma dependente da outra na relação do controlado e do controlador. Mas, sem o meio da percepção, ninguém pode saber ou compreender quem é o controlado e quem é o controlador. Por exemplo, o sol controla o poder de nossa visão, e podemos ver o sol porque o sol tem seu corpo, e a luz do sol só é útil porque temos olhos. Sem termos olhos, a luz do sol é inútil, e, sem a luz do sol, os olhos são inúteis. Assim, eles são interdependentes, e nenhum deles é independente. Por conseguinte, surge a natural pergunta sobre quem os tornou interdependentes, e aquele que estabeleceu tal

relação de interdependência deve ser, em última instância, completamente independente. Como se afirma no início do Śrīmad-Bhāgavatam, a fonte última de todos os objetivos interdependentes é o sujeito completamente independente. Esta fonte última de toda interdependência é a Suprema Verdade, ou Paramātmā, a Superalma, que não depende de nada mais. Ele é svāśrayāśrayaḥ. Ele depende apenas de Si mesmo e, assim, é o supremo abrigo de tudo. Embora o Paramātmā ou o Brahman sejam subordinados a Bhagavān, porque Bhagavān é Puruṣottama, ou a Superpessoa, Ele é a fonte da Superalma também. No Bhagavad-gītā (Bg. 15.18), o Senhor Kṛṣṇa diz que Ele é o Puruṣottama e a fonte de tudo e, assim, conclui-se que Śrī Kṛṣṇa é a fonte última e o abrigo de todas as entidades, inclusive a Superalma, ou o Brahman Supremo. Mesmo aceitando que não há diferença entre a Superalma e a alma individual, a alma individual depende da Superalma para ser liberada da ilusão da energia material. O indivíduo está sob as garras da energia ilusória e, por isso, embora seja qualitativamente uno com a Superalma, está sob a ilusão de identificar-se com a matéria. E, para sair desta ilusória concepção da vida verdadeira, a alma individual tem de depender da Superalma para ser reconhecida como una com Ele. Nesse sentido também, a Superalma é o abrigo supremo. E não há dúvida quanto a isso.

A entidade viva individual, ou a jīva, sempre depende da Superalma, o Paramātmā, porque a alma individual esquece sua identidade espiritual, ao passo que a Superalma, o Paramātmā, não esquece Sua posição transcendental. No Bhagavad-gītā, estas

posições separadas da jīva-ātmā e do paramātmā são especificamente mencionadas. No Quarto Capítulo, Arjuna, a alma jīva, é representado como alguém que se esquece de seus muitos e muitos nascimentos anteriores, mas o Senhor, a Superalma, não Se esquece. O Senhor até Se lembra de quando ensinou o Bhagavad-gītā ao deus do sol, alguns bilhões de anos antes. O Senhor pode lembrar-se de tais milhões e bilhões de anos, como se afirma no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna

bhaviṣyāṇi ca bhūtāni māṁ tu veda na kaścana

O Senhor, em Seu eterno e bem-aventurado corpo de conhecimento, está plenamente ciente de tudo o que aconteceu no passado, e do que está se passando no presente, bem como do que acontecerá no futuro. E, apesar de Ele tornar-Se o abrigo tanto do Paramātmā quanto do Brahman, as pessoas de parco acervo de conhecimento são incapazes de compreendê-Lo tal como Ele é.

A propaganda da identidade da consciência cósmica com a consciência das entidades vivas individuais é completamente enganosa, pois mesmo uma pessoa ou alma individual como Arjuna não pôde lembrar-se de seus feitos passados, embora ele esteja sempre com o Senhor. E o que pode o diminuto homem comum saber acerca de seu passado, presente e futuro, alegando falsamente ser uno com a consciência cósmica?

2.10.10

puruṣo 'ṇḍaṁ vinirbhidya

yadāsau sa vinirgataḥ

ātmano 'yanam anvicchann

apo 'srākṣīc chuciḥ śucīḥ

PALABRA POR PALABRA

puruṣaḥ–a Pessoa Suprema, Paramātmā; aṇḍam–os universos; vinirbhidya–tornando-os cada um separadamente situado; yadā–quando; asau–o mesmo; saḥ–Ele (o Senhor); vinirgataḥ–saiu; ātmanaḥ–de Si mesmo; ayanam–lugar para deitar-se; anvicchan–desejando; apaḥ–água; asrākṣīt–criou; śuciḥ–o mais puro; śucīḥ–transcendental.

TRADUCCIÓN

A gigantesca forma universal do Senhor [Mahā-Viṣṇu], que surgiu do oceano causal, o lugar de aparecimento do primeiro puruṣa-avatāra, após separar os diferentes universos, entrou em cada um dos separados universos, desejando repousar sobre a criada água transcendental [Garbhodaka].

SIGNIFICADO

Após a análise das entidades vivas e do Senhor Supremo Paramātmā, a independente fonte de todos os outros seres vivos, Śrīla Śukadeva Gosvāmī está agora apresentando a primordial necessidade do serviço devocional ao Senhor, que é a única ocupação de todas as entidades vivas. O Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa e todas as Suas porções plenárias e extensões de porções plenárias não são diferentes uns dos outros e, assim, a suprema independência está presente em todo e cada um deles. A fim de provar isto, Śukadeva Gosvāmī (como prometido ao rei Parīkṣit) descreve aqui a independência da Personalidade de Deus Puruṣa-Avatāra, mesmo na esfera da criação material. Tais atividades do Senhor também são transcendentais e, por isso, também são līlā, ou passatempos, do absoluto Senhor. Tais passatempos do Senhor são muito propícios aos ouvintes para a autorrealização no campo do serviço devocional. Alguns podem argumentar: por que, então, não saborear o transcendental līlā do Senhor tal como exibido na terra de Mathurā e Vṛndāvana, que são mais doces do que qualquer coisa no mundo? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura responde que os passatempos do Senhor em Vṛndāvana destinam-se a ser saboreados pelos devotos avançados do Senhor. Os devotos neófitos compreenderão mal tais supremas atividades transcendentais do Senhor e, por isso, para o neófito, os passatempos do Senhor na esfera material, relacionados à criação, manutenção e destruição, são veracemente saboreáveis pelos prākṛtas, ou devotos mundanos do Senhor. Assim como o sistema de yoga, baseado

principalmente em exercícios corpóreos, destina-se à pessoa que está demasiadamente apegada à concepção corpórea da existência, de modo semelhante os passatempos do Senhor relacionados à criação e destruição do mundo material destinam-se àqueles que estão demasiadamente apegados à matéria. Para tais criaturas mundanas, as funções do corpo, bem como as funções do mundo cósmico por meio de leis físicas em relação ao Senhor, também estão, por isso, incluídas na compreensão do legislador, a Suprema Personalidade de Deus. Os cientistas explicam as funções materiais por meio de tantos termos tecnológicos da lei material, mas tais cientistas cegos esquecem o legislador. O Śrīmad-Bhāgavatam aponta o legislador. Não se deve ficar maravilhado com o arranjo mecânico do complicado motor ou dínamo, mas deve-se louvar o engenheiro que cria tal maravilhosa máquina em funcionamento. Essa é a diferença entre o devoto e o não devoto. Os devotos estão sempre repletos de louvor ao Senhor que dirige as leis físicas. No Bhagavad-gītā, a direção do Senhor sobre a natureza material é descrita como se segue:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram

hetunānena kaunteya jagad viparivartate

"A natureza material, repleta de leis físicas, é uma de Minhas diferentes energias; por isso, ela não é nem independente nem cega. Visto que sou transcendentalmente todo-poderoso, simplesmente pelo Meu olhar sobre a natureza material, as leis físicas da natureza funcionam tão maravilhosamente. As ações e

reações das leis físicas funcionam por essa razão e, assim, o mundo material é criado, mantido e novamente aniquilado, vezes e vezes sem conta."

Os homens com pobre acervo de conhecimento, contudo, ficam atônitos ao estudar as leis físicas, tanto dentro da construção do corpo individual quanto na manifestação cósmica, e tolamente decriam a existência de Deus, dando como certo que as leis físicas são independentes, sem nenhum controle metafísico. O Bhagavad-gītā responde a essa tolice com as seguintes palavras:

avajānanti māṁ mūḍha mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto mama bhūta-maheśvaram.

"Os homens tolos [mūḍhāḥ] não conhecem a Personalidade de Deus em Sua eterna forma de bem-aventurança e conhecimento." O homem tolo pensa no transcendental corpo do Senhor como algo semelhante ao seu próprio e, por isso, não consegue pensar no ilimitado poder de controle do Senhor, mesmo que Ele não seja visível na atuação das leis físicas. O Senhor, contudo, é visível aos olhos nus das pessoas em geral quando Ele desce por Sua própria potência pessoal. O Senhor Kṛṣṇa encarnou-Se tal como é e desempenhou papéis muito maravilhosos como o próprio Senhor, e o Bhagavad-gītā diz respeito a tais maravilhosas ações e ao conhecimento, e, mesmo assim, os homens tolos não aceitam o Senhor Kṛṣṇa como o Senhor Supremo. Em geral, eles consideram os aspectos

infinitesimal e infinito do Senhor porque eles próprios são incapazes de tornar-se ou o infinitesimal ou o infinito, mas deve-se saber que os tamanhos infinito e infinitesimal do Senhor não são Suas mais elevadas glórias. A mais maravilhosa manifestação do poder do Senhor é exibida quando o infinito Senhor torna-Se visível a nossos olhos como um de nós. Ainda assim, Suas atividades são diferentes das dos seres finitos. Erguer uma montanha aos seis anos de idade, ou casar-se com dezesseis mil esposas no auge de Sua juventude, são alguns dos exemplos de Sua infinita energia, mas os mūḍhas, após vê-los ou ouvir acerca deles, decriam-nos como lendários e tomam o Senhor por um deles. Não conseguem compreender que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, embora sob a forma de um ser humano por Sua própria potência, ainda é o Senhor Supremo, com plena potência como controlador supremo.

Quando, contudo, os mūḍhas dão submissa recepção auditiva às mensagens do Senhor, como no Śrīmad Bhagavad-gītā ou no Śrīmad-Bhāgavatam, por meio do canal da sucessão discipular, tais mūḍhas também se tornam devotos do Senhor pela graça de Seus devotos puros. E só por esta razão, seja no Bhagavad-gītā, seja no Śrīmad-Bhāgavatam, os passatempos do Senhor no mundo material são delineados para o benefício daqueles homens com um pobre acervo de conhecimento.

2.10.11

tāsv avātsīt sva-sṛṣṭāsu

sahasraṁ parivatsarān

tena nārāyaṇo nāma

yad āpaḥ puruṣodbhavāḥ

PALABRA POR PALABRA

tāsu–naquelas; avātsīt–residiu; sva–própria; sṛṣṭāsu–na questão da criação; sahasram–mil; parivatsarān–anos de Sua medida; tena–por essa razão; nārāyaṇaḥ–a Personalidade de Deus chamada Nārāyaṇa; nāma–nome; yat–porque; āpaḥ–água; puruṣa-udbhavāḥ–emanada da Pessoa Suprema.

TRADUCCIÓN

Aquela Pessoa Suprema não é impessoal e, portanto, é distintivamente um nara, ou pessoa. Por isso a água transcendental criada do Supremo Nara é conhecida como nāra. E porque Ele Se deita sobre aquela água, Ele é conhecido como Nārāyaṇa.

2.10.12

dravyaṁ karma ca kālaś ca

svabhāvo jīva eva ca

yad-anugrahataḥ santi

na santi yad-upekṣayā

PALABRA POR PALABRA

dravyam–elementos físicos; karma–ação; ca–e; kālaḥ–tempo; ca–também; sva-bhāvaḥ jīvaḥ–as entidades vivas; eva–certamente; ca–também; yat–cuja; anugrahataḥ–pela misericórdia de; santi–existem; na–não; santi–existem; yat-upekṣayā–por negligência.

TRADUCCIÓN

Deve-se saber com certeza que todos os ingredientes materiais, as atividades, o tempo, os modos e as entidades vivas, que se destinam a desfrutar de tudo isso, existem unicamente por Sua misericórdia, e, tão logo Ele deixe de cuidar deles, tudo passa a ser inexistente.

SIGNIFICADO

As entidades vivas são as desfrutadoras dos ingredientes materiais, do tempo, dos modos e assim por diante, porque querem assenhorear-se da natureza material. O Senhor é o desfrutador supremo, e as entidades vivas destinam-se a auxiliar o Senhor em Seu desfrute e, dessa forma, participar do desfrute transcendental de todos. Tanto o desfrutador quanto o desfrutado participam do desfrute, mas, iludidas pela energia ilusória, as entidades vivas querem tornar-se a desfrutadora, como o Senhor, embora não se destinem a esse desfrute. As jīvas, ou as entidades vivas, são mencionadas no Bhagavad-gītā como a natureza superior, ou parā prakṛti, do Senhor, e o mesmo

também se menciona no Viṣṇu Purāṇa. Portanto, as entidades vivas nunca são os puruṣas, ou os verdadeiros desfrutadores. Sendo assim, o espírito de desfrute por parte da entidade viva no mundo material é falso. No mundo espiritual, as entidades vivas são puras por natureza e, por conseguinte, são associadas no desfrute do Senhor Supremo. No mundo material, o espírito de desfrute das entidades vivas, em virtude de suas próprias ações (karma), vai gradualmente esmaecendo pelas leis da natureza, e assim a energia ilusória dita aos ouvidos das almas condicionadas que se tornem unas com o Senhor. Esta é a última cilada da energia ilusória. Quando esta última ilusão também é dissipada pela misericórdia do Senhor, a entidade viva volta a ser reinstaurada em sua posição original e, dessa maneira, torna-se de fato liberada. E, para que se alcance essa liberação das garras materiais, o Senhor cria o mundo material, mantém-no por algum tempo (mil anos segundo Sua medida, como se afirma no verso anterior) e, em seguida, aniquila-o novamente por Sua vontade. As entidades vivas, portanto, dependem por completo da misericórdia do Senhor, e todos os seus supostos desfrutes obtidos por meio do avanço científico são reduzidos a pó quando o Senhor assim deseja.

2.10.13

eko nānātvam anvicchan

yoga-talpāt samutthitaḥ

vīryaṁ hiraṇmayaṁ devo

māyayā vyasṛjat tridhā

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–Ele, somente um; nānātvam–variedades; anvicchan–assim desejando; yoga-talpāt–do leito de sono místico; samutthitaḥ–assim gerado; vīryam–o sêmen; hiraṇmayam–de tonalidade dourada; devaḥ–o semideus; māyayā–pela energia externa; vyasṛjat–criou perfeitamente; tridhā–em três aspectos.

TRADUCCIÓN

O Senhor, enquanto repousava em Seu leito de sono místico, gerou o símbolo seminal, de tonalidade dourada, por meio da energia externa, a partir de Seu desejo de manifestar variedades de entidades vivas a partir de Si mesmo.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, a criação e a aniquilação do mundo material são descritas da seguinte maneira:

sarva-bhūtāni kaunteya prakṛtiṁ yānti māmikām

kalpakṣaye punas tāni kalpādau visṛjāmy aham

prakṛtiṁ svām avaṣṭabhya visṛjāmi punaḥ punaḥ

bhūta-grāmam imaṁ kṛtsnam avaśaṁ prakṛter vaśāt.

(Bg. 9.7-8)

"No final de cada milênio, as forças criativas, a saber, a natureza material bem como as entidades vivas que lutam na natureza material, fundem-se todas no corpo transcendental do Senhor, e, novamente, quando o Senhor deseja manifestá-las, todas elas voltam a ser exibidas pelo Senhor.

"Portanto, a natureza material trabalha sob o controle do Senhor. Todas elas, sob a ação da natureza material e sob o controle do Senhor, são assim repetidamente criadas e aniquiladas pela vontade do Senhor."

Sendo assim, antes da criação ou manifestação do mundo cósmico material, o Senhor existe como energia total (mahāsamasti) e, desejando dessa forma difundir-Se em muitos, expande-Se ainda mais em energia multitotal (saṁasti), e, a partir da energia multitotal, expande-Se em indivíduos em três dimensões, a saber, adhyātmica, adhidaivica e adhibhautica, como se explicou antes (vyasti). Dessa maneira, toda a criação e as energias criativas são, ao mesmo tempo, não diferentes e diferentes. Como tudo é uma emanação proveniente Dele (o Mahā-Viṣṇu, ou Mahāsamasti), nada das energias cósmicas é diferente Dele; mas todas essas energias expandidas têm funções específicas e se manifestam conforme o desígnio do Senhor e, por conseguinte, são simultaneamente diferentes do Senhor. As entidades vivas também são energia semelhante (potência marginal) do Senhor e, assim, são ao mesmo tempo unas com Ele e diferentes Dele.

No estágio de não manifestação, as energias vivas permanecem latentes no Senhor, e, quando são liberadas na manifestação cósmica, exibem-se de modos distintos conforme os diferentes desejos sob os modos da natureza. Tais manifestações diferenciadas das energias vivas são estados condicionados das entidades vivas. As entidades vivas liberadas, contudo, na manifestação sanātana, ou eterna, são almas incondicionalmente rendidas e, por isso, não estão sujeitas às condições de criação e aniquilação. Logo, esta criação ocorre pelo olhar do Senhor a partir de Seu leito de sono místico. E, dessa forma, todos os universos e o senhor do universo, Brahmā, são repetidas vezes manifestados e aniquilados.

2.10.14

adhidaivam athādhyātmam

adhibhūtam iti prabhuḥ

athaikaṁ pauruṣaṁ vīryaṁ

tridhābhidyata tac chṛṇu

PALABRA POR PALABRA

adhidaivam–as entidades controladoras; atha–agora; adhyātmam–as entidades controladas; adhibhūtam–os corpos materiais; iti–assim; prabhuḥ–o Senhor; atha–desta forma; ekam–somente um; pauruṣam–de Sua Senhoria; vīryam–potência;

tridhā–em três; abhidyata–dividida; tat–aquilo; śṛṇu–apenas ouça de mim.

TRADUCCIÓN

Ouve apenas de mim como a potência de Sua Senhoria divide o uno em três, denominados entidades controladoras, entidades controladas e os corpos materiais, da maneira mencionada acima.

2.10.15

antaḥ śarīra ākāśāt

puruṣasya viceṣṭataḥ

ojaḥ saho balaṁ jajñe

tataḥ prāṇo mahān asuḥ

PALABRA POR PALABRA

antaḥ śarīre–dentro do corpo; ākāśāt–do éter; puruṣasya–do Mahā-Viṣṇu; viceṣṭataḥ–enquanto assim tentando ou querendo; ojaḥ–a energia dos sentidos; sahaḥ–força mental; balam–força corporal; jajñe–gerou-se; tataḥ–a seguir; prāṇaḥ–a força vital; mahān asuḥ–a fonte de toda vida.

TRADUCCIÓN

Do éter situado dentro do corpo transcendental do Mahā-Viṣṇu em manifestação, a energia dos sentidos, a força mental e a força corporal são todas geradas, bem como a soma total da fonte da força vital total.

2.10.16

anuprāṇanti yaṁ prāṇāḥ

prāṇantaṁ sarva-jantuṣu

apānantam apānanti

nara-devam ivānugāḥ

PALABRA POR PALABRA

anuprāṇanti–seguem os sintomas de vida; yam–a quem; prāṇāḥ–sentidos; prāṇantam–empreendendo; sarva-jantuṣu–em todas as entidades vivas; apānantam–cessam de empreender; apānanti–todos os outros param; nara-devam–um rei; iva–como; anugāḥ–os seguidores.

TRADUCCIÓN

Assim como os seguidores do rei acompanham seu senhor, de modo semelhante, quando a energia total está em movimento, todas as outras entidades vivas se movem, e, quando a energia total cessa o esforço, todas

as outras entidades vivas interrompem suas atividades sensoriais.

SIGNIFICADO

As entidades vivas individuais dependem por completo da energia total do supremo puruṣa. Ninguém tem existência independente, assim como nenhuma lâmpada elétrica tem refulgência independente. Cada um dos instrumentos elétricos depende plenamente da usina geradora total; a usina geradora total depende do reservatório de água que gera a eletricidade; a água depende da nuvem; a nuvem depende do sol; o sol depende da criação; e a criação depende do movimento da Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas.

2.10.17

prāṇenākṣipatā kṣut tṛḍ

antarā jāyate vibhoḥ

pipāsato jakṣataś ca

prāṅ mukhaṁ nirabhidyata

PALABRA POR PALABRA

prāṇena–pela força vital; ākṣipatā–sendo agitado; kṣut–fome; tṛṭ–sede; antarā–de dentro; jāyate–gera-se; vibhoḥ–do Supremo;

pipāsataḥ–desejando saciar a sede; jakṣataḥ–desejando comer; ca–e; prāk–primeiro; mukham–a boca; nirabhidyata–foi aberta.

TRADUCCIÓN

A força vital, sendo agitada pelo virāṭa puruṣa, gerou fome e sede, e, quando Ele desejou beber e comer, a boca se abriu.

SIGNIFICADO

O processo que funciona em todos os seres vivos no ventre da mãe para desenvolver os órgãos dos sentidos e as percepções sensoriais parece seguir os mesmos princípios no caso do virāṭa puruṣa, a soma total de todas as entidades vivas. Portanto, a causa suprema de toda geração não é impessoal nem desprovida de desejo. Os desejos por todas as espécies de percepção sensorial e órgãos dos sentidos estão presentes no Supremo, e eles ocorrem nas pessoas individuais. E esse desejo é a natureza do supremo ser vivo, a Verdade Absoluta. Como Ele possui a soma total de todas as bocas, as entidades vivas individuais têm bocas. Da mesma forma com todos os outros sentidos e órgãos dos sentidos. Aqui, a boca é a representação simbólica de todos os órgãos dos sentidos, e o mesmo princípio se aplica também aos demais.

2.10.18

mukhatas tālu nirbhinnaṁ

jihvā tatropajāyate

tato nānā-raso jajñe

jihvayā yo 'dhigamyate

PALABRA POR PALABRA

mukhataḥ–da boca; tālu–o palato; nirbhinnam–sendo gerado; jihvā–a língua; tatra–então; upajāyate–torna-se manifestada; tataḥ–então; nānā-rasaḥ–vários sabores; jajñe–tornaram-se manifestados; jihvayā–pela língua; yaḥ–os quais; adhigamyate–tornam-se saboreados.

TRADUCCIÓN

Da boca o palato tornou-se manifestado, e logo depois a língua também foi gerada. Após isso todos os diferentes sabores vieram à existência para que a língua pudesse saboreá-los.

SIGNIFICADO

Este processo gradual de evolução sugere a explicação das deidades controladoras (adhidaiva), pois Varuṇa é a deidade controladora de todos os sucos saborosos. Por conseguinte, a boca torna-se o lugar de repouso da língua, que saboreia todos os diferentes sucos, cuja deidade controladora é Varuṇa. Isso sugere, portanto, que Varuṇa também foi gerado juntamente com o desenvolvimento da língua. A língua e o palato, sendo

instrumentais, são adhibhūtam, ou as formas da matéria, mas a deidade funcional, que é uma entidade viva, é adhidaiva, ao passo que a pessoa que executa a função é adhyātmica, e assim as três categorias também são explicadas quanto a seu nascimento após a abertura da boca do virāṭa puruṣa. Os quatro princípios mencionados aqui neste verso servem para explicar os três principais princípios, a saber, o adhyātma, o adhidaiva e o adhibhūtam, como se explicou antes.

2.10.19

vivakṣor mukhato bhūmno

vahnir vāg vyāhṛtaṁ tayoḥ

jale caitasya suciraṁ

nirodhaḥ samajāyata

PALABRA POR PALABRA

vivakṣoḥ–quando havia necessidade de falar; mukhataḥ–da boca; bhūmnaḥ–do Supremo; vahniḥ–fogo ou a divindade controladora do fogo; vāk–vibração; vyāhṛtam–discursos; tayoḥ–por ambos; jale–na água; ca–no entanto; etasya–de tudo isso; suciram–por muito, muito tempo; nirodhaḥ–suspensão; samajāyata–continuou.

TRADUCCIÓN

Quando o Supremo desejou falar, houve vibração de discursos a partir da boca. Então, a deidade controladora Fogo gerou-se da boca. Mas, quando Ele jazia na água, todas essas funções permaneciam suspensas.

SIGNIFICADO

A peculiaridade do desenvolvimento gradual dos diferentes sentidos é simultaneamente sustentada por suas deidades controladoras. Deve-se compreender, portanto, que as atividades dos órgãos dos sentidos são controladas pela vontade do Supremo. Os sentidos, por assim dizer, oferecem uma licença às almas condicionadas, e elas devem usá-los apropriadamente, sob o controle da deidade controladora delegada pelo Senhor Supremo. Aquele que viola tais regulações controladoras tem de ser punido com a degradação a um status de vida inferior. Tome-se, por exemplo, a língua e sua deidade controladora, Varuṇa. A língua destina-se a comer, e os homens, os animais e as aves têm, cada qual, gostos distintos por causa de diferentes licenças. O paladar dos seres humanos e o do porco não estão no mesmo nível. A deidade controladora, contudo, concede ou certifica determinado tipo de corpo quando a entidade viva particular desenvolve um gosto conforme os diferentes modos da natureza. Se o ser humano desenvolve gosto sem discriminação, como faz o porco, então a deidade controladora certamente fica certificada, para o próximo prazo, a conceder-lhe o corpo de um porco. O

porco aceita qualquer espécie de alimento, inclusive excremento, e um ser humano que tenha desenvolvido tal gosto indiscriminado deve preparar-se para uma vida degradada na próxima vida. Tal vida também é a graça de Deus, pois a alma condicionada desejou um corpo assim para saborear perfeitamente um tipo particular de alimento, e, se um homem obtém o corpo de um porco, isso deve ser considerado a graça do Senhor, porque Ele concede a facilidade. Após a morte, o corpo é oferecido por um controle superior, e não às cegas. Um ser humano, portanto, deve estar em guarda quanto a que espécie de corpo terá na próxima vida. Uma vida irresponsável de indiscriminação é arriscada, e essa é a declaração de todas as escrituras.

2.10.20

nāsike nirabhidyetāṁ

dodhūyati nabhasvati

tatra vāyur gandha-vaho

ghrāṇo nasi jighṛkṣataḥ

PALABRA POR PALABRA

nāsike–nas narinas; nirabhidyetām–sendo desenvolvidas; dodhūyati–soprando rapidamente; nabhasvati–respiração aérea; tatra–então; vāyuḥ–ar; gandha-vahaḥ–cheirando odores;

ghrāṇaḥ–sentido do olfato; nasi–no nariz; jighṛkṣataḥ–desejando cheirar odores.

TRADUCCIÓN

Depois disso, quando o supremo puruṣa desejou cheirar odores, geraram-se as narinas e a respiração, surgiram o instrumento nasal e os odores, e também se manifestou a deidade controladora do ar, que transporta o olfato.

SIGNIFICADO

O instrumento nasal, o odor e a deidade controladora ar, o ato de cheirar e assim por diante, tudo se manifestou simultaneamente quando o Senhor desejou cheirar. Os mantras Védicos confirmam esta afirmação na declaração dos Upaniṣads de que tudo é primeiramente desejado pelo Supremo, e só então a entidade viva subordinada pode agir sobre isso. A entidade viva só pode ver quando o Senhor vê, a entidade viva pode cheirar quando o Senhor cheira, e assim por diante. A ideia é que a entidade viva nada pode fazer independentemente. Ela pode simplesmente pensar em fazer algo independentemente, mas não pode agir independentemente. Essa independência de pensamento existe pela graça do Senhor, mas o pensamento só pode ganhar forma pela graça do Senhor, e, por isso, o dito comum é que o homem propõe e Deus dispõe. Toda a explicação versa sobre o tema da dependência absoluta das entidades vivas e da independência absoluta do Senhor Supremo. As pessoas

menos inteligentes, que alegam estar em nível de igualdade com Deus, antes de tudo precisam provar que são absolutas e independentes, e, em seguida, devem fundamentar sua alegação de serem unas com Deus.

2.10.21

yadātmani nirālokam

ātmānaṁ ca didṛkṣataḥ

nirbhinne hy akṣiṇī tasya

jyotiś cakṣur guṇa-grahaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–enquanto; ātmani–a Si mesmo; nirālokam–sem nenhuma luz; ātmānam–Seu próprio corpo transcendental; ca–também outras formas corporais; didṛkṣataḥ–desejou contemplar; nirbhinne–devido ao brotamento; hi–pois; akṣiṇī–dos olhos; tasya–dEle; jyotiḥ–o sol; cakṣuḥ–os olhos; guṇa-grahaḥ–o poder de ver.

TRADUCCIÓN

Assim quando tudo existia nas trevas, o Senhor desejou ver-Se a Si mesmo e tudo que havia sido criado. Então os olhos, o deus iluminador Sol, o poder da visão e o objeto da visão tornaram-se todos manifestados.

SIGNIFICADO

O universo é, por natureza, densa escuridão e, por isso, a criação total se chama tamas, ou escuridão. A noite é o verdadeiro aspecto do universo, pois então ninguém pode ver coisa alguma, nem a si mesmo. O Senhor, por Sua misericórdia imotivada, primeiro desejou ver a Si mesmo e também toda a criação, e assim o sol se manifestou, o poder de visão de todas as entidades vivas tornou-se possível, e os objetos de visão também se manifestaram. Isso significa que todo o mundo fenomenal tornou-se visível após a criação do sol.

2.10.22

bodhyamānasya ṛṣibhir

ātmanas taj jighṛkṣataḥ

karṇau ca nirabhidyetāṁ

diśaḥ śrotraṁ guṇa-grahaḥ

PALABRA POR PALABRA

bodhyamānasya–desejando compreender; ṛṣibhiḥ–pelas autoridades; ātmanaḥ–do Ser Supremo; tat–aquilo; jighṛkṣataḥ–quando Ele desejou tomar; karṇau–os ouvidos; ca–também; nirabhidyetām–tornaram-se manifestados; diśaḥ–a direção ou o deus do ar; śrotram–o poder de ouvir; guṇa-grahaḥ–e os objetos da audição.

TRADUCCIÓN

Pelo desenvolvimento do desejo de conhecer por parte dos grandes sábios, manifestaram-se os ouvidos, o poder de ouvir, a deidade controladora da audição e os objetos da audição. Os grandes sábios desejaram ouvir falar do Eu.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, a pessoa deve procurar conhecer, pelo avanço do conhecimento, o Senhor Supremo, o summum bonum de tudo. Conhecimento não significa conhecer as leis da natureza ou o conhecimento físico que operam sob a direção do Senhor. Os cientistas estão ávidos por ouvir sobre as leis físicas que atuam na natureza material. Estão ansiosos por ouvir, por meio do rádio e da televisão, acerca das coisas que se passam bem longe deles, em outros planetas, mas deveriam saber que o poder de ouvir e os instrumentos para ouvir lhes foram dados pelo Senhor para que ouçam sobre o Eu, ou sobre o Senhor. Infelizmente, o poder de ouvir é mal empregado em ouvir as vibrações dos assuntos mundanos. Os grandes sábios tinham interesse em ouvir sobre o Senhor por meio do conhecimento Védico, e nada mais. E esse é o início da recepção auditiva do conhecimento.

2.10.23

vastuno mṛdu-kāṭhinya-

laghu-gurv-oṣṇa-śītatām

jighṛkṣatas tvaṅ nirbhinnā

tasyāṁ roma-mahī-ruhāḥ

tatra cāntar bahir vātas

tvacā labdha-guṇo vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

vastunaḥ–de toda matéria; mṛdu–maciez; kāṭhinya–dureza; laghu–leveza; guru–peso; oṣṇa–calor; śītatām–frio; jighṛkṣataḥ–desejando perceber; tvak–a sensação de tato; nirbhinnā–distribuída; tasyām–na pele; roma–pelos do corpo; mahī-ruhāḥ–bem como as árvores, as divindades controladoras; tatra–ali; ca–também; antaḥ–dentro; bahiḥ–fora; vātaḥ tvacā–o sentido do tato ou a pele; labdha–tendo sido percebido; guṇaḥ–objetos da percepção sensorial; vṛtaḥ–gerado.

TRADUCCIÓN

Quando houve o desejo de perceber as características físicas da matéria, tais como maciez, dureza, calor, frio, leveza, peso e assim por diante, geraram-se o substrato da sensação, a pele, os poros da pele, os pelos do corpo e suas deidades controladoras (as árvores). Dentro e fora da pele há uma cobertura de ar através da qual a percepção sensorial se tornou proeminente.

SIGNIFICADO

As características físicas da matéria, como a maciez e assim por diante, são objeto da percepção sensorial, e, dessa forma, o conhecimento físico é o tema da sensação do tato. Pode-se medir a temperatura da matéria tocando-a com a mão, e pode-se medir o peso de uma matéria erguendo-a com a mão e assim estimar sua leveza ou seu peso. A pele, os poros da pele e os pelos do corpo são todos interdependentes com a sensação do tato. O ar que sopra dentro e fora da pele também é um objeto de percepção sensorial. Esta percepção sensorial é igualmente a fonte do conhecimento e, por conseguinte, sugere-se aqui que o conhecimento físico ou fisiológico é subordinado ao conhecimento do Eu, como acima mencionado. O conhecimento do Eu pode expandir-se ao conhecimento dos fenômenos, mas o conhecimento físico não pode conduzir ao conhecimento do Eu.

Há, contudo, uma relação íntima entre os pelos do corpo e a vegetação sobre o corpo da terra. Os vegetais são nutrição para a pele, tanto como alimento quanto como remédio, como se afirma no Terceiro Canto: "tvacam asya vinirbhinnāṁ viviśur dhiṣṇyam oṣadhīḥ."

2.10.24

hastau ruruhatus tasya

nānā-karma-cikīrṣayā

tayos tu balavān indra

ādānam ubhayāśrayam

PALABRA POR PALABRA

hastau–as mãos; ruruhatuḥ–manifestaram-se; tasya–dEle; nānā–vários; karma–trabalho; cikīrṣayā–desejando assim; tayoḥ–delas; tu–no entanto; balavān–para dar força; indraḥ–o semideus no céu; ādānam–atividades da mão; ubhaya-āśrayam–dependente tanto do semideus quanto da mão.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando a Pessoa Suprema desejou realizar variedades de trabalho, as duas mãos e sua força controladora, e Indra, o semideus no céu, tornaram-se manifestados, bem como os atos dependentes tanto das mãos quanto do semideus.

SIGNIFICADO

Em cada item, podemos notar com proveito que os órgãos dos sentidos da entidade viva nunca são independentes em estágio algum. O Senhor é conhecido como o Senhor dos sentidos (Hṛṣīkeśa), e assim os órgãos dos sentidos das entidades vivas se manifestam pela vontade do Senhor, e cada órgão é controlado por determinado tipo de semideus. Ninguém, portanto, pode reivindicar qualquer propriedade dos sentidos. A entidade viva é controlada pelos sentidos, os sentidos são controlados pelos

semideuses, e os semideuses são os servos do Senhor Supremo. Esse é o arranjo no sistema da criação. A coisa toda é controlada, em última instância, pelo Senhor Supremo, e não há independência nem da natureza material nem da entidade viva. A entidade viva iludida que alega ser o senhor de seus sentidos está sob as garras da energia externa do Senhor e, enquanto uma entidade viva continuar inchada por sua existência diminuta, deve-se compreender que ela está sob o estrito controle da energia externa do Senhor, e não há possibilidade de liberação das garras da ilusão (māyā), por mais que alguém se declare uma alma liberada.

2.10.25

gatiṁ jigīṣataḥ pādau

ruruhāte 'bhikāmikām

padbhyāṁ yajñaḥ svayaṁ havyaṁ

karmabhiḥ kriyate nṛbhiḥ

PALABRA POR PALABRA

gatim–movimento; jigīṣataḥ–assim desejando; pādau–as pernas; ruruhāte–sendo manifestadas; abhikāmikām–com propósito; padbhyām–das pernas; yajñaḥ–o Senhor Viṣṇu; svayam–pessoalmente Ele mesmo; havyam–os deveres;

karmabhiḥ–pelo dever ocupacional de alguém; kriyate–faz com que seja feito; nṛbhiḥ–por diferentes seres humanos.

TRADUCCIÓN

A seguir, ao desejar dessa forma controlar o movimento, Suas pernas se manifestaram, e, das pernas, gerou-se a deidade controladora chamada Viṣṇu. Por Sua supervisão pessoal deste ato, todas as variedades de seres humanos ocupam-se atarefadamente em sacrifício ocupacional cumpridor do dever.

SIGNIFICADO

Todo ser humano ocupa-se em seu dever ocupacional particular, e tais atividades são visíveis à medida que os homens vão de um lado para outro. Isso se vê de modo muito proeminente nas grandes cidades do mundo: as pessoas circulam por toda a cidade com grande preocupação, de um lugar a outro. Esse movimento não se limita apenas ao interior das cidades, mas também se vê fora delas, de um lugar a outro, ou de uma cidade a outra, por diferentes meios de veículos. Elas se movem de carro e de trem nas estradas, por metrôs dentro da terra e por aviões no céu, com o propósito do êxito nos negócios. Mas, em todos esses movimentos, o verdadeiro propósito é ganhar riqueza para uma vida confortável. E, em prol dessa vida confortável, o cientista está ocupado, o artista está ocupado, o engenheiro está ocupado, o técnico está ocupado, todos em diferentes ramos da atividade

humana. Mas eles não sabem como tornar as atividades dotadas de propósito para cumprir a missão da vida humana. Sem conhecer esse segredo, todas as suas atividades têm como alvo a meta da gratificação dos sentidos, sem controle algum, e, por conseguinte, com todos esses afazeres, eles ingressam, sem saber, nas regiões profundas da escuridão.

Como foram cativadas pela energia externa do Senhor Supremo, elas se esqueceram por completo do Senhor Supremo, Viṣṇu, e assim tomaram como certo que esta vida, tal como se manifesta presentemente sob as condições da natureza material, é tudo o que existe para que se desfrute da maior quantidade de gratificação dos sentidos. Mas tal concepção errônea de vida não pode dar a ninguém a desejada paz de espírito, e, dessa maneira, apesar de todo o avanço do conhecimento mediante o uso dos recursos da natureza, ninguém é feliz nesta civilização material. O segredo está em que, a cada passo, elas deveriam procurar executar sacrifícios na senda da paz mundial. O Bhagavad-gītā também aconselha o mesmo segredo nos seguintes versos.

sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ

sva-karmanir ataḥ siddhiṁ yathā vindati tac chṛṇu

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam

sva-karmaṇā tam abḥyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ

O Senhor disse a Arjuna: "Ouve apenas de Mim como a pessoa pode alcançar a mais elevada perfeição na vida

simplesmente por desempenhar seu dever ocupacional específico.

"O homem pode alcançar a mais elevada perfeição da vida adorando o Senhor Supremo e realizando sacrifício em prol do Senhor Supremo, Viṣṇu, que é onipenetrante e por cujo controle todo ser vivo adquire as facilidades que deseja, conforme sua propensão pessoal."

Não há mal algum em ter diferentes propensões na vida, pois todo ser humano é proporcionalmente independente para traçar o plano de sua vida por diferentes ocupações, mas ele deve fazer questão, em sua vida, de saber perfeitamente bem que não é absolutamente independente. Está, certamente, sob o controle do Senhor Supremo e sob diferentes agências. E, sabendo disso, deve fazer questão de que, por seu trabalho e pelo resultado de seu labor, sirva o Senhor Supremo conforme o prescrito pelas autoridades peritas no transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo, Viṣṇu. E, para desempenhar tais deveres ocupacionais da vida, a perna é o instrumento mais importante do corpo, pois, sem o auxílio das pernas, ninguém pode mover-se de um lugar a outro e, por isso, o Senhor tem controle especial sobre as pernas de todos os seres humanos, que se destinam a realizar yajñas.

2.10.26

nirabhidyata śiśno vai

prajānandāmṛtārthinaḥ

upastha āsīt kāmānāṁ

priyaṁ tad-ubhayāśrayam

PALABRA POR PALABRA

nirabhidyata–saiu; śiśnaḥ–os genitais; vai–certamente; prajā-ānanda–prazer sexual; amṛta-arthinaḥ–aspirando a saborear o néctar; upasthaḥ–o órgão masculino ou feminino; āsīt–veio à existência; kāmānām–dos lascivos; priyam–muito querido; tat–aquilo; ubhaya-āśrayam–refúgio para ambos.

TRADUCCIÓN

Em seguida, para o prazer sexual, a procriação de descendentes e a degustação do néctar celestial, o Senhor desenvolveu os órgãos genitais, e assim há o órgão genital e sua deidade controladora, o Prajāpati. O objeto do prazer sexual e a deidade controladora estão sob o controle dos órgãos genitais do Senhor.

SIGNIFICADO

O prazer celestial para a alma condicionada é o prazer sexual, e este prazer é saboreado pelos órgãos genitais. A mulher é o objeto do prazer sexual, e tanto a percepção sensorial do prazer sexual quanto a mulher são controladas pelo Prajāpati, que está sob o controle dos órgãos genitais do Senhor. O impersonalista

deve aprender com este verso que o Senhor não é impessoal, pois Ele tem Seus órgãos genitais, dos quais dependem todos os objetos prazerosos do sexo. Ninguém se daria ao trabalho de manter filhos se não houvesse o sabor do néctar celestial por meio da relação sexual. Este mundo material é criado para dar uma oportunidade às almas condicionadas de se rejuvenescerem para voltar ao lar, voltar ao Supremo, e, por conseguinte, a geração do ser vivo é necessária para a manutenção do propósito da criação. O prazer sexual é um impulso para tal ação e, dessa forma, pode-se até mesmo servir ao Senhor no ato desse prazer sexual. O serviço é contabilizado quando os filhos nascidos desse prazer sexual são devidamente treinados em consciência de Deus. Toda a ideia da criação material é reavivar a consciência de Deus adormecida da entidade viva. Em outras formas de vida, além da forma humana, o prazer sexual é proeminente apenas, sem nenhum motivo de serviço à missão do Senhor. Mas, na forma humana de vida, a alma condicionada pode prestar serviço ao Senhor ao criar progênie adequada para que se alcance a salvação. Pode-se gerar centenas de filhos e desfrutar do prazer celestial da relação sexual, contanto que se seja capaz de treinar os filhos em consciência de Deus. Caso contrário, gerar filhos está no nível do porco. Aliás, o porco é mais perito que o ser humano, pois o porco pode gerar uma dúzia de leitões de uma só vez, ao passo que o ser humano pode dar à luz apenas um de cada vez. Portanto, deve-se sempre lembrar que os órgãos genitais, o prazer sexual, a mulher e os descendentes estão todos relacionados ao serviço ao Senhor, e aquele que se esquece dessa relação no serviço ao Senhor Supremo fica sujeito às três

espécies de misérias da existência material pelas leis da natureza. A percepção do prazer sexual existe até no corpo do cão, mas não há nenhum senso de consciência de Deus. A forma humana de vida distingue-se da do cão pela percepção da consciência de Deus.

2.10.27

utsisṛkṣor dhātu-malaṁ

nirabhidyata vai gudam

tataḥ pāyus tato mitra

utsarga ubhayāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

utsisṛkṣoḥ–desejando evacuar; *dhātu-malam*–resíduos dos alimentos; *nirabhidyata*–abriu-se; *vai*–certamente; *gudam*–o orifício de evacuação; *tataḥ*–depois disso; *pāyuḥ*–o órgão sensorial de evacuação; *tataḥ*–depois disso; *mitraḥ*–o semideus controlador; *utsargaḥ*–a substância evacuada; *ubhaya*–ambos; *āśrayaḥ*–abrigo.

TRADUCCIÓN

Depois, desejando evacuar os restos dos alimentos, desenvolveram-se o orifício evacuador, o ânus, e seu órgão sensorial, juntamente com a deidade controladora Mitra. O órgão sensorial e a substância

evacuada estão ambos sob o abrigo da deidade controladora.

SIGNIFICADO

Mesmo no que diz respeito à evacuação do excremento, o refugo é controlado, de modo que, como pode a entidade viva alegar ser independente?

2.10.28

āsisṛpsoḥ puraḥ puryā

nābhi-dvāram apānataḥ

tatrāpānas tato mṛtyuḥ

pṛthaktvam ubhayāśrayam

PALABRA POR PALABRA

āsisṛpsoḥ–desejando ir a todo lugar; *puraḥ*–em diferentes corpos; *puryāḥ*–de um corpo; *nābhi-dvāram*–o umbigo ou orifício abdominal; *apānataḥ*–foi manifestado; *tatra*–ali; *apānaḥ*–interrupção da força vital; *tataḥ*–depois disso; *mṛtyuḥ*–a morte; *pṛthaktvam*–separadamente; *ubhaya*–ambos; *āśrayam*–abrigo.

TRADUCCIÓN

Depois, desejando passar de um corpo a outro, foram criados conjuntamente o umbigo e o ar da partida e da morte. O umbigo é o abrigo de ambos, a saber, da morte e da força separadora.

SIGNIFICADO

O prāṇa-vāyu dá continuidade à vida, e o apāna-vāyu detém a força vital. E ambas as vibrações são geradas a partir do orifício abdominal, o umbigo. Este umbigo é a junção de um corpo a outro. O Senhor Brahmā nasceu do orifício abdominal de Garbhodakaśāyī Viṣṇu como um corpo separado, e o mesmo princípio é seguido até mesmo no nascimento de qualquer corpo comum. O corpo da criança desenvolve-se a partir do corpo da mãe, e, quando a criança é separada do corpo da mãe, é separada cortando-se a junção do umbigo. E é dessa maneira que o Senhor Supremo manifestou-Se como muitos separados. As entidades vivas são, portanto, partes separadas e, assim, não têm independência.

2.10.29

āditsor anna-pānānām

āsan kukṣy-antra-nāḍayaḥ

nadyaḥ samudrāś ca tayos

tuṣṭiḥ puṣṭis tad-āśraye

PALABRA POR PALABRA

āditsoḥ–desejando ter; *anna-pānānām*–de alimentos e bebidas; *āsan*–manifestaram-se; *kukṣi*–o abdômen; *antra*–os intestinos; *nāḍayaḥ*–e as artérias; *nadyaḥ*–os rios; *samudrāḥ*–mares; *ca*–também; *tayoḥ*–deles; *tuṣṭiḥ*–sustento; *puṣṭiḥ*–metabolismo; *tat*–deles; *āśraye*–a fonte.

TRADUCCIÓN

Quando houve o desejo de ter alimento e bebida, o abdômen e os intestinos e também as artérias se manifestaram. Os rios e os mares são a fonte de sua sustentação e metabolismo.

SIGNIFICADO

As deidades controladoras dos intestinos são os rios, e as das artérias, os mares. O preenchimento do ventre com alimento e bebida é a causa da sustentação, e o metabolismo do alimento e da bebida repõe o desgaste das energias corporais. Portanto, a saúde do corpo depende das ações sadias dos intestinos e das artérias. Os rios e os mares, sendo as deidades controladoras dos dois, mantêm os intestinos e as artérias em ordem sadia.

TEXT 30 nidídhyāsor ātma-māyāṁ

hṛdayaṁ nirabhidyata

tato manaś candra iti

saṅkalpaḥ kāma eva ca

nididhyāsoḥ–desejando conhecer; ātma-māyām–a própria energia; hṛdayam–a localização da mente; nirabhidyata–manifestou-se; tataḥ–em seguida; manaḥ–a mente; candraḥ–a deidade controladora da mente, a lua; iti–assim; saṅkalpaḥ–determinação; kāmaḥ–desejo; eva–tanto quanto; ca–também.

TRADUÇÃO

Quando houve o desejo de pensar acerca das atividades de Sua própria energia, então o coração, a sede da mente, a mente, a lua, a determinação e todo desejo manifestaram-se.

SIGNIFICADO

O coração de toda entidade viva é a sede da Superalma, o Paramātmā, uma expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus. Sem Sua presença, a entidade viva não pode entrar na energia atuante conforme seus feitos passados. As entidades vivas que estão condicionadas no mundo material manifestam-se na criação conforme as respectivas inclinações inerentes a elas, e o corpo material requerido é oferecido a cada uma delas pela energia material sob a direção da Superalma. Isto se explica no Bhagavad-gītā (Bg. 9.10). Quando, portanto, a Superalma está situada no coração da alma condicionada, a mente requerida manifesta-se na alma condicionada, e ela se torna consciente de

sua ocupação assim como a pessoa fica consciente de seu dever depois de despertar do sono. Por conseguinte, a mente material da entidade viva desenvolve-se quando a Superalma assenta-se em seu coração, após o que a mente, a deidade controladora, a lua, e então as atividades da mente (a saber, pensar, sentir e querer) ocorrem todas. As atividades da mente não podem começar sem a manifestação do coração, e o coração se manifesta quando o Senhor deseja ver as atividades da criação material.

2.10.30

nididhyāsor ātma-māyāṁ

hṛdayaṁ nirabhidyata

tato manaś candra iti

saṅkalpaḥ kāma eva ca

PALABRA POR PALABRA

nididhyāsoḥ–desejando conhecer; *ātma-māyām*–a própria energia; *hṛdayam*–a sede da mente; *nirabhidyata*–foi manifestada; *tataḥ*–depois disso; *manaḥ*–a mente; *candraḥ*–o semideus controlador da mente, a lua; *iti*–assim; *saṅkalpaḥ*–determinação; *kāmaḥ*–desejo; *eva*–também; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

Quando surgiu o desejo de pensar sobre as atividades de Sua própria energia, o coração (a sede da mente), a mente, a lua, a determinação e todo desejo manifestaram-se.

SIGNIFICADO

O coração de cada entidade viva é a sede do Supersoul, o Paramātmā, uma expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus. Sem Sua presença, a entidade viva não poderia entrar em atividade conforme suas ações passadas. As entidades vivas condicionadas no mundo material manifestam-se na criação de acordo com as inclinações inerentes a cada uma delas, e o corpo material adequado é oferecido a cada uma delas pela energia material sob a direção do Paramātmā. Isso está explicado no *Bhagavad-gītā* (9.10). Quando, portanto, o Paramātmā Se instala no coração da alma condicionada, a mente necessária se manifesta nessa alma condicionada, e ela toma consciência de sua ocupação, assim como alguém toma consciência de seus deveres ao despertar do sono. Por conseguinte, a mente material da entidade viva se desenvolve quando o Senhor Se assenta em seu coração, e depois disso a mente, o semideus controlador (a lua) e as atividades da mente — ou seja, pensar, sentir e querer — têm lugar. As atividades da mente não podem começar sem a manifestação do coração, e o coração se manifesta quando o Senhor deseja ver as atividades da criação material.

2.10.31

tvak-carma-māṁsa-rudhira-

medo-majjāsthi-dhātavaḥ

bhūmy-ap-tejomayāḥ sapta

prāṇo vyomāmbu-vāyubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

tvak–a camada fina sobre a pele; *carma*–a pele; *māṁsa*–a carne; *rudhira*–o sangue; *medaḥ*–a gordura; *majjā*–a medula; *asthi*–o osso; *dhātavaḥ*–elementos; *bhūmi*–terra; *ap*–água; *tejaḥ*–fogo; *mayāḥ*–predominando; *sapta*–sete; *prāṇaḥ*–o ar respiratório; *vyoma*–o éter; *ambu*–água; *vāyubhiḥ*–pelo ar.

TRADUCCIÓN

Os sete elementos do corpo, a saber, a fina camada sobre a pele, a pele, a carne, o sangue, a gordura, a medula e o osso, são todos feitos de terra, água e fogo, ao passo que o ar respiratório que dá vida é produzido pelo éter, pela água e pelo ar.

SIGNIFICADO

A construção de todo o mundo material é feita predominantemente por três elementos, a saber, terra, água e fogo. Mas a força vital é produzida pelo éter, pelo ar e pela água.

Logo, a água é o elemento comum tanto nas formas grosseiras quanto nas sutis de toda a criação material, e cabe notar aqui que, por necessidade, a água, sendo a mais proeminente na criação material, é o principal elemento dos cinco. Este corpo material é, assim, uma encarnação dos cinco elementos, e a manifestação grosseira é percebida por causa de três, a saber, terra, água e fogo. A sensação do tato é percebida em virtude da fina camada sobre a pele, e o osso é tão duro quanto pedra. Como o ar respiratório da vida é produzido de éter, ar e água, o ar livre, o banho regular e amplo espaço para se viver são favoráveis a uma vitalidade saudável. Os produtos frescos da terra, como grãos e vegetais, a água fresca e o calor são bons para a manutenção do corpo grosseiro.

2.10.32

guṇātmakānīndriyāṇi

bhūtādi-prabhavā guṇāḥ

manaḥ sarva-vikārātmā

buddhir vijñāna-rūpiṇī

PALABRA POR PALABRA

guṇa-ātmakāni–ligados às qualidades; *indriyāṇi*–os sentidos; *bhūta-ādi*–ego material; *prabhavāḥ*–influenciados por; *guṇāḥ*–os modos da natureza material; *manaḥ*–a mente; *sarva*–todas;

vikāra–afetações (felicidade e sofrimento); *ātmā*–forma; *buddhiḥ*–a inteligência; *vijñāna*–deliberação; *rūpiṇī*–manifestando.

TRADUCCIÓN

Os órgãos dos sentidos estão atrelados aos modos da natureza material, e os modos da natureza material são produtos do ego falso. A mente está sujeita a toda espécie de experiências materiais (felicidade e aflição), e a inteligência é o aspecto da deliberação da mente.

SIGNIFICADO

Iludida pela natureza material, a entidade viva identifica-se com o ego falso. Mais claramente, quando a entidade viva é aprisionada pelo corpo material, ela imediatamente se identifica com as relações corporais, esquecendo-se de sua própria identidade como alma espiritual. Este ego falso associa-se com diferentes modos da natureza material, e assim os sentidos ficam atrelados aos modos da natureza material. A mente é o instrumento para sentir diferentes experiências materiais, mas a inteligência é deliberativa e pode mudar tudo para melhor. A pessoa inteligente, portanto, pode alcançar a salvação da ilusão da existência material pelo uso apropriado da inteligência. Uma pessoa inteligente pode detectar a posição incômoda da existência material e assim começar a indagar quem ela é, por que está sujeita a diferentes espécies de misérias, como livrar-se de todas as misérias, e dessa forma, pela boa associação, uma

pessoa inteligente e avançada pode voltar-se para a vida superior da autorrealização. Aconselha-se, por conseguinte, que a pessoa inteligente se associe com grandes sábios e santos que estão na senda da salvação. Por tal associação, podem-se receber instruções capazes de afrouxar o apego da alma condicionada pela matéria, e assim, gradualmente, o homem inteligente livra-se da ilusão da matéria e do ego falso e é promovido à verdadeira vida de eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

2.10.33

etad bhagavato rūpaṁ

sthūlaṁ te vyāhṛtaṁ mayā

mahy-ādibhiś cāvaraṇair

aṣṭabhir bahir āvṛtam

PALABRA POR PALABRA

etat–tudo isto; *bhagavataḥ*–da Personalidade de Deus; *rūpam*–forma; *sthūlam*–grosseira; *te*–a você; *vyāhṛtam*–explicada; *mayā*–por mim; *mahī*–os planetas; *ādibhiḥ*–e assim por diante; *ca*–ilimitadamente; *avaraṇaiḥ*–por coberturas; *aṣṭabhiḥ*–por oito; *bahiḥ*–externa; *āvṛtam*–coberta.

TRADUCCIÓN

Assim, por tudo isso, o aspecto externo da Personalidade de Deus é coberto por formas grosseiras de planetas et cetera, que vos foram explicadas por mim.

SIGNIFICADO

Como se explica no Bhagavad-gītā (Bg. 7.4), a energia material separada da Personalidade de Deus é coberta por oito espécies de coberturas materiais: a saber, terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso. Todas elas são emanações da Personalidade de Deus como Sua energia externa. Essas coberturas são como a cobertura de nuvens para o sol. A nuvem é uma criação do sol, mas, de fato, cobre os olhos de modo que não se pode ver o sol. O sol não pode ser coberto pelas nuvens. A nuvem pode, no máximo, estender-se por algumas centenas de quilômetros no céu, mas o sol é muito maior do que milhões de quilômetros. Logo, uma cobertura de cem quilômetros não é competente para cobrir milhões de quilômetros. Por conseguinte, uma das várias energias da Suprema Personalidade de Deus não pode, é claro, cobrir o Senhor. Mas essas coberturas são criadas por Ele para cobrir os olhos das almas condicionadas que querem assenhorear-se da natureza material. Na verdade, as almas condicionadas são cobertas pela ilusória nuvem criativa da matéria, e o Senhor reserva para Si o direito de não Se expor aos olhos das almas condicionadas. E, porque não têm olhos de visão transcendental e porque não podem ver a Personalidade de

Deus, elas, por isso, negam a existência do Senhor bem como a forma transcendental do Senhor. A cobertura do gigantesco aspecto material é aceita por tais homens de parco acervo de conhecimento, e como isso se dá explica-se no verso seguinte.

2.10.34

ataḥ paraṁ sūkṣmatamam

avyaktaṁ nirviśeṣaṇam

anādi-madhya-nidhanaṁ

nityaṁ vāṅ-manasaḥ param

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; *param*–transcendental; *sūkṣmatamam*–mais sutil do que o mais sutil; *avyaktam*–não manifestado; *nirviśeṣaṇam*–sem características materiais; *anādi*–sem começo; *madhya*–sem estágio intermediário; *nidhanam*–sem fim; *nityam*–eterno; *vāk*–palavras; *manasaḥ*–da mente; *param*–transcendental.

TRADUCCIÓN

Portanto, além desta [manifestação grosseira], há uma manifestação transcendental, mais fina do que a mais fina forma, que não tem começo, nem estágio intermediário, nem fim; logo, está além dos limites da

expressão ou da especulação mental e é distinta da concepção material.

SIGNIFICADO

O corpo externo grosseiro do Supremo manifesta-se a certos intervalos, e assim o aspecto ou forma externa da Suprema Personalidade de Deus não é a forma eterna do Senhor, que não tem começo, nem estágio intermediário, nem fim. Qualquer coisa que tenha começo, meio e fim chama-se material. O mundo material começa a partir do Senhor e, dessa forma, a forma do Senhor, antes do começo do mundo material, é certamente transcendental à mais fina ou mais sutil concepção material. O éter, no mundo material, é considerado o mais fino. Mais finos do que o éter são a mente, a inteligência e o ego falso. Mas todas as oito coberturas externas explicam-se como coberturas externas da Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta está, portanto, além da expressão e da especulação da concepção material; Ela é certamente transcendental a todas as concepções materiais. Isto se chama nirviśeṣaṇam. Não se deve, contudo, compreender erroneamente nirviśeṣaṇam como sendo desprovido de quaisquer qualificações transcendentais. Viśeṣaṇam significa qualidades. Por conseguinte, nir acrescentado a ele significa que Ele não tem qualidades materiais nem diversidade material. Esta expressão anuladora é descrita em quatro qualificações transcendentais, a saber: imanifesto, transcendental, eterno e além da concepção da mente ou da palavra. Além dos limites das palavras significa a negação da concepção material, e, a menos que se esteja

transcendentalmente situado, não é possível conhecer a forma transcendental do Senhor.

2.10.35

amunī bhagavad-rūpe

mayā te hy anuvarṇite

ubhe api na gṛhṇanti

māyā-sṛṣṭe vipaścitaḥ

PALABRA POR PALABRA

amunī–todas essas; *bhagavat*–à Suprema Personalidade de Deus; *rūpe*–nas formas; *mayā*–por mim; *te*–a você; *hi*–certamente; *anuvarṇite*–descritas respectivamente; *ubhe*–ambas; *api*–também; *na*–jamais; *gṛhṇanti*–aceita; *māyā*–externa; *sṛṣṭe*–sendo assim manifestada; *vipaḥ-citaḥ*–o sábio que bem conhece.

TRADUCCIÓN

Ambas as formas do Senhor acima descritas, tal como acabam de ser narradas a ti sob o ângulo material de visão, não são aceitas pelos devotos puros do Senhor que O conhecem bem.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas pensam na Absoluta Personalidade de Deus de duas maneiras distintas, como acima mencionado. Por um lado, adoram o Senhor em Sua viśva-rūpa, ou forma universal onipenetrante, e, por outro, pensam na forma imanifesta, indescritível e sutil do Senhor. As teorias do panteísmo e do monismo aplicam-se, respectivamente, a essas duas concepções do Supremo como grosseiro e sutil, mas ambas são rejeitadas pelos eruditos devotos puros do Senhor, porque eles têm consciência da posição verdadeira. Isto se menciona muito claramente no Décimo Primeiro Capítulo do Bhagavad-gītā, a experiência de Arjuna da viśva-rūpa do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa.

adṛṣṭa-pūrvaṁ hṛṣito 'smi dṛṣṭvā

bhayena ca pravyathitaṁ mano me

tad eva me darśaya deva rūpaṁ

prasīda deveśa jagannivāsa

(Bg. 11.45)

Arjuna, como devoto puro do Senhor, nunca antes vira a contemplada forma universal do Senhor (viśva-rūpa), mas, quando de fato a viu, suas curiosidades ficaram satisfeitas. Mas ele não ficou feliz em ver tal forma do Senhor, por causa de seu apego como devoto puro. Por isso, teve medo de ver a gigantesca

forma do Senhor. Por conseguinte, orou ao Senhor para que assumisse Sua forma de Nārāyaṇa de quatro braços, ou de Kṛṣṇa, que somente ela poderia agradá-lo (a Arjuna). Indubitavelmente, o Senhor tem a potência suprema de exibir-Se em formas multifárias, mas os devotos puros do Senhor interessam-se por Suas formas tais como eternamente exibidas na morada do Senhor, conhecida como o tripād-vibhūti, ou reino de Deus. O Senhor, na morada tripād-vibhūti, exibe-Se em duas formas, ou com quatro braços ou com dois braços. A viśva-rūpa exibida na manifestação material tem mãos ilimitadas e dimensões ilimitadas, com tudo ilimitado. Os devotos puros do Senhor adoram-No em Suas formas de Vaikuṇṭha, como Nārāyaṇa ou Kṛṣṇa. Às vezes, as mesmas formas de Vaikuṇṭha do Senhor estão também no mundo material, por Sua graça, como Śrī Rāma, Śrī Kṛṣṇa, Śrī Narasiṁhadeva e assim por diante, e, dessa forma, os devotos puros também as adoram. Em geral, os aspectos exibidos no mundo material não têm existência nos planetas Vaikuṇṭha e, por isso, não são aceitos pelos devotos puros. O que os devotos puros adoram desde o próprio começo são as formas eternas do Senhor existentes nos planetas Vaikuṇṭha. Os impersonalistas não devotos imaginam as formas materiais do Senhor e, em última análise, fundem-se no impessoal brahmajyoti do Senhor, ao passo que os devotos puros do Senhor são adoradores do Senhor tanto no começo quanto também no estágio perfeito da salvação, eternamente. A adoração do devoto puro nunca cessa, ao passo que a adoração do impersonalista cessa após ele alcançar a salvação, ao fundir-se na forma impessoal do Senhor conhecida como brahmajyoti. Por

conseguinte, os devotos puros do Senhor são aqui descritos como vipaścita, ou os eruditos que estão perfeitamente no conhecimento do Senhor.

2.10.36

sa vācya-vācakatayā

bhagavān brahma-rūpa-dhṛk

nāma-rūpa-kriyā dhatte

sakarmākarmakaḥ paraḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; *vācya*–por Suas formas e atividades; *vācakatayā*–por Suas qualidades transcendentais e séquito; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *brahma*–absoluto; *rūpa-dhṛk*–ao aceitar formas visíveis; *nāma*–nome; *rūpa*–forma; *kriyā*–passatempos; *dhatte*–aceita; *sa-karma*–ocupado em atividades; *akarmakaḥ*–sem ser afetado; *paraḥ*–transcendência.

TRADUCCIÓN

Ele, a Personalidade de Deus, manifesta-Se em uma forma transcendental, sendo o sujeito de Seu nome, qualidade, passatempos, séquito e variedade transcendentais. Embora não seja afetado por

nenhuma dessas atividades, parece estar ocupado nelas.

SIGNIFICADO

Sempre que há necessidade de criação material, a transcendental Personalidade de Deus aceita formas no mundo material para a criação, manutenção e destruição, e a pessoa deve ser inteligente o bastante para conhecer Suas atividades em verdade, sem ser tendenciosa ao ponto de concluir que Ele desce ao mundo material aceitando uma forma criada pela natureza material. Qualquer forma aceita da natureza material tem sua afeição por tudo o que se faz no mundo material. Uma alma condicionada que aceita a forma material para passar por certo prazo de atividades materiais fica sujeita às leis da matéria. Mas aqui, neste verso, afirma-se claramente que as formas e atividades do Senhor, embora pareçam ser as mesmas que as de outra alma condicionada, são sobrenaturais e impossíveis para a alma condicionada. Ele, a Suprema Personalidade de Deus, jamais é afetado por tais atividades. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz:

na māṁ karmāṇi limpanti na me karma-phale spṛhā

iti māṁ yo 'bhijānāti karmabhir na sa badhyate

(Bg. 4.14)

O Senhor jamais é afetado pelas atividades que Ele aparentemente realiza por meio de Suas diferentes encarnações e personalidades, nem tem qualquer desejo de obter êxito por

atividades fruitivas. O Senhor é pleno por Suas diferentes potências de riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia, e, dessa forma, Ele não tem razão para esforço físico como a alma condicionada. Por conseguinte, uma pessoa inteligente que saiba distinguir entre as atividades transcendentais do Senhor e as das almas condicionadas também não fica atada às reações das atividades. O Senhor, como Viṣṇu, Brahmā e Śiva, conduz os três modos da natureza material. De Viṣṇu nasce Brahmā, e de Brahmā nasce Śiva. Às vezes, Brahmā é uma parte separada de Viṣṇu, e, às vezes, Brahmā é o próprio Viṣṇu. Assim, Brahmā cria as diferentes espécies de vida por todo o universo, o que significa que o Senhor cria toda a manifestação ou por Si mesmo ou por intermédio de Seus delegados autorizados.

2.10.41

sattvaṁ rajas tama iti

tisraḥ sura-nṛ-nārakāḥ

tatrāpy ekaikaśo rājan

bhidyante gatayas tridhā

yadaikaikataro 'nyābhyāṁ

sva-bhāva upahanyate

PALABRA POR PALABRA

sattvam–o modo da bondade; *rajaḥ*–o modo da paixão; *tamaḥ*–o modo da escuridão; *iti*–assim; *tisraḥ*–os três; *sura*–semideus; *nṛ*–ser humano; *nārakāḥ*–aquele que sofre condições infernais; *tatra api*–mesmo ali; *ekaikaśaḥ*–outro; *rājan*–ó Rei; *bhidyante*–divide-se em; *gatayaḥ*–movimentos; *tridhā*–três; *yadā*–quando; *ekaikataraḥ*–um em relação a outro; *anyābhyām*–dos outros; *sva-bhāvaḥ*–hábito; *upahanyate*–desenvolve-se.

TRADUCCIÓN

De acordo com os diferentes modos da natureza material — o modo da bondade, o modo da paixão e o modo da escuridão —, há diferentes criaturas, conhecidas como semideuses, seres humanos e entidades vivas infernais. Ó Rei, mesmo um determinado modo da natureza, ao misturar-se com os outros dois, divide-se em três, e assim cada tipo de criatura é influenciado pelos outros modos e adquire também seus hábitos.

SIGNIFICADO

As entidades vivas, individualmente, são conduzidas por um modo particular da natureza, mas, ao mesmo tempo, há toda possibilidade de serem influenciadas pelos outros dois. Em geral, todas as almas condicionadas, no enjaulamento material, são influenciadas pelo modo da paixão, pois cada uma delas está

tentando assenhorear-se da natureza material para satisfazer o desejo individual. Mas, apesar do modo individual da paixão, há sempre a possibilidade de serem influenciadas por outros modos da natureza pela associação. Se a pessoa está em boa associação, pode desenvolver os modos da bondade, e, se está em má associação, pode desenvolver os modos da escuridão, ou da ignorância. Nada é estereotipado. Pode-se mudar o hábito por boa ou má associação, e a pessoa deve tornar-se inteligente o bastante para discriminar entre o bem e o mal. A melhor associação é o serviço aos devotos do Senhor, e, por essa associação, a pessoa pode tornar-se o homem mais qualificado pela graça dos devotos puros do Senhor. Como já vimos na vida de Śrīla Nārada Muni, ele se tornou o mais elevado devoto do Senhor simplesmente pela associação dos devotos puros do Senhor. Por nascimento, era filho de uma criada e não tinha conhecimento de seu pai nem educação acadêmica, nem mesmo do mais baixo status. Mas, simplesmente por se associar com os devotos e por comer os restos de seu alimento, gradualmente desenvolveu as qualidades transcendentais dos devotos. Por tal associação, seu gosto por cantar e ouvir as glórias transcendentais do Senhor tornou-se proeminente e, porque as glórias do Senhor não são diferentes do Senhor, ele obteve associação direta com o Senhor por meio da representação sonora. De modo semelhante, há a vida de Ajāmila (Sexto Canto), que era filho de um brāhmaṇa e foi educado e treinado apropriadamente no desempenho dos deveres de um brāhmaṇa, mas, apesar de tudo isso, porque travou a má associação de uma prostituta, foi posto na senda da mais baixa qualidade de

caṇḍāla, ou a última posição dos seres humanos. Por conseguinte, o Bhāgavatam recomenda sempre a associação do mahat, ou a grande alma, para abrir o portão da salvação. E associar-se com pessoas ocupadas em assenhorear-se do mundo material significa entrar na mais escura região do inferno. A pessoa deve tentar elevar-se pela associação da grande alma, e essa é a senda da perfeição da vida.

2.10.42

sa evedaṁ jagad-dhātā

bhagavān dharma-rūpa-dhṛk

puṣṇāti sthāpayan viśvaṁ

tiryaṅ-nara-surādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; *eva*–certamente; *idam*–isto; *jagat-dhātā*–o mantenedor de todo o universo; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *dharma-rūpa-dhṛk*–assumindo a forma dos princípios religiosos; *puṣṇāti*–mantém; *sthāpayan*–após estabelecer; *viśvam*–os universos; *tiryak*–entidades vivas inferiores aos seres humanos; *nara*–os seres humanos; *sura-ādibhiḥ*–pelas encarnações de semideuses.

TRADUCCIÓN

Ele, a Personalidade de Deus, como mantenedor de tudo no universo, aparece em diferentes encarnações depois de estabelecer a criação, e assim resgata toda espécie de almas condicionadas entre os humanos, os não humanos e os semideuses.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, encarna em diferentes sociedades de entidades vivas para resgatá-las das garras da ilusão, e tais atividades do Senhor não se limitam apenas à sociedade humana. Ele encarna até mesmo como peixe, javali, árvore e muitas outras formas, mas as pessoas menos inteligentes que não têm conhecimento Dele zombam Dele mesmo quando Ele está na sociedade humana como ser humano. O Senhor, portanto, diz no Bhagavad-gītā:

avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam

paraṁ bhāvam ajānanto mama bhūta-maheśvaram. (Bg. 9.11)

Como já discutimos nos versos anteriores, conclui-se que o Senhor nunca é um produto da criação material. Sua posição transcendental é sempre imutável. Ele é a forma eterna de conhecimento e bem-aventurança, e executa Sua todo-poderosa vontade por Suas diferentes energias. Sendo assim, Ele jamais é sujeito à reação por todos os Seus atos. Ele é transcendental a todas essas concepções de ação e reações. Mesmo que Ele seja

visível no mundo material, a exibição é apenas de Sua energia interna, pois Ele está acima das concepções de bom e mau deste mundo material. No mundo material, o peixe ou o javali pode ser considerado inferior ao homem, mas, quando o Senhor aparece como peixe ou javali, Ele não é nenhum deles na concepção material. É Sua misericórdia imotivada que Ele apareça em toda sociedade ou espécie de vida, mas jamais se deve considerá-Lo um deles. Concepções do mundo material, tais como bom e mau, inferior e superior, importante e insignificante, são estimativas da energia material, e o Senhor Supremo é transcendental a todas essas concepções. A palavra paraṁ bhāvam, ou natureza transcendental, nunca pode ser comparada com a concepção material. Não devemos esquecer que as potências do todo-poderoso Senhor são sempre as mesmas e não diminuem porque o Senhor assume a forma de um animal inferior. Não há diferença entre o Senhor Śrī Rāma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa ou Suas encarnações de peixe e javali. Ele é onipenetrante e, ao mesmo tempo, localizado em todo e qualquer lugar. Mas a pessoa tola, de parco acervo de conhecimento, por falta desse paraṁ bhāvam do Senhor, não pode compreender como o Senhor Supremo pode assumir a forma de um homem ou de um peixe. Tudo é comparado ao seu próprio critério de conhecimento, assim como a rã no poço considera que o mar é como o poço. A rã no poço não pode sequer pensar no mar, e, quando tal rã é informada da grandeza do mar, ela toma a concepção do mar como um pouco maior do que o poço. Sendo assim, aquele que é tolo na ciência transcendental do Senhor achará difícil compreender como o

Senhor Viṣṇu pode manifestar-Se igualmente em toda sociedade de entidades vivas.

2.10.43

tataḥ kālāgni-rudrātmā

yat sṛṣṭam idam ātmanaḥ

sanniyacchati tat kāle

ghanānīkam ivānilaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso, no fim; *kāla*–destruição; *agni*–fogo; *rudra-ātmā*–sob a forma de Rudra; *yat*–qualquer que seja; *sṛṣṭam*–criado; *idam*–tudo isso; *ātmanaḥ*–do Seu próprio; *sam*–completamente; *niyacchati*–aniquila; *tat kāle*–no fim do milênio; *ghana-anīkam*–massas de nuvens; *iva*–como; *anilaḥ*–o vento.

TRADUCCIÓN

Depois disso, no fim do milênio, o próprio Senhor, sob a forma de Rudra, o destruidor, aniquilará a criação completa, assim como o vento dispersa as nuvens.

SIGNIFICADO

Esta criação é muito apropriadamente comparada às nuvens. As nuvens são criadas ou situadas no céu, e, quando são deslocadas, permanecem no mesmo céu sem manifestação. De modo semelhante, toda a criação é feita pela Suprema Personalidade de Deus em Sua forma de Brahmā, é mantida por Ele na forma de Viṣṇu, e é destruída por Ele na forma de Rudra, ou Śiva, tudo no devido tempo. Esta criação, manutenção e destruição são bem explicadas no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ bhūtvā bhūtvā pralīyate

rātryāgame 'vaśaḥ pārtha prabhavaty aharāgame

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ

yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu naśyatsu na vinaśyati (Bg. 8.19-20)

A natureza do mundo material é que ele é primeiro criado muito bem, desenvolve-se muito bem, permanece por um grande número de anos (até além do cálculo do maior matemático), mas, depois disso, é novamente destruído durante a noite de Brahmā sem nenhuma resistência, e, novamente, ao final da noite de Brahmā, ele é outra vez manifestado como criação para seguir os mesmos princípios de manutenção e destruição. A tola alma condicionada que tomou este mundo temporário como uma morada permanente tem de aprender inteligentemente por que tal criação e destruição ocorrem. Os atores fruitivos no mundo material são muito entusiastas na criação de grandes

empreendimentos, grandes casas, grandes impérios, grandes indústrias e tantas outras grandes coisas a partir da energia e dos ingredientes fornecidos pelo agente material do Senhor Supremo. Com tais recursos, e ao custo de valiosa energia, a alma condicionada cria, satisfaz seus caprichos, mas, contra a vontade, tem de partir de todas as suas criações e entrar em outra fase de vida para criar repetidas vezes. E, para dar esperança a tais tolas almas condicionadas que desperdiçam sua energia neste mundo material temporário, o Senhor dá a informação de que há outra natureza que é eternamente existente, sem ser ocasionalmente criada ou destruída, e a alma condicionada pode compreender o que deve fazer e como sua valiosa energia pode ser utilizada. Em vez de desperdiçar sua energia na matéria, que com certeza será destruída no devido tempo pela vontade suprema, ela (a alma condicionada) deve utilizar sua energia no serviço devocional ao Senhor, de modo que possa ser transferida à outra natureza, eterna, onde não há nascimento, nem morte, nem criação, nem destruição, mas vida permanente, em vez disso, plena de conhecimento e ilimitada bem-aventurança. Esta criação temporária é assim exibida e destruída apenas para dar informação à alma condicionada que está apegada às coisas temporárias. Destina-se também a dar-lhe uma oportunidade de autorrealização, e não de gratificação dos sentidos, que é o objetivo primordial de todos os atores fruitivos.

2.10.44

ittham-bhāvena kathito

bhagavān bhagavattamaḥ

nettham-bhāvena hi paraṁ

draṣṭum arhanti sūrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

ittham–nestas características; *bhāvena*–a questão da criação e destruição; *kathitaḥ*–descrito; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *bhagavat-tamaḥ*–pelos grandes transcendentalistas; *na*–não; *ittham*–neste; *bhāvena*–aspectos; *hi*–somente; *param*–o mais glorioso; *draṣṭum*–ver; *arhanti*–merecem; *sūrayaḥ*–grandes devotos.

TRADUCCIÓN

Os grandes transcendentalistas descrevem dessa maneira as atividades da Suprema Personalidade de Deus, mas os devotos puros merecem contemplar coisas ainda mais gloriosas na transcendência, além desses aspectos.

SIGNIFICADO

O Senhor não é apenas criador e destruidor das manifestações materiais de Suas diferentes energias. Ele é mais do que simples criador e destruidor, pois há Seu aspecto de ānanda, ou Seu aspecto de prazer. Este aspecto de prazer do Senhor é compreendido somente pelos devotos puros, e não pelos demais.

O impersonalista satisfaz-se simplesmente por compreender a influência onipenetrante do Senhor, chamada compreensão do Brahman. Maior do que o impersonalista é o místico que vê o Senhor situado em seu coração como Paramātmā, a representação parcial do Senhor. Mas há devotos puros que tomam parte na potência direta de prazer (ānanda) do Senhor por meio da verdadeira reciprocação de serviço amoroso. O Senhor, em Sua morada chamada os planetas Vaikuṇṭha, que são manifestações eternas, permanece sempre com Seus associados e desfruta dos transcendentais serviços amorosos prestados por Seus devotos puros em diferentes humores transcendentais. Os devotos puros do Senhor passam, assim, por uma prática desse serviço devocional ao Senhor durante a manifestação da criação e aproveitam plenamente a manifestação ao qualificar-se para ingressar no reino de Deus. O Bhagavad-gītā confirma isso:

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram. (Bg. 18.55)

Pelo desenvolvimento do serviço devocional puro, a pessoa pode conhecer de fato o Senhor tal como Ele é e assim tornar-se treinada no serviço genuíno ao Senhor e ter permissão de ingressar na associação direta com o Senhor em tantas funções. E a mais elevada e gloriosa associação com o Senhor torna-se possível no planeta Goloka Vṛndāvana, onde o Senhor Kṛṣṇa desfruta com as gopīs e com Seus animais favoritos, as vacas surabhi. A descrição desta transcendental terra de Kṛṣṇa é dada

na Brahma-saṁhitā, considerada pelo Senhor Śrī Caitanya a literatura mais autêntica nesse contexto.

2.10.45

nāsya karmaṇi janmādau

parasyānuvidhīyate

kartṛtva-pratiṣedhārthaṁ

māyayāropitaṁ hi tat

PALABRA POR PALABRA

na–jamais; *asya*–desta criação; *karmaṇi*–no que diz respeito a; *janma-ādau*–criação e destruição; *parasya*–do Supremo; *anuvidhīyate*–está assim descrito; *kartṛtva*–engenharia; *pratiṣedha-artham*–para contrariar; *māyayā*–pela energia externa; *āropitam*–é manifestado; *hi*–pois; *tat*–o criador.

TRADUCCIÓN

Não há nenhuma engenharia direta por parte do Senhor para a criação e a destruição do mundo material. O que se descreve nos Vedas acerca de Sua interferência direta destina-se simplesmente a refutar a ideia de que a natureza material é a criadora.

SIGNIFICADO

A direção Védica para a criação, manutenção e destruição do mundo material é esta: "yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti. yat prayanty abhisaṁviśanti," ou seja, tudo é criado pelo Brahman, e, após a criação, tudo é mantido pelo Brahman, e, após a aniquilação, tudo é conservado no Brahman. Os materialistas grosseiros, sem nenhum conhecimento do Brahman, do Paramātmā ou de Bhagavān, concluem que a natureza material é a causa última da manifestação material, e o cientista moderno também compartilha esta visão de que a natureza material é a causa última de todas as manifestações do mundo material. Esta visão é refutada por toda a literatura Védica. A filosofia Vedānta menciona que o Brahman é a fonte de toda criação, manutenção e destruição, e o Śrīmad-Bhāgavatam, o comentário natural sobre a filosofia Vedānta, diz: "janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ svarāṭ," e assim por diante.

A matéria inerte é, indubitavelmente, energia potencial por interações, mas não tem iniciativa própria. O Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, comenta o aforismo de janmādyasya como abhijñaḥ e svarāṭ, isto é, o Brahman Supremo não é matéria inerte, mas é consciência suprema e é independente. Por conseguinte, a matéria inerte não pode ser a causa última da criação, manutenção e destruição do mundo material. Superficialmente, parece que a natureza material é a causa da criação, manutenção e destruição, mas a natureza material é posta em movimento, para a criação, pelo supremo ser

consciente, a Personalidade de Deus. Ele é o substrato de toda criação, manutenção e destruição, e isto é confirmado no Bhagavad-gītā:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram

hetunānena kaunteya jagad viparivartate. (Bg. 9.10)

A natureza material é uma das energias do Senhor, e ela pode trabalhar sob a direção do Senhor (adhyakṣeṇa). Somente quando o Senhor lança Seu olhar transcendental sobre a natureza material é que a natureza material pode agir, assim como o pai contata a mãe, e então a mãe é capaz de conceber um filho. A natureza material, portanto, produz as manifestações móveis e imóveis do mundo material após ser contatada pelo pai supremo, e não independentemente. Logo, embora pareça, ao leigo, que a mãe dá à luz o filho, o homem experiente sabe que o pai dá à luz o filho. Considerar a natureza material como a causa da criação, manutenção e assim por diante chama-se a "lógica das tetas no pescoço da cabra". O Caitanya-caritāmṛta, de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, descreve esta lógica do ajagalastana da seguinte maneira (como explicada por Sua Divina Graça Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja): "A natureza material, como causa material, é conhecida como pradhāna, e, como causa eficiente, é conhecida como māyā. Mas, sendo matéria inerte, ela não é a causa remota da criação." Kavirāja Gosvāmī afirma o seguinte:

ataeva kṛṣṇa mul,-jagat-karan

prakṛti karan jaichhe ajagalastana (C.c., Ādi 5.61)

Como o Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu é uma expansão plenária de Kṛṣṇa, é Ele quem eletrifica a matéria para que esteja em movimento. O exemplo da eletrificação é bastante apropriado. Um pedaço de ferro certamente não é fogo, mas, quando o ferro é tornado incandescente, certamente ele tem a qualidade do fogo por meio de sua capacidade de queimar. A matéria é comparada ao pedaço de ferro, e ela é eletrificada ou tornada incandescente pelo olhar ou pela manipulação da suprema consciência de Viṣṇu. Somente por tal eletrificação é que a energia da matéria passa a exibir-se por várias ações e reações. Por conseguinte, a matéria inerte não é nem a causa eficiente nem a causa material da manifestação cósmica. Śrī Kapiladeva disse:

yatholmukād visphuliṅgād dhūmād vāpi svasambhavāt

apy ātma-tvenābhimatād yathāgniḥ pṛthag ulmukāt

(Bhāg. 3.28.40)

O fogo original, sua chama, suas faíscas e sua fumaça são todos um só, pois o fogo continua sendo fogo, mas é diferente da chama, a chama é diferente das faíscas, e as faíscas são diferentes da fumaça. Em cada um deles, a saber, nas chamas, nas faíscas e na fumaça, a integridade do fogo está presente e, ainda assim, todos eles e cada um deles estão situados de maneira distinta, com diferentes posições. A manifestação cósmica é comparada à fumaça (quando a fumaça passa pelo céu, surgem tantas formas que se assemelham a muitas manifestações conhecidas e

desconhecidas), as faíscas são comparadas às entidades vivas, e as chamas são comparadas à natureza material, pradhāna. Deve-se saber que cada um deles é eficaz simplesmente por ser dotado da qualidade do fogo (original). Por conseguinte, cada um deles, a saber, a natureza material, a manifestação cósmica e as entidades vivas, nada são senão diferentes energias do Senhor (fogo). Logo, aqueles que aceitam a natureza material como a causa original (prakṛti, a causa da criação segundo a filosofia Sāṅkhya) da manifestação cósmica não estão corretos em sua conclusão. A natureza material não tem existência separada sem o Senhor. Por conseguinte, deixar de lado o Senhor Supremo como a causa de todas as causas é a lógica do ajagalastana, ou tentar ordenhar as tetas no pescoço da cabra. As tetas no pescoço de uma cabra podem parecer fontes de leite, mas será tolice tentar obter leite de tais tetas.

2.10.46

ayaṁ tu brahmaṇaḥ kalpaḥ

savikalpa udāhṛtaḥ

vidhiḥ sādhāraṇo yatra

sargāḥ prākṛta-vaikṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este processo de criação e aniquilação; *tu*–mas; *brahmaṇaḥ*–de Brahmā; *kalpaḥ*–um dia dele; *sa-vikalpaḥ*–juntamente com a duração dos universos; *udāhṛtaḥ*–exemplificado; *vidhiḥ*–princípios regulativos; *sādhāraṇaḥ*–em resumo; *yatra*–onde; *sargāḥ*–criação; *prākṛta*–no que diz respeito à natureza material; *vaikṛtāḥ*–dispersão.

TRADUCCIÓN

Este processo de criação e aniquilação aqui descrito é, em resumo, o princípio regulador durante a duração de um dia de Brahmā, bem como a criação do mahat, na qual a natureza material é dispersada.

SIGNIFICADO

Há três tipos diferentes de criação, chamados mahākalpa, vikalpa e kalpa. No mahākalpa, o Senhor assume a primeira encarnação de Puruṣa como Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, com todas as potências do mahat-tattva e os dezesseis princípios da matéria e dos instrumentos criativos. Os instrumentos criativos são onze, e os ingredientes são cinco, e todos eles são produtos do mahat, ou ego materialista, e estas criações pelo Senhor em Seu aspecto de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu chamam-se mahākalpa. A criação de Brahmā e a dispersão dos ingredientes materiais chamam-se vikalpa, e a criação por Brahmā em cada dia de sua vida chama-se kalpa. Por conseguinte, cada dia de Brahmā chama-se kalpa, e

há trinta kalpas em termos dos dias de Brahmā, o que também é confirmado no Bhagavad-gītā da seguinte maneira:

sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ

rātiṁ yuga-sahasrāntāṁ te 'horātravido janāḥ (Bg. 8.17)

No sistema planetário superior, a duração de um dia e uma noite completos é igual a um ano completo desta Terra. Isto é aceito até pelo cientista moderno e atestado pelos astronautas. De modo semelhante, na região dos sistemas planetários ainda mais elevados, a duração do dia e da noite é ainda maior do que nos planetas celestiais. Os quatro yugas são calculados em termos dos calendários celestiais e, conforme isso, são doze mil anos em termos dos planetas celestiais. Isto se chama divya-yuga, e mil divya-yugas perfazem um dia de Brahmā. A criação durante o dia de Brahmā chama-se kalpa, e a criação de Brahmā chama-se vikalpa, e, quando os vikalpas são tornados possíveis pela respiração de Mahā-Viṣṇu, eles se chamam mahākalpa. Há ciclos regulares e sistemáticos desses mahākalpas, vikalpas e kalpas e, em resposta à pergunta de Mahārāja Parīkṣit sobre eles, Śukadeva Gosvāmī respondeu no Prabhāsa-khaṇḍa do Skanda Purāṇa, e eles são os seguintes:

prathamaḥ śvetakalpas ca dvitīyo nīlalohitaḥ

vāmadevas tṛtīyas tu tato gāthāntaroparaḥ

rauravaḥ pañcamaḥ proktaḥ ṣaṣṭhaḥ prāṇa iti smṛtaḥ

saptamo 'tha bṛhatkalpaḥ kandarpo 'ṣṭamaḥ ucyate

savyotha navamaḥ prokta īśāno daśamaḥ smṛtaḥ

dhyāna ekādaśaḥ proktas tathā sārasvato 'paraḥ

trayodaśa udānas tu garuḍo 'tha caturdaśaḥ

kaurmaḥ pañcadaśo jñeyaḥ paurṇamāsī prajāpateḥ

ṣoḍaśo nārasiṁhas tu samādhis tu tato 'paraḥ

āgneyo viṣṇujaḥ sauraḥ somakalpas tato 'paraḥ

dvāviṁśo bhāvanaḥ proktaḥ supumān iti cāparaḥ

vaikuṇṭhaś cārciṣas tadvad vallīkalpas tato 'paraḥ

saptaviṁśo 'tha vairājo gaurīkalpas tathāparaḥ

māheśvaras tathā proktas tripuro yatra ghātitaḥ

pitṛkalpas tathā cānte yaḥ kuhur brahmaṇaḥ smṛtaḥ

Por conseguinte, os trinta kalpas de Brahmā são: 1. Śvetakalpa, 2. Nīlalohita, 3. Vāmadeva, 4. Gāthāntara, 5. Raurava, 6. Prāṇa, 7. Bṛhatkalpa, 8. Kandarpa, 9. Savyotha, 10. Īśāna, 11. Dhyāna, 12. Sārasvata, 13. Udāna, 14. Garuḍa, 15. Kaurma, 16. Nārasiṁha, 17. Samādhi, 18. Āgneya, 19. Viṣṇuja, 20. Saura, 21. Somakalpa, 22. Bhāvana, 23. Supuma, 24. Vaikuṇṭha, 25. Arciṣa, 26. Vallīkalpa, 27. Vairāja, 28. Gaurīkalpa, 29. Māheśvara, 30. Paitṛkalpa.

Estes são apenas os dias de Brahmā, e ele tem de viver meses e anos até cem, de modo que podemos apenas imaginar quantas criações há somente em kalpas. Depois, novamente, há os vikalpas, que são gerados pela respiração de Mahā-Viṣṇu, como se afirma na Brahma-saṁhitā (yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti lomavilajā jagadaṇḍa-nāthāḥ). Os Brahmās vivem apenas durante o período de respiração de Mahā-Viṣṇu. Assim, a exalação e a inalação de Viṣṇu são mahākalpas, e tudo isso se deve à Suprema Personalidade de Deus, pois ninguém mais é o senhor de todas as criações.

2.10.47

parimāṇaṁ ca kālasya

kalpa-lakṣaṇa-vigraham

yathā purastād vyākhyāsye

pādmaṁ kalpam atho śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

parimāṇam–medida; *ca*–também; *kālasya*–do tempo; *kalpa*–um dia de Brahmā; *lakṣaṇa*–sintomas; *vigraham*–forma; *yathā*–tanto quanto; *purastāt*–doravante; *vyākhyāsye*–explicarei; *pādmam*–pelo nome Pādma; *kalpam*–a duração de um dia; *atho*–assim; *śṛṇu*–escuta atentamente.

TRADUCCIÓN

Ó rei, explicarei no devido tempo a medida do tempo em seus aspectos grosseiro e sutil, com os sintomas específicos de cada um deles, mas, por ora, deixa-me explicar-te o Pādma-kalpa.

SIGNIFICADO

A presente duração de um kalpa de Brahmā chama-se Varāha-kalpa, ou Śvetavarāha-kalpa, porque a encarnação do Senhor como Varāha ocorreu durante a criação de Brahmā, que nasceu no lótus que saiu do abdômen de Viṣṇu. Por conseguinte, este Varāha-kalpa também se chama Pādma-kalpa, e isto é atestado por ācāryas como Jīva Gosvāmī, bem como Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur, em conformidade com o primeiro comentador, Svāmī Śrīdhara. Portanto, não há contradição entre o Varāha e o Pādma-kalpa de Brahmā.

2.10.48

śaunaka uvāca

yad āha no bhavān sūta

kṣattā bhāgavatottamaḥ

cacāra tīrthāni bhuvas

tyaktvā bandhūn sudustyajān

PALABRA POR PALABRA

śaunakaḥ uvāca–Śrī Śaunaka Muni disse; *yat*–como; *āha*–você disse; *naḥ*–a nós; *bhavān*–sua bondade; *sūta*–ó Sūta; *kṣattā*–Vidura; *bhāgavata-uttamaḥ*–um dos mais elevados devotos do Senhor; *cacāra*–praticou; *tīrthāni*–lugares de peregrinação; *bhuvaḥ*–na Terra; *tyaktvā*–deixando de lado; *bandhūn*–todos os parentes; *su-dustyajān*–muito difíceis de abandonar.

TRADUCCIÓN

Śaunaka Ṛṣi, após ouvir tudo acerca da criação, perguntou a Sūta Gosvāmī sobre Vidura, pois Sūta Gosvāmī anteriormente o informara de como Vidura saiu de casa, deixando de lado todos os parentes, que eram muito difíceis de abandonar.

SIGNIFICADO

Os Ṛṣis, encabeçados por Śaunaka, estavam mais ansiosos por saber acerca de Vidura, que encontrou Maitreya Ṛṣi enquanto viajava pelos locais de peregrinação do mundo.

2.10.51

sūta uvāca

rājñā parīkṣitā pṛṣṭo

yad avocan mahā-muniḥ

tad vo 'bhidhāsye śṛṇuta

rājñaḥ praśnānusārataḥ

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Śrī Sūta Gosvāmī respondeu; *rājñā*–pelo Rei; *parīkṣitā*–por Parīkṣit; *pṛṣṭaḥ*–como perguntado; *yat*–o que; *avocat*–falou; *mahā-muniḥ*–o grande sábio; *tat*–isso mesmo; *vaḥ*–a vocês; *abhidhāsye*–explicarei; *śṛṇuta*–por favor, ouçam; *rājñaḥ*–pelo Rei; *praśna*–pergunta; *anusārataḥ*–de acordo com.

TRADUCCIÓN

Śrī Sūta Gosvāmī explicou: Explicarei agora a ti os próprios temas que foram explicados pelo grande sábio em resposta às indagações do rei Parīkṣit. Por favor, ouve-os atentamente.

SIGNIFICADO

Qualquer pergunta que se apresente pode ser respondida citando-se a autoridade, e isso satisfaz a parcela mais sensata. Esse é o sistema até no tribunal. O melhor advogado apresenta evidência a partir de um julgamento anterior do tribunal, sem se dar muito trabalho para estabelecer sua causa. Isto se chama o sistema paramparā, e as autoridades eruditas seguem-no sem fabricar interpretações disparatadas.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ

anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

Obedeçamos todos ao Senhor Supremo, cuja mão está em tudo, sem exceção.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Segundo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Bhāgavatam É a Resposta".

FIM DO SEGUNDO CANTO